DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
M CM XI

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

Condecorado com a antiga ordem da Torre e Espada,
e com a medalha de prata humanitaria pela Camara municipal de Lisboa;
socio da Academia das sciencias de Lisboa,
da Sociedade de geographia de Lisboa, da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto,
do Instituto de Coimbra, da Sociedade de geographia commercial do Porto,
da associação dos archeologos portuguezes, da Associação typographica lisbonense e artes
correlativas e seu presidente honorario, decano; da Academia de historia de Madrid,
do Fomento de las artes de Madrid, do Instituto libre de enseñanza de Valladolid,
do Instituto historico-geographico e ethnographico brasileiro,
do Instituto archeologico e geographico pernambucano, da academia de Mont-Real de Tolosa,
da Sociedade Luigi de Camoens per la diffusione degli studi portoghesi in Italia;
presidente honorario, fundador e decano da associação dos jornalistas de Lisboa.
Premiado nas exposições (secção de instrucção) de Vienna de Austria,
de economia domestica de Paris, universal de Anvers, agricola na Tapada da Ajuda, em Lisboa,
na musical em Milão, de cartographia pela Sociedade de geographia de Lisboa;
na do Rio de Janeiro, em concurso literario da Academia de Tolosa, etc., etc.

TOMO VIGESIMO

(Decimo segundo do suplemento)

V-A

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M CM XI

VALENTIM FEO, natural de Lisboa, nasceu a 7 de novembro 1586. Filho de Antonio Dias de Miranda, moço de guarda-roupa do Cardeal Infante D. Henrique, escrivão da Relação ecclesiastica, e de Antonia Paes de Castello Branco, filha de Antonio Feo de Castello Branco, cavalleiro da casa de El-Rei, moço da camara do Cardeal Infante D. Affonso, arcebispo de Lisboa, e de sua primeira mulher Catharina da Fonseca e Barros, dos quaes descendem os Feos, mencionados neste *Diccionario*. Foi religioso da Ordem Terceira de S. Francisco, deputado da Junta da Cruzada e 18.º provincial da mesma Ordem no triennio de 1626 a 1629, durante o qual se deu principio ao convento de Monchique, que fizera á sua custa Pedro da Silva, vice-rei que fôra da India. Falleceu no convento da sua Ordem, em Lisboa, a 15 de outubro 1650.

Nos apontamentos que forneceu um seu descendente, João Carlos Feo, mencionado no devido logar, se lê que este Valentim Feo tinha profundo conhecimento das sciencias no seu tempo e da latinidade e do grego, em que se exercitava deixando as provas em as notas que pôz a uma versão de Persio. Vejam-se as obras *Origem e progresso das linguas orientaes na Congregação da terceira ordem de Portugal* e *Compendio litterario da Congregação da terceira ordem de Portugal*, de frei Vicente Salgado, etc.

Num volume existente na Bibliotheca Nacional, de D. Antonio Caetano de Sousa, a pag. 338, faz-se referencia a Valentim Feo quando cita os consultores da cruzada.

* **VALENTIM MOREIRA DE SÁ E MENEZES**, poeta fluminense.

E.

508) *Folhas perdidas. Vida de vinte annos. 1.º periodo: 1850-1855.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 64 pag.

É uma collecção de poesias que o auctor compuzera antes dos vinte annos de idade.

509) *Sombras e luz.* Drama em 3 actos.

510) *Ultimo acto,* appenso ao drama *Virgem do campo.*

511) *Noites do castello.* Lendas e narrativas.

Parece que foi collaborador de varios jornaes. Para o affirmar faltam-me esclarecimentos fidedignos, que não recebi.

VALENTIM SERMATTEI. Foi barytono contratado para a companhia da opera que funccionou no theatro de S. João na cidade do Porto em 1844.

E.

512) *Exposição.* Porto, na typ. de Gandra & Filhos. 1844. 4.º de 4 pag.

Começa: «Real Theatro de S. João. Tres semanas ha, etc.»

513) *Nova exposição* sob data de 20 de abril 1844. Ibi. Na mesma typographia.

Ácerca de controversias dos artistas italianos contratados para os theatros lyricos de Lisboa e do Porto, informa-me o sr. Manuel de Carvalhaes que possue uma collecção interessantissima e muito rara de opusculos, pela maior parte anonymos, ou com pseudonymos, como: *Edgar, Edgardinho,* etc., não passando de 8 paginas in-8.º cada um.

No anno citado, outro artista de nome *Lourenço Montemesli,* primeiro baixo absoluto da companhia lyrica no theatro de S. João, do Porto, tambem se deu a sustentar controversia, escreveu e mandou publicar:

514) *Exposição: «Ao respeitavel publico»,* sob a data do Porto aos 14 de abril 1844. Porto, typ. de Faria Guimarães. 4.º de 4 pag.

515) *Nova exposição,* sob a data de 22 de abril 1844. Ibi. Na mesma typographia. 4.º de 3 pag.

516) * **VARIEDADES (AS).** Bahia, na typ. de Manuel Antonio da Silva. 1872. 8.º gr.

O n.º 1 comprehende 30 pag.; e os n.ºs 2 e 3, reunidos, continham 67. Com artigos politicos, historicos e moraes, anecdotas, etc.

VASCO JOSÉ DE MORAES, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Tenho nota de que publicou o seguinte:

517) *Verdades sonhadas, scenas moraes, criticas e recreativas.* Lisboa, typ. Cesariana, 1844. 8.º 2 tomos.

VASCO MAUSINHO DE QUEBEDO E CASTELBRANCO. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 409.

Na edição de 1786 do *Affonso Africano,* foi omittido o prologo do auctor; mas este acha-se reproduzido na edição rollandiana de 1844, 8.º maior com XII-304 pag.

A data da 2.ª edição do poema *Affonso Africano* (n.º 33) é *1786* e não *1787.*

Ácerca da data da edição do *Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel,* etc. (n.º 34), que se dá erradamente registada em Barbosa Machado e outros bibliographos, deve ter-se como exacta a de *1596,* não só porque assim vem mencionada em Salvá, mas tambem no catalogo de Gubian.

Se houve a de *1597,* como registou Innocencio, é necessario empregar tempo e opportunidade em investigações em varias bibliothecas selectas, o que não posso agora realizar.

Veja-se ácerca deste poeta o juizo critico de Sotero dos Reis no seu *Curso de litteratura portugueza e brasileira,* tomo III, de pag. 1 a 21.

* Na bibliotheca do fallecido conselheiro Aguilar havia um exemplar do *Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel* (n.º 34), que é de extrema raridade.

VASCO DE PINA, que foi alcaide-mór de Alcobaça, etc. Possuo copia do seguinte documento de que Barbosa não faz menção, o que leva a suppôr que não seria impresso; ou, sendo-o, não o conheceu. Registo-o pela sua importancia.

518) *Carta a El-Rei D. João III.* — Trata das demandas em que Vasco de Pina se encontrou envolvido no desempenho de suas funcções naquella região. Tem a data de 9 de junho 1532.

* **VERIDIANO CARVALHO**, poeta brasileiro. Publicou uma collecção de versos, que intitulou:

519) *Malditas*, Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1873, 8.º gr. de 183 pag.

VERIDIANO HENRIQUE DOS SANTOS CARVALHO, natural de Villa Nova de Gaya, bispado do Porto. Dedicára-se á vida commercial e exerceu a profissão de guarda-livros no Brasil, etc. Nada mais sei da sua biographia.

E.

520) *Manual mercantil ou encyclopedia elementar do commercio brasileiro*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 4.º de 180 pag. — *Segunda edição*, mais correcta e augmentada. Ibi, na mesma typographia, 1871. 4.º de 250 pag.

Esta obra, que foi benevolamente recebida na classe a que se destinava e alcançou louvores da imprensa brasileira, divide-se em duas partes. Trata se na primeira dos conhecimentos commerciaes preliminares, noções sobre o commercio maritimo, regras e modelos de escripturação mercantil; na segunda parte apresenta exemplares de redacção de contratos, fretamento, letras de cambio, contas de venda, systema metrico decimal, tabellas de conversão de pesos e medidas, e um diccionario technologico-commercial.

VERISSIMO ANTONIO FERREIRA DA COSTA. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 417.

A obra mencionada em o n.º 48 deve registar-se deste modo:

521) *Analyse das ordens do dia de Beresford, ou reflexões criticas e philosophicas sobre a disciplina do exercito portuguez desde a sua entrada até o fim de 1814*, etc. Entregue ao governo em 3 de setembro de 1815. Lisboa, imp. regia, 1820. 4.º de v-286 pag. e mais 5 de indice e erratas.

D. VERISSIMO MONTEIRO DA SERRA, natural da freguezia de Bombarral e nascido em 1780. Na qualidade de missionario fôra estabelecer-se em Macau, onde chegou em setembro 1803 e no anno seguinte partiu para Pekim, sendo-lhe ahi, por concessão do imperador Kia King (segundo leio em uma noticia do periodico *Ta-ssi-yang-kuo*, de março 1865, assignada por A. Marques Pereira), dado um logar no «tribunal das mathematicas» com as honras que pertenciam a essas funcções. Recebera em 1817 a nomeação de bispo de Pekim, a qual nomeação nunca lhe foi confirmada. Veja-se o que nos diz a noticia citada:

«... Ao cabo de 23 annos de residencia na capital do imperio, (D. Verissimo) voltou a Macau em principios de 1828, obrigado pelas descoroçoadas circunstancias d'aquella missão. Antes de sair de Pekim pôde vender a maior parte das propriedades que o nosso collega alli possuia e cujo producto, como fundo das missões, entregou ao collegio de S. José de Macau. Volveu ao reino em 1830, e, retirando-se para o logar da sua naturalidade, ahi veio a fundar, em 1844, de accordo com o governo, mas á sua custa, um seminario para as missões ultramarinas, o qual, depois da sua morte, succedida em 9 de outubro de 1852, foi transferido para Sernache de Bomjardim.

Era sinologo versado, ainda que não tanto como o P. Joaquim Affonso Gonçalves.

Consta que no tempo da sua permanencia em Pekim se ligara com estreita amizade com o celebre Ki-ing, que foi mais tarde o principal negociador do tratado de Nankim, e depois vice-rei dos dois Kuang e commissario imperial em Cantão; e a esta convivencia se podem attribuir as boas ideias que, a respeito do trato com os estrangeiros e da introducção do christianismo no imperio, esse alto funccionario chinez manifestou nos seus actos e defendeu nos seus escriptos, — ideias que,

por occasião de subir ao throno o imperador Hien-fong, lhe attrahiiam a desgraça com o decreto de 21 de novembro de 1850, muito falado nos jornaes de então.

Para complemento do que digo do bispo eleito D. Verissimo da Serra, leia-se o que escreveu o sr. Carlos José Caldeira nos seus *Apontamentos de uma viagem á China* (t. I., pag. 201 e seguintes) e no semanario *Archivo pittoresco* (vol II., pag. 410), etc.

Entre alguns manuscriptos que me foram prestados pelo sr. Jaime Sabino Rangel, encontro o seguinte, que não obstante achar-se anonymo, denuncia pelo titulo pertencer indubitavelmente ao bispo Serra:

Informações da China, dadas por hum Missionario do Collegio de S. José de Macau, residente em Pekim desde 1804 até 1827, — sendo-lhe algumas cousas mais secretas communicadas por um Regulo seu intimo amigo.

Este *regulo*, — pois que assim chama o auctor aos dignitarios da côrte de Pekim, — pode crer-se que fosse Ki-ing, pelo que acima notei. — Com dar algumas noticias curiosas, o escripto está mui longe de cumprir o que o titulo parece promettei, pois não excede em volume a um pequeno caderno, e não se alarga no assumpto a mais do que uma brevissima relação da subida de Tau-kuang ao throno, em 1820, enumerando a proposito, mas muito incompletamente, as differentes categorias de parentes, mulheres, e funccionarios da casa imperial, etc.

De mais alguma cousa, que é provavel escrevesse, nem descobri memoria sequer».

VERISSIMO ANTONIO MOREIRA DE MENDONÇA. — (V. *Dicc*, tomo VI, pag. 418).

Emende-se na linha 31 desta pag. (n.º 5) a data *1755* para *1756*.

Accrescente-se:

9. *Resposta á carta de José de Oliveira Trovão e Sousa*, etc., *datada de 20 de janeiro de 1756, com o nome de Antonio dos Remedios*. Sem logar da impressão. 4.º de 15 pag. — Tem no fim um soneto.

10. *Theatro lamentavel, scena funesta, relação verdadeira do terremoto do primeiro de novembro de 1755, com a noticia dos estragos que causou em Lisboa e suas vizinhanças*, etc. Por D. J. F. M. em A. (Mestre em artes) na universidade de Coimbra. Na offic. de Francisco de Oliveira, 1756. 4.º de 19 pag.

11. *Notas e curiosas reflexões sobre os terremotos e uma oração tragica de Lisboa*, por Miguel Rodrigues, 1756. 8.º

É de Fr. Manuel da Epiphania, já citado neste *Dicc.*, tomo V, pag. 411, n.º 489.

VIAGEM DA CATHOLICA REAL MAJESTADE EL-REI D. FILIPPE II... AO REINO DE PORTUGAL, etc. — (V. no *Dicc.*, tomo III, pag. 306, o nome *João Baptista Lavanha*).

Ácêrca da impressão em portuguez feita por conta da camara municipal de Lisboa, venda e exigencias do auctor Lavanha, junto da mesma camara, é sobremodo interessante e instructivo o que vem mencionado nos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, por Freire de Oliveira, tomo III, pag. 17, nota 2; e de pag. 18 a 23.

Ahi vem, igualmente, de pag. 22 a 23, referido o que passou para a venda ou collocação dos exemplares restantes da *Quarta década*, de João de Barros (v. *Dicc. bibl.* citado, mesmo tomo, pag. 307), cuja redacção fôra incumbida ao mencionado Lavanha.

P. VICENTE AMADO.—(V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 420.)

Entrou na congregação do Oratorio em 26 de julho 1750.

Morreu aos 20 de outubro 1812.

* ? **P. VICENTE BALBI,** presbytero. Era natural de Boca-gloriosa, no Principado-citerior. Achando-se de passagem no Brasil escreveu a seguinte obra, porem não tenho outras informações a seu respeito.

522) *A harpa italiana nas brasilicas regiões.* Primeira edição. Rio de Janeiro, typ. Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º gr. de 80 pag.

Divide-se este livro em duas partes: 1.º Poesias em lingua portuguesa; 2.º Poesias em lingua italiana.

No catalogo da exposição da Historia do Brasil, tão rico em informações bibliographicas, não encontrei referencia a este nome.

* **VICENTE CANDIDO FERREIRA DE SABOIA,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente cathedratico de clinica cirurgica e director da mesma faculdade, medico da Santa Casa da Misericordia da capital, etc. Tinha varias condecorações e entre ellas a commenda de S. Tiago, e o titulo de conselho; collaborou em diversos periodicos scientificos nacionaes, etc. A maior parte dos seus escriptos tem a assignatura **VICENTE SABOYA.**

E.

523) *These apresentada á faculdade e sustentada em 30 de novembro de 1885,* etc. Rio de Janeiro, typ Peixoto, 1858. 4.º de 4-68 pag.

Pontos: 1.º Estreitamentos organicos da urethra do homem; 2.º Historia resumida do infanticidio, interpretação e analyse dos art. 187 e 198 da nossa legislação criminal da parte respectiva do formulario do processo criminal de 23 de março de 1855; 3.º Daglacosuria, suas causas, séde, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento; 4.º Breve influencia podem ter sobre a prenhez e o parto os vicios da conformação da bacia?

524) *These.. sustentada para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas,* etc. Ibi, typ. de D. L. dos Santos, 1859. 4.º

Ponto: Anesthesia cirurgica.

525) *Da applicação do drainage na cura radical do hydrocele. Opinião de M. Chassaignac a este respeito.* — Veja-se na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* de 1864, pag. 32.

526) *Memoria sobre a uranoplastia e staphyloraphia a proposito de dois casos em que com o mais feliz resultado foi praticado por duas vezes cada uma d'essas operações,* etc. — Veja no *Progresso medico,* vol. I, pag. 234 e seguintes.

527) *Lições de chimica cirurgica feitas no hospital da Santa Casa da Misericordia durante os meses de agosto, setembro e outubro de 1865,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1866. 8.º gr. de VI-358 pag.

528) *Observação de um parto terminado pela extracção do feto a forceps por causa de um tumor carcinomatoso do collo do utero,* etc. — V. nos *Annaes brasilienses de medicina,* tomo XV, de 1863-1864, pag. 141.

529) *Observações de alguns casos de parto occorridos na clinica civil,* etc. — V. nos mesmos *Annaes,* anno indicado, pag. 162.

530) *Do aborto, considerado debaixo do ponto de vista obstetrico.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1865. 8.º gr. de 88 pag.

531) *Da conducta que deve ter um parteiro ante as apresentações da espadua sem ou com precedencia de braço do feto,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 8.º de XI-101 pag.

532) *Kisto sero-purulento multilocular do ovario direito, tendo de peso 52 libras, e todo adherente na parte anterior á face interna das paredes abdominaes; extracção por meio da abertura do ventre; ovariotomia e cura completa ao vigesimo dia depois da operação,* etc. — Saiu na *Revista medica,* de 1873-1874, pag. 225 e 241.

533) *Relatorio da commissão encarregada de formular uma resposta á seguinte these: Pode-se considerar o sulfato de quinina com acção abortiva?* — V. nos *Annaes brasilienses de medicina,* tomo XXVI, de 1874-1875, pag. 10.

Tem as assignaturas dos medicos drs. José Pereira Rego, Nicolau Moreira e Vicente Saboia, que foi o relator, visto que sob o nome deste professor é que está no respectivo catalogo.

534) *Da febre do leite.*—V. na *Gazeta medica do Rio de Janeiro, 1862,* pag. 90.

535) *Clinica gynecologica.* Fistula recto vaginal de 8 annos de duração, larga e por tal forma disposta que parte das fezes e gazes intestinaes saíam pela vagina e parte pelo intestino recto. Operação no dia 17 de abril segundo o methodo dos americanos e processo de Mari Sion. Cura completa e radical, etc.—V. na mesma *Gazeta,* de 1863, pag. 159.

536) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada para o concurso á cadeira de clinica cirurgica,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1871. 4.º de 4-161 pag.

537) *A minha clinica no hospital da misericordia de 1872 a 1879,* Rio de Janeiro, 2 tomos com gravuras.

538) *Hospital da misericordia. Serviço clinico... Fractura obliqua intra-extra capsular da cabeça do humero.* Lição estenographada pelo interno Augusto Brant.—Saiu na *Gazeta dos hospitaes,* de 1883, pag. 105.

539) *Estreitamento fibroso da extremidade inferior do recto, rectotomia pelo galvano-caustico; cura sem accidentes.*—Saiu no *Progresso medico,* vol. I, pag. 18 e 42.

540) *Ensaio sobre o tratamento de blennorrhagia. Memoria,* etc.—Nos *Annaes brasilienses de medicina,* vol. XV, anno 1863-1864, pag. 76,

541) *Clinica cirurgica. Observação de um caso de cardylomas do anus e degenerescencia gordurosa do recto,* etc.—Rio de Janeiro, 1877.

542) *Lições de clinica cirurgica professadas no hospital da misericordia perante os alumnos da faculdade de medicina nos annos de 1867 a 1869* e estenographadas pelos srs. Moraes Jardim e Magalhães Couto, alumnos do 6.º anno da mesma faculdade. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1870. 8.º gr. de 423 pag.—Foi editor Nicolau Neves, livreiro no Rio de Janeiro.

543) *Relatorio do director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro* ácerca dos trabalhos realizados e dos factos occorridos durante o anno de 1884. Ibi, Imp. Nacional, 1885. 4.º de 41 pag.

544) *Revista dos cursos praticos e theoricos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Ibi., 1885.

Accrescente-se:

545) *Revista obstetrica.* A memoria do sr. dr. V. Saboia... sobre os phenomenos mecanicos do parto, estudados debaixo de um ponto de vista inteiramente novo, como nella se diz, e impugnações immediatas do sr. dr. A., medico parteiro brasileiro, nos diversos artigos de critica, refutação, estudos e protesto, extrahidos do *Correio mercantil,* Rio de Janeiro, typ. Imparcial de J. M. N. Garcia, 1861. 8.º de 131 pag.

Tinha continuação a controversia annunciada neste opusculo, mas não appareceu, a julgar pela nota posta no catalogo da exposição medica, citada, a pag. 607, sob o n.º 7:710, onde tambem se lê que o auctor ou editor fôra, de certo, o dr. José Mauricio Nunes Garcia, que julgo que era o mesmo dono da *Revista* e da typographia.

VICENTE CARLOS DE OLIVEIRA. — (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 421).

Em uma de suas publicações intitulava-se «Compositor do theatro da rua dos Condes».

Accrescente-se:

546) *Elogio para o dia natalicio da serenissima sr.ª D. Maria Francisca Benedicta, princeza do Brazil,* etc. Lisboa, na offi. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1790. 8.º de 23 pag.

VICENTE DA COSTA ALVES RIBEIRO, natural de Coimbra. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e na mesma cidade exercendo a advocacia. Falleceu, depois de curta enfermidade, a 4 de abril 1872, contando 58 annos de edade.

E.

547) *O futuro da Inglaterra pelo Conde de Montalambert.* Traduzido e annotado. Coimbra, imp. da Universidade, 1865. 8.° gr. de 240 pag.

548) *O casamento civil reprovado pela Carta*, etc. Ibi.

549) *El Rei e o Duque de Saldanha.*

550) *Considerações sobre o systema administrativo e judicial.*

551) *A politica racional.* Traduzido de Lamartine.

P. VICENTE DA CRUZ, da congregação do Oratorio. Sei apenas que falleceu no dia 1 de maio 1863, contando 73 annos de edade.

E.

552) *Epistola a Thomás Antonio dos Santos e Silva.* — Andou primeiro nas mãos de diversos manuscripta, em autographo ou por copia, e depois foi inserta no tomo III do *Ramalhete*, pag. 399.

* **VICENTE CYPRIANO DA MAIA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em dezembro 1869. É a seguinte:

553) *These* .. Rio de Janeiro, typ. do «Apostolo», 4.° de 8-46 pag.

Pontos: 1.° Operações reclamadas pela cataracta: 2.° Do uso do tabaco e da sua influencia sobre o organismo; 3.° Da escolha dos medicamentos em geral e em particular dos vegetaes em relação á edade, clima, solo, cultura, estação e epoca da colheita; 4.° Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes.

VICENTE DE GUSMÃO SOARES. — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 425).

As *Rimas varias* (n.° 94) constam de 48 pag. innumer., que comprehendem rosto, licenças, dedicatoria e poesias em castelhano e portuguez em louvor do auctor da obra. Esta é de 50 pag., que contém: um soneto castelhano, uma canção, romance e decimas, na mesma lingua, sendo em portuguez apenas um soneto e uma canção. Tem no fim um soneto italiano.

Acerca da *Lusitania restaurada*, etc. (n.° 95), ha que pôr a seguinte nota:

O poema, em 5 cantos, termina a pag. 125, e as paginas innumeradas do principio deste livro comprehendem as licenças, dedicatoria, etc. Depois do poema segue-se *A El-Rei Senhor Dom João o quarto feita para o certame da Universidade de Coimbra. Canção*, que termina a pag. 133. Segue-se outra pagina com o mesmo numero 133, a qual contém um soneto em italiano escripto pelo auctor para o dito certame, obtendo o premio como se declara no fim: *Levou o primeiro premio.*

A canção, que está em seguida ao poema, é a mesma que foi incluida nos *Applausos da Universidade*, etc.

VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA COSTA. — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 427).

D. Helena Victoria Machado de Faria e Maia, com quem o dr. Ferreira Cardoso da Costa era casado, de nobre familia açoriana, finou-se tendo de edade 90 annos, em novembro 1867.

Accrescente-se o seguinte, que transcrevo da *Bibliotheca açoriana*, de Ernesto do Canto, pag. 397:

554) *Notas ao accordam proferido no juizo das capellas da Coróa, na casa da Supplicação de Lisboa, aos 20 de abril de 1820*, na causa intentada pelos

srs. procuradores regios contra Nicolau Maria Raposo, da ilha de S. Miguel. Lisboa, 1821, imp. da Viuva Neves & Filhos. 4.º de 64 pag.

555) *Correspondencia official relativa á commissão de que foi encarregado em 1824 sobre os melhoramentos da ilha de S. Miguel.* — Saiu no *Archivo dos Açores*, vol. I, II, e III.

556) *Carta do Visconde de Inhambupe*, em resposta á sua de 12 de setembro de 1826, em que da parte de S. M. I. se lhe recommendava toda a sua intervenção para se conseguir o exito da empresa da passagem de alguns portuguezes do reino e ilhas voluntariamente para o seu serviço. De Lisboa, 9 de dezembro de 1826.

O illustre auctor da *Bibliotheca açoriana* pôz a nota de que o Instituto historico do Brasil possuia uma copia d'essa «carta», em 7 folhas de 4.º

557) *Considerações sobre o proveito da cultura do tabaco em S. Miguel*, etc. Ponta Delgada, typ. do «Correio». 8.º de 63 pag.

558) *Carta (Copia da) ao ill.mo sr. João Bento de Medeiros Mantua, deputado no soberano congresso pela ilha de S. Miguel*, etc. 1822, 8.º de 11 pag. — Saiu anonyma sem o logar da impressão.

VICENTE LUIS DE ABRANCHES. — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 433.)

Era natural de Moçambique e filho do antigo deputado Theodorico José de Abranches e irmão do antigo deputado e juiz do tribunal superior, hoje aposentado, conselheiro Bernardo Francisco de Abranches. Logo depois de formado em Coimbra foi para Moçambique com o cargo de escrivão da pauta da fazenda, funcções que desempenhou mui pouco tempo por lhe sobrevir a morte.

VICENTE MARIA DE MOURA COUTINHO ALMEIDA DE EÇA, que habitualmente usa nas suas publicações do nome **VICENTE ALMEIDA DE EÇA.** — (V. no *Dicc.*, tomo XIX, pag. 334).

Notei ahi (pag 335) que daria outras informações fidedignas e é o que faço nas primeiras paginas do tomo presente, por me haverem chegado quando já estava impresso e distribuido o tomo citado. Chegaram-me completas e transcrevo-as em seguida:

Nasceu no Porto em 1852, e ahi fez os estudos preparatorios no lyceu e frequentou a Academia Polytechnica. Tendo assentado praça de aspirante de marinha em 1870, frequentou o curso da Escola Naval, e foi promovido a guarda marinha em 1873.

Em 1885 foi nomeado lente da cadeira de Direito internacional maritimo e Historia maritima, precedendo concurso de provas publicas; succedeu na cadeira ao capitão de mar e guerra Carlos Testa, de quem se tratou neste *Diccionario*, tomo IX, pag. 45 e de quem se tornará a tratar no logar competente. Falleceu em 1891.

É capitão de mar e guerra desde 1907. Tem sido deputado da nação em diversas legislaturas. É desde 1895 vogal da Commissão central de pescarias. Tem as commendas de S. Tiago e de Aviz, a medalha militar de ouro de bons serviços e a de prata de comportamento exemplar. É um dos vice-presidentes da Sociedade de geographia de Lisboa e da Liga naval portugueza, e socio do Club militar naval, do Instituto de Coimbra, da Academia dos estudos livres, da Sociedad de Estudios geograficos e historicos de Santa Cruz da Bolivia e da Sociedad geografica da Colombia.

Tem sido collaborador effectivo ou tem publicado trabalhos avulsos nos seguintes jornaes e revistas:

Revista das sciencias militares, *Annaes do club militar naval*, *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*, *Boletim da Liga naval portugueza*, *Revista portugueza colonial e maritima*, *Os dois mundos*, *Diario de noticias*, *Gazeta da noite*,

Gazeta de Portugal, Mala da Europa, Commercio do Porto, Correspondencia de Coimbra, e outros. É desde 1899 director do *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*.

Tem as seguintes publicações:

559) *Luiz de Camões marinheiro. Estudo.* 8.º de 65 pag., mais 3 não numeradas de notas e indice. Editor, David Corazzi, Lisboa, 1880.

560) *A Estrella do sul* (*O paiz dos diamantes*), de Julio Verne. Trad. 8.º

ERRATAS

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
2	13	Montenesli	Montemerli
50	9	Capama	Capanna
50	20	Fagello	Fajello
50	23	Setemero	Setembro
92	18	*substancia*	*Substantia*
109	24	*gloria*	*giria*
141	17	*Meneses*	*Meneres*
168	29	Migens	Mignéz
168	42	Antonio Arroyo	Antonio José Arroyo
244	32	*Girard*	*Girão*
258	49	Ribeiro Sanches	Ribeiro dos Santos
258	55	Maximiliano	Maximiano
259	4	Maximiliano	Maximiano
259	20	Maximiliano	Maximiano
263	56	*de navigateurs*	*des navigateurs*
333	5	Ferrol	Fereal
337	37	Dona Bianca	Donna Bianca
337	39	italiennes	italiennes de
337	43	Pris	Prix
337	46	& C.e	& C.i
349	52	Cernancelhe	Cidadêlhe
349	53	Penafiel	Mezão Frio
380	27	Penafiel	Pindella

1.ª edição; folio de 50 pag. Lisboa, 1894, livraria Ferin.

Esta edição, em papel de linho, foi de 250 exemplares numerados e rubricados pelo auctor, tirando-se mais 5 exemplares em papel Whatmann, dos quaes 1 para El-Rei D. Carlos. Tem na folha que precede o ante-rosto uma estancia dos Lusiadas.—2.ª edição, revista e augmentada com algumas notas. 8.º de 49 pag. Lisboa, 1894, imp. Nacional.

Gazeta de Portugal, Mala da Europa, Commercio do Porto, Correspondencia de Coimbra, e outros. É desde 1899 director do *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*.

Tem as seguintes publicações:

559) *Luiz de Camões marinheiro. Estudo.* 8.º de 65 pag., mais 3 não numeradas de notas e indice. Editor, David Corazzi, Lisboa, 1880.

560) *A Estrella do sul. O paiz dos diamantes*, de Julio Verne. Trad. 8.º de 322 pag. Lisboa, typ. das Horas romanticas, 1884.

561) *Norte contra Sul*, de Julio Verne; I parte, *O odio de Texar*; II parte, *Justiça!* Trad. 2 tomos. 8.º de 234 e 235 pag. Lisboa, typ. das Horas romanticas, 1887.

562) *Contos sem côr*, com um prologo pelo Visconde de Benalcanfôr. Quasi todos estes contos tinham sido anteriormente publicados, ou na revista *Os dois mundos* ou nos *Brindes do Diario de noticias*. 8.º de 276 pag. Porto, 1885, Livraria central.

563 a 569) Sete volumes da *Bibliotheca do povo e das escolas*, David Corazzi, editor. Lisboa, cada um d'elles de 60 pag. in-16.º, a saber: *O mar*, n.º 52, 1883; *Grammatica franceza*, n.º 64, 1884; *Methodo de francez*, n.º 79, 1884; *Historia maritima*, n.º 90, 1884; *Viagens e descobrimentos maritimos*, n.º 115, 1885; *Viagens e descobrimentos terrestres*, n.º 133, 1886; *Viagens e descobrimentos maritimos dos portuguezes*, n.º 166, 1889.

Os quatro primeiros volumes sem o nome de auctor, como todos os desta *Bibliotheca*, até certa epoca. Alguns teem tido novas edições.

570) *Questões de Direito Internacional. Do exercicio da pesca maritima.* Dissertação para o concurso da quinta cadeira da Escola naval. 8.º de 120 pag. Lisboa, 1885, typ. da viuva Sousa Neves.

571) *Programma da sexta cadeira da Escola naval* (Publicação official). 8.º de 22 pag. Lisboa, 1889. Imp. Nacional.

572) *Abalroamento no mar.* Memoria justificativa da these apresentada ao Congresso juridico de Lisboa, em 1889, pela Commissão de direito internacional da Sociedade de geographia de Lisboa. 8.º de 17 pag. Lisboa, 1899, typ. Portugueza.

573) *A organização da marinha de guerra e as ultimas reformas*, 8.º de 75 pag. e 1 de notas. Lisboa, 1890, typ. e ster. Moderna.

Neste opusculo comprehende-se a serie de artigos publicados na *Revista das sciencias militares*.

574) *Quadros synopticos, chronologicos e bibliographicos das materias professadas na cadeira de Direito internacional maritimo e Historia maritima da Escola naval.* 8.º de 114 pag. Lisboa, 1891, imp. Nacional.

575) *Nota sobre os estabelecimentos de instrucção naval em Portugal, principalmente sobre a Escola naval*, 8.º de 65 pag. Lisboa, 1892, imp. Nacional.

É um dos volumes enviados pela Secção portugueza do congresso pedagogico hispano-portuguez-americano em Madrid.

576) *Portugal maritimo contemporaneo.*

Era uma publicação quinzenal, illustrada, da Companhia nacional editora, da qual apenas sairam seis numeros, cada um de 4 pag. in-folio pequeno, em 1893. O texto de Vicente de Almeida de Eça e as illustrações de João Dantas.

577) *O Infante D. Henrique e a arte de navegar dos portuguezes.* Conferencia no Club militar naval, por occasião do Centenario Henriquino em 1894. — 1.ª edição; folio de 50 pag. Lisboa, 1894, livraria Ferin.

Esta edição, em papel de linho, foi de 250 exemplares numerados e rubricados pelo auctor, tirando-se mais 5 exemplares em papel Whatmann, dos quaes 1 para El-Rei D. Carlos. Tem na folha que precede o ante-rosto uma estancia dos Lusiadas. — 2.ª edição, revista e augmentada com algumas notas. 8.º de 49 pag. Lisboa, 1894, imp. Nacional.

578) *Lições de historia maritima geral.* 4.° de 298 pag. com illustrações. Lisboa, 1895, imp. Nacional.

579) *As lanchas-canhoneiras nas recentes operações em Lourenço Marques*, communicações á Sociedade de geographia de Lisboa. 8.° gr. de 20 pag. Lisboa, 1896, imp. Nacional.

580) *O marinheiro portuguez atravez da historia.* Resumo de uma conferencia na Academia dos estudos livres, por occasião do centenario da India. 8.° de 21 pag. Lisboa, 1898.

581) *Noções elementares de geographia, chronologia e chorographia de Portugal.* 8.° de 87 pag. Lisboa, 1897, typ. da Companhia nacional editora.

Foi o livro adoptado em concurso de 1897 para o ensino da 1.ª classe das escolas primarias, no regimen do compendio unico. Teve diversas edições.

582) *Chorographia de Portugal. Noções elementares.* 8.° de 104 pag. Lisboa, 1903. Livraria Ferreira.

É o livro anterior, modificado conforme o novo programma, e com mappas e estampas, adoptado no segundo concurso e nos seguintes. 2.ª edição, no mesmo formato, mas com 128 pag. e 1 de indice. Porto, 1906, livraria Figueirinhas. Nova edição. Porto, 1908.

583) *O almirante da India.* Estudo publicado na *Revista portugueza colonial e maritima*, em 1898, por occasião do Centenario da India.

Deste estudo se tiraram quatro collecções de *provas* em papel Whatmann, das quaes uma pertenceu ao mallogrado secretario geral da Sociedade de geographia, Luciano Cordeiro. 19 pag. com o *fac simile* da primeira lauda do «Regimento do almirante».

584) *O official de marinha.* Oração lida na sessão solemne de abertura das aulas da Escola naval em 1899. 8.° de 30 pag Lisboa, 1899, imp. Nacional.

585) *Nyassa portuguez.* Separata de um estudo publicado na *Revista portugueza colonial e maritima.* 8.° de 33 pag. Lisboa, 1899, livraria Ferin.

586) *Portugal e Brasil.* Oração pronunciada na sessão solemne da Sociedade de geographia de Lisboa, em 5 de maio de 1900, no 4.° centenario do descobrimento do Brasil. 4.° de 14 pag. Lisboa, 1901, imp. Nacional.

Foi reproduzida no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*, e em outras publicações.

587) *Acto final da Conferencia internacional da paz celebrada em Haya em 1899.*

É uma edição, para uso da Escola naval, das convenções e declarações, com apostillas do auctor, e outros documentos. 8.° de 78 pag. Lisboa, 1901, typ. da papelaria Palhares.

588) *O almirante José Baptista de Andrade.* Oração proferida na sessão solemne do Club militar naval em 22 de março de 1902. 8.° de 41 pag, com o retrato do almirante. Lisboa, 1902, typ. da Empresa da Historia de Portugal.

Foi reproduzida nos *Annaes do Club militar naval.*

589) *Considerações geraes sobre Historia colonial. Esboço geographico-historico dos territorios portuguezes entre o Indico e o Nyassa.*

É a XII das Conferencias preliminares do Congresso colonial nacional de 1901. 8.° de 25 pag. Lisboa, 1902, imp. Nacional.

Foi trad. em inglez e publicado no *Journal of the African Society*, 1903, precedido de um breve esboço do que fôra o Congresso colonial.

590) *Sobre o estado actual das pescas maritimas em Portugal.* 2.ª conferencia preparatoria do Congresso maritimo portuguez de 1903. 8.° de 26 pag. Lisboa, 1903, pap. La Bécarre.

591) *Delimitação das fronteiras terrestres.* Separata do *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa.* 8.° de 21 pag. Lisboa, 1904, typ. Universal.

592) *A exposição de cartographia e a cartographia maritima portugueza*, contendo a lição feita na Exposição aos alumnos da Escola naval, sob o titulo de *A cartographia maritima portuguesa e os seus antecedentes*, separata do *Bole-*

tim da Sociedade de geographia de Lisboa. 8.º de 20 pag. Lisboa, 1904, typ. Universal.

Esta lição foi reproduzida nos *Annaes do Club militar naval* e publicada tambem em separata, 8.º de 17 pag., Lisboa, 1904, typ. da Empresa da Historia de Portugal.

593) *Situação actual da pesca da sardinha na Povoa do Varzim,* 8.º de 33 pag. É o n.º 1 dos *Annaes de marinha de 1905.* Lisboa 1905, imp. Nacional.

594) *Alguns problemas actuaes no Direito da guerra maritima.* Communicação ao Club militar naval. 8.º de 24 pag. Lisboa, 1906, typ. de J. F. Pinheiro.

595) *Algumas cartas ineditas do Visconde de Santarem, com uma introducção e notas.* 8.º de 121 pag. e 1 de indice.

É a reproducção da publicação feita no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa* desta interessantissima collecção de cartas escriptas pelo erudito e sabio auctor da *Historia de cosmographia* e do *Atlas* durante a sua estada em Paris.

Estas cartas são do maior interesse para a historia dos estudos cartographicos do Visconde de Santarem e a reproducção foi feita com o maior escrupulo.

596) *A obra scientifica do Visconde de Santarem.* Oração lida na sessão solemne da Sociedade de geographia de Lisboa, em 14 de janeiro de 1907, por occasião da inauguração do retrato do mesmo Visconde. 8.º gr. de 24 pag. Lisboa, 1907, typ. Universal.

597) *A companhia dos guardas-marinhas e a sua bandeira,* 8.º de 50 pag., com a reproducção photographica das duas bandeiras da Companhia dos guardas-marinhas. Sem nome do auctor; mas do texto do *Preliminar* consta ter sido o lente da 12.ª cadeira da Escola naval.

598) *Relatorio da missão a Anvers,* ao Congresso internacional de pescas, onde o auctor foi como delegado do Governo portuguez. 8.º de 18 pag.

É o n.º 2 dos *Annaes de marinha,* de 1907. Lisboa, 1907, imp. Nacional.

599) *A abertura dos portos do Brasil.* Ensaio historico. 8.º de 99 pag. e 2 não numer. Lisboa, 1908, liv. Ferin.

É uma memoria elaborada por decisão da direcção da Sociedade de geographia de Lisboa, para concorrer com as demais por occasião do centenario da abertura dos portos do Brasil. Neste trabalho, cheio de investigações historicas e bibliographicas, estuda-se com desenvolvimento a influencia do notavel economista e publicista José da Silva Lisboa (o futuro visconde de Cayru) no facto que se commemora e em geral nos conhecimentos economicos do seu tempo, pondo-se tambem em relevo a acção colonizadora dos portuguezes.

600) *As pescas em Portugal. As salinas.* É o cap. XIV (pag. 269-286) do vol. I in-4.º intitulado *Notas sobre Portugal,* Lisboa, 1908, imp. Nacional, coordenado pela commissão encarregada da secção portugueza da Exposição do Rio de Janeiro de 1908, por occasião da celebração do Centenario da abertura dos portos do Brasil.

601) *Politica maritima de Portugal na Historia.*

Foi uma conferencia realizada em 17 de abril de 1907 na Liga naval portugueza, e publicada por extracto em o n.º 5 da serie VI do *Boletim maritimo* da Liga.

602) *A campanha do Cunene e a expansão ultramarina.* Discurso pronunciado na sessão solemne do Club militar naval de 26 de dezembro de 1907 em honra dos expedicionarios.

Foi publicado a pag. 37-41 do folheto *A campanha do Cuamato.* Lisboa, 1908, typ. do Commercio.

603) *Missão portugueza ao Congresso de Saint-Nazaire e Nantes em 1908.* Lisboa, typ. de J. F. Pinheiro, 39, rua do Jardim do Regedor, 1908. 8.º gr. de 47 pag.

O capitão de mar e guerra e professor, Vicente Almeida de Eça foi o relator, e teve como adjunto o capitão de fragata, Hypacio Frederico de Brion, inspector do serviço de soccorros a naufragos.

Este relatorio, que é de grande importancia para os annaes da marinha portugueza, militar e mercante, especialmente do mais subido interesse para a classe dos pescadores, divide-se nos seguintes capitulos:

I. Os «hospitaliers sauveteurs Bretons».
II. O congresso de 1908.
III. Os trabalhos do Congresso.
IV. Os votos do Congresso.
VI. As experiencias.
VII. As exposições.
VIII. A pesca da sardinha e as conservas.
IX. A pesca do bacalhau e a «Société des oeuvres de Mer».
X. As escolas da pesca.
XI. O posto de Saint-Nazaire.
XII. A grande semana maritima.

No congresso de Saint-Nazaire estavam representadas, além de Portugal: Australia, Belgica, Estados-Unidos da America do Norte, Gran Bretanha, Grecia, Hollanda, Italia, Monaco, Noruega e Russia, na maioria os representantes estrangeiros pertenciam á marinha de guerra. A Grecia, como Portugal, tinha professores das escolas navaes, a desempenhar essas honrosissimas funcções.

* **VICENTE MONCADA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 12 de novembro 1856, etc.—E.

604) *These...* Rio de Janeiro, empresa typographica Dois de dezembro, de Paula Brito, 1856. 4.º de 4-55 pag.

Ponto: 1.º Do emprego dos meios anesthesicos na pratica dos partos; 2.º Por que motivo se considera hoje o arsenico como um metaloide e não como um metal? Tratar das propriedades de algum composto d'esse corpo e da maneira de o reconhecer clinicamente; 3.º Qual a relação entre a albuminuria e a nephritis de Bright? Não pode aquella existir noutros estados pathologicos sem lesão dos rins? 4.º Diagnostico e tratamento do aneurisma do tronco brachiocephalico.

VICENTE NAVARRO DE ANDRADE.—V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 433.

Corrija-se: era irmão mais novo do dr. Joaquim Navarro de Andrade e como elle natural de Guimarães.

Nascera em 26 de fevereiro 1776 e falleceu em Paris, de um ataque de gota, a 23 de abril 1850.

Era doutor em medicina, physico-mór da armada real, fidalgo cavalleiro, medico da camara imperial, commendador da ordem de Christo, dignitario da da Rosa, official do Cruzeiro, e barão de Inhomerin. O imperador D. Pedro I estimava este seu medico pela sua illustração.

A obra *Plano*, etc. (n.º 145) foi impressa em 1812 e não em 1811.

Accrescente-se:

605) *Parecer dado por consulta do governo imperial... ácerca da febre epidemica de Macacú no anno de 1830.*—V. nos *Annaes brazilienses de medicina*, XI, annos 1857-1858, pag. 320.

FR. VICENTE DE S. JOSÉ.—*Vicente de Gusmão Soares.*

VICENTE PEDRO NOLASCO DA CUNHA.—V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 434.

Na obra *O jardim botanico de Darwin* (n.º 147) é necessario alterar o seguinte: a 2.ª parte foi impressa em 1804; e as estampas são *tres* e não *duas*.

Accrescente-se:

606) *O templo da Gloria.* Composição dramatica para o dia natalicio de Sua Alteza Real Augusto Frederico, Principe da Gran-Bretanha, Duque de Susex, etc. Lisboa, na Regia offi. typographica. 1802. 8.º gr. de 31 pag. — Tem no fim as iniciaes V. P. N.

* **VICENTE PINTO DE MIRANDA.** Foi escrivão da intendencia das minas e matas do Brazil e escreveu alguns opusculos de censura aos actos do intendente das minas Barão de Eschwege, que por este facto o suspendeu do exercicio daquellas funcções por tres annos. É o que constava de informações fidedignas.

E.

607) *Resposta ao projecto* do intendente geral das minas Guilherme Barão de Eschwege de 13 de janeiro 1827. Lisboa, na imp. Regia, 1827. 4.º de 19 pag.

No archivo militar do Rio de Janeiro existiam, do engenheiro Barão de Eschwege, duas copias, sendo uma de aguarella, do seguinte:

Retiro do Rio de Janeiro a Tijuca levantado por Ernesto Barão Eschwege, segundo as medições geometricas e observações astronomicas feitas em differentes viagens pelo seu irmão G. B. de E. no anno de 1801.

VICENTE PINHEIRO CORREIA E MELLO, Visconde de Pindella, ministro plenipotenciario de Portugal em Berlim, deputado ás côrtes nas legislaturas, de 1860-1861, 1861-1864, 1865, 1884-1887 e 1893; condecorado com varias ordens nacionaes e estrangeiras, etc.

E.

608) *Discussão da creação do districto do Congo. Administração colonial.* Discurso proferido na sessão do dia 8 de julho de 1885, etc. Lisboa, typ. das «Novidades», 1885, 8.º de 28 pag.

VICENTE RODRIGUES, piloto do fim do seculo XVI.

Deste piloto celebre, auctor de um *Roteiro da carreira da India,* encontram-se alguns esclarecimentos curiosos e aproveitaveis, na introducção que o sr. Gabriel Pereira escreveu para o seu livro *Roteiros portuguezes,* que deixei registado no tomo anterior do *Diccionario bibliographico,* pag. 295.

* **P. VICENTE R. DA COSTA SOARES,** presbytero secular e professor de philosophia.

609) *Cathecismo da doutrina christã, obreviado e seguido de um resumo de historia sograda.* Approvado pelo Conselho director da instrucção publica. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 8.º de 163 pag.

FR. VICENTE DO SALVADOR, profanamente Vicente Rodrigues de Palha, natural de Matuim, povoação proxima da cidade da Bahia, e nasceu em mais do meio seculo XVI. A familia era do Alemtejo (Portugal).

Foi a Coimbra estudar nas faculdades de direito e de theologia, e depois destes cursos superiores regressou ao Brazil, onde foi ordenado e nomeado conego da cathedral e vigario geral, tomando o habito de S. Francisco. Por 1607 estava no Rio de Janeiro e ahi fundou novo convento franciscano. Em 1612 era guardião e custodio na Bahia.

Depois vae a Pernambuco, a Lisboa e a Evora, onde, segundo um biographo, tomou relações com Severim de Faria. Seguirei o bom extracto que o sr. dr. José Carlos Rodrigues faz na sua *Bibliotheca braziliense* (pag. 559 a 560) da

introducção que o sr. Capristano de Abreu pôz á frente da edição da *Historia do Brasil*:

«Voltando ao Brasil (fr. Vicente do Salvador), visitou novamente o Rio e Pernambuco, e, no entrar á Bahia em 1624, foi preso pelos hollandezes, que o retiveram no mar seis meses. Depois d'isso pouco se sabe delle, excepto que vivia em 1636 e que, segundo Jaboatão, já não existia em 1639. Foi sempre venerado pelo seu saber, por seu zelo e virtudes. Durante annos esteve no interior de Pernambuco e Parahyba catechizando e a sua caridade o arrastava a grande contacto com o povo, a interessar-se muito com a vida intima dos humildes.

Parece esta *Historia* fôra escripta e remettida a Severim de Faria, a quem é dedicada, e que promettêra publicá-la e que depois o auctor fizera-lhe addições; pois foram encontrados manuscriptos separados de uma e de outras. A dedicatoria traz a data de 20 de dezembro de 1627, bem dez annos antes da morte do auctor. E como Severim só falleceu em 1655 ignora-se por que não publicou a obra de frei Vicente.

Della nos davam noticia *Santuario Mariano* e ao menos um manuscripto (*Nobiliario*) Mas foi Varnhagen quem primeiro viu o manuscripto della, na bibliotheca do palacio das Necessidades, que nunca mais foi achada. Elle mesmo, porem, só o examinara perfunctoriamente. Em 1856-7 João Francisco Lisboa, commissionado pelo governo imperial para processar documentos interessantes á nossa historia nos archivos portuguezes, deparou na Torre do Tombo com um codice das Addições e sobre isto escreveu a Varnhagen, que logo reconheceu nosso auctor e publicou o trecho mandado por Lisboa na *Revista do Instituto Historico*, de 1858. Lisboa procurou e achou logo o manuscripto principal, fez tirar copia de ambos, que remetteu ao ministro do imperio, Marquez de Olinda, cujo secretario deixou de logo remettê-lo á biliotheca, archivo ou instituto, com o resultado que, por morte de Olinda, foi o manuscripto vendido em leilão e comprado por João Martins Ribeiro, que o levou á bibliotheca nacional.

O sr. Capristano de Abreu, que escreve o prefacio d'esta *Historia*, de onde tirámos estas notas, diz que, depois do achado de Lisboa, Varnhagen travou conhecimento intimo com ella, pois na segunda edição da sua *Historia geral* deixou bastantes vestigios d'isso.

Diz o mesmo editor que o texto manuscripto traz as «mutilações infligidas pelo descuido e ingratidão de quasi tres seculos de esquecimento». Alguns dos livros estão evidentemente mutilados, outros parecem intactos. O sr. Capristano, que, antes da publicação d'este texto pela bibliotheca, já havia encetado a reproducção do manuscripto principal no *Diario official* (o que constitue este volume de 115 paginas que commentamos, nos diz que quando pediu nova copia em Lisboa para este trabalho já não se achou mais o manuscripto das addições.

Sobre o valor historico d'esta obra e suas fontes deve ser consultado o mesmo prefacio do sr. Capistrano de Abreu».

E.

610) *Historia do Brasil*... Publicação da bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor, 31, 1889. 8.º maximo de 4 innumer. XXXI-261-7 pag. e mais 1 de errata.

No verso do ante-rosto lê-se esta declaração: — «Foram tirados desta edição 200 exemplares em papel superior.»

A introducção do sr. J. Capristano de Abreu vae até a pag. XIX, e seguem, de pag. XXIII a XXXI, as «Notas», nas quaes são transcriptos trechos do *Santuario Mariano*, para demonstrar que o auctor desta (fr. Agostinho de Santa Ma-

ria) se aproveitou do manuscripto de fr. Salvador, conhecendo-o naturalmente integro, o que não succedeu aos que fizeram pesquisas na Torre do Tombo. O sr. J. Capristano de Abreu affirma que, para taes investigações, fôram utilizados os esforços do nosso mallogrado collega Lino de Assumpção (de quem deixei já nota neste *Dicc.*, no logar competente).

O texto é assim dividido:

Dedicatoria do auctor. Pag. 3.

Livro primeiro — Do descobrimento do Brasil. Pag. 5 a 34.

Livro segundo — Da Historia do Brasil no tempo do seu descobrimento. Pag. 35 a 58.

Livro terceiro — Da Historia do Brasil do tempo que o governou Thomé de Sousa athé a vinda do governador Manoel Telles Barreto. Pag. 59 a 106.

Livro quarto — Da Historia do Brasil do tempo que o governou Manoel Telles Barreto athé a vinda do governador Gaspar de Sousa. Pag. 107 a 184.

Livro quinto — Da Historia do Brasil do tempo que o governou Gaspar de Sousa athé a vinda do governador Diogo Luiz de Oliveira. Pag. 185 a 261.

Tenho um exemplar d'esta edição, que não é vulgar.

Da edição do *Diario official* dá o sr. dr. José Carlos Rodrigues esta nota: Livro I e II da *Historia do Brasil*. Primeira parte do n.° 5 dos materiaes e achegas para a historia do Brasil e a sua geographia. Rio de Janeiro, 1887. 8.° de III-XV-115 pag. — Tem o aviso preliminar por Capristano de Abreu e a dedicatoria ao licenceado Manuel Severim de Faria, chantre da Santa Sé de Evora.

D. FR. VICENTE DA SOLEDADE. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 443.

Recebeu o grau na universidade de Coimbra em 19 de outubro 1788.

Tomou posse por procuração da diocese da Bahia, mas não se apresentou nunca no Brasil porque não quiz abandonar a sua cadeira nas côrtes constituintes em 1821.

Na ordem chronologica dos prelados da Bahia, segundo as notas das *Ephemerides nacionaes*, do dr. Teixeira de Mello, tomo II, pag. 105, foi o 16.°

O Sermão da Epiphania (n.° 207) tem 30 pag.

Accresente-se:

611) *Oratio Academico quam in studiorum instauratione habuet in majori Gymnasio Conimbriensi.* Conimbricae, typis Academicis, 1810. 4.° de 21 pag.

P. VICENTE DA SILVA. Natural de Lisboa. Foi socio da Academia dos occultos, segundo se nota na *Bibliotheca lusitana*. Sob o nome de «Luis Tadeu Nicia» publicou:

612) *Ficção comica intitulada* «Amor perdoa os aggravos», *que se ha de representar no theatro publico da casa da Mouraria este anno de 1737.* Lisboa, na offic. da Musica, 1737. 8.° de VIII-199 pag.

No mesmo anno saiu dos prelos lisbonenses outra peça com o nome de Agostinho da Silva, e como este auctor se comprazia em occultar o seu nome ao vulgo, era possivel que a nova producção fosse tambem delle. Fica para averiguar aos que fôrem mais bem succedidos em investigações bibliographicas, que ás vezes chegam a desanimar os mais corajosos e perseverantes.

* **VICTOR ANTONIO VIEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Da seguinte obra deu-me nota o sr. Manuel de Carvalhaes, illustre bibliophilo, a quem o *Dicc.* deve muitas finezas pelas contribuições com que se tem dignado de obsequiar o seu continuador:

613) *Espiritismo racional.* Rio de Janeiro, imp. a vapor Lombaerts & Comp.ª, 7, rua dos Ouvidores, 1891. 8.° de 110 pag. e mais 1 de erratas.

* **VICTOR BRITO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, defendeu these para o grau de doutor em 1898, etc. Os pontos defendidos foram:

614) Pontos: 1.º Pustula maligna, sua curabilidade. Indicar as bases para um tratamento racional; 2.º Tetano traumatico; 3.º Do diagnostico e do tratamento da ataxia locomotriz progressiva; 4.º Juizo critico sobre os preparados pharmaceuticos designados sob o nome de extractos. Bahia, typ. Constitucional, 1878. 8.º de 10-95 pag.

D. VICTOR FELICISSIMO FRANCISCO NABANTINO. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 444.

Em o n.º 214 (*Monopanton das cartas de S. Paulo,* etc.), emende-se: VIII-351 pag. e mais uma de errata.

VICTORIANO JOSÉ CESAR, major do corpo do estado maior, lente ajunto em as 9.ª e 10.ª cadeiras da Escola do exercito (curso complementar de tactica, organização dos exercitos, serviço do estado maior, geographia e estatistica militar, e historia critica da guerra), etc.

E.

615) *Estudos de historia militar.* Breve estudo sobre a invasão franco-hespanhola de 1807 em Portugal e operações realizadas até a convenção de Cintra. Lisboa, na typ. da Cooperativa militar. 1903. 8.º gr. de 162 pag. e mais 2 de indice.

Na capa não repete os dizeres e o auctor pôz:

Invasões francezas em Portugal. 1.ª parte: Invasão franco hespanhola de 1807. Roliça e Vimeiro. E tem a data 1904.

A 2.ª parte appareceu tres annos depois:

616) *Invasões francezas em Portugal.* 2.ª parte. Invasão franceza de 1809. De Salamonde a Talavera. Ibi., na mesma typ. 1907. 8.º de 252 pag.

* **VICTORIANO PALHARES,** poeta brazileiro. Ignoro as suas circumstancias pessoaes. Guardei apenas as seguintes notas de seu trabalho. Terá outros, mas não os conheço. Pinheiro Chagas, numa das suas revistas litterarias do *Annuario do Archivo pittoresco,* occupou-se deste escriptor.

E.

617) *Mocidade e tristeza.* Poesias. Pernambuco, typ. Commercial de G. H. de Mira, 1866. 8.º gr. de 144 pag., com o retrato do auctor.

618) *As noites da virgem.* Paris, typ. de Ch. Lahure, 1868. 8.º de IV-70 pag. e uma de indice.

É dividido em tres partes: 1.ª Noite de extasis. 2.ª Noite de assombro. 3.ª Noite de delicia.

619) *Peregrinas.* Poesias. Lisboa, imp. Nacional, 1870. 8.º gr de 85 pag. e dedicatoria.

O auctor, mancebo e enthusiasmado com as ideias exaltadas da sua geração, canta nos seus versos a transformação social que se ia já operando no Brasil e incitava a mocidade a conquistá-la.

VICTORIAS DO GOVERNADOR DA INDIA NUNO ALUAREZ BOTELHO, etc. — V. no *Dicc.,* tomo VI, o nome *P. Manuel Xavier.* — É rarissimo este opusculo.

VICTORINO BRAGA. Escreveu e publicou o seguinte:

620) *A faca de mato de Raphael Zacharias da Costa.* Lisboa, typ. de Castro Irmão, rua da Cruz de Pau, 33, 1883. 8.º de 16 pag.

VICTORINO JOÃO CARLOS DANTAS PEREIRA. Foi professor da Real escola de Mafra e ahi prestou serviços á instrucção popular, e tantos que o

proprio Rei D. Luiz, por occasião de uma solemne distribuição de premios naquella escola, lhe pôz ao peito a cruz da ordem de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico. Tinha igualmente a cruz da ordem de Aviz.

O escriptor e professor Luiz Filippe Leite, que foi director da Escola normal (já fallecido e tem o nome neste *Dicc.*), escreveu e inseriu na *Encyclopedia popular*, de Sousa Telles, vol. II, de pag. 160 a 165, uma noticia biographica de Victorino Dantas, louvando-o pelo seu amor á infancia.

Morreu de congestão cerebral no dia 5 de setembro 1867 e jaz sepultado no cemiterio de Mafra.

E.

621) *Relatorio do acontecido na Real escola de Mafra desde a sua solemne installação em 6 de dezembro de 1855 até o fim do setimo anno lectivo, 1863.* Lisboa.

Collaborou no *Boletim geral de instrucção publica*, tomo IV.

P. VICTORINO JOSÉ DA COSTA. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 444.

Num estudo relativo a Montemor-o-Novo dá-se como auctor da *Descripção topographica da patria de S. João de Deus*. Lisboa, 1740. — Saiu sob o nome de «Victorino José».

Mas não afianço que seja exacta esta indicação, porque podia haver equivoco com a descripção da obra *Delicias da alma*, etc. (n.º 217) e encontrar-se nella incluida em appenso.

Ao n.º 225, *Remedios*, etc.. ponha se : 4.º de 16 pag.

Accrescente-se :

622) *Memoria do celebrado galeão S. João, chamado vulgarmente* «Botafogo», *que rompeu a fortissima cadeia com que o renegado Barba-roxa... Segurou a garganta do goleta... no anno 1535.* Com um extracto das armadas que sairam d'este reino para a India, etc. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 15 pag. — Sem o seu nome e a dedicatoria com o de Antonio da Costa Valle.

VICTORINO JOSÉ DE MEDEIROS CORREIA, cirurgião-medico pela escola de Lisboa, onde defendeu a these seguinte :

623) *O alcool em alguns estados morbidos.* These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica em julho de 1868. Lisboa, typ. Universal, 1868. 8.º gr. de 63 pag.

P. VICTORINO JOSÉ DE SOUSA E ALMEIDA. Segundo uma nota manuscripta, que tenho presente e julgo fidedigna, era este sacerdote natural do Minho, foi depois da sua ordenação para Malaca na qualidade de missionario e dali passou para Macau.

Esteve como vigario na freguezia de S. Lourenço e exerceu as funcções de professor num collegio denominado da «Immaculada Conceição». Dava-se ao cultivo das boas lettras, escrevendo artigos e poesias para diversas publicações. Fôra em tempo um dos mais estimados prégadores sagrados em Macau.

E.

624) *Moralidade em exemplos.* 2 tomos em 8.º

625) *Novena de Santa Philomena.* 8.º

FR. VICTORIO DE SANTA MARIA. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 448).

A primeira edição da obra *Doutrina christã* (n.º 256), de que existe um exemplar na bibliotheca eborense, é de Napoles, stamparia de Raimondi, sem data (mas a licença para a impressão é de julho 1771). 8.º de 56 pag. e uma de erratas.

Traz algumas poesias em louvor do auctor e entre ellas um epigramma em latim de José Correia da Serra.

Parece que fr. Victorio era natural de villa de Serpa, no Alemtejo, e consta que ainda vivia em Roma a 22 de abril 1789, pois ha uma carta d'elle para D. Fr. Manuel do Cenaculo com essa data. No «catalogo dos manuscriptos» da bibliotheca citada veem indicadas mais duas cartas, sendo uma com endereço a Antonio José de Sant'Anna Carreiros, tambem datada de Roma a 22 de setembro 1786.

Accrescente-se:

626) *Breve e devoto exercicio da Via Sacra,* composto em metro. Roma, na offi. de Archanjo Gafoletti, 1874. 12.º de 40 pag. com vinhetas intercalladas no texto.

627) **VIDA DE ABBA SAMUEL** *do mosteiro de Kalamon.* Versão ethiopica. Memoria destinada á x sessão do congresso internacional dos orientalistas por A. M. Esteves Pereira. Lisboa. 1894. 8.º gr.

628) **VIDA DE SANTA GENOVEVA,** *princeza de Barbante, resumida em verso lirico pelo auctor dos* «Serões de um enfermo» *e do* «Resumo de Atala». Lisboa, 1832. Na nova imp. Silviana. Palacio do Garcia, no largo de S. Domingos, junto ao Rocio. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. 4.º de 54 pag.

É precedido de um soneto á «Innocencia calumniada». Segue-se a vida da Santa em quadras. Saiu anonyma.

629) **VILLANCICOS** *que se cantaram na real capella do muito alto e poderoso rei D. João IV* nosso senhor, nas matinas da noite do Natal da era de 1642. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 8.º de 22 pag. innumer.

Junto a este, e no mesmo volume, se encontram os *Villancicos* cantados nos annos de 1643, 1644, 1645, 1646 (dois), 1647 (dois), 1648 (dois) e 1649 (dois), sendo uns cantados pelas festas do Natal e outro pelas solemnidades dos Reis. Estavam num volume pertencente á livraria Cabrinha, encorporada na bibliotheca nacional de Lisboa.

Mas estas collecções eram mais numerosas. Acha-se outra serie de *Villancicos* cantados na capella real no reinado de D. Affonso VI, sendo o primeiro de 1657 e o ultimo de 1664.

Outra, em dois tomos, contendo *Villancicos* cantados na capella real no reinado de D. Pedro II.

E outra, num volume, contendo *Villancicos,* parte cantados na capella real no reinado de D. João V, e parte em outras igrejas, sendo o ultimo de 1720.

A maior parte destes versos é em castelhano, porém entremeados só apparecem alguns em portuguez.

* **D. VIOLANTE ATABALIPA XIMENES DE BIVAR E VELLASCO.** — (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 450).

Falleceu em junho 1875.

* **VIRGILIO AUGUSTO PINTO COELHO DA CUNHA,** natural de Minas Geraes e filho de Modesto Casimiro Pinto Coelho da Cunha, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.

E.

630) *These para ser apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina.* «Pontos»: Existe, clinicamente falando, differença entre o ar do campo e o da cidade? Por que razão aquelle é preferivel a este? Proposições: Amputações do maxillar inferior. Tumores fibrosos. Cancro. Fracturas, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert. 1853. 4.º gr. de II 60 pag.

VIRGILIO MACHADO. — (V. *Dicc.*, tomo XIX, pag. 351).

Como procedi para com o illustre professor Vicente de Almeida de Eça, ampliando as notas que deixei no tomo anterior, assim accrescento a bio-bibliographia de outro não menos illustre professor, conselheiro Virgilio Machado, completando e ampliando as notas que não pude colligir em devido tempo.

Em 29 de março 1903 estabeleceu, em amplo edificio apropriado, no terreno que adquiriu perto da alfandega e do Terreiro do Paço (Praça do Commercio), consultorio e laboratorio modelo, guarnecido como os melhores do estrangeiro, para utilizar as applicações da physica e da chimica ás operações do diagnostico, e estudar, sob o ponto de vista da therapeutica, as acções da luz, do calor, da electricidade, do electro-magnetismo, dos raios X, etc., no organismo humano; e a este grande e modelar laboratorio deu o nome *Instituto medico Virgilio Machado.*

Eis a nota dos seus trabalhos scientificos, até o presente (janeiro, 1909) completa:

Electrologia medica

Electrotechnica

1. *A electricidade e suas applicações.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1887. 8.º de XXXV-376 pag. com gravuras.

2. *As correntes que se podem fazer derivar de um electrolyte percorrido por uma corrente electrica. Um methodo para obter correntes sinusoidaes.* (Communicação á Academia real das sciencias de Lisboa).

3. *Ueber die Polarisation an den Elektroden welche bei der Elektrotherapie Anvendung finden.* (Investigações experimentaes sobre a dupla polarisação dos electrodos empregados em electrotherapia).

4. *L'identité entre les lois de Pflügger et celles de Brenner prouvée par ma découverte de la double polarisation.* (Publicado no *Jornal da Academia real das sciencias de Lisboa*, e nos *Archives d'electricité medicale*).

5. *A medicina na exposição universal de Paris em 1900.* Lisboa, 1900. 8.º de 90 pag.

Pertence á collecção de publicações historicas e scientificas que o governo mandou imprimir para a exposição citada e de que dei conta no tomo anterior.

6. *L'état actuel de l'electricité médicale, de la radiologie et de l'analyse chimico-medicale en Portugal.*

O auctor, neste novo trabalho, regista o estudo actual das applicações da physica, da chimica, da electricidade, etc., á physiologia, ao diagnostico, á therapeutica, etc.

Electrophysiologia

7. *Pequeno musculo externo do martelo.* (Experiencias de electrophysiologia que demonstram a existencia d'este musculo.)

8. *Pé valgo.* (Estudos da physiologia dos musculos do pé por meio da electricidade).

9. *Paralysia infantil.* (Estudos relativos a alguns musculos da perna por meio da electricidade.)

Electrodiagnostico

10. *Reacções electricas no beri-beri.*
11. *Reacções electricas na paralysia infantil.*
12. *Reacções electricas na atrophia muscular progressiva.*

Electrotherapia

13. *Galvanopunctura no tratamento dos angiomas.* (Communicação á Sociedade das sciencias medicas de Lisboa.)

14. *Galvanopunctura em um aneurisma da aorta.* (Communicação á mesma sociedade.)

15. *Dermatoses e electricidade.* (Nota inserta na *Revista de medicina e cirurgia pratica de Lisboa.*)

16. *Ionização e cataphorese medicamentosa.* (Estudo critico).

17. *As applicações medicas e cirurgicas da electricidade.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias de Lisboa, 1895. 8.° de 463 pag.

Radiologia ou rœntgologia

Technica

18. *Quelques faits nouveaux observés dans les tubes de Crookes.* (Memoria apresentada á Academia das sciencias de Paris. Nos relatorios da mesma, tomo CXXV.)

19. *Renforcement des rayons X.* (Idem, tomo CXXV).

20. *Sur quelques règles de radioscopie médicale.* (Inserta na *Revue des connaissances médicales,* sob a direcção do professor Cornil; e reproduzida na *Radiographia* e em outras publicações scientificas).

21. *Sur un appareil pour orienter le foyer producteur des rayons X et mesurer sa distance au fluoroscope ou à la plaque photographique.* (Lê-se a descripção d'este apparelho no *Jornal das sciencias physicas, mathematicas e naturaes da Academia real das sciencias de Lisboa,* na *Radiographia* e no *Traité de radiologie* publicado sob a Direcção do professor Ch. Bouchard).

22. *Appareil pour orienter les rayons X dans les sens horizontal et vertical.* (Publicado nos *Archives d'électricité médicale*).

23. *Investigation of X ray problems.* (Memoria apresentada ao congresso da Sociedade Rœntgen de Buffalo, nos Estados Unidos da America do Norte, 1901).

Applicações da rœntgologia

24. *O exame dos doentes pelos raios X.* (Monographia descriptiva dos estudos criticos e experimentaes).

25. *O exame do coração no vivo pelos raios X.* (Memoria publicada pela Academia real das sciencias de Lisboa).

26. *Os novos methodos de exame clinico do estomago.* (Estudos criticos e experimentaes, principalmente baseados na radiologia).

27. *Fracturas do collo do fémur.* (Considerações sobre a technica radiologica applicada ao diagnostico das fracturas do collo do fémur).

28. *Coração e grossos vasos.* (Estudos baseados na observação radiologica).

29. *Acromegalia.* (Estudo radiographico analysado na *Revue de neurologie de Paris.*)

30. *Myxedema.* (Estudo radiographico. Memoria apresentada á Academia real das sciencias de Lisboa.)

Ácerca da urologia

Technica e trabalhos experimentaes

31. *Novo densimetro.* (Novo apparelho para determinar a densidade dos solidos e liquidos de que se dispõe apenas de pequenas quantidades. A sua descripção lê-se no *Jornal da Academia real das sciencias de Lisboa*).

32. *Balança densimetrica.* (Balança para os corpos solidos e liquidos sem o emprego de pesos marcados. Lê-se a descripção no *Jornal das Sciencias medicas de Lisboa*).

33. *O valor do acido picrico na investigação da glycosuria.* (Monographia descriptiva dos estudos feitos no laboratorio do auctor, a que nos referimos acima, para demonstrar que a reacção pelo acido picrico não tem o valor que lhe attribuem na investigação e dosagem da glycose urinaria).

34. *Les intoxications acétonique et ethyldiacétique.* (Investigações experimentaes. Memoria apresentada ao congresso de medicina reunido em Roma em 1890).

35. *Novo reagente para a glycose.* (Communicação á Sociedade das sciencias medicas de Lisboa).

36. *Purinas urinarias.*

Applicações clinicas da urologia

37. *O volume da urina em 24 horas.* (Monographia descriptiva dos estudos feitos pelo auctor nos seus laboratorios no lapso de 21 annos, com todas as condições que determinam as alterações volumetricas da secreção urinaria).

38. *A côr da urina* (Monographia descriptiva de todas as circumstancias em que se observa alteração na côr da urina).

39. *Urosemiologia.* (Com prefacio do professor Sousa Martins). Lisboa, 1890. 12.º de 93 pag.

40. *A hygiene dos arthriticos e diabeticos.* (Estudos baseados na urologia). Tem esta obra duas edições. A 2.ª saiu da typ. de Estevão Nunes & Filhos, rua da Assumpção, 18 a 24, 1900. 8.º de XXXI-255 pag.

Estudos criticos

41. O azoto urinario total e o coefficiente das oxydações azotadas.

42. A cryoscopia urinaria.

O valor clinico da analyse chimica e medica da urina, etc.

Ácerca da neuropathologia

Estudos relativos ao diagnostico, ás reacções electricas, e á pathogenia de algumas doenças nervosas e que tem sido insertas em diversas publicações periodicas, revistas scientificas.

43. Paralysia espasmodica da infancia. (Doença de Little), com gravuras.

44. Esclerose em placas.

45. Um tumor no cerebello.

46. Tetania.

47. Atrophia muscular progressiva.

48. Aphasia com cegueira verbal.

49. Intoxicação saturnina pelo tabaco de cheirar.

50. Paralysia hysteratraumatica.

51. Chorea de Sydenham.

52. Le goître exophtalmique comme maladie et comme syndrome.

A estes trabalhos ha a accrescentar o volume ultimamente publicado pela Academia real das sciencias com o titulo.

53. *Les applications directes et indirectes de l'électricité à la Médecine et à la Chirurgie.* 4.º

Além das publicações acima indicadas, o illustre professor Virgilio Machado tem feito, na Academia real das sciencias de Lisboa e na Sociedade das sciencias medicas, interessantissimas conferencias ácerca de assumptos da chimica bio-

logica, radiologia, etc., e respondido a consultas insertas em varios periodicos de Lisboa, como o *Dia*, e outros.

O conselheiro professor Virgilio Machado tem collaborado, ou tem artigos descriptivos, nas seguintes publicações:

«Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes, da Academia real das sciencias de Lisboa», nas «Memorias» da mesma Academia, no «Jornal da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa,» «Correio medico de Lisboa», «Medicina contemporanea», «Revista portugueza de medicina e cirurgia pratica», «Comptes rendus de l'Académie des sciences de Paris», «Archives d'électricité médicale expérimentales et cliniques», «Centralblatt für die Gesammtetherapie», «American X ray journal», «Revue des connaissances médicales», «Fortschritte auf dem Gebiete der Rœntgenstrahlen», «Archives of the Rœntgen Ray and allied phenomena», etc.

Dos importantes trabalhos, estudos e experiencias, encontram-se citações nas seguintes obras: «Traité de radiologie médicale publié sous la direction du professeur *Ch. Bouchard*»; «De l'exploration des organes internes», de *Léon Bouchacourt*; «Leçons de pathologie générale à la faculté de Médecine» par *Ch. Achard*; «Traité d'anatomie humaine» par *Poirier*; »Electrodiagnostik und Electrotherapie» par *R. Lewandowski*; «Medical electricity», par *Roberts Bartholow*; «Radiotherapy, Phototherapy, Radium and high frequent currents, by *Allen*, etc.

* **VIRGILIO PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these em 1870. E a seguinte:

631) *These*... Bahia, typ. do «Diario». 4.° de 453 pag.

Pontos: 1.° Hygiene militar em campanha; 2.° Acção physiologica e therapeutica do café e do chá; 3.° Fractura da tibia e seu tratamento; 4.° Como reconhecer se que houve aborto em um caso medico-legal.

Esta these foi apresentada, na exposição medico-brasileira realizada em 1881 no Rio de Janeiro, conjuntamente com 18 ou 19 nas secções de «hygiene do exercito» e «hygiene naval»,

* **VIRGILIO TAVARES DE OLIVEIRA**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these para lhe ser concedido o grau de doutor, etc.

E.

632) *These*... Bahia, typ. do «Diario», 1874. 4.° de 22 pag.

Pontos: Histologia dos rins e suas alterações morbidas na albuminuria e na molestia de Bright. Qual o melhor tratamento de febre amarella? Feridas por arma de fogo. Do infanticidio sob o ponto de vista medico-legal.

VIRIATO ANTONIO CAETANO BRAZ DE ALBUQUERQUE, filho do advogado da comarca das Ilhas de Goa, Caetano Filippe de Albuquerque, pertencente a uma das mais antigas e principaes familias de Goa, nasceu na ilha da Piedade, do concelho da dita ilha, a 19 de julho 1850. Depois dos estudos primarios frequentou as aulas do lyceu nacional de Nova Goa, e nellas obteve alguns premios, depois estudou o primeiro anno da extincta escola de mathematica militar de Goa e o direito patrio. Em virtude do concurso foi despachado em 1872 praticante da contadoria geral da junta de fazenda da India, e em 1874, tambem em virtude do concurso, subiu á 1.ª classe na mesma contadoria.

Em 1874 casou com D. Graciana Candida da Costa, filha de Remigão José da Costa, do concelho de Bardez, medico ali estabelecido. Tem desempenhado algumas commissões do serviço publico, e collaborado, em assumptos historicos e litterarios, nos principaes periodicos de Goa; e tambem no *Almanach das senhoras*, por D. Guiomar Torrezão, etc.

E.

633) *A exposição do venerando corpo do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, em 1878.* Noticia historica. Nova Goa, 1885. 8.º — Era dedicado ao arcebispo de Goa, D. Ayres de Ornellas de Vasconcellos.

Terá outras publicações separadas, porém não as conheço.

* **VIRIATO GUIMARÃES,** cujas circumstancias pessoaes ignoro — E.

634) *Lucta pela existencia.* Conferencia realizada na faculdade de medicina no dia 31 de agosto 1883. Rio de Janeiro, na typ. de Almeida Marques & C.ª, 1883. 8.º de 17 pag.

* **VIRIATO DE MEDEIROS,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

635) *Ponderações sobre a memoria do dr. André Rebouças. A séca nas provincias do norte.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1877. 8.º de 50 pag.

VIRIATO SERTORIO DE FARIA BLANC. — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 451).

Era natural de Lisboa e nascido a 18 de junho 1804. Filho de José Bernardo Henriques de Faria e de D. Emilia Virginia de Moura Telles Blanc. Foi juiz de fóra da villa de Obidos em 1827 e por esta eleito procurador aos tres estados em 1828. Em 1830 foi nomeado auditor geral do exercito. Retirado da vida publica em 1834.

Falleceu repentinamente no antigo passeio publico, de Lisboa, em a manhã de 20 de junho 1864.

O advogado Ricardo Teixeira Duarte, de quem se fez menção no tomo citado, pag. 163, escreveu o elogio de Faria Blanc.

VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT. — V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.*

VISCONDE DE BENALCANFOR. — V. *Ricardo Guimarães.*

VISCONDE DE CASTILHO (1.º) — V. *Antonio Feliciano de Castilho.*

VISCONDE DE CASTILHO (2.º) — V. *Julio de Castilho.*

VISCONDE DE CORREIA BOTELHO. — V. *Camillo Castello Branco.*

VISCONDE DE CORUCHE. — V. *Caetano da Silva Luz.*

VISCONDE DE PINDELLA. — V. *Vicente Pinheiro Correia e Mello.*

VISCONDE DE S. JANUARIO. — V. *Januario Correia de Almeida.*

VISCONDE DE SÁ DA BANDEIRA. — V. *Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, Marquez de Sá da Bandeira.*

VISCONDE DE SANCHES DE BAENA. — V. *Augusto Romano Sanches de Baena.*

VISCONDE DE SANCHES DE FRIAS. — V. *David Correia Sanches de Frias.*

* **VISCONDE DE JERUMERIM.** — V. *Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim.*

VISCONDE DE JUROMENHA. — V. *João Antonio Lemos Pereira de Lacerda.*

VISCONDE DE S. BOAVENTURA. — V. *Gaspar da Silva.*

VISCONDE DE S. JOÃO NEPOMUCENO. — V. *Antonio Maria de Almeida.*

* **VISCONDE DE URUGUAY.** — V. *Paulino José Soares de Sousa.*

636) **VISITA REGIA AOS AÇORES.** *Ilha Terceira, 1901.* Archivo dos artigos commemorativos, descriptivos, locaes e telegrammas relativos ao faustuoso acontecimento. Publicação feita no jornal diario de Angra do Heroismo *A união.* Angra do Heroismo, typ. Minerva da «União», 1901. 8.º de 56 pag.

VITAL BETTENCOURT VASCONCELLOS CORTE REAL DO CANTO, official de artilharia, antigo governador da ilha do Principe, e exerceu outras commissões de serviço publico, etc.

E.

637) *Missionarios francezes propagadores da fé na costa da Mina e qual o prestigio portuguez. Considerações e melhoramentos a fazer no forte de S. João Baptista de Ajudá,* etc. Lisboa, na typ. de Vicente A. Gomes dos Santos. 1867, 8.º gr. de 23 pag.

638) *Descripção historica, topographica e ethnographica do districto de S. João Baptista de Ajudá e do reino de Dahomé, na costa da Mina,* Ibi, na typ. Universal, 1869. 8.º gr. de xvi–91 pag. e uma de errata.

* **D. FREI VITAL MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA,** natural das Pedras de Fogo, Stambé (Brasil), filho do capitão Antonio Gonçalves de Oliveira e de D. Antonia Albina de Albuquerque, nasceu em 27 de novembro 1844. Fazendo o curso theologico e recebendo as primeiras ordens, em 1862 seguiu para a Europa e foi completar o curso e professar no convento dos Capuchinhos de Versailles, onde adoptou o nome de *Frei Vital Maria de Pernambuco,* e celebrou a primeira missa em Tolosa em 1868. Regressando no mesmo anno ao Brasil, descansou na provincia de S. Paulo e ahi recebeu a nomeação para bispo de Olinda, de que tomou posse com solemnidade em 1872. Por decisão do consistorio, e attendendo ás informações que delle havia em Roma, foram-lhe dispensados tres annos da idade legal para acceitar aquelle cargo ecclesiastico.

Mas no começo do governo da sua diocese, D. frei Vital encontrou na imprensa ultra-liberal quem se oppuzesse a certas reformas que desejava introduzir no ensino de um pequeno seminario preparatorio para os estudos superiores no curso canonico e dahi lucta acerba contra o prelado, que se aggravou declarando que anathematisaria todos os que se envolvessem nessa audaciosa campanha contra elle. A luta não parou. Foi mais ávante. O governo central quiz salvar certas corporações religiosas que lhe imploraram auxilio contra o bispo, porém não obedeceu, declarando que faltava ao governo competencia para decidir sobre questões religiosas.

Preparado o processo ante o supremo tribunal, este julgou e condemnou o bispo D. frei Vital a prisão com trabalhos e multa grande, que teve de cumprir no Rio de Janeiro, até que o ex-imperador commutou a pena em prisão simples, que durou anno e meio. No mais violento dessa campanha, em que se envolveu a imprensa liberal, conservadora e retrograda, e principalmente as folhas politico-religiosas em defensa do bispo de Pernambuco, D. frei Vital escreveu e mandou imprimir o seguinte opusculo:

639) *O bispo de Olinda e os seus detractores no tribunal do bom senso.*

Este opusculo saira por fins de 1872 ou em 1873.

Os desgostos profundos, que lhe causaram as aggressões acrimoniosas na imprensa e o processo e a condemnação delles resultantes, obrigaram-no a afastar-se da sua diocese, a apresentar-se em Roma, onde, segundo constou, pediu que lhe fosse acceita a resignação da mitra, ao que o Pontifice não accedeu. Por conselho dos medicos recolheu a França e veiu a finar-se num convento de Capuchinos aos 4 de julho 1878.

No fecho da noticia biographica, que se me depara no interessante livro *Diccionario biographico de pernambucanos illustres*, por Francisco Augusto Pereira da Costa, a pag. 801 (edição de 1882), o seguinte:

> «D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira conquistou pela sua sabedoria, pelo seu heroismo e pela firmeza de suas crenças, um nome immortal nas paginas da historia ecclesiastica e politica do seu paiz. Uma pessoa auctorizada, o sr. dr. Antonio Manuel dos Reis, escrevendo o seu primoroso livro *O bispo de Olinda perante a historia*, consagrou á sua memoria um digno e perduravel monumento, monumento este, «que recordará aos vindouros a crença inabalavel, o caracter illibado, a energia mascula, a abnegação sublime, e o heroismo até o sacrificio dessa honra da patria e gloria da egreja, que mereceu ser cognominado o «Athanasio Brasileiro»... É um livro que narra, que discute, que demonstra, que prova, que convence, que interroga, que julga, que condemna, e afinal perdôa... Elle espelha o grande vulto e reflecte a grande alma do heroe que o escreveu pagina por pagina, e recorda o zelo do apostolo, a sciencia do doutor, a uncção do pontifice, a energia do confessor e a aureola do martyr!»

640) **VOZ (A) DA MOCIDADE.** Jornal publicado tres vezes por semana. Começou a 23 de fevereiro 1863 e findou em 9 de junho do mesmo anno com o numero 40.

Foram redactores desta publicação: Alfredo Augusto Almeida e Sousa, Antonio Xavier de Almeida Ribeiro, Domingos Maria Gonçalves, Ernesto Madeira Pinto, Henrique da Silva Magalhães e Luiz Francisco da Rocha.

VZIAN ROZALES PORTUGUEZ, de familia hebraica residente em Amsterdam. Nada mais sei ácerca deste membro da colonia israelita naquella cidade. Existia na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar do seguinte rarissimo opusculo:

641) *Panegyrico ao excellentissimo senhor Tristão de Mendonça Furtado*, embaixador nos Estados de Flandres pela majestade El-Rei D. João IV. — Em verso. A dedicatoria tem a data de 14 de abril 1641. No fim: Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 pag. innumer.

W

WENCESLAU JOSÉ DE SOUSA MORAES, que usa nos seus trabalhos litterarios simplesmente o nome de **WENCESLAU DE MORAES,** nasceu em Lisboa em 1854. Assentou praça de aspirante de marinha em 1871, fez o curso na Escola naval e foi promovido a guarda-marinha em 1875. É capitão de fragata desde 1902; official da ordem militar de S. Bento de Aviz e tem a medalha de prata de comportamento exemplar. Desde a juventude foi conhecido e apreciado como escriptor delicado, mas raros foram os seus trabalhos publicados então, e apenas talvez algumas narrativas nos *Annaes do Club militar naval.* Nas suas diversas viagens e commissões fóra da metropole teve occasião de visitar e demorar-se em Macau e outros portos da China e no Japão; a sua sensibilidade analysta applicou-se, primeiramente sem curiosidade e depois com verdadeira paixão, ao estudo daquellas regiões. Por isso as suas obras de grande valor litterario referem-se quasi exclusivamente a assumptos do Extremo-Oriente e principalmente do Japão, onde nos ultimos annos tem exercido dignamente o cargo de consul de Portugal em Kobe. Todas as suas obras, que em seguida relaciono, com excepção de uma, *O culto do chá,* teem sido publicadas em Portugal, sem a assistencia do auctor. Além destas, devo indicar diversos relatorios insertos no *Boletim* consular mandado imprimir pelo ministerio dos negocios estrangeiros. — E.

1) *Traços do Extremo-Oriente. Siam, China, Japão.* Lisboa, livraria Antonio Maria Pereira, editor, 50 52, rua Augusta. 1895. (No verso do rosto). Typ. do Jornal «As colonias portuguezas», 92, rua do Diario de Noticias, 94, 1895. 8.° de VII–259 pag. e mais 1 innumer. de indice.

Contém:

Prefacio.

I. Recordações de Siam.

II. Lembranças da China.

III. Saudades do Japão.

IV. «Post-scriptum».

No prefacio, o illustre professor, escriptor e official superior de marinha Vicente de Almeida de Eça (citado neste *Dicc.*), explica:

«Alguns dos trechos que se encontram no principio d'este livro já tinham sido publicados, ha dois ou tres annos, no *Correio da manhã*, sob o pseudonymo de A. da Silva.

«Ultimamente, quando em cumprimento do desejo do auctor procurei o eminente homem de lettras que dirige aquelle jornal, afim de pedir-lhe venia para a nova impressão, o sr. Pinheiro Chagas, com a franqueza e bonhomia que fazem o encanto de quem tem o prazer de conversá-lo, respondeu-me logo: —Bem sei, umas traducções de Pierre Loti, muito bem feitas; pois não, com todo o gosto.

«Era natural o equivoco a qualquer menos entendido; mas dito pela boca de tão illustre critico, aquellas palavras significavam o mais elevado e caloroso elogio que poderia fazer-se á serie de descripções e quadrinhos então publicados com o titulo de *Traços da China*.

«A. da Silva não é um traductor, nem esse é o seu nome, é um official da armada portugueza, chama-se Wenceslau de Moraes, e bem pode dizer-se, pois que o grande mestre assim o definiu, o nosso Pierre Loti. Pensara-o eu desde que lhe conheci os primeiros trabalhos litterarios, e disse-lh'o. A sua muita modestia recusou-se a acreditá-lo, como por muito tempo elle se recusou a consentir na revelação do seu verdadeiro nome. Tem agora a consagração de quem de direito pode classificar escriptores e deferir premios; deve estar satisfeito e convencido de que a minha insistencia, se significava o sincero preito de admiração espontanea, era tambem uma como que adivinhação d'aquillo a que outros, que não eu, saberiam dar o mais justo apreço.

«Vae, pois, o nosso publico ler com maior desenvolvimento o que em primicias já conhecia; do seu juizo não receio, quando formula os quesitos um entendedor como Pinheiro Chagas...»

2) *Cartas do Japão. Antes da guerra, 1902-1904.* Com um prefacio de Bento Carqueja. Porto, livraria Magalhães & Moniz, editora, 1904. Typ. á vapor da Empreza litteraria e typographica, 178, rua de D. Pedro, 184, Porto. Tomo I. 8.º 16 innumer.-320 pag.

3) *Cartas do Japão. II. Um anno de guerra, 1904-1905.* Com um prefacio de Vicente de Almeida de Eça, Ibi, mesma editora, 1905. Typ. Progresso, de Domingos Augusto da Silva & C.ª, largo de S. Domingos, 15. Porto. 8.º de XX-424 pag.

4) *A vida japoneza. Terceira serie das cartas do Japão.* 1905-1906. Com um prefacio do auctor. Livraria Chardron, de Lello & Irmão. Porto, 1907. imp. Moderna de Manuel Lello, rua Rainha D. Amelia. 8.º de XV-470 pag.

Estas cartas foram antes publicadas no *Commercio do Porto* e isso explica os intervallos da impressão em livro e das diversas typographias e dos editores que se encarregavam de a effectuar. O auctor, no prefacio do tomo III, dá a razão destas series tão interessantes ácerca de uma nação que soube deslumbrar as nações do occidente na occasião da espantosa guerra sustentada contra o colosso da Russia.

WENCESLAU DE LIMA ou **WENCESLAU DE SOUSA PEREIRA LIMA,** natural do Porto, nasceu em 1858. Geologo, bacharel formado em philosophia pela Universidade de Coimbra, lente da Academia polytechnica da mesma cidade, do conselho de Sua Majestade, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1882-1884, 1884-1887, 1887-1889, 1890, 1890-1892, 1893, 1896-1897. Foi ministro dos negocios estrangeiros no gabinete presidido pelo conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro (1903-1904), já fallecido, que tem igualmente

o nome neste *Diccionario*, e no ultimo ministerio (1906), que durou apenas 58 dias, organizado por este estadista; foi depois encarregado da gerencia da mesma pasta no gabinete presidido pelo conselheiro vice-almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, após a morte tragica de El-Rei D. Carlos em 1 de fevereiro 1908. No fim deste anno é novamente nomeado para a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete organisado pelo conselheiro Campos Henriques, que, no ministerio anterior, tivera a pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça. Em 1894 foi eleito par do reino pelo districto do Porto, mas agora é par vitalicio por nomeação regia. Foi governador civil do Porto, Villa Real e Coimbra, presidente da camara municipal do Porto, provedor da Santa Casa da Misericordia da mesma cidade, etc. Deveu-se-lhe em tempo uma reforma da Academia polytechnica, a que pertencia. Tem collaborado em diversas publicações scientificas saidas dos prelos portuenses. É commendador e gran-cruz de varias ordens honorificas. Pertence á Academia real das sciencias de Lisboa, como socio effectivo, e a outras corporações

Em tempo, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima publicou um volume de *Contos*, de que o editor Carregal fez tiragem nitida, porém mui limitada, decerto para brindes.

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima tem retrato e biographia no *Annuario da Academia polytechnica*, do Porto; e notas biographicas em varios periodicos portuguezes e estrangeiros, nas occasiões em que tem assumido as funcções de ministro de estado effectivo

E.

5. *Funcção chlorophyllina.* Dissertação apresentada á Academia polytechnica do Porto.

6) *Noticia sobre as camadas da serie permo-carbonica do Bussaco.*

7) *Dicranophyllum.* Memoria ácerca da nova especie de «eurypterus».

8) *Oswald Heer e a flora portugueza.*

9) *Lithologia. Carvões naturaes.* Monographia da familia dos carbonidos. 1.ª parte. Estatica dos carvões. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. Magalhães & Moniz, editor. 1882. 8.º de XVII-2-172 pag., mais 1 de indice e 3 folhas desdobraveis.

Ignoro se foi impressa a 2.ª parte.

W. A. KENTISH. É auctor do seguinte opusculo impresso em portuguez, de que me deu conta o esclarecido e constante favorecedor deste *Dicc.*, o benemerito bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes.

10) *Plano para o estabelecimento de um Banco nacional no Brasil*, para a amortização, e redempção do papel em circulação; e para a transferencia, ao Rio de Janeiro, do emprestimo publico contrahido em Inglaterra. Por W. A. Kentish, secretario honorario das correspondencias estrangeiras, na instituição para melhorar a condição das classes industriaes. Londres, imp. por R. Greenlaw, 39, Chichester Place, Gray's Inn Road, King's Cross. 1832. 8.º gr. de 3-V-26 pag.

O exemplar que o sr. Manuel de Carvalhaes possue tem annexas tres columnas de um periodico portuguez da época, referentes ao assumpto do opusculo acima registado.

WILLIAM DAWSON HARRIS, de nação ingleza e hoje fallecido, irmão de James Dawson Harris, negociante da mesma nação na praça do Porto, imprimiu o seguinte opusculo, cujos exemplares não são vulgares em Portugal.

11) *Quem é o traidor? ou Christ and Anti-Christ vendicated: Most respect fully incribed to the Right hon the Earl of Boden*, etc., etc. London, James Nisbet and C. Berners Street, 1843. 8.º gr. de 52 pag.

Neste folheto, impresso sem o seu nome, escripto em inglez, mas com a versão portugueza intercalada, o auctor repulsa as criticas, feitas talvez com dema-

siada acrimonia, que appareceram igualmente anonymas, ao seu poema *Christ and anti-Christ,* impressas em Londres, pelo mesmo impressor em 1849. Estas criticas foram attribuidas a Cornelis O'Dea, religioso irlandez do convento dominicano do Corpo Santo de Lisboa, tambem já fallecido. Appareceram na *Revista litteraria do Porto*, tomo VIII (1842), pag. 195, 272 e 560.

Na bibliotheca do Visconde de Azevedo existia um exemplar.

O fallecido professor portuense e litterato Diogo Kopke, de quem se tratou neste *Dicc.*, tomo II, possuia outro, que veio para Lisboa depois do seu obito, mas não sei em quaes mãos pára, se não se extraviou de todo, como se teem perdido centenares de livros e opusculos que não ha meio de encontrar.

WOLFANGO DA SILVA ou **F. A. WOLFANGO DA SILVA,** professor da Escola-medico-cirurgica de Nova Goa, Tem collaborado em diversas publicações da India portugueza, mas não as conheço. Possuo a seguinte:

12. *O medico e a sociedade.* Discurso da abertura solemne da Escola medico-cirurgica de Nova Goa, proferido aos 11 de julho de 1900, etc. Bastorá, typ.

Declara, na introducção que deveu o ser impresso o original deste discurso á gentileza do secretario geral do governo, sr. capitão Eduardo Marques e a revisão ao sub-chefe ao serviço de saude, o sr. J. M. da Costa Alvares; e que este é o segundo discurso proferido na mesma escola.

X

XAVIER DA CUNHA. Nasceu em Evora aos 14 de fevereiro 1840, quando seu pae Estevam Xavier da Cunha, um dos nossos mais distinctos jornalistas, ali exercia o logar de secretario da administração geral do districto. Aos nove annos de edade veiu para Lisboa frequentar disciplinas de instrucção secundaria; e em 1865 terminou o curso da Escola medico-cirurgica, recebendo no «acto grande» a classificação de «approvado plenamente com louvor». Em 1886 foi provido, precedendo concurso de provas publicas, no logar de segundo conservador da Bibliotheca nacional de Lisboa; e em 1902 houve por bem sua majestade a rainha regente nomea-lo director da mesma bibliotheca.

Tem sido collaborador, mais ou menos effectivamente, de diversas publicações litterarias e scientificas, e dessa collaboração pode fazer-se ideia pela relação que em seguida registo, conforme os apontamentos que consciencìosamente colligi, consultando o proprio auctor, com o qual não desejava ser incorrecto, ou pouco zeloso, em minucias a seu respeito, quando aliás o seu variado trabalho, sisudo e consciencioso, é digno de consideração e como tal desenvolvidamente o menciono.—E.

4) *Adeus.* Parodia ao «Adeus» do poeta Soares de Passos, subscripta pela inicial cryptonymica *W.* e publicada (juntamente com os versos parodiados) no vol. II do *Archivo pittoresco* (Lisboa, 1859).

5) *Os sete annos.* Parodia a «Os doze annos» (trecho da «Primeira Epistola de A. F. de Castilho á imperatriz do Brasil»). Publicou-se juntamente com trecho parodiado, no vol. II do *Archivo pittoresco* (Lisboa, 1859). Vem subscripta a parodia pelas iniciaes cryptonymicas *J. J. da S.*

6) *Saudade!* Versos escriptos ao passamento de Sua Majestade a Rainha D. Estephania, e publicados no vol. II do *Archivo pittoresco* (Lisboa, 1859). Sairam subscriptos pela inicial *X.*

7) *Lagrimas!* Artigo necrologico, publicado no n.º 931 de *A opinião* (Lisboa, 8 de fevereiro de 1860) e reproduzido em o n.º 5:333 de *A revolução de setembro* (Lisboa, 10 de fevereiro de 1860).

8) *Versos a* *** Producção poetica, incluida por Manuel Pinheiro Chagas, com apreciações suas, no folhetim do n.º 254 da *Gazeta de Portugal* (Lisboa, 20 de setembro de 1863). Parte d'esses versos acha-se reproduzida, com a declaração do nome do auctor, no conto de Pinheiro Chagas «Uma canção romantica», conto incluido no *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1881.* (Lisboa, 1882).

9) *Carta ao folhetinista da Gazeta de Portugal.* Folhetim publicado no n.º 6:677 de *A revolução de setembro* (Lisboa, 26 de agosto de 1864), e subscripto pelo pseudonymo «Olympio de Freitas».

A esta «Carta» respondeu o destinatario Manuel Pinheiro Chagas com outro folhetim publicado em o n.º 557 da *Gazeta de Portugal* (Lisboa, 4 de setembro de 1864).

10) *Aneurisma da região glutea; laqueação da arteria epigastrica em vez da hypogastrica, por anomalia arterial.* Observação clinica, publicada no vol. I (pag. 70 a 72 e 87 a 88) da *Revista medica portugueza* (Lisboa, 1864-65).

11) *Revistas da semana.* Quarenta e nove folhetins, hebdomadariamente publicados, sob o pseudonymo «Olympio de Freitas» na *Gazeta de Portugal* (Lisboa, 1864 a 1865). Saiu d'elles o primeiro em 20 de novembro de 1864, e o derradeiro em 12 de novembro do anno seguinte.

12) *Angustias d'alma.* Poesia subscripta pelo pseudonymo «Olympio de Freitas» no vol. V da *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil* (Lisboa, 1864 a 1865.)

13) *Noite de agosto.* Poesia subscripta pelo pseudonymo «Olympio de Freitas», na *Revista do Seculo* (Lisboa, 1865).

14) *Algumas palavras sobre aneurismas da arteria glutea a proposito de um caso observado na clinica do ensino da Escola medico-cirurgica de Lisboa.* These apresentada e defendida em julho de 1865. Lisboa, typ. Portugueza, 1865. 8.º de 77 pag.

15) *Recordações de um baile de mascaras.* Poesia publicada sob o pseudonymo «Olympio de Freitas» no vol. XVII de *O panorama* (Lisboa, 1867).

16) *A ultima gargalhada de Mephistopheles.* Trecho de critica litteraria, transcripto de um dos folhetins da *Gazeta de Portugal* (Lisboa, 1865), e reproduzido (de pag. 260 a 265) no livro de Theophilo Braga *Folhas verdes,* 2.ª edição (Porto, 1869).

17) *Uma toirada na Barquinha.* Folhetim assignado pelo pseudonymo «Olympio de Freitas» em o n.º 20 de *A Autonomia portugueza* (Lisboa, 31 de julho de 1869).

18) *Dissertação sobre um ponto de pathologia:* — Como se poderá fazer o diagnostico differencial entre a febre amarella, a febre biliosa dos paises quentes e a ictericia grave? Qual deverá ser o prognostico e a therapeutica em qualquer d'estas doenças?»

Esta dissertação de tirocinio escolar, escripta em 1864, saiu anonymamente publicada no tomo XXXIX do *Jornal das sciencias medicas de Lisboa.* (Lisboa, 1875).

19) *Culpa e castigo.* Novella traduzida do original castelhano de D. Maria del Pilar Sinués de Marco, e publicada no tomo II da *Revista occidental* (Lisboa, 1875). Appareceu sem o nome do traductor; e não chegaram a sair os ultimos capitulos, por interrupção que houve na publicação da revista.

20) *O professor Curry Cabral.* Folhetim assignado pelo pseudonymo «Olympio de Freitas» em o n.º 1:534 do *Diario illustrado* (Lisboa, 4 de maio de 1877), com o retrato do biographado em gravura de madeira. Sem o retrato, appareceu depois reproduzido em o n.º 45 do 20.º anno de *O fayalense* (Horta, 17 de junho de 1877).

21) *Amadeu Achard — Os descendentes de Lovelace.* (Trad. de Xavier da Cunha). Lisboa, typ. do «Diario illustrado», s. d. (1877). In 8.º 2 vol. com 227 e 266 pag. O vol. II está occupado (desde pag. 119 até o final) pelo seguinte romance: *Clovis Gosselin,* por Affonso Karr (Trad. de Xavier do Cunha).

22) *Abertura da Escola medica.* Noticia da sessão solemne com que a Escola medico-cirurgica de Lisboa inaugurou os trabalhos do anno lectivo 1877-78, e apreciação do discurso que nella pronunciou ante El-Rei D. Luis o prof. José Curry da Camara Cabral. Artigo publicado anonymamente em o n.º 1:668 do *Diario illustrado* (Lisboa, 6 de outubro de 1877).

23) *O Alfageme de Santarem.* Artigo no vol. II (pag. 64 a 65) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1877).

24) *O verdadeiro Alfageme de Santarem.* Artigo no vol. II (pag. 65) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1877).

25) *Amelia, Imperatriz do Brazil.* Artigo no vol. II (pag. 186 a 187) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1877).

26) O *cemiterio de Villa Nova da Barquinha e as modificações que urgentemente cumpre imprimir-lhe.* «Relatorio apresentado á Camara Municipal do respectivo concelho em agosto de 1870». Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º de 54 pag. Saiu originariamente no tomo XXXIX do *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa* (Lisboa, 1875).

27) *Bernardo de Lima e Mello Bacellar.* Artigo bio-bibliographico, in vol. III (pag 9) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1878).

28) *Concelho de Villa Nova da Barquinha.* Artigo no vol. III (pag. 140 a 141) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

29) *Villa Nova da Barquinha.* Artigo publicado no vol. III (pag. 141 a 142) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

30) *João Pedro Barral.* Biographia no vol. III (pag. 145 a 146) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

31) *José Maria Barral.* Biographia no vol. III (pag. 146) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

32) *Francisco Antonio Martins Bastos.* Biographia no vol. III (pag. 198 a 199) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

33) *Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.* Biographia no vol. III (pag. 231 a 233) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

34) *Antonio Justino Simões de Cabedo.* Biographia no vol. IV (pag. 5 a 6) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

35) *João Xavier da Costa Velloso.* Biographia no vol. IV (pag. 396 a 397) do mesmo *Diccionario* (Lisboa, 1878).

36) *Estevão Xavier da Cunha.* Biographia no vol. IV (pag. 459 a 460) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1878).

37) *Julio Verne — Heitor Servodac. Viagens e aventuras através do mundo solar.* Trad. de Xavier da Cunha. Lisboa, typ. das Horas Romanticas, 1878. 4.º 2 vol. de 336 pag. cada um, com muitas gravuras. — 2.ª edição. Ibi, 1888. 8.º 2 vol. de 254 e 256 pag., adornado cada um com 2 gravuras.

38) *A medicina legal no «processo Joanna Pereira».* Folhetim em o n.º 1:855 do *Diario illustrado* (Lisboa, 12 de maio de 1878).

39) *Ponto final na questão medica a proposito do «processo Joanna Pereira».* Folhetim em o n.º 2:036 do *Diario illustrado* (Lisboa, 10 de dezembro de 1878).

40) *A ronda diabolica* (Conto phantastico). No vol. I de *O occidente* (Lisboa, 1878).

41) *Dulce ridentem... dulce loquentem.* Versos em portuguez, no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1879 (Lisboa, 1878).

42) *Os diffamadores.* Artigo critico ácerca da comedia que sob o mesmo titulo o dramaturgo Ernesto Biester escreveu e pôz em scena. Saiu publicado no vol. V (pag. 81 a 82) do *Diccionario popular* (Lisboa, 1879).

43) *O ermiterio.* Artigo critico ácerca do volume de versos que sob aquelle titulo o Visconde Julio de Castilho publicou. Saiu no vol. V (pag. 206 a 207) do mesmo *Diccionario* (Lisboa. 1879).

44) *A feira do Campo Grande.* Folhetim humoristico, publicado em o n.º 2:312 do *Diario illustrado* (Lisboa, 27 de outubro de 1879).

45) *Evangelina*. «Poema de Henrique Longfellow, traduzido por Miguel Street de Arriaga, com duas palavras de introducção sobre a litteratura americana, por Xavier da Cunha». Lisboa, typ. das Horas Romanticas, s. d. (1879). 8.º de LXII-157 pag.

46) *O carnaval portuguez*. Artigo humoristico, publicado no vol. II de *O occidente* (Lisboa, 1879).

47) *Amores no serralho*. Trad. de um conto francez de Méry, anonymamente publicada em o n.º 26 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

48) *Raphael Sanzio*. Estudo biographico-critico de Carlos Blanc, trad. em portuguez, e publicado sem o nome do traductor em os n.ºs 27 a 33 de *Os dois mundos*. (Paris, 1880 a 1881). Com gravuras.

49) *Jupiter e Leda*. Conto de R. Mondroit, trad. do francez e publicado em o n.º 29 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

50) *Guardado está o bocado*... Conto de Affonso Daudet, trad. do francez e publicado no n.º 29 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

51) *A mulher do architecto*. Versão portugueza de um conto hespanhol de Antonio de Trueba, publicada sem o nome do traductor em o n.º 30 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

52) *A princeza e o chicharo* (Conto dinamaquez de Andersen). Trad. portugueza, calcada sobre versão franceza de Soldi, e publicada sem o nome do traductor portuguez em o n.º 31 de *Os dois mundos* (Paris, 1880). É uma reproducção, com retoques, da que primeiro se publicou, sob o titulo «A princeza e o grão de milho», no vol. XVII de *O panorama* (Lisboa, 1867).

53) *O Natal portuguez*. Em o n.º 32 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

54) *As tres missas do Natal*. Trad. de um conto de Affonso Daudet, publicada sob o cryptonymo «Ophidius» em o n.º 32 de *Os dois mundos* (Paris, 1880).

55) *Um desenho inedito de Barbosa Lima*. (Monumento de Thomar). Artigo principiado a publicar no vol. III e concluido no vol. IV de *O occidente* (Lisboa, 1880-1881). Com a vista do monumento e o retrato do desenhista João Barbosa Lima, em gravuras de madeira.

56) *Casilda*. Conto hespanhol de Antonio de Trueba, trad. em portuguez e publicado em o n.º 33 de *Os dois mundos* (Paris, 1881).

57) *Rembrandt Van-Ryn*. Estudo biographico-critico, escripto em francez por Carlos Blanc, e vertido em portuguez. Saiu anonyma a traducção, com gravuras, em os n.ºs 33 a 36 de *Os dois mundos* (Paris, 1881).

58) *Ultimo dia de aula*. Trad. de um conto francez de Affonso Daudet, publicada no n.º 34 de *Os dois mundos* (Paris, 1881). Saiu assignada pelo coyptonymo «Ophidius».

59) *O thesouro encantado*. Conto de Victor Huber, vertido em portuguez. A trad. publicou-se anonyma em o n.º 34 de *Os dois mundos* (Paris, 1881).

60) *A amante de Lord Byron*. Trad. de um conto de Arsenio Houssaye, em o n.º 35 de *Os dois mundos* (Paris, 1881).

61) *Os mercadores de almas*. Lenda irlandeza escripta em francez por Léo Lespès, e traduzida em portuguez. Saiu sem o nome do traductor em um numero de *Os dois mundos*. (Paris, 1881).

62) *Vão lá fiar-se em mulheres!* Conto de Paulo de Beausire-Seyssel, trad. do francez e publicado em o n.º 56 de *Os dois mundos* (Paris, 1881). Saiu a trad. assignada pelo cryptonymo «Ophidius».

63) *Carlos I, Rei da Romania*. Artigo, acompanhado com o retrato do monarcha em gravura de madeira, no vol. IV de *O occidente* (Lisboa, 1881).

64) *Effeitos do ultimo copinho*. Artigo humoristico publicado no vol. IV de *O occidente* (Lisboa, 1881) e acompanhado com uma gravura em madeira.

65) *Quinta e palacio de Monserrate em Cintra*. Artigo no vol. IV de *O occidente* (Lisboa, 1881). Com duas gravuras em madeira.

66) *O pelourinho de Villa Viçosa*. Artigo no vol. IV de *O occidente* (Lisboa, 1881). Com uma gravura em madeira.

67) *Ultimos arrancos de carnaval moribundo.* Versos no *Almanach illustrado do Occidente,* para 1882 (S. l. n. d. — Lisboa. 1881).

68) *Tenda-barraca annexa ao hospital Estephania.* Estudo principiado no vol. IV e finalizado no vol. V de *O occidente* (Lisboa, 1881-1882). Com tres gravuras em madeira.

69) *A Europa pittoresca.* Obra illustrada com numerosas gravuras executadas pelos principaes desenhadores e gravadores. Paris, typ. Ch. Unsinger, s. d. (1881-1883). 4.° 2 tomos de 3-IV-279 e 3-283 pag.

Ha nesta obra collaboração de Anthero do Quental, Salomão Saragga, e do Visconde de Castilho (Julio). Mas a maior parte foi redigida por Xavier da Cunha, a quem pertencem a «Introducção» e os seguintes capitulos: «Fontainebleau», «O Mediterraneo (De Nice a Genova)», «Lagos da Italia», «Os Pyreneus», «Roma e seus arredores», «O norte da Hespanha», «A floresta negra», «O Danubio», «Cidades velhas da Allemanha», «Em derredor de Napoles», «Noruega», «Hespanha (Castella Nova e Estremadura)», «O lago de Genebra», «Através da Russia», «Constantinopla», «Nas margens do Rheno».

70) *Bibliotheca do povo e das escolas.* Desta collecção de livrinhos, fundada por David Corazzi em 1881, foi Xavier da Cunha o director litterario desde seu começo até ao n.° 198. Pertence-lhe exclusivamente a coordenação dos seguintes volumes, publicados uns anonymamente e outros sob o pseudonymo «Olympio de Freitas»: — N.° 1, *Historia de Portugal;* n.° 3, *Mythologia*, n.° 22, *A terra e os mares;* n.° 28, *Centuria de celebridades femininas;* n.° 36, *O homem na serie animal;* n.° 40, *Grammatica Portugueza;* n.° 45, *Philosophia popular em proverbios;* n.° 46, *Historia universal;* n.° 62, *Fabulas e Apologos;* n.° 69, *O livro do Natal;* n.° 73, *O codigo fundamental da nação portugueza;* n.° 161, *Os heroes de 1640;* n.° 190, *O livro da Semana Santa.* Alguns destes volumes teem sido por varias vezes reimpressos.

71) *Sonambulismo.* Artigo humoristico, publicado no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1882 (Lisboa, 1882).

72) *Flores e pedrarias.* Conto de Affonso Karr, vertido em portuguez, em o n.° 37 de *Os dois mundos* (Paris, 1882).

73) *Francisco Zurbaran.* Estudo critico de Carlos Blanc, vertido em portuguez, e publicado sem o nome do traductor em o n.° 37 de *Os dois mundos* (Paris, 1882). Vem acompanhado de gravuras em madeira.

74) *Conservação dos cadaveres pela petrificação.* No vol. V de *O occidente* (Lisboa, 1882).

75) *Jardim zoologico em Lisboa.* Folhetim em o n.° 3:343 do *Diario illustrado* (Lisboa, 29 de agosto de 1882).

76) *Traduzido de Lamartine.* Trecho de versos (excerpto da «Graziella») publicado no *Almanach illustrado do Occidente* para 1883 (Lisboa, 1882).

77) *Nos americanos.* Artigo humoristico, publicado no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1883 (Lisboa, 1883).

78) *Augusto de Castilho.* Biograpbia no vol. VI de *O occidente* (Lisboa, 1883), com o retrato do biographado em gravura de madeira.

79) *David Corazzi.* Artigo na primeira pagina de *O editor,* jornal-brinde publicado pelos typographos da empresa Horas Romanticas (Lisboa, 4 de julho de 1883). Com o retrato do biographado.

80) *A serração da velha.* Artigo humoristico publicado no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1884 (Lisboa, 1883).

81) *Chapelinho à hespanhola.* Versos no *Almanach illustrado do Occidente* para 1884 (Lisboa, 1883).

82) *Capella dos Templarios no Convento de Christo em Thomar. O occidente* (Lisboa, 1884), e acompanhado com a vista do monumento em gravura de madeira.

83) *Milton — O paraiso perdido,* poema epico em doze cantos com illustrações de Gustavo Doré. Trad. em verso portuguez pelo dr. Antonio José de

Lima Leitão, revista, prefaciada, annotada e ampliada com a biographia do poeta e a analyse do poema por Xavier da Cunha. Lisboa, typ. Elzeviriana, 1884. 4.° de XXIV — 455 pag. As illustrações impressas em folhas áparte.

84) *A Ode de Luis de Camões ao Conde do Redondo restituida á sua primeira lição.* Edição commemorativa do 4.° anniversario do Tricentenario Camoniano. Lisboa, typ. Elzeviriana, 1884. 4.° de 24 pag. Edição de 20 exemplares numerados, que não entrou no commercio.

85) *A feira-da-ladra na praça da Alegria.* No vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com gravura em madeira, copia de uma aguarella antiga

86) *Antonio da Silva Tullio.* Biographia no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com o retrato do biographado, em gravura de madeira.

87) *Francisco Antonio Alves de Azevedo.* Artigo necrologico, subscripto pelas iniciaes *X. C.* e publicado no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com o retrato do biographado, em gravura de madeira.

88) *Lisboa-Creche.* Jornal miniatura offerecido em beneficio das Creches a Sua Majestade a Rainha a Senhora Dona Maria Pia, por David Corazzi, editor. Director artistico Raphael Bordallo Pinheiro. Director litterario Xavier da Cunha. Anno 1884. Lisboa, 17, 18 e 19 de maio. Numero unico. 8.° de 16 pag. com capa artistica, impresso na typ. das Horas Romanticas, collaborado por varios escriptores e varios artistas.

89) *Rainhas portuguezas.* Artigo em o numero unico de *A prece*, publicação em beneficio das creches de Lisboa (Lisboa, 1884).

90) *Jardim zoologico e de acclimação em Portugal.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa. 1884). Com uma gravura em madeira.

91) *No Jardim zoologico.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com uma gravura em madeira.

92) *Vista geral do Jardim zoologico de Lisboa.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com uma gravura em madeira.

93) *Nova excursão ao Jardim zoologico* Artigo no vol. VII de *O occidente* Lisboa, 1884). Com duas gravuras em madeira.

94) *O portal de entrada no Jardim zoologico.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com uma gravura em madeira.

95) *O kiosque dos macacos no Jardim zoologico.* Artigo humoristico, publicado no vol VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com uma gravura em madeira.

96) *O lago das pernaltas no Jardim zoologico.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com uma gravura em madeira.

97) *O centenario de Luthero.* Artigo no vol. VII de *O occidente* (Lisboa, 1884). Com a representação, em gravura de madeira, da estatua que em Eisleben se levantou á memoria do famoso heresiarcha.

98) *Aproximações historicas.* Artigo em homenagem aos intrepidos exploradores Hermenegildo Capello e Roberto Ivens, publicado em o n.° 15 de *O Atheneu Commercial* (Lisboa, 20 de setembro de 1885).

99) *A Hespanha.* Publicação illustrada, redigida por Xavier da Cunha, dedicada pelo editor David Corazzi á Associação dos escriptores e artistas hespanhoes de Madrid, e offerecida á Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes para o producto total da venda reverter a favor das victimas dos terremotos na Andaluzia. Lisboa, typ. das Horas Romanticas, 1885. 4.° de 8 pag. com 8 gravuras em madeira, e capa que lhe serve de frontispicio com as côres da bandeira hespanhola (vermelha e amarella).

As publicações feitas por essa occasião tiveram registo especial no tomo anterior.

100) *Associação de beneficencia da freguezia de S. Tiago e S. Martinho.* Relatorio e contas da gerencia no anno economico 1885-1886. Lisboa, typ. Elzeviriana, 1886. 4.° de 8 pag. Pertence a Xavier da Cunha o «Relatorio da Junta administrativa» (em pag. 3 a 4).

101) *O conselheiro João Cesario de Lacerda.* Artigo bio-bibliographico, publicado no vol. IX de *O occidente* (Lisboa, 1886). Com o retrato do biographado, em gravura de madeira.

102) *Florilegio de bibliophilos* — Versos de Bernardim Ribeiro. Lisboa, typ. Elzeviriana, 1886. 4.º de XV-152 pag. Edição de luxo, limitada a 111 exemplares numerados.

O prefacio que (de pag. V a XV) antecede as poesias de Bernardim é subscripto por Xavier da Cunha.

103) *Florilegio de bibliophilos.* — «Alma minha gentil». Lisboa, typ. Elzeviriana, 1886, 4.º de 54 pag. Edição de luxo, constituida por 200 exemplares numerados.

Contém o celebre soneto de Camões «Alma minha gentil que te partiste», e as respectivas traducções (por varios traductores) em mirandez, gallego, castelhano, italiano, reggitano, siciliano, bolonhez, veneziano, friulano, milanez, genovez, catalão, francez, inglez, allemão, vasconço e gheez, precedidas por uma carta-prefacio de Xavier da Cunha e Alfredo de Carvalho (editor do livro).

104) *Florilegio de bibliophilos* — «Redondilhas de Camões. Edição revista e prefaciada por Xavier da Cunha. S. l. n. d. (Lisboa, typ. Elzeviriana, 1886). Folio pequeno de 4 pag. em papel verde-claro. É o prospecto litterario, redigido pelo revisor e prefaciante, de uma projectada publicação que não chegou a sair á luz.

105) *A união iberica... e as andaluzas.* Artigo no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1887 (Lisboa, 1886).

106) *Officio* ao presidente da Direcção do Gremio litterario Michaelense, em 15 de abril de 1887. Publicado em o n.º 731 do *Diario de annuncios* (S. Miguel (Açores), 30 de junho do 1887).

107) *Memorias de Judas.* Artigo critico acêrca da obra de Petrucelli della Gattina, publicado anonymamente (a proposito da traducção portugueza por José Antonio Moniz) em o n.º 2:054 de *O seculo* (Lisboa, 15 de setembro 1887).

108) *Profissão de fé.* Artigo que tem por assumpto a apotheose das mulheres, publicado no *Almanach illustrado da empreza Horas romanticas* para 1888. (Lisboa, 1887).

109) *Dante Alighieri — O inferno.* Poema em trinta e quatro cantos illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Versão portugueza em tercetos por Domingos Ennes acompanhada do texto italiano, seguida de notas e antecedida de uma breve noticia preliminar por Xavier da Cunha. Lisboa, typ. das Horas Romanticas, 1887. Folio de XVIII-690 pag. com as illustrações em separado.

110) *O campino do Ribatejo.* Artigo descriptivo, em o n.º 286 do 17.º anno do *Jornal da manhã* (Porto, 15 de outubro de 1888), e depois em o n.º 492 de *O campino* (Villa Franca de Xira, 27 de outubro do mesmo anno). Constitue reproducção do que saiu publicado no *Album de costumes portuguezes.*

111) *Carta a D. Alice Moderno* Publicada em o n.º 1 de *O recreio das salas* (Ponta Delgada, 1888). Occupa-se do fallecido escriptor michaelense José Affonso Botelho de Andrade.

112) *Mulher de capote e lenço.* Artigo humoristico, publicado no *Almanach illustrado da empresa Horas Romanticas* para 1889 (Lisboa, 1888).

113) *O coração do povo portuguez.* Artigo no *Lisboa-Porto,* numero unico publicado pela imprensa de Lisboa em beneficio das victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet (Lisboa, 1888).

114) O *morgado de S. Cosme.* Artigo de critica litteraria, em o n.º 8:238 do *Diario de noticias* (Lisboa, 15 de dezembro 1888).

115) *Album de costumes portuguezes.* Cincoenta chromos de aguarellas originaes de Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros. Com artigos descriptivos de Fialho de Almeida, Julio Cesar Machado, Manuel Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha, Lisboa, typ. Horas Romanticas,

1888. Folio de 52 fls. sem numeração, acompanhadas por 50 chromos lithographicos em outras tantas folhas independentes. Pertencem á redacção de Xavier da Cunha os seguintes artigos: — «A camponeza de Traz-os-Montes», «O campino do Ribatejo», «O pastor serrano», «Camponez da serra de Minde», «O boleiro lisboeta», «Vestuario de Flor da Rosa», «Camponeza do Ribatejo», «Camponeza de Vianna do Castello», «O carregador de carvão no Aterro», «O conductor de machila na India», «Vendedeira de fructa no Porto».

116) *Estudos bibliographicos.* — Noticia de um precioso livro da Bibliotheca nacional de Lisboa («Reportorio dos Tempos» por Valentim Fernandes alemam. Lisboa, 1552). Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º de 15 pag. Edição de 50 exemplares numerados. Publicou-se originariamente no vol. XXXVI de *O Instituto* (Coimbra, 1888).

117) *Estudos bibliographicos.* — Francisco Henrique Ahlers. «Subsidios para a sua biographia». Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 22 pag. Edição de 50 exemplares numerados. Saiu primordialmente no vol. XXXVII de *O instituto* (Coimbra, 1889).

118) *Natura duplex.* Artigo na pag. 3 do *José Estevão,* numero unico, commemorativo da inauguração do monumento em Aveiro, publicação do Club escolar José Estevão (Lisboa, 1889).

119) *Na capella tumular do mosteiro de Alcobaça.* Poesia, em o n.º 7 de *O recreio das salas* (Ponta Delgada, 1889).

120) *A livraria do prior do Crato em Paris.* Estudo bibliographico, publicado de pag. 340 a 368 no vol. VII, tomo VI da segunda parte, da *Lisboa antiga,* pelo visconde Julio de Castilho (Lisboa, 1889).

121) *Constellação de amor.* Versos no *Almanach das senhoras portuguezas e brasileiras* para 1890 (Porto, 1889).

122) *Pretidão de amor. Fragmento de um estudo inedito.* No vol. I do *Circulo camoniano* (Porto, 1889-1890).

123) *O alfageme de Santarem.* Artigo no *Almanach illustrado das Horas romanticas* para 1890 (Lisboa, 1890).

124) *Carta a José Ramos Coelho* sobre a molestia de que falleceu D. Duarte de Bragança, irmão de El-Rei D. João IV. Vem de pag. 848 a 857 no tomo II da *Historia do Infante D. Duarte,* por José Ramos Coelho (Lisboa, 1890).

125) *As mulheres que deitam cartas* (Paraphrase de Lafontaine). No vol. XXXVII de *O instituto.* Coimbra, 1890. Saiu publicado este apologo em versos decasyllabos, com uma breve noticia ácerca do traductor escripta por Abilio Augusto da Fonseca Pinto. E primeiramente se tinha publicado no tomo II, pag. 38 a 43 das *Fabulas de Lafontaine illustradas por Gustavo Doré,* Paris, 1886; vem ahi a paraphrase com duas gravuras.

126) *Vergiss-mein-nicht.* Lenda moguntina, publicada no *Almanach illustrado das Horas Romanticas* para 1891 (Lisboa, 1890).

127) *D. Alexandre Fillol.* Artigo biographico, publicado em o n.º 6:604 do *Diario illustrado.* Lisboa, 19 de agosto de 1891. Com o retrato do biographado, em gravura de madeira.

128) *Castilho entre as creanças.* Artigo publicado em o n.º 1 do tomo II de *O civilisador* (Ponta Delgada, 1892).

129) *Alguns* documentos do Archivo nacional da Torre do Tombo ácerca das navegações e conquistas portuguezas. publicada por ordem do governo de Sua Majestade Fidelissima ao celebrar-se a commemoração quadricentennia do descobrimento da America. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 4.º de XVII-555 pag., com muitos *fac-similes* photo-lithographados em fls. áparte. Obra coordenada por José Ramos Coelho, Prospero Peragallo e Xavier da Cunha.

130) *Christovam Colombo e Luis de Camões.* Em o 2.º anno da *Nova alvorada* (Villa Nova de Famalicão, 1892-1893).

131) *Pretidão de amor.* «Endechas de Camões a Barbara escrava seguidas da respectiva traducção em varias linguas (por diversos traductores) e antece-

didas de um preambulo». Lisboa, imp. Nacional, 1893-95. 8.° de VII-853 pag. Edição de 300 exemplares numerados, que não foram postos á venda.

132) *No declinar da existencia.* Versos offerecidos ao poeta siciliano Thomás Cannizzaro, e por elle incluidos em pag. 465 do seu volume de poesias *Cinis* (Messina, 1894). De pag. 444 a 445 vem a resposta a esses versos «In risposta ad alcuni versi di Xavier da Cunha».

133) *Lettre à monsieur Pierre Lafuste.* Saiu no periodico tolosano *Le midi républicain* (Toulouse, 22 avril 1894) intercalada em artigo de Luis Ariste «Louis Camoëns et Pierre Lafuste».

134) *Lettre à M. Edouard Maignien, conservateur de la Bibliothèque de Grenoble.* Saiu intercalada no artigo que sob o titulo «Stances de Camoens» publicou madame Louise Drevet em o n.° 1788 da revista litteraria *Le Dauphiné,* Grenoble, 23 septembre 1894.

135) *A Josephina de Zaleska* (Depois da leitura de alguns trechos ineditos de «La Flûte de Roseau»). Soneto, publicado no 4.° anno da *Nova alvorada,* Villa Nova de Famalicão, 1894-1895.

136) *Lettre à M. Antioco Zucca.* Publicada pelo destinatario na sua obra *L'uomo e l'Infinito,* Roma, 1895.

137) *Impressões Deslandesianas. Divagações bibliographicas.* Lisboa, imp. Nacional, 1895. 8.° de XV-1:229 pag., dividido em 2 vol. para commodidade maior dos leitores, com muitos *fac-similes* photo-lithographados fora do texto. Edição de 120 exemplares.

138) *Creação de uma cadeira de arabe em Portugal.* Artigo principiado em o n.° 3:533 e concluido em o n.° 3:534 do jornal *Novidades.* Lisboa, 9 e 10 de outubro de 1895.

139) *O arabe em Portugal.* Carta ao redactor do jornal *Novidades,* publicada em o n.° 3:537 desse periodico. Lisboa, 14 de outubro de 1895.

140) *Ariosto — Orlando furioso.* Romance cavalleiresco vertido em linguagem portugueza por Xavier da Cunha... e illustrado com as monumentaes composições de Gustavo Doré. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1895. Folio de IV-720 pag. As illustrações figuram intercaladas umas no texto, e outras estampadas separadamente.

141) *As côres da bandeira portugueza.* Soneto vertido do provençal, e publicado com o texto original de Luis de Sarran d'Allard no 5.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1895-1896.

142) *Ao insigne poeta Gabriel Sirven (G. Visner) auctor de «Lé Ramel Paisan».* Versos publicados no 5.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1895-1896.

143) *Jeronymo Peragallo.* Artigo no 5.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1895-1896.

144) *Rev. Prospero Peragallo.* Artigo subscripto por *** em o n.° 5:096 do *Commercio de Portugal.* Lisboa, 28 de julho 1896.

145) *Na morte de Arão Cohen.* Versos publicados no 6.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1896-1897.

146) *Na despedida do rev. Prospero Peragallo para a sua patria Genova.* Soneto no 6.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1896-1897.

147) *A despedida do soldado hespanhol no embarque para a campanha de Cuba.* Soneto de D. José Lamarque de Novoa, traduzido em portuguez. Publicado, com o texto original castelhano, em o n.° 2:069 (extraordinario) de *La Andalucia moderna.* Sevilla, 21 de febrero de 1897.

148) *Associação protectora dos operarios.* Artigo anonymamente publicado em o n.° 5:321 do *Commercio de Portugal* Lisboa, 29 de abril de 1897. Contém noticia da conferencia que na referida associação foi feita pelo visconde Julio de Castilho sob o titulo «O christianismo e o operariado».

149) *Carta ao escriptor napolitano Antonio Padula.* Publicada pelo destinatario no 7.° anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1897-1898.

150) *Uma carta de Sousa Martins.* Artigo publicado no 7.º anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1897-1898.

151) *Vasco da Gama... resuscitado.* Noticia bibliographica, publicada no 8.º anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1898.

152) *Homenagem a Vasco da Gama e programma das festas do centenario.* Tributo litterario da bibliotheca de Romances notaveis. Lisboa, typ. do «Commercio de Portugal», 1898. 16.º de I-30 pag. com o retrato de Vasco da Gama, cuja biographia, redigida por Xavier da Cunha, occupa quasi todo o folheto.

153) *Lyricas de Luis de Camões,* com traducções francezas e castelhanas de José Bénoliel, S. S. G. L. prefaciadas por Xavier da Cunha, (socio da Sociedade de geographia de Lisboa). S. S. G. L. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º de 133 pag. Intitula-se «Profissão de fé» o prefacio que decorre de pag 7 a 17.

154) *O gigante Adamastor.* Episodio de *Os Lusiadas* de Luis de Camões, com a traducção em versos italianos de Prospero Peragallo e um prefacio de Xavier da Cunha. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1898. 8.º de XIX-23 pag. Edição de 200 exemplares numerados, que não entraram no commercio. O prefacio, que decorre de pag. VII a XIX, intitula-se «Bemvindo seja!»

155) *Vasco da Gama.* Poemeto de José Bénoliel, S. S. G. L., com preludios por Xavier da Cunha, S. S. G. L. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º de 45 pag. Os preludios decorrem de pag. 7 a 9.

156) *20 de maio de 1498.* Trad do original italiano de Antonio Padula, publicada em o n.º 2:185 do *Universal.* Lisboa, 13 de setembro de 1898 e acompanhada de uma breve «Nota» em que o traductor portuguez se occupa do escriptor italiano.

157) *Retrato de Sá de Miranda.* Nota apresentada na Academia real das sciencias em sessão de 10 de fevereiro de 1898. Lisboa, typ. de A. E. Barata, 1898. 8.º de 12 pag. com o retrato de Sá de Miranda reproduzido em *fac-simile* de gravura antiga. Saiu originariamente no vol. XXI de *O occidente.* Lisboa, 1898. Sem o retrato, publicou-se no vol. I do *Boletim da segunda classe da Academia real das sciencias.* Lisboa, 1903.

158) *A epopéa das navegações portuguezas.* Estrophes por Xavier da Cunha, S. S. G. L., com traducções em italiano, hespanhol e francez, por Prospero Peragallo, D. José Lamarque de Novoa, e José Bénoliel, S. S. G. L. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º de 31 pag.

Traduzida em versos francezes por Luis Sarran d'Allard, publicou-se esta composição em o n.º 22 do 7.º anno de *La Quinzaine Bourbonnaise.* Moulins, 30 novembre 1898; saiu tambem a mesma traducção, subscripta pelo pseudonymo «Comte de la Clidelle», em o n.º 206 do hebdomadario *Le Petit Cévenol,* Alais, 10 décembre 1898, e novamente em o n.º 216 do referido periodico, Alais, 6 mars 1899.

Juntamente com a mencionada versão franceza, publicou-se, elaborada pelo mesmo traductor, versão em linguagem de Montpelier, subordinada ao titulo «Lou poeme de las navigaciouns pourtuguesas, revirat dau pourtugués en mountpelieirenc per Louvis de Sarran d'Allard; e appareceram ambas a lume em pag. 192 a 193 do *Armanac Mount-pelieirenc per l'annada* MDCCCC. Mount-peliè, 1899.

Traducção catalan da referida composição, sob o titulo *L'epopeya de les navegacions portugueses,* encontra-se incluida por D. Ignacio de L. Ribera y Rovira no seu livro *Poesia & prosa* — «Originals y traduccions del portugués». Barcelona, 1905.

159) *Primavera.* (Versos imitados de Goethe). Em o n.º 3 do quinzenario *Palcos e lettras.* Lisboa, 1 de outubro 1898.

160) *O melhor livro de Michelet.* Artigo no 8.º anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1898-1899.

161) *O alfageme de Santarem.* (A proposito do centenario garretiano). Artigo no 8.º anno da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1898-1899.

162) *Proposta* apresentada na assembleia geral da Academia real das sciencias de Lisboa, para a elaboração e publicação de um «livro aureo» em commemoração do Visconde de Almeida Garrett. Saiu publicado em o n.º 11:889 do *Diario de noticias*. Lisboa, 15 de janeiro 1899).

163) *Carta*, a proposito do centenario natalicio de Garrett, escripta de Lisboa em 16 de janeiro de 1899 e dirigida a Eduardo Sequeira. Saiu intercalada num artigo de Eduardo Sequeira «Centenario de Garrett», publicado no n.º 16 do XV anno de *A provincia*. Porto, 19 de janeiro 1899. Occupa-se do retrato de Gil Vicente

164) *No campo*. Soneto de D. Maria Barbara Tixe de Ysern, vertido em portuguez e publicado, com o texto original castelhano, em o n.º 14 (extraordinario) de *El programa*. Sevilla, 2 de febrero 1899.

165) *Uma esperança*. Soneto de D. Maria Barbara Tixe de Ysern, troduzido em portuguez e publicado, com o texto castelhano original, em o n.º 14 (extraordinario) de *El programa*. Sevilla, 2 de febrero 1899.

166) *Museu garrettiano*. Artigo n.º 30 do XV anno de *A provincia*. Porto, 4 de fevereiro 1899.

167) *Centenario de Garrett*. Noticia bibliographica ácerca do opusculo que em Napoles deu á luz o escriptor Antonio Padula sob o titulo «Il centenario di Almeida Garrett». Publicada anonymamente em o n.º 9:324 do *Diario illustrado*. Lisboa, 27 de fevereiro 1899.

168) *Belleza immortal*. Versos de D. Antonia Diaz de Lamarque, traduzidos em portuguez. Publicados, com o texto original castelhano, em o n.º 747 (extraordinario) do periodico *El programa*. Sevilla, 18 de mayo 1899.

169) *Fingimento*. Poesia de D. Antonia Diaz de Lamarque, vertida em portuguez. Publicou-se, com o texto original castelhano, em o n.º 747 (extraordinario) do periodico *El programa*. Sevilla, 18 de mayo 1899.

170) *Presentimento*. Versos de D. Antonia Diaz de Lamarque, traduzidos em portuguez e publicados com o texto original castelhano em o n.º 747 (extraordinario) de *El programa*. Sevilla, 18 de mayo 1899.

171) *O estio*. Trad. portugueza de versos originalmente escriptos em castelhano por D. José Lamarque de Novoa. Publicada, com o texto original, em o n.º 20 (extraordinario) de *El programa*. Sevilla, 30 de julio de 1899.

172) *Saudação aos benemeritos* «Conferentes da paz» *reunidos em Christiania*. Versos publicados de pag. 13 a 15, no folheto que se intitula *Discours prononcé à la Conférence interparlementaire de la Paix, célébrée à Christiania, par João de Paiva*, Lisbonne, 1899. O *Discours* tem por epigraphe uma sextilha de alexandrinos, adrede composta por Xavier da Cunha.

173) *Revoadas de peste bubonica em Lisboa nos seculos* XVI e XVII. *Velharias recopiladas*. Lisboa, typ. de A. de Mendonça & Duarte, 1899. 4.º de IV-44 pag. Memoria publicada originariamente no anno XVII de *A medicina contemporanea*, Lisboa, 1899.

174) *O Visconde Julio de Castilho* (*Notas ao correr da penna*). Apreciação bio-bibliographica em o n.º 1 da 1.ª serie do *Mundo catholico*. Lisboa, 1899.

175) *A barca de San Pedro*. Versos publicados em o n.º 2 da 1.ª serie do *Mundo catholico*. Lisboa, 1899. Sairam acompanhados, com as respectivas traducções, em italiano pelo rev. Prospero Peragallo, e em castelhano por D. José Lamarque de Novoa.

176) *Ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. conselheiro dr. João Fastenrath, inaugurador dos «Jogos floraes» em Colonia*. Soneto em pag. 248, no *Erstes Jahrbuch der Kölner Blumenspiele*. (Koln, 1900).

177) *Na inauguração dos «Jogos floraes» em Colonia sob a iniciativa do conselheiro dr. João Fastenrath*. Composição poetica, publicada em pag. 248 ou 251 no *Erstes Jahrsbuch der Kölner Blumenspiele* (Koln, 1900).

178) *Luis de Sarran d'Allard*. Artigo publicado em o n.º 70 de *O perfume*, Lisboa, 1899, e reproduzido em o n.º 4 da 2.ª serie do *Mundo catholico*, Lisboa, 1900.

179) *Galérie méridionale.* Noticia bio-bibliographica ácêrca de Luis Sarran d'Allard em os n.os 53 e 54 do 62.º anno do periodico *Le mémorial d'Aix* (Aix-en-Provence, 2 et 6 juillet 1889. Constitue traducção ampliada do artigo que sob o titulo *Luis de Sarran d'Allard* o auctor publicou anteriormente em portuguez, nas columnas de *O perfume.* Lisboa, 1899.

180) *As cartas amorosas de Garrett.* Famalicão, typ. Minerva, 1899. 4.º de 8 pag. Edição de 50 exemplares que não entraram no mercado. Separata da *Nova alvorada.* Villa Nova de Famalicão, 1899.

181) *Sepultura de Garrett.* Lisboa, typ. de A. E. Barata, 1899. 4.º de 8 pag. com 1 photogravura. Publicou-se originariamente no vol. XXII de *O occidente,* Lisboa, 1899.

182) *L'Armurier de Santarem.* A propos du centenaire de Garrett. Extrait de *La Revue Forézienne.* Saint-Etienne, Société de l'Imprimerie Théolier, 1900. 8.º de 15 pag.

183) *Uma carta inedita de Castilho.* Lisboa, typ. de A. E. Barata, 1900. 4.º de 7 pag. Publicada originariamente no vol. XXIII de *O occidente,* Lisboa, 1900.

184) *Sousa Viterbo.* Artigo biographico-critico, publicado em o n.º 6 de *A chronica,* Lisboa, 1900. Com o retrato do biographado, em photogravura.

185) *O alfarrabista João Pereira da Silva.* Biographia, acompanhada com o retrato do biographado, e incluida de pag. III a X no «Catalogo de uma escolha de bons livros da copiosa e importante livraria do fallecido e notavel alfarrabista João Pereira da Silva». Lisboa, 1900.

186) *Violetas murchas.* Poesia incluida, com a respectiva traducção italiana pelo rev. Prospero Peragallo, no *Mazzolino di Poesia Portoghesi e Siviglian tradotte in italiano,* Genova, 1900. Reproduzida em o n.º 6 do anno II da *Revista fraterna latina,* Roma, 1907.

187) *A santa memoria de meu pae.* Trad. de um soneto de D. Henrique Redel, publicada com o texto original castelhano em o n.º 526 do periodico *El defensor de Cordoba,* Cordoba, 11 de junio de 1901.

188) *Ao meu querido amigo e poeta insigne D. Henrique Redel depois de ler as suas inspiradas poesias* Trad. de um soneto de D. José Lamarque de Novoa, publicada com o texto original castelhano em o n.º 526 do periodico *El defensor de Cordoba,* Cordoba, 11 de junio de 1901.

189) *Lux Aurea.* Poesia em portuguez, publicada no vol. II da *Revue franco-italienne et du monde latin,* Naples, 1901. Reproduzida sob o pseudonymo «Xavier de Jesus» no *Almanach de Santo Antonio,* illustrado, para o anno de 1903, Braga, 1902.

190) *Versos a Bulhão Pato.* Em o n.º 41 de *A chronica,* Lisboa, 1901.

191) *No passamento de Felix Gras «Capolier» do «Felibrige».* «Pallido reflexo de um bellissimo soneto originariamente escripto em «dialecte lengadocian» pelo insigne poeta Prospero Estieu. Em o n.º 2 do 6.º anno da revista *Mont-Segur,* Rennes-lo-Castel, 1901.

192) *Les deux couleurs du drapeau portugais.* Artigo publicado no 11.º anno de *La revue forézienne,* Saint-Etienne, 1901.

193) *Cauchemar.* Poesia em francez, Em o n.º 314 da *Revue française,* Agen, 1901.

194) *Souhaits.* Poesia em francez, em o n.º 322 da mesma *Revue.* Agen, 1992.

195) *Nos Jogos floraes» de Colonia em maio de 1901.* Composição poetica em pag. 137, no *Drittes Iahrbuch der Kölner Blumenspiele,* Würzburg, 1902.

196) *Aos academicos de Coimbra que vieram patrioticamente offerecer em Lisboa no Real theatro de San' Carlos uma recita em auxilio da Sociedade litteraria Almeida Garrett e da Commissão portuense do monumento ao Cantor de Camões.* Poesia S. l. n. d. Lisboa, typ. da Casa portugueza, 1902. Folha volante de 4 pag. impressas com tinta azul.

197) *O atheneu de Forcalquier.* Composição poetica, dedicada a Leão de Berluc-Perussis, antigo presidente daquelle instituto litterario. Saiu, com a res-

pectiva trad. em prosa franceza e com annotações em francez, em o n.º 10 do 59.º anno do *Journal de Forcalquier et de la haute Provence*, Forcalquier, 1902. Tambem saiu a lume no seguinte annuario: *Athénée de Forcalquier et Félibrige des Alpes — Séance du 27 octobre 1901*. Folcarquier, 1902.

198) *A primeira saudade* (*Le premier regret*). Versos de Lamartine paraphrasticamente traduzidos em portuguez — *Extrait des Annales de l'Académie de Mâcon* (3.ᵉ série — Tome VI. Mâcon, Protat Frères, imprimeurs, 1902. 8.º de 15 pag.)

199) *Um traductor de Garrett*. Noticia bibliographica relativa ao lusophilo Edgardo Prestage, anonymamente publicada em o n.º 17 de *O diario*, Lisboa, 23 de setembro de 1902.

200) *Incongruencias*. Versos em o n.º 2 de *A revista semanal*, Lisboa, 21 de setembro de 1902.

201) *O conselheiro Curry Cabral*. Carta ao redactor de *A revista semanal*, Arthur Pinheiro de Mello, publicada em o n.º 4 do referido periodico. Lisboa, 5 de outubro de 1902. Com o retrato de Curry Cabral em zincogravura.

202) *Laços do coração*. Versos em o n.º 76 de *A chronica*, Lisboa, 1902.

203) *Augusto de Lacerda*. Estudo critico publicado no vol. XXV de *O occidente*, e acompanhado com o retrato do referido escriptor.

Constitue transcripção do estudo que, sob o titulo *Judas*, antecedentemente saiu em o n.º 77 de *A chronica*, Lisboa, 1902.

204) *As fructas do Brasil*. Versos em o n.º 81 de *A chronica*, Lisboa, 1902. Reproduzidos no *Almanach popular brasileiro para o anno de 1907*, Pelotas, 1906.

205) *Á princeza de Saxe-Meiningen, Rainha dos «Jogos floraes» em Colonia na primavera de 1902*. Composição poetica, publicada em pag. 154, no *Viertes Iahrbuch der Kölner Blumenspiele*, Würzburg, 1903.

206) *Á ill.ᵐᵃ e ex.ᵐᵃ senhora viscondessa de Monte-São*. Versos em o n.º duplo 88-89 de *A chronica*, Lisboa, 1903.

207) *Mademoiselle Rose*. Soneto em francez, em o n.º 344 da *Revue française*, Agen, 1903.

208) *Mudança com a edade*. Poesia em o n.º 647 do semanario *Echos da Avenida*, Lisboa, 29 de março de 1903.

209) *Vaccas leiteiras*. (Na convalescença de uma anemia). Versos em o n.º 2 do *Supplemento litterario da educação nacional*, Porto, 17 de maio de 1903.

210) *No caminho da fonte*. Cantilena camponeza, publicada em o n.º 3 do *Supplemento litterario de educação nacional*, Porto, 17 de junho (aliás 14 de junho) de 1903.

211) *Officio* a Carlos Augusto Pereira Basto, agradecendo-lhe serviços prestados á Bibliotheca nacional de Lisboa. Publicado em o n.º 14:842 de *O jornal do commercio*, Lisboa, 21 de junho 1903.

212) *Religiões... e religião* (Versos do Natal). Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 1903. 8.º de 16 pag. Saiu originariameote em o n.º 1 de *O mundo economico*, Lisboa, 1903.

213) *Uma aventura em caminho de ferro*. Conto. Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 1903. 8.º de 11 pag. Publicou-se primordialmente em o n.º 4 de *O mundo economico*, Lisboa, 1903.

214) *Uma carta em verso ao Conde de Ficalho*. Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodriguez, 1903. 8.º de 7 pag. Publicou-se originariamente em o n.º 5 de *O mundo economico*, Lisboa, 1903.

215) *Costumes d'agora*. Soneto. S. l. n. d. Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 1903. Folha volante, de um só lado impressa. Publicou-se primeiro em o n.º 7 de *O mundo economico*, Lisboa, 1903.

216) *O anjo e a flôr do campo*. Trad. portugueza de um conto dinamarquez de Andersen, calcada sobre versão franceza de Soldi. Lisboa, typ. de Christovão, A. Rodrigues, 1903. Saiu antecedentemeute em o n.º 9 de *O mundo economico*

Lisboa, 1903, e tinha já sido tambem publicada em o n.º 5 do *Gabinete de leitura*, Lisboa, 1884.

217) *O Concilio dos Deuses descripto por Luis de Camões e pintado por Cyrillo Volkmar*. Lisboa, typ. de Christovão A. Rodrigues, 1903. 8.º de 15 pag. Publicado originariamente em o n.º 10 de *O mundo economico*, Lisboa, 1903.

218) *Bulhão Pato*. Perfil publicado em o n.º 3 do *Supplemento litterario de educação nacional*, Porto, 17 de junho (aliás, 14 de junho) 1903.

219) *A legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca nacional de Lisboa*. Coimbra, Imp. da Universidade, 1903. 8.º de 12 pag. Publicou-se originariamente no vol. I do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

220) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1903*. Coimbra, imp. da Universidade, 1903. 8.º de 10 pag. Saiu primitivamente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

221) *A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins. Descripção numismatica*. Coimbra, imp. da Universidade, 1903. 8.º de 7 pag. Saiu originariamente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

222) *Especies bibliographicas e especies bibliacas*. Considerações sobre nomenclatura. Coimbra. imp. da Universidade, 1903. 8.º de 7 pag. Originariamente publicado no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

223) *João Braz de Oliveira — Portugal*. Romance cavalheiresco. Com prologo por Xavier da Cunha. Porto, imp. Portugueza, 1903. 8.º de 159 pag. O prologo deste escriptor, que decorre de pag. 7 a 23, intitula-se «No adro do templo».

224) *Vida humana*. Soneto escripto no dia do enterramento do prof. Rodrigo de Boaventura, (de quem se tratou no logar competente neste *Diccionario*, tomo XVIII, pag. 347), e publicado no *Almanach illustrado do Occidente*, para 1904, Lisboa, 1903.

225) *Garrett e as cantoras de San'-Carlos*. Memoria que saiu em os n.ºs 1, 2, 4 e 7 do *Boletim da sociedade litteraria Almeida Garrett*, Lisboa, 1903 a 1907, devendo ainda continuar em fasciculos subsequentes.

226) *A excelsa rainha D. Maria II na intimidade*. Reflexões a proposito de um manuscripto existente na Bibliotheca nacional de Lisboa. Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 10 pag. com o *fac simile* de uma carta da referida soberana, em duas folhas á parte. Saiu originariamente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

227) *Emolumentos de certidões e copias na Bibliotheca nacional de Lisboa e no Real archivo da Torre do Tombo*. Relatorio apresentado por Xavier da Cunha... Albano Alfredo de Almeida Caldeira... D. José Maria da Silva Pessanha... e José Joaquim de Ascensão Valdez. Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 8 pag. Originariamente publicado no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

228) *Os pretendentes ao logar vago de segundo conservador da Bibliotheca nacional de Lisboa*. Relatorio apresentado por Xavier da Cunha... (relator) e José Joaquim de Ascensão Valdez. Coimbra, imp. da Universidade, 1904 8.º de 8 pag. Saiu primeiramente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

229) *Uma acquisição de livros para a Bibliotheca nacional de Lisboa*. Relatorio apresentado por Luis Carlos Rebello Trindade... Xavier da Cunha .. (relator) e José Joaquim da Ascensão Valdez. Coimbra, imp. da Universidade, 1904, 8.º de 6 pag. Publicou-se primeiramente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

230) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1903*. Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 16 pag. Publicado primeiramente no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

231) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa, no quarto trimestre de 1903.* Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 19 pag. Primitivamente publicado no vol. II do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1903.

232) *Officio* dirigido em 25 de janeiro de 1904 a Xavier de Carvalho, fundador da Société des études portugaises, felicitando-o pelos brilhantes resultados de seus perseverantes e patrioticos trabalhos. Publicado em pag. XIV no livro *Anniversaire d'Almeida Garrett, 1799-1854*, célébré par la Société des études portugaises de Paris le 10 décembre 1903, Livourne, 1904.

233) *A Bibliotheca nacional de Lisboa na exposição de oceanographia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 16 pag. Saiu originariamente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

234) *Uma carta inedita de Camões.* Apographo existente na Bibliotheca nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo director da mesma bibliotheca, Xavier da Cunha. Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 31 pag. Saiu primeiramente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

235) *Uma traducção inedita em latim da* «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 15 pag. com uma reproducção *fac-simile* do manuscripto em folhas á parte. Saiu primordialmente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

236) *Sousa Martins (In memoriam).* Lisboa, offi. typ. da Casa da Moeda, 1904. 4.º de XI-635 pag. com retrato e *fac-simile* de autographo em folhas á parte. Neste livro, collaborado por numerosos escriptores, pertence a Xavier da Cunha o artigo assignado «Reminiscencias» e subscripta pelo «Revisor de provas» a «Advertencia preliminar» que decorre de pag. IX a XI.

237) *Reminiscencias.* Artigo extrahido do livro consagrado á memoria do eminente professor J. T. de Sousa Martins. Lisboa (sem indicação da imprensa, mas estampada na offi. typ. da Casa da Moeda), 1904. 8.º de 30 pag. com o *fac-simile* de uma carta de Sousa Martins em folha á parte. Edição de 9 exemplares, separata do livro *Sousa Martins (In memoriam)*.

238) *Notice sur la Bibliothèque nationale de Lisbonne.* Renaix, des Presses de J. Leherte Courtin, 1904. 8.º de 4 pag. Separata da *Revue des bibliothèques et archives de Belgique.*

239) *La législation portugaise sur la reproduction des manuscrits.* Bruxelles, imp. Polleunis et Ceulerick, s. d. (1904). 8.º de 8 pag.

240) *Peregrina formosura.* Versos escriptos num bilhete postal, illustrado com o retrato de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Maria Amelia. Sairam por lapso typographico truncados em o n.º 3:524 do *Correio nacional*, Lisboa, 21 de dezembro 1904, e depois restituido o texto á sua integridade em o n.º 3:527, Lisboa, 24 de dezembro 1904.

241) *Muda-se tanto!* Composição poetica no *Almanach popular brasileiro para o anno de 1905*, Pelotas, 1904.

242) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1904.* Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 18 pag. Publicado primeiramente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

243) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1904.* Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 16 pag. Saiu originariamente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

244) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1904.* Coimbra, imp. da Universidade, 1904. 8.º de 16 pag. Publicou-se anteriormente no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

245) *Officio* a José Candido Branco Rodrigues em 16 de dezembro 1904, agradecendo-lhe a surpresa de ter apresentado na vespera, aos visitantes da Exposição garrettiana, as brilhantes provas praticas que um seu pupillo, completamente cego, foi na Bibliotheca nacional de Lisboa dar de leitura e de escripta pelo systema Braille. Publicado em o n.º 14:030 do *Diario de noticias*, Lisboa, 20 de dezembro 1904.

246) *Nos «Jogos floraes» de Colonia. Ao seu inclito fundador, conselheiro dr. João Fastenrath.* Composição poetica, publicada em pag. 222 no *Sechstes Iahrbuch der Kölner Blumenspiele*, Würzburg, 1905. Neste mesmo «Sexto Annuario dos Jogos floraes de Colonia» vem a pag. 270 uma carta de Xavier da Cunha ao dr. João Fastenrath.

247) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1904.* Coimbra, imp. da Universidade, 1905. 8.º de 12 pag. Originariamente publicado no vol. III do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1904.

248) *Camões.* Versos publicados em pag. 212 no livro intitulado «O Atheneu commercial de Lisboa no seu 25.º anniversario, em 10 de junho de 1905», Lisboa, typ. de «A Editora», 1905. 8.º

249) *Carta* ao jornalista Alberto Bessa felicitando-o pela publicação do periodico *A nossa patria*. Saiu em o n.º 2 de *A nossa patria*, Lisboa, 15 de janeiro de 1905.

250) *Garrett na Italia.* Proposta precedida pelos respectivos fundamentos, e apresentada ao conselho director da Sociedade litteraria Almeida Garrett, em 23 de dezembro de 1903, para eleição do rev. Prospero Peragallo como socio honorario do mesmo instituto. Saiu de pag. 15 a 17 em o n.º 5 do *Boletim da Sociedade litteraria Almeida Garrett*, Lisboa, 1905.

251) *A exposição petrarchiana da Bibliotheca nacional de Lisboa*, Lisboa, imp. Nacional, 1905, 8.º de 80 pag.

252) *A Bibliotheca nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liège sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos.* Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecidos ao Congresso. Coimbra, imp. da Universidade, 1905. 8.º de 14 pag. Publicou-se primeiramente no vol. IV do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1905.

253) *Côro de bruxas.* Versos publicados no *Portugal artistico*, Porto, 1905.

254) *Nossa Senhora do Monte.* Poesia na mesma revista portuense, Porto, 1905.

255) *Copo de agua.* Poesia, idem, Porto, 1905.

256) *Champagne... e cerveja.* Poesia, Idem. Porto, 1905.

257) *Na procissão de Nossa Senhora da Saude (Angustias de um pae).* Poesia, Porto, 1905.

258) *Disposição testamentaria.* Poesia, idem, Porto, 1905.

259) *Queijadeiras de Cintra.* Soneto, idem, Porto, 1905.

260) *Marisqueira.* Poesia, idem, Lisboa, 1905.

261) *Saborear morangos.* Poesia, idem, Lisboa, 1905.

262) *Melões e melancias* (Pregão lisboeta). Poesia, idem, Porto, 1905.

263) *Sonho symbolico.* Soneto, idem, Porto, 1905.

264) *Matris pulchro filia pulchra.* Soneto portuguez, idem. Porto, 1905.

265) *Pergunta e resposta.* Poesia, idem, Porto, 1905.

266) *Uva moscatel.* Poesia, idem, Porto, 1905.

267) *Ahriman e Ormuzd.* Soneto, idem, Porto, 1905.

268) *Na Ribeira Nova* (Trova popular). Poesia, idem, Porto, 1905.

269) *As perguntas da Egilde.* Conto, publicado idem, Porto, 1905. Saiu acompanhado com o retrato da protogonista, em photogravura.

270) *Trindade litteraria.* Soneto, em o n.º 6 da 3.ª serie do *Mundo catholico*. Lisboa, 1905.

271) *Ante uma inesperada cegueira.* Soneto no *Almanach popular brasileiro para o anno de 1906,* Pelotas, 1905.

272) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1905.* Coimbra, imp. da Universidade, 1905. 8.º de 14 pag. Saiu originariamente no vol. IV do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes,* Coimbra, 1905.

273) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1905.* Coimbra, imp. da Universidade, 1905. 8.º de 17 pag. Publicado primordialmente no vol. IV do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes,* Coimbra, 1905.

274) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboano terceiro trimestre de 1905.* Coimbra, imp. da Universidade, 1905. 8.º de 23 pag. Anteriormente publicado no vol. IV do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes,* Coimbra, 1905.

275) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1905.* Coimbra, imp. da Universidade, 1906. 8.º de 12 pag. Publicou-se primeiramente no vol. IV do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes,* Coimbra, 1905.

276) *No transito da Princesa Carolina Gran-Duqueza de Saxe-Weimar, em janeiro de 1905.* Versos publicados em pag. 359 no *Siebentes Iahrbuch der Kölner Blumenspiele,* Würzburg. 1906. Este «Setimo annuario dos jogos floraes de Colonia» inclue tambem na pag. 270 uma carta de Xavier da Cunha ao conselheiro dr. João Fastenrath.

277) *Officio* aos livreiros portuenses Lello & Irmão, felicitando-os pela inauguração do seu novo estabelecimento em janeiro de 1906. Publicado em pag. 26 no vol. XXIX de *O occidente,* Lisboa, 1906. Saiu tambem em o n.º 12 do anno IX do *Diario da tarde,* Porto, 15 de janeiro 1907.

278) *A Bibliotheca nacional de Lisboa e os seus livros medicos.* Separata de *A medicina contemporanea.* Lisboa, typ. Adolpho de Mendonça, 1906. 4.º de 12 pag.

279) *Ego sum qui sum.* Versos em portuguez, publicados com a traducção italiana pelo rev. Prospero Peragallo em o n.º 6 do anno I da *Rivista fraterna latina,* Roma, 1906. Tinham anteriormente saído no livro de Prospero Peragallo *Mazzolino di Poesie Portoghesi e Sivigliane Tradotte in Italiano,* Genova, 1900.

280) *Carta* ao dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, em 13 de abril de 1905, sobre assumptos bibliographicos. Transcripta em um artigo de Alfredo de Carvalho «Racine e o Brasil — Um problema bibliographico», artigo publicado em o n.º 2 do 49.º anno do *Jornal do Recife,* Pernambuco, 4 de janeiro 1906.

281) *Laranjas e tangerinas.* Versos em o n.º 2 de *A revista branca,* Lisboa, 31 de janeiro 1906. Saíram depois reproduzidas os mesmos versos em pag. 185 no *Almanach popular brasileiro para o anno de 1908,* Pelotas, 1907.

282) *Modelo de jornalistas.* Artigo incluido na «Homenagem á memoria de Antonio Rodrigues Sampaio prestada em Espozende», Famalicão, 1906.

283) *Decifração de um enygma garrettiano.* Artigo em o n.º 6 do *Boletim da Sociedade litteraria Almeida Garrett,* Lisboa, 1906.

284) *Saudação ao rev. Prospero Peragallo.* Artigo acompanhado pelo retrato do illustre sacerdote e pelo *fac-simile* da mensagem congratulatoria que seus amigos e admiradores lhe remetteram celebrando lhe em abril de 1906 o 83.º anniversario natalicio. Saiu em o n.º 11 da 2.ª serie da *Illustração portugueza,* Lisboa. 1906.

285) *A proposito de chysanthemos.* (No album de miss Jenny Osorio Cabral de Albuquerque). Versos publicados no *Almanach illustrado do Occidente para 1907,* Lisboa, 1906.

286) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1906.* Coimbra, imp. da Universidade, 1906. 8.º de 17 pag. Primeira-

mente publicado no vol v do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1906.

287) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1906*. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 8.º de 20 pag. Publicado originariamente no vol. v do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1906.

288) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1906*. Coimbra, imp. da Universidade, 1907, 8.º de 20 pag. Saiu originariamente no vol. v do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1906.

289) A *medalha miguelina da Academia real das sciencias de Lisboa. Divagações numismaticas*. Coimbra, imp. da Universidade, 1906. 8.º de 14 pag. com 3 estampas de photogravura em fls. á parte. Saiu originariameote no vol. v do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1906.

290) *A medalha escolar do collegio do Corpo Santo*. Noticia numismatica. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 8.º de 19 pag. com 2 photogravuras em folhas á parte. Saiu originariamente no vol. v do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1906.

291) *Carta* a Clemente Ritz Teixeira de Freitas de, Curityba, em 13 de dezembro de 1906. Publicada em o n.º 63 do anno III de *A noticia*, Curityba, 16 de janeiro 1907.

292) *A D. Henrique Redel*, depois de haver lido os versos do seu livro «La lira de plata». Soneto em o n.º 17:266 do *Diario de Córdoba*, Córdoba 19 de mayo 1907.

293) *A D. Henrique Redel*, depois da leitura do seu livro «Lluvia de flores». Soneto em o n.º 17:266 do *Diario de Córdoba*, Córdoba, 19 de mayo 1907.

294) *Violetas murchas*. Versos publicados com a traducção italiana do rev. Prospero Peragallo em o n.º 6 do anno II da *Rivista fraterna latina*, Roma, 1907. Tinham anteriormente saído no livro de Peragallo *Mazzolino di Poesie Portoghesi e Sivigliane Tradotte in italiano*, Genova, 1900.

295) *Reminiscencias das «Viagens na minha terra»*. Versos. S. l. n. d. Lisboa, typ. Universal, 1907. Folha volante, de um só lado impressa. Edição de 14 exemplares. Separata do n.º 7 do *Boletim da Sociedade litteraria Almeida Garrett*, Lisboa. 1907.

296) *Riscos e ligações*. Lisboa, typ. do Commercio, 1907. 16.º de VII-336 pag. com o retrato do auctor na capa branca da brochura.

297) *Officio* ao presidente da direcção do Club fenianos portuenses, em 15 de fevereiro 1907. Publicado em pag. 59 no livro *Club fenianos portuenses*. Relatorio da Direcção, gerencia de 1906-1907. Porto, 1907.

298) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1907*. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 8.º de 24 pag. Primeiramente publicado no vol. VI do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1907.

299) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1907*. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 8.º de 35 pag. Publicado originariamente no vol. VI do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1907.

300) *Officio* de agradecimento a Sebastião Joaquim Baçam por offerta de periodicos á Bibliotheca nacional de Lisboa. Publicado em o n.º 19 do anno IV do quinzenario *Vera-Cruz*, S. Paulo, 21 de julho, 1907.

301) *Patricio Bernardo Russell*. Artigo em o n.º 2 de *O Rosario*, Lisboa, novembro de 1907. Com o retrato do biographado e uma vista da egreja do Corpo Santo em photogravura.

302) *O milagre das rosas*. (Cantilena metrica no estyo das xácaras populares). Publicou-se de pag. 196 a 198 no *Neuntes Iahrbuch der Kölner Blumenspiele*. Würzburg, 1908. Nesse mesmo «Nono annuario dos jogos floraes da Colonia»

vem a pag. 198 uma carta do auctor da cantilena ao dr. João Fastenrath. A cantilena foi traduzida em versos castelhanos pelo poeta cordovez D. Henrique Redel, e saiu essa traducção em o n.º 232 da revista quinzenal *La Alhambra*, Granada, 15 de novembro, 1907.

303) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1907*. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 8.º de 22 pag. Publicou-se primeiramente no vol. VI do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1907.

304) *Relatorio dos serviços da Bibliotheca nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1907*. Coimbra, imp. da Universidade, 1908. 8.º de 35 pag. Originariamente publicado no vol. VI do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra. 1907.

305) *Quem era Pedro Nolasco de Seixas*, Coimbra, imp. da Universidade, 1908. 8.º de 23 pag. Com dois retratos do biographado em folhas á parte. Saiu originariamente no vol. VI do *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, Coimbra, 1907.

De poesias castelhanas tem Xavier da Cunha produzido, além das que ficam já mencionadas, traducções que se encontram intercaladas, com os respectivos textos originaes, nos seguintes livros:

306) *Desde mi retiro. Poesías de José Lamarque de Novoa*, Sevilla, imp. de E. Rasco, 1900. 8.º

307) *Maria Bárbara Tixe de Ysern — Pensamientos marchitos*, Sevilla, imp. de F. P. Diaz, 1903. 8.º

Versos de Xavier da Cunha, traduzidos em linguas italiana e castelhana, teem sido tambem publicados nos livros seguintes:

308) *Disquisizioni Colombine. Numeri 2 e 3. Studi di Prospero Peragallo*, Lisbona, typ Nazionale, 1894. 8.º

309) *José Lamarque de Novoa* — Poesias líricas. Segunda edición. Sevilla, imp. de E. Rasco, 1895. 4.º

310) *El fondo de mi cartera*. Colección de poesias por José Lamarque de Novoa. Sevilla, imp. de E. Rasco, 1898. 8.º

311) *Prospero Peragallo*, — Poesie Portoghesi e Sivigliani. Tradot in italiano. Nuova serie. Genoua. Stabilimento Tipografico Ved. Papini e Figli. 1899. 8.º

312) *Prospero Peragallo*. — Mazzolino di Poesie Portoghesi e Sivigliane tradotte in italiano. Parte seconda della nuova serie. Genova, stabilimento tipografico Ved. Papini e Figli, 1900. 8.º

313) *Due episodi del poema I Lusiadi di Camões ed altre poesie straniere colla traduzione in verso italiano per Prospero Peragallo*. Genova, stab. tip. Ved. Papini & Figli, 1904. 8.º

Xavier da Cunha collaborou largamente no *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*, Lisboa, 1881, obra delineada por Francisco Julio Caldas Aulete e concluida sob a direcção de Antonio Lopes dos Santos Valente.

No *Diccionario popular*, dado a lume sob a direcção de Manuel Pinheiro Chagas, muitos outros artigos redigiu alem daquelles que ficam especialmente apontados.

Em collaboração com Rodrigo de Sousa Monteiro, que actualmente exerce o cargo de consul da Italia em Lisboa, traduziu a comedia franceza de Victorien Sardou *Les pattes de mouches*, comedia a que os dois traductores puzeram em portuguez o titulo *Por causa de uma carta*, e que no theatro de D. Maria II se estreou em 8 de abril de 1863, voltando a ser noutras epocas representada.

XAVIER MERCADANTE. — Como additamento e correcção ao que puz a pag. 9 do tomo XIX deste *Dicc.*, deve accrescentar-se o seguinte, conforme as notas que obsequiosamente me enviou o erudito bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes, a quem o meu trabalho de investigador humilde deve numerosas e apre-

ciaveis informações, que mais uma vez agradeço muito reconhecido, pois me demonstra gentilmente quanto aprecia taes e tão arduos trabalhos:

Saverio (*Xavier*) *Mercadante*, nasceu em Altamura, provincia italiana de Bari, aos 17 de setembro 1795. Morreu em Napoles aos 17 de dezembro 1870, com 75 annos e 3 mezes completos de edade.

As operas que compôz expressamente para Lisboa foram, na sua ordem chronologica, as seguintes quatro:

1.ª *La testa di bronzo, ossia da Capama solitaria* (A cabeça de bronze ou a cabana solitaria): melodrama heroi-comico em 2 actos, sob poema de Felix Romani. Theatro do Barão de Quintella nas Laranjeiras, 3 de dezembro 1827. Replicada no mesmo theatro, e com reimpressão do libretto em 8 de abril 1834.

2.ª *Adriano in Siria.* (Adriano na Syria): drama heroico em 2 actos; poesia de Metastasio, modificada segundo a evolução da musica até aquella época. Cantado no theatro de S. Carlos aos 24 de fevereiro 1828.

3.ª *Gabriela di Vergy:* drama tragico em 2 actos. Poema de A. L. Tottola. Theatro de S. Carlos, em 8 de agosto 1828. (O duetto e o rondó final do 2.º acto foram da opera homonyma do maestro Carafa) Replicada no mesmo theatro e com reimpressão do libretto (modificado) em 10 de julho 1841.

É de assumpto igual á do *Fagello* (Fayel), musica de Carlos Coccia, opera representada no mesmo theatro em 31 de junho 1823.

4.ª *Ipermestra.* (Hypermestra): drama heroico em 2 actos, poema (modificado pelos motivos do n.º 2) de Metastasio. Theatro de S. Carlos aos 29 de setemero 1828. Replicada nos mesmos theatro e anno, aos 26 de outubro.

Das numerosas operas de Xavier Mercadante ouvidas em Portugal, muitas em S. Carlos, nenhuma, além das referidas quatro, foi expressamente escripta para Lisboa. Já anteriormente haviam sido representadas na Italia e *altrove.* Assim, da *Caritea* possue o sr. Manoel de Carvalhaes, além da primeira edição do libretto para recita (Veneza, no theatro Fenice, carnaval de 1826), mais quatorze edições para recitas anteriores ás de Lisboa, onde só vieram a effectuar-se em 1834 e no Porto em 1835.

O sr. Manuel de Carvalhaes, a quem devo, como já disse, estes e outros apontamentos com que me tem favorecido obsequiosamente, possue na sua opulenta casa do Paço de Cidadelhe (Mesão-Frio) uma bibliotheca com 30:000 obras, sendo consideravel parte destinada aos elementos indispensaveis para o estudo da «Historia do theatro dramatico musical», em a nossa patria, sobresaindo por modo notavel a todos os colleccionadores nesta especialidade conhecidos em Portugal e decerto no estrangeiro. Tem collecções admiraveis.

Na sua preciosa collecção de autographos tem o meu benemerito e prestante cooperador uma carta de *Xavier Mercadante*, escripta em Lisboa sob data de 18 de outubro 1827. Refere-se á companhia lyrica italiana que então trabalhava no theatro de S. Carlos.

XISTO FIGUEIRA. — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 453.

A obra n.º 2 deve ser assim descripta:

Arte d'rezar as horas canonicas: ordenada segudo as regras e costume Bracharense: com outras cousas muytas que geralmente som necessarias pa o rezar das dictas horas p qualquer costume que se reze. Dirigido ao reverendissimo sñor o sñor dõ Dioguo de Sousa. Arcespo e sõr da cidade de Bragua etc. Nouamẽte feita por Sisto Figueira, Bacharel em canones residente em o Stado de Salamanca. (Este titulo é mettido dentro de uma tarja aberta em madeira) Salamanca, 1521. 4.º gothico. De IV-LVIII folhas a 31 linhas por paginas.

Este livro tem no fim:

Acabasse a arte de rezar as horas canonicas y ẽ nouamẽte impressa y con muyta deligencia corrẽgida y imendada: em a cidade de Salamãca por Lourenço

de Leõ d ôci. Acabousse aos xxiii dias de Fevereiro. Anno do Señor de mil ccccсxxi Annos.

É dividido em quatro partes com 88 capitulos e notas marginaes, sendo de um lado em portuguez e do outro em latim.

Conheceu-se, quando menos, a existencia de dois exemplares deste rarissimo livro, um que pertenceu ao bibliophilo José Joaquim de A'meida, de Braga. que o deu a outro illustre bibliophilo, o Visconde de Azevedo, e deste passaria para os seus herdeiros; e outro existindo na bibliotheca publica de Evora, rica em obras raras. O primeiro possuidor citado adquiriu-o por preço mui elevado.

Z

ZACHARIAS DE AÇA ou **FRANCISCO ZACHARIAS ARAUJO DA COSTA AÇA.** — V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 396.

Foi promovido a segundo official para continuar a servir na direcção geral de instrucção publica do ministerio dos negocios do reino e neste cargo requereu a aposentação.

Tem publicado as seguintes obras:

3) *Um D. João de Castro de capa e espada.* Estudo historico sobre a aristocracia portugueza no seculo XVII.

4) *Notice sur D. Louis da Cunha.* Servindo de prefacio ao «Catalogue des lettres de créances, dépêches, traités, conventions, contracts», etc., do mesmo diplomata, á correspondencia de D. José Vasques da Cunha, embaixador na Haya, e aos governos no ultramar de D. Antonio Alvares da Cunha, capitão general de Angola e vice-rei do Brazil. 8.° gr.

Desta obra fez se tiragem especial de 200 exemplares e não entrou no commercio.

5) *A côrte da rainha D. Maria I.* Versão das «Cartas» sobre Portugal de William Beckford. 8.°

6) *Caçadas portuguezas. Paisagens e figuras do campo.* 1898.

7) *A nova Babylonia.* Introducção aos «Escandalos de Londres».

8) *As intendencias. Diogo Ignacio de Pina Manique.* 8.° gr.

9) *Almanach manual dos caçadores.* Com a «agenda» e 13 mappas.

O auctor preparava, para o prelo (fins de 1908), varias outras obras, entre as quaes:

10) *Portuguezes, hespanhoes, francezes, inglezes. Memorias de meu pae.*

11) *A França e a Inglaterra.* Fins do seculo XVIII. Introducção á côrte da Rainha D. Maria I.

12) *Pintores e esculptores portuguezes do seculo* XIX, etc.

13) *Contos portuguezes.*

A primeira d'estas obras seria de grande interesse, não só pelo assumpto, mas tambem pela forma conscienciosa e brilhante que este escriptor e critico dava aos seus trabalhos.

As memorias de seu pae (Francisco Zacharias Ferreira de Araujo, de quem se tratou neste *Dicc.*, no indicado tomo IX), que foi um dos liberaes forçados a refugiar-se na Inglaterra para fugir á perseguição que lhe moviam os affeiçoados ao governo absoluto, deviam encerrar paginas de valor historico.

A ultima obra, cuja impressão póde dirigir, foi

14) *Lisboa moderna.* Livraria editora Viuva Tavares Cardoso, largo do Camões, 6, Lisboa. 1906. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, successora, rua da Cancella Velha, 70. 8.º de 525 pag. além de 4 com a relação de obras da mesma casa editora.

A impressão d'esta obra acabou em 1907, data que se vê na capa.

Falleceu, em Lisboa, a 27 de dezembro 1908.

Segundo li em algumas folhas diarias, que noticiaram com sentidas palavras a morte deste illustrado escriptor e critico de arte, deixou a primeira das obras indicadas, que se referia ao pai, em adeantada redacção para a impressão.

* **Z. B. C. M.** Com estas iniciaes foi impresso no Rio de Janeiro a seguinte

15) *Arte de tachygraphia ou alphabeto tachygraphico para quem por elle quizer aprender sem auxilio de mestre.* Rio de Janeiro, typ. do Commercio, de Pereira Braga, 1867. 8.º gr. de 8 pag. com 4 estampas desdobraveis.

Não vi este opusculo, nem o vejo mencionado na biographia das publicações de telegraphia feita com acurada minucia de informações aproveitaveis pelo sr. Fraga Pery de Linde para a serie dos livrinhos da *Bibliotheca do povo e das escolas*, já registado neste *Diccionario*.

* **ZACHARIAS DE GOES E VASCONCELLOS.**—V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 454.

Natural da cidade de Valença, Estado da Bahia, nasceu a 5 de novembro 1815.

Era formado em sciencias sociaes pela faculdade de Olinda e nessa faculdade exerceu o magisterio, sendo notada a sua fina intelligencia e modelar applicação aos estudos juridicos, enlevando os discipulos com as suas lições.

Foi presidente do Piauhy e depois de Sergipe, de que saiu para entrar na camara legislativa, sendo por vezes reeleito e presidente da camara dos deputados. Serviu nos conselhos da corôa obtendo a nomeação para a pasta da marinha, gerindo depois as pastas da justiça, do imperio e da fazenda.

A imprensa fluminense, especialmente a dos seus orgãos mais importantes e mais considerados, o *Jornal do commercio*, accentuou com elogio os serviços que o conselheiro Goes de Vasconcellos, na pasta da fazenda, prestou ao Brazil por occasião da guerra do Paraguay. Está o facto registado nas *Ephemerides nacionaes* do dr. Teixeira de Mello, tomou II, pag. 317.

Dos seus trabalhos, de que tenho conhecimento, farei o seguinte inventario.

A obra *Da natureza e limites do poder moderador* (n.º 2), impressa sem o nome do auctor, saiu na typ. de Nicolau Lobo Vieira & F.os 8.º gr. de VIII-45 pag. e 1 de erratas.

Accrescente-se:

16) *Discurso recitado .. por occasião de abrir o curso de direito natural na Academia de sciencias juridicas e sociaes na cidade de Olinda.* Pernambuco, typ. Santos & C.ª, 1851. 4.º

17) *Questão de limites entre a provincia do Paraná e a de Santa Catharina.* Rio de Janeiro, typ. do «Correio da tarde». S. d. (julga-se 1857). 4.º de 26 pag.

18) *Noticias geographicas sobre a provincia do Paraná.* — Encontram-se nos *Relatorios* da mesma provincia escriptos por Z. de Goes e Vasconcellos e H. de Beaurepaire Rohan, em 1854-1856.

19) *Discurso proferido no debate de voto de praças de 1865*, etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1865. 4.º de 136 pag.

Comprehende: Crise bancaria de setembro; convenio de 20 de fevereiro; contas da segunda secção da estrada de ferro de D. Pedro II.

20) *Discursos proferidos no debate do voto de graças de 1868*, etc. Ibi, typ. de João Ignacio da Silva, 1868. 4.° de xvi-329 pag. e mais 1 innumer.

21) *Discursos do... proferidos no senado na discussão do voto de graças.* Bahia, typ. do «Diario», 1869. 4.° de vii-118 pag.

22) *Discursos proferidos no senado na sessão de 1869.* Rio de Janeiro, typ. do «Diario do Rio», 1869. 4.°

23) *Relatorio apresentado á mesa da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro pelo provedor*, etc. Ibi., typ. de João Ignacio da Silva, 1869. Fol. de 22 pag., seguido de mappas e documentos.

24) *Relatorio apresentado á mesa da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro... em 28 de julho de 1867.* Ibi, typ. de João Ignacio da Silva, 1867. Fol. de 21 pag. seguido de mappas estatisticos e outros documentos annexos.

25) *Proposta e relatorio apresentados á assembleia geral na 2.ª sessão da 13.ª legislatura pelo ministerio e secretario de estado dos negocios da fazenda.* Rio de Janeiro, typ. nacional, 1868. Fol. de 50 pag., seguido de mappas e documentos comprovativos.

26) *Manifesto do centro liberal.* Rio de Janeiro, typ. Americana, 4.° de 67 pag.

Tem a assignatura de Zacharias Goes e Vasconcellos, José Thomás Nabuco de Araujo, Bernardo de Sousa Franco e outros.

27) *Programma do partido liberal.* Ibi., na mesma typ., 1860 (aliás 1870). 4.° de 19 pag.

Tem as mesmas assignaturas do antecedente manifesto.

28) *Discursos proferidos no supremo tribunal de justiça na sessão de 1 de junho de 1874*, pelos ex.^{mos} srs. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos e dr. Antonio Ferreira Vianna por occasião do julgamento do... sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, precedido da accusação feita pelo procurador da justiça D. Balthazar da Silveira. Ibi., typ. do «Apostolo», 1874. 8.° 1-101 pag.

29) *Reforma eleitoral. Discursos proferidos no senado*, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Diario do Rio de Janeiro», 1876. 4.° de 88 pag.

30) *Discursos parlamentares.* Ibi., typ. da «Reforma» 1876. 4.° de viii-50 pag. com 2 retratos.

Contem o discurso do senador Zacharias de Goes e Vasconcellos e do deputado dr. Gaspar da Silveira Martins, com uma introducção do dr. José Cesario de Faria Alvim.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existia autographo, com a assignatura do auctor, o seguinte:

31) *Reflexões ácerca do projecto de estatutos da faculdade de direito da Olinda*, com a data do Rio de Janeiro, de 13 de março 1853. Era trabalho para ser apresentado ao ministro da justiça, conselheiro Silva Ramos, depois visconde de Jaguary, e tratava da mudança da faculdade para o Recife.

O conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos falleceu no Rio de Janeiro a 28 de dezembro 1877 na casa em que então residia na rua dos Felizes, morro de Santa Thereza, ficando sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catemby, no dia seguinte ao do obito.

* **ZACHARIAS NUNES DA SILVA FREIRE,** natural da Bahia, nasceu a 5 de novembro 1833. Retirou-se, depois dos primeiros estudos, ao magisterio primario, exercendo-o em diversas cidades desse Estado, cultivando tambem as lettras.

E.

32) *Oraculo de Delphos ou revelação dos segredos da urna do Destino e ovo livro de sortes para entretenimento das noites de S. João, S. Pedro*, etc., se-

guido de um bello divertimento, modo de formar-se sonetos por meio de um dado, etc. Segunda edição mais correcta (*sic*) de novos assumptos, etc. Rio de Janeiro, publicado pela casa dos editores E. & H. Laemmert (impressa na sua typographia), sem data, mas parece de 1862. 8.º de 240 pag.

A primeira edição saiu na Bahia, typ. de E. Pedroza, em 1860. no mesmo formato, de 188 pag.

33) *Novo resumo de orthographia para uso dos principiantes das primeiras lettras*. Bahia, typ. de José Bruno dos Santos, 1861. 8.º de 19 pag.

34) *Amaltéa ou suas predicções como Sibylla de Cumas respondendo a diversas indagações dos mortaes,* livro de sortes, colleccionadas para entretenimento nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Por Zacharias Nunes da Silva Freire, auctor do *Oraculo de Delphos* e de *O cofre de segredos*. Seguido de *O casamento que deu em droga,* comedia drama em 1 acto pelos irmãos Silva Freire (Zacharias e Tiburcio), Bahia, editor Francisco Olivieri, 1873. Lisboa, typ. Universal, de Thomás Quintino Antunes, 1873. 8.º de 145-3 pag.

ZEFERINO CANDIDO. — V. *Antonio Zeferino Candido da Piedade.*

ZEFERINO FALCÃO ou **ZEFERINO CANDIDO FALCÃO DE PACHECO,** doutor formado em medicina pela Universidade de Coimbra e completou os seus estudos praticos, com aproveitamento notavel, nos hospitaes e escolas de Paris e Vienna. Nasceu em 8 de setembro 1856. Foi deputado ás côrtes na legislatura de 1905. Tem exercido varias commissões no estrangeiro, e numa representou Portugal no congresso de dermatologia em Paris, no anno 1889. Dedicou se á especialidade de enfermidades cutaneas, em cujo tratamento tem alcançado boa fama. Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade das sciencias medicas da mesma cidade e de outras corporações. Collaborador das revistas scientificas *Medicina contemporanea,* do *Jornal da Sociedade das sciencias medicas,* etc.

E.

35) *O Xarodema pigmentorum na velhice.* 1899. 8.º gr. de 16 pag.

Foi incluido nas *Memorias da Academia,* 1.ª classe, tomo VII, parte I.

36) *A lepra em Portugal.* Conferencia celebrada na Academia real das sciencias de Lisboa em sessão publica de 3 de maio de 1900. 8.º de 37 pag. e 4 estampas.

ZEBEDEU DA ENCARNAÇÃO COELHO. É nome supposto sob o qual foi impresso o seguinte opusculo:

37) *Portugal vae á vela ou apontamentos historicos da idade dos escandalos.* Lisboa, typ. de Salles, 1860. 8.º de 47 pag.

ZEPHYRINO BRANDÃO ou **ZEPHYRINO NORBERTO GONÇALVES BRANDÃO,** natural de Santa Comba Dão, districto de Vizeu, filho de José Gonçalves Brandão e de D. Guilhermina Amalia Ferraz da Fonseca Themudo, já fallecidos.

Socio correspondente da Academia das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Real academia da historia de Madrid, da Real sociedade economica sevilhense de amigos do paiz; effectivo da Sociedade de geographia de Lisboa, da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes; grande official, commendador e cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz; cavalleiro de S. Tiago, de merito scientifico, litterario e artistico; cavalleiro da Legião de honra de França, commendador da ordem da Isabel a catholica de Hespanha, da de Medjidié da Turquia. Tem a medalha de ouro por serviços distinctos e a de prata de comportamento exemplar; e a cruz de merito agricola de França.

Tem collaborado, ora em prosa (assumptos litterarios e historicos), ora em verso, em differentes periodicos litterarios, scientificos e politicos, e entre elles nos seguintes:

Diario de noticias, Revolução de setembro, Commercio de Portugal, Gazeta de Portugal, Revista da arte e natureza (Porto), *Campeão do Vouga* (Aveiro), *A Terceira* (da ilha Terceira, Açores), *O incentivo* (da mesma ilha), *Jornal de Santarem* (Santarem), *Conimbricense* (Coimbra), *O atlantico* (Fayal), *O elvense* (Elvas), *Novidades, Dia, O occidente, Arte portugueza. Correio da manhã*, de Lisboa, etc. Foi redactor effectivo do *Diario popular* e fundou a *Revista de artilheria*.

Do registo official no *Almanach do exercito* para 1908 consta o seguinte:

Pertence á arma de artilharia, e foi passado no posto de general de brigada para a reserva em 1906. Nascera a 17 de fevereiro 1842.

E.

38) *Duas palavras* sobre uma acção de revisão de contracto antenupcial intentada pela ex.ma sr. D. Emilia Violante do Carmo Teixeira contra o auctor deste escripto. Angra do Heroismo, 1874. Typ. da «Terceira», 8.° gr. de 21 pag.

Vem este opusculo mencionado na *Bibliotheca açoriana*, de Ernesto do Canto (tomo I, 1890), pag. 405, letra Z.

39) *Monumentos e lendas de Santarem*. Obra illustrada com gravuras por C. Alberto da Silva. Lisboa, David Corazzi, editor, empreza das «Horas romanticas», etc. Typ. da mesma empreza, rua da Atalaya, 40 a 52. Lisboa, 1883, 8.° gr. de 8 innumer.-684 pag. e mais 4 pag. innumer. de additamento ás notas e indice, alem de 5 estampas gravadas em madeira.

Tem dedicatoria a Sua Magestade El-Rei D. Luiz I. Divide-se em doze capitulos, cujo summario é o que em seguida transcrevo:

Cap. I. Da Terceira a Lisboa.

Rapido esboço da ilha vista de bordo do vapor *Atlantico* surto na bahia de Angra do Heroismo. O Monte-Brazil. O castello de S. João Baptista. Resumo da historia da sua fundação. Plano de defeza da ilha. D. Antonio, prior do Crato. D. Luiz, filho de El-Rei D. Manuel. Bahia de Ponta Delgada. Narrativa de um naufragio feita por um naufrago. Secca e Meca.

Cap. II. O sitio da cidade de Santarem. Como vieram de Lisboa a Santarem, Garrett e A. Herculano. Como toda a gente vem hoje. Santarem é um pouco vedado. Os differentes nomes que teve esta povoação. Descreve-se com brevidade o sitio de Santarem. Nem só o que é dos outros é bom. Veneremos o passado e confiemos no futuro.

Cap. III. O mausoléu de D. Duarte de Menezes e o claustro do convento de S. Francisco. D. Duarte de Menezes, governador de Ceuta. D. Affonso V em Africa. Morre D. Duarte por salvar seu rei no campo de batalha na serra de Benacofu. É um dente ou um dedo o que encerra o mausoleu mandado erigir por sua esposa? A capella das almas da igreja de S. Francisco. O que dirá um artista que entre nesta capella. Os fundadores do claustro de S. Francisco. Para que serviam os claustros. Eram os franciscanos quem melhor os ajardinava. Descripção do clustro. O que fizeram da egreja de S. Francisco. Ordens monasticas. Tolerancia religiosa e politica. Liberdade para todos. A causa dos frades. Como poderiam ser uteis as sociedades monasticas. Fundação do convento de S. Francisco. O tumulo d'El-Rei D. Fernando. Onde está hoje. O grande alpendre do adro. Um frade mettido dentro de um cortiço por ordem de D. Pedro I, e mandado cerrar pelo meio. Fins dos alpendres. Uma imagem de Santo Antonio. Não precisamos dos frades para sermos santos, mas conservemos as suas obras. O quartel de artilheria 3.

Capitulo IV. O campo de Sá da Bandeira. O convento da Trindade. Epoca da sua fundação. Como vieram os frades trinos para Portugal. De que servem hoje a egreja e o convento. O campo de Sá da Bandeira. Ruinas do convento de S. Domingos. D. Fr. Soeiro Gomes, e D. Affonso III, D. Leonor Telles e seu genro D. João I de Castella. Razão porque o largo chamado *fóra de villa,* se denomina hoje campo de Sá da Bandeira.

Cap. V. A nogueira. O que significa a nogueira que vegeta junto do tumulo do Marquez de Sá. Quaes são os frades dignos da nossa admiração. Episodios da vida do Marquez de Sá, parte dos quaes não é conhecido ainda.

Cap. VI. Porta de Leiria. Batalha do Ameixial. Fundação da monumental egreja de Nossa Senhora da Piedade por D. Affonso VI. O que foi a porta de Leiria. Confraria de Nossa Senhora da Piedade da qual foram juizes perpetuos, com poucas excepções todos os nossos monarchas desde D. Affonso VI até o sr. D. Luiz I, actual juiz e protector.

Cap. VII. Seminario Patriarchal. Noticia de uma academia em Santarem. Vinda dos jesuitas para esta villa. Dois dos assassinos de Ignez de Castro justiçados em frente do antigo palacio real. Pode fazer-se ideia do que foi este palacio. Concede-o D. João IV aos jesuitas para nelle estabelecerem o seu collegio de noviços. Depois da expulsão destes padres, como passou a ser ali o seminario patriarchal. Historia da fundação deste seminario até nossos dias.

Cap. VIII. O municipio de Santarem. O que são foraes, O foral de D. Fernando e o de El-Rei D. Manuel. Costumes. Abastecimento de aguas. Bibliotheca municipal Camões. Districto de Santarem. Penitenciaria. Defesa dos campos marginaes do Tejo. Museu districtal. S. João de Alporão. A torre das cabaças. Egreja da Graça. Sepultura de Pedro Alvares Cabral. Tumulo dos condes de Vianna. Carmelitas e franciscanos.

Cap. IX. A Santa Casa da Misericordia e o Hospital de Nosso Senhor Jesus Christo. Instituição da irmandade da Misericordia. Documentos comprovativos da antiguidade desta confraria em Santarem. Criação dos hospitaes, albergarias e hospicios, e poderosa influencia da egreja sobre estas instituições. Albergarias e hospitaes de Santarem. D. João II e os seus conspiradores.

Cap. X. Santarem fortificada. Descripção das antigas muralhas de Santarem. Estradas e portas da villa. Tomada de Santarem por D. Affonso Henriques. Cêrcos de Santarem. Esta cidade deve considerar-se um ponto estrategico importante para a defesa do reino.

Cap. XI. Lendas: A dos meninos, a de S. Fr. Gil, a do Santo milagre, a do Crucifixo, a de Santa Iria e a de Nossa Senhora da Piedade.

Cap. XII. Breve noticia ácerca dos santarenos illustres.

Notas. — Explicativa de palavras empregadas no foral de D. Fernando; Carta regia de 27 de dezembro 1849, expedida ao Cardeal Patriarcha D. Guilherme; Provisão patriarchal de 29 de agosto 1851; etc.

40) *Paginas intimas.* Versos. Elvas, typ. do «Elvense», 2.ª edição. 1884. 8.º de 129 pag.

41) *A Marqueza de Thomar.* Notas biographicas. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1885. 8.º de 30 pag.

42) *Pero da Covilhan.* (Episodio romantico do seculo XV), etc. Antiga casa Bertrand José Bastos, livreiro-editor. Lisboa, 73, rua Garrett, 75. 1897. 8.º gr. de XIX-248 pag.

Pertence á serie de publicações feitas para a celebração do «quarto centenario do descobrimenro maritimo da India».

43) *Manual da electricidade e magnetismo para uso do marinheiro torpedeiro.* Ibi, na imp. Nacional, 1899. 8.º de 47 pag. e mais 1 de errata. Com 18 estampas lithographadas.

Pertence ao «curso da escola de torpedos, I classe» e tem a approvação do conselho da escola e serviço de torpedos para o ensino das praças do corpo de marinheiros da armada, que frequentam o mesmo curso.

44) *Noção de electrologia.* Ibi., na mesma imprensa. 1899. 8.º de 91 pag. e mais 1 de erratas. Com 19 estampas lithographadas, sendo a ultima a côres e desdobravel.

Foi impressa para o curso da escola de torpedos, I classe; e o auctor declara, em advertencia preliminar, que compôz este livro mui resumidamente, em harmonia com o estado de instrucção dos alumnos a que era destinado.

Technologia. I. Arithmetica e geometria. Ibi., na mesma imprensa. 1900. 8.º de 22 pag. e mais 5 pag. com 20 figuras de geometria.

Para o curso da escola e serviço de torpedos 1.ª classe.

45) *Technologia.* II. Physica e chimica. Ibi, na mesma imprensa, 1900. 8.º de 14 pag.

Para o curso da escola e serviço de torpedos. 1.ª classe.

46) *L'école de torpilles en Portugal.* Aillaud & C.e Paris, Lisbonne, 1900, typ. Aillaud & C.e 8.º maximo de 30 pag. e 1 innumer. de «table des matières».

Pertence á numerosa e importante collecção de obras mandadas escrever e imprimir pela respectiva commissão portugueza para a exposição internacional de 1900 realisada em Paris.

47) *Catalogo do museu da artilharia.* Ibi., typ. «A editora», 1906. 8.º de 171 pag.—É dividido em duas partes: 1.ª Monographia; 2.ª Catalogo, propriamente dito.

48) *Glorias militares portuguezas.* Lisboa. imp. Nacional, 1907. 8.º de 80 pag.

Tem algumas paginas destinadas á glorificação dos factos da guerra peninsular, 1807-1813, que tanto honraram o exercito portuguez (pag. 37 a 53). Foi mandado imprimir pelo ministerio da guerra para offertar ás praças de pret que entram no ensino primario das escolas regimentaes e por isso recebeu louvor official.

49) *Viagens.* I. Belgica. Lisboa, imp. Nacional. MDCCCXCI. 8.º de xxiii-317 pag.

Tem dedicatoria á ill.ma e ex.ma sr.a Condessa de Thomar e prefacio de Candido de Figueiredo sob o titulo *Na antesala,* que comprehende as primeiras xxiii pag. O texto, que vai de pag. 11 a 309, é dividido em x capitulos, em que o auctor descreve a Belgica, o seu desenvolvimento intellectual, artistico, industrial e commercial, as suas relações internacionaes, a sua força militar, e a sua expansão na Africa ao lado dos progressos portuguezes no ultramar, etc.

50) *Beresford ferido na batalha de Salamanca.*—Serie de artigos commemorativos do centenario da guerra peninsular inserta no periodico *O dia,* em maio 1908.

É transcripção do que sahira antes na *Revista militar,* 2.ª epoca, n.º 3 de março 1908, de pag. 130 a 140, com uma introducção da redacção do mesmo periodico, pag. 129.

ZOPHIMO CONSIGLIERI PEDROSO, ou simplesmente **CONSIGLIERI PEDROSO,** como em geral assigna nos seus livros e artigos, natural de Lisboa, filho do medico Zophimo Pedroso Gomes da Silva, antigo delegado de saude, chefe do serviço de saude na Companhia real dos caminhos de ferro e antigo deputado ás côrtes e presidente do municipio de Lisboa, etc.

Foi um dos mais distinctos alumnos do curso superior de lettras, e desde muito é lente e director deste curso fundado pelo mallogrado Rei D. Pedro V, de saudosissima memoria. Dedicando-se especialmente ao estudo das linguas cultas da Europa, conhece muito bem algumas, fallando e escrevendo até as mais difficeis, como o inglez, o allemão e o russo; para se aperfeiçoar neste ultimo idioma percorreu, em longa viagem de instrucção, parte do grande imperio dos autocratas. Tambem representou um dos circulos de Lisboa, em côrtes, nas legislaturas de 1884-1887 e de 1887-1884, eleito pelo partido democratico avançado, a que pertence, collaborando em um dos seus orgãos.

Tem sido collaborador, na parte litteraria, de muitos periodicos e revistas, entre os quaes, semanalmente, uma chronica estrangeira, ou nota critica relativa aos mais graves acontecimentos na Europa e outras partes do mundo, no *Brasil-Portugal*, de larga divulgação em Portugal e nos Estados-Unidos do Brasil; e nos *Serões*. Para o concurso no instituto superior de lettras escreveu e defendeu com brilhantismo a these:

51) *A constituição da familia primitiva.*

Antes e depois de tomar posse effectiva no seu logar no curso supeeior, deu ao prelo as seguintes obras, das quaes não posso dar perfeita descripção bibliographica por não ser facil reuni-las no mercado:

52) *Compendio de historia universal.*

53) *Manual da historia universal.*

54) *Estudos de mythographia popular portugueza.*

55) *Tradições populares portuguezas.*

56) *Contribuições para uma mythologia popular portugueza.*

57) *Portuguese Folk-Tales.* (Contos populares portuguezes.)

58) *De quelques formes du mariage populaire en Portugal.*

59) *Contribuições para um cancioneiro e romanceiro popular portuguez.*

60) *Paginas dos vinte annos.* (Politica e litteratura).

61) *Ensaios criticos.*

62) *Croyances et superstions du peuple portugais.*

63) *Contes populaires portugais.*

64) *Contos de fadas.*

65) *Compendio de historia do commercio e da navegação.*

66) Em tempo verteu para o idioma patrio a *Historia da revolução franceza*, de Ernesto Hamel; e collaborou e dirigiu a

67) *Bibliotheca de propaganda democratica*, á custa do conhecido editor e escriptor Camillo Videira, estabelecido em Lisboa, na rua do Arsenal e, fallecido no Brasil.

Ha annos pertence aos corpos gerentes da benemerita Sociedade de geographia de Lisboa e pertence a outras corporações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras. É socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, das associações dos jornalistas e homens de lettras de Lisboa, tendo sido um dos seus presidentes, e do Porto. As suas conferencias litterarias nessas corporações são mui apreciadas pelo fogo e pelos primores da eloquencia e por sua vasta erudição.

DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

SEGUNDO SUPPLEMENTO

COMO INTRODUCÇÃO

Em breves palavras necessarias

Lembrei-me, ao mandar imprimir as ultimas linhas correspondentes á lettra **Z** do primeiro supplemento, que vai do tomo VIII ao tomo XX, presente, de interromper a sua redacção e dedicar-me a um dos indices geraes, de que esta obra carece; mas, á vista dos apontamentos que fôra colligindo pelo amplo espaço de mais de vinte annos de trabalhos e canceiras, que nem podem contar-se, nem seriam acreditadas pelos que olham desdenhosamente para taes fadigas e fadarios, sem os avaliarem com criterio justo, recuei no primeiro plano e decidi-me a entrar em outro supplemento, pois nelle não só corrigiria erros que passam em obras deste genero, espinhoso e aborrecivel; mas tambem ampliaria e completaria artigos, que mereciam revista e ampliação, e introduziria outros nos devidos logares, visto como não era muito limitado o numero de escriptores, poetas, prosadores e periodistas, acaso muitos já extinctos sem que se fizesse aqui sequer registo delles, dos quaes era de indeclinavel dever dar cabimento neste *Diccionario,* porque de alguns deveria de certo ponderar-se que era de valia a sua labutação e em tão longo lapso de tempo, talvez um quarto de seculo, tinha augmentado a riqueza da litteratura nacional, não direi de todos com obras primas, porém com certeza da maioria muito apreciaveis.

Além disso, dava-se a circumstancia da aproximação dos actos solemnes commemorativos da guerra peninsular, e eu, desde annos antes, formára o desejo de colleccionar porção grande da bibliographia notavel desse periodo notabilissimo da nossa historia nacional, para deixar no *Diccionario bibliographico* os fructos das minhas investigações aturadas e persistentes, que não me ruborisa ao confessar tão abertamente, porque me anima um amor que me domina e vence — o amor á patria — e inspira um intuito alto, — o desejo de ser util aos estudiosos, que encontrarão nestas paginas muitos factos e numerosos documentos, cuja existencia ignorarão.

Neste empenho, haverá collecionadores mais felizes, não duvido; mais corajosos, não. Quem se apresenta num concurso com mais de tresentos numeros bibliographicos e a indicação de centenas de retratos e plantas, julgo que não ficará em logar muito inferior, entre os que tenham sido mais felizes nas suas pesquizas. Seja como fôr, no *Diccionario bibliographico*, esta obra a que estou ligado ha quasi trinta annos sem descanços e á qual hei dedicado dias e dias de esforços e sacrificios, receberá mais essa contribuição a que ligo importancia, pelo grandioso facto historico a que se refere.

Não afianço, todavia, que ponha termo á obra. Esta obra, como as suas congeneres, não tem fim. Adeanto-a e preparo terreno para os que puderem, ou quizerem, substituir-me, porque na avançada idade em que me encontro, não pretendo entrar em promessas, que não cumpra, ou em planos, que não possa realisar.

Emfim, estas palavras são reveladoras da serenidade da minha consciencia e da quietude do meu coração.

Mais nada!

BRITO ARANHA.

A

AARÃO FERREIRA DE LACERDA, natural de Touro, districto de Vizeu, nasceu a 3 de outubro 1863. Filho de José Ferreira de Lacerda. Bacharel formado em philosophia pela Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1885; recebeu o grau de doutor em 1886. Teve nos exames as honras de *accessit*. Foi lente de zoologia na Academia polytechnica do Porto e ahi defendeu a these que em seguida registo:

E.

3372) *Dissertação inaugural. Equações geraes da thermodynamica.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.° de 162 pag. com uma estampa.

3373) *Theses de philosophia natural*, etc. Ibi., na mesma imprensa, 1886. 8.° de 18 pag.

Seabra de Albuquerque na sua copiosa *Bibliographia*, á qual fui procurar as notas acima, diz que as theses andam adjuntas á *Dissertação* e tiveram impressão em separado.

3374) *As prothallophytas*, Ibi., na mesma imprensa, 1886. 8.° de 128 pag.

* **AARÃO LEAL DE CARVALHO REIS**, natural do Pará, chefe do serviço telegraphico da estrada de ferro D. João II, director secretario do Club de engenharia, socio honorario da Associação dos engenheiros civis portuguezes, socio effectivo da Sociedade auxiliadora da industria nacional, socio director da Liga do ensino no Brasil, etc.

E.

3375) *Primeiro congresso das estradas de ferro do Brasil*, Rio de Janeiro, 1882. *Archivo dos trabalhos*, etc. — *Club dos engenheiros.* (No fim: Typ. Z. Winter.) 8.° gr. de XXIV-399 pag.

Tratando dos serviços prestados por este engenheiro, um collaborador do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, expressava-se deste modo ácerca do merito de Carvalho Reis em agosto 1884 na redacção do *Archivo* citado:

«Não obstante a boa ordem e regularidade dos trabalhos, comprehende-se que afanosa tarefa não foi a da organização das actas, nas

quaes devia entrar a summula ou extracto de importantes discursos. Esse o serviço prestado pelo sr. dr. Aarão, que, com a redacção de duas actas, foi auxiliado pelo sr. dr. Joaquim Cunha. Assim o congresso dos engenheiros brazileiros terá neste bem redigido archivo, duradouro padrão do muito que logrou fazer em sua primeira reunião.

O *Archivo* em questão não será simplesmente obra de consulta para os profissionaes da engenharia. A viação ferrea, que em outros paizes tambem se impõe á meditação dos estadistas, legisladores e economistas, por maioria de razão lhes deve ser interessante no Brazil, onde a falta de communicações diariamente se denuncia como um dos factores a desmedrança agricola.

Por mais sabido, porem, que seja o merito das aceitadas opiniões do congresso, não fique no escuro o homem laborioso que lhes coordenou e enunciou o pensamento».

Tem mais:

3376) *A rescisão do contrato de 25 de julho de 1874,* discutida e documentada. Rio de Janeiro, 1879.

3377) *Trigonometria espherica de Dubois.* Trad. Ibi., 1872.

3378) *A republica constitucional,* por Ed. Laboulaye. Trad. Ibi., 1872.

3379) *Lições de algebra elementar.* Ibi., 1876.

3380) *A idéa de Deus por E. Littré.* Trad. Ibi, 1879.

3381) *Estatisticas moraes e applicação do calculo das probabilidades a este ramo de estatistica.* Ibi., 1880.

3382) *A escravidão dos negros. Reflexões de Condorcet.* Trad. Ibi., 1881.

3383) *A luz electrica pelo systema de Edison, applicada á illuminação particular.* Ibi., 1882.

Outras indicações bibliographicas e apontamentos biographicos mais desenvolvidos podem ver-se de pag. 1 a 3 no *Diccionario bibliographico brasileiro,* pelo dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake.

ABEL ACCACIO DE ALMEIDA BOTELHO, como no seu registo militar; ou **ABEL BOTELHO,** como assigna em quasi todos os seus artigos e livros, alguns de importancia para a historia litteraria em Portugal; mas no começo da sua carreira nas lettras geralmente usou do nome **ABEL ACACIO.** Assim o li em diversas publicações. Nasceu a 23 de outubro 1856. Assentou praça em 16 de julho 1872, recebeu o posto de alferes em 8 de janeiro 1877, sendo promovido a tenente em 16 de março 1881, a capitão a 6 de julho do mesmo anno, a major a 30 de junho 1893, a tenente coronel a 3 de outubro 1898 e a coronel a 20 de outubro 1906. Pertenceu ao corpo do estado-maior, cujo curso fez com distincção e por alguns annos foi chefe do estado-maior da 1.ª divisão militar (Lisboa). Tem desempenhado varias commissões de serviço publico. É commendador e official da ordem de S. Bento de Aviz; official da de Legião de Honra, de França, e tem a medalha de prata de comportamento exemplar.

No meio dos seus quefazeres officiaes e indeclinaveis tem-se dedicado ao cultivo das boas letras e da poesia dando collaboração valiosa em critica litteraria e artistica para diversos periodicos politicos e litterarios, dos mais considerados, entre os quaes a revista *Brazil e Portugal, Mala da Europa* e outros.

Pertence a diversas corporações litterarias e scientificas, taes como a Academia de sciencias de Portugal, Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, de Lisboa e do Porto; Associação da imprensa, de que tem sido presidente, etc.

E.

3384) *Lyra insubmissa, 1874-1883.* 8.º de 186 pag. e uma de errata.

3385) *Barão de Lavos.* Romance. (Pertence á collecção do auctor que denominou *Pathologia social.* Tem este o num. I).

Tem tres edições. A 3.ª impressa no Porto. 8.º de VIII-463 pag. Com o retrato do auctor.

3386) *Livro de Alda.* Romance. Ibi, livraria Chardron, 1898. 8.º de 492 pag. Com o retrato do auctor. É o num. II da *Pathologia social.*

3387) *Amanhã.* Romance. Ibi, mesmo editor. 1902. 8.º de 617 pag. e uma de nota. É o num. III da *Pathologia social.*

3388) *Sem remedio. Ethiologia de um fraco.* Ibi., mesmo editor. 8.º de 292 pag.

Em algumas das suas composições, escriptas com vigor e brilho de linguagem, o auctor não se tem poupado a fustigar certos defeitos sociaes, pondo em saliente relevo figuras caricatas da sociedade contemporanea.

3389) *Fatal dilemma.* Romance. Porto. Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, rua dos Carmelitas, 144. 1907. 8.º de 4 innumer.-500 pag. e uma aclaração em que o auctor diz que se deu dilatado prazo na elaboração deste livro porque se lhe figurava poder levá-lo em drama á scena, porem difficuldades com as empresas theatraes obrigaram-no a desistir, e resolveu-se a publicar o romance apenas com «ligeiros retoques facturaes durante a revisão das provas».

3390) *Os lazaros. Figuras de hoje.* Porto. Livraria Chardron. 1904, 8.º de 440 pag.

3391) *Mulheres da Beira.* Contos. 1898. Editores, Libanio & Cunha. 8.º de 289 pag. e mais 4 innumer. com o indice e a declaração da impressão.

Para o theatro tem escripto o seguinte:

3392) *Germano.* Drama em 5 actos, em verso. (Junho a setembro de 1885). Porto, Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, 1886. 8.º de 167 pag., sendo a errata no verso d'esta ultima.

3393) *Jucunda.* Comedia em 3 actos. Original. Lisboa, Revista theatral, rua do Carmo, 76. Antiga casa Bertrand, editora. 1895. 8.º de 210 pag. Com o retrato do auctor.

Traz no fim a declaração de ter acabado de imprimir este livro aos 30 de outubro de 1895 na imp. de Libanio da Silva, rua do Norte, 91, Lisboa. É o n.º 4 da «Bibliotheca dramatica», da *Revista theatral.*

3394) *Claudina.*

3395) *Vencidos da vida.*

3396) *No Parnaso.*

3397) *Immaculavel.*

Por occasião da exposição hispano-franceza realizada em Saragoça em setembro 1908, foi representante ali de Portugal o coronel dos serviços de estado maior Abel Botelho, que teve occasião de proferir um patriotico discurso no congresso historico internacional, em que foram commemorados os factos salientes da guerra peninsular, e o governo hespanhol agraciou-o com a medalha de oiro commemorativa desse centenario. A esse proposito escreveu o seguinte:

3398) *A Peninsula Iberica contra Napoleão.* Causas geraes e schema geral desse movimento. Suas consequencias immediatas para Portugal. Communicação ao congresso de Zaragoça, em 1908. Porto, 1908.

* **ABILIO A. S. MARQUES,** cujas circumstancias pessoaes não foi possivel averiguar. Considerando que, na sua provincia, faltava um guia mais completo e perfeito de que os publicados, deu-se ao trabalho arduo e fastidioso de colligir elementos para a organização de um livro que melhor o satisfizesse e orientasse o publico. Assim, em 1878, mandou imprimir o seguinte:

3399) *Indicador de S. Paulo, administrativo, judicial, industrial, profissional e commercial para o anno de 1878,* acompanhado do mappa topographico da cidade, municipio e comarca de S. Paulo e da carta das estradas e obras da provincia, etc. Primeiro anno. S. Paulo, typ. de Jorge Sekler, 15, rua Direita, 1878. 8.º de XXIV-256 pag. e um mappa desdobravel.

ABEL MARIA DIAS JORDÃO. — V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 1).

Morreu, após curta enfermidade, em 8 de julho 1874.

O dr. Thomás de Carvalho escreveu a seu respeito um *Elogio historico*.

Recebera em 1870 de Hespanha a commenda de Carlos III.

Da obra *Dos estudos sobre a diabete* (n.º 1790) escreveu mais duas partes, ambas insertas nas *Memorias da Academia*. Da 2.ª parte vi uma separata da typ. da mesma Academia, 4.º de 86 pag. com gravuras intercaladas no texto. 86 pag.

Accrescente-se:

3400) *Discurso recitado na sessão solemne da abertura da Escola medico-cirurgica de Lisboa, em 5 de outubro de 1868,* na presença de Sua Majestade El-Rei o sr. D. Luis I. Lisboa, imp. Nacional, 1870, 8.º gr.

ABEL MARIA JORDÃO PAIVA MANSO. — V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 2.

Morreu de amollecimento cerebral em 29 de setembro 1868, ás 5 horas da manhã.

O seu *Elogio historico* foi escripto por Henrique Midosi e saiu nos *Annaes da Associação dos advogados*, em 1869, de pag. 41 a 51, e ahi deve corrigir-se a data do obito, que é *1868* e não *1869*.

ABILIO ALBANO DE LIMA DUQUE, julgo bacharel formado pela Universidade de Coimbra, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Sei que compôz e mandou imprimir o seguinte livro, cujo exemplar, que possuo, foi comprado em 1909 ao alfarrabista que costuma apresentar os livros usados para venda á porta da mesma Universidade.

3401) *Musas christãs e flores da crença.* Poesias religiosas... Prefaciadas por Monsenhor dr. Luis Maria da Silva Ramos, lente de prima da faculdade de theologia. 1889. Livraria portuense editora, 123, rua do Almada. Porto. 8.º de 72 pag.

No breve prefacio escreveu o dr. Silva Ramos:

> «O seu livrinho agrada-me sobre modo. Tem poesias de muito mimo, de muita uncção religiosa. Em todos elles apparece sempre a ideia christã unida em doce laço de amizade com a sã philosophia. Se o meu amigo observou ou não e em tudo as regras da arte, isso di-lo-ão os competentes...»

ABILIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII pag. 2).

Morreu subitamente em Coimbra, em 12 de outubro 1893.

Então exercia as funcções de revisor litterario na imprensa da Universidade, tendo recebido elogios rasgados dos mais conspicuos lentes e auctores que mandaram imprimir os seus manuscriptos áquella imprensa e apreciavam com justiça a erudição, a consciencia e o elevado criterio com que elle se desempenhou dos arduos trabalhos da revisão das provas typographicas.

Numa occasião em que este funccionario julgou dever protestar contra a injustiça que se praticava deprimindo-o no seu brio e na sua dignidade, Fonseca Pinto escreveu e referiu, em opusculo de 58 pag., devidamente documentado, o modo como se desempenhava dessas funcções, nas seguintes linhas que antecedem a defensa (*Breve exposição aos seus amigos*, Coimbra, 1881. Pag. 5 e 6):

> «Fui nomeado revisor da imprensa da Universidade por decreto de 15 de janeiro de 1865 e carta de mercê de 12 de maio do mesmo anno, a qual confirmou a minha nomeação. Exerço portanto este logar ha mais de dezeseis annos, sem nunca ter pedido largas licenças, nem ter dado uma só falta que não fosse substituido, ainda mesmo por causa de doença. Nisto tenho cumprido simplesmente a minha obrigação, de que sempre me prezei, porque é a probidade a principal he-

rança que tive de meus paes. Do seu exemplo recebi larga lição na estreita e amoravel convivencia que tivemos em quanto viveram, nunca hoje esquecida na minha profundissima e indelevel saudade.

O officio de revisão, reputado por alguns inutil porque o não sabem, e por muitos facilimo porque mal o conhecem, tem espinhos e difficuldades, rudes de vencer e mais rudes de dissipar completamente. Entende-o bem quem trata letras e acompanha de perto a revisão de suas obras; e melhor ainda quem o encara nos variados e multiplices assumptos que lhe são submettidos. Sob este ponto a revisão de uma Imprensa como a da Universidade, onde se imprimem livros de diversos ramos de sciencia e litteratura e em diversas linguas, principalmente na portugueza e latina, Imprensa que até possue obras de que é proprietaria ou gerente, e cujo movimento operario é constante e laborioso, não é um officio simplesmente mechanico e de pequena consideração (como alguem poderá suppor), para o qual se exijam apenas certas horas de serviço machinal de amanuense de secretaria. Uma tal revisão é em muitos casos antes obra de consciencia e dedicação do que simples trabalho official, pedindo, além da correcção orthographica, muitas vezes até emendas grammaticaes e philologicas, e sempre e incessantemente uniformidade, esmero e vigilancia.

Esforçei-me sempre por que a revisão fosse o que entendo, dentro dos escassos limites que fatalmente me circumscrevem, e disso podem dar testemunho os que de perto me teem acompanhado nos meus fadigosos trabalhos».

Segundo a *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra, annos de 1880 a 1883,* do mallogrado A. M. Seabra de Albuquerque, com cuja amizade fui honrado, pag. 5 e 6, Fonseca Pinto collaborára, entre outros periodicos, nos seguintes: *Iris, Instituto, Recreio juvenil, Recreio litterario, Litteratura illustrada, Panorama photographico de Portugal, Estreia litteraria* (2.ª serie), *Amigo do estudo, Portugal pittoresco, Cysne do Mondego, Preludios litterarios, Artes e lettras, Instituições christãs,* dentre os litterarios; e dos politicos: a *Liberdade* (primeiro deste nome em Coimbra), *Conimbricense, Tribuno popular, Gazeta de Coimbra, Folha do Sul,* etc.

Nesses periodicos foram insertos variados artigos de Fonseca Pinto, sendo os mais notaveis (ainda sigo as indicações da *Bibliographia,* de Seabra) *Conimbricenses e commemorações historicas,* já citadas no *Dicc.,* tomo VIII, e *Cartas familiares,* no *Instituto;* duas biographias do conselheiro de estado Joaquim Antonio de Aguiar, uma no *Conimbricense,* que deu origem a controversia vibrante com o periodico *A nação,* e outra na *Gazeta commercial,* em 1884; artigos de polemica com o afamado poeta João de Lemos ácerca de conventos, e tambem com o dr. Jacinto Antonio de Sousa, no *Tribuno popular;* e a *Apologia biographica* do benemerito Joaquim Martins de Carvalho na *Officina,* periodico democratico de Coimbra.

Tambem foi de Fonseca Pinto a reforma da *Chorographia portuguesa,* que se encontra nas *Lições de geographia,* de Gaultier, traducção portuguesa, editorada em Paris pela antiga e considerada casa editora da Viuva Aillaud Guillard & C.ª

Grande numero de seus artigos nas revistas litterarias e em gazetas politicas, de Coimbra e outras cidades, traziam as iniciaes *A. A.* ou os appellidos Fonseca Pinto.

Em 1890 foi igualmente encarregado pela mesma casa editora, de Paris, da revisão typographica e critica da edição illustrada dos *Lusiadas,* que se effectuou. As provas eram enviadas de Paris e devolvidas de Coimbra com a mais exemplar pontualidade.

O *Conimbricense,* n.º 4:810, de 17 de outubro 1893, noticiando o obito de Sousa Pinto, consagra-lhe mais de tres columnas, em que o venerando periodista

Martins de Carvalho põe em relevo as mais brilhantes qualidades do dr. Abilio e os serviços pelos quaes devia ser considerado benemerito das letras nacionaes. Ahi se lê:

«Tendo adquirido profundos conhecimentos de varias disciplinas do ensino secundario, leccionou-as durante muitos annos em sua casa, com grandes creditos, sendo numerosos os seus discipulos.

«Muitos individuos que hoje exercem elevados cargos da sociedade foram seus discipulos.

«Pela sua distincta illustração mereceu ser convidado para fazer parte do Instituto de Coimbra; e em abril 1859 foi por unanimidade votado socio effectivo desta associação litteraria e scientifica...»

3402) *Centenario pombalino. Allocução.* Coimbra, imp. da Universidade, 1882.

3403) *Parnaso Mariano.* (Collecção de poesias em louvor da Virgem Maria). Ibi., na mesma imprensa, 1885. 8.º de 82 pag.

A segunda edição do *Parnaso* foi impressa em 1890 tão augmentada que comprehende 304 pag.—Tem a dedicatoria: «Á memoria saudosa de Antonio José Viale e Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão».

No fim deste livro, de pag. 201 a 304, sob a indicação «Notas» occorre uma serie de esclarecimentos, aliás importantes, relativos ás biographias dos poetas cujas composições entraram nas homenagens á Virgem Maria.

Quando saiu á luz a 2.ª edição do *Parnaso* o dr. Antonio José Teixeira, que foi um dos mais considerados lentes da Universidade de Coimbra, escreveu para o *Instituto* um artigo critico, do qual copio esta justissima apreciação:

«É collecção preciosissima, que exhala o mais suave perfume religioso e encerra verdadeiros modelos litterarios, tanto pela delicadeza e elevação dos pensamentos, como pela brilhantissima forma, de que seus auctores os souberam revestir.

«Seria forçoso copiar o livro todo, se quizessemos deixar aqui apontadas as bellezas que o adornam. A escolha foi a mais feliz. O volume é um encanto.

«A primeira parte do livro contém sonetos, odes, elegias, odes pindaricas, canções, odes saphicas, hymnos, chacaras, idyllios e cantatas.

«É a par destas flores, que proveitosa lição se encontra na segunda parte, nas preciosas notas, cheias de lucidas observações, de apurada critica e de vasta erudição!»

Por causa de uma poesia de Ramos Coelho, o illustre auctor do *Parnaso* teve que defender-se da aggressão, escreveu e publicou o seguinte:

3404) *Reflexões a mansas a uma accusação de heterodoxia.* Ibi., na mesma imp., 1887. 8.º gr. de 15 pag.

3405) *Cartas selectas...* Ibi., na mesma imprensa, 1890. 8.º de 8 innumer.-303 pag.

Esta collecção consta de 42 cartas endereçadas a diversos amigos e ácerca de assumptos differentes, muito variados e interessantissimos todos. Comprehende avultado numero de dados biographicos. Como livro portuguez que pode e deve lêr-se, e convem que se leia porque encerra bellezas de linguagem e de erudição, como em muito poucos da litteratura nacional, darei delle uma descripção mais completa para chamar a attenção dos estudiosos, o que me apraz. Entre os litteratos, poetas e altos funccionarios, seus amigos e admiradores, aos quaes o dr. Abilio dedica os formosos trechos das *Cartas selectas,* citarei: Augusto Sarmento, Francisco Gomes de Amorim, Candido de Figueiredo, dr. Augusto Filippe Simões, Alberto Telles, Bernardino Pinheiro, Augusto Mendes Simões de Castro, Annibal Fernandes Thomás, Joaquim Martins de Carvalho, dr. Luis da Costa e Almeida, dr. Antonio José Teixeira, Trindade Coelho, dr. José Epiphanio Mar-

ques, dr. Bernardino Machado, dr. Augusto Rocha, Luis de Figueiredo Guerra, dr. José Frederico Laranjo, conego Abel Augusto de Sousa, dr. Joaquim A. Simões de Carvalho, Adolpho Ferreira Loureiro, dr. Manuel Nunes Giraldes, Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, Pedro Róxa e Laura da Fonseca Braga.

A carta XII, dedicada a Augusto Mendes Simões de Castro (pag. 74 a 85), trata do livro *As raças historicas da peninsula iberica*, reflexões bibliographicas que endereça a Julio de Vilhena, o auctor do importante livro analysado, louvando-o com a critica de Amador de los Rios e lastimando as censuras asperas que merecêra a Augusto Soromenho. A carta XIII (de pag. 86 a 105) trata da «*Lenda de Ignez de Castro*», e é dedicado, muito bem, como illustre camonianista, a Annibal Fernandes Thomás. Esta carta é reproducção do trecho que o dr Abilio offertou á primorosa obra com que o mesmo Fernandes Thomás contribuiu bizarra e gentilmente para a commemoração grandiosa do tricentenario de Luis de Camões. As cartas XXI, «Santo Antonio dos Olivaes»; e XXII, «Fabulas», são dedicadas a Trindade Coelho; a XLII, a ultima, que se refere a versões camonianas, especializando o «Episodio de Ignez de Castro», é dedicada a Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, benemerito camonianista e possuidor da mais notavel e preciosa collecção das obras do egregio Luis de Camões e das que a este se referem ou delle trataram em desenvolvidos trabalhos criticos.

Quando nestas cartas modelares escreve de Passos Manuel, na X: «um dos caudilhos mais notaveis do grande partido liberal», palavras do dr. Abilio, pensou que devia consagrá-la a Bernardino Pinheiro, poeta e escriptor primoroso, cêdo roubado ao culto das boas letras. A carta XIV, que trata de Joaquim Antonio de Aguiar, outro estadista não menos illustre que o antecedente, é dedicada a Francisco Augusto Martins de Carvalho; e accrescenta depois nova apreciação da obra da regeneração liberal de controversia com o periodico *A nação*, o que comprehende a carta XXXVII, dedicada ao dr. Bernardo A. Serra Mirabeau. Ao dr. Joaquim A. Simões de Carvalho dedica as miniaturas historicas ultramarinas, que tratam de D. João de Castro, Diu e Goa; D. Pedro de Menezes, Tanger; e Gaspar Côrte Real, passagem do Norte. Esta é a XXXVIII.

Ao dr. José Frederico Laranjo offertou a XXXIII e ahi trata, com esplendor, de escriptores e poetas nacionaes, que irmana no brilho do talento e na indole do trabalho, Sá de Miranda, Diogo Bernardes, Elpino Nonacriense e Ramos Coelho. ...

Deve ler-se, por conter especies biographicas apreciaveis, o extenso artigo que o illustre lente da Universidade de Coimbra, dr. José Frederico Laranjo, inseriu no *Instituto*, vol. XLI, de pag. 349 a 367, e delle copio as linhas que vão ler-se. Depois de transcrever algumas cartas particulares de Abilio da Fonseca Pinto endereçadas a amigos, sem preoccupações litterarias, mas adoraveis pela simplicidade, pela elegancia e pelo interesse das noticias que encerram, escreve:

> «Destas e de outras cartas, escriptas ao correr da penna, mas vividas, sairam as *Cartas familiares*, publicadas em varios periodicos, e de algumas dellas e de outros artigos foi tirado o livro *Cartas selectas*, que dedicou á memoria de seus paes, editado em Coimbra, na Imprensa da Universidade, em 1890, e ao qual applica com razão os versos de Musset:
>
> Ce livre est toute ma jeunesse,
> Je l'ai fait sans presque y songer.
>
> «De algumas destas cartas, escreveu espontaneamente Castilho, que eram «bonissimas virações da mocidade, primavera e poesia, primores litterarios, destes que a raridade vae tornando de dia para dia mais para apreciar e agradecer».
>
> «São primores litterarios com effeito, de proveitosa lição, de terso, canoro e inconfundivel estylo, de eruditas reminiscencias de

optimo gosto e uma corrente limpida e sympathica de sentimento brando e salubre».

Trindade Coelho tambem escreveu uma analyse extensa á preciosa collecção das *Cartas* do dr. Abilio. Veja-se no *Diario illustrado*, de Lisboa, de 7 de dezembro 1890.

O que deixo posto ácerca das *Cartas selectas* basta para excitar a curiosidade dos estudiosos.

Muito depois de ter publicado o livro *Cartas selectas*, tão lisonjeiramente recebido pelas pessoas cultas e tão superiormente apreciado por escriptores de boa fama, o dr. Abilio viu ante si numero avultado de cartas e artigos criticos, e pensou em colligi-los em volume com o intuito, não de divulgá-lo como expressão de vaidade, que désse logar a reparos e censuras, que por sem duvida não lhe agradariam, mas para confiá-lo á amizade e benevolencia de uma filha estremecida. Teve começo de execução esse louvavel proposito. Tenho á vista, pela bondade de um amigo, que foi tambem amigo particular, intimo e prestante do extincto, como o tem sido em Coimbra de todos os homens de letras que ali procuram congraçar a sua boa estima e merecer o amparo espiritual, que elle não sabe negar, do seu comprovado e alto valor intellectual, seis folhas de 8.º apenas com 8 innumer.–88 pag. A impressão do volume, com a morte do illustre auctor, ficou incompleta.

Poucas pessoas terão visto e lido este fragmento. Pois vale muito. Comprehende, além de artigos criticos divulgados em diversas publicações periodicas, cartas ineditas que o dr. Abilio não deixára ler aos seus amigos e guardára cuidadosamente. Nessas cartas ha que apreciar e notar o modo respeitoso, e de admiração pelo seu grande merecimento, como eram endereçados ao preclaro e modelar prosador, que as acompanha de notas elucidativas. É dedicado este fragmento a sua querida filha, a sr.ª D. Maria da Conceição da Fonseca Pinto, á qual consagra as primeiras linhas da introducção sob a forma de simples missiva particular. É breve e sinceramente affectuosa. Apraz-me, como homenagem á memoria do eminente professor, deixa-la aqui na integra:

> «Minha querida Maria:
>
> «Colligi num opusculo as *apreciações* que se seguem, para que o juntes ao teu exemplar do meu livro. Fica-te em herança a ti, porque só para ti foi destinado. Mandei-as imprimir, e não publicar, entende-o bem. A critica benevola que transpira nestas cartas e artigos é simplesmente o reflexo da amizade que a ditou. E como tal a considero; pois não me deslumbra a vaidade de que compuzesse uma obra prima. Primorosa é sim a benignidade com que sou tratado.
>
> «Os originaes guardo-os em meu poder, esta copia typographica pertence-te. Não se vende nem se vulgariza, conserva-a tu somente, que é um momento da affeição que o teu melhor amigo mereceu a tão dedicados poemas. É um thesouro de familia, um escrinio de perolas que eu confio ao teu amor filial.
>
> «11 de agosto de 1891. *Abilio*».

Deste fragmento, cuja impressão ficou interrompida, o dr. Abilio dera ordem á typographia para que a tiragem fosse de 50 exemplares, os quaes a sua filha, sr.ª D. Maria da Conceição, distribuiria entre os seus amigos mais intimos. Esta senhora, segundo me affirmou, até o presente (maio 1909), não dera mais de quatro.

3406) *Tricentenario de Camões, 1580–1880. Ignez de Castro. Iconographia, historia, litteratura.* Lisboa. Typ. Castro Irmão, rua da Cruz de Pau, 31. 1880. 8.º gr. de 138 pag. Com duas gravuras, que reproduzem as estatuas sepulcraes de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro no tumulo da igreja do mosteiro de Alco-

baça. Na pag. 37 tem outra gravura no texto representando D. Pedro e D. Ignez numa janella em attitude supplicante.

Este livro, que foi impresso luxuosamente á custa do benemerito bibliophilo Annibal Fernandes Thomás, que terá a devida menção neste *Diccionario*, tem, alem da introducção assignada pelo editor, á qual seguem o *Episodio de Ignez de Castro*, dos *Lusiadas*, canto III, est. CXVIII–CXXXVI e mais tres capitulos, ou partes, a primeira, que é a iconographica, assignada pelo dr. Augusto Filippe Simões, já fallecido; o segundo por Augusto Mendes Simões de Castro, que escreveu ácerca da «Fonte dos Amores»; e a terceira por Abilio Augusto da Fonseca Pinto, que analysa o episodio sob o ponto perfeitamente litterario, trecho soberbo de vastissima erudição.

Este livro teve tiragem limitada de 156 exemplares numerados pelo editor, sendo os primeiros 6 em papel do Japão e os restantes em papel velino. Não foram expostos á venda. O exemplar adquirido pela bibliotheca da Universidade, por offerta, é em papel velino e pertenceu a Antonio Augusto da Silva Ferreira, medico, fallecido em 1892.

O doador era estudioso e bibliophilo. Em consequencia de recommendação expressa, que fizera a sua mulher, antes de fallecido, os seus livros, em numero avultado, comprados em diversas epocas e em leilões particulares, como o que se realizou pelo obito de Camillo Castello Branco, recheados de curiosas notas autographas, foram religiosamente entregues á indicada bibliotheca e nella os vi bem arrumados em compartimento separado com catalogo especial com 2:089 numeros, que comprehendem muitas obras pouco vulgares. Alguns volumes conteem miscellaneas curiosas e de valor. O retrato do benemerito facultativo Silva Ferreira foi mandado collocar, como preito de gratidão, por tão generoso legado, no gabinete da direcção da mesma bibliotheca.

No livro publicado por deliberação da secção archeologica do Instituto de Coimbra sob o titulo *Escriptos diversos*, Coimbra, 1888, encontram-se na ultima parte *Necrologia*, de pag. 367 a 369, e de pag. 380 a 388, artigos assignados *A. A. da Fonseca Pinto*, dedicados á memoria do dr. Augusto Filippe Simões com especies biographicas mui interessantes.

O dr. Abilio escreveu a introducção para o livro da exposição districtal de Coimbra em 1884, comprehendendo as primeiras 20 paginas (I a XX), que é um trecho de dicção vernacula, estylo correcto e elegante, na opinião do illustre professor e hellenista, o fallecido conselheiro Viale.

Para o excellente livro do esclarecido bibliophilo e considerado litterato dr. Augusto Mendes Simões de Castro, *Guia historico do viajante no Bussaco*, que conta já quatro edições, escreveu conscienciosamente, como sempre, o dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto um erudito capitulo sob o titulo de «Florilegio», em que apresenta com extrema elegancia e phrase tersa os poetas nacionaes, que entram na composição desse gracioso e formoso ramo poetico em preito á encantadora e historica mata do Bussaco, archivando e perpetuando poemas que andavam dispersos em varias obras.

Assim regista, mui lisonjeiramente para os auctores, os poemas dos seguintes vates, que são decerto os que teem melhor nome na pleiade que fulge gloriosamente na historia litteraria de Portugal: Amelia Janny, Candido de Figueiredo, Borges de Figueiredo, Bingre, Duarte Ribeiro de Macedo, Frei Antonio das Chagas, Luis Carlos, Antonio Feliciano de Castilho, Soares de Passos, Ayres de Sá Pereira e Castro, João de Lemos e Mendes Leal.

Dando-se a lutuosa circumstancia da morte de Abilio na occasião em que estava para sair do prelo a 3.ª edição do seu *Guia historico*, o dr. Simões de Castro, em preito a quem tanto estimára pelas suas qualidades e pelos relevantes serviços prestados ás letras nacionaes, entendeu que devia completar as notas do «Florilegio» indicando, pelos seus merecimentos, os nomes dos poetas com que ia avolumar e enriquecer a nova edição. Estas notas, tambem de apreciavel relevo, referem-se a Robert Southey, poeta britannico que enalteceu o

«deserto do Bussaco»; e Ramos Coelho, traductor de Mazoni, tão justamente celebrado por suas admiraveis composições lyricas.

Antes de apresentar a nova collaboração poetica, o dr. Simões de Castro antecede as referencias aos escriptores, que citei, com estas sentidas palavras, que lhe saiam do coração ferido pela perda do amigo tão intimo e tão digno de respeito e estima:

> «... O seu fallecimento foi golpe dolorosissimo para nós, que por muitos annos fruimos a sua tão amavel convivencia, quasi quotidiana, e della recebemos constantemente extremos de amizade dedicadissima.
>
> «Para a litteratura nacional, que cultivava com tanto esmero, a sua morte foi uma grande perda.
>
> «Os seus escriptos ficarão occupando distinctissimo logar entre as producções dos nossos auctores de melhor nota, e serão sempre lidos com prazer por todos que apreciam a vernaculidade e elegancia de um apurado estylista...»

Ao que está no *Dicc.*, accrescente-se:

3407) *Relatorio e contas do montepio da Imprensa da Universidade*, relativo ao anno de 1871 a 1872. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.º gr. de 21 pag.

3408) *A flor de marmore*. Carta familiar. Ibi, na mesma imprensa, 1879. 8.º de 30 pag. com uma photographia do paço real da Pena.

É a proposito do escripto *A flor de marmore* do poeta Gomes de Amorim e tem dedicatoria ao dr. José Epiphanio Marques. Entrou depois nas *Cartas selectas*.

3409) *Imprensa da Universidade. Centenario pombalino. Allocução*. 1882. 8.º de 7 pag.

Na primeira nota dá o auctor esta explicação:

> «Lida no dia 8 de maio de 1882, em sessão solemne de todo o pessoal da imprensa da Universidade na sala denominada do Marquez de Pombal, pelas dez horas da manhã».

No fim tem a assignatura: *A. A. da Fonseca Pinto*.

A allocução saiu egualmente no *Instituto*, vol. XXIX, pag. 557 a 563.

Ácerca da festa pombalina e do projecto para a creação de uma «escola pombalina da Imp. da Universidade» veja-se o que eu puz no tomo XIX deste *Dicc.*, pag. 85 e 86, quando enumerei as publicações do centenario do Marquez de Pombal.

3410) *Glorias portuguezas. Commemorações historicas*. Ibi. Imp. da Universidade. 1884. 8.º de 23 pag. com uma gravura em cobre representando a «Lusitania»

Neste livro colligiu o auctor os artigos publicados no *Instituto*, sob os titulos «Batalha do Salado», «Batalha de Aljubarrota» e «Restauração de Portugal em 1640». Na introducção os editores, dois typographos da mesma imprensa, explicam a razão por que fizeram esta separata (V. a *Bibliographia* citada, do anno 1884, pag. 5 e 6):

> «O desejo de concorrer á «exposição de manufacturas do districto de Coimbra» com algum trabalho typographico, em harmonia com os nossos minguados conhecimentos, moveu-nos a emprehender a composição do presente livrinho, onde estampamos as commemorações de tres factos gloriosos da historia portugueza, que, com a devida venia de seu ex.mo auctor, desprendemos das paginas do *Instituto*».

ABILIO AUGUSTO MONTEIRO, notario no concelho da Maia, districto do Porto, membro da Associação dos tabelliães de Lisboa, da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, etc.

E.

3411) *Projecto da reorganização do notariado portuguez.* Parte I: lei, quadro e tabellas notariaes. Porto, typ. de A. F. Vasconcellos, Moinho de Vento, 29. 1887. 8.º de 46 pag.

Estava annunciada a II parte, comprehendendo o regulamento da lei notarial.

Do mesmo auctor vejo que tem escripto e publicado as seguintes obras, que todavia não conheço:

3412) *O direito do proprietario.*
3413) *O bifólco.* Almanach da Maia.
3414) *Direito portuguez sobre legados pios.*
3415) *Contribuição do registo.*
3416) *Minutos de ocio.*
3417) *Os jesuitas.* Dois documentos para a sua historia.
3418) *Estroinices.*
3419) *Revista da Maia.* (Segundo a nota que estou seguindo, o auctor conseguira mandar imprimir e divulgar cinco annos esta revista. Interrompeu-a ou suspendeu-a para sempre? É o que não posso agora dizer.)
3420) *Questões praticas de direito.* (Esta publicação foi distribuida gratuitamente.)

* **ABILIO A. S. MARQUES**... — E.

3421) *Interesses da colonia portugueza na provincia de S. Paulo* (Brasil). S. Paulo, typ. da «Gazeta do Povo», 1881. 8.º de 8-46 pag. e 4 mappas.

ABILIO AYRES PEREIRA DE FREITAS LOBO E BEÇA, filho de Rodrigo de Beça, antigo jornalista que figurou nas lutas da imprensa com o pseudonymo de *Padre Sebastião de Algures,* como notei já em outro logar deste *Diccionario.* Natural de Penafiel, onde exerceu a clinica como facultativo de partido por longos annos, succedendo a seu pae, conforme informação de meu confrade e amigo sr. Joaquim de Araujo. Pertencera á companhia do theatro de Penafiel, de que fôra um dos fundadores o illustre periodista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, que tambem lá representou.

E.

3422) *A noiva masculina.* Comedia. Porto, typ. de D. Antonio Moldes. 8.º

* **ABILIO CESAR BORGES.** — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 3).

Os seus *Discursos* ácerca da educação, em numero de 12, foram publicados em Paris em 1865.

Tem mais:

3423) *Grammatica da lingua portugueza,* que foi impressa até a 6.ª edição com o mesmo titulo, mas na 7.ª deu-lhe o auctor nova forma, corrigindo alguns erros e o titulo seguinte:

3424) *Resumo da grammatica portugueza,* 7.ª edição, augmentada e melhorada segundo as grammaticas mais modernas, adoptadas em varias escolas publicas do imperio do Brasil. Bruxellas, 1877.

3425) *Epitome da grammatica franceza,* 3.ª edição. Antuerpia, 1872.

3426) *Novo methodo pratico e facil para o ensino da lingua franceza,* por Croeser, segundo os principios do professor Alen, traduzido do inglez. 4.ª edição. Ibi., 1879.

3427) *Pequeno tratado de leitura em voz alta,* por Ernesto Legouvé, Trad. Ibi., 1879.

3428) *Desenho linear ou elementar de geometria pratica e popular,* etc. Com gravuras no texto. Paris, Bruxellas.

3429) *A lei nova do ensino infantil,* Rio de Janeiro, 1883. 8.º de 29 pag

3430) *Memoria sobre a mineração da provincia da Bahia desde 1863 até 18[illegible]*, precedida de uma ideia summaria dos antigos trabalhos mineralogicos na mesma provincia, etc. — Saiu primeiro na revista *O crepusculo* e depois completa no periodico *O auxiliar da industria nacional.*

Pelos seus repetidos e importantes serviços em prol da instrucção popular o fallecido ex-imperador D. Pedro II concedeu-lhe o titulo de barão de Macahubas.

Este auctor levou o seu amor á educação da infancia ao ponto de, á custa do seu bolsinho, mandar imprimir muitos centenares de exemplares para serem distribuidos gratuitamente pelas escolas da sua patria.

ABILIO MANUEL GUERRA JUNQUEIRO, natural de Freixo de Espada á Cinta, nasceu a 17 de setembro 1850, filho de José Antonio Junqueiro Junior, abastado lavrador e negociante, e de D. Anna Guerra. Tem usado nos escriptos litterarios só dos appellidos **GUERRA JUNQUEIRO.** Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1873.

Tem exercido as funcções de secretario geral dos governos civis dos districtos de Angra do Heroismo e Vianna do Castello. Em 1878 tomou assento na camara dos deputados eleito pelo circulo de Macedo de Cavalleiros. Em 1880 eleito pelo circulo de Vianna do Castello; e depois reeleito, pelo mesmo circulo, para a legislatura de 1887-1889; e em 1890 representou um dos circulos da Africa oriental. Sendo substituido na legislatura seguinte retirou-se da politica activa para a sua provincia, onde se entregou aos trabalhos litterarios e das suas propriedades agricolas. Em quasi todas as publicações litterarias mais notaveis portuguezas e em algumas do Brazil tem collaborado, em verso e em prosa, sendo mui apreciadas as suas producções, e tanto que, como se verá, um dos seus mais celebrados e louvados poemas tem tido successivas edições.

Foi collaborador na *Lanterna magica,* do finado Raphael Bordallo Pinheiro; da *Voz Publica,* do Porto; e da revista *Portugal-Brazil.* Não se tem negado a collaborar, eventualmente, em verso ou em prosa em outras publicações periodicas, quando é solicitado para esse fim, sobretudo em occasião de festas de beneficencia. Disso ha muitos documentos.

Algumas das suas publicações mais notaveis, ou trechos dos poemas, teem tido bellas versões em hespanhol, francez, italiano e inglez, que é consagração a poeta de primeira ordem.

Na revista illustrada *Artes e lettras,* dirigida por F. Rangel de Lima, Senior, editorada pela firma, Rolland & Semiond, então existente em 1874, publicou o fallecido escriptor Oliveira Martins extensa apreciação critica do poema *Morte de D. João,* sob o titulo principal *A poesia revolucionaria.* É claro que não podemos acompanhar, nestas paginas, o illustre critico nas columnas que elle destinou para essa apreciação minuciosa e grave, segundo a orientação de seus altos estudos historicos e philosophicos.

Começou a sua aureolada carreira nas boas letras compondo a obra

3431) *Vozes sem ecco.* Poesias. Impressa em Coimbra em 1867, na imp. da Universidade, favoravelmente recebida no publico e da qual diziam então os criticos que estava nelle o germen de um escriptor de largo e brilhante futuro.

Depois foram apparecendo outras obras deste auctor, que o consagravam numa das primeiras linhas dos poetas modernos e dellas indicarei as de que tenho noticia ou possuo.

3432) *Baptismo de amor.* Com prologo de Camillo Castello Branco.

3433) *Misticae nuptiae.* Poemeto, Coimbra, 1866. 8.º

3434) *Duas paginas dos quatorze annos.* Ibi., 1864. 8.º

3435) *A Victoria da França, 4 de setembro de 1870.* Poemeto. Porto, editor Chardron. 1870.

3436) *Tragedia infantil*. Lisboa, rua do Duque de Bragança, 8, typ. de J. H. Verde, 1877. 8.º de 33 pag. —Tem na ultima pag., innumerada, esta declaração: «A propriedade deste livro pertence no Brazil ao sr. Luis de Andrade.»

Começa (Pag. 5):

Ella: Dois irmãos: a pequenita
Tem quatro annos somente;
É d'uma graça infinita,
D'um mimo surprehendente.

Na pag. 11:

Elle: Elle o rapaz tem tres annos;
Não ha nada mais gracioso
Do que os seus gestos ufanos
E o seu andar orgulhoso.

Pertencia a uma collecção de interessantes «Contos infantis» da «Bibliotheca de educação e recreio», fundada pelo editor J. H. Verde, e este conto saiu com o n.º 13, regulando o preço de cada um entre 120 e 200 réis.

O exemplar que possuo, offertou-o Guerra Junqueiro, com autographo, ao fallecido bibliographilo Visconde de Alemquer, que depois m'o deu com outros muitos opusculos apreciaveis e alguns raros.

3437) *Á Hespanha livre*. (Composição impressa após a proclamação da Republica no reino vizinho em 1873.)

3438) *A morte de D. João*. Poema. Porto, 1874. 8.º de LII–279 pag.

A esta edição seguiram-se outras com tiragens maiores que as ordinarias nas edições da livraria portugueza, provando assim extraordinaria extracção e o alto apreço dado ao poeta.

O poema é dividido em tres partes, além da introducção tambem em verso; e as partes subdividem-se em 16 quadras ou cantos, em diversas especies de metro, etc.

Tenho presente a 4.ª edição, emendada, com bello retrato do auctor, de conta da livraria editora Antonio Maria Pereira, de Lisboa, impressa em 1887, e della dou a indicação das tres partes em que dividira a obra deste modo, dedicando-a «Á memoria de Alexandre Herculano». 8.º de XI–323 pag., além da do indice no verso da ultima, innumerada:

Prefacio. Introducção.
Parte primeira. Pag. 49 a 136.
Parte segunda. Pag. 137 a 214.
Parte terceira. Pag. 215 a 316.
Nota. Pag. 317 a 323.

3439) *O crime* (a proposito do assassino do alferes Brito). Porto, typ. de B. H. de Moraes, 1875. 8.º de 31 pag.

Esta poesia foi analysada ou avaliada em sentidos contrarios, no *Diario illustrado* de 2 de fevereiro 1875 e no *Diario popular* de 7 dos mesmos mez e anno.

3430) *Aos veteranos da Liberdade*.

3441) *Contos para a infancia*. Lisboa, 1879. 8.º Com gravuras. Teve duas edições. Esta é a 2.ª

3442) *Fiel*. Poemeto. (Na collecção dos *Brindes* do *Diario de noticias*).

3443) *Na feira da Ladra*. (Idem).

3444) *A musa em ferias. Idyllios e Satyras*. Poesias. 1879. 8.º

3445) *A velhice do Padre Eterno*. etc. Porto, 1885.

O poema *Velhice do Padre Eterno* incitou os criticos a apreciações mais vivas e deu origem a controversias não destituidas de azedume, especialmente da parte de escriptores, sacerdotes, entre os quaes citarei o rev. padre Senna Freitas que, assim que recebeu o novo livro de Guerra Junqueiro, como o declara na introducção, se propôz a uma analyse mais detida dessa obra e com effeito escreveu uma *Autopsia* de folego e não macia em um opusculo, em 8.º de 103 pag., que conta já 3 edições. Tenho á vista a 3.ª com a nota de «correcta e augmentada», impressa em Lisboa em 1900.

Sem empregar phrases offensivas, o rev. padre Senna Freitas (actualmente conego da Sé patriarchal de Lisboa), que é aliás escriptor estudioso, correcto e mui erudito, dá, o que vulgarmente se diz, uma sova no auctor, condemnando-o severamente pela composição, que julga muito e muito inferior ao talento brilhante do poeta, auctor glorificado da *Morte de D. João*. O critico citado escreve (pag. 18 da *Autopsia*, edição de 1900):

> «...O que na realidade envelheceu foi a musa de Guerra Junqueiro. Mette dó vê-la. Mirrada por uma consumpção subita, affectada de um amollecimento de espinha, que se revela por uma tremura constante, arqueada como a lamina da espada que o duellista experimenta entre o guarda-mão e o solo, mais calva que um joelho, affectada de demencia senil, apenas coberta com o manto espipado que outr'ora pertenceu a Diogenes, ennovelada a um canto do seu albergue, entretem-se a fazer bonecos de retalhos e a baptizá-los de deuses...»

É a amostra do escripto critico do rev. padre Senna Freitas, de que faço menção attendendo ao seu valor intellectual. No fim da sua *Autopsia* o critico diz a Guerra Junqueiro:

> «Pateei com phrenesi as observações do teu talento subjugado por um fanatismo cego e obcecador. (Os fanatismos são sempre maus). Quereria antes palmear com enthusiasmo as tuas fulgurações poeticas. Sê tu mesmo, não o que te fizeram uma sociedade sem fé nem costumes, uma sciencia sem principios absolutos, uma litteratura sem decoro nem bom senso. Rompe com a amizade de Richepin. Por Deus ou por ti mesmo! Não te causem ciume as convulsões epilepticas d'esse poeta infernal, que é a propria Medusa trajada de homem ...»

Annos depois, o rev. padre Senna Freitas refere noutro livro (*Ao vêo do tempo, ideias, homens e factos*. Lisboa, 1908) o encontro que tivera com Guerra Junqueiro na livraria Gomes, ao Chiado (estabelecimento de que ha poucos annos se fez liquidação), e regista a troca de palavras entre os dois, que não se conheciam pessoalmente. O quadro é bem descripto. Os dois aproximam-se, apertam as mãos e trocam phrases, em que de um lado impera o desejo da conversão que constitue uma propaganda constante da classe a que o esclarecido auctor pertence e honra; e do outro a vontade firme de perdurar nas ideias que apregoa e defende com tenacidade. Assim, despediram-se sem azedume e esquecendo-se aggravos. Infere-se do fecho do livro, que citei (pag. 265 e 266), e transcrevo em seguida:

> «Essas minhas curtas reflexões não pareceram demorar o meu interlocutor do seu modo de pensar, não conseguiram, ao menos apparentemente, deslocar o foco da sua visão critica para outro mais normal, porque continuou ainda por alguns momentos a sustentar as suas idéas, completadas pela formulação resumida do seu Credo.
>
> «Não insisti: sorri apenas, e o sorriso não offende, porque se presta a muitas interpretações, até á da deferencia benevola para com

as sinceras convicções de cada um. Demais, achei inconveniente que no momento em que, rodados dez annos, eu manifestava ao homem cuja obra refutára que para com a sua pessoa só possuia sentimentos de elevado apreço, viesse reabrir feridas que a caridade só anhelava acabar de cicatrizar.

«O acto de me dirigir a Guerra Junqueiro e de lhe offertar a minha ultima locubração só queria pois dizer– guerra ás ideias e paz aos homens. Passámos a outros assumptos e despedimo-nos amigavelmente trocando as dextras e os cartões».

Uma escriptora e professora portugueza, a sr.ª D. Martina Carolina Reboli de Bulhões Maldonado, que foi directora do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra em Nova Goa (India) e tem dado á estampa varias producções, lembrou-se igualmente de escrever um opusculo contra o poeta Guerra Junqueiro sob o titulo :

Duello de morte. Critica aos livros de Guerra Junqueiro e Padre Senna Freitas. Lisboa, typ. do Commercio, 1900. 8.º de 69 pag. e 2 de erratas.—Traz o retrato de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarcha D. José Sebastião Netto (hoje resignatario).

3446) *A lagrima.*

3447) *Finis Patriae.* (A proposito do ultimatum do governo britannico ao governo portuguez, de que fiz menção especial neste *Dicc.,* tomo XVII, de pag. 299 a 303).

3448) *Canção do odio.* (Idem.)

3449) *Os Simples.* 1892.

3450) *O melro.* Poemeto. Ibi., 1879. 8.º

3451) *Inspirações do claustro.* Ibi.

3452) *A oração ao pão.* Porto. Editores, Lello & Irmão, 1902.

Quando ia para a impressão a presente folha deste *Diccionario* (maio, 1909) saiu no Porto e foi recebido em Lisboa da livraria portuense de Lopes & C.ª, successor, o primeiro fasciculo de uma publicação sob o titulo *Os nossos escriptores,* iniciada pela casa editora de Antonio Figueirinhas, do Porto, e redigida por José Agostinho. Trata especialmente do poeta Guerra Junqueiro. É um estudo critico acompanhando o retrato do biographado. Remata com estas palavras :

> «Se as principaes obras de Junqueiro são a *Morte de D. João,* os *Simples,* a *Velhice da Padre Eterno* e a *Patria,* temos na primeira o poeta criador, mesmo quando assimila, mas com ideal definido e uno no seu *preludio;* na segunda, o genio contrafeito, abdicando, por assim dizer, da sua *maneira* favorita; na terceira, entre gritos, opulencias, desvarios, uma obra prima de todo o sempre, embora com nodoa do sectarismo; e na ultima a condensação de todas as qualidades e defeitos, justificando-se estes bastante pela identificação admiravel da psicologia do Poeta com o estado psicologico do nosso povo, na verdade tão infeliz como desvairado.
>
> «E... pedimos licença para declarar, que a propria *Musa em ferias,* valendo menos do que a *Morte de D. João,* como obra de folego e menos do que a *Velhice do Padre Eterno,* por nesta se conter o *Melro,* vale bem mais do que os *Simples* na sinceridade artistica, na côr, na força do rithmo e do pensamento e, iamos a dizer, na perfeita originalidade». (Pag. 28).

No Rio de Janeiro appareceu, de conta do editor Serafim José Alves (e assim o vejo annunciado no catalogo dos livros de sua casa), o seguinte:

A vida de Seu Juca, parodia á *Morte de D. João,* de Guerra Junqueiro. Foi seu auctor o malogrado poeta Valentim de Magalhães, como indiquei no tomo anterior, XIX, pag. 315.

ACCURSIO GARCIA RAMOS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 6).

Recebeu o habito da Conceição de Villa Viçosa com diploma de 26 de novembro 1868 por serviços prestados na junta de revisão do recrutamento.

Accrescente-se:

3453) *A saudade ou o dia 11 de dezembro de 1848, anniversario do passamento do Padre Jeronymo Emiliano de Andrade.* Angra, imp. do Governo, 1848. 4.º de 5 pag.

3454) *Noticia do archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural.* Angra do Heroismo, typ. Terceira, 1869. 8.º gr. de VI-150 pag. e uma de errata.

ADALBERTO VEIGA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — Tem-se dedicado ao estudo da photographia e com esse intuito, além de outras obras de ensaio, tem dado ao prelo diversas publicações de interesse o proveito para os artistas e amadores.

E.

3455) *Guia de correspondencia commercial ingleza.* Cartas, documentos commerciaes, vias de communicação terrestres e maritimas, tarifas alfandegarias, postaes, telegraphicas. etc. Porto, imp. Commercial, livraria portuense de Lopes & C.ª editores, 1902, 8.º

3456) *Guia da correspondencia commercial franceza.* Documentos, cartas, etc. Ibi., das mesmas empreza e livraria, 1903. 8.º

3457) *O inglez tal qual se fala.* Novissimo guia de conversação com a pronuncia figurada. Ibi., da mesma empreza, Lisboa, livraria classica editora de A. M. Teixeira & C.ta. 1905-1906. 8.º oblongo. 2 tomos.

3458) *Manual do dourador e do prateador.* (Operações hydroplasticas), typ. Popular, Adalberto Veiga e Martins de Araujo, editores. 1902. 8.º

3459) *Manual electro-chimico.* Traduzido e adoptado da 6.ª edição ingleza, illustrada com 39 gravuras. Encyclopedia das artes industriaes, I. Ibi., imp. Portugueza, Lisboa. livraria classica editora de A. M. Teixeira, 1605. 8.º

3460) *Manual pratico de photographia.* Encyclopedia photographica, I. Ibi., nas mesmas imprensa, e livraria. 1907. 8.º — Tem já duas edições.

3461) *Pintura photographica.* Adaptação. Encyclopedia photographica, VII. Lisboa, livraria classica editora de A. M. Teixeira & C.ta 1906. 8.º

Em publicações deste genero veja-se o artigo *Thomás Bordallo Pinheiro,* que tem mandado imprimir copiosa serie de livros de ensino artistico e industrial.

Tenho nota de que traduziu ou coordenou as seguintes obras impressas de conta da livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa:

3462) *Gravura chimica, electrica e photographica.* (Fasciculo IX da «Collecção de sciencias e artes»). Ibi., typ. da Empreza litteraria e typographica, Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, editores, 1903. 8.º

3463) *Tinturaria.* Tintura de lã, seda, algodão, linho, juta, canhamo, chapeus de lã e de pello, etc. (Na mesma collecção, fasciculo XI). Ibi., das mesmas empreza e livraria editora, 1904. 8.º

3464) *Ligas metalllicas e amalgamas,* pelo engenheiro I. Ghersi. Trad. 8.º

3465) *Photographia para amadores,* por G. Bellnomini. Trad. 8.º

3466) *Manual do operario.* 8.º

Estes livros pertencem a uma serie de publicações a que a casa editora indicada deu o titulo geral: «Collecção de sciencias e artes».

ADELINO ANTONIO DAS NEVES E MELLO (FILHO). .. — E.

3467) *Musicas e canções populares colligidas da tradição.* Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.º gr. de 245 pag.

Comprehende cinco series:

1.ª *Cantigas de Coimbra.*

2.ª *Cantigas do Minho.*
3.ª *Cantigas de Trás-os-Montes.*
4.ª *Cantigas dos Açôres.*
5.ª *Cantigas do berço.*

Estas series teem 45 cantigas, quasi todas incluidas no *Cancioneiro portuguez* do dr. Theophilo Braga.

3468) *Crenças religiosas e sociaes.* Coimbra, imp. Litteraria. 1875. 8.º gr. de 103 pag.

ADELINO VEIGA, natural de Coimbra, nasceu em março 1848. Morreu em 1887 com 39 annos de idade, exhausto de forças. Adquirira alguma instrucção litteraria com a leitura de bons livros nas horas vagas do exercicio da profissão que abraçára e que não lhe dava para alimentação regular. No entanto, não descansava e produzindo versos harmoniosos e correctos adquiriu o cognome de «poeta operario», e as suas producções soltas merecendo applausos geraes o obrigaram a colligi-las em livros, que foram impressos e tiveram boa extracção. Foram:

3469) *A guitarra de alma viva.*

3470) *A lyra do trabalho.*

Tambem se inclinou á carreira dramatica e disseram as folhas conimbricenses que se apresentava bem em scena e revelava talento comico.

Em março 1909, quando se completavam 22 annos da sua morte, as classes e associações operarias de Coimbra fizeram-lhe uma apotheose, indo em cortejo civico ao cemiterio com uma lapida commemorativa, a que se associou a camara municipal da mesma cidade.

Adelino Veiga, o «poeta operario», tambem collaborou em diversas folhas populares de Coimbra e da Figueira da Foz, em verso e em prosa.

A uma rua ou praça, de Coimbra, foi dado o nome do poeta popular, em homenagem ao seu merecimento realçado pelo seu bello caracter.

Tenho o maior prazer em deixar nas paginas desta obra, em que emprego tantos desvelos e tão intensa tenacidade, mais algumas linhas em que se exalte a memoria de um operario que, por suas qualidades e por seu talento, honrou a sua classe e ao qual na cidade inteira, pelo assim dizer, onde se ministra a instrucção scientifica e litteraria no mais alto grau, se associou na derradeira homenagem que lhe foi prestada no 22.º anniversario do fallecimento de Adelino Veiga. Na occasião de descerrar a lapida collocada na rua, que recebeu o nome honrado do poeta-operario, o presidente da dita camara municipal, sr. conselheiro dr. Marnoco e Sousa, proferiu um commovente discurso, declarando que a camara tomava gostosa parte na manifestação tão distinctamente organizada pelas classes operarias conimbricenses. Delle copio os trechos seguintes:

> «Nos versos de Adelino Veiga afloram todos os sentimentos que estuam na alma popular, tão boa, tão generosa e tão encantadora. O amor, o sentimento predominante da humanidade, lá apparece cheio de ternura no galanteio, de ciume no desdem, de firmeza na desgraça e até de perdão na inconstancia. A todos os amores, porém, sobreleva o amor de mãe, não tendo os poetas mais que contar depois de terem cantado similhante amor.
>
> «As trovas populares, que Adelino Veiga tão brilhantemente glosou, são uma lição constante para o artista. São como as flores rusticas que, sem artificios, nos encantam pela harmonia das suas formas, pelo colorido das suas petalas e pela delicia do seu perfume. É, por isso, que ellas são eternas como a verdade, atravessando os seculos inacessiveis á velhice e á decadencia. Haja vista ás lendas homericas que ainda hoje dominam nas populações da Italia e da Grecia».

Ainda para tornar mais sympathico o nome de Adelino Veiga, transcrevo a carta com que um escriptor de talento, a que já me referi neste *Diccionario*, tomo XIX, pag. 235, endereçou ao jornal *Noticias de Coimbra*, e ahi foi publicada, em o seu numero de 10 de março 1909:

«...Sr.—Estava fora de casa quando chegou a carta de V. Por esse motivo não me foi possivel associar-me, como era grato ao meu espirito, á devida homenagem p·estada á memoria de Adelino Veiga.

«Esse nome sôa aos meus ouvidos como evocação saudosissima da alma do poeta mais sensivelmente delicado que tenho conhecido.

«E conheci-o intimamente, adoravelmente, no culto por elle prestado á velhinha, que elle estremecia como santa.

«Como ao meu espirito veem fielmente representadas essas duas imagens, emmolduradas numa loja da Portagem, onde elle fazia versos e tecia rede de arame, emquanto ella fiava!

Que saudade! — *Solano de Abreu*».

Ao que o citado jornal põe esta nota:

«O sr. dr. Solano de Abreu encontrou em Adelino Veiga um dos melhores interpretes da sua revista *No paiz das arrufadas*, representada com grandes applausos ha 25 annos nesta cidade.

«Foi esta peça que originou a escriptura de Adelino Veiga na companhia dramatica de Emilia Adelaide, e de Santos Mello e Ramalheto na companhia de Alves Rente».

O ultimo soneto primoroso de Adelino Veiga foi este:

O jogral caído

Tu riste muita vez em noites jubilosas
Da sua fina graça e franco bom humôr,
Tinha talvez, quem sabe? .. a mente desse actor
Os sonhos e illusões das vidas radiosas.

Dava-lhe a fatua luz da rampa horas ditosas...
Julgava-se feliz ouvindo aquelle rumor
Do povo enthusiasmado e que num estranho ardor
Lhe atirava febril palmas victoriosas.

Tu rias... vê-o agora! a fronte macilenta,
Os labios já sem riso, e os olhos já sem luz...
Viveu p'ra toda a gente, é morte lenta!...

Esq'leto que tem frio... o premio que seduz
É achar ao cair, vencido pela tormenta,
Sete palmos de terra á sombra d'uma cruz.

28, janeiro, 1887.

* **ADERSON FERRO**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3471) *Hygiene da bocca.* Ceará, typ. de Cunha Ferro & C.ª, 1895.

3472) *Minhas viagens.* Com um appendice sobre «Educação». Ceará. Typ. Cholowiecki, 1898. 4.º de 302 pag.

3473) *O dedo de Deus.* Ceará-Fortaleza, typ. Memoria de Assis Bezerra, 1904. 8.° gr, de 453-3 pag.

Divide-se esta obra em seis partes:
1.ª De Deus.
2.ª Dos Santos.
3.ª Da Alma.
4.ª Do Padre.
5.ª Das praticas religiosas.
6.ª Da caridade.

* **ADOLPHO BEZERRA DE MENEZES,** natural do Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, nasceu aos 29 de agosto 1831. Filho de Antonio Bezerra de Menezes, tenente-coronel da guarda nacional, e de D. Fabiana de Jesus Maria Bezerra. Tem o curso da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de doutor e defendeu these. Serviu como interno no hospital da misericordia do Rio de Janeiro, e por algum tempo como facultativo militar no corpo de saude; vereador da camara municipal, deputado á assembleia geral legislativa, e senador pela sua terra natal, etc. Membro de diversas corporações scientificas, e entre ellas a Academia de medicina do Brasil, Sociedade de geographia de Lisboa, Sociedade physico-chimica, etc. Foi redactor da folha liberal *A sentinella da liberdade*, do Rio de Janeiro; e da *Galeria dos brasileiros illustres*, pertencendo-lhe alguma das principaes biographias, etc.

E.

3474) *Diagnostico do cancro.* Dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1856.

3475) *Das operações reclamadas pelos estreitamentos da uretra.* These para o concurso da cadeira de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina. Ibi., 1858.

3476) *Biographia do visconde do Uruguay,* Paulino José Soares de Sousa.— Saiu na *Galeria* citada acima.

3477) *Biographia do visconde de Carcavellos,* Manuel Alves Branco.—Idem.

3478) *A escravidão no Brazil* e medidas que convem tomar para extingui-la sem damno para a nação. Rio de Janeiro, 1869.

3479) *Breves considerações sobre as sêcas do norte.* Ibi., 1869-70.

ADOLPHO ERNESTO MOTTA, natural de Coimbra, nasceu a 6 de outubro 1846. Filho de José de Almeida Motta. Bacharel formado em theologia pela universidade da mesma cidade, cujo curso terminou em 1868; presbytero e professor de sciencias ecclesiasticas e examinador pro-synodal no seminario de Portalegre e professor de geographia, chronologia e historia no lyceu da mesma cidade, conego da Sé cathedral de Portalegre, etc.—E.

3480) *Recordação da patria, episodio da invasão franceza em Portugal.* Drama em 4 actos e 1 prologo, extrahido do romance de Rebello da Silva *A casa dos fantasmas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.° de 129 pag.—Tem a dedicatoria «Ao distincto academico e auctor dramatico Augusto Cesar de Sá, em testemunho de amizade».

3481) *Sermão dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo,* prégado na Sé cathedral de Portalegre. Typ. Portalegrense, 1874. 8.° de 18 pag.

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.—(V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 7).

Natural de Coimbra, nasceu a 12 de setembro 1836.

Bacharel formado em mathematica pela Universidade de Coimbra, terminando o curso em 1856. Depois, em Lisboa e na escola do exercito, seguiu e

completou em 1858, com distincção, o curso de estado maior e em 1859 o de engenharia civil, tendo sentado praça no anno anterior e foi despachado alferes. Dahi em deante regularmente promovido e é desde 1902 general de divisão, desempenhando importantes commissões dependentes do ministerio das obras publicas, de que tem dado ampla e honrosa conta em muitos relatorios e livros. Durante os primeiros annos dos estudos dedicou-se ao culto das boas letras, já collaborando em verso, já em prosa em diversas publicações desse tempo. Tem medalhas de bons serviços e de comportamento, entrando a de ouro, e diversas condecorações nacionaes e estrangeiras. Entre as commissões conta-se a de director das obras do Mondego e barra da Figueira e do exame a varios portos do continente, das ilhas e do ultramar, recebendo do exercicio de todas louvores officiaes. É ao presente inspector geral das obras publicas do reino.

No serviço do ministerio das obras publicas tem exercido mais as seguintes funcções: director da 2.ª circunscripção hydraulica, comprehendendo as obras das bacias hydrographicas dos rios Mondego, Vouga e Liz; director das obras do porto de Lisboa, e das bacias hydraulicas entre os rios Liz e Guadiana; director das obras de construcção da penitenciaria de Coimbra e das construcções civis do ministerio da marinha, etc. É ao presente (janeiro 1909) director geral das obras publicas e minas e da commissão technica das obras publicas com respeito ás possessões portuguezas e ultramar, presidente das associações dos engenheiros, dos architectos e archeologos e dos colleccionadores dos *ex-libris*, e de diversas sociedades scientificas, litterarias e artisticas, na França. Allemanha, Suissa, Hespanha, e outras.

Tem a gran-cruz da ordem militar de Aviz, o officialato de S. Tiago, o grau de cavalleiro da Coroa de Italia e de Leão neerlandez, e as medalhas de ouro e de prata de comportamento exemplar, devido tudo aos seus bons e altos serviços prestados no desempenho de varias commissões, dentro e fóra do reino, com que o tem honrado em longa e benemerita carreira.

Além do volume de versos *Espinhos e amores*, já descripto no tomo citado do *Diccionario bibliographico*, tem varios romances em folhas litterarias, como:

3482) *Um amor de mãe.* — Nos *Preludios litterarios*, periodico de Coimbra, 1858.

3483) *O que fazem romances.* — No mesmo periodico.

3484) *Candida.* — No mesmo periodico.

3485) *A oração da manhã.* — Na *Litteratura illustrada*, de Coimbra, 1860.

3486) *O pôr do sol*, poesia. — No mesmo periodico.

3487) *O cordão de cabello.* — No *Archivo universal*, de Lisboa.

3488) *Os ultimos quinze dias.* — No mesmo *Archivo*.

3489) *Historia de um morto.* No mesmo *Archivo*.

Em revistas especiaes ou scientificas tem publicado:

3490) *A ponte de Portella*, com estampa. — No *Archivo photographico de Portugal*, periodico de Coimbra.

3491) *Pontes de madeira e ferro.* — Na *Revista de obras publicas e minas.*

3492) *Estudos sobre o Mondego e barra da Figueira.* — Na mesma *Revista.*

3493) *O choupal e matas do Mondego.* Diversos artigos do *Jornal de horticultura pratica.*

Dos seus trabalhos scientificos darei a seguinte nota:

3494) *O sr. Francisco Maria Pereira da Silva e as obras do porto e barra da Figueira da Foz, ou analyse e refutação ao opusculo por aquelle publicado ácerca das arguições que lhe foram feitas por alguns habitantes d'esta villa, como director que foi das citadas obras.* Typ. Figueirense, 1863. 8.º

Ácerca deste livro vejam-se os escriptos registados sob o nome do conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva, no tomo IX, pag. 338, n.ºs 2:583, 2:585 e 2:586.

3495) *Catalogo das plantas florestaes á venda nos viveiros das matas do choupal e do Valle de Canas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 4.º de 16 pag.

Este catalogo descreve 535 plantas.

3496) *Memoria sobre o melhoramento do Mondego entre Coimbra e Foz-Dão.* Lisboa. 1880.

3497) *Memoria sobre a canalização do Tibre e a defeza de Roma contra as inundações.* Ibi, 1880.

O auctor da *Bibliographia da imprensa da Universidade* nota, no fasciculo do anno 1876, pag. 10, que o sr. Loureiro fôra, de acto proprio, agraciado pelo Rei de Italia como prova de reconhecimento pela publicação da *Memoria* citada acima.

3498) *Memoria sobre o porto e barra da Figueira,* Ibi., 1892.

3499) *O porto de Macau. Anteprojecto para o seu melhoramento.* Coimbra imp. da Universidade, 1883. 8.º de 286 pag. e 8 mappas lithographados desdobraveis.

Ácerca desta obra importante e do modo como o governo então encarregou o illustre engenheiro da commissão a Macau, leia-se o que escreveu o benemerito auctor da *Bibliographia da imprensa da Universidade,* anno 1884, de pag. 6 a 10.

3500) *Estudos sobre alguns portos commerciaes e sobre diversos serviços concernentes á engenharia civil,* etc. Ibi, na mesma imprensa, tomo I, 1885. 8.º gr. de XXVI-551 pag.

Comprehende, alem da introducção, noticias historicas, estatisticas e scientificas, concernentes a importantes trabalhos de hydrographia, ácerca dos portos de:

Boulogne-sur-Mer. Pag. 29 a 56.
Calais. Pag. 57 a 78.
Dunkerque. Pag. 79 a 102.
Dragas e dragagens nos portos do *Norte da França.* Pag. 103 a 122.
Rouen. Pag. 123 a 142.
Havre. Pag. 143 a 192.
Saint-Nazaire. Pag. 193 a 224.
Marselha. Pag. 225 a 254.
Cette. Pag. 255 a 278.
Bocas do *Rhodano* e porto de *S. Luis.* Pag. 279 a 306.
Toulon. Pag. 307 a 318.
Bordeus. Pag. 319 a 340.
Anvers. Pag. 341 a 374.
Flessigne. Pag. 375 a 382.
Amsterdam. Pag. 383 a 414.
Ymuiden. Pag. 415 a 420.
Helber. Pag. 421 a 426.
Rotterdam. Pag. 426 a 460.
Hamburgo. Pag. 461 a 480.
Genova. Pag. 481 a 496.
Napoles, e portos das proximidades antigos e modernos. Pag. 497 a 518.
Messina. pag. 541 a 545.
Indice. Pag. 547 a 551.

Tomo II. 8.º gr. de 631 pag. Comprehende as noticias historicas, estatisticas e scientificas, concernentes a importantes obras hydrographicas, ácerca dos portos de:

Trieste. Pag. 5 a 30.
Londres e *Tamisa.* Pag. 31 a 108.
Tyne e *Wear.* Pag. 109 a 154.
Glasgow, Greenock e rio *Clyde.* Pag. 155 a 188.
Liverpool, Birkenhead e rio *Marsey.* Pag. 189 a 214.

Southampton. Pag. 215 a 230.
Suez e *Port-Said*. Pag. 231 a 253.
Saignon. Pag. 253 a 268.
Pondicherry. Pag. 269 a 272.
Hong Kong. Pag. 273 a 302.
Singapura. Pag. 303 a 314.
Pinary ou *Georgi Tawn*. Pag. 315 a 320.
Colombo. Pag. 321 a 342.
Bombaim. Pag. 343 a 386.
Madrasta. Pag. 387 a 406.
Calcutta. Pag. 407 a 456.
Aden. Pag. 457 a 460.
Batavia e *Priok*. Pag. 461 a 500.
Construcções, explorações e policia dos portos commerciaes. Pag. 501 a 561.
Irrigações na *India*. Pag. 562 a 626.
Indice. Pag. 627 a 631.

Acompanha estes interessantissimos tomos um *Atlas*, com LXVI estampas desdobraveis de grande formato, que contém 435 figuras lithographadas, sendo algumas em chromos. O indice deste atlas é do mesmo formato da obra, 8.º gr. de 30 pag

3501) *Affonso Joaquim Nogueira Soares*. Elogio historico lido na sessão solemne de 14 de abril 1894, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1894. 8.º de 19 pag. Com o retrato do biographado.

Pertence á serie dos «elogios» proferidos nas sessões solemnes da Associação dos engenheiros civis portuguezes.

3502) *Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes*. Lisboa, 1903-1907. 8.º gr. 4 volumes divididos em 5 tomos.

Comprehende noticias historicas, estatisticas e scientificas, especialmente de trabalhos hydraulicos, meteorologicos, etc.

Não possuo o tomo I, porque não o tinha o illustre auctor quando me obsequiou com os restantes.

Tomo II, de 312 pag.
Aveiro, Pag. 3 a 92.
Figueira da Foz. Pag. 93 a 238.
Entre a foz do *Liz* e a do *Alcôa*. Pag. 239 a 276.
S. Martinho. Pag. 277 a 288.
Peniche. Pag. 289 a 302.
Ericeira. Pag. 303 a 310.
Indice. Pag. 311 a 312.
Tomo III, parte I, de 499 pag. e mais 1 de erratas. — *Lisboa* e a enseada de *Cascaes*.
Tomo III, parte II, de 564 pag. e mais 2 de erratas. O mesmo assumpto.
Tomo III, parte III, de 326 pag. e mais 1 de indice. — *Lisboa* maritima e commercial.

Atlas. Deste só tenho os n.^{os} II e III, de 1905-1907, que conteem respectivamente VI estampas chromo lithographicas; o XVI, que respeitam ao porto de Leixões; o XXV com 26 figuras.

Como se vê, toda a obra é de maxima importancia. Na ultima parte o illustre auctor trata de Lisboa, dando conta minuciosa de todos os trabalhos emprehendidos para melhorar as condições deste porto, indicando e analysando, desde os tempos mais remotos até a actualidade, os estudos e projectos dos mais abalisados engenheiros, entre os quaes figuram o de Carlos Martel, Malaquias Ferreira Leal, Pedro José Pezerat e Ladislau Miceno Machado, Domingos Parente da Silva, D. Antonio de Almeida, Antonio João Pereira de Carvalho, Joaquim

Nunes de Aguiar, Julio de Vasconcellos Correia, John Dixon, Albino Acacio Correia Neves, Conde de Lucotte, Conde de S. Januario, Mendes Guerreiro, Barão de Roeda. Vasconcellos Correia, H. J. Moser, Manuel Raymundo Valladas, John Coode, Luciano A. Gollo, Miguel Paes, Francisco Maria Pereira da Silva, Mattos Loureiro, Hersent, Frederico William Reeves. Guérard; e referindo-se igualmente com relação ao arsenal da marinha, aos projectos dos engenheiros João Evangelista de Abreu, Viegas e Miguel Paes, vice-almirantes Ferreira do Amaral e Augusto de Castilho, etc.

3503) *Porto de Leixões. Projecto do melhoramento do porto de abrigo e criação de um porto commercial annexo,* etc. Publicação mandada fazer pelo conselho de administração das docas do Porto e caminhos de ferro peninsulares. Lisboa, imp. Nacional. 1908. 8.º maximo de 136 pag. e IV estampas desdobraveis onde ha 9 figuras, impressão chromo lithographica.

3504) *Elogio historico de Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça.* Lisboa, na imp. Nacional, 1907. 8.º de 46 pag., com retrato.

Foi proferido em sessão solemne da Associação dos engenheiros civis portuguezes.

3505) *Navegação exterior de Portugal e suas colonias.* (Separata do livro *Notas sobre Portugal*). Ibi., na mesma imprensa, 1908. 8.º de 25 pag. Com gravuras intercaladas no texto.

O livro citado neste opusculo *Notas sobre Portugal* foi colligido e destinado á exposição do Rio de Janeiro, para a qual o governo dos Estados-Unidos do Brasil convidára o governo portuguez a concorrer e com effeito lá se fez representar muito bem, segundo foi notorio e reconhecido pela nação que endereçára o convite. Delle tratarei no devido logar deste 2.º supplemento.

ADOLPHO FREDERICO MOLLER, natural de Lisboa, filho de Henrique Moller e de D. Henriqueta Sophia Lindenberg, nasceu a 31 de outubro 1842. Depois dos estudos secundarios seguiu para a Allemanha, onde fez o curso de agricultura com louvor. Voltando a Lisboa, aqui recebeu a nomeação de silvicultor para a administração geral das matas e em 1863 a de administrador dos pinhaes da Machada em Valle de Zebro. Quando foi organizado o corpo de engenharia civil entrou no corpo auxiliar do mesmo e despachado para servir nas obras publicas do districto de Coimbra e nesse logar exerceu diversas commissões até que, sendo requisitado pelo reitor da Universidade para o jardim botanico, desempenhou desde 1873 por muitos annos as funcções de inspector e prestou serviços.

Nos descansos de suas occupações officiaes collaborou nos periodicos *Horticultura pratica,* do Porto; *Instituto, Tribuno popular* e *Correspondencia,* de Coimbra; e *Jornal da Real associação de agricultura portugueza,* de Lisboa. Tinha os diplomas de socio honorario da Sociedade pharmaceutica lusitana, e correspondente da Sociedade de geographia e da Sociedade promotora da industria fabril, de Lisboa.

E.

3506) *Catalogo das plantas medicinaes que habitam o continente portuguez.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 180 pag.

Este catalogo saira antes no *Instituto* e foi depois mandado adoptar, com o parecer do respectivo lente, no curso do 3.º anno de medicina da Universidade.

ADOLPHO PORTELLA. — Escreveu e publicou:

3507) *Agueda. Chronica, paisagens, tradições.* Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 1904. 8.º de 415 pag.

ADOLPHO DE SOUSA REIS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Escreveu e publicou o seguinte:

3508) *A questão do Gerez.*. Porto (sob data de março 1890). Fol. de 8 pag.

* **ADOLPHO TIBERGHIEN**, professor de francez na escola da marinha do Rio de Janeiro, etc. Escreveu e publicou:

3509) *Vocabulario nautico portuguez-francez e francez-portuguez*, dando a nomenclatura dos principaes termos technicos usados a bordo: composto com a collaboração de distinctos officiaes da armada. Rio de Janeiro, na casa de Dupont e Mendonça, editores, 1870. 8.° gr. de 136 pag. e mais 3 de indice e erratas.

* **ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO**, natural da Bahia, filho do tenente-coronel João Pedro Alves da Costa Gordilho e de D. Adriana Sofia Alves de Lima Gordilho, nasceu em 1830. Medico pela faculdade de medicina da Bahia, onde recebeu o grau em 1851. Exerceu a clinica por algum tempo e, depois de ter ido em visita de estudo ás escolas de medicina na Europa, de regresso á terra natal habilitou-se para o magisterio superior e foi approvado e provido numa das cadeiras da escola da sua terra, leccionando nas de anatomia descriptiva, partos e molestias das mulheres. Recebera do ex-imperador a commenda da ordem da Rosa e o titulo de Barão de Itapoã.—E.

3510) *Dissertação inaugural sobre a medicina revulsiva*. Bahia, 1852.

3511) *Apreciação dos meios operatorios empregados na cura dos calculos urinarios vesicaes*. These para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Ibi, 1850.

3512) *Considerações sobre o systema nervoso glangliario e suas consequencias com o systema nervoso cerebro-espinhal*. These para o concurso ao logar de lente de anatomia descriptiva. Ibi., 1862.

3513) *Memoria historica dos principaes acontecimentos da faculdade de medicina durante o anno de 1868*, apresentada á respectiva congregação em cumprimento do art. 197 dos estatutos. (Sem logar da imprensa, mas foi no Rio de Janeiro em 1869.)

3514) *Discurso proferido por occasião da abertura do curso de anatomia na faculdade de medicina da Bahia*, etc, Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1862. 4.° de 12 pag.

No catalogo da exposição medica brazileira realizada na bibliotheca da faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1884 se diz (pag. 14) que este discurso é «muito raro».

ADRIANO ANTHERO DE SOUSA PINTO, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, professor do Instituto commercial e industrial do Porto, advogado nos auditorios da mesma cidade, etc.

E.

3515) *Os réprobos*. Poema. Coimbra, imp. da Universidade, 1870. 8.° de 150 pag., e mais 17 innumer., com uma carta-prologo.

Este poema tem 8 cantos.

3516) *Historia economica*. Porto, 3 tomos.

O apreciavel e erudito collaborador da revista *O occidente*, dr. Rodrigo Veloso, escreveu da *Historia economica* uma extensa e elogiosa critica.

ADRIANO ANTONIO BARATA SALGUEIRO.—V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 8.

Morreu com 81 annos de idade aos 6 de maio 1895.

A Camara municipal de Lisboa resolveu, em sessão, attendendo aos serviços deste prestante cidadão, dar o nome delle a uma das novas ruas que desembocam em a nova grande arteria da capital que tem a denominação de «Avenida da Liberdade».

ADRIANO AUGUSTO DE PINA VIDAL, do conselho de Sua Majestade, lente da Escola polytechnica de Lisboa e director do Observatorio meteorologico Infante D. Luis; gran-cruz da ordem militar de Aviz, grande-official e commendador da mesma ordem, cavalleiro de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; commendador da Conceição; gran-cruz de Isabel Catholica, de Hespanha; e commendador da de Leopoldo, da Belgica. Tem a medalha de prata de bons serviços e a de ouro de comportamento exemplar. Socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, secretario geral e secretario de 1.ª classe, da mesma Academia, e tem outros diplomas de varias corporações, litterarias e scientificas. É importante, pelo valor scientifico, o numero de suas obras para o ensino secundario e superior e das que com a sua collaboração deu um dos seus mais illustres collegas no magisterio superior, o lente da mesma escola Carlos Augusto Moraes de Almeida. Como secretario geral da Academia Real tem redigido os relatorios dos ultimos annos, nos quaes se dá conta das assembléas geraes, sessões solemnes e dos trabalhos academicos.

E.

3517) *Curso de meteorologia.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, com 23 gravuras. 1869. 8.º

3518) *Noções elementares de physica,* (Approvadas pelo governo para uso das escolas de ensino primario). Ibi., na mesma typ., 1870. 8.º

3519) *Principios geraes de mathematica.* Approvados pelo governo para uso dos lyceus nacionaes, Ibi., na mesma typ., 1871. 8.º com 7 gravuras.

3520) *Elementos de geometria.* Approvados pelo governo para uso dos lyceus nacionaes. Ibi., na mesma typ., 1873. 8.º com 251 gravuras.—Tem a collaboração do professor Carlos Augusto Moraes de Almeida.

3521) *Tratado elementar de optica,* Ibi., na mesma typ., 1874. 8.º com 229 gravuras.

3522) *Principios de physica.* Approvados para uso dos lyceus nacionaes. Ibi., na mesma typ., 1874. 8.º com 193 gravuras.

3523) *Elementos de geometria no espaço.* Approvados para o ensino secundario. Ibi., na mesma typ. 1905. 8.º de 251 pag. e mais 1 de indice. Com gravuras.

Nas seguintes obras do professor C. A. Moraes de Almeida tambem collaborou:

1. *Elementos de geometria plana.* Approvados para uso dos lyceus nacionaes. Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1885. 8.º com 215 grammas.— Esta é a 5.ª edição.

2. *Elementos de geometria no espaço e de geometria descriptiva.* Approvados para uso dos lyceus nacionaes. Ibi., na mesma typ. 1883. 8.º com 207 gravuras. Esta é a 2.ª edição.

3524) *Elementos de chimica.* Ibi., na mesma typ. 1896. 8.º — É a 2.ª edição.

4. *Curso de physica da Escola polytechnica.* Parte II (Acustica.) Ibi., mesma typ., 1896. 8.º Parte IV (Calor.) Ibi., na mesma typ., 1893. 8.º

5. *Compendio de trigonometria e rectilinea.* Ibi., na mesma typ. 8.º

ADRIANO JACOB LOPES... — E.

3525) *Bosquejo biographico de Antonio Florencio Ferreira,* auctor dos livros de poesias *Arpejos de alma, Idealismo e sentimentos,* etc. Porto, typ. de D. Antonio Moldes, 1874. 8.º de 48 pag.

ADRIANO TRIGAES... — E.

3526) *Poemas do Lilliput, I. A queda de um rei.* Porto, typ. Occidental, 1881. 8.º de 16 pag.

ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA, natural das Córtes, perto de Leiria e no seu districto, onde residia seu sobrinho, o afamado poeta Antonio

Xavier Rodrigues Cordeiro, já fallecido, de quem se tratou neste *Dicc.* Nascera em 14 de setembro 1846. Filho de José Lopes Vieira da Fonseca. Doutor em medicina pela Universidade de Coimbra, e tomou o grau em 1874. Exerceu a clinica em Leiria e no Porto.

Oppuzera-se a uma cadeira na Escola medico cirurgica do Porto em 1863 e depois, em 1877, concorreu a uma vaga de substituto na faculdade de medicina, na qual no mesmo anno foi despachado. Em geral, nos artigos, que escrevia para o *Instituto,* assignava com as iniciaes **L. V.** — E.

3527) *Da influencia da theoria cellular de Virchow sobre a therapeutica,* Porto, 1863.

3528) *Das molestias especificas Estudos de pathologia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de I-X-134 pag. — Tem a dedicatoria á faculdade de medicina da mesma Universidade.

3529) *Theses de medicina theorica e pratica... as quaes se propõe defender na Universidade de Coimbra,* etc. Ibi, na mesma imprensa, 1875. 8.º de 15 pag. Tem a dedicatoria: «A sua mãe».

3530) *Das diatheses.* Ibi., na mesma imprensa, 1876. 8.º de I-IX-90 pag.

3531) *Indicações praticas, tendentes a facilitar o trabalho de aprender a formular, uteis aos estudantes de medicina e aos novos medicos,* Ibi., na mesma imprensa, 1848. 8.º de 47 pag.

3532) *Relatorio e propostas apresentadas ao conselho superior de instrucção publica na sessão de 1887 pelo delegado da faculdade de medicina,* etc. Ibi., na mesma imprensa, 1887. 8.º de 38 pag.

Este relatorio foi publicado no *Annuario da Universidade de Coimbra 1887-1888.* Veja-se o que escreveu delle Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia, anno 1888,* pag. 9 e 10.

3533) *Aves da ilha de S. Thomé.* Ibi., na mesma imp. 1887.

Foi um breve estudo primeiramente inserto no *Instituto,* de que o dr. Lopes Vieira era collaborador, e depois teve separata de 50 exemplares apenas, para brindes.

Entre os artigos de collaboração no *Instituto* vejam-se os seguintes:

3534) *Mais um reptil para a fauna de Portugal.*

3535) *Catalago dos amphibios e reptis de Portugal existentes no museu da Universidade.* — Está adjunto ao *Relatorio* de zoologia do dr. Albino Giraldes, de que faço menção adeante.

3536) *Instrucções preventivas da cholera morbus para uso das familias.* Extrahidas das publicações mais auctorizadas e recentes. Ibi, na mesma imp., 1885. 8.º

3537) *Le maintien de jeunes.* «Petromyzon marius», *L. dans un aquarium d'eau douce, au musée de l'Université de Coimbre.* (Extrahido dos *Annaes de sciencias naturaes,* vol. II, janeiro 1895). Ibi., na mesma imp. S. d. 8.º

3538) *Catalogo dos peixes de Portugal em collecção no museu de zoologia da Universidade de Coimbra.* Ibi., na mesma imp. 1898. 8.º

3539) *Manual de medicina legal.* (1.ª edição). — 2.ª edição correcta, posta a par das ultimas publicações no estrangeiro e accrescentada com novas materias de interesse juridico. Ibi., na mesma imp., 1900-1903. 8.º 2 tomos.

3540) *Notas e additamentos ás lições de hygiene publica.* Ibi., na mesma imp., 1879. 4.º

3541) *Nova feição do museus de zoologia.* (Extrahido dos *Annaes das sciencias naturaes,* vol. II, janeiro 1895). Ibi., na mesma imp., S. d. 8.º

3542) *A preparação e conservação das collecções zoologicas de vertebrados nos museus.* (Extrahido dos *Annaes de sciencias naturaes,* vol. II, abril 1895). Ibi., na mesma imp., 8.º gr. S. d.

3543) *Vademecum de dermatologia.* Ibi., na mesma imp., 1898. 8.º

3544) *Catalogo dos mammiferos de Portugal.* Ibi., na mesma imp., 1896. 8.º — Com a collaboração do dr. Manuel Paulino de Oliveira, illustre lente dessa Uni-

versidade, de quem já tratei no tomo XVI, pag. 284, e ao qual me referirei adeante no logar competente, se a saude m'o permittir.

ADRIÃO PEREIRA DE FORJAZ DE SAMPAIO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 9.)

Era filho do desembargador Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, fidalgo da Casa Real; do conselho de Sua Majestade, commendador da ordem de S. Tiago, socio da Academia real das sciencias, membro do Conservatorio da arte dramatica, de Lisboa; honorario do Instituto de Coimbra, seu fundador e primeiro presidente; honorario da Associação dos artistas, da Nova academia dramatica, de Coimbra; presidente honorario do Asylo de infancia desvalida, etc.

Foi vogal do Conselho superior de instrucção publica. Tinha recebido a jubilação de lente cathedratico da Universidade de Coimbra em 5 de maio 1870. Falleceu na Figueira da Foz em 14 de setembro 1874, foi sepultado no jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, arredores de Coimbra.

Ao que ficou mencionado accrescente-se:

3545) *Elementos de economia politica e estatistica. Compendio do curso destas sciencias na faculdade de direito da Universidade de Coimbra.* Tomo I. Nova edição. Imp. da Universidade, 1874. 8.° de 368 pag.

3546) *Elementos*, etc. Tomo II. Nova edição. Ibi, na mesma imprensa, 1874. 8.° de 365 pag.

3547) *Regulamento da casa do Asylo da infancia desvalida de Coimbra*, Ibi, na mesma imprensa, 1874. 8.° de 27 pag.

3548) *Relatorio e contas da gerencia da direcção do Asylo da infancia desvalida de Coimbra, de 1 de janeiro de 1869 a 30 de junho de 1873.* Ibi, na mesma imprensa, 1874. 8.° de 32 pag.

3549) *Catecismo da doutrina christã das dioceses de Coimbra, Porto, Vizeu, Lamego, Beja, Bragança, Funchal*, etc. 7.ª edição do *Cathecismo* pequeno e 4.ª do grande. Ibi, na mesma imprensa, 1874. 8.° peq de 138 pag.

As obras de instrucção mencionadas no tomo anterior e neste foram escriptas para os alumnos do Asylo de infancia de Coimbra.

No *Conimbricense*, n.° 2:832 a 2:834, deu o seu venerando director Joaquim Martins de Carvalho, já fallecido, extensa noticia bio-bibliographico do dr. Adrião Forjaz.

3550) **ADVERTENCIA** *que um Ministro do Principe D. Pedro lhe fez sobre o estado do Reyno de Portugal.* 1677. (Sem indicação do logar, nem anno, mas parece ter saido de prelo portuguez.) 4.° de 23 pag.

Existia um exemplar deste raro opusculo na Bibliotheca publica de Lisboa incluido em um volume de miscellanea, que tinha no principio a nota seguinte:

> «O Senhor Inquisidor Geral, que mandou prohibir este papel, me deu licença para o ter e ler. Lisboa 4 de junho de 1677. *Manuel Pimenta de Sousa*».

* **AFFONSO DE ALBUQUERQUE E MELLO**, natural de Pernambuco. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da terra natal, e antigo deputado ás assembléas legislativas, tendo sido reeleito. Foi secretario do thesouro provincial, etc.—E.

3551) *A liberdade do Brazil, seu nascimento, vida, morte e sepultura.* Recife, 1864. 4.° de 216 pag.

Esta publicação deu origem a diversas apreciações e criticas contrarias ás idéas de que então o auctor desejava fazer propaganda.

AFFONSO BOTELHO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sei que, sob este nome, foi impresso e publicado em Lisboa o seguinte:

3552) *Azul e negro.* Contos. Lisboa, 1897. 8.°

AFFONSO BOTELHO DE SAMPAIO E SOUSA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 10).

Foi deputado nas legislaturas de 1853-1853, 1860-1861, 1861-1864 e 1865. Já é fallecido.

AFFONSO CASTANHO DE ALFAMA. — Em carta do illustre e benemerito bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes, a quem o continuador deste *Diccionario* deve repetidas provas de benevolencia e cooperação litteraria, sei que elle possue na sua copiosa bibliotheca, onde conta mais de 30:000 volumes e muitos raros ou pouco vulgares, nacionaes e estrangeiros, um exemplar do seguinte opusculo, que deve ser extremamente raro:

3553) *Audiencia astronomica* em que ao som de ruidosos timbales se publicam noticias, e novas. Prognostico antiguo composto de Astronomia moderna, e fabricado para todos os polos com elevação de 38 gr. e 42 min. para as duas Lisboas, applicação divertida de Afonso Castanho, pescador de Alfama, assessor do Sol, Sarrabal maritimo e castelhano-mór de Castello Picão, etc. Lisboa occidental, na offi. de Miguel Rodrigues. M.DCC.XXXVII. 8.° peq. de 32 pag.

No frontispicio tem o emblema, ou insignia de «O Pescador de Alfama» (uma aguia tendo na bocca dois peixes), e em cima o distico : *Ex sale, & substancia.*

AFFONSO DE CASTRO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 11).

Morreu de lesão cardiaca em Leiria, sendo então governador civil do districto, aos 4 ou 5 de maio 1885.

A imprensa diaria noticiou o seu obito e o *Diario illustrado* publicou o seu retrato acompanhando-o de uma nota biographica.

* **AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO (1.°)** Natural de Minas Geraes, nasceu aos 21 de fevereiro 1837, filho de João Antonio Affonso e de D. Maria Magdalena de Figueiredo. Obteve a sua formatura em direito pela faculdade de S. Paulo e durante os estudos foi-se exercitando na advocacia na sua provincia. Depois exerceu varias commissões de serviço administrativo e policial e recairam nelle por differentes vezes os votos para deputado provincial, para a assembleia legislativa e para senador, ainda no tempo do imperio. Foi ministro da marinha em 1866, da fazenda em 1878, gerindo tambem a pasta do imperio. Tinha a carta do conselho e varias condecorações nacionaes e estrangeiras; pertenceu a diversas associações litterarias e de beneficencia. Igualmente exerceu a advocacia no Rio de Janeiro, onde fundou e dirigiu a *Reforma*, orgão democratico, de 1869 a 1879. Em Ouro Preto fundára antes outra folha *O progressista*, que dirigira de 1859 a 1863, epoca em que foi estabelecer-se no Rio de Janeiro, transferindo essa empreza a outros cidadãos. Encontra-se collaboração do conselheiro Affonso Celso, Senior, no *Ensaio philosophico, Correio paulistano* e em outras publicações. — E.

3554) *A esquadra e a opposição parlamentar.* Rio de Janeiro, 1868. 4.° de 92 pag.

3555) *Reorganização da contadoria de marinha.* Ibi., 1868.

3556) *Reorganização da secretaria de estado dos negocios de marinha.* Ibi, 1868.

3557) *Confidenciaes e reservados expedidos pelo gabinete do... conselheiro dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, relativo á guerra da Paraguay* (1866-1868). 138 folh. innumer.

Este manuscripto foi incluido na exposição da historia do Brasil em 1881, mas não sei se gozou o beneficio da impressão.

3558) *As finanças do imperio.* Rio de Janeiro, 1876.

Collecção de artigos da sua redacção na *Reforma.*

3559) *Novissimo reportorio da reforma judiciaria.* Ibi., 1876.

Foi impressa com o pseudonymo *Um magistrado.* Tem 2 edições.

3560) *As finanças da regeneração.* Estudo politico offerecido aos mineiros. Ibi., typ. da «Reforma», 1876. 8.º de 4-xix-2 pag.

3561) *A commissão brasileira incumbida da construcção do* «Independencia» *perante o conselho de guerra.* Ibi., 1877. 8.º de 110 pag. e 1 de erratas.

3562) *Discurso pronunciado em sessão da camara quatriennal de 18 de abril de 1879,* etc. Ibi, 1879. 4.º de 35 pag.

3563) *Discursos na sessão legislativa de 1879.* Ibi, 1881. 8.º de xviii-906 pag.

3564) *Reforma das faculdades de medicina.* Discursos proferidos no senado em diversas sessões de 1882, etc. Ibi., 1883.

3565) *Reforma administrativa provincial e municipal.* Parecer e projectos do senador, etc. Ibi., 1883. 8.º de 300 pag.

Comprehende estudos do auctor quando membro de uma commissão officialmente incumbida deste importante assumpto.

* **AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO (2.º)** Filho do antecedente e de D. Francisca de Paula de Assis Figueiredo. Natural de Ouro-Preto (Minas-Geraes), nasceu aos 31 de março 1860. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo e deputado á assembleia geral legislativa assim que terminou o curso e no Rio de Janeiro, como seu pai, igualmente se dedicou á advocacia honrando a tribuna judicial. Fundou em S. Paulo a Sociedade de beneficencia mineira, que lhe conferiu o diploma de presidente honorario e em varios annos se dedicou á cultura das letras, ora collaborando em prosa ora em verso em diversas publicações litterarias. A sua estreia foi em 1874 com a versão de

3566) *Um capricho do doutor,* por Julio Verne. Rio de Janeiro.

Fôra antes publicado na *Reforma.*

Por vezes collaborou na *Republica,* orgão do Club republicano academico; *Tribuna liberal,* de S. Paulo; *Gazeta de Sorocaba*; *El Plata,* de Buenos-Aires, etc. Em 1878 fez parte, com Tristão da Fonseca, que tinha a secção juridica, de uma publicação intitulada *Direito e letras,* revista academica do Atheneu juridico e litterario, da qual redigia a secção litteraria, em S. Paulo, editor Jorge Seckler. Fol.

Tem mais:

3567) *Preludios.* Poesias. S. Paulo, 1875.

3568) *Devaneios.* Poesias. Ibi., 1877.

3569) *Telas sonantes.* Poesias. Ibi., 1879.

3570) *Poemetos.* Ibi., 1880.

Neste volume comprehendem-se as seguintes composições poeticas, dedicadas aos seus condiscipulos: Ernesto Alves de Oliveira, João de Barros Cassal e Zeferino de Faria Filho:

1. *Affronta.*
2. *O filho das selvas.*
3. *Um heroe.*

3571) *Exposições industriaes.* Conferencia realizada na escola da Gloria. Rio de Janeiro, 1876.

3572) *?* Drama em 3 actos. S. Paulo, 1879.

3573) *Camões.* Edição commemorativa do tricentenario de Camões (10 de junho 1884). Ibi., 1880.

3574) *Theses e dissertações sustentadas... para obter o grau de doutor.* Ibi., 1881.

3575) *Orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.* Discurso proferido na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882.

3576) *A administração do ex-ministro da fazenda do gabinete de 5 de janeiro.* Discurso proferido na camara dos deputados. Ibi., 1882.

AFFONSO DE FIGUEIREDO, empregado superior no ministerio da fazenda, consul de 1.ª classe em Newcastle, etc.

E.

3577) *Le Portugal. Considerations sur l'état de l'administration, des finances, de l'industrie et du commerce de ce royaume et de ses colonies.* Lisboa, imp. Franco-portugaise, 1866. 8.º de 2-268 pag.

3578) (A mesma obra.) Edição augmentada. Ibi., Lallemant-frères, imprimeurs. 1873. 8.º de 4-VII-354-2-15 pag.

* **AFFONSO HERCULANO DE LIMA.** Foi por algum tempo bibliothecario da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro e depois director do Collegio universitario fluminense, etc. Escreveu em dois folhetos uma especie de propaganda em favor do instituto do ensino que dirigia e mais as seguintes obras:

3579) *Catalogo da bibliotheca municipal,* Rio de Janeiro, 1878. 8.º de 820 pag.

3580) *Relatorio do bibliothecario interino da bibliotheca municipal,* etc., *em 8 de outubro de 1875.* Rio de Janeiro, 1876. Com mappas.

* **AFFONSO JOSÉ DOS SANTOS,** natural da Bahia, nasceu a 16 de dezembro 1857. Filho de Luis José dos Santos e de D. Carlota Cardim dos Santos. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia. Dedicou-se ao magisterio particular leccionando as disciplinas do ensino secundario e depois de formado entrára no serviço do quadro da guerra, estando em commissão na colonia militar denominada «Alto Uruguay», segundo as notas que me dá no seu livro o auctor do *Diccionario bibliographico brasileiro,* tomo I, pag. 14.

E.

3581) *Regimen sanitario,* These inaugural. Bahia, 1881. 4.º de 208 pag.

3582) *Pobre quando vê muita esmola...* — Conto familiar publicado no *Diario de noticias,* da Bahia.

3583) *Agua molle em pedra dura...* — Tambem conto familiar, impresso na Bahia em 1881.

Compuzera, mas conservava ineditos:

3584) *Lyra critico-domestica.* Collecção de poesias.

3585) *Olivia.* Drama em 4 actos.

3586) *Bodas do doutor Duarte.* Comedia em 2 actos baseada em outra de igual titulo de Machado de Assis.

Como decorreram muitos annos depois de escripta a nota acima, é de presumir que algum desses escriptos tenha sido impresso, o que ignoro.

AFFONSO MARIA DE ALMEIDA LEITÃO, filho de Francisco Januario de Almeida Leitão, natural da povoação de Cancellos, no districto da Guarda, nasceu a 27 de julho 1845.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, defendeu these no acto da licenciatura e trabalhava, segundo leio na *Bibliographia* de Seabra de Albuquerque, para receber o grau de doutor quando se finou aos 31 de julho 1875. O seu curso fôra feito com muita distincção e obteve nelle premios. Era socio do Instituto de Coimbra.

A dissertação para o acto da licenciatura era ácerca das *Geleiras* e aquella em que trabalhava era relativa á *Theoria mechanica do calor.* Deixou impresso o seguinte:

3587) *Geleiras.* Dissertação para o acto de licenciatura.

3588) *Theses de philosophia natural, que... se propõe defender na Universidade de Coimbra para obter o grau de doutor,* etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 13 pag.

3589) *Theoria mechanica do calor.* — Dissertação que deixou incompleta segundo leio na *Bibliographia* citada de 1874 e 1875, pag. 11.

* **AFFONSO PEREIRA DA SILVA,** natural do Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde defendeu a these seguinte para obter o respectivo grau:

3590) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada a 22 de dezembro de 1873.* Dissertação: Da ovariotomia. Proposições: Aborto. Abcesso urinoso. Bromureto de potassio. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º gr. de vi-54 pag.

AFFONSO XAVIER LOPES VIEIRA, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, onde deixou bom nome. Poeta e escriptor. Tem seguido a carreira de advogado.

E.

3591) *Poesias escolhidas.* (1898-1902). Porto, imp. Portugueza; Lisboa, viuva Tavares Cardoso, editora. 1904. 8.º

3592) «*Marques*» *Historia de um perseguido.* Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica; Lisboa, viuva Tavares Cardoso, editora. 1903. 8.º

3593) *O encoberto.* Ibi., imp. Portugueza, Lisboa, a mesma casa editora. 1905. 8.º

Com outros estudantes seus condiscipulos, no curso de 1896-1898, contribuiu para que o estimado editor conimbricense França Amado fizesse uma edição de *Cantigas* para o fado e para as celebradas festas das fogueiras de S. João e depois em abril 1899 concorreu para as alegres e brilhantes festas do *Centenario da Sebenta,* de que fiz menção no tomo XVIII deste *Diccionario,* pag. 38 a 40. Ahi vem registadas duas composições, originaes graciosos de Affonso Lopes Vieira:

3594) *Auto da Sebenta* e os versos para o «Orpheon da Sebenta».

AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO. — V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 12).

O fallecido general Claudio de Chaby, de quem o meu illustre antecessor fez a devida menção neste *Diccionario,* dedica a Agostinho Albano uma das suas interessantissimas e elucidativas notas no tomo III dos *Excerptos historicos,* pag. 57, a proposito de uma composição que o moço academico de então, no enthusiasmo patriotico com que se alistára em favor da independencia da patria contra os invasores de Napoleão I, fizera para condemnar o temerario acto do despota francez.

Desta e de outras composições poeticas dos academicos alistados voluntariamente fez-se impressão em Coimbra em 1808. A de Agostinho Albano tomou por epigraphe uma estancia dos *Lusiadas.*

Accrescente-se:

3595) *Ensaio sobre a liberdade do commercio das nações. Exame da theoria ingleza da liberdade do commercio,* por Charles Gourand. Trad. Porto. 1859. 8.º

* **AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO,** natural da Bahia. Filho do desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, fallecido. Com o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade de Pernambuco seguiu a carreira da magistratura judicial e serviu diversos cargos em Olinda, Caçapava e Paraná, fazendo varios estudos para os livros que em seguida registo, etc. A imprensa divulgou que aos esforços deste funccionario devia a provincia a exposição que se realizára com bom exito, etc.

E.

3596) *Indice alphabetico das leis, actos e regulamentos da provincia de Paraná até o anno de 1874,* com a relação de todos os deputados provinciaes, presiden-

tes e vice-presidentes da provincia e secretarios do governo até 1875. Rio de Janeiro, 1875. 4.º

3597) *Catalogos dos diversos productos da exposição provincial do Paraná*, inaugurada a 25 de abril de 1875 na cidade de Coritiba. Ibi, 1875. 8.º de 250 pag.

* **AGOSTINHO JOSÉ DE SOUSA LIMA**, natural da provincia de Matto Grosso. Filho do coronel Severo José de Sousa Lima. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente cathedratico da mesma faculdade, regendo a cadeira de medicina legal; membro de varias sociedades scientificas nacionaes, facultativo na guarda nacional, condecorado com a ordem da Rosa, etc. Collaborou por vezes na *Gazeta medico brasileira*. — E.

3598) *Qual a natureza e tratamento das urinas, vulgarmente chamadas leitosas ou chyluria? e a razão da sua frequencia nos paises intertropicaes?* Dissertação para o doutorado em medicina precedida de proposições sobre: Estudo chimico pharmacologico do chloroformio. Analyse e differenças entre a febre amarella e a febre biliosa dos climas quentes. Dos vicios de conformação do anus e intestino recto. Rio de Janeiro, 1864.

3599) *Das substancias incompativeis sob o ponto de vista chimico-pharmacologico*. Dissertação para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Ibi., 1871.

3600) *Serie cyanica*. These apresentada como primeira prova para o concurso de lente da cadeira de chimica organica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Ibi., 1874.

3601) *Chloral e chloroformio*. Prova escripta no concurso á cadeira de chimica organica. — Publicada na *Revista medica*, tomo II, de 1874.

3602) *Relatorio da enfermaria de Santa Rita*, creada pelo governo imperial para o tratamento dos doentes de febre amarella. Ibi., 1876. — Adjunto nos relatorios das cinco enfermarias a cargo do hospital da Santa casa da misericordia para o tratamento daquella molestia epidemica.

3603) *Questão medico-legal* (Braga). Resposta dos doutores Sousa Lima e Feijó Filho. Rio de Janeiro, 1879.

Neste livro encontram-se curiosos documentos relativos a um processo notavel, de que tratou com pormenores a imprensa brazileira, ácerca de um casamento contra o qual houvera queixa do noivo depois de realizado e consummado o acto matrimonial.

AGOSTINHO JOSÉ VAREJÃO. Foi empregado muito bem conceituado dos correios, dedicando-se a colligir estatisticas interessantes da sua repartição, de que publicou varios opusculos. Tenho nota do seguinte:

3604) *Horario dos correios*. (Saiu anonymo sem declaração da localidade nem da typographia.) 4.º gr. de 31 pag.

AGOSTINHO MANUEL E VASCONCELLOS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 14).

O editor ou impressor da obra *Succession* (n.º 88) é *Tazo* e não *Tasso*.

De todas as obras indicadas havia exemplares na bibliotheca nacional de Lisboa.

O illustre bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes possue um exemplar da *Vida y acciones delrey D. João II*, que pertencera a T. Norton e tem o seu *ex libris*.

* **AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIRO.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 14).

Ao que ficou mencionado accrescente-se:

3605) *Memorial ao tribunal do commercio* sobre o processo n.º 2:302, entre embargante Antonio José Gomes Pereira Bastos, e embargado o curador da massa fallida de Raphael Antonio da Fonseca. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 14 pag.

3606) *Memorial do Supremo tribunal de justiça,* pelos auctores recorridos Albino Alves Cardoso e outros. Ibi, mesma typographia, 1868, 8.º gr. de 16 pag.

3607) *Memorial na causa civel* entre recorrente Roberto Maria de Azevedo Marques e outros, e recorridos D. Margarida Joaquina da Silva Cruz e outros. Ibi, mesma typ., 1869. 8.º gr. de 30 pag.

3608) *Memorial á relação de Pernambuco,* pelos auctores recorridos Albino Alves Cardoso e sua mulher, contra os réus recorrentes José de Lacerda Guimarães e outros. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 16 pag.

3609) *Memorial que offereceram* João José Rosa Freire de Andrade e outros. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 47 pag.

Em 1867 appareceu a promettida 3.ª parte da historia da *Escravidão no Brazil,* como se disse, mui lisonjeiramente recebida pela imprensa. O *Jornal do commercio,* do Rio, por exemplo, dando conta da publicação da ultima parte desta importante obra, expressa-se deste modo:

> «Tendo já publicado anteriormente, sob o titulo *A escravidão no Brazil,* dois tomos, no primeiro dos quaes expôz a doutrina do nosso direito sobre os escravos e libertos, e no segundo tratou da escravidão dos indigenas, desde a descoberta até a sua abolição, e catechese dos mesmos, deu o sr. dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro agora á estampa o 3.º tomo, sem duvida o mais importante, tendo sido os outros dois como que preparatorios para elle.
>
> »O auctor faz da escravidão dos africanos no Brazil duas divisões, referindo a primeira, que qualifica *preterita,* á introducção dos negros, seu commercio licito, desenvolvimento do mesmo e subsequentes restricção, abolição e final extincção, emquanto qualifica a segunda como «do *presente* e sobretudo do *futuro,* porque se refere á escravidão manutenida e existente, assim como principalmente á magna questão da abolição e ao melhoramento da sorte dos escravos no Brazil».
>
> «A questão foi encarada de todos os pontos de vista e o auctor colligiu e apresentou importantes documentos historicos bem como a legislação de diversos paizes e o modo por que se tem feito a emancipação em quasi todas as colonias.
>
> «Depois de uma summaria noticia das theorias da escravidão, e sua historia e tentativas abolicionistas feitas desde longa data entre nós, e cujos vestigios já quer encontrar na lei de 1755 e mais positivamente na da assembléa constituinte brazileira de 1823, o auctor expõe e desenvolve o seu proprio plano de emancipação e melhoramento...»

AGOSTINHO DE MENDONÇA FALCÃO DE SAMPAIO COUTINHO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 15.)

Um trecho da sua versão de Lucrecio (livro VI) saira na *Gazeta litteraria do Porto* (1868), pag. 117 e 118.

AGOSTINHO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 15).

Falleceu a 12 de agosto 1852, com 35 annos de idade, apenas.

No *Observador,* folha antecessora do *Conimbricense,* saiu um artigo saudoso á memoria do extincto lente, pelo illustre dr. Joaquim Simões de Carvalho. Tambem na apreciavel obra do dr. Antonio Luis de Sousa Henrique Secco,

pag. 312, nota, se encontra uma commemoração muito honrosa para o dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida. Ahi se lê:

«Perdeu o a patria quando muito tinha a esperar da sua extremada dedicação civica...»

O dr. Agostinho de Moraes fôra um dos redactores do *Observador*. A doença de que padeceu bastante, e da qual veiu a finar-se, fôra adquirida em Lisboa, na enxovia do Limoeiro, onde o lançaram as lutas internas politicas de 1846.

AGOSTINHO NUNES RIBEIRO TEIXEIRA, professor exercendo ultimamente as funcções na Escola central de Lisboa n.º 1, tendo sido antes director da Escola central n.º 22. Mui intelligente e estudioso, dedicando-se com amor ao ensino primario, para o qual escreveu alguns livros. Tambem pertencera ao professorado na Real Casa Pia, onde conquistou sympathias. Falleceu em Lisboa a 5 de dezembro de 1908, com 52 annos de idade.

E.

3610) *Cartilha das escolas.*

3611) *O primeiro livro de leitura.*

Ambos estes livrinhos mereceram a approvação do conselho superior de instrucção publica.

AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE, natural de Coimbra, nasceu a 18 de dezembro 1847. Filho de Joaquim Rodrigues de Andrade. Depois de estudos preparatorios, seguiu o curso de theologia na Universidade, que completou em 1870, recebendo o grau de bacharel nesse anno. Seguiu o magisterio particular ensinando instrucção secundaria em institutos particulares de ensino. Em 1881 foi nomeado amanuense do Governo civil de Coimbra. Socio da Sociedade de geographia de Lisboa e do Instituto de Coimbra, etc.

E.

3612) *Diccionario chorographico do reino de Portugal,* contendo as ultimas divisões administrativa e judicial e a ecclesiastica, e as estradas de 1.ª e 2.ª ordem, as distancias em kilometros e leguas metricas, as estações dos caminhos de ferro e telegraphicas, os rios e principaes serras, etc. Seguidos de dois pequenos diccionarios, hydrographico e orographico, do nosso paiz. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 254 pag. — Tem no fim um mappa da população do districto de Coimbra conforme o recenseamento de 1876.

3613) *Mappa estatistico do districto de Coimbra,* baseado em dados officiaes ministrados pelos administradores do concelho e camaras municipaes por ordem do ex.^{mo} governador civil Visconde de Almeidinha e coordenados, etc. Ibi., na mesma imp. 1885. 8.º de 150 pag. e 2 de advertencia e errata. Com um mappa desdobravel do districto de Coimbra. Tem dedicatoria á secretaria do Governo civil de Coimbra.

3614) *Chorographia historico-estatistica do districto de Coimbra,* baseada em documentos officiaes e coordenada com auctorisação do ex.^{mo} conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, governador civil do districto, etc. Ibi., na mesma imp., 1896. 8.º de 298 pag., além de 3 de abreviaturas e advertencias.

Neste livro deve notar-se: a descripção de cada concelho é acompanhada de um mappa especial, desdobravel, a começar pelo de Arganil e seguindo-se os respectivos aos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Goes, Lousã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Taboa. No fim grande mappa desdobravel do districto de Coimbra em 1896. De pag. 217 a 265 contém o «Itinerario de Coimbra ás diversas freguezias do seu districto»; e de pag. 267 a 287, as «Estradas do districto», seguindo-se tabellas das principaes condições pecuarias,

geognosticas e florestaes, em cada concelho do mesmo districto, e população por freguezias.

AGOSTINHO DA SILVA VIEIRA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 16.)

A obra *Thesouro inexgotavel* (n.º 1:863) teve *Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada*. Porto, imp. Portugueza, 1870. 8.º gr. de 381 pag.

Creio que foi edição de Anselmo de Moraes, que fundára a imprensa Portugueza.

AGOSTINHO DE SOTTOMAYOR, Traduziu e publicou:

3615) *Vida e aventuras de Robinson Cruzoé*. Lisboa. 1903. 4.º de 4-589-3 pag. e 16 estampas fóra do texto.

D. AGOSTINHO DE SOUSA COUTINHO, natural de Lisboa, nasceu a 3 de março 1866. Filho do 3.º conde de Linhares e D. Anna de Mendóça, filha do 1.º Marquez de Loulé. É casado com D. Maria da Assumpção Gomes da Matta, filha dos Marquezes de Penafiel. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, concluindo o seu curso em 1888. Tem exercido varios cargos da magistratura judicial e administrativa, porque foi por algum tempo governador civil do districto do Funchal, pelo que recebeu a commenda da ordem de Christo; 5.º Conde de Linhares e 2.º Marquez do Funchal, mercê que lhe foi concedida por diploma de outubro 1895.

No *Archivo ex-libris portuguêses*, publicado e dirigido em Genova por Joaquim de Araujo, a quem me tenho referido muitas vezes neste *Diccionario* pelos interessantes esclarecimentos com que me tem favorecido em proveito dos meus trabalhos bibliographicos, encontram-se alguns documentos com respeito ao actual o illustre Marquez do Funchal. Veja-se o fasciculo n.º 82 de setembro 1908, pag. 137 a 139, com o ex-libris do 1.º Marquez, e pag. 149 a 150, onde se me deparam notas interessantes para a biographia de D. Rodrigo e D. Domingos de Sousa Coutinho.

E.

3616) *O Conde de Linhares*, D. Rodrigo Domingos Antonio de Sousa Coutinho. Lisboa, typ. Bayard, 1908. 8.º de 366 pag. com o retrato do Conde e varios *facsimiles*.

É obra de importancia, não só pelo estudo que revela, mas tambem pelos documentos com que o nobre auctor a enriqueceu.

No *Archivo de ex-libris*, citado, fasciculo de maio 1908, vem uma noticia de apreciação mui justa e lisonjeira ácerca desta obra.

AGOSTINHO VICENTE LOURENÇO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 17.)

Falleceu em Lisboa ás 10 horas e meia da noite de 12 de fevereiro 1893

Publicou varias memorias em francez que foram apresentadas no Instituto de França.

Na exposição Universal de Paris, em 1867, appareceu o seguinte trabalho deste professor:

3617) *Renseignements sur les eaux minerales portugaises*. Paris, imp. de Paul Dupont, 1867. 8.º de 22 pag.

Este opusculo é a traducção do relatorio publicado no *Diario de Lisboa* (folha official), n.º 190, de 26 de agosto 1867, pag. 2:605 a 2:607, com a assignatura do auctor.

* **AGOSTINHO VICTOR DE BORJA CASTRO,** natural da Bahia, filho legitimo do dr. João Francisco de Borja Pereira e de D. Clementina Angelica de Borja Castro. Doutor em mathematica pela Escola central do Rio de Janeiro, do conselho de Sua Majestade, professor de hydraulica na Escola polytechnica desde 1872, engenheiro chefe das obras hydraulicas na alfandega do Rio

de Janeiro, e entrou em muitas commissões importantes do serviço publico e de exposições nacionaes, tendo ido a Londres por occasião de uma exposição universal. O excesso de trabalho aggravou o seu estado de saude e em 1893, por conselho dos medicos, tentou restabelecer se em viagem pela Europa, mas veiu a fallecer em Paris a 20 de outubro desse anno. Antes de sair da patria alcançara a jubilação na 1.ª cadeira do 3.º anno de engenharia civil, que regera. — E.

3618) *Dissertação sobre o principio das velocidades virtuaes no equilibrio dos systemas.* These apresentada á Escola central e sustentada perante a mesma. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1858. 4.º gr. de VI-40 pag.

3619) *Annuario industrial,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 8.º de XXXII-192 pag.

Era uma tentativa em publicação deste genero, mas que fôra bem recebida, como se infere da apreciação que logo fez o *Jornal do Commercio,* do Rio de Janeiro, escrevendo o seguinte:

> «... O auctor, que occultou modestamente o nome, diz que o seu livro contém — algumas regras praticas, instrucções e tabellas para uso das pessoas que se dedicam ao commercio, agricultura e trabalhos de engenharia.
>
> «Estas expressões não dão ideia completa do livro, que é antes um guia seguro e utilissimo para quasi todas as classes da sociedade. A abundancia de informações sobre diversos assumptos, a exactidão dos calculos, a clareza e concisão da linguagem e o methodo da exposição, denunciando no auctor do *Annuario industrial* intelligencia illustrada e familiarizada com diversos ramos de conhecimentos, tornam ao mesmo tempo o seu livro um manual, que ha de ser frequentemente consultado, e com proveito.
>
> «Desde o calendario, que é acompanhado mensalmente de um quadro das observações meteorologicas feitas nesta capital nos annos de 1860 a 1869, até as tarifas das estradas de ferro e do correio, todas as tabellas teem forma nova, differentes das que se encontram em outras publicações desta natureza, e são organizadas de modo que facilitam a consulta, etc.»

3620) *O expositor technico.* Ibi., 1872.

3621) *Relatorio sobre as obras da alfandega do Rio de Janeiro.* Ibi., 1878.

3622) *Tabella para facilitar o calculo das relações entre as diversas circumstancias do movimento da agua nos tubos conductores cylindricos* (sem indicação do logar, nem da typographia), 4.º gr. de 16 pag.

3623) *Theoria dos apparelhos auto-moveis* (tambem sem indicação do logar, nem da typographia), 4.º gr. de 7 pag. com uma estampa.

ALBA. — Pseudonymo de que tem usado *Alberto Baeta.*

ALBANO AFFONSO DE ALMEIDA COUTINHO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 18.)

Morreu em Mogofores a 8 de março 1876. Foi enterrado civilmente por disposição testamentaria, segundo se lia na *Democracia,* periodico de Lisboa, n.º 712, de 10 dos mesmos mez e anno.

3624) *Iberismo, ou o paiz e a situação deante dos ultimos acontecimentos de Espanha.* Opusculo seguido de duas cartas, uma ao general hespanhol D. Juan Prim, outra ao distincto jornalista portuguez Pinheiro Chagas. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º gr. de 24 pag.

3625) *Noticias politicas do Brasil,* analyse dos escriptos do distincto escriptor brasileiro dr. Nabox Carneiro Bezerrra Cavalcanti sobre a representação das maiorias por votos correlativos. Ibi., na mesma typ., 1862. 8.º de 24 pag.

Saira antes na *Gazeta do povo*. O auctor advoga o suffragio universal e a liberdade dos cultos.

3626) *As eleições geraes de 1874*. Os grupos politicos do paiz, principios dissolventes, solução racional. Coimbra, typ. de A. D. Areosa, 1874. 8.° de 51 pag.

É uma serie de artigos publicados em uma folha de Coimbra.

ALBANO P. P. DE MAGALHÃES ou simplesmente **ALBANO MAGALHÃES**, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e advogado nos auditorios do Porto, etc. — E.

3627) *Jurisprudencia dos supremos tribunaes* Collecção completa dos principaes accordãos, etc. Porto, typ. Occidental, 1888. 8.°

Só tenho nota do apparecimento do tomo I de 530-CV-2 pag. e indicarei nos additamentos o que puder averiguar a este respeito.

ALBANO SIMÕES FERREIRA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. De uma data do opusculo poetico, que tenho á vista, infere-se que foi composto em Pampilhosa da Serra; porém, em outra data, autographa, figura Anadia. O opusculo foi impresso em Lisboa e a introducção é em prosa, para dizer que o poemeto do começo o representou por «dois colossos»: a «Caridade e a Solidariedade».

E.

3628) *Amor! Amor!* Poemeto. Homenagem a João de Deus. 1896-1899. Libanio & Cunha, travessa da Queimada, 34, Lisboa. 1899. 16.°

São deste auctor as seguintes obras, de que tenho nota, mas não vi:

3629) *Dois colossos* Poemeto seguido de algumas poesias do mesmo auctor. Lisboa, typ. da imprensa editora «O recreio», rua de D. Pedro V. 1898. 8.° de 30 pag.

Deste livro havia de fazer-se a 2.ª edição augmentada em 2 tomos sob o titulo *Habitos da vida*.

3630) *Arreboes*.

E preparava outras obras em verso e em prosa.

ALBERTINO DA VEIGA PRETO PACHECO...

E.

3631) *Nem morto, nem moribundo!*... Discurso no 4.° centenario do descobrimento maritimo para a India. Porto, Magalhães & Moniz, editores, 1898. 4.° de 35 pag.

ALBERTO ANTONIO DE MORAES CARVALHO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 21).

Entrara para a pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça de 1860 a 1862 nos gabinetes presididos pelos marquez (depois duque) de Loulé, e visconde (depois marquez) de Sá da Bandeira.

Era grande dignitario da ordem da Rosa, do Brazil, por diploma que lhe mandou entregar o finado ex-imperador D. Pedro II em julho 1872.

Falleceu a 15 de abril 1878.

O illustre jurisconsulto, que foi juiz do tribunal da relação, conselheiro Antonio Duarte Marques Barreiros, já fallecido tambem, publicou, após o obito do conselheiro Moraes Carvalho, um extenso artigo apologetico, assignado, no qual se lêem estas palavras de justa admiração pelo considerado estadista:

> «Na sua carreira administrativa são notaveis os regulamentos geraes, os relatorios, as medidas que ordenou em beneficio do serviço publico, em harmonia com as necessidades de Lisboa e com o que vira e estudára nas primeiras capitaes da Europa e America.

«Como parlamentar e ministro foi distincto pelo vigor da argumentação, pelo modo razoavel e justo por que via as questões e sobretudo por a convicção profunda das suas opiniões.

«Ainda hoje, quando se lêem os seus discursos, sente-se palpitar de vida o coração, por ver aquella força de vontade, aquelle esplendor de talento, que se communicava a todos e fazia receber as suas auctorizadas palavras entre muitos apoiados e assentimentos.

«Esteve sempre em campo a favor da boa organização judiciaria, batendo sem piedade as infracções da justiça...»

No mesmo artigo, o conselheiro Marques Barreiros conta o seguinte, que encerra um bom exemplo:

«O conselheiro Moraes Carvalho mereceu a amizade do chorado Rei o Senhor D. Pedro V, que via no seu ministro um homem de probidade.

«Ha dias, El-Rei, estando a despachar com o ministro, notou que um decreto que assignára provia em certo logar um individuo differente daquelle que particularmente recommendára e que suppunha ser competente.

«Finda a assignatura El-Rei disse ao ministro:

«—O sr. Moraes (era assim que o tratava) devia ter fortes razões para mandar lavrar o decreto que assignei.

«—Meu senhor, respondeu o ministro, confundido pela delicadeza do monarcha, que só fizera a observação depois de assignar o diploma que lhe apresentára: trouxe comigo o processo respectivo para Vossa Majestade julgar.

«O rei viu e disse:

«—Fez justiça, sr. Moraes, assim procedem os homens de bem, repellindo os indignos.

«De outra vez o monarcha offereceu-lhe o seu retrato:

«—O sr. Moraes de certo o possue já; mas eu quero que tenha para comigo a obrigação de me dar o seu em troca.

«El-Rei tinha razão porque Moraes Carvalho lhe era muito dedicado e aos seus. Ainda agora não falava, sem chorar, na calamitosa morte do Principe portuguez, da qual fôra como que espectador official.»

Registem-se estas gratas linhas que devem ficar na historia nacional para não serem olvidadas.

Accrescente-se:

3632) *Apreciação philosophica e analytica das principaes alterações feitas pelo codigo civil portuguez na legislação antiga.*

3633) *Expropriações por utilidade publica.*

A ultima obra foi posthuma, porque, á data do fallecimento do conselheiro Moraes Carvalho, estava mui adeantada a impressão.

ALBERTO AUGUSTO DE ALMEIDA PIMENTEL, natural do Porto, nasceu em 1849. Chefe da redacção das sessões da camara dos dignos pares, antigo vereador da camara municipal de Lisboa e antigo administrador do concelho de Portalegre; deputado ás côrtes nas legislaturas de 1882-1884, 1890-1892, 1893 e 1894; por muitos annos redactor do *Diario illustrado* e do *Diario popular*, exercendo tambem alli as funcções de secretario da redacção; membro da commissão consultiva da arte dramatica, commissario regio junto da empreza do theatro normal de D. Maria II, de cujo exercicio requereu a exoneração em fevereiro 1906 por divergencias na direcção do mesmo theatro, segundo constou de

declarações insertas na imprensa diaria. Tambem collaborou na revista *Artes e lettras*, de que foi director Francisco Rangel de Lima, Senior, e nos periodicos litterarios *Luis de Camões, A Folha, Mocidade, Esperança*; e nos politicos *Jornal do Porto, Campeão das provincias*, de Aveiro, onde ficaram uns interessantes folhetins ácerca do Bussaco; *Economista* e *Diario de noticias*, de Lisboa, serie de folhetins semanaes, e em outras gazetas. Assigna, geralmente, os seus escriptos **ALBERTO PIMENTEL.**

É longa a sua carreira e extensa a relação de suas obras em separado, principalmente em romances, narrativas e estudos criticos; e não menos digna de nota a sua actividade na collaboração em differentes periodicos litterarios e politicos, assim em prosa como em verso, sem prejudicar o cumprimento dos seus deveres officiaes. As mais importantes revistas teem obtido a sua cooperação. É membro da Academia real das sciencias de Lisboa, da Academia real da historia de Madrid e do Instituto historico e geographico brazileiro, bem como de outras corporações nacionaes e estrangeiras.

Começou em verdes annos a sua carreira litteraria ensaiando-se em uma publicação sob o titulo *Tentativas litterarias*, da qual sairam apenas 12 numeros. Aos 23 annos escrevia uma novella sob o titulo *Testamento de sangue*, isto declara o auctor no prologo da 3.ª edição do seu bom romance historico *O annel mysterioso*.

A sua primeira obra, em separado, foi:

3634) *Joanninha*. Poema em 4 cantos, seguida da *Nereida*, poemeto. Porto, typ. de José Pereira da Silva, 1868. 8.º gr. de 120 pag.

A esta seguiram-se entre outras:

3635) *Discursos* recitados por occasião da abertura do gabinete de leitura e no primeiro sarau litterario da Sociedade «Patria e familia». Porto, 1869.

3636) *Rosas brancas*, Porto, 1868, poemeto precedido por uma carta do sr. Antonio Feliciano de Castilho.

3637) *Que joven Telemaco!* Poesia comica, Porto, 1868.

3638) *Psciu!* Monologo.

3639) *O nariz*. Monologo

3640) *Dispa-se*. Comedia em 1 acto. Lisboa, 1877.

3641) *Vestidos curtos*. Monologo.

3642) *Idyllios á beira de agua*. Porto, 1870. 2.ª edição, Lisboa, 1903.

3643) *O Natal na residencia*, poemeto com um prefacio de Camillo Castello Branco. Porto, imp. Portugueza (Viuva Moré, editora), 1871. 8.º gr. de 56 pag.

É edição esmerada com typo novo, imitação do antigo. No Natal de 1903 a relojoaria Andrade Mello, do Porto, distribuiu como brinde uma linda edição *bijou* deste poemeto, sem o prefacio.

3644) *Peregrinações n'aldeia*. Ibi, typ. Pereira da Silva, 1870. 16.º de 224 pag.

É uma collecção de cartas e narrativas.

3645) *Nervosos, lymphaticos e sanguineos*. Ibi, typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 1872. 8.º de 27 pag. além do indice e errata.

Contém:

I. Physiologia litteraria. Apreciações ácerca de Lopes de Mendonça, Vieira de Castro, Camillo Castello Branco, Visconde de Castilho e Julio Cesar Machado. Controversia entre o auctor e Alexandre da Conceição.

II. Physiologia historica.

III. Physiologia romantica.

3646) *Memorial de familia*. Romance por Emilio Souvestre vertido em linguagem e precedido de uma carta do sr. dr. Delfim Maria de Oliveira Maia. Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º de 247 pag. No Porto foi posto á venda o fundo da 1.ª edição como sendo 2.ª, isto sem conhecimento do auctor. Mas hoje existe uma 2.ª edição authentica, que já vimos, e cuja data não podemos fixar.

3647) *Á p rta do paraiso*. Chronica do reinado de D. Pedro V. Romance original. Edição illustrada. 2.ª edição. Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º de 282 pag.

A ultima edição é a 4.ª, 1900, luxuosamente impressa e illustrada e faz parte da serie de «Romances dos bons auctores portuguezes» iniciada pela *Empreza da Historia de Portugal.*

3648) *Photographias de Lisboa.* Porto, typ. de Freitas Fortuna, 1874. 8.º de 120 pag.

Na pag. 81 refere-se ao meu benemerito e erudito antecessor, Innocencio Francisco da Silva, e diz delle — com justiça, pode affirmar-se — que era «escriptor de habitos simples, sincero, honrado e digno da estima de toda a gente que uma vez o conhecesse.»

E, poderia ajuntar: inteiramente alheio a intrigas e corrilhos, lisonjeando-se com o seu viver mediano, correcto, sem confortos, sem ambições, senão as que o estimulavam no seu amor ás letras, no amontoar as suas collecções bibliographicas mas com independencia e probidade.

3649) *O annel mysterioso* teve nova edição, 3.ª, illustrada e revista pelo auctor. É o segundo livro, ou tomo, da «Nova collecção portugueza» da «Empreza da Historia de Portugal, Sociedade editora». 8.º de 190 pag. e mais uma de indice. Com tres estampas separadas do texto.

No prologo, com que abre esta edição, o auctor declara:

> «Este é um dos romances da minha mocidade. Foi publicado pelos editores da «Bibliotheca universal», de Lisboa, em 1873. Precederam-no os *Idyllios á beira d'agua* (1870), a minha primeira tentativa no romance, e o *Testamento de sangue,* escripto aos vinte e tres annos.
>
> «Estas datas desculpam hoje aos meus proprios olhos tudo quanto ha de hesitante e incorrecto em todas as tres novellas, que foram as primicias litterarias de um rapaz educado numa terra essencialmente commercial, avêssa a idealidades romanescas e ao convivio e apreço de escriptores, bons ou simplesmente toleraveis.
>
> «Pelo que respeita ao *Annel mysterioso,* se quando agora o reli me não descontentou a acção dramatica, achei-lhe comtudo algum excesso de floração declamatoria que é um defeito peculiar a todos os estreantes...»

3650) *Cantares.* Versos com prologo de Thomás Ribeiro. Lisboa, 1875.

3651) *Portugal de cabelleira.* Pará, liv. Universal de Tavares Cardoso & C.ª, 1875 8.º de 248 pag.

3652) *A grève.* Scena comica. Lisboa, 1878.

3653) *Porfia no serão.* Poemeto. Porto, typ. Pereira da Silva, 1870. 8.º de 64 pag.

3654) *Castellos de cartas.* Lisboa, empresa litteraria lisbonense Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, 145. 1898. 8.º de 247 pag. e 1 de indice. Com caricaturas no texto. Capa de phantasia a côres.

3655) *O livro das flôres.* Lisboa, 1874.

3656) *O livro das lagrimas.* Lisboa, 1874.

3657) *Homens e datas.* Com o retrato do auctor. Porto, 1875.

3658) *O testamento de sangue.* Romance. Porto, 1872.

3659) *Do portal á claraboia.* Porto, 1872.

3660) *Entre o café e o cognac.* Porto, 1873.

3661) *Christo não volta.* Narrativa. Porto, 1873.

3662) *O degredado.* Romance, trad. Porto, 1873.

3663) *A virtude de Rosina.* Romance, trad. Porto, 1872.

3664) *Nossa Senhora de Lourdes,* trad. Lisboa, 1876.

3665) *Os elegantes de outro tempo,* trad. Pertence á collecção de romances e contos «Pedro Correia».

3666) *O Romance do romancista* (Vida de Camillo Castello Branco), Lisboa, 1890, com muitas illustrações.

3667) *Contos ao correr da penna.* Porto, 1869.
3668) *Esboços e episodios.* Porto, 1871.
3669) *A caridade anonyma.* Porto, 1873.
3670) *Biographia de Julio Diniz.* Porto, 1872.
3671) *Mysterios da minha rua.* Porto, 1871.
3672) *Diccionario de invenções, viagens e descobertas antigas e modernas.* 2 tomos. O 2.º incompleto.
3673) *Guia do viajante no Porto.* Editor Costa Mesquita, Porto, 1877.
3674) *Guia do viajante no caminho de ferro do norte de Portugal.* Porto, 1876.
3675) *Um conflicto na côrte.* Romance historico. 2 tomos.
3676) *O vinho.* Narrativa popular. Lisboa, 2 d.
3677) *O capote do sr. Braz.* Porto, 1877.
3678) *A ultima ceia do dr. Fausto.* Opusculo romantico. 1876.
3679) *As noites do asceta.* Opusculo romantico. 1876.
3680) *O Porto por fóra e por dentro.* Porto, 1878.
3681) *O Porto ha trinta annos.* Porto, 1893.
3682) O *Porto na berlinda.* Porto, 1894.
3683) *Album de ensino universal.* Lisboa, 1879; 2.ª edição, Lisboa, 1902.
3684) *Memoria sobre a historia e administração do municipio de Setubal.* etc. Lisboa, typ. de Gutierres da Silva, 33, rua Nova da Palma, 1879. 8.º gr. de 400 pag. (Traz no rosto em gravurinha as armas do concelho de Setubal e a indicação de que esta obra fôra publicada a expensas da municipalidade).

Acabou de imprimir-se em 1879. No exemplar, que possuo por benevolencia do escriptor setubalense, já fallecido, Manuel Maria Portella, escreveu elle, autographo com a sua assignatura, e a data de abril 1884, — «offerece o compilador da maior parte dos originaes contidos neste livro.»

O sr. Alberto Pimentel, na introducção, não se olvidou de o declarar deste modo:

> «A camara municipal de Setubal adquiriu, a fim de tornar tão copiosa quanto possivel esta *Memoria,* varios documentos e noticias desde longos annos recolhidos, com louvavel patriotismo, por um escriptor tão modesto como consciencioso, o sr. Manuel Maria Portella. Os subsidios amontoados pelo sr. Portella vão espalhados por toda a obra, e por mim coordenados nos logares e disposição que me pareceram mais proprios. Aproveito esta occasião para agradecer a todos os empregados das repartições do concelho, especialmente aos da camara municipal, a boa vontade com que me prestaram todas as informações que precisei; agradeço outrosim a muitos dos cavalheiros de Setubal quanto fizeram em proveito d'este livro, obtendo noticias ou acompanhando-me em passeios de estudo durante os quarenta dias em que trabalhei nesta *Memoria,* para a qual, porém, já desde 1875 me prevenia.
> «Setubal, agosto de 1877. — *Alberto Pimentel.*»

3685) *A musa das revoluções.* Memoria sobre a poesia popular portugueza nos acontecimentos politicos. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª 1885. 8.º de 247 pag.
3686) *Viagens á roda do codigo administrativo.* Lisboa, 1879.
3687) *O romance da Rainha Mercedes.* Porto, 1879.
3688) *Conferencia pedagogica.* — (Foi recitada em 17 de abril 1875 perante os professores de instrucção primaria do concelho de Setubal).
3689) *Da importancia da historia universal philosophica na esphera dos conhecimentos humanos.* Dissertação para o concurso da primeira cadeira do Curso superior de lettras. Porto, 1878.
3690) *Figuras humanas.* 54.º vol. da Collecção A. M. Pereira, Lisboa, 1905.
3691) *Vida mundana de um frade virtuoso.* Lisboa, 1890. 8.º

3692) *Os amores de Camillo. Dramas intimos colhidos na biographia de um grande escriptor.* Ibi, 1899. 8.° Com gravuras.

3693) *Noites de Cintra.* Lisboa, liv. Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 52, 54. 1892. 8.° de 186 pag. — Pertence á collecção de romances e narrativas publicada pelo mesmo editor. 2.ª edição, 1908.

3694) *Através do passado.* Guillard Aillaud, e Cᵉ, Paris. S. d. 8.° de 294 pag. No fim: Paris. Imprenta P. Mouillot, 13. Quai Voltaire.

3695) *As amantes de D. João V.* Estudos historicos. 1895. Typ. da Academia real das sciencias, 1892. 8.° de 216 pag.

3696) *Manhãs de Cascaes.* Lisboa, liv. Ferin, editora. 1883. 8.° de 241 pag. tendo as erratas no verso da ultima. A capa lithographada na lith. Lusitana, Ferregial de baixo, 38.

3697) *Esboço biographico do 2.° Conde de Samodães.* Biographia. 1908.

3698) *Vinte annos de vida litteraria.* Lisboa. Liv. de Antonio Maria Pereira, 50, 52, rua Augusta. Typ. e ster. Moderna, Apostolos, 11, 8.° de 193 pag. e 1 de indice. — A introducção tem a data 1889.

Entre as notas biographicas e apreciações litterarias que encerra este livro de Alberto Pimentel, citarei, como interessantissimas e justas na critica, as de

El-Rei D. Luis, Meu pae (o do auctor), Alexandre Herculano, José Gomes Monteiro, Antonio Rodrigues Sampaio, Saraiva de Carvalho, Fontes Pereira de Mello, Antonio Augusto de Aguiar, Mendes Leal, Gonçalves Crespo, Antonio Maria Pereira, Innocencio Francisco da Silva (o auctor do *Diccionario bibliographico*, em cujo trabalho tenho proseguido como ficou indicado na introducção ao tomo IX), conselheiro Viale, Eduardo Coelho, Marquez de Thomar, Alexandre da Conceição, Julio Cesar Machado e João de Andrade Corvo.

Acerca do meu illustre antecessor expressa-se (pag. 121):

> «Tive sempre com Innocencio as melhores relações de amizade, inalteravel entre nós dois até os ultimos dias da sua atribulada existencia.
>
> «Digo attribulada, porque em verdade o foi: Innocencio não recebeu nunca do estado os beneficios a que, pela improba canseira a que se dedicou, tinha inquestionavel direito. Foi obrigado a dividir o seu tempo entre a posição burocratica que desempenhava no Governo civil de Lisboa, e os seus valiosissimos trabalhos bibliographicos. Nem todos os homens de letras lhe faziam inteira justiça...»

E acompanho a transcripção acima, que é grata ao meu coração, e vem a proposito, com as palavras com que Pinheiro Chagas, mencionando no seu interessante livro *Portuguezes illustres* as fontes a que teve de recorrer para o redigir com o intuito de servir para as escolas, onde não abundam os livros bons, cita Innocencio como «guia seguro», e em extremo consciencioso, e diz — «Mais uma vez consignamos nestas paginas um tributo de respeito por este nosso illustre, laborioso, e tão mal avaliado contemporaneo, de cujos trabalhos todos se aproveitam, e que poucos lhe reconhecem.»

Podia antes pôr — «muito poucos» e acertava, porque estas fainas improbas da bibliographia estão pouquissimos nos casos de avaliar bem com equidade e consciencia.

3699) *Vinte annos de vida litteraria.* (2.ª edição, revista pelo auctor.) Ibi, na mesma livraria, que gira sob o titulo Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 44 a 54. 1908. 8.° de 196 pag. e mais uma de erratas. — É o 10.° volume da «Collecção Antonio Maria Pereira», romances e contos.

3700) *Uma visita ao primeiro romancista portuguez em S. Miguel de Seide.* Porto, 1885. 8.°

3701) *A Princeza de Boivão,* romance original. Lisboa, 1897, offerecido como brinde pela periodico *Mala da Europa* aos seus assignantes.

3702) *Idyllios dos reis*. Versos, com um prefacio de Camillo Castello Branco, Lisboa, 1886. Acompanhado de estampas. 8.º de 230 pag.

3703) *Historias de reis e principes*, Porto, 1890. Editora a Livraria Gutenberg. 317 pag. fóra as do indice e erratas.

3704) *Um contemporaneo do Infante D. Henrique*, (carta a Mr. Mathieu Lugan), Porto, 1894.

3705) *Ninho de guincho*, 47.º vol. da Collecção A. M. Pereira, Lisboa, 1903.

3706) *O Douro*, poesia do visconde de Gouveia com uma carta preambular e annotações ao texto. Porto, 1906.

3707) *Espelho de portuguezes*, 2 tomos, 42.º e 43. vol. da Collecção Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1901.

3708) *A jornada dos seculos*, Lisboa, s. d. 405 pag.

3709) *Poetas do Minho, I João Penha*. Braga, 1894.

3710) *O descobrimento do Brazil*, romance original, Lisboa, 1895. 2.ª edição, 1900.

3711) *Télas antigas*. Editora a Parceria A. M. Pereira, Lisboa, 1906.

3712) *Esboço biographico da Senhora Marqueza de Rio Maior*, Lisboa, 1907, 20 pag.

3713) *Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal*, Lisboa, 1899, edição de Guimarães, Libanio & C.ª, 501 pag., sendo a ultima de indice. Numerosas estampas.

3714) *A triste canção do sul* (subsidios para a Historia do Fado), Lisboa, 1904, editor Gomes de Carvalho. 8.º de 302 pag., fóra as de indice e erratas. Com retratos e outras estampas.

3715) *As alegres canções do norte*, Lisboa, livraria da viuva Tavares Cardoso, 1895.

3716) *Seára em flór*. Livraria da Viuva Tavares Cardoso, 1905. 2 tomos. No 1.º o retrato do auctor em 1869, e no 2.º o retrato do auctor em 1905.

Esta obra é uma reedição de 4 dos primeiros livros em prosa, que A. Pimentel publicou: *Contos ao correr da penna*, *Idyllios á beira d'agua*, *Mysterios da minha rua* e *Esboços e episodios*. A dedicatoria, á Torre dos Clerigos do Porto, foi muito elogiada pela originalidade e sentimento quando esta obra appareceu.

3717) *A ultima côrte do absolutismo em Portugal*, Lisboa, 1893. Editora a livraria Ferin. 8.º de 346 pag. Impressa com muito apuro na typ. da Academia Real das Sciencias.

3718) *A côrte de D. Pedro IV*, Porto, 1896. Editora a Imprensa Portugueza. 8.º de 301 pag Esta obra saiu primitivamente em artigos do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro.

3719) *O segredo de uma alma*, romance original. Porto, 1893, na typ. do *Commercio do Porto*, jornal em que este romance saira em folhetim.

3720) *Lopo Vaz de Sampaio e Mello*. Esboço biographico. Lisboa, 1891. 52 pag.

3721) *Sangue azul*. Estudos historicos, Lisboa, 1898. Editora a Parceria A. M. Pereira.

3722) *Chronicas de viagem*. Porto, 1888. Na typ. Motta Ribeiro.

3723) *Aventuras de um pretendente pretendido*. Romance. Rio de Janeiro, 1883.

3724) *Sem passar a fronteira*, Lisboa. 1892. Editor Gomes de Carvalho.

3725) *Flór de myosótis* Romance original, Lisboa, imp. Moderna, 1886.

3726) *As netas do Padre Eterno*. Romance, vol. n.º 32 da Collecção Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1895.

3727) *Vida de Lisboa*. Vol. n.º 35 da mesma Collecção, Lisboa, 1900.

3728) *Fitas de animatographo*. Vol. 68.º da mesma Collecção, Lisboa, 1909.

3729) *O lobo da Madragóa*. Romance original. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1904. Publicado primitivamente em folhetim no *Diario de noticias*, de Lisboa.

3730) *Obras do poeta Chiado*, colligidas, annotadas e prefaciadas, por Alberto Pimentel. Lisboa, 1889.

3731) *O poeta Chiado*, novas investigações sobre a sua vida e escriptos. Lisboa, 1901.

3732) *O sonho da rainha*, Lisboa, editores Guimarães, Libanio & C.ª, 1900.

3733) *Viagem á roda das viagens*. Lisboa, mesma casa editora, s. d., n.º 3.º do Culto Garrettiano.

3734) *Zamperineida*, segundo uma Miscellanea da Bibliotheca Nacional de Lisboa, publicado e annotado por Alberto Pimentel. Lisboa, editor Gomes de Carvalho, 1907.

3735) *A questão das pescarias*, projecto de lei apresentado á camara dos senhores deputados na sessão de 9 de março de 1891. Lisboa, imp. Nacional, 1891.

3736) *Remodelação do imposto do pescado*, projecto apresentado á mesma camara em 23 de maio de 1893. Lisboa, imp. Nacional. 1893.

3737) *Manual da legislação usual*, 4 vol. publicados por ordem da camara dos Pares do Reino. Na imp. Nacional em 1891, 1892, 1893 e 1894.

3738) *Historia de Portugal*. O 3.º vol. da obra completa publicada pela *Empreza litteraria de Lisboa*.

3739) *Mata-a ou ella te matará*. Trad. Porto, liv. Internacional, 1872. Esta traducção tem sido erradamente attribuida a Camillo.

3740) *Santo Thyrso de Riba d'Ave*. Monographia com estampas. Santo Thyrso, 1902.

3741) *Os netos de Camillo*. Edição da Empreza da Historia de Portugal, Lisboa, 1901.

3742) *A guerrilha de Frei Simão*. Romance historico. Lisboa, liv. de Antonio Maria Pereira, 1895.

3743) *A varanda de Nathercia*. Editora a Empreza Litteraria de Lisboa, 1880.

3744) *O hospital de Sinfães*. Opusculo que não entrou no mercado.

3745) *Rindo*. Monologo em verso. Lisboa, 1887.

3746) *O que anda no ar*. Edição da Empreza Litteraria de Lisboa, 1881. Com o retrato do auctor.

3747) *A agonia de Luis de Camões*. Trad., edição da mesma Empreza, Lisboa, 1880.

3748) *Mez de Maria Portuguez*, com a approvação de varios prelados. Typ. da Sociedade A editora, 1903.

3749) *A Extremadura portugueza*, monographia de que já está publicado o 1.º tomo, achando-se em publicação o 2.º

Outras obras terá de certo, mas de que não vi exemplares. Alberto Pimentel teve por mestre Camillo Castello Branco, sendo um dos seus intimos.

ALBERTO BAETA... — E.

3750) *Os vagabundos*. Peça em 1 acto em prosa e typ. de A. A. Antunes, calçada da Gloria, 6 a 10; trav. do Fala Só, 1 a 5. Lisboa. Editor o auctor, S. d.) 8.º de 16 pag. — Na dedicatoria autographa, vejo a data: Ferreira, 1909. e que o auctor indica logo que emprega nos seus escriptos o pseudonymo *Alba*.

Estava annunciado, para sair breve outra producção :

3751) *Os noctivagos*. Scenas realistas.

ALBERTO BESSA, ou **AUGUSTO ALBERTO BESSA DE CARVALHO**, filho de Pedro Felix de Carvalho e de D. Rosa Maria Bessa, nasceu na cidade do Porto em 29 de setembro 1861. Aos 18 annos entrou na carreira do periodismo escrevendo para varios periodicos, entre os quaes citarei, no Porto, o *Operario, Protesto operario, Discussão*, a cuja redacção pertenceu durante a existencia dessa folha; *Revista luso-hespanhola*, que fundou com D. Mar-

cial Rogado y Diez de Robles; *Dez de março*, diario, de que foi redactor effectivo, etc. Collaborou tambem em outras folhas portuenses, taes como *Folha nova* e *Commercio do Porto*. Em Lisboa, pertenceu á redacção do *Seculo*, durante sete annos; *Diario*, de que foi um dos fundadores, *Diario de noticias*, de que foi redactor effectivo por algum tempo; *Jornal das colonias*, do qual é secretario; e *Nossa patria*, revista illustrada que fundou e dirigiu por muitos annos. Além disso, tem sido correspondente, mais ou menos effectivamente, do *Bejense*, de Beja; do *Conimbricense*, de Coimbra; *Jornal de noticias*, *Voz publica*, *Norte* e *Correio do norte*, do Porto. Veiu para Lisboa em 1896.

Teem sido publicadas sob a sua direcção folhas commemorativas, no Porto: *Em plena festa*, em beneficio do instituto penitenciario de beneficencia e caridade; *Bombeiro voluntario*, em favor das victimas dos naufragos da Povoa do Varzim e da Afurada, que produziu avultada somma para as subscripções colligidas em todo o reino com esse fim humanitario; e em Lisboa, as publicações commemorativas de *Almeida Garrett*, *Patria a Garrett*, com a cooperação valiosa de Sebastião da Silva Leal, que igualmente o auxiliára na creação da Sociedade litteraria Almeida Garrett, de que é secretario desde a fundação.

E.

3752) *Ondeantes*. (Primeiros versos.) 1883.

3753) *Palavras dos Lusiadas*. (Quadras compostas com versos do sublime poema de Camões.) Dedicado a Capello e Ivens. 1885. 8.º

Teve tiragem limitada, saindo antes na *Discussão*, e depois reproduzi do no *Almanach de A nossa patria* para 1905.

3754) *A gloria portugueza*. (Esboço de um diccionario de calão. com introducção por Theophilo Braga.) Lisboa, 1901. 8.º

3755) *Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos*. Ibi., 1902. 8.º (comgravuras e o *fac simile* do testamento do egregio poeta.)

3756) *Quem foi Almeida Garrett?* (Traços principaes da sua biographia.) Ibi., 1903.

Foi primeiramente impresso em folha avulsa para distribuição em todo o reino e depois reimpresso em separado.

3757) *O jornalismo*. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até os nossos dias) Ibi., 1904. 8.º

3758) *Almanach de «A nossa patria»*. Primeiro anno. Ibi., 1905.

3759) *Garrett dia a dia*. (Ephemerides garrettianas.) Ibi., 1907.

3760) *Encyclopedia do commerciante e do industrial*. Ibi., 1909.

Estava no prelo este livro á data de escrever estes apontamentos (fevereiro, 1909).

Deveu-se a Alberto Bessa a «exposição da imprensa», realizada nas salas do Atheneu commercial de Lisboa, coadjuvado pelo seu collega na Associação de imprensa portugueza, Sebastião da Silva Leal, que tem já o seu nome no tomo anterior deste *Diccionario*.

Para o theatro tem escripto as seguintes peças, que julgo não estarem impressas:

3761) *Os hespanhoes em Melilla*. Drama militar de grande espectaculo, em 3 actos, com a collaboração de Antonio José Alves. Foi representada, no Porto, no theatro Infante D. Affonso, em 24 de fevereiro 1894.

3762) *A culpa não foi minha*. Opereta em 1 acto, imitação da zarzuela *Tio yo no é sido*, em collaboração com Mariares da Silva. Representada no Porto no Real theatro de S. João em 25 de outubro 1891 e em Lisboa no theatro D. Amelia em 21 de abril 1901.

3763) *A reviravolta*. Opereta em 3 actos. Representada em Lisboa no Real Coliseu aos 23 de dezembro 1899.

Por occasião do centenario do descobrimento maritimo para a India, em 1894, publicou um opusculo sob o titulo *A exposição da imprensa portugueza*, relativa á que se effectuou com o auxilio de Silva Leal e a cooperação da Socie-

dade de geographia de Lisboa, que iniciou essa commemoração honrosa e patriotica.

D. ALBERTO BRAMÃO ou **D. ALBERTO ALLEN PEREIRA DE SEQUEIRA BRAMÃO,** natural de Almada, nasceu em 1865. Antigo deputado ás côrtes, entrando por primeira vez na camara legislativa nas sessões de 1901, 1902–1904 e 1904. Foi secretario particular da presidencia do conselho de ministros, sendo chefe o conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, já fallecido. Tem collaborado, assim na parte litteraria como na politica, em diversos periodicos e entre elles nos seguintes: *Jornal da noite* (o antigo), *Gazeta de Portugal, Universal, Reporter, Nacional, Tarde* e *Noticias de Lisboa;* e por vezes no *Seculo* e *Novidades*.

E.

3764) *Um beijo.* Poemeto. Porto, editor A. Reis & C.ª 1886. 8.º de 54 pag.

3765) *Phantasias.* Poesias. Lisboa, editor José Bastos, 1895. 8.º gr. de 174 pag. — Teve 2.ª edição.

3766) *A rir e a serio.* Prosa, assumptos varios. Lisboa, editor Antonio Maria Pereira, 1896. 8.º de 232 pag.

3767) *Illusões perdidas.* Poesias. Ibi., o mesmo editor, 1898. 8.º de 164 pag. Com o retrato do auctor.

Este livro foi traduzido em italiano por Antonio Padula, de Wopoles, em 1901; e em francez por Gabriel Haon e L. Sarran d'Allard, em 1903.

3768) *O jornalismo.* Conferencia na Associação dos jornalistas de Lisboa, na typ. do jornal «A tarde», 1899. 8.º de 44 pag.

3769) *A nossa alliança.* Conferencia na mesma associação. Ibi., typ. do jornal «A tarde». 1901. 8.º de 32 pag.

3770) *O casamento e divorcio.* Estudo sociologico. Ibi., editor Gomes de Carvalho, da livraria Central, 1908. 8.º de 388 pag. Com o retrato do auctor.

Ácerca deste melindroso assumpto, o auctor tem sustentado na imprensa a these que defendeu com vigor no seu livro. Veja-se, principalmente, no *Diario Popular*.

ALBERTO BRAGA ou **ALBERTO LEAL BARRADAS MONTEIRO BRAGA,** natural do Porto, filho de Manuel João Monteiro Braga e de D. Maria Candida Leal Barradas. Nasceu a 4 de outubro 1841. Tem collaborado em diversos periodicos do Porto e de Lisboa, entre os quaes o *Primeiro de Janeiro, Jornal do commercio, Commercio do Porto, Revista de Coimbra, Occidente* e outros. Foi nomeado secretario do Instituto industrial e commercial de Lisboa, pela vaga causada pelo obito do illustre escriptor Julio Cesar Machado, mas desde alguns annos está addido ao ministerio dos negocios estrangeiros, repartição do gabinete. Dirigiu uma revista litteraria e critica que em tempo imprimiu separadamente a empreza do *Jornal do commercio,* de Lisboa. É auctor de apreciaveis romances e contos, elogiado na imprensa pelo primor e pela graça do seu estylo. Tenho nota dos seguintes, cuja descripção será imperfeita porque não vi as obras. — E.

3771) *O amigo visconde.*

3772) *Contos de aldeia.*

3773) *Novos contos.*

3774) *Contos da minha lavra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 209 pag.

Segundo vejo em as notas da *Bibliographia da imprensa da Universidade,* de Seabra de Albuquerque, annos 1878–1879, pag. 8, esse livro contém os seguintes contos:

O amor do padre Margarida · A redempção.
A serpente: A rabeca de Nicolau.
O romance da Baroneza.

D. ALBERTO CAETANO DE FIGUEIREDO...

E.

3775) *Panegyrico funebre nas exequias de João de Sousa Mexia*, cavalleiro professo da ordem de Christo, etc., celebradas na freguezia das Mercês. Lisboa, na offi. Silviana, 1738. 4.º de XII-41 pag.

É bastante raro este opusculo.

ALBERTO CARLOS CERQUEIRA DE FARIA.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 22.)

Falleceu a 17 de janeiro 1884.

ALBERTO CARLOS CRUZ...

E.

3776) *Flôres d'alma*. Poesias. Braga, typ. do Seminario dos Orphãos, 1864 8.º de 125-3 pag.

ALBERTO CARLOS FREIRE DE OLIVEIRA, natural de Leiria. Ignoro outras circumstancias pessoaes.

E.

3777) *Impressões aos deseseis annos*. Versos, etc. Porto, imp. Portuguesa, 1871. 16.º de VIII-152 pag.

3778) *Anhelos e devaneios*. Poesias. Coimbra, imp. Academica, 1875. 16.º gr. de 166 pag. Com prologo de João da Rocha.

3779) *A escola realista e a moral*. Opusculo offerecido ás mãis. Lisboa, typ. editora de Mattos Moreira & C.ª, 67, praça de D. Pedro, 1880. 8.º de 17 pag.

É um brado contra os escriptores que acceitam as exageradas e prejudiciaes scenas realistas de Zola e dos que teem pretendido imitá-lo, e assim concorrem para a desmoralização nas familias. Cita, para os condemnar, alguns escriptores e as obras que mais lhe desagradavam, como salutar aviso ás «boas mãis». E diz no fim deste opusculo:

> «...detestamos os hypocritas mysticismos reaccionarios; como do intimo abominamos as asquerosas demasias de alguns pseudos espiritos fortes. Condemnando a escola realista no seu modo de ser actual entre nós, cumpre-nos confessar que, tão depressa o selectismo o tenha satisfatoriamente modificado, seremos dos que mais enthusiasticamente anhelam pelos seus progressos».

3780) *Á memoria de Vieira de Castro*. Poesia.

3781) *Jorge de Castro*. Romance original em prologo por J. Simões Dias.

ALBERTO CARLOS DE MENEZES. Foi desembargador da relação e casa do Porto. Nomeado superintendente da agricultura da margem esquerda do Tejo nas tres comarcas de Evora, Setubal e Santarem, por despacho de 6 de agosto 1814, de cuja commissão tomou posse pouco depois, dando conta superiormente em 12 fevereiro 1819, depois de ter visitado as localidades das tres comarcas indicadas e os terrenos incultos que encontrara nella. Deste documento importante dá minuciosa noticia, na *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, tomo IV, de pag. 170 a 174, o conselheiro José

Silvestre Ribeiro, o qual regista qûe tal documento foi transcripto na integra no *Archivo rural*, anno 1860. sob o titulo :

3782) *Estatistica da agricultura ao norte e sul do Tejo pelo desembargador... superintendente da agricultura nas comarcas de Santarem, Evora e Setubal.*

* **ALBERTO DE CARVALHO.** Sei que exerceu a advocacia nos tribunaes da capital federal e que tomára a seu cargo a defeza de uma asylada do recolhimento Santa Rita de Cassia, processo que teve alı notavel publicidade pelo escandalo. A defeza honra o jurisperito. É a seguinte :

3783) *Causa celebre. Processo Basilio de Moraes.* Defesa de Catharina de Mello apresentada perante o tribunal civil e criminal. Accusação de cumplicidade nos attentados... contra alguns menores asylados do Recolhimento Santa Rita de Cassia, na cidade do Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 82, rua do Ouvidor. 1897. 8.º gr. de 23 pag.

ALBERTO COSTA, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Vivo, irrequieto e cabula, o seu curso foi demorado por frequentes faltas e interrupções e, por sua vida excentrica e irregular, de perfeito »bohemio», mas rodeado das sympathias e do affecto de alguns dos seus companheiros nas aulas, teve em Coimbra o cognome de *Pad-Zé*, pelo qual foi conhecido e tratado na sua longa carreira academica. É grande e curioso o numero de anecdotas em que elle figurou e lhe deram fama, como tambem é grande o numero dos seus escriptos em que deixou bem patentes o seu estylo original e o seu animo alegre, desempoeirado e divertido, sempre com o riso nos labios e a palavra facil e picante. Vindo para Lisboa alistou-se nas fileiras do periodismo, preferindo os das ideias mais avançadas. Difficuldades intimas, e, ao que parece, a ideia de não poder vencê-las, levaram-no ao suicidio, escolhendo para esse fim o gabinete da redacção do periodico politico *O Mundo*, onde trabalhava. A sua morte causou sentimento e a imprensa, em geral, lastimou-a consagrando-lhe phrases benevolas e sentidas pela perda de um companheiro que tão intensa alegria derramára na convivencia intima e despreoccupada.

Além de outras obras, de que não tenho agora nota, escreveu e publicou :

3784) *O livro do Doutor Assis.* Lisboa, liv. Teixeira & C.ᵗᵃ, 1905. 8.º de 355 pag. além das de introducção. Com o retrato do auctor. Tem 3 edições, sendo a ultima posthuma.

Este livro não agradou em Coimbra por causa de allusões satyricas, injustas e deprimentes a alguns lentes da Universidade.

ALBERTO EDUARDO DE SOUSA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Em 1876, ao que posso inferir da epoca da impressão do opusculo que em seguida relaciono, era escrivão de fazenda effectivo, exercendo este cargo em Albergaria Velha.

E.

3785) *Estudo pratico sobre a reforma das matrizes prediaes.* Coimbra, 1876. Fol. de 32 pag.—Tem dedicatoria ao conselheiro José Dias Ferreira.

ALBERTO FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA, filho de João Ferreira da Silva Oliveira, de quem já se tratou neste *Diccionario*, tomo III, pag. 173. Nasceu no Porto a 20 de outubro 1844. Assentou praça em 1861 e concluindo com distincção o curso do estado maior em 1865 entrou para o serviço d'esse corpo em 1868 e nelle seguiu os postos até coronel. Além das commissões proprias dos serviços de estado maior, tem sido chefe da 3.ª repartição e da repartição do gabinete do ministerio da guerra. Promovido a general de brigada em 1900, foi director geral dos serviços do estado maior, director geral do ministerio da guerra e commandante da Escola do exercito, passando á reserva, pelo requerer, em 1906.

Collaborou com effectividade nos primeiros volumes do *Diccionario popular*, de que foi editor Pedro Correia e director Manuel Pinheiro Chagas, e foi o collaborador unico que acompanhou este nos ultimos fasciculos dessa publicação. Tem escripto alguns artigos para o *Diario illustrado*, *Diario de Noticias* e *Commercio do Porto*.

P. ALBERTO DA FONSECA REBELLO, natural de Lisboa, bacharel em canones e presbytero do habito de S. Pedro. — E.

3786) *Baculo seguro do devoto peregrino na molesta peregrinação do seu desterro; com um doce colloquio entre Christo sacramentado e a alma devota, que o communga com frequencia.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado, 1759. 8.º de XIV-96 pag.

ALBERTO GIRARD ou **ALBERTO ALEXANDRE GIRARD**, engenheiro civil, antigo conservador no museu da historia natural da Escola polytechnica de Lisboa, mestre de Suas Altezas, filhos do finado rei D. Carlos, e deste soberano auxiliar nos seus importantissimos trabalhos oceanographicos, assim no mar, como na formação das collecções que constituiam o precioso museu particular no paço das Necessidades e tambem ahi exercendo as funcções de bibliothecario da bibliotheca particular de Sua Majestade. Socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, membro da commissão official das pescarias no ministerio da marinha, da Liga naval, etc.

Por occasião da exposição realizada em Milão, para a qual fôra convidado El-Rei, o sr. Alberto Girard acompanhou as collecções da campanha oceanographica e ali as dispôz, como era de esperar, por modo a ter lisonjeiras referencias na imprensa italiana, e o elogio honroso dos sabios e homens illustres da Italia, que visitaram o dito certamen, exaltando ao mesmo tempo os trabalhos do Rei de Portugal.

Essas collecções, por determinação voluntaria de El-Rei D. Manuel II, foram para as salas da Liga Naval no palacio Palmella (largo do Calhariz em Lisboa), e ahi as tem ido arrumando para exposição permanente e de estudo o naturalista e academico Alberto Girard.

Tem desempenhado, com reeleição, na Academia real das sciencias, as funcções de administrador da imprensa da mesma Academia, cargo electivo que, pelos estatutos, tem que recair em um socio effectivo; e trabalha numa catalogação especial de todas as obras impressas na mesma imprensa. Da bibliotheca particular de El-Rei redigiu uma indicação, ou catalogo, da organização que adoptou na conservação de livros e sua procura pelas differentes salas e galeria em que estão acondicionados, conforme as divisões geralmente adoptadas pelos bibliophilos. Este catalogo constitue um opusculo de 30 pag., de impressão nitida em papel superior, acompanhado de uma planta. Possuo um exemplar por obsequio do sr. Girard.

3787) *Les céphalopôdes des îles Açores et de l'île Madère.* Lisbonne, typ. de l'Académie royale des sciences. 1892. 8.º

Saiu no *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, maio 1892, pag. 210 a 220.

3788) *Ordenações de El-Rei D. Duarte.* Manuscripto da primeira metade do seculo XV pertencente a Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos I. Noticia apresentada á 2.ª classe da Academia real das sciencias pelo ex.mo sr. Conde de Sabugosa. Lisboa. Por ordem e na typ. da Academia, 1905. 8.º de 16 pag.

3789) *Catalogo das obras á venda na typographia da Academia real das sciencias de Lisboa* (1779-1904). Annexo á obra «As publicações da Academia real das sciencias de Lisboa. Ibi., na mesma typ. 1905. 8.º peq. de XXXII-118 pag.

3790) *Bibliotheca particular de Sua Majestade El-Rei.* (Sem designação da typographia, mas é da Imprensa Nacional e sem data. A introducção é de 31 de

agosto 1907). 8.º gr. de xxx pag. Com uma planta lithographada da disposição das salas e galeria, no palacio das Necessidades, das estantes, dos armarios e mostradores da bibliotheca real.

3791) *Elogio historico de El-Rei D. Carlos* proferido na sessão solemne da Academia real das sciencias de Lisboa. Ibi., na mesma typ., 1909. 8.º gr.

O sr. Alberto Girard tem collaborado em varias publicações litterarias e entre ellas a revista *O occidente*.

Na gazeta *Portugal*, que dedicou o seu numero de 2 de fevereiro 1909 á commemoração do primeiro anniversario da tragedia que victimou El-Rei D. Carlos e o principe D. Luis Filippe, escreveu o sr. Alberto Girard um artigo mui sentimental á memoria destes executados, que o honraram com a sua estima e um dos quaes fôra seu discipulo muito querido.

ALBERTO DE MAGALHÃES...
E.

3792) *Ao marquez de Pombal.* Poesia recitada no theatro Valenciano no sarau litterario-musical de 8-5-1882. Valença, typ. Commercial, 1882. 8.º de 15 pag.

* **ALBERTO MARQUES DE CARVALHO,** natural do Rio de Janeiro, filho do dr. Maximiano Marques de Carvalho. Foi a França estudar e lá completou a sua formatura em direito, sendo advogado na terra natal. Dedicou-se a trabalhos periodisticos e de critica, assignando em geral os seus escriptos com o pseudonymo *Octavio Carvora*. Entre as suas obras registarei as seguintes:

3793) *Réponse aux articles de la* Patrie *sur la guerre du Paraguay.* Paris, 1868. 4.º de 40 pag.

3794) *Lettre sur l'empire du Brésil.* Ibi., 1875.

3795) *Petreiade.* Epopéa imperial. Rio de Janeiro, 1877. 8.º de 16 pag.— Saiu sob o pseudonymo que o auctor adoptára.

3796) *Libellos fluminenses contra a imprensa gazeteira.* Ibi, 1877. 8.º de 14 pag.—Idem.

3797) *Libellos fluminenses; dez annos de poder conservador.* Ibi., 1878. 8.º— Idem.

3798) *A dissidencia liberal. O ministerio de 5 de janeiro perante a consciencia nacional.* Ibi, 1878.

3799) *Duas palavras sobre a philosophia positiva com uma carta a Littré.* Ibi., 1878.

3800) *As finanças conservadoras; Octavius e o Barão de Cotegipe.* Ibi., 1878. 8.º de 20 pag.

3801) *Dissolução da camara. Reforma eleitoral. O suffragio universal.* Ibi., 1878. 8.º de 16 pag.

Em periodos diversos manteve, por algum tempo, duas folhas de caracter zombeteiro e verrinoso, mas de curta duração, sob os titulos *A lanterna*, a *Verrina* e a *Folha*. Terá, de certo, outras publicações, que não conheço.

ALBERTO MARQUES PEREIRA...—E.

3802) *Vibrações 1885-1892.* Lisboa, typ. de Raul Barbosa, 1893. 8.º de 144-7 pag.

* **ALBERTO DE OLIVEIRA,** natural de Itaguahy, estado do Rio de Janeiro. Tem collaboração em verso em diversas publicações. Habilitado com um curso superior. No *Diccionario* de Sacramento Blake vem registado o seguinte:

3803) *Canções romanticas.* Poesias. Rio de Janeiro, 1878.

Sob o mesmo nome tenho nota do seguinte volume:

3804) *Meridionaes.* Rio de Janeiro, typ. da «Gazeta de noticias», 1884. 8.º de 168 pag.

ALBERTO OSORIO DE VASCONCELLOS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 24.)

Terminou o curso superior na Escola do exercito e pertencia á arma de engenharia.

Muito dedicado aos trabalhos periodisticos e ligado ao seu mestre e amigo, da arma de engenharia, o lente da Escola do exercito, José Elias Garcia, que tem o seu nome neste *Dicc.*, acompanhou-o na redacção da *Democracia* e ahi escreveu varios artigos e folhetins. Mas a sua saude enfraqueceu-se e succumbiu ha annos por effeito da doença que o consumia.

Em 1869 fôra agraciado com o collar da ordem de S. Tiago.

Entrou, por primeira vez na camara dos deputados, na legislatura de 1870-1871, e depois nas de 1871-1874, 1875-1878 e 1879.

Accrescente-se:

3805) *Batalhas dos portuguezes.* Lisboa, typ. de Sousa Neves (sem data). 8.° de 244 pag.

Segundo o auctor declarou no fim do volume esta era a primeira serie, mas creio que não proseguiu.

3806) *Quinze dias em Torres Vedras.* — Saiu no *Diario popular* de junho a agosto 1868.

3807) *Sobre o armamento e defensão do paiz.* — Serie de artigos no *Jornal do commercio*, de agosto a setembro 1868.

3808) *Republica e realeza.* — Folhetim do *Jornal do commercio* de 19 de novembro 1868.

3809) *Estudos sobre a defeza do paiz.* Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, rua dos Calafates, 110. 1869. 8.° de 94 pag. — É a serie de artigos que tinham sido publicados no *Jornal do commercio*, de que faço menção acima. Trata no fim dos officiaes de engenharia que entraram em trabalhos durante a guerra Peninsular.

Tem dedicatoria ao marquez de Sá da Bandeira.

ALBERTO PEREIRA PINTO DE AGUIAR, natural do Porto, nasceu a 22 de setembro 1868. Filho de D. Anna Emilia de Aguiar. Cirurgião-medico pela Escola medica cirurgica do Porto e lente proprietario da 12.ª cadeira, «Pathologia geral» desde 1900. Entrára como substituto na secção medica em junho 1896. Tambem é professor da 5.ª cadeira, «chimica pharmaceutica», na Escola superior de pharmacia. Tem os diplomas dos cursos de philosophia pela Academia polytechnica do Porto e de pharmacia pela Escola de pharmacia da mesma cidade, da Sociedade dos naturalistas portuguezes, da Sociedade chimica de França, da Real Academia de medicina e cirurgia de Madrid e director e collaborador da *Revista de chimica pura e applicada*, etc.

Em alguns dos seus escriptos usa apenas os nomes **ALBERTO DE AGUIAR.**

E.

3810) *As leucomaïnas urinarias. Toxicidade urinaria.* Porto, 1882.

3811) *Cellula hepatica e crase urinaria.* Dissertação de concurso. Ibi., 1896.

3812) *Questões de urologia.* Ibi., 1903.

3813) *Technica urologica.* Dissertação de concurso á Escola superior de pharmacia. Ibi., 1903.

3814) *Influencia da chimica em medicina.* Oração inaugural do anno lectivo de 1905-1906, da Escola medico-cirurgica do Porto.

3815) *Sur l'importance du soufre urinaire en semeiologie hepatique.* Ibi., 1906.

3816) *Sur une nouvelle forme d'évolution de la filaria sanguinis (filaria Brancofti?)*

Os dois ultimos trabalhos foram apresentados ao XV congresso internacional de medicina reunido em Lisboa em abril 1906.

P. ALBERTO PEREIRA REI. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 24).

O esclarecimento que ponho aqui, não foi no seu logar, porque o meu antecessor não recebeu a seu tempo as informações que pedira.

Ácerca deste nome escrevia o fallecido João Teixeira Soares ao meu benemerito antecessor, em carta datada de março 1871, cujo autographo tenho presente:

«*P. Alberto Pereira Rei* é nome real. Este padre estava nas Vellas em 24 de junho de 1741 e em 14 de junho de 1745, dias em que passou quitações de missas por elle celebradas na matriz da mesma villa; a primeira das quaes aqui junto em prova.

«Posso asseverar a V. Ex.ª que elle não era natural daquella villa nem desta ilha, onde não houve jámais familia com o appelido Rei, na ilha Terceira, sim.

«Que faria pois elle naquella villa durante aquelle periodo? Supponho que seria beneficiado na collegiada da matriz della, o que será facilimo verificar...

«Pelo que respeita ao opusculo que escreveu sobre a festividade do Espirito Santo nesta ilha, e que li em abril de 65 na bibliotheca da Academia, direi que me pareceu de um valor quasi nullo, tanto na parte historica como na descriptiva daquellas festas.»

O illustre e mallogrado Ernesto do Canto, na sua muito bem apreciada *Bibliotheca açoriana* (1890), pag. 7, cita a obra do padre Rei, ou Rey, que o bibliographo Innocencio descrevera no tomo I do *Dicc. bibl.*, e accrescenta:

«Foi reimpressa no *Jorgense*, e no *Archivo dos Açores*, vol. III, pag. 285.

«Accursio Garcia Ramos na sua *Noticia do archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural*, etc., a pag. 122 trata deste assumpto: bem como Bernardino José de Senna Freitas e José de Torres na *Revista dos Açores*. vol. I.»

ALBERTO PINHEIRO TORRES, cujas circumstancias pessoaes seguras ignoro. Sei que em 1904 me offertou o opusculo seguinte, com amavel cartão datado de Villa do Conde, recommendando-me o instituto de beneficencia de que tratava o impresso e que então exercia o cargo de director da casa de correcção do districto do Porto, a respeito da gerencia da qual tenho lido palavras de louvor. Creio que foi quem o escreveu e é curioso pelos dados que nos fornece ácerca do dito instituto e das boas photographias que ornam o seu trabalho. Pertence a varias associações catholicas.

Foi deputado ás côrtes na legislatura de 1908-1909. Mandou imprimir o seguinte:

3817) *O collegio da regeneração de Braga*. Braga, typ. de J. M. de Sousa Cruz, rua Nova de Sousa. 1904. 8.º de 56 pag. Com estampas photographicas.

A primeira dessas estampas constitue um quadrosinho com os retratos, em busto, dos quatro benemeritos fundadores do Collegio, que foram: 1. Padre João Airoza (o principal, já fallecido); 2. Padre Carlos Rademaker (tambem já fallecido); 3. Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida; 4. Alberto Pinheiro Torres.

Este collegio foi inaugurado em 26 de maio 1874, data da approvação do sr. arcebispo primaz, D. José Joaquim de Azevedo e Moura, sob o titulo da «Casa de abrigo» para rehabilitação de menores do sexo feminino, e depois tomou o nome do «Collegio da regeneração», sendo-lhe concedido por lei votada em côrtes o edificio do extincto convento da Conceição, em maio 1880. É dirigido por irmãs da caridade da ordem de S. Domingos.

3818) *Memoria historica do Collegio da Regeneração.* Braga. 2.ª edição. Typ. de Sousa Cruz, 1905. 8.º de 78 pag. com estampas.

* **ALBERTO DA ROCHA MIRANDA.** Exerceu a advocacia no Rio de Janeiro.

E.

3819) *Elementos de economia politica,* por H. D. Macleod. Traducção. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1873. 8.º gr. de 2 tomos com VIII-XVIII-428 e XX-462 pag.

ALBERTO DE SOUSA E COSTA, natural de Villa Pouca de Aguiar, districto de Villa Real de Trás-os-Montes, nasceu a 10 de maio 1880. Em maio 1909 completava o curso de direito na respectiva faculdade da Universidade de Coimbra, mas durante os estudos preparatorios e superiores dedicou-se ao cultivo das boas lettras, dando ao prelo alguns livros bem recebidos no publico illustrado e de boa extracção. A sua matricula na Universidade data de 1904. Acabou o curso com o grau de bacharel no anno indicado e veio estabelecer-se como advogado em Lisboa, trabalhando no cartorio de outro jurisperito, já conhecido e acreditado nesta capital. Tambem continua a collaborar aqui em diversos periodicos.

E.

3820) *Triumpho de oiro.* Romance, com prefacio de Abel Botelho.

3821) *Excentricos.* Contos. Coimbra, França Amado, editor. 1907. 8.º edição de 182 pag. e 1 innumer. de erratas.

Tem dedicatoria ao sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco.

3822) *Fructo prohibido.* Romance. Scenas da vida de Coimbra. Ibi, mesmo editor, 1908. 8.º de 514 e mais 4 innumer. Com apreciações ácerca dos contos *Excentricos,* acima registados. Tem dedicatoria á esposa do auctor. Está bem escripto, com sentimento e elegancia, este romance, e interessa a sua leitura.

3823) *Peccado original.* Drama em 3 actos. Porto, editor Magalhães & Moniz, 1909. 8.º

Pouco depois de entrar na Universidade fundou uma revista intitulada *Livre pensamento,* da qual sairam 2 numeros, apenas. Tem collaborado na revista litteraria e scientifica do *Seculo,* na *Illustração portugueza,* de Lisboa; na *Illustração transmontana,* nos *Serões,* no *Primeiro de Janeiro,* etc.

O novo trabalho *Fructo prohibido* veiu confirmar as lisonjeiras referencias feitas aos anteriores contos deste sympathico e talentoso escriptor.

Para que não o confundissem com outro estudante de igual nome, o que não lhe agradava, em muitos escriptos adoptára assignar sómente *Sousa e Costa.*

Conservava alguns manuscriptos *ineditos* com que contava augmentar a sua bagagem litteraria e scientifica.

ALBERTO TELLES DE UTRA MACHADO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 26).

No mundo litterario só é conhecido pelos nomes **ALBERTO TELLES** e delles usa nos seus escriptos. Natural de Angra do Heroismo, ilha Terceira, nos Açores, nasceu a 24 de janeiro 1840. Filho de José Prudencio Telles de Utra Machado.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e recebeu o grau em 1863. Entrou, por concurso, para o ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e é ao presente primeiro official e chefe de repartição na mesma secretaria de estado.

Tem collaborado em diversas publicações litterarias e especialmente na revista *O occidente,* para onde escreveu muitos artigos seus assignados e algumas versões da lingua ingleza, a cujo ensino em institutos particulares se tem egualmente dedicado. Tambem são deste illustrado escriptor as traducções de varias obras de

auctores inglezes de nomeada para a educação da mocidade, sendo as edições do fallecido e abastado philantropo Julio de Andrade com destino a distribuição gratuita, de alguns milhares de exemplares, pelas escolas primarias de ambos os sexos: — livros de moral e ensino e constituem de certo bons premios.

Foi um dos secretarios do congresso juridico reunido em Lisboa aos 22 de abril 1899, de cujas publicações e theses dei conta minuciosa no tomo XVIII, de pag. 313 a 326, e mereceu referencia especial e benevola numa das sessões da bemquista e illustre Associação dos advogados de Lisboa. Devo, porém, declarar nestas paginas com o tributo sincero do meu reconhecimento, que para o bom exito das notas descriptas no tomo citado devi muito á bondade e amizade com que me tem distinguido o nobre escriptor e poeta, de que trato agora.

Ao que ficou mencionado, accrescente-se:

3824) *Lord Byron em Portugal*. Lisboa. Typ. do «Diario de Portugal», rua do Norte, 145. 1879. 8.º de IX–150 pag. e mais 1 de erratas.

Neste livro o erudito auctor diz que o incitou ao estudo ácerca do egregio poeta Byron o desejo de attenuar, por immerecidas, as phrases insultuosas de que tem sido victima na apreciação da sua viagem em Portugal, porque ao par dessas injurias devem collocar-se o agradecimento pelo culto de certo sincero que rendeu ao nosso grande epico Luis de Camões. No «preliminar» (pag. I a IX) escreve:

> «Tenhamos presentes os circumstancias sociaes e politicas em que se achava a nação, quando o poeta veiu cá. Reportemo-nos a esse tempo. Vejamos que successos occorreram. Meditá-los serenamente é verificar ao mesmo tempo o fundamento da tradição. Narra-los com imparcialidade será o meio de apurar o que ha de verdade no amago de tudo isto, das affrontas que elle nos fez e do desprezo que se lhes tem votado. Ousada empreza, confesso-o. Merece o, porém, o grande poeta, merece-o ainda mais a patria.
>
> «Tal é o ponto de vista deste estudo. Não o tomem por justificação que não é, nem poderia sê-lo, porque não se justificam injurias. Acceitem-no, se quizerem, como ensaio de explicação.»

Todos os livros traduzidos do inglez, com destino ás escolas primarias e populares, mandados imprimir pelo mallogrado e benemerito philantropo Julio de Andrade, como já descrevi, em não pequeno numero e alguns com grande numero de paginas, foram da selecção e trabalho de Alberto Telles. Eis a indicação:

1. *Elementos de moral*. Por Mr. Bray. — Tiragem 4:500 exemplares.
2. *Physiologia e hygiene*. Do mesmo auctor. — Igual tiragem.
3. *Deveres para com os animaes*. Do mesmo auctor. — Igual tiragem.
4. *Economia domestica*. Por A. Newsholme e M. L. Scott. — Tiragem 2:000 exemplares.
5. *Sé poupado*. Por Samuel Smiles. — Igual tiragem.
6. *O dever*. Pelo mesmo auctor. — Igual tiragem.
7. *O caracter*. Pelo mesmo auctor. — Igual tiragem.
8. *Primeiros passos para a temperança*. Por Alice Price. — Tiragem 3:000 exemplares.
9. *Mães e filhos*:
   I. *Advertencias ás mulheres casadas*. Por P. H. Chavasse. — Tiragem 2:000 exemplares
   II. *Advertencias ás mães*. — Igual tiragem.
10. *Doenças infecciosas e a maneira de as evitar*. Pelo dr. André Wilson. — Igual tiragem.
11. *Maneira de ter uma casa saudavel*. Pelo mesmo auctor. — Igual tiragem.

12. *O que ha a fazer em caso de accidente.* Pelo mesmo auctor. — 2:000 exemplares.
13. *Educação physica.* Por Frederico Treves. — 3:000 exemplares.

3825) *Monographia geral dos Açôres.* Lisboa, imp. Nacional, 1891. 8.º de 192 pag.
Entre os artigos da sua collaboração na revista *O occidente*, devem mencionar-se os seguintes, que demonstram o affecto com que o auctor trata dos assumptos açorianos:
Angra do Heroismo e palacio da camara municipal da mesma cidade.
A ilha de Santa Maria.
O castello de S. João Baptista em Angra do Heroismo.
A matriz da Horta.
Defeza dos Açores, a proposito do livro de Cesario Fernandes Duro, *La conquista de los Azores.* (Este artigo foi publicado na *Illustração portugueza*).

ALBERTO VELLOSO DE ARAUJO, agronomo. Sei que escreveu e publicou:
3826) *Esboços agricolas.* (Ensaios de litteratura scientifica). Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1893. 8.º de 235 pag. e 1 de indice.
3827) *Discurso de homenagem* a M. Berthelot no 2.º anniversario da sua morte (18 de março de 1909), proferido no Instituto portuense de estudos e conferencias.
Vem na *Revista de chimica pura e applicada*, publicação mensal, 5.º anno, n.ºs 4 e 5, correspondentes a abril e maio 1909, de pag. 105 a 147, e é mui interessante.
Tambem a respeito de Berthelot o illustre professor e chimico portuense conselheiro A. J. Ferreira da Silva, de quem adiante farei o devido registo, vindo a proposito a Lisboa, leu uma extensa e erudita memoria na sessão da 1.ª classe da Academia real das sciencias, reunida para esse fim, como preito especial á memoria do egregio chimico francez.

ALBERTO XAVIER. — E.
3828) *Legislação colonial.* Goa, 1903.

ALBINO DE ABRANCHES FREIRE DE FIGUEIREDO. — (V *Dicc.*, tomo VIII, pag. 27).
Ao que ficou mencionado tenho que accrescentar o seguinte, de que possuo um exemplar que me offertou o meu amigo e obsequiador Visconde de Alemquer, já fallecido:
3829) *Memoria sobre alguns melhoramentos possiveis da villa e concelho de Alemquer*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1851. 8.º de 32 pag.

ALBINO AUGUSTO GIRALDES DE MORAES, natural do Porto, nasceu a 10 de julho 1825. Filho de José Joaquim Nunes de Moraes. Doutor em philosophia pela respectiva faculdade, cujo grau recebeu em 30 de outubro 1859; lente substituto da mesma faculdade em 1861 e cathedratico, a que foi promovido, em 22 de dezembro do mesmo anno, entrando em exercicio na 6.ª cadeira em 4 de janeiro 1872. Deputado ás côrtes na legislatura de 1871-1874 e director da galeria de zoologia, mineralogia e conchiologia no museu da Universidade, etc. Falleceu a 17 de fevereiro 1888.
E.
3830) *Theses ex naturali philosophia, quas, praeside praeclarissimo ac sapientissimo D. Fortunato Raphaele Pereira de Senna, philosophiae facultatis professore publico primario, decano ac directore, Christi militae equite, eximio zoologiae praeceptore, omnibus virtutibus viro exornatissimo, in Conimbricensi gymnasio

propugnandas, O. Albinus Augustus Giraldes. Conimbricae, Typis Academicis, MDCCCLIX.

3831) *Constituição physica da atmosphera*. Coimbra, imp. da Universidade, 1879.

3832) *Carta ao Borges, amigo do João Gorilha, na qual se não demonstra coisa nenhuma, transcreve-se o discurso de um deputado, trata-se de modas e do rei da creação, e fala-se muito pelo alto de sciencia e letras; terminando tudo por um tostão ou cinco vintens, que custa, mas não vale, esta Arenga de Manuel Mico, natural de Coimbra*. Ibi, na mesma imprensa, 1876, 8.º de 30 pag.

Na pag. 14 da *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra*, do mallogrado e não esquecido A. M. Seabra de Albuquerque, annos 1878-1879, lê-se a seguinte nota, que é conveniente deixar aqui transcripta:

> «Este folheto, muito apreciado pelo seu chiste e graça, tornando-se digno do que lhe deu origem, que foi a *Carta ao meu amigo Borges... tentativa humoristica*, por João Gorilha natural do Porto, a qual no mesmo anno tem duas edições. O pseudonymo *João Gorilha* encobria um distincto professor da Academia polytechnica, hoje fallecido, filho do antigo professor Visconde de Villarinho de São Romão, afamado deputado das côrtes de 1821. Era o *João Gorilha* formado na faculdade de philosophia da Universidade em 1855 e chamava-se Antonio Luiz Ferreira Girão, sendo contemporaneo d'este auctor.
>
> «Esta *Arenga* de Manuel Mico teve como resposta a *Segunda carta ao meu amigo Borges...* nova tentativa humoristica do mesmo João Gorilha».

3833) *Questões de philosophia natural: I Lei dos isometros da serie* $C^n H^{2n+2}$ Ibi, na mesma imprensa, 1878. 8.º de 34 pag.

3834) II. *O darwinismo ou a origem das especies*. Ibi, na mesma imprensa, 1879. 8.º de 82 pag.

3835) III. *Catalogo das aves de Portugal existentes actualmente no museu de Coimbra*. Ibi, na mesma imprensa, 1879. 8.º de 166 pag.

Neste fasciculo enumeram-se 205 variedades de aves portuguezas. O primeiro fasciculo foi escripto em francez. O auctor não considerava esta publicação regular, periodica e scientifica, para os mestres, mas simplesmente estudos de vulgarização popular, sem pretensões a obra perfeita.

3836) *Relatorio do professor de zoologia, 1885 a 1887*. Ibi, na mesma imp., 1886. 8.º de 23 pag.

Este opusculo foi separata do *Annuario da Universidade de Coimbra, 1886 a 1887*, na pag. 223 a 242. A tiragem foi limitada e só para brindes.

No *Dicc.*, tomo VIII, pag. 26, já estava feita menção do dr. Giraldes, mas incompleta.

ALBINO CAETANO DA SILVA PINTO. Para a exposição districtal que se realizou em Coimbra no anno 1884 escreveu o seguinte:

3837) *Revista illustrada da exposição districtal de Coimbra*, para a qual o dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto escreveu um «preambulo» para o livro que escreveu e publicou Eduardo Mendes Simões de Castro sob o titulo:

Exposição districtal de Coimbra em 1884.

Ahi fez o dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa uma brilhante conferencia, que está publicada em separado, como se verá adeante no artigo respectivo ao egregio orador.

ALBINO COELHO ou **ALBINO FERREIRA ANTUNES COELHO**, natural de Espichel, freguezia do districto de Aveiro, nasceu a 29 de novembro 1842. Tinha o curso do lyceu de Aveiro e o do seminario da mesma antiga dio-

cese, onde recebeu a ordem de presbytero, dedicando se desde então, 1866, ao ensino particular e no lyceu de Coimbra, regendo ahi e no lyceu nacional as cadeiras da lingua franceza, no que adquiriu bom credito. Foi por muitos annos vice-reitor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

E.

3838) *Curso pratico e grammatical da lingua franceza segundo o plano do professor Ahn. Primeiro curso.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 195 pag.

Este livro tem approvação superior para o ensino dos lyceus e o auctor considerava este systema, do qual tirava bons resultados na pratica, superior aos de Hawilton, Jacotot e Ollendorf.

3839) *Curso pratico ou grammatica intuitiva da lingua franceza.* Grammatica selecta: traducção de prosa e verso; composição e conversação em francez, objectadas, segundo um plano inteiramente novo e racional, ou *lições de cousas.* 1.º anno dos lyceus. Coimbra, livraria central de José Diogo Pires, 8, largo da Sé Velha, 1885. 8.º de 211 pag. e 1 de erratas innumerada.

Este livro foi impresso em 1884, mas saiu no anno seguinte; traz as duas datas, uma no rosto e a outra na capa.

3840) *Anthologia de poetas e prosadores e curso pratico ou grammatical intuitivo da lingua portugueza.* (Novos logares selectos coordenados em lições de cousas). Ibi., na mesma imp., 1885. 8.º de 254 pag.

3841) *Anthologie de prosateurs et poëtes français.* (Nova selecta franceza). Ibi., na mesma imp., 1886. 8.º de 418 pag.

3842) *Pedagogia moderna.* — Se foi publicada, não vi esta obra.

* **ALBINO DOS SANTOS PEREIRA**, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, advogado nos auditorios de S. Paulo. O fallecido ex-imperador do Brazil, em attenção aos seus merecimentos, concedera lhe o fôro de fidalgo cavalleiro, etc. Teve parte importante na redacção da *Gazeta do Brazil*, em 1868 e ahi sustentara controversias juridicas com os principaes jurisconsultos brasileiros. — E.

3843) *Typos politicos.* Rio de Janeiro, 1871-1875. 8.º Editor E. Dupont.

Esta publicação era dividída em fasciculos, nos quaes se trata das seguintes personagens.

I. *Conselheiro Sayão Lobato;*
II. *Conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos;*
III. *Conselheiro Antonio Nabuco de Araujo;*
IV. *Conselheiro F. Octaviano;*
V. *Conselheiro F. de S. Torres Homem;*
VI. *Conselheiro B. de Sousa Franco;*
VII. *J. L. da Cunha Paranaguá* (visconde de Paranaguá);
VIII. *Conselheiro Costa Pereira;*
IX. *Conselheiro Tito Franco.*

Depois ainda publicou:

3844) *O conselheiro Saldanha Marinho.* Rio de Janeiro, 1881.
3845) *O conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.* Ibi., 1880.
3846) *O conselheiro José Antonio de Magalhães Castro.* Ibi., 1880.
3847) *O senhor Dom Pedro de Alcantara.* Ibi, 1880.

ALBINO DA SILVEIRA, natural de Macau, mas fôra estabelecer a sua residencia em Shangai. Segundo uma nota que tenho presente, ali fundou e redigiu uma folha periodica sob o titulo *O Aquilão*, de que não vi exemplar algum; assim como escreveu e publicou diversos opusculos de que não me chegaram exemplares para os descrever. Nem é facil alcançá-los. Sei do seguinte:

3848) *Projecto de uma associação para promover a educação da classe feminina em Macau.* Shangai, typ. de A. H. de Carvalho (1866). 8.º de 10 pag.

ALEIXO CLEMENTE MESSIAS GOMES. Nada posso assegurar com respeito a suas circumstancias pessoaes. Sei que se dedicava com amor aos estudos archeologicos e geographicos. Além do opusculo que em seguida menciono, aliás mui interessante, escrevia a historia de Goa, de que recebi em tempo o plano vasto.

3849) *O reino de Chandrapur.* Uma investigação archeologica. Bastorá, typ. «Rangel». 1896. 8.º de 2 innumer.-10 pag.

Tem em seguida, em 4 pag. innumer. e 4 numeradas, o projecto da

3850) *Historia de Goa.* (Esboço geographico, ethnographico e historico e historico). Obra commemorativa do 4.º centenario da descoberta do caminho maritimo para a India. (No centro o brazão de Goa).

Era dividida em

Livro primeiro: *O paiz* (duas partes com VI capitulos).

Livro segundo: *Os habitantes* (com IX capitulos).

Livro terceiro: *A historia* (com duas partes: *Historia antiga* e *Historia moderna*).

Pareceu-me conveniente para os estudiosos registar em seguida obra de assumpto identico, destinada ás escolas indianas, trabalho consciencioso de um sacerdote illustrado:

Resumo da historia de Goa, pelo padre M. J. Gabriel de Saldanha, professor do lyceu nacional de Nova Goa. Com uma carta-prefacio por J. A. Ismael Gracias, etc. Bastorá, typ. «Rangel». 1898. 4.º peq. de XXVII-340 pag.

A introducção é trabalho critico redigido com esmero por um erudito.

P. ALEIXO DE MIRANDA HENRIQUES, da ordem de S. Domingos, prégador. Foram no seculo XVIII annunciadas sob o seu nome as seguintes orações sacras:

3851) *Sermão de S. Peregrino.*

3852) *Sermão* da canonisação de Santa Ignez do Monte Policiano (prégado na egreja de S. Domingos em 1733).

ALEXANDRE DE ABREU CASTANHEIRA. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 29.)

Falleceu nos fins do anno 1868.

ALEXANDRE BERNARDO DOS SANTOS MORGADO ou **ALEXANDRE MORGADO,** como em geral assigna os seus escriptos ou livros. Filho de João Morgado e de D. Anna da Conceição Morgado, natural do concelho de Alcobaça, nasceu em 1861. É actualmente (abril 1909) chefe do corpo de policia civil de Lisboa e secretario particular do coronel commandante do mesmo corpo. Foi um dos iniciadores do Albergue das crianças abandonadas, do qual tem sido um dos membros effectivos e mais solicitos da sua benemerita direcção desde a criação deste instituto pio em 15 de maio 1898; e por este e outros serviços civicos foi agraciado com a cruz da ordem militar de Christo. Alistou-se na policia em maio 1880, recebeu a promoção a cabo de secção, por concurso, em março 1885 e a chefe em fevereiro 1896. Tambem iniciou, cooperando para a sua fundação e desenvolvimento, a associação de soccorros mutuos do mesmo corpo. Tem collaborado nas folhas quotidianas *Diario de noticias* e *Seculo,* em assumptos de beneficencia publica e propaganda em favor do amparo e correcção aos menores vadios, dando-lhes arrimo e ensino.

Para facilitar a instrucção da policia e auxiliar o publico com conhecimentos uteis, satisfazendo assim a sua propensão para o estudo das leis e dos regulamentos que interessam ao corpo da policia civil e ás corporações administrativas, tem colligido e mandado imprimir de sua conta ou por conta de emprezas editoras, de algumas das quaes tem comparticipado, varias obras, de que em seguida faço o devido registo.

3853) *Regulamentos policiaes.* Editorado pela empreza do «Almanach Palhares», Lisboa, 1888. 8.º

Está já na 7.ª edição. Ibi., 1906. 7.º de 304 pag.

3854) *Codigo de posturas do municipio de Lisboa de 1886.* Annotado. Ibi., edição da mesma empreza, 1895. 8.º

Tambem conta 7 edições. A ultima é de 1906. 8.º de 187 pag.

3855) *Guia do forasteiro nas festas antonianas.* (Com a collaboração de J. M. Santos Junior, o qual nos seus escriptos em prosa e em verso usa do pseudonymo *Santonillo*). Ibi., 1895. 8.º de 152 pag.

Foi publicado por occasião das festas do centenario de Santo Antonio e editorado de conta de A. Morgado, sendo a tiragem de 8:000 exemplares.

3856) *Galeria de criminosos celebres.* Ibi., 4.º

Desta obra estão já publicados 7 tomos, comprehendendo os dados biographicos de 180 criminosos celebres, com retratos, sendo os artigos ou capitulos de diversos. A collaboração, na parte scientifica, é dos medicos dr. D. F. Ferraz de Macedo (já fallecido), José Joyce e Aurelio da Costa Ferreira; e na parte litteraria e de investigação dos srs. Agostinho Barbosa Sottomayor, juiz de direito; Silva Pinto, Armando da Silva, Eduardo de Noronha, Rocha Martins, Eduardo Fernandes, que usa o pseudonymo *Esculapio*; Saldanha da Motta, Manuel Neves, Luiz da Silva (já fallecido), e Romão José Ferreira, chefe da policia civil. Cada tomo tem 192 e 240 pag.

3857) *Guia do viajante em Portugal ou manual do viajante,* Editorado pela empreza do «Almanach Palhares». Ibi., 1905 8.º gr. de 365 pag.

A redacção e coordenação na parte relativa a Lisboa até o Porto é de A. Morgado; e do Porto á fronteira portugueza é de J. M. Santos Junior, *Santonillo.*

3858) *Almanach Palhares.* (Está no 12.º anno de publicação. O primeiro appareceu em 1899.)

Tem artigo especial no logar proprio.

3859) *Roteiro das ruas de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal.* Ibi, editorado pela empreza do «Almanach Palhares», 1903. 8.º gr. de 116 pag. — 2.ª edição. Ibi., 1905.

A mesma empresa, de que é gerente A. Morgado, tem mandado imprimir de sua conta as seguintes obras:

1. *Heliogabalo. Agonia do imperio romano,* por Jean Lombard, traducção de Eduardo de Noronha. Ibi., 1902. 8.º 2 tomos.

2. *O seculo* XIX *em Portugal. Historia politica, litteraria, artistica e economica dos ultimos cem annos.* Por Carneiro de Moura, professor de historia. Ibi., 1902. 8.º de 486 pag.

3. *Passes de castigo. Critica seria e jocosa sobre tauromachia,* por Santonillo (J. M. Santos Junior). Ibi., 1898. 8.º de 160 pag.

4. *Cartas de Hollanda,* por Alfredo Mesquita. Ibi., 1900. 8.º de 320 pag.

ALEXANDRE BRAGA (PAI), advogado muito afamado nos auditorios do Porto. Já fallecido. — E.

3860) *Minuta de nullidades na causa de Diogo Cassels.* Porto, typ. de D. Antonio Moldes, 1869. 8.º peq. de 24 pag.

Tem outras publicações que não conheço.

De seu filho, de igual nome e de credito como advogado, tendo entrado em processos celebres e de grande responsabilidade, tratarei nos additamentos finaes, e assim talvez possa completar com fidelidade os artigos relativos aos dois jurisperitos, pai e filho.

ALEXANDRE CAETANO GOMES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 30).

Ácerca das *Dissertações juridicas,* recebeu o meu illustre antecessor informação de que existia uma edição feita em Madrid em 1754. Não a vi.

Tem de certo outras obras, da quaes não posso fazer o competente registo por falta de apontamentos.

* **ALEXANDRE CARDOSO FONTES,** bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, sub delegado de policia no Rio de Janeiro, advogado forense na mesma capital, membro do Instituto da ordem dos advogados, etc. Escreveu e publicou o seguinte:

3861) *Biographia do Marquez de Pombal, esboço da sua vida publica por Francisco Luis Gomes.* Traducção. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», 1870. 4.º gr.

ALEXANDRE DE CASTRO COELHO. Parece que era natural de Tondella e estabelecido; mas, por circumstancias da sua vida commercial, teve de retirar-se para o Brasil. mandando imprimir antes o seguinte drama allusivo ás difficuldades que lhe haviam promovido e deram origem aos desarranjos da sua vida.

3862) *As victimas do sr. Estevam.* Drama em 3 actos. Porto, imp. Portuguesa. 1870. 8.º de 143 pag.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO. — (V. *Dicc.*, tomo XIV, pag. 319).

Da obra mencionada na secção camoniana sob o n.º 473-137 (*Alvoradas*) ha nova edição muito augmentada. Porto, typ. Silva Teixeira, 1875. 8.º de 234-1-1 pag. — É o n.º 14 da Bibliotheca J. E. Cruz Coutinho. — Accrescente se:

3863) *Abençoada esmola!* Poemeto em quatro cantos. Porto. typ. Lusitana, rua de Bellomonte, n.º 74. 1867. 8.º de 24 pag. — Tem dedicatoria a João Marques Nogueira Lima.

É datada de Pinhel, onde então residia o auctor. Tambem de Pinhel é datada a dedicatoria autographa no exemplar com que me favoreceu.

3864) *Outomnaes.* Versos. Porto, imp. Portugueza, rua do Bomjardim, 181. 1892. 8.º de XV-78 pag.

A introducção do dr. Theophilo Braga tem traços biographico-criticos deste poeta, que prematuramente falleceu. A publicação deste livro foi posthuma.

Traduziu para a «Bibliotheca das maravilhas» a seguinte obra:

3865) *A intelligencia dos animaes,* por Ernesto de Menault. Porto, Magalhães & Moniz. S. d. 8.º de XVI-336 pag.

ALEXANDRE FERREIRA DE SEABRA ou **ALEXANDRE DE SEABRA,** natural de Anadia, nasceu a 12 de março 1818. Já é fallecido. Fizera o seu curso de direito na Universidade de Coimbra com as mais altas classificações, recebendo no 5.º anno as honras de *accessit* e em seguida o grau de bacharel. Advogado dos mais distinctos no fôro portuguez, delegado do procurador regio, presidente da camara municipal do seu concelho, procurador á junta geral, membro professor da Academia de jurisprudencia e legislação de Madrid, etc. Collaborou em diversos periodicos de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro. Foi auctor do projecto do *Codigo do processo civil* apresentado ás côrtes em 1875, etc. — E.

3866) *Motivos do projecto do codigo do processo civil.* Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.º de 38 pag.

3867) *Projecto do codigo do processo civil portuguez.* Ibi., na mesma Imprensa, 1869. Fol. de 8-76-9 pag.

3868) *Projecto definitivo do codigo do processo civil portuguez.* Ibi., na mesma imprensa, 1872. 8.º de 196-10 pag.

3869) *Allegação juridica na causa de João de Oliveira Frazão Castello Branco e sua mulher D. Maria Delphina Saraiva Leitão Ferreira e Castro, contra Emygdio José de Pina e mulher.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 14 pag.

3870) *Contra minuta e peças a consultar no recurso de appellação, interposto por D. Anna Norberta de Lacerda Lobo, da Vacariça, e outros,* na acção civel que lhes moveu José Maria Cardoso de Lima, delegado do procurador regio na Anadia e mulher. Relator o ex.mo Mexia Salema, adjuntos os ex.mos Sarmento Pimentel e Oliveira Baptista; supplentes, os ex.mos Mendes Velloso e Aristides Abranches. Ibi., na mesma imprensa, 1875. 8.º de 19 pag.

3871) *Junta do aforamento do baldio denominado «Balaquera». Allegações e documentos a que allude.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 96 pag.

Balaquera ou *Valagueira* era um baldio pertencente á Camara municipal de Alemquer, cuja posse questionava o lavrador Ezequiel de Paula Sá Prego.

3872) *Aforamento do baldio denominado «Balaquera». Sentença da 1.ª instancia e minuta do appellante,* Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 15 pag.

3873) *Carta ao sr. José Rodrigues de Almeida, da Anadia, 8 de fevereiro de 1877.* Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º

3874) *Minuta sobre a mesma questão.* Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 7 pag.

3875) *Allegação juridica pelos RR. Manuel Maria Pimentel Callixto e outros.* Ibi., na mesma imprensa. 1877. 8.º de 14 pag.

3876) *Minuta e allegação juridica pelos* AA. *José Ferreira Dias e outros.* Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 22 pag. e uma estampa lithographada.

3877) *Petição a S. M. de Albano de Mello e mulher, Francisco Eduardo de Macedo, mulher e outros.* Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 7 pag.

3878) *Tenção e accordão e sustentação de embargos,* etc. Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 14 pag.

3879) *Allegação,* etc Ibi., na mesma imprensa, 1877. 8.º de 14 pag.

3880) *Allegação juridica a favor de Maria Pereira, de Escapões.* Ibi, na mesma imprensa, 1877. 8.º de 7 pag.

3881) *Minuta na causa de Roxanes,* Ibi, na mesma imprensa, 1880. 8.º de 7 pag.

3882) *Minuta e outras peças do processo na causa de D. João Salvador Herrando com José Ribeiro Guimarães e outros.* 1880. 8.º de 18 pag.

3883) *Minuta na causa de Gonçalves de Lemos.* 1880. 8.º de 81 pag.

3884) *Contestação na causa de Barros.* 1880. 8.º de 8 pag.

3885) *Sentença sobre a causa de Gonçalves de Lemos.* 1883. 8.º de 7 pag.

3886) *Artigos na resposta e sentença na causa de Lemos.* 1880. 8.º de 11 pag.

3887) *Impugnação dos embargos sobre a capella de Santo Antonio de Ferreirim.* 1881. 8.º de 4 pag.

3888) *Minuta sobre a dita.* 1881. 8.º de 8 pag.

3889) *Memorandum na causa de Lemos.* 1882. 8.º de 4 pag.

3890) *Sustentação dos embargos: Allegação e pagamento de tudo na causa de Lemos.* 1882.

3891) *Petição de aggravo na causa de Martins Coutinho.* 1883.

3892) *Allegação por parte do aggravante Abreu* (2). 1883.

3893) *Minutas,* etc. (Cinco diversas.) 1883.

3894) *Minuta dos recorrentes D. Julia Adelaide de Lemos e seu filho.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.º de 8 pag.

3895) *Questões sobre erro de contas.* Ibi, na mesma imprensa, 1884. 8.º de 18 pag.

ALEXANDRE FONTES, professor e poeta.—E.

3896) *Lyra germanica.* Poesias allemãs, contendo «O canto do sino».

3897) *A escripta nacional ou a orthographia portugueza etymologica.* Dicção pratica. Lisboa, Livraria Ferin, 70, rua Nova do Almada. Escola Typographica das officinas de S. José. S. d. 8.º de 210 pag.

Neste livro o auctor é, com bom senso, contrario ás innovações no modo de escrever a linguagem portugueza, que pretendem innovar e aperfeiçoar alterando e até desfigurando o modo de escrever dos bons auctores antigos e vernaculos, a que os eruditos não podem deixar de chamar mestres e deveras o são.

ALEXANDRE DE GUSMÃO (2.º)—V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 31.

Em um artigo «*As joias de um ministro de D. João V no prégo*», inserto em as *Noites de insomnia.* de Camillo Castello Branco, n.º 2, pag. 60, encontram-se

algumas particularidades não conhecidas ácerca do nobre diplomata e academico Alexandre de Gusmão e da sua herança.

ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag, 32).

Morreu na sua propriedade de Val-de-Lobos, proximo de Santarem, aos 13 de setembro 1877.

Todos os periodicos da época, sem distincção de opiniões politicas, em todas as povoações onde existia a imprensa periodica, dedicaram artigos muito sentidos á morte do egregio historiador. Tambem em muitas publicações européas e americanas appareceram artigos por igual honrosissimos para a memoria de tão nobre e preclaro cidadão, portuguez de lei, a quem a patria e as letras nacionaes deveram muito.

A primeira edição da *Voz do propheta*, impressa no Porto, com a indicação de *segunda*, saiu da imp. Alvares Ribeiro aos Lavadouros, n.º 16, 8.º peq. de 35 pag., que deve ser rara.

Entre os estudos impressos depois da morte do egregio historiador, parece-me que terá o primeiro logar a obra do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, antigo periodista, estadista, escriptor e orador primoroso, que fôra um dos maiores e bons admiradores do mestre. Intitula-se: *Alexandre Herculano e o seu tempo*. Saiu em 1881. Este livro foi traduzido em italiano.

De outros artigos, orações funebres, e referencias, pode ver-se a nota que publiquei na minha obra *Factos e homens do meu tempo, memorias de um jornalista*, tomo II, de pag. 105 a 109. E mais o livro *Herculano*, pelo sr. Caldas Cordeiro, que não tinha visto ao tempo de publicar o meu tomo. A nota vae agora mui accrescentada.

Esse tomo das «minhas memorias», aliás humildes, tem na primeira parte mais de 100 paginas dedicadas a Alexandre Herculano.

Acêrca do nascimento de Alexandre Herculano veiu no semanario *Illustração portugueza* um artigo assignado pelo sr. Gustavo de Mattos Sequeira, a que o sr. Gomes de Brito respondeu no periodico diario *O dia*. Estes artigos de controversia podem lêr-se na folha citada de 7 e 10 de 1906 e de 8, 10 e 11 de 1907.

Quando em 1880 se tratou da erecção de um monumento, que perpetuasse no marmore e no bronze com a maior solemnidade a memoria do grande mestre, um dos vogaes da respectiva commissão de homenagem, o academico Silva Tullio, amigo dilecto de Herculano, apresentou a carta que recebera de Madrid do illustre estadista, orador e escriptor, conde de Casal Ribeiro, a qual, por não poder vir a Lisboa nessa occasião, por estar exercendo as funcções de ministro plenipotenciario naquella côrte, apressou-se em dar o seu voto e expressar a sua adhesão vehemente e calorosa á obra grandiosa que se projectava. É um documento de summa importancia, que devo deixar aqui transcripto, com a nova homenagem que sinceramente presto ao egregio Herculano, que tanto engrandeceu as boas letras patrias, pelo seu caracter, pela sua tenacidade nos estudos historicos e pelos seus escriptos, que tão brilhante luz derramaram.

Eis a carta de Casal Ribeiro:

Homenagem a Alexandre Herculano

1880

«Madrid, 10 de outubro de 1880.

Meu querido Silva Tullio. — Trazem os periodicos da nossa terra uma boa nova. Está v. ex.ª na companhia de alguns insignes sabedores, conhecidos litteratos e outros cidadãos conspicuos, formando parte de uma commissão para organizar a homenagem nacional á memoria

de Herculano. Honrado pensamento! Seja a mesma geração que resgatou a divida da patria a Camões, adiada por tres centurias — seja essa que solva prompto o tributo de gratidão ao primeiro dos portuguezes neste seculo. Ainda quando outro rastro não deixasse de si — que o deixarão por certo — os congressos aos quaes Lisboa prestou recente hospedagem, bastaria este despertar de amor pelo que nas nossas letras tem havido de mais respeitavel, para serem abençoados.

Confesso, meu caro Tullio, que lhe tenho inveja neste momento. Sinto pena de não estar ao seu lado nessa campanha. Nem pela mente me passou apressar o regresso á patria para tomar assento entre os congregados sabios e litteratos, pois bem claro me diz a consciencia que para tanto falleciam meritos. Mas se adivinhasse que se ia tratar de commemorar Herculano, teria voado ahi, porque para tal empenho sobravam saudades. Muitos, immensos são os admiradores de Herculano; mas nós pertencemos á conta de pleiade de discipulos que amaram o mestre e por elle foram amados.

Agora de longe não posso invocar o titulo para enfileirar entre os primeiros, mas reclamo logar entre os fervorosos do culto que se inicia. Não lhe digo que offereça á commissão o meu pobre obulo. Esse juntar-se-ha a centenares e milhares de outras mais opulentas offerendas, seja qual fôr a forma de homenagem escolhida. Mas venho pedir, exorar do intimo d'alma que envide todos os esforços da sua poderosa intercessão, que recolha e propague as recordações da sua, da nossa afortunada intimidade com aquelle raro varão, para que tão nobre pensamento não vá traduzir-se em formulas improprias do objecto que o inspira.

Por amor de Deus! Que não vão arrancar os ossos de Herculano aos torrões do Campo-Santo da Azoia, para os arregimentar entre as moles de cantaria, que povoam os cemiterios da capital, governados pelos nossos edis. Por todos os santos do paraiso! Que não vão, a proposito de Herculano, desentranhar de obliteradas leis a inauguração da academia dos cadaveres do pantheon nacional!

Descansem. Não faltarão nos cemiterios dos Prazeres e S. João, largos letreiros marcando moradas dos estadistas, dos nobres, dos ricos. Não faltarão nos pantheons, quando os haja, pomposas expressões de enthusiasmos mais ou menos duradouros. Descansem. Não faltam na geração presente, não faltarão nas vindouras illustrações, de alta valia algumas, outras de menos refinado quilate, dignas de figurar na collecção das memorias. Mas deixem no afastado remanso as cinzas de Herculano. Reflictam que é provocar o Céu reclamando milagres, esperar que no nosso canto do mundo nasçam dois Herculanos dentro de um seculo.

O solitario tem direito á solidão. Esse isolamento, a que Herculano se condemnou nos ultimos annos, e que alguns reprehenderam por mal o comprehender, era nelle necessidade de um caracter tão levantado como o genio. Era uma consciencia reclamando a paz.

Ao primoroso architecto da historia portugueza, ao valoroso benedictino, que exhumou do pó dos archivos os elementos vitaes dos primeiros annos da monarchia, e logo lhes deu forma em narração viril, e depois sobre elles lançou luz a jorros com a philosophia dos Thierry, dos Nibbur, dos Guizot, dos Macauley — a esse a estatua majestosa, monumental no mais frequentado centro da cidade. Devem-lh'a os concidadãos. Ao modesto cultivador de Val de Lobos, no alto de Azoia, a columna partida marcando os sete palmos de terra, que cobrem os despojos mortaes do que tanto queria áquelles campos, refugio de uma alma fundida nos moldes romanos dos Fabricios, illuminada nas

crenças vigorosas e batalhadoras dos Bispos de Hyppona. Assim o ha de requerer — creio — a familia dos amigos.

Se sente comigo a justiça do pregão, meu caro Tullio, faça-o vibrar na sua voz convicta. Senão, lance-o por minha conta. Se não é acertado, é sincero.

Sou sempre, meu caro Tullio, com fiel affecto seu

Velho amigo
Casal».

Hoje, poucas pessoas se lembrarão desta carta modelar de Casal Ribeiro, porque então a publicidade foi limitada ao pequeno numero de leitores que tinha o periodico onde viu a luz, e pouco a transcreveriam. Eu guardei-a com amor nas minhas collecções de papeis impressos dignos de apreço e perduraveis.

Vi, ultimamente, annunciado nos periodicos quotidianos um estudo ácerca de Alexandre Herculano, mas não sei se chegou a publicar-se (setembro 1909).

As obras de Alexandre Herculano, segundo a nota publicada pelos seus editores, comprehende:

3898) *Poesias*. Este volume é dividido em tres livros, deste modo:

Livro I. *A harpa do crente*; A Semana Santa, A voz, A Arrabida, Mocidade e morte, Deus, A tempestade, O soldado, A victoria e a piedade, A cruz mutilada.

Livro II. *Poesias varias*: A perda de Arzilla, A rosa, O mendigo, O bom pescador, Tristezas do desterro, O mosteiro deserto, A volta do proscripto, Num album, A felicidade, Os infantes de Ceuta.

Livro III. *Versos*: O seccar das folhas (Millevoye), A noiva do sepulchro (imitação do inglez), O canto do cossaco (de Beranger), O caçador feroz (de Burger), O cão do Louvre (de Delavigne), Leonor (de Burger), A estrumeira e o pintasilgo morto (de Lamartine).

3899) *Romances*: *O Monasticon*:

I. *Eurico o presbytero* (época visigothica). 8.º Tem já 16 edições.

II. *O monge de Cister* (época de D. João I). 2 tomos (que conta 10 edições).

3900) *O bobo* (epoca de D. Thereza, 1128). 1 vol.

3901) *Lendas e narrativas*. 2 tomos:

Tomo I: O alcaide de Santarem (950-961); Arrhas por fôro de Hespanha (1371-1372); O castello de Faria (1373); A abobada (1401).

Tomo II: A Dama Pé de Cabra (seculo XI); O bispo negro (1130); A morte do lidador (1170); O parocho da aldeia (1825); De Jersey a Granville (1831).

3902) *Historia de Portugal* (1.ª epoca, desde a origem da monarchia até Affonso III). 4 tomos.

3903) *Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal*. 3 tomos.

3904) *Estudos sobre o casamento civil*, por occasião do opusculo do sr. visconde de Seabra, sobre este assumpto. 2.ª edição.

A serie denominada *Opusculos* tem sido impressa deste modo:

3905) *Questões publicas*. Tomo I, que contém:

a) Advertencia previa,

b) A voz do propheta (1837).

c) Theatro, moral, censura (1841).

d) Os egressos (1842).

e) Da instituição das caixas economicas (1844).

f) As freiras de Lorvão (1853).

g) Do estado dos archivos ecclesiasticos do reino (1857).

h) A suppressão das conferencias do Casino (1871).

Tomo II, que contém :
a) Monumentos patrios (1838).
b) Da propriedade litteraria (1851).
c) Appendice (ao assumpto acima) (1872).
d) Carta á Academia das sciencias (1856).
e) Mousinho da Silveira (1856).
f) Carta aos eleitores do circulo de Cintra (1858).
g) Manifesto da Associação popular promotora da educação do sexo feminino (1858).

Tomo III, que contém :
a) Os vinculos (1856).
b) A emigração (1870-1875).

Tomo IV, que contém:
a) Advertencia.
b) Duas épocas e dois monumentos ou a granja real de Mafra.
c) Breves reflexões sobre alguns pontos de economia agricola.
d) A granja do Calhariz.
e) Projecto de decreto.
f) *O Paiz* e *A Nação*.
g) Representação da Camara municipal de Belem ao governo.
h) Representação da Camara municipal de Belem ao parlamento.
i) Projecto da caixa de soccorros agricolas.
j) Sobre a questão dos foraes.

Tomo V, que contém :
a) Advertencia.
b) Da pena de morte (1838).
c) A imprensa (1838).
d) Da Escola polytechnica e do Collegio dos nobres (1841).
e) Nota.
f) Instrucção publica (1841).
g) Uma sentença sobre bens reguengos (1842).
h) A Escola polytechnica e o monumento (1843).
i) Um livro de V. F. Netto de Paiva (1843).

3906) *Controversias e estudos historicos*. Tomo I, que contém:
a) A batalha de Ourique. I. Eu e o clero (1850).
b) II. Considerações pacificas (1850).
c) III. Solemnia verba (1850).
d) IV. Solemnia verba (1850).
e) V. A sciencia arabico-academica (1851).
f) Do estado das classes servas na Peninsula, desde o VIII até o XII seculo (1858).

Tomo II, que contém :
a) Historiadores portuguezes (1839-1840)*: Fernão Lopes, Gomes Eannes de Azurara, Vasco Fernando de Lucena, Ruy de Pina, Garcia de Rezende.
b) Cartas sobre a Historia de Portugal (1842) resposta ás censuras de Vilhena Saldanha (1846).
c) Da existencia ou não existencia do feudalismo em Portugal (1875-1877).
d) Additamentos : *A* Sortes gothicas. *B* Feudo.

Tomo III, que contém :
a) Uma villa nova antiga.

b) Cogitações soltas de um homem obscuro.
c) Archeologia portugueza.
d) Viagem do cardeal Alexandrino.
e) Aspecto de Lisboa.
f) Viagem dos cavalleiros Trou e Lippomani.
g) Pouca luz em muitas trevas
h) Apontamentos para a historia dos bens da corôa.

Vol. IX. *Litteratura.* Tomo I, que contém:
a) Advertencia.
b) Qual é o estado da nossa litteratura? Qual é o trilho que ella hoje tem a seguir?
c) Poesia: Imitação, Bello, Unidade.
d) Origens do theatro moderno; theatro portuguez até os fins do seculo XVI.
e) Novellas de cavallaria portugueza.
f) Historia do theatro moderno: theatro hespanhol.
g) Crenças populares portuguezas ou superstições populares.
h) *A casa de Gonçalo,* comedia em cinco actos: Parecer.
i) Elogio historico de Sebastião Xavier Botelho.
j) *D. Maria Telles,* drama em cinco actos: Parecer.
k) D. Leonor de Almeida, Marqueza de Alorna.

No mez de dezembro 1909, quando já estava a imprimir o tomo presente e em composição typographica adeantada, appareceram á luz da publicidade as primeiras manifestações, aliás justissimas e impreteriveis, para se effectuar com solemnidade e por diversas formas patrioticas a commemoração do centenario do nascimento do egregio escriptor e publicista Alexandre Herculano, sabendo-se que em algumas agremiações de importancia, assim em Lisboa como em Coimbra, tem havido reuniões preparatorias com esse elevado intuito e dellas de certo resultará o que desejam todos que anceiam por ainda mais uma vez prestar o devido preito a quem tão alto ergueu o credito das boas letras nacionaes. A data averiguada é 28 de março 1910.

Em Lisboa, uma corporação douta de primeira ordem e de credito universal como a Academia real das sciencias, á qual pertenceu tão honradamente e com tão intenso lustre para ella e lhe prestou muitos serviços, decidiu dedicar a essa commemoração uma sessão solemne presidida por El-Rei, presidente da Academia, e ahi serão lidos varias memorias em honra do insigne Alexandre Herculano. Além disso, a mesma douta corporação mandará imprimir em volume todos os escriptos que, em prosa ou em verso, os socios academicos, seja qual fôr a classe a que pertençam, desejem contribuir para essa commemoração.

Na Camara municipal de Lisboa tem igualmente havido algumas reuniões da antiga commissão para no indicado dia do centenario se erigir o monumento que a nação consagra á memoria de tão insigne varão. Todos os membros da commissão estão animados da melhor vontade para que se pague emfim esse preito de gratidão nacional.

De tudo o que for occorrendo durante a impressão do tomo presente darei a mais fiel conta nos additamentos finaes.

ALEXANDRE JOSÉ DA FONSECA... — E.

3907) *A serenissima senhora Princeza do Brazil no dia dos seus felicissimos annos offerece Manuel Francisco de Passos* a traducção de «Sonho» que em latim compôz Alexandre José da Fonseca. Lisboa, offi. de Antonio Gomes, 1793. 8.° peq. de XIII pag.

Tem um exemplar desta composição, que não é vulgar, o sr. Manuel de Carvalhaes, de que me enviou a nota acima.

* **ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES (1.º)** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 34).

Ha que accrescentar, quanto ás obras de medicina:

3908) *Diccionario de medicina e therapeutica* ou a homoeopathia posta ao alcance de todos. Rio de Janeiro, 1878. 8.º de 160 pag.

3909) *Phitographia ou botanica brazileira, applicada á medicina, ás artes e á industria.* Ibi., 1878. 8.º de 160 pag. Com supplemento em que se descrevem as plantas que os indios usam em suas enfermidades.

3910) *Da peste, do contagio e das epidemias que assolaram a terra.* Ibi., 1873. 12.º de 23 pag.

3911) *Historia da homoeopathia no Brasil.* Ibi.

Quanto ás obras politicas, historicas e litterarias:

3912) *Doutrina social extrahida de varios auctores.* 2.ª edição accrescentada. Rio de Janeiro, 1857. 8.º de 222 pag.

A 1.ª edição desta obra saira simplesmente com o titulo: *Doutrina social de Bonin.* Trad. Bahia, 1847.

3913) *O Guarany,* jornal politico, litterario e industrial. — Sairam poucos numeros desta publicação no Rio de Janeiro, sendo tambem collaborador Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, em 1853.

3914) *Uma hora com Deus para uso das pessoas que lhe são caras.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, rua Sete de setembro, 157. 1869. 32.º de 58 pag.

É uma collecção de orações em verso e em prosa.

3915) *Chorographia historica,* etc. *do imperio do Brazil.* 2.ª edição mais correcta e augmentada. Ibi., na mesma typ.

Os accrescentamentos postos pelo auctor melhoraram muito esta edição.

3916) *O educador religioso da mocidade brazileira, ou lições extrahidas das escripturas sagradas,* etc. 2.ª edição accrescentada com os principaes extractos da escola brazileira pelo visconde de Cayru. Ibi., na typ. de Antonio Gonçalves Guimarães, editor, 1868. 8.º gr. de VIII-315 pag.

3917) *Uma hora com Deus.* Rio de Janeiro.

3918) *Grammatica analytica da lingua portuguesa,* ensinada por meio de quadros analyticos, methodo facilimo para aprender a lingua. Ibi., 1869.

3919) *Historia do Brazil reino e Brazil-imperio.* Ibi., 1871. 1873. 8.º 2 tomos.

3920) *O Brazil social e o Brazil politico, ou o que fomos e o que somos, com trechos analogos extrahidos do sermonario do famoso politico padre Antonio Vieira,* Ibi., 1872

3921) *Historia da trasladação da côrte portugueza para o Brazil em 1807-1808,* etc. Ibi., 1872.

3922) *A vida e morte do conselheiro Francisco Freire Allemão,* escripto em vista das notas por elle mesmo fornecidas Ibi., 1874. 4.º de 74 pag.

3923) *Deus, a natureza, o universo e o homem.* Ibi.

3924) *Carta politica sobre o Brazil* ao sr. Francisco Lagomaggiore em 8 de março de 1875. Ibi., 1875. 4.º

3925) *A independencia e imperio do Brazil,* ou a independencia comprada por dois milhões de libras esterlinas, e o imperio do Brasil com dois imperadores e secção, seguido da historia do patriarchado e da corrupção governamental, provado com documentos authenticos. Ibi., 1877.

3926) *Chronica geral e minuciosa do imperio do Brazil desde a descoberta do novo mundo ou America até 1879.* Ibi., 1879. 8.º de 160 pag.

3927) *O patrimonio territorial da camara municipal do Rio de Janeiro.* Ibi., 1881. 8.º de 75 pag.

3928) *O tombo das terras dos jesuitas.* Ibi., 1880.

3929) *Genealogia de algumas familias do Brazil,* trabalho extrahido das memorias do conego Roque Luis de Macedo Paes Leme, revisto, accrescentado e annotado pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes e por Pedro Paulino da Fonseca. 1878.

O manuscripto foi entregue na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro e por este estabelecimento exposto em 1881, como consta do respectivo catalogo. Comprehende 75 arvores genealogicas.

* **ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES (2.º)**, filho do antecedente e de D. Maria Alexandrina de Mello Moraes, nasceu na provincia da Bahia aos 23 de fevereiro 1843. Fez os estudos preparatorios no Rio de Janeiro, e depois partiu para a Europa, matriculando-se na Universidade de Bruxellas, onde obteve o diploma de doutor em medicina. Regressado ao Rio de Janeiro tem ali exercido a sua clinica, com exame previo na faculdade de medicina daquella capital.

E.

3930) *Vaginite.* (These apresentada e defendida para obter a licença de exercer a clinica no Brazil). Rio de Janeiro, 1876.

3931) *Curso de litteratura brazileira ou escolha de varios trechos em prosa e verso de auctores nacionaes, antigos e modernos,* Ibi., 1876. — 2.ª edição. Ibi., 1881.

3932) *Bellas artes,* exposição de 1879. Ibi., 1879. 8.º de 36 pag.

3933) *Cantos do Equador,* poesias. Ibi, 1880.

3934) *Saudação aos mortos.* (Poesia commemorativa do tricentenario de Camões). Ibi., 1880.

3935) *O ninho do beija-flor.* (Dedicado a Joaquim Serra). — Saiu no *Almanach das senhoras,* de Lisboa, para 1882.

3936) *Estreia litteraria,* jornal scientifico, recreativo e poetico. Rio de Janeiro, 1882.

Este periodico teve curta duração.

3937) *Revista da exposição anthropologica brazileira.* Ibi., 1882. 4.º com gravuras.

Esta publicação durou só o tempo em que se conservou aberta a exposição, finda a qual o director da mesma no Rio de Janeiro, dr. Nicolau Netto, escreveu o prefacio e encerrou-se o livro.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRETT. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 39).

A satyra *O cemiterio da Lapa* (n.º 1980) é em 8.º de 24 pag. e foi impressa no Porto, typ. Commercial, 1858.

ALEXANDRE JOSÉ VICTOR DA COSTA SEQUEIRA...

O sr. Manuel de Carvalhaes possuia deste auctor as seguintes composições em manuscriptos autographos que não gozaram o beneficio da impressão. Quasi todos ou todos teem a data da epoca em que foram copiados, primeiro semestre do anno 1818.

3938) *Ante o supremo tribunal dos fados,* etc Elogio anniversario para um só actor, aos annos de Sua Majestade Fidelissima D. Carlota em 25 de abril, que se representou no theatro da Rua dos Condes. Por um anonymo, ampliado por... 4.º de 8 pag.

3939) *De verde junco, de espadanas verdes,* etc. Elogio anniversario aos annos de Sua Alteza o Senhor D. Pedro. 4.º de 6 pag.

3940) *Os quadros da virtude retocando,* etc. Elogio anniversario para um só actor. Aos annos de Sua Alteza o Sr. D. Pedro. 4.º de 8 pag,

Tem a nota que declara; «Impresso em 1813. in-8.º»

3941) *Congresso illustre, protector das Artes,* etc. Elogio dramatico para dois actores. 4.º de 8 pag.

3942) *Amado emprego meu, mui desgostosa*, etc. Elogio gratulatorio para um só actor. 4.º de 6 pag.

3943) *De Jove filhas, tutelares Numes*, etc. Elogio gratulatorio para uma só actriz, que se representou no theatro da Rua dos Condes. 4.º de 6 pag.

3944) *Quiz e soube o mortal em curvo lenho*, etc. Elogio gratulatorio para uma só actriz. 4.º de 6 pag.

3945) *Se da alegria me afugenta o fado*, etc. Elogio gratulatorio para um actor. 4.º de 6 pag.

3946) *A Thirsa linda e bella*. Elogio gratulatorio para um só actor. 4.º de 6 pag.

Collaborou tambem na seguinte peça traduzida por Antonio José de Paula, de quem o meu illustre antecessor, Innocencio da Silva, fez a devida menção no tomo VIII deste *Diccionario*, pag 208 e 209:

3947) *O convidado de pedra ou o homem dissoluto*. Drama em 3 actos, que se representou nos theatros do Salitre e da Rua dos Condes. Composto no idioma hespanhol por um anonymo. Traduzido em portuguez por Antonio José de Paula, ampliado por José Victor da Costa Sequeira. 4.º de 112 pag.

A data da copia é de 16 de julho 1817.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO (1.º) — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 37 e tomo VIII, pag. 40.)

A obra n.º 217 (*Dictionaire mnémothéchnique*) teve a collaboração de *J. F. de Castilho*, 6.me édition Lyon. Imp. de Gabriel Bossary. 1835. 8.º de VIII-143-1 pag

O sr. Manuel de Carvalhaes, segundo me informa, possue mais um exemplar da seguinte obra:

3948) *Recueil de questions* auxquelles M. de Castilho s'engage à répondre dans ses séances publiques de mnémotechnique. Saint-Germain, imp. de A. Goujon. 1832. 8.º de 4-159-1 pag.

O exemplar do sr. Manuel de Carvalhaes está interpolado de notas manuscriptas, que são as respostas. É de certo o que pertenceu ao auctor.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO (2.º) — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 46).

Foi lente da hydrographia na Escola naval, socio da Academia real das sciencias de Lisboa, etc.

Falleceu na ilha da Madeira a 19 de janeiro 1871.

Tem duas memorias sobre os *Padrões dos descobrimentos portuguezes*, que estão publicados nas *Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, tomo IV, parte 1.ª, nova serie, classe 2.ª

E mais:

3949) *Études historiques-géographiques*. Seconde étude sur les colonies ou monuments commemoratives des découvertes portugaises en Afrique. Lisbonne, imp. de l'Académie Royale des sciences, 1870. 8.º gr. de 12-innumer.-116 pag.

ALEXANDRE MAGNO DO COUTO DE ALMEIDA, agronomo pelo Instituto geral de agricultura de Lisboa, approvado com distincção, agronomo no districto de Beja e director da respectiva quinta districtal, etc.

E.

3950) *Cultura da vinha perante a phylloxera*. Dissertação defendida, etc. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 15, largo do Passeio Publico, 1884. 8.º de 124 pag. e mais 3 de indice e agradecimento aos professores.

Comprehende o seguinte:

Introducção.

I. Biologia da phylloxera.
II. Descripção da doença e medidas preventivas.
III. Modos de providenciar contra a phylloxera: lucta individual; lucta auxiliada; resguardo.
Conclusões.
A proposito da molestia das vinhas occorre citar aqui o interessante relatorio da delegação encarregada de estudar no Douro a nova molestia. É o seguinte:
A nova molestia das vinhas no Douro. Relatorio apresentado á Commissão central, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1873. 8.º de 56 pag. — Este relatorio é assignado por José Duarte de Oliveira Junior, Antonio Batalha Reis e Jayme Batalha Reis.
3951) *Noticia da suspensão do agronomo de Beja.. illegalissimamente obtida pelo governador civil do districto,* etc. Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 65, rua da Atalaya, 1887. 8.º de 62 pag.

ALEXANDRE MONTEIRO. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 41).
Tem mais:
3952) *O orphão desvalido.* Porto, typ. da «Revista», 1843. 12.º de 24-2 pag.
O n.º 1:992, *Obras poeticas,* é em 8.º e tem 140 pag.

FR. ALEXANDRE DA PAIXÃO. — V. *João Augusto da Graça Barreto,* tomo X, pag. 166.

D. FR. ALEXANDRE DA SAGRADA FAMILIA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 41).
V. a seu respeito o *Almanach* de Suppico para 1868, pag. 23 e 24. — V. tambem a *Bibliotheca açoriana,* de Ernesto do Canto, pag. 8. Ahi se vê que o bispo de Malaca e Angra, fr. Alexandre da Sagrada Familia, tio do Visconde de Almeida Garrett, «nasceu no Fayal a 23 de maio de 1736 e morreu em Angra a 23 de março de 1818».
Accrescente-se:
3953) *Pastoral* do Bispo de Angra, dirigida á Vigaria do Convento de S. João Evangelista de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.
Foi impresso no *Investigador portuguez* de 26 de fevereiro 1899, pag 488; e no *Archivo dos Açores,* vol. II, pag. 480.

* **ALEXANDRE THEOFILO DE CARVALHO LEAL...** — E.
3954) *Democracia e socialismo.* Estudo politico e economico por Martinus Hoyer. Com uma introducção, etc. Maranhão, typ. do «Paiz», imp. Christina V. de Campos. 1879. 8.º de XI-84 pag.
A introducção é assignada pelo dr. Alexandre Theofilo de Carvalho Leal.

* **ALFREDO ALBERTO LEAL DA CUNHA,** medico. Teve o curso pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e foi concluir os seus estudos e defender these na faculdade da Bahia, etc. — E.
3955) *Dissertação. Tracheotomia. Das quinas. Acupressura. Das aguas potaveis; da influencia dos encanamentos de chumbo, sola e sua composição.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio do Janeiro em 27 de setembro de 1874 e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 9 de janeiro de 1880. Rio de Janeiro, typ. Carioca, 1880. 4.º de 2-94 pag.

ALFREDO ALLEN, visconde de Villar Allen, etc. — E.
3956) *Phyloxera.* Noticiario do tratamento e experiencias executadas em 1878-1879 na quinta do Noval (Alto-Douro). Porto, typ. Silva Teixeira. 8.º peq. de 64 pag.

ALFREDO ALVES, poeta portuguez...
E.
3957) *Flores de hera.* Porto, typ. Elzeveriana, 1886. 4.º de xii-100 pag.
3958) *Dom Henrique o Infante.* Memoria historica. Primeiro premio de concurso no 5.º centenario. Porto, typ. do «Commercio do Porto», 1894. 4.º de 125 pag. e mais 1 de indice.
3959) *Flores de outomno.* Ibi., typ. Pereira, 1896. 8.º peq. de 80 pag. innumeradas.
3960) *Dadiva celeste.* Em beneficio do hospital de creanças Maria Pia e da creche de S. Vicente de Paula (Porto). 4.º de 4 pag. impressas em cartão cinzento.
3961) *Santo Antonio* conego regrante. Ibi., typ. de Cunha & C.ª, 1895. Folio de xvi pag. (impressão de luxo).

ALFREDO ANSUR, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Lisboa, jornalista, etc. Tem collaborado no *Diario de noticias, Occidente* e em outras publicações periodicas de Lisboa.
E.
3962) *O asylo de Mafra.* Carta ao ill.mo e ex.mo sr. ministro da guerra. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º
3963) *Duas linhas sobre a questão Penafiel.* Lisboa, typ. Universal, 1872. 8.º de 90 pag.
3964) *Cartel...* ao ill.mo e ex.mo sr. José Maria Latino Coelho. Ibi., Lallement Frére, 1876. Fol. peq.
Refere-se ao concurso de um logar de bibliothecario da Academia real das sciencias de Lisboa.
3965) *Lord Russel de Quillowen.* Ibi., typ. Industrial portugueza, 1903. 4.º de 16 pag.
É separata da revista *O mundo legal e judiciario.* Tiragem mui limitada.
3966) *O jogo real.* Apontamentos diversos para a tentativa de um tratadinho elementar de xadrez. Ibi., typ. do Commercio. 1907. 8.º
Devia registar outras publicações deste auctor, mas não as tenho presentes. Irão nos additamentos finaes se as puder colligir.

ALFREDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MACHADO E COSTA...
E.
3967) *A educação do caracter.* Lisboa, imp. Nacional, 1908.

ALFREDO AUGUSTO SCHIAPPA MONTEIRO DE CARVALHO, natural de Santarem, nasceu a 20 de novembro 1838. Filho do general de brigada Francisco Monteiro de Carvalho. Seguiu os cursos superiores para a arma de artilharia, como seu pae, merecendo as melhores qualificações e premios com louvor dos seus professores, mas passou depois para o quadro do estado maior com os estudos e tirocinio a que era obrigado por lei. Professor-proprietario da cadeira de geometria descriptiva da Escola polytechnica, e tambem serviu na cadeira de topographia e geographia da Escola do exercito. É ao presente general de divisão no quadro de reserva. Tem collaborado na *Revista militar,* na revista *Portugal e Brazil,* no *Boletim da Academia real das sciencias,* e em outras publicações scientificas. Socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa (1.ª classe), e foi um dos fundadores da sociedade litteraria que se creou em Lisbos sob a denominação de Academia de sciencias de Portugal (a que preside o academico e professor do Curso superior de letras dr. Theophilo Braga). É condecorado com a medalha de prata de bons serviços, etc.

E.

3968) *Nota sobre as abobadas de barrete de clerigo e de arresta.* — Saiu na *Revista de Portugal e Brazil*, de 1873.

3969) *Nota da fortificação passageira sobre as frentes abaluartadas.* — Publicada na *Revista militar* de 1849.

3970) *Mémoire de géometrie descriptive, sur l'intersection des surfaces du second ordre et des surfaces de révolution soit entre elles-mêmes, soit avec quelques surfaces particulières.* Coimbra, imprimerie de l'Université, 1875. 8.º de 73 pag. e 8 estampas lithographadas.

Tem outras publicações apreciadas dos mathematicos.

* **ALFREDO BASTOS**, natural do Pará, nasceu em 1854. Filho de Victorino Bastos. Veio para Lisboa moço com o intuito de seguir os cursos superiores nessa cidade e em Coimbra, mas pela morte de seu pai teve de voltar ao Brazil e seguir os estudos ahi na Escola polytechnica. Entrou na carreira do periodismo em 1877, collaborando em varias folhas, como *Jornal do commercio, Gazeta de noticias, Cruzeiro, Revista brazileira. Revista mundial* e outras. Depois de 1880 foi estabelecer-se no Rio da Prata e entrou para a redacção da *Patria*, gazeta dedicada aos interesses da colonia brazileira em Montevideu.

E.

3971) *Fantasias.* Rio de Janeiro, 1879.

Deste romance extrahiu o auctor uma comedia com o mesmo titulo, que não sei se foi representada.

3972) *O daguerreotypo.* Comedia. Ibi.

3973) *Por causa do doutor Tannery.* Comedia. — Foi representada no theatro da capital federal.

3974) *Salvador Rosa por Carlos Antonio Gomes.* Traducção, Ibi., 1880.

3975) *O matricida.* Romance. Ibi., 1881. — Saiu em folhetins na *Gazeta da tarde.*

3976) *A madrasta.* Romance brazileiro. Rio de Janeiro, typ. da Escola de Serafim José Alves, editor, 83, rua Sete de setembro. S. d. 8.º de 4 innumer.-285 pag. e mais 2 com a lista das obras á venda na casa editora.

Tem dedicatoria ao illustre romancista José de Alencar, já fallecido, como homenagem á sua memoria.

3977) **ALFREDO BENSAUDE**...

E.

3978) *Uma concepção evolucionista da musica. As canções de F. Schubert.* Lisboa, imp. Portugueza, 1905. 8.º de 125-3 pag.

ALFREDO DE BRITO, industrial estabelecido em Lisboa, director de varias companhias nacionaes, antigo director da Associação industrial, etc. Tem collaborado em diversas publicações na parte relativa á defensa dos interesses da industria nacional, etc. Tenho delle a seguinte

3979) *Representação dirigida... á Camara dos dignos pares do reino e á Camara dos senhores deputados* contra a concessão de automoveis... e contra as acquisições que o governo faz em concurso publico com manifesto prejuizo da industria nacional. Lisboa, typ. Favorita, 123, rua da Barroca, 1904. 8.º de 16 pag.

Expondo com vigor os fundamentos da apresentação, o auctor, supplicante, pede ao parlamento que, por meio de leis, dê bom penhor para a prioridade no pedido de exclusivos e legalidade nas concessões, prohibindo que se legisle fora do poder competente; e ao mesmo tempo garanta o desenvolvimento da industria nacional por meio de concurso em todos os fornecimentos do estado.

ALFREDO CAMPOS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 42).

3980) *A leitura dos Lusiadas*. Porto, imp. Ferreira de Brito. S. d. 4.º peq. de 8 pag.

Teve tiragem especial de 25 exemplares. No que possue o sr. Manuel de Carvalhaes lê-se a nota «A ultima prova da machina».

Quando regressou do Brazil seguiu a carreira do professorado e escreveu alguns livros para as escolas primarias e secundarias, approvadas superiormente, conforme a nota seguinte:

3981) *Algumas noções de lingua e litteratura portugueza conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria*. Guillard, Aillaud & C.ª, Paris, Lisboa. (S. d.) 8.º de 64 pag. e 1 de indice. — Tem dedicatoria ao dr. Bernardino Machado.

3982) *Elementos de moral e religião*.

3983) *Principios elementares de chorographia portugueza*.

3984) *Grammatica franceza elementar*.

3985) Programma para exames de sargentos (de infantaria e cavallaria, em quatro partes).

Terá de certo outros escriptos litterarios, que não conheço.

ALFREDO CARNEIRO DA CUNHA ou **ALFREDO DA CUNHA**, como geralmente assigna os seus escriptos. Natural do Fundão, filho de José Germano da Cunha, tambem poeta e escriptor, nasceu em 21 de dezembro 1863. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, concluindo o curso com distincção em 1885. Estreou-se na imprensa ainda estudante, e depois tem cultivado as boas letras, principalmente collaborando em diversas publicações litterarias. Vindo para Lisboa aqui tem exercido a advocacia, desempenhando as funcções de advogado adjunto na secção do contencioso da companhia dos tabacos de Portugal.

É socio do Instituto de Coimbra, da Sociedade de geographia de Lisboa, da Associação dos advogados de Lisboa, da Associação dos architectos e archeologos portuguezes, da Associação dos jornalistas e homens de letras de Lisboa, de que foi um dos principaes fundadores e cooperadores no seu desenvolvimento como presidente da sua direcção, successivamente reeleito; da Academia real das sciencias de Lisboa, e honorario ou correspondente de diversas outras associações litterarias e artisticas de Portugal e estrangeiro. Tem a Legião de Honra, da França; e a commenda da ordem portugueza de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico.

Casou com a sr.ª D. Maria Adelaide Coelho, filha primogenita do benemerito fundador e director do *Diario de noticias*, Eduardo Coelho, e pelo fallecimento deste e do seu socio Conde de S. Marçal assumiu a direcção daquella folha popular e largamente divulgada, que tem sabido aperfeiçoar nas diversas secções e engrandecer pelo seu fino criterio periodistico. É o principal proprietario do *Diario de noticias* e socio na typ. Universal, premiada em diversas exposições internacionaes.

Tem retrato e notas biographicas em varias revistas illustradas e na *Encyclopedia portugueza illustrada*, do Porto, tomo III, pag. 502, dos editores Lemos & C.ª, successores, e no Diccionario *Portugal*, tomo II, pag. 1252, do editor Romano Torres, de Lisboa.

Dirigiu, com o mallogrado Trindade Coelho, a *Revista nova*, publicação do fallecido editor Antonio Maria Pereira, cujo acreditado estabelecimento tem continuado com prosperidade sob a firma «Parceria Antonio Maria Pereira».

E.

3986) *Da formação da nacionalidade portugueza e do estabelecimento da forma monarchica em Portugal*. 1881. — É a dissertação para uma das cadeiras do 1.º anno da faculdade de direito.

3987) *Discurso em honra de Luis de Camões*, 1881.

3988) *Endeixas e madrigaes. 1884-1886.* Lisboa, typ. de Castro Irmão. 1891 8.º de 154 pag. Impressão nitida com ante-rosto, rosto e primeira pagina da introducção a côres. Nella canta o mimoso poeta:

> O' minha musa! O' branca fada errante,
> Cujo alento inspirado e fecundante
> Vem sofrega a minha alma haurir ainda,
> Numa delicia infinda,
> Numa estranha delicia embriagante!
> Nesse templo que a minha phantasia
> Te ergueu soberbo, ó padroeira esquiva!
> No templo audaz, duma só nave immensa,
> Que o teu olhar aquece e alumia,
> Eu venho com fé viva,
> Cheio de ardor e crença
> — Sacerdote submisso e reverente
> Do teu sagrado rito —
> Com alva e com amicto,
> Teu meigo culto celebrar fervente.

No prologo diz:

> Versos sem luz, sem côr!
> Do meu remoto exilio
> Ide cantando o idyllio,
> Cantando a magua e a dôr!

Este encantador livro é dividido em duas partes: *Endeixas,* de pag. 21 a 78; *Madrigaes,* de pag. 79 a 146; e *Nota* final, que vae até a pag. 152. Nesta nota o auctor põe o seguinte, como explicação do plano sincero do seu livro e expressão da sua alma de crente, bella profissão de fé litteraria:

> «O presente livro não é o trabalho, longamente planeado, de quem intente, com o ingenuo, com o insoffrido ardor de quem começa, abrir clareira e desmoitar terreno na densa *selva escura* do nosso geral indifferentismo litterario.
>
> «Nascendo ao acaso, sem uma intenção premeditada, ou com um fim de antemão preconcebido, não é, e nunca, por mais de uma razão, o poderia ser, em verdade.
>
> «Tambem, por meio delle, se não pretende congregar os raros crentes da religião sagrada do bello, para o culto fervente da poesia e do amor — á semelhança do *allah* clamoroso do muezzin, que, do alto do minarete esguio, evoca os fieis do Koran para a mystica oração da noite.
>
> «Carece, ainda que de mais não seja, para firmar ambições immoderadas, da sacudida, da audaciosa violencia do imprevisto, que concite fortemente as attenções do publico, desinteressado de quasi todos e de quasi tudo. Falta-lhe essa *rutilancia de inauditismo,* communmente indispensavel para se conferirem a uma obra de letras os foros, tão disputados, da originalidade plena de genio.
>
> «Rebelde a toda a especie de imposições exclusivistas, não se escraviza em rigidas normas de orthodoxias inflexiveis, nem vem açodadamente levantar no escudo os *condottieri* de qualquer schisma, mais ou menos mirabolante e ephemero. Porque tambem de nenhum modo se compraz nesses originalismos rebuscados, nessas excentricas anormalidades de gosto, em que nem sempre ao arrojo da apostasia corresponde uma lidima e genuina expressão de respeito pelo bello.»

3989) *Eduardo Coelho. A sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo.* Lisboa, typ. Universal. 1891. 8.º—2.ª edição commemorativa de inauguração em 29 de dezembro de 1904 do monumento erigido em Lisboa ao fundador do *Diario de noticias.* Lisboa, typ. Universal, 1904.

3990) *O naufragio do poveiro.* Versos. 1892.

3991) *Elogio historico do Imperador do Brasil D. Pedro II* (lido em sessão solemne da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes). Lisboa, typ. Universal. 1893.

3992) *Magdalena de Vilhena.* Poemeto. 1896.—2.ª edição, 1899.

3993) *Campo de flores. Exame da chamada edição authentica e definitiva,* 1897. Com a collaboração de Trindade Coelho.

3994) *O livro de Mesmer.* Dialogo em verso, original, pela primeira vez levado á scena em 3 de maio de 1897, no primeiro sarau da Associação dos jornalistas de Lisboa. A. M. Pereira, editor. Lisboa, typographia e stenographia moderna, 11, beco dos Apostolos, 1897. 8.º peq. de 40 innumer.-35 pag.

Tem dedicatoria á actriz Virginia e ao actor Ferreira da Silva, interpretes primorosissimos do *Livro de Mesmer.*

3995) *O presepe da aldeia.* Conto de natal. Versos. 1897. Com desenhos de Casanova. Esta composição teve tiragem especial, em folio, só para brindes.

3996) *Quem canta..* Quadras sobre motivos populares. 1898.

3997) *La Presse périodique en Portugal* (Mémoire presenté au 5^{me} congrès international de la presse, à Lisbonne). Lisboa, typ Universal. 1898.

3998) *Representação contra a proposta de lei sobre a liberdade de imprensa, apresentada ao parlamento por parte da Associação dos jornalistas de Lisboa.* 3 de janeiro de 1878.

Esta importante questão de liberdade de imprensa, ventilada na Associação dos jornalistas e no periodismo quotidiano de todas as côres politicas, deu origem tambem a controversia na Associação dos advogados, que fôra consultada.

3999) *Versos.* 1899.

É a primeira serie de uma collecção de poesias do auctor e deverá ter outro tomo, visto como poderá colligir maior numero de composições do que as que entraram no primeiro tomo.

4000) *Coimbrões* (versos de aula) maio de 1906, typ. Universal.

Esta edição não entrou no mercado, sendo só para brindes.

Pertencem lhe alguns dos relatorios da direcção da Associação dos jornalistas de Lisboa, que auxiliou poderosamente a fundar e na sua consolidação. Quando occorreu o 5.º congresso internacional da imprensa reunido em Lisboa, como foi com desenvolvimento noticiado nas gazetas diarias e nas revistas illustradas, não só em Portugal, mas em alguns dos principaes periodicos europeus, o illustre poeta e jornalista contribuiu com a interessantissima *Memoria* acima referida, ácerca da imprensa em a nossa patria, e mandou reproduzir com nitidez, para ser distribuida entre os collegas congressistas nacionaes e estrangeiros, especimens das primeiras publicações aqui apparecidas, contando-se a *Gazeta,* de 1641, da qual o meu benemerito e erudito antecessor tratou neste *Dicc.,* tomo III, pag. 137.

ALFREDO CARVALHAES...—E.

4001) *A musicographa.* Parodia á *Judia* do sr. Thomás Ribeiro, segundo os processos do bom senso. Porto, imp. Portugueza, 1880. 8.º de 14 pag. e mais 2 brancas.

4002) *Camões.* Porto, imp. Portugueza, 1880. 8.º de 64 pag.

ALFREDO CESAR DA COSTA BARBOSA, natural de Valladas, concelho do Cartaxo, nasceu a 18 de janeiro 1846. Filho de José Maria da Costa Barbosa e de D. Mariana Genoveva Baima de Mendonça Barbosa. Depois dos es-

tudos secundarios nos lyceus de Lisboa e Santarem foi despachado para a repartição de fazenda do concelho do Cadaval em 1875, sendo no anno seguinte transferido para o de Azambuja e em 1883 para o de Santarem, onde escreveu e publicou:

4003) *Compilação alphabetica do regulamento da contribuição predial, approvado por decreto de 25 de agosto de 1891.* Acompanhado das resoluções posteriores ao mesmo regulamento e seguido do resumo, tambem alphabetico, das instrucções regulamentares para execução das cartas de lei de 16 de junho 1880 e 1 de junho 1882, mandadas abonar por decreto de 7 de dezembro 1882, sobre isenções de contribuição predial e annullações das verbas desta contribuição com respeito a vinhas phylloxeradas. Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de 171 pag.

Em 1884 teve este livro 2.ª edição.

ALFREDO CHAVES. — E.

4004) *A nova sciencia de curar,* por Luiz Kuhne. Traducção portugueza auctorizada pelo auctor, etc. (Lisboa). Typ. da Companhia nacional editora. S. d. 8.º gr. de 374-10 pag. Com retrato. — É a 2.ª edição indicada no rosto.

ALFREDO DA COSTA, medico pela Escola de Lisboa, lente bibliothecario e secretario da mesma Escola, etc. Tem collaborado em diversas publicações. No registo da Escola medico-cirurgica vê-se o seu nome inteiro **MANUEL VICENTE ALFREDO DA COSTA,** mas nos seus escriptos e livros usa apenas dos dois ultimos. A these inaugural foi:

4005) *Breve estudo sobre a elephancia.* Lisboa, 1884.

A primeira nomeação para a Escola, como substituto da secção cirurgica, data de 1887, num concurso que muito o honra.

Tem coordenado o *Annuario da escola medico-cirurgica.* O primeiro anno appareceu em 1891, saindo dos prelos da imprensa nacional 8.º gr. de XVII-1-570 pag., com uma planta do edificio da nova escola no Campo dos Martyres da Patria e uma graphia da frequencia dos alumnos desde 1537.

Acompanha este importante livro o retrato do conselheiro e ministro de estado honorario dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, digno par do reino, homenagem justamente prestada por ser este nobre estadista quem tomou a iniciativa para o lançamento da primeira pedra em o novo edificio.

Abre o primeiro *Annuario* com uma introducção pelo professor secretario Alfredo da Costa, a que segue uma noticia dos progressos de ensino scientifico pelo professor Miguel Bombarda, que é o proprietario da 2.ª cadeira de physiologia e director do hospital de Rilhafolles.

4006) *Quelques renseignements statistiques sur la maternité provisoire de Lisbonne.* Lisboa, offi. typ. 1906.

Ainda não ha muito tempo que li, com prazer, um bom relatorio do sr. dr. Alfredo da Costa relativo a melhoramentos em Cintra, de que fôra incumbido por alguns dos principaes moradores daquella formosissima região empenhados em torná-la mais attrahente e frequentada, apesar das riquezas naturaes que a opulentam.

Falleceu a 2 de abril 1910.

ALFREDO DA COSTA E SILVA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

4007) *Poesias.* Lisboa, imprensa de Lucas E. Torres, rua do *Diario de noticias,* 1891. 8.º peq. de 16 pag. A capa, ornamentada, impressa a duas côres.

Na pag. 6, innumerada, declara-se que estas *Poesias* foram expressamente escriptas pelo auctor para serem recitados no sarau a favor das victimas das inundações em Hespanha, promovido pelo actor J. Rodrigues Chaves no theatro Bijou infantil, de Lisboa, que falliu.

ALFREDO FILGUEIRAS DA ROCHA PEIXOTO, natural de Ponte do Lima, filho de Francisco Manuel da Rocha Peixoto, nasceu a 10 de julho 1848. Bacharel formado na faculdade de philosophia em julho 1869 e em mathematica em junho do mesmo anno, recebendo o grau de doutor em 4 de março 1872. Foi lente da faculdade de mathematica, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1871-1874, 1875-1878, 1879, 1884-1887 e par electivo pelo districto de Santarem em 30 de abril 1894; membro do conselho do districto de Vianna do Castello, etc. Falleceu em Coimbra a 2 de agosto 1904. — E.

4008) *Superficies e curvas de segunda ordem e com centro na theoria mathematica da elasticidade dos corpos solidos.* Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 8.º de 70 pag. — Tem a dedicatoria aos srs. viscondes da Torre das Dunas.

4009) *Duas orações academicas.* Ibi., na mesma imp., 1875. 8.º de 31 pag. — Refere-se ás orações que o auctor teve de recitar, em obediencia aos estatutos academicos, por occasião dos doutoramentos dos srs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade.

ALFREDO DA FONSECA MENEZES... — E.

4010) *Algumas palavras ácerca do sobreiro.* Conferencia. Lisboa, typ. Universal, 1882. 8.º de 22 pag.

ALFREDO GALLIS, funccionario publico. Tem-se dedicado ao cultivo das letras e não é pequeno o numero de suas publicações em separado, como romancista. Não as conheço. A sua collaboração effectiva e de critica em diversos periodicos é tambem grande. Desde algum tempo collaborou no *Diario popular*, tendo a seu cargo a secção intitulada *Em 24 horas*, que assignava com o pseudonymo *Antony*. A propria redacção declarou que esse pseudonymo era o que adoptava o sr. Alfredo Gallis, seu assiduo collaborador. Esses artigos eram lidos com interesse.

Entre outras obras, mencionarei as seguintes, que vejo registadas no catalogo da livraria central de Gomes de Carvalho:

4011) *As doze mulheres de Adão.* Phantasia biblica e historica atravez dos seculos. Com gravuras.

4012) *As martyres da virgindade.*

4013) *O sr. Ganymedes.* Psychologia de um ephebo.

4014) *Tuberculose social.* Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade.

Esta obra é dividida nos seguintes capitulos ou partes:

I. Os Chibos.
II. Os predestinados.
III. Mulheres perdidas.
IV. Decadentes.
V. Malucos?
VI. Politicos.
VII. Saphicas.
VIII. A taberna.
IX. Casa de hospedes.
X. A sacristia.
XI. Mulheres honestas.
XII. Os pelintras.

4015) *Vienna de Austria e a sua côrte.* Por Victor Tissot. Traducção.

4016) *O marido virgem.* Pathologia do amor.

Ultimamente (dezembro 1909) appareceu deste escriptor um novo livro sob o titulo:

4017) *A devassidão de Pompeia.* Lisboa, empreza editora, 1909. 8.º

O *Diario popular*, de sabbado, 18 de dezembro, noticiando a publicação do novo livro, diz que o auctor é um dos de maior communicabilidade aos seus lei-

tores e tem versado «com a mesma facilidade os assumptos mais diversos e os themas mais oppostos», affirmando a sua individualidade e o seu incontestavel talento. A nova obra, historica, baseia-se nos costumes libertinos pompeianos.

ALFREDO LUIS LOPES, cirurgião medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa, natural da mesma cidade. Facultativo do hospital de S. José e da Santa casa da misericordia de Lisboa; director do dispensario dos tuberculosos estabelecido no Aterro sob a protecção de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amelia; medico-director da enfermaria no hospital do Rego; 1.º secretario da commissão de propaganda da «Assistencia nacional aos tuberculosos»; e exerceu por algum tempo as funcções de sub-delegado de saude em Lisboa e de clinico em as enfermarias das cadeias civis da mesma capital; membro da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, etc.

Além da Real academia das sciencias, teem-lhe conferido os diplomas de socio: a Sociedade de hydrologia medica de Paris, a Sociedade franceza de hygiene, e pertence ao «bureau» permanente dos congressos internacionaes de hydrologia e climatologia. Quando reuniu em Lisboa em 1905 o congresso internacional de medicina foi seu membro effectivo e obteve o suffragio unanime para o cargo de thesoureiro. Tem pertencido a varias commissões scientificas.

Entre os periodicos diarios, litterarios e scientificos em que tem collaborado com relevo citam-se: *Jornal da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, Correio medico. Medicina contemporanea, Revista de nevrologia, Revista portugueza de medicina e cirurgia praticas, Boletim da Assistencia aos tuberculosos, Gazeta de pharmacia, Jornal do commercio, Diario de noticias, Serões*, etc.

Fundou e redigiu, de 1896 a 1902, a *Revista de medicina e cirurgia*, em Lisboa, da qual foram publicados 144 numeros; e redigiu tambem em 1880 o *Medico illustrado*, de que sairam apenas 7 numeros, com photographias.

Acabando com distincção o curso em 1879 defendeu a these:

4018) *As feridas do peritoneu*. These inaugural.

Tem mais:

4019) *Oliva*. Romance anatomico. — Saiu primeiro no *Jornal da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, transcripto no *Correio medico*, e depois traduzido em francez e hespanhol em periodicos medicos, de 1878 a 1887.

4020) *As aguas minero-medicinaes de Portugal*. Lisboa, M. Gomes, editor. 1892. 8.º de 500 pag.

Contém, além de outros assumptos, a descripção de mais de 390 nascentes de aguas mineraes que brotam no continente portuguez e possessões ultramarinas.

4021) *O hospital de Todos os Santos*. Contribuições para a historia das sciencias medicas em Portugal. Ibi, 1890. 8.º de 157 pag. e mais o additamento complementar do texto, impresso em separado.

4022) *Guia pratico do tratamento dos envenenados*. Edição da *Gazeta de pharmacia*. Ibi, 1890. 8.º de 90 pag.

4023) *A moderna cirurgia pulmonar*. Ibi, na typ da Academia real das sciencias, 1888. 8.º de 44 pag.

Foi este trabalho apresentado á 1.ª classe da indicada Academia Real como titulo de candidatura do auctor a socio correspondente, sendo unanimemente votado na seguinte sessão, conforme determina o regulamento academico.

4024) *As aguas minero medicinaes de Vidago* (Portugal). Ibi, na mesma typographia, 1893. 8.º de VII-84 pag. e mais 3 innumer. de annuncios das «aguas». Com gravuras intercalladas no texto.

4025) *Formulario de medicamentos da Santa casa da misericordia de Lisboa*. Lisboa, 1884. 8.º de 50 pag. — Teve nova edição em 1906.

4026) *Guia synoptico do tratamento dos envenenados*. Ibi., 1890. 8.º de 19 pag. — Foi editorado de conta da administração da Santa casa da misericordia de Lisboa.

4027) *Estudos de anthropologia criminal.* Notas anthropometricas e psychologicas, com mappas e um vocabulario do calão usado pelos criminosos em Portugal.

4028) *Medica palestra.* Satyras em verso impressas com o anagramma *Fredool,* Ibi, 1895. 16.º de 59 pag.

4029) *Estudo estatistico da criminalidade em Portugal nos annos de 1891 a 1895.* Ibi., 1897. 8.º maximo ou 4.º de 297 pag. e mappas.

4030) *Aphorismos populares para a defesa contra a tuberculose.* Ibi., 1900.

Deste opusculo de caracter popular mandou a sociedade «Assistencia nacional aos tuberculosos» fazer duas grandes tiragens para distribuição gratuita por todo o reino.

4031) *Clinica da enfermaria de tuberculosos no hospital da Rainha D. Amelia.* Ibi., 1901. 8.º de 17 pag.

Este opusculo é separata da *Revista portugueza de medicina.*

4032) *O dispensario anti-tuberculoso de Lisboa.* (Relatorios dos annos 1902, 1903, 1904 e 1905). Ibi.

Os relatorios dos annos seguintes teem sido insertos na revista da «Assistencia nacional aos tuberculosos».

4033) *Formulario bromatologico para o hospital de S. José.* Ibi., 1902. 4.º de 86 pag.

4034) *Os bons ditos de Sousa Martins.* Ibi., 1904.

Está publicado no livro, edição primorosa e especial, *In memoriam Sousa Martins,* de pag. 135 a 166.

4035) *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal.* Ibi., 1905. Folio de 15 pag. avec gravures.

4036) *Relatorios dos serviços medicos e pharmaceuticos da Santa casa da misericordia de Lisboa relativos ao anno economico de 1907-1908.* 1909. Typ. da loteria da Santa Casa da Misericordia, 23, calçada da Gloria, Lisboa. 4.º de 34 pag.

São dois: um, de pag. 4 a 23, assignado pelo dr. Alfredo Luis Lopes, director dos serviços medicos e pharmaceuticos; e o outro, de pag. 25 a 34, pelo dr. Caetano Beirão, director dos serviços medicos externos.

Ambos são interessantes. O primeiro todavia contém esclarecimentos ácerca dos esforços empregados para o estabelecimento e permanencia de serviços de conta da Santa casa da misericordia, que tão uteis são ao povo de Lisboa.

ALFREDO MESQUITA, natural de Angra do Heroismo, nasceu a 19 de julho 1871. Filho de João Marcellino de Mesquita Pimentel e de D. Maria Guilhermina de Bettencourt Mesquita. Vindo para o continente adeantou os seus estudos cursando as aulas do Instituto industrial e commercial de Lisboa e pôde alcançar a nomeação de secretario da Escola naval, sendo depois transferido para iguaes funcções na bibliotheca da mesma escola.

Entrando na carreira periodistica escreveu, primeiramente, numa folha semanal ou bi-semanal *O credito,* e successivamente, com maior ou menor effectividade, nos periodicos diarios *Democracia portugueza, Nacional, Portugal, Correio Nacional, Jornal do Commercio, Commercio do Porto* e *Diario de noticias,* onde tem uma collecção interessante de cartas do estrangeiro, em consequencia de congressos da imprensa, a que teve que concorrer como delegado da Associação dos jornalistas e homens de lettras de Lisboa, a que pertencia como um dos secretarios. Além disso, dedicou-se a escriptura diversa, com igual esmero e boa linguagem, a critica, narrativas e ensaios para o theatro, não lhe faltando nunca palavras de louvor e animação de seus confrades nas boas lettras, taes como as que estampou o auctor no seu livro *Encyclopedia portugueza illustrada,* pag. 270 do tomo VII, com retrato. Tem, ultimamente, a seu cargo a secção da «revista interna», ou «chronica», na parte principal da revista *O occidente,* assignando com o pseudonymo *João Prudencio,* escriptos em que o auctor revela o seu bom

talento de critico elegante e mordaz, porém mantendo-se em conveniente linha.

Entre os seus trabalhos impressos, em separado, tirei nota dos seguintes:

4037) *Vid'airada*. Lisboa, liv. Antonio Maria Pereira, editor, 52, rua Augusta. 1884. 8.º de 213 pag. e 1 de indice.

4038) *De cara alegre*.

4039) *Terras de Hespanha*. Ibi, mesmo editor, 1898. 8.º de 222 pag.

4040) *Cartas da Hollanda*. Ibi, editor Palhares.

4041) *Lisboa*. Compilação e estudo, etc. Ibi, Empresa da Historia de Portugal, sociedade editora; liv. Moderna, 95, rua Augusta. 1903. 4.º de xi-636 pag., com 400 gravuras intercalladas no texto.

É o volume 1.º de uma serie que a empresa editora iniciou sob o titulo geral *Portugal pittoresco e illustrado*.

4042) *Memorias de um fura vidas*. Ibi, Parceria A. M. Pereira, livraria editora. 1905. 8.º de 212 pag.

Pertence á collecção do editor e é o n.º 56.

4043) *Os binoculos*.

Tem a collaboração de Joaquim de Menezes.

4044) *Julio Cesar Machado*.

4045) *Portugal moribundo* (Carta aos srs. deputados da nação.)

4046) *A Rua do Oiro*. Ibi., liv. Tavares Cardoso, largo de Camões, 5 e 6. 1905. 8.º de 303 pag.

Tinha sido publicado antes em folhetins da *Voz Publica*, do Porto.

ALFREDO NUNES CORREIA... — E.

4047) *Iris, 1892-1896*. Porto, typ. da Empresa litteraria, 1896. 8.º de 174-2 pag.

ALFREDO PEREIRA, professor de pharmacia, director da pharmacia do hospital do Conde de Ferreira, socio correspondente da Sociedade chimica de Paris e da Sociedade pharmaceutica lusitana de Lisboa, etc.

E.

4048) *Apontamentos para uso dos estudantes de pharmacia*.

4049) *Autopsia ao projecto do sr. Fragoso*.

4050) *Elementos de chimica mineral pharmaceutica*. Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 82. 1901. 8.º de 209 pag. e 1 innumerada de indice.

4051) *Lições de chimica pharmaceutica*.

4052) *Operações pharmaceuticas* (resumo de pharmacia galenica com um appendice sobre pensos antisepticos).

4053) *Notas de laboratorio*. (Trabalhos praticos executados perante os alumnos do seu curso de pharmacia).

4054) *Cartas ao parlamento*. (Ácerca da reforma do ensino pharmaceutico)

Preparava para a impressão definitiva da sua obra:

4055) *Chimica pharmaceutica* (medicamentos inorganicos).

ALFREDO PIMENTA, cujas circumstancias pessoaes não sei. Publicou a traducção seguinte:

4056) *A felicidade na familia*, por Julia de Fertiault. Porto, Chardron, 1877. 8.º de xiv-274 pag.

ALFREDO DE PRATT... — E.

4057) *Destinos*. Vianna do Castello, imp. Moderna, 1896, 4.º de 58 pag.

4058) **ALFREDO DA SILVA SAMPAIO...**

E.

4059) *Memoria sobre a ilha Terceira.*

Não vi este livro; mas, por uma noticia impressa, sei que trata da «geologia», «flora», «fauna», «topographia» e da «historia politica» da ilha que teve paginas tão brilhantes nos seus annaes.

ALFREDO TRONI, advogado, filho do dr. José Adolpho Troni, que teve fama nos auditorios de Lisboa.

E.

4060) *Ao publico.* Loanda, typ. do «Mukuarinú», 1893. 8.° de 20 pag.

Trata de defender-se de um aggravo feito pelo juiz da 1.ª vara da comarca de Loanda, bacharel Manuel Francisco Leitão, nos autos em que o auctor tinha procuração como patrono — representante do herdeiro do fallecido cirurgião-mór reformado da provincia, José Baptista de Oliveira.

* **ALFREDO DO VALLE CABRAL,** natural da cidade de S. Salvador da Bahia. Recebeu o grau de official da ordem da Rosa pelos serviços prestados por occasião da exposição de historia realizada no Rio de Janeiro em 1881, em que a sua assiduidade e a sua applicação em assumptos bibliographicos se tornaram notaveis e dignos desse galardão. Tem collaborado em diversas publicações litterarias. Empregado superior da bibliotheca nacional da mesma cidade.

E.

4061) *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1878. 4.° 2 tomos.

Comprehende o 4.° e 5.° tomos dos *Annaes* da mesma bibliotheca e tem a collaboração do dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

4062) *Bibliographia da lingua tupy ou guarany.* Ibi., 1880. 4.° de 81 pag.

4063) *Bibliographia camoniana.* (Resenha chronologica das edições das obras de Luis de Camões e de suas traducções impressas). Ibi., 1880.

4064) *Vida e escriptos de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú.* Ibi., 1881. 4.° de 78 pag.

Esta biographia, que é mui interessante, saira antes na *Revista brasileira,* tomo 10.°

4065) *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1882.* Ibi., 1882. 4.°

Este livro, que não é vulgar em Portugal e cuja edição foi de tiragem limitada, ao que me consta, comprehende curiosas informações ácerca da imprensa no Brazil.

Possuo um exemplar que me foi offertado pelo erudito auctor.

4066) *Guia do viajante no Rio de Janeiro.* Ibi., 1882. 12.° Com varias estampas e uma planta da capital.

Valle Cabral foi tambem editor das obras de Gregorio de Mattos.

ALFREDO VIEIRA PEIXOTO DE VILLAS BOAS, natural de S. Martinho de Dume, districto de Braga, nasceu a 6 de setembro 1860. Filho de José Joaquim Vieira Junior, Barão de Paçô Vieira. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo diploma lhe foi concedido em 1883. No anno seguinte entrava na carreira da magistratura judicial, sendo despachado para o cargo de delegado do procurador regio na comarca de Meda e depois para a de Portalegre, sendo agraciado com o titulo de Conde de Paçô Vieira. Em fevereiro 1903 foi chamado aos conselhos da corôa pelo então chefe do gabinete, o conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, já fallecido, e nomeado para a gerencia da pasta das obras publicas, commercio e industria, onde permaneceu até outubro 1904. Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1897-1899, 1900, 1901, 1902-1904, 1904-1905. Membro de varias sociedades litterarias, etc.

E.

4067) *O Marquez de Pombal.* Conferencia feita no Club academico de Coimbra no sarau litterario de 29 de abril de 1882. Coimbra, imp. da Universidade, 1882. 8.º de 14 pag. — Foi impresso com o simples nome *Alfredo Vieira.*

4068) *Da manutenção e restituição da posse.* Dissertação para a 15.ª cadeira da faculdade de direito. Ibi., na mesma imprensa, 1883. 8.º de 56 pag.

4069) *Discursos parlamentares.* Porto. Imp. Portugueza, editor, 1896-1899. 8.º 2 tomos de 331 e 428 pag.

Creio que tem outros trabalhos, mas não os conheço.

D. ALICE MODERNO... — E.

Em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, onde residia, fundou e redigiu um periodico mensal a que deu o titulo *Recreio das salas,* segundo vejo registado na *Bibliotheca açoriana* do fallecido e benemerito Ernesto do Canto, e tambem collaborou no *Diario dos Açôres* e no *Diario de annuncios,* da mesma cidade, que dirigiu.

4070) *Adeus!* Despedida da actriz Chrimilda Augusta da Silva Gomes. Ao publico michaelense. Ponta Delgada, 1885, typ. Açôriano oriental. — Poesia impressa em papel de côr.

4071) *Aspirações,* Primeiros versos. 1883-1886. Ibi., typ. Popular, 1886. 4.º de IX-258 pag.

4072) *Trillos.* Poesias. Ibi., na mesma typ., 1888. 8.º de 160 pag.

4073) *O dr. Luis Sandoval.* Romance. Ponta Delgada, typ. e lith. Minerva, 1892. 8.º de 10-190 pag.

4074) *Os martyres do amor.* Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1894. 8.º de 16 pag.

Este opusculo teve tiragem especial de 24 exemplares em papel de linho.

D. ALICE PESTANA, que nos seus escriptos e livros adoptou o pseudonymo **CAIEL.** Natural de Lisboa e professora. Ha annos casou com D. Pedro Suarez Blanco, hespanhol, professor, e foi viver com seu marido para Madrid, e ahi, segundo consta, mantem um collegio, onde são ensinadas varias disciplinas e as linguas hespanhola, franceza e ingleza, que cultivou com esmero. Tem collaborado em varias publicações e escripto livros para a infancia com o mais lisonjeiro exito. A sua collaboração no *Diario de noticias,* em cartas politicas e litterarias, datadas de Madrid, Paris, Londres, Bruxellas e Suissa, são lidas com interesse e muito bem apreciadas em rodas de pessoas esclarecidas, por sua linguagem cuidada, estylo vigoroso e critica sisuda. Das ultimas cartas escriptas em viagem de instrucção e recreio (este anno 1909), insertas no citado *Diario de noticias,* de certo colligirá mais um volume, a que não faltarão apreciadores cordatos e justos.

Eis o que pude averiguar do importante trabalho desta illustre escriptora desde o apparecimento do seu primeiro livro em 1886:

4075) *Primeiras leituras.* 2.ª edição. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, livraria editora, 50, 52, rua Augusta, 1899. 8.º de VII-179 pag. e 1 de indice. Com gravuras.

4076) *Madame Renan.* Ibi., imp. Nacional, 1896. 8.º de 4 innumer.-694 pag. e mais 1 com a declaração da typographia de ter acabado a impressão do livro aos «15 de setembro de MDCCCXCVI».

4077) *Amor á antiga.* Ibi., Parceria Antonio Maria Pereira, 1894. 2 tomos. 8.º de XVI-160 pag. e 4 innumer.-166 pag. — Constituem os n.ºs 30 e 31 da «Collecção Antonio Maria Pereira, romances e contos.

4078) *A filha do João do Outeiro.* Ibi., na mesma Parceria, 1894. 8.º de 4 innumer.-317 pag. e mais 2 de annuncio de obras da mesma casa editora.

4079) *Genoveva Montanha.* Ibi., secção editorial da Companhia nacional editora, adm. Justino Guedes, 50, largo do Conde Barão, 1898. 8.º de 272 pag. e mais 3 de indice.

4080) *O tio Victorino.* Novella dedicada ás creanças portuguezas em commemoração da festa nacional do quarto centenario da India. Ibi., Parceria Antonio Maria Pereira, etc. 1900. 8.º de 289 pag. e 1 de indice.

4081) *Revista branca.* Dedicada aos pequenos e aos novos. Ibi., mesma Parceria, 1900. 8.º de 382 pag. e mais 4 de indice.

É um pequeno periodico de que a auctora dá a explicação nestas linhas:

> «A *Revista branca* será o *amigo dos pequenos e dos novos,* apparecendo a visitá-los duas vezes por mez.
>
> «Nessa visita bi-semanal falará de muita cousa. Irá contando novellas e romances, anecdotas para rir e outras para fazer pensar. Dará conta dos acontecimentos da quinzena mais proprios a impressionarem os moços, offerecendo-lhes as varias lições que devem tirar-se da mistura de risos e lagrimas que constituem a scena social. Invocará o canto dos mais queridos poetas...»

Este volume comprehende, pois, 24 numeros, que principiam por uma «chronica», a que se segue uma «Invocação poetica», apresentando trechos poeticos dos mais afamados vates portuguezes; e finalizam com uma secção «Rindo», collecção de anecdotas e ditos populares.

4082) *Commentarios á vida.* Ibi., mesma Parceria, etc. 1900. 8.º de xvi-147 pag. No verso da ultima o indice, sem numero.

4083) *Testamento de mãe.* Novella. Ibi., mesma Parceria, etc. 1900. 8.º de 5 innumer.-224 pag. e 1 de indice.

Tem dedicatoria a Teixeira Bastos com a data de abril 1900.

4084) *Ás mães e ás filhas.* Contos. 3.ª edição, accrescentada com o conto *Superstição ou remorso?* Ibi., mesma Parceria, 1900. 8.º de xxiii-312 pag. e mais 1 de indice.

A 1.ª edição appareceu em 1886 e a 2.ª em 1888. Nos preliminares ha transcripções justas e lisonjeiras para a auctora e subscriptas por homens de letras de fama, como Thomaz Ribeiro, D. Antonio da Costa, Julio Cesar Machado e a opulenta prosadora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, etc.

4085) *De longe.* Contos illustrados com 110 boas gravuras. Ibi., mesma Parceria. etc. 1904. 8.º de 4-209 pag. e mais 2 de indice.

4086) *Dolorosa* (Por) Francisco Acebal. Traducção de Caiel. Ibi., mesma Parceria, etc. 1905. 8.º de 4 innumer.-135 pag. Com o retrato do auctor. — É o 55.º vol. da «Collecção Antonio Maria Pereira».

Tem dedicatoria ao dr. Bernardino Machado.

4087) *Retalhos de Verdade.* Ibi., mesma Parceria, etc., 1908. 8.º de 254 pag., em que se inclue o indice. — É o n.º 65 da citada «Collecção».

Na relação das obras da auctora ainda encontro mencionadas as seguintes, que não vi:

4088) *Primeira agonia.* Episodio dramatico em 1 acto representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 13 de janeiro 1900.

4089) *Genoveva Montaña.* Version española por «Un lusofilo». Madrid, 1901. Libreria de Fernando Fé.

4090) *Relatorio* da viagem de estudo a estabelecimentos de instrucção secundaria do sexo feminino na Inglaterra, Suissa e França. — Saiu no *Diario do Governo,* appendice ao n.º 17 de 25 de janeiro 1889.

4091) *O que deve ser a instrucção secundaria da mulher?* — Memoria apresentada ao congresso pedagogico hispano-portuguez-americano em 1892.

4092) *Relatorio* de uma visita de estudo aos estabelecimentos de ensino profissional do sexo feminino no estrangeiro. Lisboa, imp. Nacional, 1893.

4093) *La femme et le paix.* Appel aux mères portugaises. (Quarto centenario do descobrimento da India. Contribuições da Sociedade de Geographia). Ibi., na mesma imprensa, 1898.

ALIPIO FREIRE DE FIGUEIREDO DE ABREU CASTELLO BRANCO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 45).

Accrescente-se:

4094) *Codigo penal portuguez annotado,* etc. Lisboa, imp. de Cobellos, 1853. 8.° de 6-134 pag.

Com este costuma andar encadernado o *Indice*, registado sob o n.° 2:032, que tem 85 pag.

ALIPIO NAPOLEÃO DA VEIGA, filho do advogado José Manuel da Veiga. Antigo redactor das actas da camara dos pares, etc.

Publicou:

4095) *Contos selectos de Boccacio precedidos de um episodio de Ariosto.* Traduzidos dos competentes originaes, etc. Illustrados por Macedo. Lisboa, typ. das «Horas romanticas», 1875. 8.° gr. de 213 pag. com 3 gravuras. (Editor, Ferreira Lisboa).

Collaborou em diversos jornaes.

ALMANACH DOS AÇORES. — No tomo VIII, pag. 47, já se fez o registo do *Almanach* de Francisco Maria Suppico, mas o numero destas publicações nas differentes partes do archipelago açoriano tem sido grande, como pode ver-se na *Bibliotheca açoriana* de Ernesto do Canto, tomo I, pag. 9, e tomo II, pag. 6 a 8, sendo impressos nas ilhas, menos

O Maregato da Terceira, que saiu nos annos 1866, 1867, 1868 e 1869, dos prelos da typographia Universal de Lisboa.

4096) **ALMANACH DA AGRICULTURA** (*carteira do lavrador*) para 1910. Lisboa, 1909. 8.°

Foi publicado sob a direcção dos agronomos Amando de Seabra e João de Mendonça Bandeira, com a collaboração de outros agronomos e professores do Instituto geral de agricultura, entre os quaes Luis A. Rebello da Silva. É dividido em seis secções, ou partes, em que são tratados os assumptos que interessam ao melhoramento e ao progresso agricolas em Portugal.

4097) **ALMANACH AUXILIAR,** typographia auxiliar de Manuel Caetano da Silva. Successor, Albino Caetano da Silva. Praça do Commercio, 11, Coimbra. 12.°

O primeiro anno appareceu em 1897. Tenho presente o 2.° anno, 1898. 12.° de 240 pag.

4098) **ALMANACH BERTRAND PARA 1900.** (1.° anno). Coordenado por Fernandes Costa. Antiga Casa Bertrand, José Bastos & C.ª, editor, 73, rua Garrett, 75, Lisboa. 8.° gr. de XXIV-288 pag. e mais 58 pag. de annuncios. Com gravuras no texto e capa chromo-lithographica de phantasia.

É livro bem escripto, com excellente escolha de artigos instructivos, que se tornou uma das principaes publicações no seu genero em Portugal, justificando assim o augmento das tiragens de anno para anno, pois sendo no primeiro de 5:000 exemplares no 10.° de existencia (1909) subiu, segundo a declaração dos editores na frente do livro, verso do ante-rosto, a 15:000, numero extraordinario em o nosso commercio de livraria. O livro merece, com effeito, essa acceitação, sem favor. É até primoroso na selecção das gravuras.

O *Almanach Bertrand para 1909* comprehende XLVIII-368 pag. e mais 60 pag. innumer. de annuncios. Todas as paginas com gravuras.

O *Almanach Bertrand para 1910*, distribuido em 1909, vem a ser o 11.º da existencia, contém XLVIII-368 pag. e mais 58 pag. de annuncios, contando os que estão collados nas guardas dos livros.

Na frente da capa, chromo-lithographica, está reproduzido o bello quadro de R. Amato, intitulado *A formação da via Lactea*, e nas pag. 259, 279, 289 e 339 ha commemoração do centenario da Guerra Peninsular, acompanhando os retratos de Napoleão I, Duque de Wellington (copia reduzida da gravura ingleza) e do Marechal Soult (extrahido da *Illustração franceza*). A gravura de Wellington é muito rara.

O illustre redactor do *Almanach Bertrand* deu assim a sua contribuição patriotica para essa notavel e necessaria commemoração.

4099) **ALMANACH DO «CORREIO DA EUROPA»** *para 1899*. Brinde aos srs. assignantes. Lisboa, typ. da Empreza editora, trav. da Queimada, 35. Agencia do Rio de Janeiro. A. Mascarenhas & C.ª, 38, rua da Quitanda. 8.º gr. ou 4.º de 64 pag.

4100) **ALMANACH DO «DIARIO DE NOTICIAS»** *para 1896*. Publicado pelos quatro redactores effectivos e o gerente da mesma folha, Albino Pimentel, Antonio Simas, Baptista Borges, Brito Aranha e João de Mendonça. Primeiro anno. Lisboa, typ. Universal (imprensa da Casa Real), 110, rua dos Calafates, 1885. 8.º de 4 innumer.-432 pag.

Não passou do primeiro anno, posto que a empresa nada perdesse. Fôra bem acceito no publico. Razões particulares, mas de modo algum desharmonia entre os redactores, que não se dera jámais, obstaram á prosecução dessa empresa, que de certo não daria perda, attendendo aos que foram depois impressos e ainda vivem, alguns até com lucros remuneradores. Seria facil citá-los.

Teve a collaboração de

Accacio Antunes, Brito Aranha, C. M., Cardia (D. Amelia), Duarte Pereira, Eduardo Coelho, Emygdio da Silva, Fernandes Costa, Fernando Leal, Gallis (Alfredo), Jayme Victor, João de Mendonça, Julio Cesar Machado, L. S., Luciano Cordeiro, Luis de Araujo, Mello Vianna (J.) Pinto de Almeida (Carlos), Quirino Chaves (Luis), Sousa Viterbo, Thomás de Carvalho (Dr.), Viale (conselheiro Antonio José).

* **ALMANACH DOS ELEITORES.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 46 e o artigo *Bernardo Xavier Pinto de Sousa*).

4101) **ALMANACH ILLUSTRADO D'«O OCCIDENTE»**. Lisboa, 1880 (1.º anno). 8.º gr. de 80 pag. Empresa do «Occidente», largo do Poço Novo. (Publicado sob a direcção de Caetano Alberto, escriptor e gravador).

Reproduz as melhores gravuras, assim em retratos de homens celebres, como de monumentos e vistas nacionaes, acompanhado de collaboração especial e variada. Com capa de phantasia chromo-lithographica.

Tem saido regularmente desde então até o presente anno, aproveitando alguns retratos e as principaes gravuras da revista *O occidente*, sob a direcção artistica do seu proprietario, editor e gravador, Caetano Alberto, que terá adeante a devida menção. A direcção litteraria da revista tem sido confiada a diversos: *Gervasio Lobato* e *D. João da Camara*, já fallecidos; *Alfredo Mesquita*, que escreve sob o pseudonymo *João Prudencio*, e com a collaboração dos mais illustres escriptores. No logar competente darei mais completa informação a este respeito.

4102) **ALMANACH FERIN** *para 1898*. Livraria Ferin & C.ª (No verso do ante-rosto : A Liberal, offic. typographica, 216, rua de S. Paulo.) 16.º de 381 pag. e 1 de indice. Com o retrato de Vasco da Gama, copia de um quadro que pertencera aos Marquezes de Niza.

O prefacio deste livro é commemorativo do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, por Jeronymo da Camara Manuel, que terá o seu nome adeante neste *Diccionario*.

4103) **ALMANACH DO JORNAL «A LUCTA»** *para 1910*. Lisboa, 1909. 8.° de 328 pag. Com retratos e outras gravuras intercaladas no texto.

Este é o primeiro anno, e, segundo leio nos periodicos diarios, apresenta variedade e boa escolha nos artigos de que se compõe.

4104) **ALMANACH DO LAVRADOR.** — V. *João Ignacio Ferreira Lapa* e *João Felix Pereira*.

4105) **ALMANACH DE LUIS DE ARAUJO.** — (V. *Luis de Araujo*).

4106) **ALMANACH LUSO-AFRICANO ILLUSTRADO PARA 1896.** Director Antonio Manuel da Costa Teixeira. 1.° anno. Lisboa. 8.° peq. de 252 pag.

4107) **ALMANACH DO LYCEU DO PORTO PARA O ANNO LECTIVO DE 1871 A 1872.** Compilado pelo estudante Domingos M. Ramires. Porto. 8.° peq. de 88 pag.

4108) **ALMANACH DO «MUNDO»**. *para 1910*. Entrou no 3.° anno sob a direcção do seu editor e proprietario França Borges. Tem gravuras e collaboração variada em prosa e em verso.

4109) **ALMANACH (NOVO) DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO.** — (V. *Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.*)

Tem tido publicação regular e depois da morte do illustre escriptor e poeta Rodrigues Cordeiro, occorrida em dezembro 1896, a direcção ficou a cargo de seus sobrinhos, e ao presente continua dirigido pelo sr. Adriano Xavier Cordeiro, bacharel formado em direito.

O impresso em 1909 é o 59.° da collecção, mui interessante e com grande acceitação em Portugal e no Brazil.

Em cada anno, como se sabe, vem com retratos bem gravados dos homens fallecidos, que se distinguiram por meritos e serviços, nas letras ou na administração publica, aos quaes é devida esta homenagem para lhes honrar a memoria, acompanhada de traços biographicos de valor e encomiasticos, sem exageração por serem cordatos e justos.

Nos ultimos annos, ali vemos os retratos de Alexandre Herculano, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Antonio da Silva Tullio, Emygdio Navarro, Mariano de Carvalho, Luciano Cordeiro, Antonio Manuel da Cunha Belem, etc., além de muitos outros, em grande numero, entre o texto, pertencendo ao grupo dos escriptores e poetas das mais illustres dos Estados Unidos do Brazil.

Quando Rodrigues Cordeiro falleceu em 1897 a direcção do *Almanach* passou a seu sobrinho, o bacharel Antonio Xavier de Sousa Cordeiro, que só teve que concluïr o volume desse anno, pois grande parte do original estava já preparado para a imprensa. Dahi em deante, isto é, desde 1898, é que a redacção ficou inteiramente a cargo de Sousa Cordeiro, que era juiz do direito e nessa situação falleceu passados alguns annos, sendo substituido por seu filho, actual director, que seguiu o plano adoptado, que tão boa fama tem dado a este interessante livro, tão estimado e divulgado em Portugal como no Brazil, onde conta extraordinario numero de collaboradores.

O *Novo almanach de lembranças luso-brasileiro para o anno de 1909* é acompanhado de um bom retrato do fallecido poeta e dramaturgo D. João da Camara, com a respectiva biographia com dados certos e mui interessantes.

4110) **ALMANACH DOS ORTIGÕES PARA 1878.** Por Urbano Loureiro. Porto. 8.º de 128 pag.

4111) **ALMANACH PALHARES,** do commercio, industria, agricultura, artes, litteratura. Muito noticioso e de utilidade pratica. Illustrado. Lisboa, Empresa editora do *Almanach Palhares,* rua do Ouro, 139. 8.º gr.

Foi fundado em 1889 pelo chefe da policia civil A. Morgado e o industrial Palhares, estabelecido com papelaria e typographia na rua do Oiro; e tem tido a collaboração litteraria effectiva, não só do fundador, mas do jornalista Santos Junior, que assigna os seus escriptos sob o pseudonymo *Santonillo;* com a collaboração artistica de Roque Gameiro e Alfredo Candido, sendo as gravuras confiadas a Thomás Bordallo Pinheiro e Alabern, lithographo catalão.

Vai entrar no 12.º anno da publicação. Cada volume tem mais de 800 pag., porém o numero varia e augmenta de anno para anno, conforme a affluencia das materias de instrucção e propaganda commercial e industrial. O que saiu em 1905, impresso em 1904, contém mais de 1:300 pag. e no frontespicio veem os dizeres alterados, pois só tem:

Almanach Palhares, burocratico, commercial e industrial, do continente, ilhas e ultramar, profusamente illustrado. Propriedade de A. Morgado & C.ª, coordenado por A. Morgado. 7.º anno.

O do anno corrente (1909) pode assim descrever-se porque faz differença no rosto:

Almanach Palhares para 1909, burocratico, commercial, illustrado e litterario do continente e do ultramar. 11.º anno. Coordenado por A. Morgado. Direcção litteraria de Santos Junior (*Santonillo*) e collaborado por Machado Correia, Rocha Martins, Joaquim José de Sequeira, Antonio Figueira Rego, etc. Desenhos de Rachel Gameiro e Alfredo Candido, etc. 1908. Composto e impresso na typ. da papelaria Palhares, de Palhares & C.ª, 139, rua do Oiro. Lisboa, 8 º gr. de 1:072 pag.. e 8 innumer. com annuncios, em papel de côr. Outros muitos annuncios acompanham as paginas do texto.

Foi neste anno iniciada uma secção de nomes e moradas de funccionarios, negociantes, magistrados, e outras pessoas, com residencia em Lisboa, e cujas moradas é conveniente saber-se, vindo ahi intercallados mais annuncios de variada composição typographica.

O *Almanach Palhares para 1910* entrou portanto no 12.º anno de existencia. Tem no rosto a indicação de «Coordenado por Santos Junior (*Santonillo*) e A. Morgado», que tem já o seu nome no tomo presente deste *Diccionario.* Foi composto e impresso na typographia indicada e contém: XLVI-808 pag. com grande numero de retratos e gravuras intercalladas no texto. Antes do rosto traz o retrato de sua majestade El-Rei D. Manuel II e entre as pag. 320 e 321 uma planta de Lisboa no seculo XII e outra planta da mesma cidade, moderna. ambas desdobraveis. A impressão da capa é em cartão vermelho com ornatos de phantasia a prata e oiro.

ALMANACHS. — De alguns destes livrinhos, que em seguida relaciono, não tenho exemplares, nem os vi. Dos mais antigos, creio que não existem já, porque o consumo não animou os editores ou emprehendedores a novas emprezas improductivas. Por isso, apenas os registo sem as informações de que desejo acompanhar os diversos artigos deste *Diccionario.* Este artigo deve estar incompleto, mas as minhas informações e as minhas pesquisas, apesar de constantes e arduas, não podem chegar a todas as partes.

4112) **ALBUM-ALMANACH DO «CORREIO DA EUROPA».** Rio de Janeiro. 1.º anno. 1881.

4113) **ALMANACH DE AMENIDADES MEDICAS.** 1.ª parte. Janeiro a junho de 1883. Porto, 1882. 8.º de 2-v-84 pag.

4114) **ALMANACH BIJOU,** para 1901. Brinde dos «Herminios». Porto. 16.º

4115) **ALMANACH DO BORDA VINHO,** para 1885. Porto. 8.º de 61 pag.

4116) **ALMANACH BUROCRATICO,** para 1875 (1.º anno), por Aristides Abranches. Lisboa, 1875. 8.º de 4-xvi-488 pag.
O fundador deste almanach é fallecido.

4117) **ALMANACH DOS CAIXEIROS DE SANTAREM,** para 1877. Lisboa, typ. Lisbonense. 8.º de 48 pag.

4118) **ALMANACH CAMÕES,** para 1883. Porto. 8.º de 64 pag.

4119) **ALMANACH DO CANTADOR,** para 1887. Lisboa. 8.º de 24 pag.

4120) **ALMANACH DAS DAMAS,** para 1856. Lisboa. 8.º de 128 pag.

4121) **ALMANACH DEMOCRATICO,** para 1908. (1.º anno de publicação). Editor-proprietario Eurico Castello Branco. Typ. Liberty, rua do Livramento, 88, Lisboa. 8.º Com gravuras.

4122) **ALMANACH DO «DIARIO ILLUSTRADO».** (1.º anno). 1882. Lisboa.

4123) **ALMANACH ENCYCLOPEDICO,** com um extenso prefacio por Eça de Queiroz. Lisboa, A. M. Pereira, 1896. (1.º anno). 8.º de 70 pag. XLV-3-385. 1897 (2.º anno) 8.º de pag. LV-3-348.

4124) **ALMANACH FAMILIAR PARA PORTUGAL E BRASIL,** (1.º anno). Braga. (*Dicc.,* XIV-319-469).

4125) **ALMANACH DAS FEITICEIRAS,** para 1885. Porto. 8.º de 32 pag.

4126) **ALMANACH DOS FEITICEIROS,** para 1872. Lisboa. 8.º de x-22 pag.

4127) **ALMANACH ILLUSTRADO,** da Parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa.
O primeiro anno foi em 1901.

4128) **ALMANACH ILLUSTRADO,** propriedade de F. Pastor. Lisboa.
Appareceu em 1882 e tem continuado até o presente.

4129) **ALMANACH ILLUSTRADO DE BRISTOL,** para 1883. Preparado para o reino de Portugal, distribuição gratuita. 8.º de 48 pag.

4130) **ALMANACH ILLUSTRADO DA EMPREZA HORAS ROMANTICAS.** (1.º anno). 1883. Lisboa.
Tenho nota de que chegou ao 6.º anno.

4131) **ALMANACH ILLUSTRADO, LITTERARIO E CHARADISTICO,** para 1885. 1.° anno. Estremoz-Lisboa. 16.° de 69-256 pag. e 2 retratos.
Teve tiragem especial em papel cartão.

4132) **ALMANACH ILLUSTRADO DO «PORTUGAL E BRASIL».** Lisboa. 8.° gr. 1900 (1.° anno).

4133) **ALMANACH ILLUSTRADO D'«O SECULO».** Lisboa. (1.° anno, 1897). 8.° de 112 pag.
Esta publicação tem continuado a apparecer annualmente.

4134) **ALMANACH INSTRUCTIVO,** para 1874. Lisboa. 8.° peq. de 180 pag.

4135) **ALMANACH LITTERARIO E CHARADISTICO,** para 1894. (1.° anno). Lisboa.

4136) **ALMANACH DE LITTERATURA,** para 1855. Lisboa. 8.° de 66 pag.

4137) **ALMANACH DA LIVRARIA INTERNACIONAL DE ERNESTO CHARDRON,** para 1874 (1.° anno). Coordenado por Alberto Pimentel. Porto. 8.° de 64-16 pag.

4138) **ALMANACH DO NOVISSIMO E ULTIMO LIVRO DE S. CYPRIANO.** Por João de Paiva. Porto. 8.° de 32 pag.

4139) **ALMANACH (NOVO) PORTUENSE,** para 1889 (1.° anno). Por Daniel de Abreu Junior. Porto. 8.° de 46-34 pag.

4140) **ALMANACH PARA 1895,** publicado pela livraria Mesquita Pimentel. Porto.

4141) **ALMANACH PARA RIR,** para 1855. Porto. 8.° de 128 pag.

4142) **ALMANACH DO PORTO E SEU DISTRICTO,** para 1870. Porto.
O primeiro é de 1855 e continuou por muitos annos. Tenho nota do que se publicou em 1870. 8.° de 510 pag.

4143) **ALMANACH PORPHETICO, HISTORICO E RELIGIOSO: O NOVO AMIGO DA VERDADE,** para 1885. Porto. 8.° de 32 pag.

4144) **ALMANACH DOS REPORTERS,** para 1899. (1.° anno). Lisboa. Sob a direcção de Luis da Silva e a collaboração de diversos poetas e prosadores.
Continuou a sua publicação por alguns annos. O director Luis da Silva já é fallecido.

4145) **ALMANACH DA SENHORA ANGOT,** para 1878 (1.° anno). Por Mendonça e Costa. Lisboa.

4146) **ALMANACH DAS SENHORAS PORTUENSES,** por Albertina Paraizo. Porto. 1886 (1.° anno). 8.° de 248 pag. — 1887 (2.° anno). 8.° de 273 pag. — 1888 (3.° anno). 8.° de 208 pag. — 1890. (4.° anno). 8.° de 8-164 pag.

4147) **ALMANAK STATISTICO** *da provincia de Angola e suas dependencias para o anno de 1852.* 1.ª publicação. Loanda, imp. do Governo, 1851. 4.º de xxv-55 pag. e mais 8 do resumo da folhinha para o anno de 1852.

Adquiri ha annos este livrinho, que é curioso e interessante pelas materias que encerra. Na introducção, que occupa as primeiras xxv paginas, comprehende-se uma noticia historica de Angola. Referindo se a publicações da mesma indole impressas na metropole, o auctor escreve:

«...a maior parte dessas publicações confeccionadas na metropole teem saido defeituosas, o que é devido á pouca exactidão dos documentos que os seus auctores são obrigados a consultar, além de outras muitas difficuldades bem sabidas de quem escreve em tão grandes distancias destas regiões: advirta-se porém que com isto não nos queremos maravilhar de que o nosso trabalho seja perfeito e livre de erros, ainda mesmo escrevendo no proprio paiz a que se refere a nossa obrinha e por quanto conhecemos muito bem as difficuldades do trabalho que emprehendemos...»

4148) **ALMANACH TABORDA.** Lisboa. in-8.º 1867 (1.º anno).
Teve continuação em outros annos.

4149) **ALMANACH A VICTORIA DA REPUBLICA.** Lisboa. 8.º de 192 pag. (1.º anno).
Durou alguns annos. Tenho nota do impresso em 1892, que era o 7.º

ALVARO MARIA DE FORNELLOS, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, etc. Natural de Mezão Frio, districto de Villa Real, nasceu a 2 de fevereiro 1867. Filho de Francisco Maria Pereira dos Santos, barão de Fornellos.

E.

4150) *Memoria historico-economica do concelho de Mezão-Frio.* Dissertação para a cadeira de economia politica, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de 136 pag. e 3 estampas.

* **ALVARO PENNA,** natural da cidade de Santa Barbara, no Estado de Minas Geraes (Brasil). Formou-se em direito na respectiva faculdade do Estado de S. Paulo em 1903 e seguiu a advocacia, que exerceu com brilho. Era filho do presidente dos Estados-Unidos do Brasil, dr. Affonso Penna, e official do seu gabinete particular (1908). Enfermando de doença na aorta veiu a fallecer no Rio de Janeiro em novembro desse anno.

Foi collaborador assiduo de varios periodicos de Minas.

ALVARO PINHEIRO... — E.

4151) *Amores perfeitos.* Versos. Espozende, typ. Espozendense, 1897. 8.º de 174 pag. Com retrato.

4152) *Sonancias.* Versos. Ibi., na mesma typ. 1895. 8.º de 48 pag.

4153) *Nenuphares.* Versos da beira-mar. Famalicão, typ. Minerva, 1901. 8.º de xvi–48 pag.

ALVARO PINHEIRO CHAGAS, natural de Lisboa, filho do illustre escriptor, já fallecido, Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, de que tratei neste *Dicc.*, tomo xvi, de pag. 288 a 297. Tinha collaborado em diversas publicações periodicas ao lado de seu pai e depois assumiu a direcção do antigo *Diario illustrado*, folha fundada por Pedro Correia, que tambem tem o seu nome aqui inscripto. Deputado ás côrtes. Substituiu Alberto Braga nas funcções de secretario do instituto industrial e commercial de Lisboa. No *Diario illustrado* inseriu umas

chronicas politico litterarias assignando-as *Anselmo* e dellas colligiu o volume, que vai em seguida registado. Na «Collecção economica» do editor Antonio Maria Pereira tem:

4154) *A alma de Pedro*. Trad. de J. Ohnet. Lisboa, 1897. 8.º de 4-256 pag.

4155) *Notas de um lisboeta*. Ibi., 1909. 8.º — É a serie das chonicas a que me referi acima. Este livro foi bem recebido da critica.

Saiu da redacção do *Diario illustrado* e foi assumir a direcção do antigo *Correio da manhã*, que reappareceu.

D. ALVARO PIRES DE CASTRO E NORONHA, bispo de Portalegre, etc. — E.

4156) *Prima synodus Dioecesana* ad illustrici & Reverendissime D ño D. Alvaro Pirez de Castro e Noronha Episcopo Portalegrein. Celebrata diebus 20. 21 & 22. maii anno Dominii 1714. Clemente XI Feliciter Regnante. Romae MDCCXIX. Ex typographia Rev. Cam. Apost. apud Zinghium & Monaldum. 4.º de 20-272-4 pag.

O texto deste livro é parte em latim e parte em italiano.

ALVARO RODRIGUES DE AZEVEDO.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 51). Era natural de Benavente. Falleceu em janeiro 1898.

ALVARO TEIXEIRA BASTOS, natural do Porto, nasceu a 6 de fevereiro de 1879. Filho de Francisco José Teixeira Bastos. Cirurgião-medico pela escola medico cirurgica do Porto. Lente demonstrador da secção cirurgica da mesma escola por diploma de maio 1908. Tem exercido as funcções de «prosector de anatomia» desde 1903, sendo reconduzido em 1906 por votação do conselho escolar. — E.

4157) *A tatuagem nos criminosos*. Dissertação inaugural. Porto, 1903.

4158) *O bocio em Portugal*. Dissertação de concurso. Ibi., 1908.

ALVARO VAZ CORREIA DE SEABRA BAHAREM MACHADO DA SILVA SOUSA PEREIRA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII pag. 53).

Morreu em agosto 1871.

D. AMELIA, que foi Duqueza de Bragança e Imperatriz do Brasil, casada com o Imperador e Rei D. Pedro I do Brazil e IV de Portugal. Natural de Münich, nasceu a 31 de julho 1812. Vindo para Lisboa, aqui residiu e falleceu a 26 de janeiro 1873, tornando-se notada e respeitada por actos de caridade, sendo o principal a creação de um hospital para tuberculosos no Funchal (ilha da Madeira). Tinha as gran-cruzes das ordens de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa. E.

4159) *Adeuses da Imperatriz Amelia ao menino adormecido*. Rio de Janeiro, typ. de R. Rogier, 1831. 8.º de 4 pag.

Não vi esta publicação. O auctor do *Diccionario bibliographico brazileiro*, Sacramento Blacke, menciona esta senhora com a seguinte nota:

> «A bibliotheca nacional (do Rio de Janeiro) possue este opusculo com a assignatura da dama do paço D. Leonor da Camara. Refere-se elle ao actual imperador, quando seu augusto pai partiu do Rio de Janeiro em 1831».

ANANIAS CORREIA DO AMARAL, conego. Não tenho outras informações a seu respeito. — E.

4160) *Manual da Pia União das Filhas de Maria*, sob o patrocinio de Santa Ignez V. e M. 2.ª edição. Porto, livraria catholica Portugueza de Aloysio Gomes da Silva. S. d. de 480 pag

ANDRÉ ANTONIO AVELINO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 60).
Falleceu em outubro 1869.
No *Discurso* (sob o n.º 2:088) emende se a data. É *1866* e não *1865*, como foi impresso, de certo por engano typographico.

ANDRÉ JACOB. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 62).
Falleceu no Rio de Janeiro a 17 de setembro 1820.

ANDRÉ JOÃO ANTONIL. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 62).
No *Boletim das bibliothecas e archivos nacionaes*, n.º 3 do 4.º anno, pag. 190, se regista o exemplar da obra *Cultura e riqueza do Brazil*, edição de 1711, existente na bibliotheca de Evora, que o meu erudito e benemerito antecessor, Innocencio da Silva, por informação errada, dissera que lhe parecia não existir lá.
Fica assim feita a rectificação, conforme vejo indicado no *Boletim* citado.

ANDRÉ DE REZENDE. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 64).
Da 1.ª edição das *Antiguidades de Evora* existia um exemplar na bibliotheca do Porto.
Na bibliotheca da Universidade de Coimbra, como tive occasião de verificar no respectivo catalogo manuscripto, ha varias obras de André de Rezende, mas não existe exemplar algum das *Antiguidades* citadas.
Na obra de João Vasco (*Rerum Hispaniae memorabilam annales coloniae*, 1577, a pag. 221), encontra-se uma carta de Rezende ao auctor.

ANGELO FRONDONI, de nação italiana. Viveu em Portugal muitos annos, dedicando-se ao ensino da musica. Collaborou em varias publicações especiaes da sua profissão. Morreu ha annos em Lisboa, onde contava muitos amigos. Tenho delle a seguinte obra:
4161) *Memoria ácerca da influencia da musica na Sociedade.* Lisboa, imp. Nacional, 1883. 8.º
4162) *Considerações sobre Ricardo Wagner e o seu Lohengrin.* Ibi., typ. Nova Minerva, 150, rua Nova da Palma. 1883. 8.º de 19 pag.

ANGELO RAYMUNDO MARTY. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 65).
A obra n.º 2:097 (*Tachygraphia*) foi impressa, na 1.ª edição, na imprensa Esteves, 1822. 8.º de 66 pag. e mais uma folha gravada.

ANGELO SARREA DE SOUSA PRADO, engenheiro civil em serviço do ministerio das obras publicas. Tem desempenhado muitas commissões no eino e no ultramar. Membro da commissão de melhoramentos da cidade de Lisboa, socio da Sociedade de geographia da mesma cidade e membro da sua commissão africana e nessa qualidade apparece a sua assignatura na carta-protesto, vehemente e justo, que a indicada sociedade mandou imprimir e endereçar a todos os institutos e sociedades com as quaes mantinha relações, para, a proposito da «Questão do Zaire», protestar energicamente contra as intrigas e calumnias propaladas no estrangeiro relativas ao trafico da escravatura, desde muitos annos, e adeantando-se a todas as nações, abolido e vigiado officialmente em Portugal. Foi deputado nas legislaturas de 1880-1881, 1882-1883 e 1893. Tem collaborado em varias publicações. Serviu em commissão no Instituto industrial e commercial de Lisboa, etc.
E.
4163) *Africa occidental portugueza. Angola. Caminho de ferro entre Loanda e Ambaca. Primeiros estudos technicos.* Memoria descriptiva e planta topographica. Lisboa, imp. Democratica, 57, rua de S. Boaventura, 1887. 8.º de 53 pag. com uma planta desdobravel (83×38) do territorio entre Loanda e Ambaca, com a directriz do caminho de ferro projectado o respectivo perfil orographico.

Nas «considerações previas» o auctor escreveu:

«Os effeitos beneficos da suppressão do trafico de escravos nas possessões portuguezas do ultramar estão, na provincia de Angola, vantajosamente manifestados pelo seu progressivo desenvolvimento commercial e agricola, que attingiu nos ultimos annos uma singular rapidez. Todavia, nenhum emprehendimento material dos que, além de caracteristicos do actual seculo, mais efficazmente fomentam o progresso, fôra até agora ali realizado, para utilmente coadjuvar a transformação moral e social que se operava com a extincção da escravidão.

«Deficientissimas vias de communicação, sobretudo pela falla de pontes sobre os cursos de agua, que na epoca das chuvas se tornam invadeaveis; e o systema rotineiro, se não barbaro, de ser o indigena ainda empregado como quasi unico meio de transporte e que tem a desvantagem de ser caro e insufficiente, são em geral os elementos de circulação de que ali dispõem o commercio e a agricultura. Taes condições, contribuindo inevitavelmente para a paralysação daquelle iniciado desenvolvimento, tem-no deixado apenas animado pela natural abundancia dos productos do interior da provincia, cuja vastidão e fertilidade de uma natureza opulenta reclamam evidentemente a efficacia da viação accelerada, tão potente e economica no seu systema de transportes, quanto apropriada a tornar exploraveis os valiosos recursos naturaes daquella importante possessão, que nas vias ferreas terá o primeiro elemento, mais poderoso e essencial, para o effectivo desenvolvimento da civilização e da riqueza...»

A commissão dos melhoramentos sanitarios da cidade de Lisboa, de que era presidente o general de divisão Montenegro (já fallecido), publicou um interessante relatorio das visitas realizadas aos pateos da mesma cidade e uma parte desse trabalho pertence ao engenheiro Sarrea Prado, cuja assiduidade e competencia o presidente elogiava.

D. ANNA AUGUSTA PLACIDO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 67).

Casou com o celebre romancista Camillo Castello Branco. Assignava alguns escriptos com o pseudonymo *Lopo de Sousa* e tambem com as iniciaes *A. A.*

Morreu a 20 de setembro 1895, com o titulo de Viscondessa de Correia Botelho, com que seu marido fôra agraciado.

Accrescente-se:

4164) *Herança de lagrimas.* Romance original.

4165) *Regina.* Romance original. — Saiu na revista portuense *Gazeta litteraria.*

4166) *Como as mulheres se perdem.* Porto, 1874.

4167) *Vergonha que mata.* Ibi., 1874.

4168) *O Papa e a liberdade.*

4169) *Pio IX, sua vida, sua historia e seu seculo.* Trad.

4170) *Feitiços da mulher feia por Victor Cherbuliez*, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 260 pag.

Nesta versão pôz o nome *Lopo de Sousa.*

D. ANNA DO CARMO PESSOA, natural de Lisboa, nasceu a 13 de julho 1808. Filha de Antonio Ribeiro Pessoa e de D. Anna Maria da Piedade. Tendo seu pai estabelecido residencia em Coimbra em 1815 ahi se conservou até 1843, mas recolhendo-se ao convento do Desaggravo de Villa Pouca da Beira, onde permaneceu até 1844. Voltando no mesmo anno a Coimbra acceitou o logar de professora do Collegio Ursulino da villa de Pereiro. Falleceu nesse collegio em julho 1845.

Pela relação dos seus escriptos ineditos, que Seabra de Albuquerque inseriu na sua *Bibliographia* de 1880 a 1883, pag. 13, vê se que aproveitou bem as horas de ocio que lhe sobraram da vida claustral a que voluntariamente se entregara com vigor, compondo e traduzindo, em prosa e em verso, diversas obras de propaganda religiosa em oito ou dez volumes. Além disso mandara imprimir alguns opusculos de devoção e os seguintes livros:

4171) *O novo mez de Maria.* Coimbra, imp. da Universidade, 1838.— Este livro teve novas edições em 1839 e 1858.

4172) *Paraphrase do psalmo Miserere.* (Tem adjuntos versos da auctora).

4173) *Paraphrase do psalmo Miserere ou affectos de um coração penitente e compungido.* Ibi., na imp. da Universidade, 1886. 8.° de 34 pag.— Foi publicado posthumo.

D. ANNA DE CASTRO OSORIO, professora, residente em Setubal. Tem varias publicações destinadas ás escolas e collaboração em varios jornaes litterarios, sendo a principal na revista *Branco e negro,* cuja publicação já cessou. Em 1897 encetou a impressão de uma serie de contos infantis, a que deu o titulo

4174) *Para as creanças* (O primeiro fasciculo appareceu em abril 1897, saindo dos prelos da imprensa Libanio da Silva, rua do Norte, 91 a 103. 8.° pequeno de 31 pag. com gravuras intercaladas ns texto e o retrato da sobrinha da auctora, á qual dedica os contos. No fim, em IV paginas em papel de côr, algumas cartinhas endereçadas á auctora por pequeninos estudantes, de 7 a 9 annos de idade. Singelas e engraçadas.)

4175) *Infelizes.* Historias vividas. 2.ª edição. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 29, rua das Gaveas, 1904. 8.° de 8 innumer -150 pag. e mais 1 de indice.

A 1.ª edição foi em 1896 ou 1897, porque no prologo desta segunda a auctora escreve que estavam já «volvidos seis annos».

4176) *Ás mulheres portuguezas.* Ibi., livraria Viuva Tavares Cardoso, 5, largo de Camões, 1905. 8.° de 250 pag. e mais 1 de erratas e indice.

4177) *Para as creanças.* Historias escolhidas. Traducções directas do allemão por Louise M. R. e Anna de Castro Osorio. 15.ª serie. Illustrações de Rachel Gameiro e Hebe Gonçalves. Setubal, livraria para as creanças, 114, praça de Bocage, 1907. 8.° de 153 pag. e mais 1 de indice.— Tem a capa chromolithographica.

4178) *A minha patria.* Approvado em concurso pela commissão especial dos livros e pelo conselho superior de instrucção publica para premios escolares. Illustrações de Rachel Roque Gameiro, Hebe Gonçalves, Alfredo Moraes e outros. Ibi., mesma livraria, 1906. 8.° de 396 pag. e mais 2 de indice e de declaração topographica de ter acabado de imprimir-se este livro na imprensa de Libanio da Silva aos 5 de maio 1906.

4179) *Instrucção e educação.*— É o seu ultimo livro porque o vejo annunciado e recommendado em periodicos de setembro 1909.

Não tenho outras informações relativas a esta escriptora. Se as obtiver, como as solicitei, e não tive ainda resposta, irão nos additamentos.

ANNA CYRILLO MACHADO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— Tenho nota do seguinte:

4180) *A viuva,* por Octavio Feuillet. Traducção. 8.°

D. ANNA LEITE DO CANTO BICUDO, natural de Ponta Delgada, filha de Ernesto do Canto, etc.

E.

4181) *Anna de Straslsund.* Romance original. Typ. Central, Ponta Delgada, 8.° de 173 pag.

Este livro, segundo me escreveu o meu devotado informador Joaquim de Araujo, escriptor e poeta, consul de Portugal em Genova, não entrou no commercio. Foi distribuido em brindes pela auctora, sendo a tiragem muito limitada.

D. ANNA SYLVERIA DE VASCONCELLOS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Nem dos boletins bibliographicos da antiga livraria Pereira da Silva & C.ª vejo mencionada a seguinte obra, que não vi:

4182) *Escola nova ou thesouro de meninos, em dialogo entre uma sabia mãe e seu filho.* Lisboa, 1786. 8.º

ANNIBAL DE BETHENCOURT BICUDO E CASTRO, natural de Ponta Delgada. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.

4183) *Noticia biographica do morgado João de Arruda Botelho e do que nas suas pedras se contém.* Typ. Ruy de Moraes. MCMI. 8.º gr. de 9 pag.

ANNIBAL FERNANDES THOMÁS, natural da Figueira da Foz, nasceu a 9 de abril 1849. Filho de João Pedro Fernandes Thomás. Dedicando-se ao cultivo das boas letras iniciou os seus trabalhos para o publico em artigos insertos em diversas publicações periodicas, tratando assumptos litterarios e bibliographicos, e em varias excursões pelas provincias foi enriquecendo a sua bibliotheca particular, que comprehende muitas e variadas especies raras, assim em livros como em estampas, gravadas e lithographadas. Já me tenho valido, na prosecução dos meus estudos, do seu valioso auxilio. Ultimamente veiu estabelecer a sua residencia em Lisboa por ter sido empregado nesta capital. — E.

4184) *Cartas bibliographicas.* (Primeira serie). Coimbra. imp. Academica, 1876. 8.º

4185) *Cartas bibliographicas.* (Segunda serie). Ibi., imp. da Universidade, 1877. 8.º de 99 pag. e tres estampas.

As duas series são dedicadas ao illustrado bibliophilo e archeologo dr. Augusto Mendes Simões de Castro e a tiragem foi apenas de 100 exemplares, destinados a brindes, numerados e rubricados. As duas series conteem artigos interessantissimos e de importancia porque revelam o amor e a consciencia com que foram escriptos para elucidação de alguns assumptos bibliographicos ignorados.

Mandou imprimir, á sua custa, os dois seguintes opusculos:

1. *Cartas curiosas do abbade Antonio da Costa.* 1881. 8.º de 24 pag.

2. *Cartas de João Pedro Ribeiro ao Arcebispo Cenaculo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º de 25 pag.

Ultimamente deu á estampa o seguinte:

4186) *O monge do Bussaco.* (Episodio da invasão franceza) (Por) M. Pinheiro Chagas. Figueira, imp. Lusitana, 1909. 8.º de 54 pag.

Este opusculo teve tiragem especial de 70 exemplares, sendo 10 em papel de linho, que não foram postos á venda. Nelle se reproduz a narrativa que o auctor escrevera para a *Encyclopedia popular* em 1867 e depois foi transcripta na *Gazeta da Figueira,* da qual se fez a separata.

Este artigo completar-se-ha nos additamentos finaes.

ANSELMO DE ASSIS ANDRADE, do conselho de Sua Majestade, ministro de estado honorario. Foi ministro da fazenda em 1900, sendo presidente do conselho o conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1887-1889, 1890, 1890-1892, 1901, 1904 e 1905; antigo director do *Correio da noite,* orgão do partido progressista, e collaborador de outras folhas, como *Brazil-Portugal, Dia,* etc., especialmente em assumptos economicos. Presentemente (1910) desempenha as funcções de director do Instituto de agronomia e veterinaria. Tenho nota dos seguintes livros, que não posso descrever, como desejava, porque não os possuo; mas tenho lido em va-

rias gazetas referencias elogiosas ao valor intellectual e scientifico do seu auctor.

4187) *A terra.*

Este livro tem 2.ª edição, que saiu sob o titulo:

4188) *Portugal economico.* 8.º

Dizem que tambem teve extracção rapida.

4189) *Em Hespanha.*

ANTHERO DE QUENTAL. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 70).

Morreu em Ponta Delgada, na terra natal, para onde fôra estabelecer residencia definitiva, afastando-se deste modo do convivio de amigos e admiradores. Ahi pôz termo voluntario aos seus dias, facto que produziu grande sensação não só na ilha de S. Miguel, mas tambem em todo o reino e no estrangeiro, pelo talento extraordinario que revelara este poeta. Esse lastimoso facto occorreu no dia 11 de setembro 1891. Em todos os periodicos de Lisboa appareceram longos e sentidos artigos a seu respeito.

Accrescentarei, ao que ficou anteriormente notado, o seguinte:

Em documentos autographos vê-se que o illustre poeta assignava *Antero do Quental.*

Tem mais:

4190) *Portugal perante a revolução de Hespanha.* Considerações sobre o futuro da politica portugueza no ponto de vista da democracia iberica. Lisboa, typ. Portugueza, 35, travessa da Queimada, 1868. 8.º de 39 pag.

Poderá avaliar-se, pelas breves linhas que em seguida transcrevo, como no poeta se antolhava o futuro da patria portugueza, considerando já o nosso Portugal em grande decadencia. Escreve (pag. 38):

> «Uma nação moribunda é uma casa poetica: infelizmente a melhor poesia, em politica, não passa de uma poesia mediocre. Chorar, recordar-se, ou ameaçar em sonoros versos, pode ser extremamente sentimental: mas não adeanta uma pollegada os nossos negocios...»

4191) *Primaveras romanticas.* (Versos de vinte annos). Porto, imp. Portugueza, 1871. 8.º de VII-202 pag. Com retrato.

4192) *Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza a proposito de alguns livros recentes.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1872 8.º gr. de 38 pag.

4193) *Odes modernas.* Segunda edição contendo varias composições ineditas. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto; Eugenio Chardron, Braga. 1875. 8.º de 185 pag.

4194) *Sonetos.* (Bibliotheca da Renascença, I). Ibi, imp. Portugueza, 1881. 8.º de 32 pag. e mais 4 innumer.

Estes sonetos foram colligidos pelo poeta Joaquim de Araujo.

4195) *Os sonetos completos*... publicados por J. P. Oliveira Martins. Segunda edição, augmentada com um appendice contendo traducções em allemão, francez, italiano e hespanhol. Porto, livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores, rua do Almada. 1890. 8.º de VI-184 pag. e mais IV de indice e 1 de errata.

A introducção critica de Oliveira Martins comprehende as primeiras 38 paginas e é assignada. Conclue assim:

> «Este homem (Anthero de Quental), fundamentalmente bom, se tivesse vivido no seculo VI ou no seculo XIII, seria um dos companheiros de S. Bento ou de S. Francisco de Assis. No seculo XIX é um excentrico, mas desse feitio de excentricidade que é indispensavel, porque a todos os tempos foram indispensaveis os herejes, a que hoje se chama dissidentes».

A 1.ª edição dos *Sonetos completos* fôra publicada tambem no Porto por Oliveira Martins em 1886. 8.º de 48-126 pag.

4196) *Cadencias vagas* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1892. 16.º de VIII-72 pag.

É separata, em tiragem limitada, feita por Joaquim de Araujo para o volume *Raios de extincta luz.*

4197) *Raios de extincta luz.* Poesias ineditas (1859-1863) com outras pela primeira vez colligidas. Publicadas e precedidas de um escorço biographico por Theophilo Braga. Lisboa. M. Gomes, livreiro editor, 70, rua Garrett. 1892. 8.º de XLVIII-257 pag.

Tem no verso do ante-rosto a declaração de tiragem especial: 4 exemplares em papel de manufacturas imperiaes do Japão numeradas de 1 a 4, e 16 em papel Whatman numerados de 5 a 20. No verso da ultima pagina vem declarado: «Acabado de imprimir em 10 de junho de 1892, commemorando o 312.º anno da morte de Camões, na typ. da Academia real das sciencias, por M. Gomes, livreiro-editor, estabelecido na rua Garrett (Chiado), 79 72. Lisboa».

No «Escorço biographico» o dr. Theophilo Braga descreveu assim, com bastante sentimento, a physionomia intellectual de Anthero no seu começo e no seu desenvolvimento já denunciando o estado morbido (pag. XV a XVII):

> «A crise moral de Anthero começou propriamente em 1865, quando se achou sózinho em Coimbra; o curso juridico a que elle pertencia acabara a sua formatura em 1863; Anthero tem de repetir um anno, e ao terminar a formatura em 1864 achou-se sem estimulos que o obrigassem a sair de Coimbra. Vivia antes solitario, meditabundo, desenfadando-se em digressões nocturnas. Foi nesse anno de 1865 que irrompeu a celebre *Questão de Coimbra;* eu que o estimulei a sair á estacada, dando réplica ás insidias de Castilho.
>
> «Anthero publicou nesse anno a carta *Bom senso e bom gosto,* que o revelara ao paiz um polemista ardente, um estylista vigoroso. um espirito possuido de uma alta inspiração. Anthero do Quental contrahira perante o paiz e a geração moderna o compromisso de pôr em obra essas generosas aspirações. De dia a dia tornava-se mais reparavel o seu silencio, mais censuravel a falta de actividade litteraria. Anthero soffria um profundo mal estar, que o não deixava entregar-se ao remanso do estudo; saiu de Coimbra para ir viver em Penafiel com o seu amigo Germano; depois foi para Guimarães para ao pé de Alberto Sampaio; foi para o Algarve para o seu amigo Negrão; foi á America, a Paris, aos Açores, e por ultimo fixara-se mais algum tempo em Villa do Conde. Não estava bem em parte alguma.
>
> «Os trabalhos litterarios não o seduziam; em Lisboa achou-se com José Fontana, que se aproveitou do seu prestigio moral para a organisação do partido socialista, e junto com rapazes, Eça de Queiroz, Jayme Batalha Reis, inaugurou em 1871 as *Conferencias Democraticas* dos Casinos, mandados encerrar pelo ministro marquez de Avila.
>
> «Nestes dois actos Anthero foi impellido, caindo outra vez na apathia de onde nunca mais saiu, promettendo apesar de tudo vir a publicar um *Programma para os trabalhos da geração moderna...*»

Eis como termina o «Escorço» (pag. XXI a XXII):

> «A data do seu testamento em 9 de setembro de 1890 revela que elle já pensava em acabar com a existencia. A dissolução de caracteres dos seus contemporaneos de Coimbra mais o desalentava; partira para a ilha de S. Miguel em julho de 1891, e a falta de interesse e o tedio daquella solidão, augmentada pela mesquinhez da vida de Ponta Del-

gada, determinou a fatal resolução de 11 de setembro, em que se suicidou com dois tiros de revólver na boca. Foi uma existencia verdadeiramente desgraçada; não se revelou com a pujança que possuia. Herdeiro de uma terrivel nevrose, não teve a ventura de deparar uma doutrina moral, uma philosophia que lhe fortificasse o espirito; pelo contrario, as suas leituras de Schopenhauer e a cultura do ideal pessimista, em que se elevava artisticamente, incutiram no seu espirito a idéa do suicidio, que involuntariamente se tornou effectiva. A sua obra é mais um documento psychologico do que um producto esthetico; e neste sentido será estudada e confrontada com a de outros genios igualmente desgraçados».

A este segue-se na obra citada (Pag. XXIII a XLIII):

4198) «*Carta auto-biographica,* dirigida ao professor Wilhelm Storck, traductor dos *Sonetos completos.*»

Esta carta é datada de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel, Açores), 14 de maio de 1887, com a assignatura *Anthero de Quental.* É de agradecimento ao illustre professor Storck por elle ter passado para a lingua de Goethe os seus bellos sonetos, dá-lhe conta da sua vida academica e litteraria, das suas lutas para combater a «litteratura de convenção», do que não se arrependera; das suas ligações politicas ao ver despontar um ideal de que desistiu, porque a experiencia nos seus lances o fazia desistir de taes propositos; enumera os seus diversos trabalhos litterarios e por fim termina com desalento:

«Não sei se poderei realizar, como tenho desejo, a exposição dogmatica das minhas idéas philosophicas. Quizera concentrar na minha obra suprema toda a actividade dos annos que me restam a viver. Desconfio, porém, que não o conseguirei; a doença que me ataca os centros nervosos não me permitte esforço tão grande e tão aturado como fôra indispensavel para levar a cabo tão grande empresa. Morrerei, porém, com a satisfação de ter entrevisto a direcção definitiva do pensamento europeu, o Norte para onde se inclina a divina bussola do espirito humano. Morrerei tambem, depois de uma vida moralmente tão agitada e dolorosa, na placidez de pensamentos tão irmãos das mais intimas aspirações da alma humana e, como diziam os antigos, na paz do Senhor! — Assim o espero.

«Os ultimos 21 sonetos do meu livrinho dão um reflexo desta phase final do meu espirito e representam symbolica e sentimentalmente as minhas actuaes idéas sobre o mundo e a vida humana. É bem pouco para tão vasto assumpto, mas não estava na minha mão fazer mais, nem melhor. Fazer versos foi sempre em mim cousa perfeitamente involuntaria; pelo menos ganhei com isso fazê-los sempre perfeitamente sinceros. Estimo este livrinho de *Sonetos* por acompanhar, como a notação de um diario intimo e sem mais preoccupações de que a exactidão das notas de um diario, as phases successivas da minha vida intellectual e sentimental. Elle forma uma especie de auto-biographia de um pensamento e como que as memorias de uma consciencia.

«Se entrei em tão largos desenvolvimentos biographicos, foi por entender que, sem elles, se havia de perder a maior parte do interesse que a leitura dos meus *Sonetos* pode inspirar. Os criticos allemães acharão talvez interessante observar as reacções provocadas pela inoculação do germanismo no espirito não preparador de um meridional, descendente dos navegadores catholicos do seculo XVI. Poderá essa ser mais uma pagina, embora tenue, na historia do germanismo na Europa, e porventura parecerá curiosa aos que se occupam de psychologia comparada dos povos...»

4199) *Oliveira Martins. O critico litterario. O economista. O historiador. O publicista. O politico.* Lisboa. Typ. da Companhia nacional editora, 50, largo do Conde Barão. 1894. 8.º de 52 pag. e 1 de indice.

4200) *Sá de Miranda.* Com uma carta ácerca da *Bibliographia camiliana,* de Henrique Marques por Joaquim de Araujo. Ibi., na mesma imprensa, 1894. 8.º de 38 pag.

Neste opusculo deparam-se-nos, além da apreciação critica da edição das *Poesias de Sá de Miranda,* feita por D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, assignadas por Anthero de Quental (pag. 5 a 15), uma critica de Camillo Castello Branco, que assigna *Visconde de Correia Botelho* (pag. 16 a 28), uma carta de Joaquim de Araujo a Henrique Marques ácerca da sua *Camiliana* (pag. 29 a 38).

4201) *Uma poesia inedita de Anthero de Quental.* Ao sr. Alexandre Herculano; ao philosopho, homem de bem, respeito. Ao sabio, ao poeta, adhesão e amizade.

O rosto é lithographado, guarnecido, assim como as restantes paginas, de desenhos originaes allegoricos; e encerra os seguintes significativos versos:

> Quando a mão que obedece ao impulso
> D'um affecto, procura outra mão,
> E em silencio eloquente se apertam:
> É que em troca outro affecto responde...
> É que as almas lá tem seu quinhão!

É em folio pequeno de 8 pag. com a declaração final de que foi separata do numero do Natal de 1907 da *Illustração portugueza,* sendo a tiragem de 25 exemplares, apenas. No que existe na bibliotheca da Universidade de Coimbra vê-se o n.º 19.

A ultima pagina tem a nota de que esta poesia se conservava inedita e não fôra incluida nas posthumas colligidas pelos srs. Theophilo Braga e Rodrigo Velloso e jámais fôra impressa na vida do poeta. O autographo enviado por Anthero de Quental a Alexandre Herculano estava agora na posse do sr. Martinho da Fonseca.

Em a nota bibliographica, que acompanha a edição dos *Raios de extincta luz* (pag. XLVII), vem no fim descriptas as seguintes folhas avulsas:

4202) *Poesia* recitada na noite de 13 de maio 1863 no theatro Academico por A. Fialho Machado.

4203) *A Gennaro Perselli.* Ao artista e patriota italiano. Imp. Litteraria. (Sem data.)

4204) *A Italia.* Poesia recitada no theatro Academico por A. Fialho Machado na noite de 22 de outubro de 1862. Coimbra, imp. Litteraria.

4205) *Zara.* Poesia. Porto, imp. Portugueza. — Folha solta, com tiragem mui limitada para ser distribuida ás pessoas da familia do dr. Antonio Joaquim de Araujo.

4206) *A casa do coração.* Impressa em fundo lithographado com o retrato de Anthero de Quental. Foi distribuida num sarau da Liga das artes graphicas do Porto em homenagem ao illustre extincto.

Em 1894 saiu dos prelos da Imprensa nacional, por benemerencia do illustre academico, dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, que tem o seu nome devidamente registado nestas paginas por acções iguaes que o nobilitam, o seguinte:

4207) *Zara.* Edição polyglota. Lisboa, imp. nacional, 1894. 8.º de XV-89 pag. e mais 1 innumer. de indice. — No fim tem esta declaração: acabou de se imprimir em 30 de agosto de mil oitocentos noventa e quatro nos prelos da imp. nacional de Lisboa».

Teve tiragem especial: 20 exemplares em papel do Japão, n.os 1 a 20; 20 em papel Whatman, n.os 21 a 40; 60 em papel de linho azul n.os 41 a 100; 80 em linho branco n.os 101 a 180, 100 em linho fino n.os 181 a 280. Não foram postos á venda.

Eu possuo o exemplar n.º 172 de linho branco.

«Foram *collectores* deste livro: Rafael Altamira, Maxime Formont, Platon de Waxel, Hugo von Meltz, Antonio Padula, Baroneza de Wreda, Jules Cornu, Tommaso Cannizzaro, Prospero Peragallo. *Coordenadores:* F. Adolpho Coelho, A. R. Gonçalves Vianna. *Revisores:* D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Consiglieri Pedroso, Gonçalves Vianna, Xavier da Cunha, Santos Valente.

A introducção é assignada por Joaquim de Araujo.

Os versos de Anthero de Quental que serviram para as differentes versões, escriptos em Lisboa aos 16 de janeiro 1880, na calçada de Sant'Anna 207, 2.º andar, onde então morava o mallogrado poeta, e dedicados a Joaquim de Araujo, eram os seguintes, como a commovedora expressão da inscripção tumular de Zara:

Feliz de quem passou, por entre a magoa
E as paixões da existencia tumultuosa,
Inconsciente como passa a rosa,
E leve como a sombra sobre a agua.

Era-te a vida um sonho: indefinido
E tenue, mas suave e transparente.
Acordaste... sorriste... e vagamente
Continuaste o sonho interrompido.

Neste livro encontram-se 47 traducções em varias linguas de tão formosos e sentimentaes versos.

No recente livro do academico sr. J. Leite de Vasconcellos, ácerca de *O doutor Storck e a litteratura portugueza,* mandado imprimir pela Academia real das sciencias de Lisboa (a distribuição pelos socios realizou-se em junho de 1910), ha paginas referentes a Anthero de Quental, acompanhadas de um bom retrato, a proposito da versão que o professor Wilhelm Storck fizera de alguns dos mais formosos e modelares sonetas do mallogrado poeta açoriano, como notei no texto. O professor allemão deu ao seu livro o singelo titulo *Sonetos selectos.* O sr. J. Leite de Vasconcellos descreve, das pag. 152 a 158, o trabalho da versão e depois, nos *Appendices* do seu estudo, aliás importante, de pag. 258 a 276, não só transcreve a traducção storkiana de doze sonetos que se consideravam ineditos em poder da sr.ª D. Carolina Michaëlis; mas copiou na integra a carta autographica endereçada da ilha de S. Miguel a Storks em 14 de maio 1887, da qual tambem dou conta em referencia ao livro *Raios de extincta luz,* edição do sr. dr. Theophilo Braga.

No livro citado do sr. J. Leite de Vasconcellos lê-se tambem (pag. 158):

> «No volume que os amigos de Anthero publicaram em honra d'elle em 1896 com o titulo de Anthero do Quental *In Memoriam* (Porto, M. Lugan, editor), ha um bello artigo da sr.ª D. Michaëlis, epigraphado «Anthero e a Allemanha», onde ella historia e aprecia finamente a traducção dos sonetos realizada por Storck: vid. pag. 412-425.»

D. ANTONIA GERTRUDES PÚSICH. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 71). Falleceu em Lisboa a 5 de setembro de 1863.

Esteve por alguns annos retirada da vida litteraria.

ANTONINO JOÃO FREDERICO GONÇALVES DE FIGUEIREDO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 71.)

Nascera em Nova Goa a 6 de novembro 1869.

Falleceu a 10 de abril 1867.

ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 72).

Natural da Anadia, nasceu a 5 de setembro 1808.

Recebeu o grau de doutor em 25 de junho 1837. Era lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, regendo a cadeira de botanica, e tambem dirigiu os trabalhos de estudo no jardim após a morte do lente dr. Pedro Norberto. Fôra presidente da camara municipal da Mealhada. Tinha a carta do conselho de Sua Majestade e a commenda da ordem da Rosa, do Brazil, que recebera em 1872.

Falleceu em 28 de novembro 1879. Vieram alguns dados biographicos a seu respeito, com retrato, na revista *O occidente*, de 1880, n.º 49 do 3.º anno.

Durante a revolução denominada da «Maria da Fonte» redigiu em Coimbra uma folha de combate, para defensa das idéas liberaes, sob o titulo *Grito nacional*, e alistando-se nos batalhões nacionaes, que defendiam a causa popular, fôra major do batalhão da Bairrada, de que seu tio, Joaquim Rodrigues de Campos, era commandante.

Quando se jubilou recolheu-se á sua casa de Travassos, na Bairrada, onde se dedicara com esmero ao amanho das suas terras.

Em 1869 começara a imprimir, na imprensa da Universidade, o

4208) *Tratado elementar de botanica philosophica*, mas, segundo as notas biographicas, a que me referi acima e estão assignadas por outro illustre membro do corpo docente da mesma Universidade, infelizmente já fallecido, o dr. Augusto Filippe Simões, essa impressão, em dois tomos, estava muito adeantada, porém não concluida.

4209) *Relatorio do director do jardim botanico.* — Foi publicado na *Memoria historica da faculdade de philosophia* (da Universidade de Coimbra), por Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente da mesma faculdade, de pag. 242 a 253.

Ácerca do tratado de botanica eis o que consegui averiguar. Quando o dr. Antonino falleceu, a administração da imprensa da Universidade pôde liquidar com os herdeiros delle as contas da impressão e entregou-lhe o papel, que era avultado; mas o finado fiel Seabra de Albuquerque, a quem por vezes me refiro por causa de suas publicações bibliographicas, onde se me deparam esclarecimentos preciosos, fez com que no archivo da mesma imprensa ficasse um exemplar de cada uma das folhas impressas e assim a examinei em brochura. Tem no rosto o titulo seguinte:

Tratado elementar de botanica philosophica para servir de texto ás prelecções do curso de botanica professado na Universidade de Coimbra, etc. Coimbra, imp. da Universidade. 1869. 8.º gr. 2 tomos.

Do tomo I a impressão chegou a pag. 192; e do tomo II a pag. 400. Como se vê, o auctor trazia mais adeantada na typographia o tomo II. A cada tomo corresponde, com grande desenvolvimento e exemplar clareza, uma parte, sendo a primeira sob o titulo *Introducção á botanica philosophica* e a segunda á *botanica philosophica*. Informou-me um amigo, intimo do fallecido auctor, que se lembrava de ter visto na casa delle, perto do Bussaco, já promptas, algumas das gravuras que deviam de enriquecer e opulentar essa obra.

Tem interessantes pormenores o artigo que Seabra de Albuquerque, na sua *Bibliographia* de 1876, pag. 21 e 22, consagra a este fallecido professor, dando a razão por que lhe foi conveniente substituir o *Compendio de botanica*, de Brotero, edição de Paris, 1788, por outro mais desenvolvido e em harmonia com as necessidades e o progresso do ensino. «A faculdade de philosophia, escreve o auctor da *Bibliographia*, adoptando para compendio do curso de botanica livro-

estrangeiros, nem por isso os encontrava melhores do que o dr. Avellar Brotero; eram deficientissimos » O dr. Antonino Vidal, cumprindo portanto o preceituado nos «Estatutos da Universidade» escreveu o *Tratado*.

«O fallecimento (do dr. Antonino Vidal) veiu roubar á sciencia um incançavel trabalhador e á Universidade um dos seus mais distinctos professores», — ainda são palavras de Seabra de Albuquerque (pag. 22 do seu livro citado).

ANTONIO AFFONSO MARIA VALLADO ALVES PEREIRA DA FONSECA, licenceado na faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, etc.

E.

4210) *Oscillações electricas.* I. *Optica das oscillações.* Coimbra, typ. França Amado, 1897. 4.º de 12-145 pag.

4211) *Theses de philosophia natural que se propõe defender na Universidade de Coimbra... nos dias 26 e 28 de junho de 1897.* 4.º de 17 pag.

Teve tiragem especial em papel de linho.

ANTONIO ALBINO DA FONSECA BENEVIDES. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 80).

Os 2 tomos do *Compendio de botanica* (n.º 369) teem: o 1.º 8-XII-XXIV-40-3 pag. e 12 estampas, e o 2.º VIII-VIII-668-4 pag. e 25 estampas.

ANTONIO ALEXANDRE PEREIRA MAYA... — E.

4212) *Observações ácerca dos vinhos em Portugal.* Braga, typ. Lusitana, 1864. 8.º de 36 pag.

ANTONIO DE ALMEIDA ALEGRE MAGALHÃES, medico-cirurgião, pela escola de medicina do Porto. Defendeu these em 1880. É a seguinte:

4213) *Anesthesia protoazotica.* Porto, 1880.

D. ANTONIO DE ALMEIDA PORTUGAL, marquez do Lavradio. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 76).

Falleceu na sua quinta da Conceição, concelho de Torres Vedras, a 15 de setembro 1874, contando 80 annos de idade.

ANTONIO ALVES PEREIRA DE MATTOS, nasceu a 10 de setembro 1874. Depois dos estudos preparatorios assentou praça no corpo de aspirantes da marinha a 5 de novembro 1888 para seguir o curso naval e passou da 2.ª para a 1.ª classe nesse corpo a 14 de novembro do mesmo anno, recebendo a graduação de guarda-marinha a 28 de maio 1892, a de segundo tenente em 26 de novembro 1893, e a de primeiro tenente a 28 de março 1901. Tem desempenhado varias e importantes commissões, assim na patria como no estrangeiro, honrando a classe a que pertence, e a nação, a que os seus estudos e a sua applicação dão elevado brilho, acompanhando-os de conferencias publicas e relatorios, de que faço registo adeante. Desde algum tempo exerce o commando do vapor *Berrio*, da marinha de guerra. É commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa; cavalleiro e official da de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; cavalleiro da de Aviz; da ordem do merito naval de Espanha de 1.ª classe; official da Academia franceza, e além d'isso tem as medalhas de prata de comportamento exemplar e de bons serviços. Fundou a Liga Naval Portuguesa, á qual tem prestado valiosos serviços e de tal ordem que, logo nas primeiras reuniões, com assentimento unanime, lhe foi dado o cargo de secretario geral, desempenhado por modo a tornar mais importante e respeitada essa agremiação na sua persistente propaganda em favor dos especiaes interesses da marinha mercante e da solução de delicados problemas que a esta se prendem, lançando no paiz larga rêde de convenientes e valiosissimas adhesões. Socio da Sociedade

de geographia de Lisboa, secretario geral adjunto da Associação internacional da marinha, de França, etc. Deve-se tambem ao esforço deste illustre official o inicio do primeiro congresso nacional reunido em Lisboa neste anno (1910) e do qual deixarei, no logar competente (letra C), alguns documentos para demonstrar a sua importancia. Tem collaborado em diversas publicações, e nos *Annaes do Club militar naval* e no *Boletim da Liga naval* (agora bem estabelecida no palacio Palmella, ao Calhariz, tendo adjunto o opulento museu oceanographico formado em successivas e arriscadas explorações pelo finado Rei D. Carlos I e cedido para este fim, sob a zelosa direcção do academico e naturalista, sr. Alberto Girard, por El Rei D. Manuel II. — E.

4214) *A determinação do ponto no mar, pelas curvas de posição e rectas de altura.* — Memoria impressa com louvor da Escola naval.

4215) *A bahia de Cabinda* (com um plano hydrographico original). — Saiu nos *Annaes do Club militar naval,* serie de 1896.

4216) *Armstrong e Canet.* — Nos mesmos *Annaes*, serie de 1896.

4217) *O cruzador.* Ensaio de tactica applicada. — Nos mesmos *Annaes,* serie de 1896.

4218) *A marinha de guerra.* Porto, editores Magalhães & Moniz, 1897. 8.° gr. de 630 pag.

4219) *Os chronometros do «Douro».* — Nos *Annaes do Club militar naval,* serie de 1897.

4220) *Nas aguas de Moçambique.* Porto, typ. Pereira, 1889-1900. 8.° gr. de 112 pag.

4221) *A marinha de commercio.* Ibi., editor Magalhães & Moniz, 1900-1901. 8.° gr de 165 pag.

4222) *O congresso internacional de Copenhague, em 1902.* Ibi., typ. Pereira. 8.° gr. de 78 pag.

4223) *O congresso internacional de Nantes, em 1902.* Ibi., na mesma typ. 8.° de 78 pag.

4224) *A marinha colonial.* Lisboa, editora a Liga naval portugueza, 1902. 8.° de 168 pag.

4225) *Na «Bengo», 1903.* Ibi., typ. do Commercio, 8.° de 130 pag.

4226) *Union maritime internationale. De l'état actuelle de la question.* Porto, typ. Pereira, 1904. 8.° de 68 pag.

Em diversas associações tem proferido os seguintes discursos ou conferencias, registadas na imprensa em extractos mais ou menos desenvolvidos:

4227) *O problema da marinha mercante.* — Na Associação commercial do Porto em 1900.

4228) *O problema da marinha mercante nas suas relações com a agricultura nacional.* — Na Real associação central da agricultura portuguesa, em 1901.

4229) *A marinha e o fomento colonial.* — Na serie das publicações do congresso colonial realizado em Lisboa em 1901.

Na collecção das publicações que possuo dos differentes congressos reunidos em Lisboa e dos quaes fiz o registo no tomo XVIII deste *Diccionario,* de pag. 313 a 338, vejo que no primeiro congresso maritimo nacional o sr. Pereira de Mattos teve na 4.ª sessão a these n.° 2, de que foi relator e é a seguinte:

4230) *A marinha colonial. Bases para a sua organização independente da marinha da metropole,* 1902.

E no congresso maritimo internacional reunido, na mesma capital, em 1904, apresentou o seguinte relatorio:

4231) *De l'état actuel de l'application des resolutions de la conférence de Washington en Portugal et de la création d'un bureau maritime internationale.* Paris, 1904 8.° de 11 pag.

4232) *A theoria do poder maritimo e a creação da Liga naval portugueza.* — Discurso na sessão solemne de abertura do congresso maritimo nacional em 1903.

4233) *As pescarias nacionaes, no passado e no estado actual da sua evolução.* — Na abertura do congresso nacional de pescarias em 1904.

4234) *A marinha de guerra e a politica externa nacional.* — Na Liga naval portugueza em 1907.

4235) *O problema naval portuguez.* Porto, editora a Liga naval portugueza, 1908-1909. 8.º 2 tomos.

Ácerca d'esta ultima obra escreveu o sr. Joaquim Botelho, official da armada e secretario da Liga Naval, extenso artigo critico para o *Boletim maritimo*, da mesma Liga, depois transcripto com louvor em o n.º 100 do *Correio da manhã*, de domingo 10 de julho 1910.

ANTONIO ALVES DE SOUSA, cirurgião-medico que exerceu a sua profissão em Castello de Vide, etc.

E.

4236) *Memoria sobre a hydrophobia rabica.* Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 8.º de 111 pag. e 2 de indice.

D. ANTONIO AMANDIO SALDANHA DA CAMARA. — Foi empregado superior no hospital de S. José no primeiro quartel do seculo XVIII e nesta qualidade escreveu e mandou publicar os dois seguintes opusculos:

4237) *Balanço da receita e despeza do real hospital de S. José, 1814*, sendo enfermeiro-mór o thesoureiro e executor da fazenda do mesmo hospital. Lisboa, imp. Regia. Folio de 14 pag.

4238) *Balanço*, etc. 1816. Ibi., imp. da Viuva Neves & Filhos. Folio de 14 pag.

ANTONIO ARROYO, engenheiro civil, inspector das escolas industriaes em Lisboa, critico de arte, collaborando em varias publicações litterarias. Tenho lido deste escriptor diversos e excellentes artigos de critica ácerca de assumptos musicaes, e em controversia no periodico *O dia*.

E.

4239) *Parisina.* Poema symphonico, segundo Byron, de Leopoldo Miguens. Esboço critico. Porto, Magalhães & Moniz, editor, 1896. 8.º gr. de 45-3 pag. Com retrato.

A tiragem deste opusculo foi limitada. O sr. Manuel de Carvalhaes, illustre bibliophilo residente no Paço de Cidadelhe, Mezão-Frio, possuia um exemplar com o n.º 3.

4240) *A esthetica de Frei Luiz de Sousa.* Ibi., imp. Civilização, 1899. 8.º gr. de 14 pag.

Publicação commemorativa do centenario de Almeida Garrett.

Já neste anno 1910 (fevereiro), que vae correndo, vi annunciada mais a seguinte obra deste escriptor:

4241) *O canto coral e a sua funcção social.* Coimbra, editor França Amado. 8.º

Na secção bibliographica do *Commercio do Porto*, dando-se conta do apparecimento desta obra do sr. Antonio Arroyo, lê-se:

> «Contém este livro a conferencia realizada em Coimbra pelo auctor, no sarau promovido pelo orpheon academico em beneficio das creches, a 1 de maio do anno findo (1909). É um trabalho notavel no seu genero, em que o illustre conferente patenteia os seus profundos conhecimentos da especialidade que foi objecto da palestra. Redigida com uma clareza extrema, está amenizada com dados que a tornam attrahentissima.
>
> «Nesse bello estudo Antonio Arroyo divaga proficiente e encantadoramente sobre assumptos musicaes e em especial a canção popular portugueza, dando conselhos á rapaziada que constituia o seu auditorio

no sentido de se activar o canto coral. Condemna o *Fado* e, falando delle, termina assim a sua conferencia:

«O *Fado*, para mim, exprime o estado de inercia e de inferioridade sentimental em que o nosso paiz está mergulhado ha muitos annos e do qual urge que saia. Portugal é positivamente um doente moral e o *Fado* basta para formular o diagnostico da doença...».

Nas publicações destinadas á secção portugueza da exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908 coube ao sr. Antonio Arroyo o encargo de redigir alguns capitulos das *Notas sobre Portugal*, impressas na Imprensa nacional de Lisboa em 1909, 8.° gr. com gravuras intercaladas no texto. Ahi se nos deparou o seguinte no vol. II, com a assignatura deste escriptor:

1. *Advertencia preliminar*. De pag. V a XVI.
2. *O país português* (O solo o clima e a paisagem). De pag. 1 a 72.
3. *O povo português*. De pag. 73 a 100.
4. *Praias e estações thermaes* (Portugal, estação de inverno). De pag. 101 a 140.

ANTONIO DE ASSIS TEIXEIRA DE MAGALHÃES, natural de Felgueiras, no districto do Porto, nasceu a 21 de julho 1850. Filho de Assis Teixeira, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo diploma lhe foi conferido em 1874; e fez acto de licenciatura em 1875, sendo no seu curso distinctissimo; socio effectivo do Instituto de Coimbra e collaborador na sua revista; recebeu o grau de doutor na mesma faculdade em 1876 e de 1878 em deante, despachado lente, regeu as cadeiras 6.ª, 8.ª, 9.ª e 13.ª (direito civil, direito ecclesiastico portuguez, sciencia e legislação financeira), e na ultima se conservou mais tempo. Pertence á Academia real das sciencias de Lisboa e a outras corporações scientificas. Foi agraciado em 1907 com o titulo de Conde de Felgueiras por seus bons e longos serviços no ensino universitario. Em 1909 foi eleito presidente da direcção do Instituto de Coimbra. É tambem official da instrucção publica da França.

E.

4242) *Das obrigações a prazo segundo o codigo civil portuguez*. Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.° de 94 pag.

4243) *Dissertação inaugural. Aguas. Das correntes não navegaveis nem fluctuaveis segundo o direito civil moderno*. Ibi., na mesma imp., 1876. 8.° de 229 pag. — Tem dedicatoria aos paes e ao padrinho do auctor.

4244) *Theses do direito, as quaes .. se propõe defender para obter o grau de doutor*, etc., Ibi., na mesma imp. 1876. 8.° de 22 pag. — Tem igual dedicatoria aos primos e padrinho do auctor.

4245) *Aguas das correntes não navegaveis nem fluctuaveis, segundo o direito civil moderno*. Ibi., na mesma imp., 1877. 8.° de 383 pag.

4246) *Aguas. Das fontes e nascentes, segundo o direito civil moderno*. Ibi., na mesma imp., 1877. 8.° de 54 pag.

4247) *Collecção da legislação fiscal, contendo a legislação relativa ás principaes contribuições directas, e os regulamentos da contabilidade publica e da administração da fazenda publica*, etc. Ibi., na mesma imp., 1878. 8.° de 772 pag.

Este livro serviu de texto na respectiva cadeira e teve lisonjeiras apreciações na *Revista de legislação*, de Coimbra; e na *Revista de direito administrativo*, do Porto.

4248) *Collecção da legislação fiscal contendo o regimento, leis, alvarás, decretos, portarias, resoluções, officios e mais provisões, algumas ineditas, relativas ao imposto denominado real de agua, com um minucioso indice alphabetico*, etc. Ibi., na mesma imp., 1880. 8.° de 427 pag.

4249) *Collecção de legislação fiscal, relativa ás principaes contribuições directas, á contabilidade publica e á organização e administração da fazenda publica.* Ibi., na mesma imp. 1888. 8.º de 586 pag.

Este livro é o complemento da 2.ª edição da *Legislação fiscal,* acima indicada.

4250) *Collecção da legislação fiscal, relativa ao real de agua.* 2.ª edição muito melhorada. Ibi., na mesma imp., 1889. 8.º de 382 pag.

Em 1880 assumira a direcção da *Revista de legislação e jurisprudencia,* de Coimbra, quando esta publicação entrára no vol. XIII; e ao presente (1910), que está no vol. XLIII, é tambem um dos proprietarios.

4251) *Collecção de legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas, á contabilidade publica e á organização e administração da fazenda publica.* etc. 3.ª edição, augmentada e melhorada. Coimbra, imp. da Universidade, 1894, 8.º 4 tomos com 2-582 pag.; 562, 538 e 733.

4252) *Oração academica* pronunciada na sala dos Actos grandes da Universidade de Coimbra por occasião do doutoramento do ex.mo sr. Abel Pereira de Andrade em 23 de janeiro 1898, etc. Ibi., na mesma imp., MDCCCXCVIII. 8.º de 24 pag., com dedicatoria ao conselheiro Julio de Vilhena, padrinho do novo doutor.

4253) *Collecção de legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas, á organização e administração da fazenda publica, e á contabilidade publica,* etc. 4.ª edição actualizada. Ibi., na mesma imp., 1903. 8.º de 4 tomos com VIII-566 pag.; o II, 742 pag; o III, 732 pag.; e o IV, 388 pag., com um supplemento de 4 pag.

4254) *Legislação portugueza sobre imposto do sello,* etc. Ibi., na mesma imp., 1902. 8.º de VIII-345 pag.

4255) *Legislação portugueza sobre contribuição do registo,* etc. Ibi., na mesma imp., 1901. 8.º de VIII-231 pag.

4256) *Legislação portugueza sobre as contribuições de renda de casas e sumptuaria,* etc. Ibi., na mesma imp., 1902. 8.º de IV-86 pag.

4257) *Legislação portugueza sobre a decima de juros,* etc. Ibi., na mesma imp., 1902. 8.º de IV-45 pag.

Em 1892, por occasião das festas celebradas em Madrid em honra de Colombo, foi escolhido pela faculdade de direito para seu delegado ao *Congresso juridico ibero-americano,* que se reuniu na capital do reino visinho.

Neste congresso foi nomeado presidente da commissão encarregada de redigir as conclusões relativas ao thema IV, da qual foram vogaes os srs marquez de Lema, Thomás Montijo, Suárez Inclán e Torres Campos; e tomou parte na discussão do thema III (*propriedade litteraria, artistica e industrial*), respondendo-lhe o sr. Danvila e Francisco Silvela. O discurso do dr. Assis Teixeira encontra-se nas *Actas* do congresso, pag. 287 e seguintes.

O governo hespanhol agraciou nessa occasião o dr. Assis Teixeira com a commenda de numero de Isabel a Catholica.

ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, natural de Lisboa, nasceu em 4 de setembro 1843. Depois de habilitado com um brilhante curso superior foi provido, em virtude de concurso, na regencia da cadeira de chimica mineral da escola polytechnica de Lisboa e de chimica applicada ás artes no instituto commercial e industrial da mesma cidade (substituindo o fallecido professor Sebastião Bettamio de Almeida); socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, da Sociedade de geographia de Lisboa, da Sociedade chimica de Berlim, do Instituto agricola de Valencia, do conselho de Sua Majestade, antigo deputado, par do reino em 1880, ministro e secretario de estado honorario, sendo em 1884 ministro das obras publicas, commercio e industria, no gabinete presidido pelo conselheiro Fontes Pereira de Mello, etc. Tinha varias condecorações nacionaes

e estrangeiras, e entre ellas a gran-cruz da Ordem de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico, de Portugal. Entrou em algumas commissões de serviço publico, de importancia, sendo uma dellas acompanhar o Principe Real na viagem de estudo que no mesmo anno fez pela Europa e da qual deu interessantes informações para o *Diario de noticias*, de Lisboa.

Entre essas commissões notarei as seguintes: em 1866 incumbido de visitar os principaes centros vinhateiros do paiz para estudar os processos do fabrico do vinho usado em Portugal (indo nessa commissão os professores visconde de Villa Maior e João Ignacio Ferreira Lapa, já fallecidos); em 1871 encarregado da direcção do instituto industrial; em 1874 commissario regio na exposição vinicola de Londres; em 1878 commissario regio na India para mandar executar ali o tratado do sal com a Gran-Bretanha; em 1880 membro da commissão para a reforma financeira na India; em 1881 para a commissão directora dos trabalhos do inquerito industrial; em 1882 assumiu a presidencia da commissão anti-phylloxerica do districto de Lisboa, etc.

Da visita realizada pela commissão acima indicada resultou o livro muito apreciado pelos que se dedicam ao estudo das questões agricolas e especialmente nos assumptos vinicolas:

4258) *Visita ás principaes comarcas vinhateiras do centro do reino* (1886-1887).

No *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, deixou o conselheiro Antonio Augusto de Aguiar muitas notas e memorias, algumas das quaes reproduzidas em periodicos scientificos allemães. Falleceu aos 4 de setembro 1887.

E.

4259) *Curso elementar de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.° gr. de 28 pag.

Tem a collaboração do lente da Escola polytechnica, já fallecido, José Julio Rodrigues, de que se tratou neste *Diccionario*.

4260) *Memoria sobre as bases polyatomicas*, 1869.

4261) *Memoria sobre a naphtazarina*, etc. 1873.

4262) *Memoria sobre as bases diatomicas isomericas; diamido-naphtalina*. 1874.

4263) *Duas palavras sobre a constituição da combinação azoica derivada da diamido-naphtalnina.*

4264) *Novos factos para a historia dos compostos nitrados da naphtalina.*

4265) *Nota sobre a formação dos corpos nitrados.*

Os trabalhos acima indicados e outros que deixei de mencionar podem lerse no *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, da Academia real das sciencias de Lisboa.

4266) *O livro do lavrador.*— Interessantissima obra de propaganda em favor da lavoura nacional, a que se associara na collaboração outro homem de sciencia e professor de alto merecimento, o conselheiro João de Andrade Corvo.

4267) *Memoria sobre os processos de vinificação.*

No desempenho da commissão para o inquerito industrial, que dirigiu no reino, coube-lhe um quinhão de summa importancia, como pode avaliar-se das respectivas actas.

O sr. José Joaquim Gomes de Brito, escriptor consciencioso e erudito, tem uma memoria apologetica interessante ácerca do illustre professor e estadista conselheiro Antonio Augusto de Aguiar.

Na revista mensal *A vinha portugueza*, tomo III (1888), pag. 15 a 18, vem uma noticia biographica com retrato, assignada por A. M. Lopes de Carvalho. Ahi se registam de Aguiar as seguintes obras:

4268) *Balsas dançantes, novo processo de verificação* (1867).

4269) *Memoria sobre a synthese das escolas monoatomicas* (1867).

4270) *Visita ás principaes comarcas vinhateiras do continente do reino* (1867-1868).

4271) *Carta ao distincto professor Ferreira Lapa ácerca do processo das balsas dançantes* (1869).

4272) *Conferencias sobre vinhos.*

O auctor da nota biographica, citada, remata o seu artigo com estas linhas:

> «Foi durante o seu estagio no ministerio que elle renovou o projecto do melhoramento do porto de Lisboa; foi elle que apresentou o projecto para a creação das escolas praticas de agricultura, e outro que favorecia o emprego dos adubos chimicos, dando muitas vantagens aos agricultores que os empregassem...
>
> «Este homem eminente alliava ao mais profundo conhecimento das sciencias chimico-naturaes os maiores dotes oratorios, e a sua voz vibrante e sonora tinha, no dizer de um seu biographo, toda a eloquencia dos grandes tribunos, todo o prestigio e encanto, que attrae e impressiona...»

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 81).

Na *Bibliographia* de Seabra de Albuquerque, do anno 1877, de pag. 13 a 22, encontram-se alguns documentos muito honrosos relativos aos estudos e viagens no estrangeiro realizados por este illustre e sabio lente de medicina para melhorar o ensino e os apparelhos existentes no gabinete a seu cargo.

Ao que ficou indicado acresce registar o seguinte:

4273) *Programma da cadeira de histologia e de physiologia geral na Universidade de Coimbra para o anno de 1872-1873, o catalogo da collecção de preparações microscopicas e dos apparelhos de physiologia experimental desta cadeira, com 92 gravuras originaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 4.º de 62 pag.

4274) *Projecto de regulamento dos hospitaes da Universidade de Coimbra, pelo administrador dos mesmos hospitaes.* Ibi., na mesma imp., 1873. Fol. de 59 pag. — No fim, como annexo e numeração de 1 a 6, anda o decreto regulamentar dos hospitaes da Universidade de 22 de julho 1870.

4275) *Theses ex universa medicina decriptae, quas: : : in gymnasio academiae conimbricensis propugnandas offert*, etc. Conimbricae, typis Academicis. MDCCCXLVIII 8.º de 15 pag. — Tem dedicatoria a seu irmão o dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

4276) *Hospitaes da Universidade de Coimbra,* projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, com 14 estampas. Lisboa, imp. Nacional, 1869.

4277) *Projecto dos regulamentos internos dos hospitaes da Universidade de Coimbra.* Remettido ao Ministerio do Reino, com o parecer da junta consultiva, por officio de 10 de setembro de 1876. Coimbra, imp. da Universidade. 1877. 4.º de 73 pag.

4278) *Histologia e physiologia geral dos musculos.* Secção I. Histologia dos musculos. Tomo I (com 90 gravuras de Caetano Alberto). Ibi., na mesma imp. 1898. 8.º de 274 pag.

4279) *O ensino pratico na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.* Imp. da Universidade, 1880. 8.º de 128 pag.

4280) *Noticia historica dos hospitaes da Universidade de Coimbra.* Na mesma imp., 1882. Fol. de 251 pag.

4281) *Regulamento interno dos hospitaes da Universidade de Coimbra* e annotações respectivas. Na mesma imp., 1882. 8.º de 210 pag.

428) *Dietas e rações com applicação aos hospitaes da Universidade de Coimbra.* Na mesma imp., 1882. 8.º de 130 pag.

4283) *Registrador Chauveau do laboratorio de physiologia experimental em Coimbra.* Ibi., na mesma imp., 1885. 8.º de 20 pag.

4284) *A minha administração nos hospitaes da Universidade.* Ibi., na mesma imp., 1888. 8.º de 686 pag.

4285) *Esgotos nas cidades e nos hospitaes, resumida apreciação dos principaes systemas, com applicação aos hospitaes da Universidade.* Ibi., na mesma imp., 1889. 8.º de 110 pag.

4286) *Abastecimento de aguas em Coimbra,* resumo da historia deste melhoramento, com applicação aos hospitaes da Universidade. Ibi., na mesma imp., 1889. 8.º de 65 pag.

4287) *Construcções hospitalares, noção geral e projectos, com referencia aos hospitaes da Universidade.* Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 749 pag., com 10 estampas lithographadas.

Na bibliotheca da Universidade de Coimbra, como é do uso, quando não impressas, existe depositado o manuscripto original da dissertação, em latim, que defendera por occasião do acto grande, sendo o ponto:

4288) *Quae in animantibus organa veram, auditionem exercent? Ad quid aurium ossicula eorumque praecocius incrementum?*

4289) *A grande penuria dos hospitaes da Universidade,* etc. Coimbra, imp. Litteraria, rua do Corpo de Deus. 1884. 8.º de 55 pag. Com additamento de 8 pag. com 3 mappas desdobraveis.

Neste additamento declara o dr. Costa Simões que antes e ácerca do mesmo assumpto escrevera e mandara imprimir outro folheto sob o titulo:

4290) *A refutação de um voto em separado do sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo.*

Este ultimo não vi.

Ao dr. Costa Simões foi, pelos estudantes da faculdade de medicina no anno 1881-1882 e iniciativa do (então ainda estudante) dr. Eduardo Abreu, prestada notavel homenagem na sala dos capellos da Universidade, sendo-lhe apresentado um album de setim amarello (a côr da dita faculdade), com folhas de emblemas de prata e com os retratos de todos os estudantes. Este album tinha o titulo *Liber memorialis,* de cuja redacção ficou incumbido o dito estudante do 5.º anno, Eduardo Abreu. Comprehende, em 4.º, 74 pag. acompanhadas de um bello retrato do dr. Costa Simões, photographia executada em Paris; além da do indice, indicações ou partes do livro, as quaes são:

«Carta de Costa Simões», pag. 5; «Introducção», pag. 9 a 12; «Sessão solemne», pag. 13 a 18; «Elogio biographico», pag. 19 a 70; «Bibliographia», pag. 71 a 74.

Da carta do dr. Costa Simões, reveladora do caracter e da delicadeza do lente, profundamente reconhecido á homenagem, aliás justissima, que lhe fôra prestada, pelos seus discipulos, que elle estimava e tratava como amigos e lhe mereciam dedicações e attenções paternaes, copio os trechos seguintes, endereçados ao illustre auctor da biographia (hoje dr. Eduardo Abreu):

«Tendo V. tomado sobre si o difficilimo encargo de dar vulto e brilho á minha humilde biographia, levantando-a com mão de mestre da sua natural obscuridade, será tambem V., espero mais esta fineza, o fiel interprete, perante os alumnos da nossa faculdade, das vivas commoções que neste momento estou sentindo.

«Foi grande o esplendor da minha festa academica, em tudo generosa e grave, que os meus antigos e sempre amigos discipulos se dignaram dedicar-me; mas posso assegurar-lhes que não deixa de corresponder-lhe, em magnitude e intensidade, o meu profundo reconhecimento.

«A recordação d'aquella data, sempre estremecida, sympathica e gratissima, ser-me-hia, ao mesmo tempo por extremo jubilosa, e é orgulhosamente levantada, se não viera deprimi-la, no meu espirito, a triste convicção de que não mereci tão honrosas manifestações. E nem sequer me resta a esperança de corrigir, com futuros esforços, as defi-

ciencias do passado, porque já o não permitte a decrepitude que em vai curvando.

«Deste encontro de impressões já deu conhecimento, em phrases primorosas, o illustre collega que tão delicada e obsequiosamente me representou, abrilhantando a solemnidade com a sua cooperação, sympathicamente festejada. Acceite o predilecto amigo o meu cordeal agradecimento por tão distincta fineza, e tambem pelo regozijo e alvoroço com que me transmittiu o gracioso brinde, o album apreciadissimo que os meus caros discipulos se dignaram offerecer-me.

«Repetindo agora a mesma formula do anno passado, eu quizera, sr. Eduardo Abreu, que V. me acceitasse um abraço de muita amizade e affectuoso agradecimento; e que tambem agora, como então, o transmitisse, muito saudoso e grato, a todos os alumnos da faculdade de medicina.

«Porto, 24 de fevereiro de 1883.—De V., etc., *Antonio Augusto da Costa Simões*».

Em seguida a esta carta vem a noticia, muito desenvolvida, da sessão solemne para a entrega do album e para a leitura do «Elogio historico» escripto e proferido pelo dito alumno Eduardo Abreu. Presidiu o alumno do 5.° anno medico Zeferino Falcão, tendo como secretarios os alumnos do 4.° anno Pompeu de Carvalho e Manuel Alves Branco. Ao indicado academico presidente competia entregar o album ao representante do dr. Costa Simões, em nome da corporação escolar. Foram destinados logares de honra para as auctoridades academicas e superiores do districto de Coimbra.

O sr. dr. Zeferino Falcão, estabelecido ha annos em Lisboa, tem aqui distincto logar entre os seus confrades e na Academia real das sciencias e na Sociedade das sciencias medicas, etc.

O album, contendo os retratos de todos os alumnos que frequentaram a faculdade de medicina no anno lectivo 1881-1882, fôra executado com primor na casa Ferin, de Lisboa, em setim amarello, como disse, com fechos e emblemas de prata, vendo-se, na parte superior da capa, gravada esta dedicatoria:

AO SABIO, HONRADO E BENEMERITO PROFESSOR
COSTA SIMÕES
OS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA
DO ANNO DE 1881-1882

O «Elogio biographico» ou «historico» do dr. Eduardo Abreu, que vem de pag. 21 a 70, é minucioso e exacto, e tem longa, interessante e cuidadosa referencia e analyse ao livro *Histologia muscular*, que apparecera em 1878, como ficou registado acima, e que representa—no conceito do illustrado biographo, —«um capital scientifico preciosissimo, adquirido no fim de muitos annos em pacientes investigações microscopicas. A critica a que ali submette as theorias cellulares, a simplicidade a que reduz a technica microscopica dos musculos, a boa fé scientifica com que rasga o horizonte da anatomia, descobrindo novas particularidades histologicas, e depois a sua incredulidade pratica perante as suas proprias descobertas, não se apressando em affirmações intempestivas como que tomando igualmente as consequencias da verdade e as do erro, para não expôr a sciencia a vicissitudes que a desauctorizem, para não ultimar o resultado da experimentação pratica; finalmente a candida simplicidade com que expõe as suas duvidas e narra as suas contrariedades, tudo isso assignala áquelle livro um logar distinctissimo na moderna litteratura medica».

O «Elogio» termina com estas sinceras, poeticas e commoventes phrases:

«A vida de **ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES**, decano jubilado da faculdade de medicina e administrador dos hospitaes da Universidade, tem sido um longo dia de trabalho. O actual momento historico é a tarde desse dia, a que elle se dedica com o mesmo zelo e intelligencia da sua manhã. A noite... oxalá venha longe e muito longe. Mas quando se aproximar, e não a temem o sabio ou o homem, póde o **VELHINHO** inclinar a cabeça sobre a pedra fria da sepultura que os homens talharem á medida do seu corpo, e pode tranquillamente começar o seu eterno somno, porque hoje a sociedade confere-lhe o direito de elle nesse momento construir a sua propria immortalidade, dizendo:

«Mereci da patria e da sciencia!»

Quando de Coimbra escrevi ao meu bom amigo dr. Eduardo Abreu o que pudera colligir ácerca do illustre lente dr. Costa Simões, e me referira á memoravel solemnidade realizada pelos alumnos do 5.º anno de medicina na Universidade, endereçou-me elle de Braga, onde então estava (sob data de 7 de julho 1909) extensa e interessantissima carta para demonstrar a sua inapagavel gratidão ao egregio mestre. Apraz-me transcrever nestas paginas as seguintes piedosas linhas, que para mim teem a significação evidente não só de grato reconhecimento, mas tambem de piedade filial:

«Experimentei uma saudade infinita ao falar-me no meu santo e sabio mestre, o sr. dr. Costa Simões! Foi o mestre que eu mais amei e o amigo, depois de meu pai que tambem já falleceu, que eu mais estremeci! Morrerei breve, sem jámais ter conhecido homem mais trabalhador, professor mais sabedor e caracter mais rijo e bondoso do que o sr. dr. Costa Simões. O que elle mais amava e considerava de valor, nos seus modestissimos teres e haveres, eram as suas memorias da sua vida particular, por elle escriptas, dia a dia, durante o longo periodo de 58 annos. Formam um total de 79 volumes, com varias pastas de importantissimos documentos addicionaes. Tudo me legou em seu testamento, dizendo que eu era o seu discipulo e predilecto amigo. Não pode V. imaginar que acontecimentos, ainda absolutamente desconhecidos, se conteem naquelles livros, que elle a ninguem lia e onde diariamente apontava suas impressões sobre quantos acontecimentos entendia dever apreciar na sua intima e implacavel justiça. .»

ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA. Foi corretor commercial na praça do Porto e exerceu ali as funcções de consul da Republica Argentina, etc. Publicou o

4291) *Almanach portuense*, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira.

O primeiro anno appareceu em 1860 e seguiram-se-lhe outros até 1870, em que chegára ao 10.º anno de existencia. Só deste ultimo tenho nota.

ANTONIO AUGUSTO PROENÇA, medico pela Escola medico-cirurgica do Porto. Filho do major José Maria Proença e de D. Delfina Conceição, ambos já fallecidos. Estabelecendo-se na Guarda, onde vivia a sua familia, ali tem exer-

cido a clinica, sendo mui estimado. Facultativo do montepio da Guarda e do partido da respectiva camara municipal. No dia 6 de março 1909 a folha *O combate* dedicou o principal artigo, com retrato, em homenagem ao medico popular e caritativo *dr. Antonio Augusto Proença,* exaltando-lhe os serviços clinicos e altruistas com phrases de carinho e gratidão, em nome do povo da Guarda.

E.

4292) *Algumas palavras sobre a hygiene da primeira infancia.* (These defendida perante a Escola medico-cirurgica do Porto.) Porto, 1901. 8.º

ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA PEIXOTO, natural da Povoa do Varzim, nasceu a 18 de maio 1868. Filho de Antonio Luiz da Rocha Peixoto. Naturalista adjunto na Academia polytechnica do Porto, professor de sciencias naturaes na Escola industrial Infante D Henrique, director da bibliotheca e do museu municipal da mesma cidade. Fundou a *Revista Portugalia,* onde deixou interessantissimos estudos de ethnographia nacional com preciosos documentos e gravuras. Collaborou tambem na revista portuense de *Sciencias naturaes e sociaes.* Falleceu no Porto com 41 annos de idade em maio 1909. Entre os seus estudos, que prendiam a attenção dos leitores, citam-se os seguintes, que bem demonstram o valor intellectual deste illustre professor:

4293) *A terra portugueza.*

4294) *Notas sobre a matricologia popular.*

4295) *A tatuagem em Portugal.*

4296) *As olarias no Prado.*

4297) *A Pedra dos namorados.*

4298) *A casa portuguesa.*

4299) *Tabulae votivae.*

4300) *O communismo em Portugal.*

4301) *As filigranas.*

4302) *Productos agricolas das colonias portuguezas.*

4303) *As deficiencias do trabalho na Academia polytechnica.* Porto, typ. Occidental, 1889. 8.º de 24 pag. e uma tira de erratas.

4304) *Resposta ao desforço provocado pelo opusculo* «As deficiencias do trabalho na Academia polytechnica». Ibi., mesma typographia, 1889. 8.º de 16 pag.

Tem retrato e notas biographicas na revista *O occidente,* n.º 1094, de 20 de maio 1909.

* **ANTONIO AUGUSTO DA SILVA AGUIAR,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Traduziu e publicou:

4305) *A guerra do Paraguay com uma resenha historica do paiz e seus habitantes.* Rio de Janeiro, editor E. & H. Laemmert, 1870. 8.º gr.

Deste livro o *Jornal do Commercio,* do Rio, fez a seguinte apreciação:

> «É uma traducção feita pelo sr. Antonio Augusto da Silva Aguiar, da obra escripta em inglez com o titulo *A guerra do Paraguay, com uma resenha historica do paiz e seus habitantes,* e de que é auctor o tenente-coronel Jorge Thompson, que serviu no exercito de Lopez e teve de render-se na Angostura. As circumstancias especiaes em que se achou este official inglez para conhecer as cousas do Paraguay debaixo do dominio de Lopez attrahiu a attenção publica sobre o seu livro, aliás cheio de apreciações injustas relativamente aos alliados. Assim devia o povo brazileiro estar ancioso por conhecer tambem este escripto, e o traductor satisfez este desejo, convidando ao mesmo tempo pessoas competentes a restabelecerem a verdade dos factos, quando erroneamente expostos».

ANTONIO AUGUSTO DA SILVA LOBO. Quando escrevi acerca do periodico *A lanterna* já dei algumas indicações biographicas a respeito deste escriptor e jornalista, que tanto figurou em occorrencias politicas e depois no movimento litterario do seu tempo encetando a reproducção de obras antigas de bons auctores portuguezes e a revisão da nova edição do *Diccionario de Moraes*, etc. Foi redactor do periodico *Revolução de maio* e em 1871 retirou se para o Rio de Janeiro, onde conseguiu empregar-se na camara dos deputados como membro da redacção dos annaes ou boletins da mesma camara, funcções que exerceu alguns annos. Regressando a Lisboa proseguiu no emprehendimento de emprezas litterarias, das quaes, creio, tirava alguns lucros. Julgo que, após a morte de Silva Lobo, o *Lobo da patriotica*, como o alcunhava o povo, seu filho proseguiu no mesmo trabalho de divulgação mantendo o titulo «Empreza litteraria fluminense», com escriptorio na rua dos Retrozeiros.

A despedida de Antonio Augusto da Silva Lobo, quando foi para o Brazil, appareceu no *Diario popular*, n.º 1:791, de 15 de outubro 1871. — E.

4306) *A revolução de janeiro. Apontamentos para a historia contemporanea. 1867.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º de 224 pag.

O auctor annunciara a publicação do tomo II desta obra, mas creio que não a deu ao prelo.

4307) *Restauração de Portugal.* Esboço historico pronunciado no 1.º de dezembro de 1868 em sessão solemne da associação progressista. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º de 31 pag.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 92).

Falleceu, em Paris, a 29 de julho 1878.

Ao que ficou indicado accrescente se:

Não pôde continuar com a publicação da *Gazeta de Portugal*, que suspendeu alguns annos depois para entrar em 1871 no *Jornal da noite*, cuja direcção lhe foi confiada e cuja folha conseguiu desenvolver com excellente collaboração. Francisco Serra, poeta e jornalista estimado, que foi secretario da redacção desse periodico, num recente artigo publicado no *Diario de noticias* de 18 de junho de 1910, para contradictar e desmentir accusações injustas feitas em publicação impressa no estrangeiro á memoria de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, dá alguns interessantes pormenores da sua vida periodistica desde a fundação da *Gazeta de Portugal*, em 1862. Teixeira de Vasconcellos foi, sem duvida, um dos mais notaveis jornalistas em Portugal, no seculo XIX.

Para diminuir a despeza com o periodico e entrar num emprehendimento editorial, estabeleceu-se com casa propria a que deu o mome de «Typographia Portugueza».

Acerca da fundação da *Gazeta de Portugal* eu deixei longo capitulo no tomo I das minhas *Memorias de um jornalista* e ahi ficou patente, emquanto a mim, o valor desse erudito e correcto escriptor e vigoroso polemista. Erguia-se, e por vezes excedia, a altura dos que mais se levantavam no seu tempo e foram alguns de estatura agigantada e dos melhores creditos na imprensa diaria.

Foi em 1875, quasi no fim da vida e já bastante adeantado em idade, nomeado director geral da secretaria da Camara dos deputados, tendo entrado na camara legislativa em 1865 e successivamente nas legislaturas de 1865-1868, 1870-1871, 1871-1874 e 1875-1878.

Accrescente-se:

4308) *João Brandão, de Midões, no tribunal de Taboa.* Narração fielmente escripta, etc. Lisboa, typ. Portugueza, 1869. 8.º gr. de 77 pag Com o retrato de João Brandão. — 2.ª edição (accrescentada com um novo capitulo) Ibi., na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 80 pag.

4309) *Livros para o povo. Duas facadas. Narração popular.* Ibi., na mesma typ., 1869. 8.º peq. de XII-176 pag.

Esta narração saira antes no *Diario de noticias* de 1868. O auctor pretendeu demonstrar, em estylo singelo, os desastres e crimes a que pode arrastar o que usar de armas prohibidas, principalmente as navalhas e facas de ponta, usadas pelos homens das mais infimas classes.

4310) *Comedias. O dente da baroneza*, em 3 actos. — *A botira verde*, em 1 acto. — *A liberdade eleitoral*, em 1 acto. Ibi., na mesma typ., 1871. 8.º de VIII-278 pag.

As tres comedias acima registadas foram representadas com applauso no theatro do Gymnasio, tendo a primeira mais de trinta representações.

4311) *A ermida de Castromino*. Romance. Ibi., na mesma typ., 1870. 8.º de VIII-300 pag.

4312) *Papeis velhos. Narrações*. Ibi., na mesma typ., 1872. 8.º de 301 pag.

Comprehende dezaseis narrativas ou pequenos romances, pela maior parte transcriptas de folhetins anteriormente publicados em diversos jornaes.

4313) *Cartas de Paris*. Serie de cartas publicadas por Teixeira de Vasconcellos em folhetins, principalmente de *O commercio do Porto*, sob varios pseudonymos. É edição posthuma e limitada a 60 exemplares feita por iniciativa e á custa do seu parente, o sr. Antonio de Vasconcellos, que distribuiu os exemplares pelos amigos, admiradores e antigos collegas de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Esta interessantissima collecção comprehende dois volumes. Por benevolencia do editor, possuo um exemplar com dedicatoria autographa.

ANTONIO AYRES DE GOUVEIA ou **ANTONIO FRUCTUOSO AYRES DE GOUVEIA OSORIO.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 95).

Em 1868 quiz seguir a vida ecclesiastica e tomou as ordens de presbytero, sendo em 1884 nomeado bispo de Bethsaida, mas em 1906 ou 1908 alcançou de Roma o titulo de arcebispo de Calcedónia.

Teve assento na camara dos deputados em 1861-1864, 1865, 1865-1868, 1870 e 1871-1874, sendo presidente nesta ultima legislatura. Foi ministro da justiça em 1865 e 1892, e dos estrangeiros em 1892. Entrou na camara dos pares em janeiro 1880.

Como commissario geral da bulla da cruzada tem publicado interessantes relatorios no *Diario do Governo*. Ultimamente saiu dos prelos portuenses, de conta dos editores Magalhães & Moniz, o seguinte:

4314) *Sermão de Nossa Senhora das Dôres*. Porto, 1909.

Em 1867 publicara o seguinte opusculo:

4315) *O circulo de Cedofeita e o seu representante em côrtes*. Exposição dos seus actos na sessão legislativa de 1867. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira.

Terá mais alguma publicação, mas não a vi.

ANTONIO DE AZEVEDO CASTELLO BRANCO, natural de Villarinho de Samardam, districto de Villa Real, naseeu a 25 de dezembro 1842. Filho de Francisco José de Azevedo e sobrinho materno do celebre romancista Camillo Castello Branco. Bacharel formado em direito. Tem exercido diversas funcções administrativas, como administrador do concelho, governador civil, vogal da junta geral do districto, etc. Foi deputado ás côrtes em varias legislaturas, sendo eleito pela primeira vez em 1881 e seguidamente nas legislaturas de 1882-1884, 1887-1889, 1890, 1890-1892, 1893, 1894 e 1896-1897. Em 1896 recebeu a nomeação de par do reino e de conselheiro de estado em 1904. Presidente da camara dos pares e da camara municipal de Lisboa, ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, do conselho de Sua Majestade e do de estado, director effectivo da Penitenciaria central de Lisboa, etc. Tem diversas condecorações e desempenhado varias commissões importantes de serviço publico. Pertenceu ao congresso juridico reunido na capital do reino em 1889 e ahi apresentou um relatorio ácerca de assumptos penitenciarios. Collaborou, em tempo, no *Instituto de Coimbra* e no *Jornal da manhã*, etc.

E.

4316) *A lyra meridional*. (Collecção de poesias).

Desta collecção transcreveu Abilio A. da Fonseca Pinto para o seu livro *Parnaso Mariano* a bella poesia *Nascimento de Christo*, a qual, na opinião auctorizada do sobrinho, Camillo Castello Branco, pertencia indubitavelmente á *Sasão ditosa*, que a poesia passara em Coimbra, onde frequentara o lyceu e depois a Universidade no classico quinquenio de uma formatura de 1860 a 1865.

4317) *Notice sur l'évolution du droit pénal portugais*. Lisbonne, 1888. 8.° de 31 pag.

Este trabalho apresentado no congresso juridico, reunido em Lisboa em 1888, foi louvado pelos congressistas.

Das theses apresentadas nessa occasião já dei conta no tomo XVIII, de pag. 313 a 326.

O que me falta averiguar ácerca deste illustre poeta, escriptor e estadista, irá nos additamentos do fim do tomo.

ANTONIO DE AZEVEDO MEIRELLES, medico-cirurgião pela Escola medico-cirurgica do Porto. Defendeu these em 1882. Poucos annos depois veiu estabelecer-se em Lisboa, onde tem adquirido muitos clientes e boa fama pelo seu desvelo para com os doentes confiados á sua pericia. Por esta lisonjeira circumstancia foi chamado para o serviço do paço real durante varias crises que tem affligido Sua Majestade a Senhora D. Maria Pia. Pertence portanto ao quadro dos facultativos assistentes da Casa Real. A sua these defendida na escola, ao terminar com distincção o curso foi, approvada plenamente:

4318) *Genese e evolução do espermatozoide*. Porto, 1882.

Tem collaborado em diversas publicações scientificas.

ANTONIO BARÃO DE MASCARENHAS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 97).

Accrescente-se:

4319) *Rights of Portugal in reference to Great Britain*, and the questions of the slave tracte: or the manifesto and protest of the wreala, against the ingratitude, oppression and violence of the strong. By Ananias Doitano Brasalienieco. In two volumes. 1.° The subjects. 2.° Appendix of documents. 1840. 8.° gr. S. l.

O nome *Annanias*, etc., é puro anagrama do proprio do auctor. É, na opinião dos que o teem lido com interesse, obra muito curiosa, em que se começam a mencionar as relações de Portugal com a Inglaterra desde 1189, contendo o extracto dos tratados, convenções, etc. Parece que esta obra, que é bastante rara, fôra por elle escripta de ordem do governo portuguez, quando o governo britannico quiz impôr condições duras para a repressão do trafico da escravatura e que fôra impressa em Londres, de conta do ministerio dos negocios estrangeiros. É um vigoroso protesto do fraco contra o forte.

ANTONIO BERNARDINO DE CARVALHO, natural de Ovar. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e seguindo a carreira da magistratura judicial estava exercendo as funcções de juiz de direito na comarca de Ovar quando falleceu em 1864.

E.

4320) *Filenaida*. Poema erotico que á sua Filena dedica e consagra A. B. de C. estudante do 2.° anno juridico. Coimbra, imp. da Universidade, 1822. 8.° de 80 pag.

O poema, que comprehende tres cantos, vae até a pag. 46, seguindo-se as notas até a pag. 56. Dahi em deante sonetos.

ANTONIO CABREIRA, natural de Tavira, nasceu a 30 de outubro 1868. Filho do general Thomás Antonio da Guarda Cabreira, representante de nobre familia do Algarve, e de sua mulher D. Francisca Emilia da Silva Cabreira, filha do conselheiro Mattheus Antonio Pereira da Silva, bacharel formado na antiga faculdade de canones da Universidade de Coimbra e deputado ás côrtes, na legislatura de 1846. Estudou na Escola polytechnica de Lisboa, e, antes de terminar o curso, levado por seus propositos patrioticos em favor da instrucção nacional, fundou o Real instituto de Lisboa, onde se tem dado instrucção variada a muitos estudantes e de que foi director e secretario geral. É socio da Sociedade de geographia de Lisboa, e membro das suas secções de ensino geographico, mathematico e de emigração; das Academias de sciencias de Montpellier, de Tolosa e de Dijon; do Instituto de Coimbra, da Sociedade mathematica de França; da Sociedade physico-mathematica de Hasan, e de outras corporações litterarias e scientificas. Fundou com o academico e professor dr. Theophilo Braga uma sociedade litteraria e scientifica, que adoptou o tituto de Academia de sciencias de Portugal e tem sido seu 1.º secretario, trabalhando bastante para o seu engrandecimento. É cavalleiro da Legião de Honra, de França, presidente do gremio portuguez legitimista no Algarve, etc.

Nota-se a sua collaboração nos seguintes periodicos: *Jornal das sciencias mathemathicas, physicas e naturaes,* publicado pela Academia real das sciencias de Lisboa; *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas,* de Coimbra; *Bandeira branca,* de Vianna do Castello, n.ºs de 4 e 19 de maio 1893; *Diario illustrado,* de Lisboa, de 9 de dezembro 1896; *Correio da Europa,* de 23 do mesmo mez de 1896; *Instituto,* de 22 de março 1899; *Correio de Cintra,* de 6 de janeiro 1901; *Revista azul,* de 27 de novembro 1904; *Diario,* de Lisboa, de janeiro 1906. Encontram-se indicações bio-bibliographicas a seu respeito nas seguintes publicações: *Dictionnaire biographique international des écrivains,* par Mr. Henry Carnoy, tomo XIV et XV, pag. 196-200, Paris, 1905, com retrato; diccionario *Portugal,* fasciculo 96, vol. II, pag. 572-574, Lisboa, 1905; *Quelques mots sur les mathématiques en Portugal,* que encerra uma nota biographica de Antonio Cabreira pelo dr. Santos Lucas, lente de mathematica da Escola polytechnica (1905), etc. A estas provas de estima que tem recebido ajunte-se a do seguinte opusculo:

A Antonio Cabreira. Homenagens das cidades de Tavira e Faro e do Instituto 19 de setembro a proposito das suas ultimas viagens ao Algarve. Documentos e noticias da imprensa local com o retrato do distincto academico e um prologo de Antonio Pena, filho, professor delegado do Instituto 19 de setembro em Faro. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 87, rua do Norte, 1898. 8.º de 61 pag., com o retrato do biographado, gravura de Pastor.

Entre as suas publicações mencionarei as seguintes:

4321) *Alguns theoremas de mechanica.* Coimbra, 1892.

4322) *Soluções positivas da politica portugueza.* Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 50, largo do Conde Barão, 1892. 8.º gr. de 6 innumer.-88 pag.

É edição de luxo em papel superior. Tem como introducção trecho do artigo ou manifesto assignado *Dom Miguel de Bragança.* Remata deste modo:

> «Para levar por deante a grande obra, a obra necessaria, é evidente não haver ahi nem intelligencia, nem actividade, nem energias dispensaveis. O que é preciso é desanuviar a situação moral, regular a situação financeira e propor á Nação o alto fim que lhe apontam as suas tradições».

Nesta orientação, o auctor defende as ideias do tradicionalismo, que devem ser as da «monarchia legitima», porque «Evora Monte» não significou uma capi-

tulação de idéas e sim uma capitulação de homens» e conclue o seu livro com estas palavras (pag. 88):

«...todos sentem que a Paz, na sua radiosa significação, a Justiça, effigie dos mais nobres sentimentos, a Lei, expressão pura do Direito e da Liberdade, se synthetizam na politica de D. Miguel II. Quem a seguir, resolutamente, terá contribuido para a grande obra nacional de Ordem e Progresso!»

4323) *O sr. Adolpho Coelho na Sociedade de geograqhia* (critica a umas conferencias deste professor e considerações sobre a assimilação do negro á civilisação européa). — Saiu em *A Nação*, de Lisboa, n.os de 14 de maio a 4 de julho 1893.

4324) *Relatorio das propostas para a celebração do centenario da India*. Lisboa, 1894.

4325) *Resgate de um crime*. — Folhetins no periodico *A Nação*, de 18 de fevereiro a 9 de junho 1894.

4326) *Estatutos e plano de estudos do Instituto 19 de setembro*. Lisboa, 1895.

4327) *Analyse geometrica de duas aspiraes parabolicas*. Ibi., 1895.

4328) *Sobre a geometria da espiral*. Ibi., 1896.

4329) *Sobre as propriedades geometricas da espiral de Poinsot*. Ibi., 1896.

4330) *Sobre a geometria das curvas trigonometricas*. Ibi., 1896.

4331) *Descoberta e primeiras propriedades geometricas de uma espiral binomia do 1.º grau*. Ibi., 1897.

4332) *Sobre a area dos polygonos semi-regulares*. Ibi., 1897.

4333) *Sobre algumas applicações do theorema de Tinseau*. Ibi., 1897.

4334) *Methodos novos para determinar o lado e a area de qualquer polygono regular*. Ibi., 1898.

4335) *Sobre a theoria dos logarithmos de ordem N.ª* Ibi., 1898.

4336) *Sur les vitesses sur la spirale*. Ibi., 1898.

4337) *Sobre o calculo das phases de uma funcção simples*. Ibi., 1900.

4338) *Sobre as propriedades polares dos pontos*. Ibi., 1900.

4339) *Discurso proferido na escola succursal do Instituto 19 de setembro em Tavira*. Ibi., imp. Lucas, 1899. 8.º de 12 pag.

4340) *O ensino colonial e o congresso de Lisboa*. Conferencia. Ibi. Typ. Guttenberg, 53, rua de Campo de Ourique, 1902. 8.º de 23 pag.

4341) *Discursos proferidos no congresso internacional da imprensa em Berne*. Ibi, typ. do Commercio, 1902. 8.º de 12 pag.

4342) *Espirito e materia*. Ibi., typ. de J. F. Pinheiro, 1903. 8.º de 31 pag.

4343) *Um theorema sobre a area dos polygonos regulares*. Ibi., 1901.

4344) *Algumas palavras sobre o planeta Marte*. Ibi., imp. Lucas, 1901. 8.º de 16 pag.

4345) *Sobre os polyedros regulares convexos*. Ibi., 1902.

4346) *Um theorema de mechanica*. Ibi., 1902.

4347) *Elogio do general Schiappa Monteiro*. Ibi, 1903.

4348) *Resposta á letra*. Ibi., 1904.

4349) *Risos e lagrimas*. (Estudos psychologicos). Ibi., 1904.

4350) *Note sur les rapports polygonaux*. Leipzig, 1904.

4351) *Sur les corps polygonaux*.

4352) *Note sur les rapports des solides*. Coimbra, 1905.

4353) *Elogio do capitão Pereira Botelho*. Lisboa, 1905.

4354) *Quelques mots sur les mathematiques en Portugal*. Notice et défense les travaux de Antonio Cabreira... Avec biographie de l'auteur par Mr. le dr. A. Santos Lucas, etc. Lisbonne, 1905. 8.º Com o retrato do sr. Antonio Cabreira.

4355) *A propos des mathematiques en Portugal*. — Serie de artigos no *Instituto*, de Coimbra (1905-1906).

4356) *Sur les propriétés de deux cercles égaux et tangents*. Coimbra, 1906.

4357) *Sur le problème relatif à la résolution d'un triangle dont on connaît deux cotés et l'angle opposé à l'un deux*. Paris. 1906.

4358) *Sur les polynomes dérivés*. Toulouse, 1906.

4359) *Pangermanismo e alliança militar dos povos latinos*. Conferencia. Lisboa, typ. da Cooperativa militar, 1906. 8.º de 23 pag.

Pertencem-lhe os «Relatorios» dos trabalhos do Instituto 19 de setembro, nos annos 1896-1897, 1897-1898, 1898-1899 e 1899-1900; e os «Relatorios» do Real instituto de Lisboa nos annos 1900-1901, 1901-1902, 1902-1903 e 1903-1904.

Durante a impressão do tomo presente deve ter mandado imprimir outros escriptos, mas não tenho nota. De alguns, que citei, tenho exemplares por obsequio do auctor.

* **ANTONIO CAETANO DE ALMEIDA.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 106).

O seu nome completo, segundo vejo no *Diccionario* do sr. Black, é **ANTONIO CAETANO VILLAS BOAS DA GAMA,** filho do capitão-mór Manuel da Costa Villas Boas e de D Quiteria Ignacia da Gama. Nasceu em S. João d'El-Rei, estado de Minas Geraes, a 8 de julho 1745 ou 1748, e falleceu a 11 de outubro 1805. Foi presbytero do habito de S. Pedro, doutor em canones e vigario collado da freguezia de Nossa Senhora do Pilar de S. João de El-Rei.

* **ANTONIO CAETANO DE CAMPOS,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade de medicina da mesma cidade, etc. — E.

4360) *Discurso recitado como orador dos doutorandos de 1867* no acto da collação do grau. Rio de Janeiro, typ. de Brown & Pereira Junior, 1867. 8.º gr. de 12 pag.

4361) *These* apresentada á faculdade de medicina e perante ella sustentada em 28 de novembro 1867. Dissertação: das rupturas do utero; causas, symptomologia, diagnostico, prognostico e tratamento, proposições. Resecções, alimentação, electricidade. Ibi., typ. do «Apostolo». 1867. 4.º de VIII-46 pag.

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR ou **ANTONIO MARIA DE CAMPOS JUNIOR,** natural de Angra do Heroismo (ilha Terceira). Nasceu no castello de S. João Baptista a 13 de abril 1850, filho do major reformado Antonio Maria de Campos e de D. Rosalia Augusta de Madureira Campos, já fallecidos. Alistou-se voluntariamente no exercito em 1867 e requereu a reforma espontaneamente pouco depois de ter sido promovido a capitão para se entregar mais desafogadamente aos labores litterarios, e não por qualquer imposição occulta como se propalara, tendo esse falso boato origem no entrecho de um dos seus romances que não agradara, sem que se apresentasse razão plausivel para dar corpo a tal boato. Pelo contrario, em vez dos fundamentos em que se baseava para o incitarem a sair da actividade do exercito, a reforma pedida collocava-o em posição desvantajosa, pois se a requeresse poucos annos depois alcançaria maior vantagem no soldo e o posto de major, não podendo demovê-lo do seu proposito conselhos, testemunhos penhorantes de camaradas e superiores, que o estimavam e desejavam continuar a vê-lo ao seu lado na fileira.

Desde os 15 annos de idade que se dedicou ás lidas da imprensa com breves e despretenciosos ensaios, que agradaram e o levaram a entrar em obra de maior folego. Assim tem collaborado em diversos periodicos litterarios e politicos, e entre outros citarei o *Braz Tisana, Clamor militar, Correspondencia de Leiria, Districto de Leiria, Diario de Portugal, Revolução de setembro, Esquerda*

dynastica, Tempo, Tarde, Seculo, Diario de noticias, onde, ultimamente, a sua collaboração é mais effectiva na parte litteraria. Tambem tem collaborado em gazetas do Brazil, taes como: *União portugueza, Correio da manhã* e *Diario portuguez*.

Estreou-se no theatro escrevendo uma peça em 3 quadros sob o titulo *A torpeza*, que subiu á scena pela primeira vez em 7 de março 1890, allusiva ao facto do *ultimatum* do governo britannico expedido em 11 de janeiro do mesmo anno e que provocou tantos protestos patrioticos, como os que eu registei neste *Dicc.*, tomo XVII, de pag. 299 a 303. Ahi se mencionam 44 producções que se relacionam com as negociações dessa epoca entre os governos de Portugal e da Gran Bretanha. (O respectivo artigo no *Diccionario* tem o titulo *Portugal e Inglaterra* e nelle figuram trabalhos de muitos escriptores, entre os quaes Manuel Duarte de Almeida, Manuel de Arriaga, Joaquim de Vasconcellos, Luis Trigueiros, Annes Baganha, Eduardo Abreu, Hintze Ribeiro, Ferreira de Almeida, Henrique Lopes de Mendonça e outros, além dos documentos impressos por ordem da Sociedade de geographia de Lisboa.)

A *Torpeza* foi recebida e applaudida com enthusiasmo e deu ensejo a manifestações populares e patrioticas. Alcançou seguidas representações com igual exito e foi reproduzida em alguns theatros da provincia e no Brazil. Na *Revue britannique* appareceu um summario dessa peça na carta do seu correspondente em Lisboa; Antonio Ennes num artigo criticou-a dizendo que via nella eloquente propaganda dialogada, e o lapis do glorioso caricaturista Rafael Bordallo Pinheiro honrou-a com uma caricatura no seu bello hebdomadario.

O sr. Campos Junior, em seguida, compôz: *A filha do regedor, O nariz de cêra* e o *Filho do major*, comedias em 3 actos, para o theatro do Gymnasio; e a *A consciencia*, drama em 4 actos para o theatro do Principe Real. A primeira e a ultima das composições dramaticas indicadas foram tambem representadas nos theatros do Brazil.

Dos 15 aos 19 annos de idade mandou imprimir tres opusculos, que o proprio auctor considerava apenas como tentativas litterarias sem valor. Depois escreveu ainda um opusculo *As colonias portuguezas*, editorado pela casa Mattos Moreira. Seguiu-se o livro

4362) *Victoria de Africa*. Lisboa, 1895. 8.º de 330 pag. com retratos e um mappa.

Trata das campanhas victoriosas de 1894-1895 contra os landins e os vatuas do Gungunhana, o intitulado «Rei de Gaza». Teve este livro caloroso acolhimento e foi apreciado com favor por diversos periodicos, até em folhas estrangeiras.

Por occasião da commemoração do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, levado por seu amor ao estudo e pelo seu enthusiasmo patriotico, dedicou-se a outro genero de litteratura, escrevendo uma serie de romances historicos que lhe deu boa fama entre os illustres cultores das letras nacionaes. Vou indica los pela ordem chronologica do apparecimento em folhetins de varios periodicos diarios.

4363) *Guerreiro e monge.* — Trata do descobrimento da India até a morte de Affonso de Albuquerque. Tem depois duas outras edições em separado, das quaes se exhauriram alguns milhares de exemplares.

4364) *O Marquez de Pombal.* — Descreve a vida do grande ministro de D. José I até a sua morte. A 3.ª edição em separado deste romance, em 3 tomos de cêrca de 2.000 paginas em 8.º com gravuras, tem tiragem total de 16:000 exemplares. Foi reproduzido em folhetins da *Gazeta de noticias* do Rio de Janeiro e appareceu em Berlim traduzido em allemão pela sr.ª Samulon, professora.

4365) *Luis de Camões.* — É ácerca da vida romantizada do prodigioso épico, desde o tempo de estudante até a sua morte, tendo como epilogo a invasão do duque de Alba e as manifestações do poder moral dos *Lusiadas* na alma nacio-

nal durante as maiores e mais graves crises da patria. Este romance, tambem de larga tiragem, está na 2.ª edição exhausta. No total 7:000 exemplares. 2 tomos em 8.º maximo e duas columnas de 464-i pag. e 478-6 pag.

Este romance de Camões foi traduzido, em parte, pelo professor e escriptor italiano Luigi Zuccaro.

4366) *A visão de Jesus.* — Romance de intuitos sociaes. Edição em 2 tomos com cêrca de 800 paginas.

4367) *A filha do polaco.* — Quadros interessantissimos das invasões francezas em Portugal nos primeiros annos do seculo XIX, baseados em estudo dos documentos impressos na epoca pelos generaes de Napoleão I. A 2.ª edição é em 3 tomos em 8.º gr. de 796 pag., 713 pag. e 810 pag.

4368) *Ala dos namorados.* — Romance da heroica defesa de Lisboa contra os castelhanos (1384) até a consolidação da independencia da patria na gloriosissima batalha de Aljubarrota, tendo como epilogo a conquista de Ceuta e a noção das primeiras tentativas para a navegação do Mar Tenebroso. Saira primeiro em folhetins no *Diario de noticias.*

4369) *A Senhora Infanta.* — Romance do reinado de D. Manuel, o Venturoso. Tradição dos amores do poeta Bernardim Ribeiro com a infanta D. Beatriz. Foi publicado primeiramente nos folhetins de *O commercio do Porto* e estava-se a imprimir em separado quando escrevi esta nota (começo de janeiro 1910).

4370) *A estrella de Nagasaki.* — Pequena novella do tempo em que os portuguezes tinham preponderancia no Japão, com gravurinhas no texto. Fôra antes publicada nos folhetins do *Diario de noticias.*

4371) *Ultimos amores de Napoleão.* — Em folhetins do mesmo periodico.

4372) *Pedras que falam.* — Novella de propaganda patriotica. Idem.

4373) *A rainha madrasta.* — Romance do tempo de D. Manuel I. — Idem. Está sendo feita a edição em separado com gravuras no texto, comprehendendo cêrca de 3 grossos tomos.

4374) *O pagem da Duqueza.* — Romance historico. Está a sair em folhetins no *Diario de noticias*, com gravuras (janeiro e fevereiro, 1910).

Estava o sr. Campos Junior, na mesma data, a ultimar novo romance a que deu o titulo: *Santa patria.* A acção desta nova composição começa nos derradeiros mezes da dominação dos Filippes em Portugal até as ultimas batalhas da Guerra da Restauração.

No tomo III do romance *A filha do polaco* o sr. Campos Junior, sob o titulo *Elucidações do auctor*, dá a razão e a orientação dos seus trabalhos e estudos, e conclue deste modo:

> «O ultimo dos meus romances pela sequencia das epocas memoradas é este — *A filha da polaco.*
>
> «Não é porém o ultimo para o meu coração. Escrevi-o com enternecido interesse e com o commovido empenho de reivindicar, como soubesse e pudesse, o quinhão de glorias, por ahi sacrilegamente roubado a essa geração morta que deu á Patria, em sangue, em lagrimas, em victoriosas façanhas, o mais que summamente lhe podia dar.
>
> «Os tempos eram outros, mais baixos e de peor fortuna. Já não tinham echo nos *Lusiadas.* Mas a alma e o sangue tiveram um arremêsso de tal modo glorioso e santo, que parecia das eras epicas da conquista de Marrocos, das conquistas da India e das bravias pelejas contra o Persa e contra o Turco».

ANTONIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 108).

Quando administrador da Casa Pia publicou:

4375) *Exposição do estado da situação do Imperial e Real estabelecimento da Casa Pia de Lisboa em 14 de maio de 1824,* e dos melhoramentos feitos no mesmo desde esse tempo até o ultimo de fevereiro de 1824 pelo actual administrador, etc. Lisboa, typ. de José Bapsista Morando, 1826. Fol. de 8 pag. e 2 mappas.

ANTONIO CANDIDO DE FIGUEIREDO. — V. *Candido de Figueiredo.*

ANTONIO CANDIDO GONÇALVES CRESPO, natural do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de março 1846. Filho de Antonio José Gonçalves Crespo. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, concluindo os seus estudos em 1875. Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1879 e 1882-1884, representando um dos circulos da India. Em 1880 fôra nomeado redactor do *Diario das Camaras,* cabendo-lhe a secção da camara dos dignos pares do reino. Collaborou em varios periodicos, na parte litteraria, e principalmente no *Jornal do commercio,* de Lisboa. Pouco depois de sair de Coimbra contrahiu matrimonio com a illustre poetisa e escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, com a collaboração da qual mandou imprimir o livro de *Contos,* que em seguida menciono.

Sairam na revista *O occidente,* n.º 162, 6.º anno, de 21 de julho daquelle anno, com retrato, dois artigos mui sentidos em homenagem a Gonçalves Crespo, um de Gervasio Lobato e outro do Conde de Sabugosa. O primeiro escreve:

> «A morte de Gonçalves Crespo foi um golpe pungentissimo para todo o paiz, foi uma catastrophe para todos que o conheciam de perto como homem e como poeta.
>
> «Glorioso e celebre aos 36 annos, na idade que lá fóra é a infancia dos grandes homens, Gonçalves Crespo possuia todas as qualidades de espirito e de coração que fazem de um homem uma celebridade e uma sympathia.»

No artigo do Conde de Sabugosa, que foi um dos mais intimos amigos de Gonçalves Crespo e seu companheiro na Universidade de Coimbra, lê-se o seguinte:

> «Ao contrario do que succede a tantos, não lhe foi necessario morrer para ser considerado um grande artista.
>
> «A perfeição intangivel da sua obra, a sua individualidade original e bondosa, collocaram-no acima dos odios e invejas que amesquinham os combatentes vulgares...
>
> «Agora, que a vida intima dos escriptores e as origens litterarias das suas obras são assumptos tão apreciados como as proprias obras, nada mais interessante do que conhecer a mocidade agitada do poeta e o viver tranquillo do seu lar, o que no mundo exterior impressionava o seu espirito tão cheio de observação, e o que lhe dourava a existencia na felicidade da familia, tudo quanto foi suggestão para as duas obras primas, as *Miniaturas* e os *Nocturnos.*
>
> «As suas cartas, em que ha qualidades litterarias tão superiores como as tinha no verso, e em que o sentimento sem a preoccupação da publicidade se manifesta desassombradamente, são documentos curiosissimos para a historia litterario-contemporanea, e sobretudo o espelho fidedigno do seu grande coração.
>
> «Nellas se encontra, a par de apreciações justas sobre os homens e os acontecimentos, noticias do seu trabalho sobre qualquer assumpto, que o absorvia como nos absorve tudo quanto adoramos...»

No dia seguinte ao do fallecimento do illustre poeta, o *Diario illustrado* (n.º 3:627 de 12 de junho 1883) publicou o retrato de Gonçalves Crespo, gravura em madeira, tendo no centro da pagina, cercada, com tarja de luto, seis composições extrahidas dos seus livros *Miniaturas* e *Nocturnas*, e um artigo biographico transcripto do livro *Homens e lettras, Galeria dos poetas contemporaneos*, de Candido de Figueiredo, que tambem fôra um dos condiscipulos em Coimbra. Ahi se lê (pag. 292):

«Crespo é excessivamente sobrio em palavras, mas tem um certo encanto e originalidade no dizer. A sua vida, um pouco hesitante e timida, mas apaixonada se o caso o requer, dá aos seus versos um especial colorido, e uma força persuasiva, só conhecida dos grandes oradores. Entretanto, o poeta foi um dia eleito deputado, e os seus biographos nada poderão escrever d'elle como orador parlamentar. Porque? Timidez? Modestia? Convicções dissidentes de todos os partidos militantes? Elle o dirá quando fizer a sua auto-biographia.»

E tratando mui delicadamente do enlace, que se antevia auspicioso, com a illustre poetisa e escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, conclue (pag. 294):

«...As mulheres muitas vezes acham unanimemente bello o que os homens julgam unanimemente feio; e depois Gonçalves Crespo não semeou paixões no coração esteril de uma mulher vulgar: houve uma mulher, extraordinaria pela elevação do seu talento e pela nobreza dos seus affectos, que o comprehendeu, que o amou. Poucas vezes o destino terá ligado indissoluvelmente duas intelligencias tão authenticas e tão sympathicas, como Gonçalves Crespo e Maria Amalia Vaz de Carvalho.»

Gonçalves Crespo collaborou, como disse, em varias publicações periodicas, e entre ellas; *Folha* e *Instituto*, de Coimbra; *Partido liberal* e *Republica das lettras*, de Braga; *Harpa* e *Renascença*, do Porto; *Artes e lettras*, *Occidente* e *Jornal do commercio*, de Lisboa. Socio do Instituto de Coimbra e da Academia real das sciencias de Lisboa. Atacado de enfermidade pulmonar gravissima falleceu em Lisboa ás 6 horas e meia da manhã de 11 de junho 1883.

E.

4376) *Miniaturas*. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º gr.

Os amigos particulares srs. dr. Eduardo Burnay e Vicente Pinheiro mandaram fazer em Paris nova edição, especial e muito nitida, deste livro, para lh'a offertarem, em limitada tiragem, quando o mallogrado poeta concluiu o seu curso de direito em Coimbra.

4377) *Miniaturas*. (2.ª edição). Paris, imp. Centrale des chémins de fer, 1875. 32.º de 128 pag. (Editores, Eduardo Burnay e Vicente Pinheiro.)

Os caracteres empregados com a nova edição foram inteiramente novos e dos mais meudos que tem a typographia e em geral se usam nas cotas marginaes e notas dos livros. Saiu um primor typographico.

4378) *Nocturnos* Poesia. Lisboa, 1880. 8.º

4379) *Contos para nossos filhos*.

Collaborou neste livro a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, como registei neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 351.

ANTONIO CANDIDO RIBEIRO DA COSTA, natural do Candemil, districto do Porto, nasceu aos 30 de março 1851. Vindo para Coimbra seguiu com distincção o curso de direito, em cuja faculdade se formou em 1875. Membro effectivo do Instituto de Coimbra, da Academia real das sciencias de Lisboa,

de que tem sido vice-presidente (porque a presidencia deste instituto scientifico é do Rei, reinante); ministro e secretario de estado honorario, par do reino e antigo presidente da camara dos dignos pares, conselheiro de estado effectivo, procurador geral da corôa, etc. Escriptor primoroso e orador de tão brilhantes recursos e de tal eloquencia, que tem a fama de ser um dos mais notaveis da peninsula, no seu tempo. É grande o numero dos seus discursos e orações academicas. Doutor em direito, cujo diploma lhe foi conferido em 1878, e lente da respectiva faculdade, de cujo exercicio teve de afastar-se para se desempenhar das altas funcções da procuradoria regia, etc.

No acto solemne realizado na sala dos capellos da Universidade de Coimbra, para conferir o grau de doutor, a 21 de julho 1878 pronunciou a «Oração academica» o lente decano da faculdade de direito, dr. Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, que a reproduziu no tomo II do seu livro *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*, de pag. 581 a 590. Foi patrono nesse acto o par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, bacharel em duas faculdades, abastado proprietario em Coimbra e dono da denominada Quinta das Lagrimas.

Nessa oração, na qual é feita, segundo o preceito dos estatutos universitarios, a apresentação do novo doutor pelos seus merecimentos revelados nas aulas, diz o dr. Henriques Secco o seguinte (pag. 584):

> «Ao concluir (Antonio Candido) felizmente o respectivo curso no verão de 1876, o moço legista havia colhido todos estes louros: as honras do 1.º *accessit* no 1.º e 3.º anno, o 1.º e *unico* premio em cada um dos tres annos 2.º, 4.º e 5.º, e as distinctissimas informações litterarias *M. B. por 18 valores*.
>
> «Habilitando-se em seguida para os novos triumphos litterarios, sabeis com quanta proficiencia fez o seu *exame de licenciatura* no dia 7 de março de 1877; e silva ainda nos nossos ouvidos a voz de ingenua e sublimada eloquencia com que defendeu as suas *conclusões magnas* nos dias 12 e 13 do mez corrente (julho)».

O illustre lente dr. Henriques Secco, para corroborar este alto conceito, revelou na mesma oração o alto juizo em que era tido o estudante por outro respeitavel lente cathedratico, o dr. Rodrigues de Brito, o qual, referindo-se á visita que o ex-imperador do Brazil, D. Pedro II, ia fazer ás aulas da Universidade, lhe dissera:

—Se lá fôr, chamarei á lição um dos rapazes e elle ficará admirado. Chama-se Antonio Candido. Tenho lá dois. São dois talentos como difficilmente se encontram.

O outro citado era o dr. José Frederico Laranjo, a quem fôra conferido o grau no anno anterior e de quem já se tratou neste *Diccionario*. Este, infelizmente, já é fallecido. Finou se ha poucos mezes.

E.

4380) *Oração funebre que nas exequias do Duque de Loulé, mandadas celebrar pelo centro historico de Coimbra, recitou na Sé cathedral da mesma cidade no dia 13 de julho de 1875*. Coimbra, imp da Universidade, 1875. 8.º de 40 pag.

4381) *Oração funebre que nas exequias de Alexandre Herculano, mandadas celebrar pelo corpo commercial do Porto, recitou na egreja da Lapa da mesma cidade no dia 15 de novembro de 1877*, etc. Ibi., na mesma imp., 1877. 8.º de 43 pag

Desta bella oração transcrevi alguns formosissimos trechos no tomo II das minhas *Memorias de um jornalista (Factos e homens do meu tempo)*.

4382) *Principios e questões de philosophia politica. I. Condições scientificos do direito de suffragio*. Ibi., na mesma imp. 1878. 8.º de 190 pag.

4383) *Theses selectas de direito, as quaes... se propõe defender, para o grau de doutor*, etc. Ibi., na mesma imp., 1878. 8.º de 21 pag.

4384) *Oração funebre que nas exequias da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, mandada celebrar por seus filhos D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes e Miguel Osorio Cabral e Castro, recitou na Sé cathedral de Coimbra no dia 27 de maio de 1879*, etc. Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 29 pag.

A proposito desta *Oração*, Seabra de Albuquerque, na sua *Bibliographia* de 1878 e 1879, pag. 27, pôz a seguinte nota:

> «Esta *Oração* soffreu alguns reparos desagradaveis da redacção da *Ordem*, que foram rebatidos no *Portugal pittoresco*, de 1879, n.º 9, paginas 143 e 144.
>
> «Esta defesa, embora não fosse assignada, não duvidamos affirmar que é da penna do nosso amigo o sr. A. A. da Fonseca Pinto, de quem falámos no principio deste livro...»

4385) *Principios e questões de philosophia politica. II. Lista multipla e voto uninominal.* Ibi., na mesma imp., 1881. 8.º de 17 pag.

4386) *Conferencia feita... na exposição districtal de Coimbra na noite de 1 de março de 1884.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 15 pag.

No livro publicado em 1884, por occasião da exposição districtal realizada em Coimbra, das 5 partes ou conferencias, pertence ao dr. Antonio Candido a 5.ª sob o titulo

4387) *Relações da politica com a industria.*

4388) *Discurso sobre o imposto do rendimento.* 1880.

4389) *Discurso* (na discussão da resposta ao discurso da corôa). 1881.

4390) *Orações funebres.* (Contém quatro discursos, e entre elles o proferido nas exequias dos fallecidos duque de Loulé e Alexandre Herculano, obras primas de eloquencia). 1881.

O dr. Antonio Candido tem collaborado em diversas publicações litterarias com o seu nome. e lembra-me que li um artigo commemorativo delle numa folha dedicada á memoria de Manuel Pinheiro Chagas.

Por occasião da commemoração do centenario da morte do Marquez de Pombal pela Universidade de Coimbra ahi proferiu mais um notavel discurso, em 1882, mas não me consta que fosse impresso, como não teem sido muitas outras orações, igualmente dignas de menção. Em parte esta falta, que mencionarei com sentimento por tratar se de orador e escriptor de tão elevada estatura, foi attenuada pela impressão, no Porto e em Lisboa, de mais quatro preciosos livros que adeante registo.

O que proferiu quando occorreu, em Lisboa, no largo do Quintella, a inauguração do monumento ao romancista Eça de Queiroz, lembra-me andar adjunto num opusculo com outros que tratam dessa solemnidade e que não vi.

4391) *Discursos parlamentares. 1880-1885.* Porto, empreza litteraria e typographica editora, 178, rua de D. Pedro, 1894. 8.º gr. de 306 pag.

4392) *Discursos e conferencias.* Ibi. da mesma empreza, 1905. 8.º gr. de XXXI-302, em que se incluem as duas do indice.

4393) *Na academia e no parlamento.* Lisboa, livraria-editora da parceria A. M. Pereira, 50, rua Augusta, 1901 8.º gr. de XII-272 pag.

Contém este volume 14 discursos proferidos na camara dos dignos pares e o elogio historico de El-Rei D. Luis I, que anda nas *Memorias* da Academia real das sciencias e teve tiragem em separado.

4394) *Em Amarante.* Discursos. Lisboa, imp. Parceria Antonio Maria Pereira. 1909. 8.º gr. de 64 pag.

Edição de luxo. O producto da venda deste brilhantissimo opusculo foi destinado pelo nobre auctor para o cofre do asylo inaugurado em Amarante,

ao qual deram muito bem o nome do sr. conselheiro de Estado Antonio Candido, homenagem de gratidão dos seus conterraneos, gratos aos beneficios recebidos. Comprehende mais dois formosissimos discursos, o primeiro pronunciado na inauguração solemne do dito asylo e o outro por occasião da visita de Sua Majestade El-Rei á villa quando se realizou a da festa commemorativa da Guerra Peninsular em 4 de julho 1909.

ANTONIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 109).

Accresceute-se ao que fica indicado:

4395) *Logares selectos dos classicos portuguezes nos principaes generos de discursos em prosa para uso das escolas.* 13.ª edição muito melhorada. Coimbra. imp. da Universidade, 1873. 8.º de VIII-438 pag.

4396) *Logares selectos,* etc. 14.ª edição. 1875. Ibi., na mesma imp., 8.º de I-VIII-438 pag.

Diz Seabra de Albuquerque, em uma nota, que desde a 1.ª edição de 1845 até a de 1875, tinham tido estes livros a extracção de 70:000 exemplares.

4397) *Logares selectos,* etc. 15.ª edição. Ibi., na mesma imp., 1876 8.º de I-XI-438 pag.

4398) *Synopse do bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, para uso das escolas.* Ibi., 1876.

Tem este livro a indicação de 7.ª edição, mas é a 2.ª em separado, porque as anteriores são as do *Boquejo,* a que andava adjunta.

Borges de Figueiredo falleceu a 21 de janeiro 1878, com 86 annos de idade.

Os escriptos delle, após a sua morte, passaram em propriedade ao editor e commerciante de livros em Coimbra, José Diogo Pires, conforme a escriptura lavrada em as notas do notario conimbricense, José Lourenço da Costa, em janeiro 1878.

Na *Bibliographia,* de Seabra de Albuquerque, de 1876, publicada em 1882, de pag. 24 a 27, encontram-se outras informações biographicas.

ANTONIO CARVALHO DA COSTA. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 106, e tomo VIII, pag. 112).

A *Corographia* (n.º 512) teve 2.ª edição. Braga, typ. de Domingos Gonçalves Gouveia, 1868-1869. 8.º. 3 tomos: I, de 16-463-48-1 pag.; II, de 8-421-40-1-1 pag.; III, de 14-461-16-1 pag.

* **ANTONIO DE CASTRO ALVES,** natural da comarca da Cachoeira, na Bahia, nasceu a 14 de março 1847. Filho do lente da escola de medicina da mesma cidade dr. Antonio José Alves e de D. Clelia de Castro Alves. Fez o curso de direito na faculdade do Recife, com interrupções por causa dos exames, que não lhe foram favoraveis, mas afinal venceu todas as difficuldades porque os professores reconheceram-lhe superior talento e os condiscipulos o prezavam. Não passou comtudo do 3.º anno desse curso. Conta um biographo que, andando elle a caçar em 1868, ao saltar um regato desfechou-se-lhe a espingarda e a bala feriu-o no calcanhar e d'ahi se originou doença longa, de que não chegou a restabelecer-se, tendo-se-lhe feito a amputação a uma perna; mas após sobrevieram complicações, de que a medicina não póde salvá-lo. Finou-se a 6 de julho 1871 ás 3 horas e meia da tarde, na sua casa da comarca da Cachoeira.

Em homenagem a este poeta foi instituida no Rio de Janeiro uma sociedade litteraria sob o seu nome e de iniciativa da mesma se imprimiu um livro com a collaboração de 53 escriptores, nacionaes e estrangeiros. A *Gazeta litteraria,* fundada em 1883, consagrou alguns artigos á memoria de Castro Alves, em os n.ºs 3 a 5 uma biographia assignada por Valle Cabral; e em o n.º 12 um artigo commemorativo de Valentim Magalhães com o retrato do poeta.

A morte de Castro Alves foi registada com phrases de profundo sentimento em todos os periodicos brazileiros e em muitos portuguezes e em alguns londrinos e da America ingleza.

O poeta collaborou no *Futuro*, de Pernambuco; no *Ypyranga*, na *Imprensa academica*, e no *Correio paulistano*, de S. Paulo; e estava para escrever regularmente no *Diario* e no *Correio da Bahia*, quando a doença o impediu de acceder aos convites que varias empresas jornalisticas lhe faziam para as auxiliar com a sua valiosissima collaboração. Informou um parente do poeta, o sr. dr. Augusto Alves Guimarães, que se perderam muitos autographos, esboços de obras que Castro Alves planeara e não concluira, e tambem se extraviaram algumas poesias que elle compuzera para differentes festejos commemorativos. O sr. dr. Alves Guimarães informou:

> «Além do drama *D. Juan*, quasi todo perdido, Castro Alves não possuia um só dos seus primeiros versos. Foi dos fins de 1864 para cá que começou a guardar o que compunha. Ainda assim perdeu muita cousa impressa; ultimamente encontrei num jornal velho de S. Paulo uma traducção sua da *Ballada do desesperado*, de Henri Mürger, de que elle nem se lembrava.
>
> «Recordo-me tambem da sua poesia *A destruição de Jerusalem*, publicada no *Jornal do Recife* com um bonito elogio, em 1862. Pude obter esse jornal e lh'o entreguei, mas perdeu-se...
>
> «Recordo-me mais de um caderno de poesias de Castro Alves, onde se achavam muitas das recitadas nos *outeiros* litterarios do Gymnasio Bahiano; muitas poesias lyricas e sentimentaes, como, por exemplo, uma feita á morte da mãe do poeta. Esse caderno perdeu-o..

E.

4399) *Esperanças fluctuantes*. Poesias. Bahia. 1870.

4400) *Gonzaga ou a revolução de Minas*. Drama. Bahia, 1870.

4401) *Fragmento dos escravos* sob o titulo de «*Manuscripto de Stenio*». Bahia, 1871.

4402) *O navio negreiro*. Tragedia no mar.

4403) *Vozes d'Africa e o navio negreiro*. Rio de Janeiro, 1880.

Entre os trabalhos ineditos figuravam:

4404) *Os escravos*. Poema.

4405) *Calhau*. Poema.

4406) *Don Juan*. Drama.

4407) *O Diablo-mundo*, de Espronceda. Versão do Castelhano.

O sr. dr. Alves Guimarães, o parente do poeta que dera apontamentos biographicos a Valle Cabral, disse:

> «As obras completas de Castro Alves hão de ser publicadas por todo o anno vindouro. Constarão provavelmente de tres volumes regulares.»

Castro Alves, como outros mancebos de talento do seu tempo, enfileirava-se no grupo a que então denominavam «poetas abolicionistas» e a elle propriamente appellidavam *O cantor dos escravos*; e o seu vibrante brado ás damas em favor dos opprimidos sob o singelo endereço *Carta ás senhoras bahianas* foi reproduzido em quasi todas as gazetas brazileiras divulgando-se em milhares de exemplares. Para se avaliar a impressão que produziria tão eloquente e tão commovente appello aos corações dessas damas basta que ponha aqui o trecho seguinte. É um

trecho que enthusiasma, commove e prende. A cruzada era das mais nobres e foi coroada do melhor exito para gloria do Brazil:

> «Pedem-se donativos para uma sociedade abolicionista. Quem pede? Quem pede são homens, que nos dizem simplesmente: — Para nossos irmãos!
>
> «São escravos que repetem com a monotonia da verdade: — Para nossos filhos!
>
> «E a quem se pede? Não é a vós, banqueiros ou millionarios, ricos ou poderosos. Não!
>
> «Ha um instincto e um pudor neste pedido. O poder diz: — A esmola de uma moça não humilha. O intincto diz: — O coração de uma virgem não faz economias.
>
> «Pede-se a vós, senhoras! a vós, donzellas! a vós crianças!
>
> «A caridade pede *a vós, que sois a caridade.*
>
> «É que o nosso coração acostumou-se a encarnar a virtude primeira do christianismo na fórma purissima da mulher — Charitas.
>
> «Symbolo divino... esta figura, cujos braços semelham duas ramas pesadas de fructos, em cujo regaço as creanças abandonadas se entrelaçam como as aves de um só ninho... sob cujo manto cobrem-se os nus, e dormem os cansados... esta figura benefica — é a synthese de uma religião... é a divinificação da sua classe!
>
> «Acolá está todo o espirito do christianismo, todo o futuro da mulher nas sociedades modernas. De seculo em seculo os homens ganharam um palmo de terreno da liberdade e do pensamento. As victimas da mulher foram no terreno do amor.
>
> «O Christo disse aos apostolos: — Ensinai a todas as gentes! — Mas disse ás mulheres: — Amae a todas as gentes! O amor era uma corôa; desde então a caridade foi um resplendor. Houve dilatação no circulo dos affectos.
>
> «A estatua da esposa grega tinha os pés sobre uma tartaruga, para lembrar-lhe a immobilidade do coração. Teu universo é o — lar.»

Este appello, que eu procurei na *Gazeta litteraria,* citada, é de extraordinario relevo e extenso, remata:

> «E agora eu vou concluir; mas antes deixarei que vos lembre uma historia.
>
> «Dizem que houve uma Rainha, em cujo regaço as moedas que levava aos pobres transformavam-se em flôres.
>
> «Donzella! Vós tambem fareis milagres. Em vossas mãos as flôres vão-se transformar em oiro para a remissão dos captivos.» *Castro Alves.*

Mello Moraes Filho, no tomo II do seu *Parnaso brazileiro,* nas simples notas biographicas que nos dá relativas aos poetas de que trata, diz de Castro Alves apenas o seguinte, mas o hastante para se avaliar o elevado conceito em que era tido este brilhantissimo vate:

> «Um dos mais notaveis e populares poetas brazileiros... As suas obras contam varias edições e o seu nome é dos mais repetidos entre os melhores poetas do Brazil e Portugal.»

No mesmo tomo, de pag. 493 a 501, transcreve tres formosissimas e impecaveis composições delle sob os titulos:

1. *A cachoeira* (Pag. 493 a 495).
2. *Vozes d'Africa* (Pag. 495 a 498).
3. *Adeus!* (Pag. 499 a 501).

A primeira começa:

Mas subito da noite no arrepio
Um mugido soturno rompe as trévas...
Titubeantes — no alveo rio —
Tremem as lapas dos titães coevas!...
Que grito é este sepulcral, bravio,
Que espanta as sombras, ululantes, sevas!...
É o braço atroador da catadupa
Do penhasco batendo na garupa!...

E acaba:

Por hydra — um rio! Por augure — um monte!
Por aras de Minerva — uma montanha!
E em torno ao pedestal, laçados, tredos,
Como filhos, chorando-lhe — os penedos.

A segunda começa:

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrella tu t'escondes,
Embuçado nos céos?
Ha dois mil annos te mandei meu grito,
Que embalde, desde então corre o infinito...
Onde estás, senhor Deus?

E acaba:

Basta, Senhor! De teu potente braço
Role atravez dos seculos e do espaço
Perdão para os crimes meus!
Ha dois mil annos... eu soluço e grito...
Escuta o brado meu lá no infinito...
Meu Deus, Senhor, meu Deus!!...

A terceira começa:

Adeus! Para sempre adeus! A voz dos ventos
Chama por mim batendo entre as fragas.
Eu vou partir... em breve o oceano
Vai lançar entre nós milhões de vagas...

E acaba:

Obrigado! Mas na terra
Tudo entre nós acabou!
Adeus! É o adeus extremo,
A hora extrema soou!
....

ANTONIO DE CASTRO MORAES SARMENTO... — E.

4408) *O triumpho da monarchia, e a gloria da nação portugueza.* Lisboa, na typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1823. 4.º de 11 pag. — Tem no fim as iniciaes A. C. M. S.

Este opusculo, que não é vulgar, narra os acontecimentos politicos de maio a junho 1823, a saida do infante D. Miguel para Santarem e a de El-Rei D. João VI para Villa Franca, e seu regresso a Lisboa, etc. É raro. Não vem mencionado na *Bibliographia historica* de Figanière.

ANTONIO CESAR DE GOUVEIA LEITE FARINHA E MÊNA JUNIOR, filho de Antonio Cesar de Gouveia Leite Farinha e Mêna, primeiro official da direcção geral dos correios, e de D. Maria Carolina Mendes Costa, já fallecidos. Nasceu em Santarem aos 15 de dezembro 1859. Tem o curso de conductor de obras publicas e minas pelo Instituto industrial e commercial de Lisboa e entrou para o serviço do ministerio das obras publicas em 10 de abril 1885, na classe de conductor-alumno, sendo despachado conductor de 3.ª classe do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil por diploma de 18 de novembro 1886 e promovido á 2.ª classe por decreto de 14 de dezembro 1901, servindo em secções de architectura. Nessas commissões officiaes tem executado e dirigido trabalhos de importancia como construcção e reparação nos paços reaes de Belem, Pena, Cintra, Cascaes, Necessidades e Queluz, no asylo do largo da Ajuda, na Real casa-pia, no hospital da penitenciaria central, na egreja do Calvario, Penha de França, Estrella, etc.

De outubro 1893 a junho 1894, por encargo do illustre provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, dr. Thomás de Carvalho, já fallecido, projectou e dirigiu grandes e importantes obras na egreja de S. Roque; e em 1898, convidado pelo actual e benemerito provedor da mesma Santa Casa, sr. conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda, dirigiu a obra de adaptação da sacristia da referida egreja, do museu de alfaias e paramentos da capella de S. João Baptista.

É socio titular da Associação dos conductores de obras publicas e minas e effectivo da Real associação dos archeologos portuguezes (antiga Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes). Pelo seu patriotismo acrisolado e como admirador fervoroso do grande poeta e prosador insigne Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho, foi o sr. Mêna Junior quem iniciou nas gazetas portuguezas a propaganda para a commemoração centenaria do *poeta cego*, como lhe chamou Victor Hugo, em carta publicada nos periodicos: *Seculo* de 17 de janeiro 1899, *Diario de noticias* de 21, e *Diario illustrado*, de 26 dos mesmos mez e anno, e da qual resultou o que deixo registado neste *Diccionario*, de pag. 204 a pag. 210.

Ha do sr. Mêna Junior publicados varios estudos que se recommendam pela correcção e pela consciencia nas investigações historicas, dignas de apreço. Registarei os seguintes:

4409) *Memoria justificativa e descriptiva das obras executadas na egreja de S. Roque de Lisboa desde 12 de outubro de 1893 até 18 de junho de 1894.* Lisboa, typ. da loteria da Santa Casa da Misericordia, 1894. 8.º de 38 pag. com uma estampa.

4410) *Um esboceto de Vieira Lusitano. Noticia historica.* Ib., typ. da calçada do Cabra, 7, 1903. 8.º de 7 pag. com uma estampa.

É separata de 21 exemplares numerados do *Archivo historico portuguez*, vol. I, n.º 9, de outubro 1903, pag. 321. Não entrou no mercado. Esta noticia tambem saiu no *Boletim* da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, tomo X, n.º 1, pag. 29, e tem separata de 50 exemplares numerados, que tambem não entraram no mercado 8.º de 8 pag. e uma estampa.

4411) *O pelourinho de Cintra. Noticia historica.* Ibi., typ. Lallemant, rua Antonio Maria Cardoso, 7. 8.º de 16 pag. com 5 estampas.

É separata do indicado *Boletim*, tomo x, n.º 4, pag. 149, sendo a tiragem de 100 exemplares, 50 dos quaes, numerados, não entraram no mercado.

4412) *A casa onde falleceu Bocage. Noticia historica commemorativa do 1.º centenario da morte do poeta.* Ibi., na mesma typ., 1905. 8.º de 15 pag. com 2 estampas.

É separata do mesmo *Boletim*, tomo x, n.º 6, pag. 257, cuja tiragem foi de 50 exemplares numerados, não postos á venda. Esta ultima noticia fôra primitivamente publicada no *Diario de noticias* n.º 14:361, de 19 de novembro 1905.

ANTONIO COELHO GASCO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 116).

Na secção de mss. da bibliotheca da Universidade de Coimbra existiam as seguintes obras de Gasco:

4413) *Primeira parte das antiguidades da muy nobre cidade de Lisboa. Emporio do mundo e Princesa do mar Oceano.* Dedicado ao ill.mo e rev.mo sr. Eduardo Farnese, Cardeal de S. R. E. e governador do principado de Parma, por Antonio Coelho Gasco, agraduado em Leys.

Tem no fim os desenhos de alguns escudos de armas e moedas dos imperadores romanos. Mss. n.º 504.

4414) *Antiquario discurso dedicado ao ill.mo e rev.mo. sr. D. Rodrigo da Cunha*, arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas e eleito Metropolitano de Lisboa. Por Antonio Coelho Gasco, juiz de fóra, dos orphãos, e capitão mór por Sua Majestade e com alçada por o dito senhor na mui nobre e antiga villa de Freixo de Espada á Cinta e de seus termos. 4.º de 20 folhas. — Mss. n.º 601.

Segundo o auctor declara foi esta obrinha o fructo de «huns breves dias das ferias, em que algum tanto os arduos negocios da judicatura me derão mão para brevemente tratar de algumas antiguidades d'estas montanhas».

De ambos estes manuscriptos, o fallecido e apreciado bibliophilo Ayres de Campos, que os examinara na mencionada bibliotheca, fizera menção na revista *Instituto*, de Coimbra, vol. XII, n.º 5, pag. 219, nota 5.

* **ANTONIO DA COSTA PINTO,** natural de Minas Geraes. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. Em dezembro 1873 defendeu a these seguinte:

4415) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio... Dissertação:* diathese e molestias diathesicas Proposições: medicamentos, aneurismas; mercurio e seus preparados. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VI-38 pag.

D. ANTONIO DA COSTA DE SOUSA DE MACEDO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 122.)

Falleceu em Lisboa na madrugada (4 horas e 40 minutos) de 24 de janeiro 1892.

Foi ministro e secretario de estado dos negocios de instrucção publica, quando se organizou esta secretaria, separando-a da do reino; mas, ao extinguir-se, continuou no exercicio de 1.º official chefe de repartição do ministerio dos negocios do reino.

Creio que não tinha commendas, nem as acceitaria se lh'as offerecessem. Pertencia á Academia real das sciencias de Lisboa e a outras corporações litterarias, scientificas e populares.

Quando estivera em Roma com seu tio, o marechal Saldanha, incumbiu-o este de verificar a gerencia da Real casa de Santo Antonio de Portugal, dando-lhe a administração durante o tempo que ali permaneceu.

É interessante e cheio de verdade e luz o extenso artigo que o visconde de Castilho (Julio) consagrou á memoria laureada deste nobre varão, estudioso

e illustrado, nas paginas do *Instituto*, de Coimbra, vol. XLI, julho de 1893 a dezembro 1894, pag. 426, 476, 643, 707, 770, 827, 870, 953, 1011, 1065 e 1115. Ahi se nos deparam dados biographicos muito honrosos para a memoria do extincto.

Do livro *Estatistica do districto de Leiria* (n.º 573) faz o visconde de Castilho (Julio), citado, esta apreciação, com a qual estou de accordo, porque, vivendo em Leiria durante a impressão dessa importante obra, posso testemunhar as diligencias e canseiras do auctor para a concluir, vencendo muitas difficuldades:

> «Este livro, só por si, é uma revelação. O mancebo, que até ali quasi só dedilhára nas cordas maviosas da litteratura amena, e em cujas primeiras producções ninguem, me parece, se atreveria a auspiciar um talento robusto, é já um homem afeito ao trabalho serio, o operario util, o funccionario ridente. Levanta os olhos para as mais necessitadas regiões da administração publica, traça com mão firme o luminoso plano do seu livro, rebusca em todas as fontes officiàes mais authenticas, averigua o presente, compara-o com o passado, e aponta para o porvir. *A Estatistica de Leiria* foi na vanguarda de todos os livros portuguezes desse genero que venham a imprimir-se. Ali está o fiel retrato do districto, fixado nos seus sentimentos geraes, e acarinhado nos seus altivos pormenores. O Congresso de Bruxellas levantava o pendão, e assim, entre nós, naquellas eras atrasadas, quem o seguiu? o secretario de Leiria, aquelle moço de sãs ideias, e para a boa economia politica, e a boa administração publica, tinham por base a estatistica sincera».

Accrescente-se:

4416) *Relatorio da administração do theatro normal de D. Maria II*, em 30 de janeiro 1861. Lisboa. 8.º gr. de 54 pag.

4417) *Relatorio da administração do theatro normal de D. Maria II*, em 1862. Ibi. 8.º gr. de 8 pag.

4418) *Molière*. Drama historico em 5 actos.

4419) *Necessidade de um ministerio de instrucção publica*. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º de 15 pag.

4420) *A instrucção nacional*. Lisboa, imp. Nacional. 1870. 8.º de 300 pag.

4421) *Historia da instrucção popular desde a fundação da monarchia até nossos dias*. Ibi., na mesma imp., 1871. 8.º de 320 pag.

4422) *Auroras da instrucção pela iniciativa particular*. Ibi., na mesma imp. 1884. 8.º de 446 pag. — Teve 2.ª edição no anno seguinte.

No estudo biographico do visconde de Castilho (Julio), citado, diz elle deste livro:

> «As *Auroras* são o producto de um espirito de bom. O que desde 1834 se tem emprehendido e conseguido em assumptos de instrucção e educação publica, os esforços realizados pelos mais altos espiritos em favor de moralidade das classes populares, tudo ahi vem enumerado, e pintada uma serie de quadros, brilhantes de colorido e desenhados com engenhosa variedade.
>
> «Quem lê aquelle livro, anima-se para o trabalho, e percebeu que nem tudo tem sido espinhos; tem havido flores, e tem havido fructos tambem...»

O livro *Auroras da instrucção* começa com uma poetica saudação a Garrett, como regenerador da arte nacional, creando o Conservatorio, que nasceu á voz prodigiosa do eminente poeta. Segue-se uma calorosa saudação a Alexandre Herculano como fundador do *Panorama*, onde derramava profusamente para o povo os primores do seu estylo e da sua erudição. O terceiro capitulo é dedicado ao

illustre poeta e prosador vernaculo Antonio Feliciano de Castilho, como o grande evangelizador da educação nacional.

4423) *O Christianismo e o progresso*. Ibi.—Esta obra teve tres edições. A 2.ª foi em 1875. 8.º de 210 pag. e 1 de indice. A 3.ª em 1885. 8.º de 234 pag. e 1 de indice.

4424) *Tres mundos*. Ibi., 1873. 8.º de 357 pag. e 1 de erratas.—Teve duas edições. A 2.ª foi em 1877.

4425) *José Castilho, o heroe do brigue Mondego*. Ibi.

4426) *No Minho*. Ibi.

4427) *Instituição de oiro*. Associação de protecção e instrucção do sexo feminino funchalense. Ibi., imp. Nacional, 1878. 8.º de 39 pag.

4428) *Historia do marechal Saldanha*. Ibi. Com o retrato do marechal.—Só foi publicado o tomo I.

4429) *As creanças e os animaes, pela senhora Suzana Cornaz*, directora da escola e do Jardim de Infancia de Chantepoulet (Genebra). Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 8.º de 102 pag.

Na introducção o traductor diz:

> «Na Suissa, este livro e os de genero similhante são escriptos para os jardins de infancia e para as escolas infantis, onde as creanças principiam a sua educação quando saem do berço. Entre nós, que ainda não possuimos senão o despontar de um jardim de infancia, e que logo começamos, em geral, pelas escolas chamadas primarias, é para estas populares; não menos para o ensino domestico dentro das classes superiores da sociedade portugueza, que souberam comprehender que não basta arremessar os filhos para os lyceus e as filhas para os collegios, abdicando o seu primeiro dever, e suppondo que a simples instrucção é sufficiente para mallear a dureza do caracter, adoçar o coração, purificar o espirito, não sendo acompanhada da educação, que é a base moral da familia e o esteio social dos povos».

P. ANTONIO DO COUTO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 123).

O erudito bibliophilo Ayres de Campos, que tantos e tão bons serviços prestou no *Diccionario bibliographico*, com esclarecimentos preciosos, a que se prestava com a melhor vontade, obsequiara-me em tempo com a seguinte nota da sua letra, que faz alguma differença da que ficou posta na pagina citada:

Na *Collecção de observações grammaticaes*, etc., de fr. Bernardo Maria de Cameca t tim, no prologo ao leitor, diz-se que a obra de Couto foi impressa a primeira vez em 1643 por D. Lopes Rosa; a segunda em 1661 com o accrescentamento da terceira columna em latim; e a terceira em 1784 em Lisboa, por ordem de D. Maria I, com o titulo: *Gentilis Angolae in fidei Mysteriis eruditus*.

O mesmo Cannecatim, dando breve noticia do opusculo ou catecismo, aponta ao mesmo tempo os seus muitos defeitos e erros grosseiros, que de alguma forma quis emendar no *Supplemento* ás *Obsermações grammaticaes*.

ANTONIO DA CUNHA VIEIRA DE MEIRELLES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 128.)

Foi despachado lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra a 25 de julho 1872.

Falleceu na mesma cidade a 15 de janeiro 1873, com 37 annos de idade, incompletos.

«A sua morte—escreveu o dr. Augusto Filippe Simões, numa noticia necrologica inserta na revista *Instituto*—foi sentida por quantos o estimaram, que eram todos os que em vida o conheceram». No *Conimbricense*, n.º 2:659, do indicado anno, tambem saiu, na necrologia, noticia sentida da morte do dr. Antonio Meirelles.

Accrescente-se ao que ficou publicado:

4430) *Memorias de epidemiologia portugueza.* (Dissertação de concurso.) Coimbra, imp. da Universidade, 1866.

Ácerca deste livro diz-nos o fallecido, e sempre lembrado com saudade, dr. Augusto Filippe Simões (veja-se no livro *Escriptos diversos*, impresso depois da sua morte, em 1888, a pag. 202 a 204), o que vou transcrever em seguida:

«Este livro foi objecto de grandes e merecidos elogios. Era importante o assumpto, e ninguem o tratara antecedentemente em Portugal. Apenas algum curioso medico dos seculos passados deixara breve exposição da epidemia que em seu tempo grassara Mas as epidemias foram muitas, e mui poucas as suas memorias technicas. Sómente neste seculo começaram de apparecer os resultados das commissões e funccionarios publicos.

«Importava, portanto, a quem desejasse tratar convenientemente o assumpto, buscar nas velhas chronicas, agiologias e annaes as noticias que ninguem ainda colligira: comparar os escassos e singelos dizeres dos nossos auctores com as noticias dos escriptores estrangeiros; classificar, finalmente, cada epidemia, indagar-lhe a origem, seguir-lhe o curso e determinar-lhe os effeitos.

«Importava lhe, sobre tudo, apurar essas noticias, que as mais das vezes não eram senão a reproducção das palavras inscientes, e extrahir de uma frase vulgar uma idéa scientifica.

«Desempenhou-se o dr. Vieira de Meirelles com grande proficiencia da empresa a que se abalançara. O seu livro tem merecimentos, que nem sempre se encontram separados e rarissimas vezes reunidos. Apreciavel como obra litteraria, não é menos como escripto scientifico. O auctor, soccorrendo-se de factos antecedentemente ignorados, e comparando-os com outros já conhecidos, demonstrou com argumentos novos e concludentes que a peste, cholera e febre amarella, todas as vezes que teem grassado em Portugal, foram importados pelos homens ou mercadorias, vindos de logares inficionados. E, portanto, provou a necessidade da observancia rigorosa das medidas sanitarias contra a opinião de muitos medicos, e mais em particular dos inglezes, que as rejeitam como prejudiciaes ao commercio sem aproveitamento á saude publica».

Para demonstrar mais uma vez o amor á sciencia e os desvelos que lhe merecera a collaboração no *Instituto*, citado, o dr. Filippe Simões acrescenta ainda na sua necrologia (pag. 204 do livro *Escriptos diversos*):

«.. o que muitos não saberão é que, preso ao leito, em que no dia seguinte havia de expirar, trabalhava ainda com actividade febril escrevendo artigos, revendo provas e dirigindo a impressão.

«Assim foi que o amor das sciencias e das letras, esse nobre sentimento que desde tenros annos o dominara, o acompanhou até a hora extrema, servindo-lhe de lenitivo ás dôres pungentes da terrivel enfermidade que pelo espaço de longos mezes o atormentou.

«Por outros sentimentos, igualmente nobres e desinteressados, se distinguiu o dr. Vieira de Meirelles nuns tempos em que o interesse e o egoismo imperam absolutos no coração de tantos homens. Amava a patria em extremo. Os seus estudos predilectos eram os que por qualquer forma se referiam a Portugal. Á Universidade, e em particular á faculdade de medicina, tinha entranhavel affecto, pugnando sempre com vehemencia pela honra e lustre da corporação a que se gloriava de pertencer...»

* **ANTONIO DANIEL DO PRADO,** natural da cidade de Paraty, estado do Rio de Janeiro, nasceu a 13 de abril 1831. A sua familia é oriunda do Porto e os seus parentes residiam em Portugal. Filho legitimo de Daniel José do Prado e de D. Maria do Carmo Prado. Estabelecendo-se em Minas Geraes ahi fundou os periodicos *O paraiso*, em 1876, e *O oriente*, em 1880, tendo antes lançado as bases de *O paulista*, que saia dos prelos de uma typographia da cidade de Taubaté. Em *O oriente* acompanhou-o outro periodista, Antonio Raposo de Almeida, tendo ambos typographia propria, e ambos tambem publicaram uma folha semanal litteraria sob o titulo *Theophilo Ottoni*. Tem collaboração diversa no *Almanach luso-brasileiro* em diversos annos, etc.

E.

4431) *Typos, diversões e estrepes*. Minas Geraes, offi. de Moreira Maximino & C.ª

* **ANTONIO DEODORO DE PASCUAL,** natural de Hespanha, nasceu em 1822. Depois dos preparatorios saiu em digressão de estudo pela Europa e pela America e foi afinal estabelecer-se na capital do Brazil, onde se dedicou ao magisterio superior, pedindo e alcançando o diploma de naturalização e uma collocação no quadro effectivo dos funccionarios do ministerio dos estrangeiros, aproveitando-se desse modo o governo brazileiro da sua variada instrucção e dos estudos adquiridos em longas viagens. Falleceu no Rio de Janeiro em 1874, geralmente respeitado. Era membro do Instituto historico e de outras corporações litterarias e scientificas.

Escreveu diversas obras em castelhano e em francez, impressas em Madrid, Nova York e Montevideu; e algumas em portuguez e em francez relativas a assumptos que interessam especialmente ao Brazil. Farei aqui registo das seguintes:

4432) *Tratado sobre a educação, por Milton*. Vertido do inglez para o castelhano. Montevideu, 1854.

4433) *Lettres brésiliennes*. Rio de Janeiro, 1856.

4434) *Le Brésil et les républiques sul-americaines*. Ibi., 1856.

4435) *Um episodio da historia patria. As quatro derradeiras noites dos inconfidentes de Minas Geraes, (1722)*. Ibi., typ. do Imperial instituto artistico, 1868, 8.° gr. de VI-X-138 pag.

4436) *Ensaio critico sobre a viagem ao Brazil em 1852*, de Carlos B. Mansfield, Ibi., 1858. 2 tomos.

Foi esta obra, ao que supponho, a primeira em que usou do pseudonymo *Adadus Calpe* (que dá *A. D de Pascual*).

4437) *Esboço biographico do conselheiro José Maria Velho da Silva* Ibi., 1862. 8.° de 45 pag.

4438) *Rasgos memoraveis do Senhor D. Pedro I*, imperador do Brazil, excelso Duque de Bragança. Ibi., 1862. 8.° de 220 pag. Com o retrato do Imperador.

Nota o auctor do *Diccionario bibliographico brasiliense*, o dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Black, no tomo I, pag. 149, que na obra acima se encontram particularidades pouco vulgarizadas que devem interessar á historia do Brazil e á de Portugal.

4439) *Apuntes para la historia de la republica del Uruguay el año 1810 hasta el de 1852*, baseados en documentos publicados e ineditos, y otros datos originales, extrahidos de los archivos y bibliotecas nacionales y particulares de la França y de la America, de origem ibera y robustecidos por la tradicion oral de testigos oculares de los hechos. Paris, 1864. 2 tomos.

4440) *Apuntes geografico-descriptivos sobre el Gran-Chaco Gualambú*. Rio de Janeiro, 1859.

4441) *A pupilla dos negros nagós ou a força de sangue*. Drama original brazileiro com prologo, 3 actos e epilogo. Ibi., 1870.

4442) *Esposa e mulher*. Romance brazileiro. Ibi., 1872.

Collaborou em muitas publicações em Madrid, Nova York, Montevideu e Rio de Janeiro, pois não recusava a sua valiosa cooperação quando lh'a solicitavam.

Ainda registarei uma obra, que deixei para o ultimo logar por ser aquella que se tornou logo muito notavel e foi muito applaudida pela sua contextura e por merecer apreciações laudatorias na imprensa. Tratava-se do apparecimento do novo trabalho de Pascual, que este mandara imprimir em Paris sob o já conhecido pseudonymo de «Adadus Calpe» e era fructo de consciencioso estudo philosophico. Era a seguinte:

4443) *A morte moral*. Paris, 1864. 8.º 4 tomos. — O auctor dividiu o seu estudo em quatro partes, ou capitulos, a cada um dos quaes deu titulo especial: I. *Cesar*; II. *Antonieta*; III. *Annibal*; IV. *Almeirinda*.

Esta obra foi começada na Europa e concluida na America do Sul. Tenho presente um interessante folhetim do antigo *Diario de Janeiro*, de setembro 1864, cujo auctor, o afamado romancista e critico *M. A.* (Machado de Assis), referindo-se á nova publicação de Pascual escreveu o seguinte:

> «Abri um dos folhetins passados com chave de ouro; é com chave de ouro que vou fechar este.
>
> «Os leitores já teem conhecimento do romance *A morte moral*, de que eu prometti noticia mais detida, sem ter até hoje podido fazê-lo. Esta demora produziu um beneficio para mim e para os leitores. Á espera do que eu disser, leiam a carta que o sr. conselheiro José Maria do Amaral acaba de dirigir ao auctor da *Morte moral*. É uma pagina honrosa para ambos, e gloriosa para mim, que tenho o prazer de ser o primeiro a divulgá-la.
>
> «Ouçamos o illustre escriptor:
>
> «Meu caro Adadus Calpe. — Conclui hontem a segunda leitura da sua obra intitulada: *A morte moral*.
>
> «Hontem mesmo fui á sua casa — mas em vão — para tributar-lhe as honras devidas ao seu talento incontestavel e mui superior, e tambem para agradecer-lhe a honra que me fez, presenteando-me com um exemplar do seu importante livro.
>
> «Hoje vai por mim esta carta testemunhar lhe as minhas tenções frustradas hontem. Queira, pois, considerá-la como tributo de admiração e, ao mesmo tempo, como abraço affectuoso.
>
> «As formas e as dimensões de uma carta não comportam a analyse formal de um livro da ordem do seu.
>
> «O titulo da obra, só por si, revela o intuito philosophico do auctor.
>
> «Em verdade, a morte moral, embora nos seja apresentada como simples novella, é uma apreciação muito ponderosa do estado actual do genero humano, estudado relativamente ás condições da vida social.
>
> «Quatro volumes habilmente compostos, com vistas tão philosophicas, riquissimos de importantes lances de vida real, commentados com notavel criterio, e com segura experiencia do mundo, só podem ser dignamente analysados em escripto especial trabalhado com muita e mui seria meditação.
>
> «Comtudo, aqui posso desde já declarar que a indole e acção dos admiraveis personagens da sua novella deixaram-me vivamente possuido das seguintes verdades.
>
> «A sociedade humana, tal qual está organizada, não é a luta do bem com o mal, como se diz vulgarmente, é mais que isso, é a soberania absoluta do mal e a vassalagem effectiva do bem.

«O mal, que na ordem social tem por causa primaria o principio animal, posto em plena actividade por meio do predominio dos sentidos, é força real e permanente.

«O bem, que é o influxo do principio psychologico realizado pela intelligencia cultivada, é quasi hypothese, é accidente.

«Este facto deploravel, quero dizer, o predominio do instincto animal, é a causa magna dos tristissimos effeitos deste conjuncto de contradicções a que chamam estado social.

«Visto que innegavelmente a sociedade é obra da civilização, no teor desta devemos procurar os motivos da pessima organização daquella. Ora, é forçoso confessar que a civilização dominante mantem, debaixo de apparencias christãs, a realidade gentilica — a sensualidade.

«Esta faz consistir a vida quasi exclusivamente nos deleites materiaes, e o gozo desta natureza produz em ultimo resultado — o egoismo.

«O egoismo é, com effeito, a alma da civilização actual, porque só delle pode proceder uma ordem social, em que talvez dois terços dos socios *nominaes* são na *realidade* vassallos infelizes dos egoistas que constituem o outro terço.

«Importa reagir contra esta civilização falsa e nociva, restabelecendo a verdadeira civilização christã, que contrapõe ao predominio da materia o da alma, e ao gozo sensual o gozo mais moral que pode haver — a caridade.

«A civilização, que tem por principio o materialismo, por doutrina a sensualidade e por consequencia infallivel o egoismo, é necessariamente — *morte moral.*

«Para o leitor serio é esta a *philosophia* contida no seu livro e posta em acção pelas figuras principaes do drama.

«O pobre Annibal, cego duas vezes por falta de vista e de educação, é o processo do egoismo da civilização falsa, a condemnação do presente.

«Cesar e Almeirinde constituem o programma do futuro, quanto á parte politica, á parte civil, e á parte domestica da reforma social.

«O padre Guise é o representante do principio fundamental da verdadeira civilização christã: *alteri ne facias, quod tibi nonvis.*

«Pela minha parte, basta-me esta preciosa essencia da sua obra para considerá-la como escripto de ordem muito superior á das simples novellas; porque contém interessantissimas theses relativas á organização social e mui dignas de serem estudadas e discutidas.

«Por agora, pois, prescindo da forma notavel do livro, apesar dos primores com que o talento do auctor a enriqueceu.

«Parece-me que os filhos d'esta terra amigos das letras hão de congratular-se pela acquisição da *Morte moral*, e dar-lhe na litteratura patria o logar de honra que na sua classe incontestavelmente lhe pertence.

«Admitta estas breves considerações relativas ao seu livro, meu caro Adadus Calpe, como prova da attenção com que o li, e tambem como fundamento do tributo de respeito e affeição que venho prestar ao auctor tão distincto pela intelligencia como pela illustração.

J. M. DO AMARAL.

«Laranjeiras, 26 de agosto de 1864.»

Machado de Assis, de quem tratei já neste *Diccionario*, sabe-se quem era; e de José Maria do Amaral posso dizer que, na epoca indicada na sua carta,

era dos escriptores que, pelo seu talento, gozavam da maior consideração na imprensa fluminense. O folhetim do antigo *Diario do Rio de Janeiro*, que findou a sua existencia passados alguns annos, pois deixou de publicar-se em 1878, saiu em o numero de 5 de setembro 1864.

ANTONIO DE DEUS CAMPOS, conego prebendado e magistral de escriptura na santa egreja cathedral do Porto, etc.

E.

4444) *Certamen panegyrico, gymnastico e dialogico* em que as formosas cidades Roma e Evora pretendem apropriar-se a gloriosa filiação do excellentissimo e reverendissimo senhor D. frei José Maria da Fonseca e Evora. Porto, officina de Manuel Pedroso Coimbra, 1743. 4.º de XII–innumer.–70 pag. e mais 2 brancas.

ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica elementar na Escola Academica, de Lisboa, etc.

E.

4445) *Apontamentos sobre os primeiros principios da theoria das determinantes, em harmonia com o programma official do curso dos lyceus*, etc. Lisboa, imp. Democratica, rua dos Mouros, 44, 1.º 1890. 8.º de 65 pag. e 1 de errata.

Este livro foi coordenado pelo auctor para os seus alumnos na mesma escola.

ANTONIO DUARTE GOMES LEAL, natural de Lisboa, nasceu a 6 de junho 1848. Filho de João Augusto Gomes Leal. Seguiu o curso superior de letras e depois dedicou-se á carreira litteraria, compondo varias obras, que lhe deram fama de satyrico audacioso.

Uma das suas obras mais apreciadas e mais discutidas foi de certo o poema *Anti-Christo*, cuja primeira edição se exhauriu em pouco tempo, tendo de realizar-se a segunda por conta de um editor parisiense, Casa Aillaud. Gomes Leal tem escripto e publicado muitos artigos de combate em prol de seus ideaes assim em prosa como em verso, e dado a sua collaboração mordaz e satyrica a publicações litterarias diversas. A 2.ª edição do poema, que citei, realizou-se com accrescentamentos e esmerada revisão deste modo:

4446) *O anti-Christo*. 2.ª edição do poema refundido e completo e accrescentado com as *Teses selvagens*. Aillaud & C.ª, Casa editora e de commissões, 96, boulevard Montparnasse. Paris. Filial, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa. 1908. 8.º de XIX–493 pag. e 3 de indice. Tem dedicatoria a seus paes.

O poema acaba a pag. 403. De pag. 405 a 495 correm as *Notas explicativas*, em que o auctor entra em pormenores com respeito a passagens do seu trabalho para que se conheça e aprecie bem a ideia intima que o guiou nessa composição.

4447) *Á morte de Alexandre Herculano*. Poemeto. Lisboa. 8.º

4448) *A fome de Camões*. Poema em 4 cantos. Ibi., editor, empresa litteraria luso-brasileira de A. Sousa Pinto, Livraria Industrial de Lisboa & C.ª, 1880. 8.º de LX–11 pag. e mais 2 de errata e indice.

4449) *Historia de Jesus*. Ibi., editora Santos Valente & Faro, 1883. 8.º de 128 pag.

4450) *Claridades do Sul*.

4451) *Morte do rei Humberto*. Ibi.

4452) *A mulher de luto. Processo ruidoso e singular*. Poema.

4453) *Serenadas de Hylario no céu*. Comedia.

4454) *A canalha*.

4455) *O herege*. Poemeto.

4456) *A traição*. Poemeto.

4457) *Fim de um mundo*. Satyras modernas com uma carta do dr. Campos Salles. Porto. 8.º

Esta obra é dividida em tres partes:

I. *Processo da corrupção*.

II. *Mephistopheles ao cemiterio*.

III. *Farrapos tragicos*.

A simples indicação destas partes denuncia o vigor da obra, que um critico denominava «latego a castigar».

A estas composições devem juntar-se muitas outras, impressas avulsamente e a varios propositos, que não será facil agora colligir, e a sua vasta collaboração em diversas folhas litterarias e politicas.

Em agosto deste anno (1910) appareceu no logar de honra do periodico *A liberdade*, diario da tarde, orgão do partido denominado «nacionalista», uma carta, exposição ou declaração das ideias religiosas do poeta, após a morte de sua mãe, que elle adorava. Occupa umas tres columnas da folha e saiu sob o titulo:

4458) *O meu protesto. Carta aos sacerdotes christãos.* — Em *A liberdade*, anno III, de 2 de agosto 1910.

Nesse documento escreveu Gomes Leal:

> «...solemnemente declaro que me retrato, repilo, abjuro de todos os escriptos e poemas que hei tracejado, em que se mantem materia contraria aos ideaes que actualmente professo, e que foram de escandalo para o Christo e a sua Egreja. Por que as obras que eu hoje perfilho, préso, e quero que depontham amigos meus sobre o meu peito, e dentro do humilde caixão que baixar á minha derradeira jazida, são o segundo *Anti-Christo*, a *Senhora da Melancolia*, e essa macia, branda suave *Historia de Jesus*, que eu tracejei numa hora feliz para as loiras creancinhas lerem».

A redacção de *A liberdade* fez no corpo do jornal referencia ao escripto de Gomes Leal que honrava a folha, declarando que contava com a sua collaboração assidua, e annunciou que o poeta — «honestamente estava procedendo á revisão de todas as suas obras; a segunda edição do *Anti-Christo*, recentemente publicada, estava expungida de tudo quanto pudesse susceptibilizar as suas convicções religiosas».

Da declaração acima foi reproduzido um trecho no *Diario de noticias*. O diario catholico *Portugal* reproduziu-a na integra. É de crer que outras gazetas se referissem a este novo escripto de Gomes Leal ou tambem o reproduzissem por extenso, mas não pude verificá-lo.

ANTONIO EGYPCIO QUARESMA LOPES DE VASCONCELLOS, natural de Condeixa, districto de Coimbra, nasceu a 11 de abril 1819. Filho de Antonio Quaresma de Carvalho de Vasconcellos. Quando se matriculou na Universidade de Coimbra usava o apellido *Teixeira* que depois substituiu, passando a usar o de *Carvalho*. Estudou os primeiros annos na faculdade de mathematica, mas concluiu o curso na de medicina, obtendo o diploma de bacharel em 1845 e o de doutor no mesmo anno, defendendo as theses que em seguida registo. Fidalgo cavalleiro da Casa Real, e tinha diversas condecorações. Deputado ás côrtes, servindo nas legislaturas de 1861-1864, 1865, 1865-1868, 1870, 1880-1881, mas nesse anno recebeu o diploma da nomeação de par do reino e tomou assento em seguida (janeiro 1880).

E.

4459) *Theses ex universa medicina decerptae, quas... in gymnasio academiae conimbricensis propugnandas offert.*, etc. Conimbricae. Typis Academicis, MDCCCXLV.

4460) *Quae diagnosis et carcinomatis natura? Quae inde sua nationalis therapeia?*

Esta dissertação, do mesmo anno, não chegou a imprimir-se. O manuscripto segundo o uso, ficou em deposito na bibliotheca da Universidade.

4461) *Oratio, quam pro studiorum instauratione in academia conimbricensi die* XVI *octobris,* MDCCCLXXVI *habuit doctor.* 8.º de 12 pag.

Foi separata do *Annuario da Universidade de Coimbra* de 1876 a 1877.

ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE, natural de Villa Franca do Campo, ilha de S. Miguel.

E.

4462) *Eugenio ou o livre pensador. Romance philosophico precedido de um prologo de Francisco Maria Suppico.* Ponta Delgada, typ. de Manuel Correia Botelho, 1871. 8.º de xxx-159 pag.

4463) *Á ex.ma sr.ª Condessa de Fonte Bella.* Ibi., na mesma typ., 1875 8.º de 28 pag.

4464) *Factos da actualidade.* Ibi., na mesma typ., 1876. 8.º de xv-80 pag.

4465) *Biographia do ex.mo sr. visconde do Botelho.* Villa Franca do Campo, typ. de João de Medeiros Junior, 1879. 8.º de 53 pag.

4466) *Memorias biographicas dos ex.mos srs. visconde e viscondessa da Praia.* Ibi., typ. da «Liberdade», 1883. 8.º de 45 pag.

4467) *Ideaes modernos.* S. Miguel, Açores. Typ. do «Campeão popular», 1897. 8.º de 140 pag.

Na *Bibliotheca açoriana,* de Ernesto do Canto, veem mencionadas as cinco ultimas producções, porque a primeira, não entrando no plano da bibliographia especial, não a registou o benemerito auctor.

FR. ANTONIO DO ESPIRITO SANTO, franciscano da provincia do Porto, etc. — E.

4468) *Panegyrico funeral nas exequias de João Caetano de Mello das Povoas,* fidalgo da casa de Sua Majestade, academico da Academia real da historia portugueza, celebradas na egreja de Tilheiras. Lisboa, typ. de José Antonio da Silva, 1735. 4.º de xx-24 pag.

ANTONIO FEIJÓ ou **ANTONIO JOAQUIM DE CASTRO FEIJÓ,** natural de Ponte de Lima, districto de Vianna do Castello, nasceu a 1 de junho 1859. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1883. Tem collaborado em prosa e em verso nos periodicos: *Revista de Coimbra, Correspondencia de Coimbra, Evolução, Diario da manhã, Folha nova, Novidades* e outras gazetas.

E

4469) *Sacerdos magnus.* Versos recitados no theatro academico no sarau litterario celebrado na vespera da inauguração do monumento a Luis de Camões. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 19 pag.

4470) *Transfigurações. 1878 a 1882.* Contemplações. A morte do ideal, Pantheismo, Esphinge, Ashaverus, Sacerdos magnus, Esboço da epopéa. Ibi., na mesma imp., 1882. 8.º de I-IV. 58 pag.

O dr. Antonio Feijó seguiu a carreira diplomatica e tem desempenhado elevadas funcções no estrangeiro. Tenho nota de que esteve por muitos annos representante plenipotenciario acreditado na Suecia, honrando a patria, e ainda permanecia no exercicio effectivo dessas funcções em setembro 1910.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 132).

Foi agraciado com o titulo de Visconde de Castilho por diploma publicado em 1870.

Falleceu a 18 de junho 1875 na casa, onde residia, na rua do Sol ao Rato, n.º 124, e onde foi depois collocada uma lapida commemorativa.

No dia 26 de janeiro 1900, em que se completou o primeiro centenario do nascimento do egregio prosador e poeta, uma das glorias consagradas da litteratura portugueza no seculo XIX, foi commemorada esta data gloriosa, não só com diversas publicações commemorativas, entre as quaes devo mencionar o numero 12:262 do *Diario de noticias* desse dia, que lhe foi dedicado, com reproducção de retratos antigos e varias gravuras; e uma publicação especial da empresa editora da *Historia de Portugal*, sob a direcção do sr. Victor Ribeiro; mas tambem com a solemne collocação de uma lapida na casa onde nascera o mesmo poeta, na rua de S. Pedro de Alcantara, acto ao qual concorreram a camara municipal, as auctoridades civis superiores da cidade, as creanças dos asylos e escolas principaes, os representantes do governo, da imprensa e de corporações populares, além de incalculavel numero de pessoas de todas as classes.

Nessa lapida ficou inscripto o seguinte:

NESTA CASA
NASCEU AOS 26 DE JANEIRO DE 1800
O ILLUSTRE POETA, INSIGNE PROSADOR
DEDICADO PROPAGANDISTA DA INSTRUCÇÃO POPULAR
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO
1.º VISCONDE DE CASTILHO
COMMEMORANDO O 1.º CENTENARIO
DO SEU NASCIMENTO
A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
MANDOU COLLOCAR ESTA LAPIDE.

De entre as publicações feitas expressamente para a celebração deste centenario, em que se prestava sincera e justa homenagem a um gigante das boas letras portuguezas no seculo XIX, além da que citei por iniciativa da empreza editora da *Historia de Portugal*, cumpre-me registar o numero 12:262, tambem já citado acima, que é realmente mui honroso para a memoria gloriosa de Antonio Feliciano de Castilho, 1.º Visconde de Castilho, «cego como Milton», na bélla phrase de outro poeta, eminentissimo na França, Victor Hugo. Esse numero contém:

Artigo de *Introducção* (que apesar de anonymo sabia-se que era de Sousa Viterbo, que tem tido a seu cargo essa secção, a que dá o brilho do seu estylo floreado e do seu bom talento bem cultivado); *Apontamentos biographicos*, por Brito Aranha; *A infancia de Castilho* (em folhetim), reproducção de um artigo biographico de Latino Coelho, escripto para a *Revista contemporanea*, em 1859; *Carta* do laureado escriptor dramatico, poeta e academico, Henrique Lopes de Mendonça, que lembrava, como preito, ao poeta Castilho a reproducção da obra monumental de seu filho *Lisboa antiga*, por conta da Camara Municipal; *Carta* do antigo e gratissimo discipulo do poeta, Antonio Maria Baptista, desculpando-se pelo seu estado de saude de não poder assistir á solemnidade do dia e expendendo a sua gratidão para com o mestre; *Carta* do illustre dramaturgo J. Freitas Branco, alvitrando que seria alta homenagem em honra de Castilho fazer uma edição popular das suas obras, o que seria até um beneficio para a educação do povo, que desconhecerá por certo os primores de quem levantou tão alta e correctamente a linguagem portugueza; a poesia *A patria de Castilho*, do poeta typographo Ricardo da Motta, que contribuiu assim com o seu comprovado talento para a homenagem ao glorioso poéta cego; *Noticia* ácerca do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho, formada em 1889 pela Asssociação promotora do ensino dos cegos, de que foram promotores principaes Fernando Rocha, José Justino de Almeida Teixeira, Domingos José de Moraes, Polycarpo Anjos e os srs. Souto e Barella; *Noticia* da inauguração da lapida commemorativa;

Annuncio de recita que devia realizar-se no theatro de D. Maria II, em commemoração do centenario, com a representação de *Frei Luis de Sousa*, de Garrett, e da comedia *O anjinho da pelle do diabo*, apropriada á scena portugueza por A. F. de Castilho, além da scena comica *Metamorphoses do macaco*, pelo actor Mello.

As gravuras, entre os artigos, são: reproducção de dois retratos, uma copia de desenho de M. M. Bordallo Pinheiro (pai) gravado por Coelho (pai), bastante raro; e outra copia do pintado por Miguel Lupi; da casa da rua de S. Roque, onde nascera o poeta; da casa da rua do Sol ao Rato, onde se finou: e do jazigo de familia Castilho, no cemiterio occidental, rua n.º 11, á esquerda da capella. Vem igualmente reproduzido em *fac-simile* a assignatura: *A. F. Castilho*, em 1872

O artigo bio-bibliographico, que dediquei a Antonio Feliciano de Castilho, 1.º visconde de Castilho, occupa mais de quatro columnas, e delle copio o que se segue:

«O grande poeta Antonio Feliciano de Castilho, 1.º visconde de Castilho, nasceu em Lisboa em 26 de janeiro de 1800, na casa da rua de S. Roque, n.º 13; onde hoje vae ser descerrada a lapida commemorativa do seu nascimento, por louvavel iniciativa da camara municipal, que preside á cerimonia. Esta casa torneja para a rua do Gremio Lusitano.

«Não entrarei em pormenores a respeito da sua vida, que é conhecida e que está, pelo dizer assim, em fragmentos auto-biographicos em dezenas e dezenas de notas e cartas, nas suas proprias obras; e nos estudos de Latino Coelho, e outros que indico adeante.

«Da sua assombrosa precocidade poetica tenho uma nota interessante de seu illustre filho, sr. visconde de Castilho, o qual, respondendo gentilmente a uma pergunta que lhe fizera, me informa do seguinte, que ninguem ainda contara:

«A primeira composição de Castilho, *impressa*, julgo ser o *Epicedio* á morte da senhora D. Maria I. Antes de ir para Coimbra, queimou toda a sua papelada poetica de rapaz, como quem deseja fazer vida nova. Esses antigos versos delle (ouvi-lh'o eu) eram quasi todos no estylo, na maneira, na linguagem, de Camões. Quem os apanhara hoje! Os seus *primeiros* versos, ainda infantilissimos, compostos aos 4 ou 5 annos de idade: sei-os de cór, por m'os ter elle proprio dito. Era um dia de festa nacional, anniversario da Rainha, ou do Principe Regente, ou fosse de quem fosse. O pai e a mãi de Castilho tinham ido para o theatro; os pequenitos tinham ficado em casa com as criadas. Achava-se o poeta já deitado numa caminha junto á de seu irmão Adriano, e ambos, como creancinhas, falavam nas festas do dia. Antonio Feliciano compoz então a seguinte quadra, que tem immensa graça por ser de um petizinho, e ser completamente inedita:

«Neste dia tão alegre
devem haver luminarias
pelas ruas regimentos
e nas op'ras cantar arias»

«Castilho passou alguns annos da sua laboriosa e utilissima existencia ao lado de seu irmão, reverendo Augusto Feliciano de Castilho, que era parocho em Castanheira, do concelho de Agueda. Ali compoz o illustre poeta o *Amor e melancolia*; e dizem que ali, nas horas vagas de labores litterarios e de fraterno convivio, se dedicava a estudos

botanicos, devendo-se a este amor pelos vegetaes que plantasse por suas mãos, apesar de cego, algumas arvores, entre as quaes um cedro, que se tornou frondoso e que ainda hoje pode ver-se no pateo da residencia parochial de Castanheira.

«Dois factos lhe deram, na sua longa e productiva vida litteraria, fartas amarguras e cruciantes desgostos: a perseverança para a implantação e propagação do *Methodo de leitura*, e a luta que viu desenvolver-se contra elle par causa dos escriptos com que festejara o apparecimento de dois poemas.

«Os serviços que prestou ás letras nacionaes podem avaliar-se com rectidão, imparcialidade e justiça á vista do elenco bibliographico de seus trabalhos, que tem sobejo valor.

«Castilho contribuiu para que se erigisse o monumento a Bocage, em Setubal; fez com que fossem trasladados os restos de Filinto Elysio de Paris para Lisboa; auxiliou, como pôde, mas com o maior interesse, e com as mais apertadas instancias, os trabalhos para o descobrimento das cinzas do insigne cantor dos *Lusiadas*. Todas as grandes glorias lhe aprazíam, todas o aqueciam, todas lhe levavam ao cerebro o ardor e a luz que lhe faltavam nos olhos!

«Os seus discipulos, que foram muitos e muito lhe deveram, certificavam isto e escusavam de o adular Alguns deram-lhe honra e não esfriaram no culto que lhe deviam. Cito tres, para exemplo: Pinheiro Chagas, Silva Tullio e Luis Filippe Leite, que deixaram nome na republica das letras.

«Dos vivos ainda podia chamar á autoria: Thomas Ribeiro, Sousa Telles e Antonio Maria Baptista e outros, que não me deixaram por mentiroso[1].

«Como no albergue de Victor Hugo, o grande poeta da França, que tanto apreciava o cego poeta portuguez, cheio de luz, na casa de Castilho havia uma côrte de amigos dedicados, de admiradores sinceros e discipulos queridos, que elle tratava e estimava como se fossem filhos e pertencessem á familia. Chamavam-lhe com justiça mestre. Elle era, prosador insigne, mestre de mestres!

«Ao decorrer um quarto de seculo após a sua morte, vê-se bem a envergadura pujante desse valoroso e benemerito prosador e poeta que se chamou — Antonio Feliciano de Castilho!

«Nessa côrte, onde havia familiaridade, bonhomia, franqueza, entravam os homens mais conspicuos e eminentes na sociedade portugueza.

«No *Diario de noticias* n.º 3:352, de 19 de junho, quando Eduardo Coelho, de saudosa memoria, annunciava no artigo principal a morte do que tambem fôra seu mestre e amigo, o visconde de Castilho, dizia delle esta verdade, que vou reproduzir em sua homenagem:

«Tratava a todos com extrema urbanidade e porque se não libertava do receio de ser desagradavel aos que pediam a sua protecção litteraria, e ás vezes esse receio evitava que elle fosse tão rude com alguns como devera sê-lo, accusavam-no severamente por isso. Era fiel cumpridor dos seus deveres e compromissos, e não abusou nunca da força da sua intelligencia para opprimir ou victimar».

---

[1] Tambem estes e Eduardo Coelho Senior já foram, infelizmente, riscados da lista dos vivos.

«Depois de uma existencia trabalhosa e com gloria, mas sem lhe faltarem as ingratidões e os desapontamentos, Castilho falleceu com 75 annos de idade, ás duas horas e meia da tarde de 18 de junho 1875, na casa onde então habitava, na rua do Sol ao Rato, n.º 124, e onde foi depois posta uma lapida commemorativa do seu obito. E pode-se afiançar que a noticia do passamento do egregio poeta, gloria nacional, foi recebida com geral sentimento na cidade e no reino inteiro.

«O funeral foi uma glorificação. No prestito viam-se ministros, pares, deputados, representantes das letras e da imprensa, membros de todas as classes, industria, commercio, exercito de terra e mar, funccionalismo.

«Copio do *Diario de noticias* n.º 3:353 a seguinte informação significativa da magua publica e do affecto da familia:

«Os restos do suave cantor da natureza ficaram escondidos debaixo dos cyprestes, entre uma ceára de goivos e de saudades, que as lagrimas ardentes da amizade, deslisadas de muitos olhos, já hontem começaram a humedecer. No caixão funereo fica junto ao cadaver do poeta, achegado ao seu peito enregelado, o coração de seu irmão, amigo e companheiro e seu dedicado leitor, Augusto de Castilho, que ao morrer lhe deixara este legado como penhor do seu sublime amor fraternal e pedindo-lhe que um dia o levasse comsigo para a cova. A familia respeitou e cumpriu esse piedoso legado.»

«Junto do feretro soltaram palavras sentidas de homenagem aos meritos e serviços do grande poeta o prosador Monteiro de Campos e o suavissimo poeta do Liz, Rodrigues Cordeiro.»

Os titulos, condecorações e diplomas de corporações, scientificas e litterarias foram as seguintes:

Visconde de Castilho, cavalleiro da ordem de Torre Espada, commendador da ordem da Rosa, do Brazil; commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez no reino e ilhas; bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Conservatorio real da arte dramatica, do Conselho dramatico, da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa; presidente honorario e vitalicio da Sociedade dos amigos das letras e artes na ilha de S. Miguel, primeiro socio honorario do Centro promotor de instrucção primaria no districto de Leiria, do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, da Sociedade dos professores do Instituto de Coimbra, da Associação civilizadora da mesma cidade, da Sociedade promotora da agricultura michaelense, da Associação industrial portuense, da Academia das sciencias e bellas letras de Ruão, da Academia de Roma, da Academia dos ardentes de Viterbo, do Instituto historico de Paris, do Instituto historico e geographico do Brazil, da Sociedade de leitura de Gibraltar, socio honorario da Academia de bellas artes, e do gabinete de leitura de Pernambuco, presidente da Associação promotora da educação popular, socio benemerito do Gremio alemtejano de Coimbra; membro do Conselho geral de instrucção publica, etc.

Antonio Feliciano de Castilho collaborou na *Revista universal lisbonense*, 1840. — Fundou esta publicação e nella escreveu com effectividade por espaço de 4 annos. A revista foi depois redigida por diversos.

Tambem collaborou, além de outros, nos seguintes periodicos: *Agricultura michaelense, Aguia do occidente, Guarda avançada dos domingos, Jornal dos amigos das letras, Nacional, Patriota, Revolução de setembro, Independente, Restauração, Jornal de bellas artes, Panorama, Diario do Governo, Civilisação, Archivo pittoresco, Gazeta de Portugal, Patria,* revista de instrucção publica para Portugal e Brazil e outros.

Pode-se comtudo dizer e affirmar que collaborou, na parte litteraria, em quasi todos os periodicos que viveram no seu tempo. Todos lhe iam pedir um obulo. E elle era de generosidade incomparavel para com todos.

Para a biographia de Antonio Feliciano de Castilho podem ver-se: os artigos insertos no *Archivo pittoresco*, por Luiz Filippe Leite, na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil*, por José Maria Latino Coelho; no *Dictionnaire universel des contemporains*, de Vapereau; no *Dictionnaire de la conversation*; na *Encyclopedia moderna*, no *Stranger's guide in Lisbon*, pelo padre Ilsley; etc. Em Cadiz publicou em 1837 o escriptor hespanhol Thomaz Gomes uma breve noticia biographica. Em Madrid, Romero Ortiz publicou um estudo critico-biographico.

Vejam se tambem os artigos de M. Pinheiro Chagas nos seus *Novos ensaios criticos*; e o livro *Saraiva e Castilho a proposito de Ovidio*, publicado em Londres por Antonio Ribeiro Saraiva em 1862, no qual se encontram especies aproveitaveis para a biographia do poeta.

Todavia, o estudo mais importante, mais minucioso e mais cheio de noticias interessantes, e não conhecidas, está nas *Memorias de Castilho*, pelo actual sr. visconde de Castilho, que primeiramente escreveu e mandou imprimir dois tomos em 1881 (8.º de 16-309-2 pag. e 4-348-1 pag.), comprehendendo a vida do illustre poeta desde 1800 até 1834; e que depois proseguiu desde esse ultimo periodo em capitulos successivos no *Instituto*, de Coimbra, a começar no vol. XXXVIII, pag. 613, e ainda continua. É um quadro amplo e completo. É um monumento verdadeiro, fiel e piedoso erguido á memoria veneranda de seu pai.

Para os estudiosos, que sigam as notas aqui postas, ainda apresentarei a seguinte indicação de collaboração, assim em prosa como em verso, que do egregio prosador e poeta se encontra em diversos volumes do *Almanach de lembranças*:

Annos	Paginas	
1852	264	Calendario romano, do livro III dos *Fastos* de Ovidio.
»	278	Hymno da mesa. Entoado pelos alumnos do Collegio do Portico, antes de cada refeição
	348	Hymno de Santa Cecilia, na festa da Sociedade dos amigos das letras e artes, em S. Miguel.
1854	70	Fatalidade dos homens de letras.
»	105	Enygma.
»	113	Cantico ao florir das arvores.
»	122	Bruxas e feiticeiras.
»	131	Animaes divertidos.
»	179	Miseria de Camões.
1855	142	Constancia aldeã.
»	213	Campo Elysio.
1856	319	Quem o alheio veste na praça o despe.
»	226	Hymno da Sociedade dos amigos das letras e artes, em S. Miguel.—Exortação ao trabalho.
»	316	Papel de pita.
	353	Logares memoraveis.
»	369	Anatomia.
1857	89	Campo Elysio.
»	147	Cantico para o assentar á mesa.
»	221	Ode de Anachreonte.
»	270	Gravura.
»	295	Ode de Anachreonte.
»	347	Carta ao actor José Caetano.
1858	88	A sesta.

Annos	Paginas	
1858	170	Minhas residencias.
	180	Canto do Jau.
»	190	Tratamentos.
1859	110	Invocação a Deus antes de começar o estudo.
»	151	Ciumes do bardo.
1860	99	Cantico da noite.
1861	78	Digna mãe de tal filho.
»	157	Agradecimento da penna de ouro.
»	208	Primaveras de Anachreonte.
1862	7	Biographia de Alexandre Magno de Castilho.
»	328	A agricultura.
1864	7	Carta aos redactores do Almananach de Lembranças.
	352	O editor castigado.
»	381	Arte de ser feliz.
1865	379	O amor (imitação).
1866	283	A invenção do calamo (Traducção).
1867	146	Primeiro retrato (Notas aos *Fastos* do Ovidio).
1868	351	Que é velhice? (Lyrica de Anachreonte).
»	261	A vida rustica. (Felicidade pela agricultura).
1869	315	O amor e a abelha. (Versão de Anachreonte).
1870	354	O canto.
1872	354	Specimen do Fausto de Goethe.
1873	380	Oração de Margarida.
1874	343	No album de Luiz Furtado Coelho.
1875	396	O universal beber.
1876	372	Duas curas de Sgnarello.
1877	392	A missão do homem.
1879	400	A agricultura e o campo.
1880	192	Metamorphoses de todos os tempos.
1881	216	A mulher e a educação.
1884	313	A oração.
1886	387	Destino de tudo e de todos.
1887	477	Ai! Kibeba!
1899	340	As mãis.
1890	477	Como se deve escrever.
1891	340	As mulheres do Christianismo.
1893	157	Herança da Roma pagã.
1894	248	Resposta a uma consulta.
1895	211	Versos á prima-donna Tedesco.
1895	198	Cantico da manhã.

No tomo I do *Diccionario bibliographico*, pag. 131, deve notar-se que o livro *A primavera* tem, na 2.ª edição de 1837, mais 11 paginas com os nomes dos subscriptores e 5 brancas. Talvez faltem em alguns exemplares.

Ácerca das obras que se conservavam ineditas do glorioso poeta Antonio Feliciano de Castilho, deve ler-se a nota que póz seu illustre filho, o actual sr. visconde de Castilho (Julio) em a nova edição do *Camões*, estudo historico-poetico, tomo III.

Todos os artigos pnblicados na imprensa periodica portugueza a proposito do obito de Antonio Feliciano de Castilho foram reproduzidos na gazeta *O Brazil*, n.º 101 do 3.º anno, junho 1875.

Constara, ainda em vida dos irmãos Antonio e José, que este ultimo, como se sabe, residindo no Rio de Janeiro, effectuaria um contrato em boas condições com o conhecido editor Garnier para fazer em Paris uma edição completa das obras de ambos, mas que a conclusão deste emprehendimento, com a neces-

saria demora para poder colligir-se com acerto a publicação, não só em volume porém avulso, iria além de oito ou dez annos. Não obtive outras informações a este respeito, mas conjecturei que esta empresa não foi por deante, posto fosse favoravel para a familia Castilho. O conselheiro José Feliciano dissera ao editor Garnier que só de seu irmão Antonio poderia colligir uns cem volumes. Assim se escreveu numa carta para um dos mais considerados editores de Lisboa, fallecido ha muitos annos.

ANTONIO FELICIANO MARQUES PEREIRA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 138).

Falleceu em Bombaim em 1881.

Accrescente-se:

4471) *As alfandegas chinezas de Macau:* analyse do parecer da junta consultiva do ultramar sobre este objecto. Macau, typ. de J. da Silva, 1870. 8.º gr. de VIII-166 pag. e mais 9 contendo o indice, errata, lista dos subscriptores e das obras do auctor, etc., com uma estampa representando a cidade de Macau, lado occidental, e uma planta dos seus portos internos e externos.

O auctor, nesta obra, combate com fortissimos argumentos e considerações historico-economicas o estabelecimento de postos fiscaes em Macau, que produzirão a ruina da colonia, dando como epigraphe as seguintes palavras do fallecido governador Ferreira do Amaral:

> «Os direitos do imperio chinez só podem ser lançados nos portos do mesmo imperio e nunca nos portos livres de uma colonia estrangeira e independente».

Este livro é interessante e curioso.

4472) *O padroado portuguez na China.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1873. 8.º gr. de 36 pag.

Neste opusculo o auctor reproduziu algumas das cartas que foram publicadas no *Diario de noticias* e *Gazeta do povo.*

ANTONIO FELICIANO RODRIGUES, natural do Funchal, nasceu por 1869. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra.

E.

4473) *Versos da mocidade.* Funchal, typ. Camões, 1903. 8.º de 127 pag. e mais 2 innumer de indice.

4474) *O cirurgião de brigada.* Romance.

4475) *A consciencia.* Poemeto.

Não tenho outras notas a respeito deste auctor.

ANTONIO FERNANDES DE FIGUEIREDO FERRER FAROL. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 142).

Foi por algum tempo cirurgião-ajudante do exercito, de cujas funcções passou á inactividade para se entregar ás lutas da imprensa democratica, filiando-se num partido politico avançado, o que lhe trouxe desgostos. Era vigoroso na polemica.

A these registada sob o n.º 2462 é em 4.º de 67-1 pag. Porto, typ. de José Pereira da Silva & F.º, 1865.

Falleceu a 8 de maio 1893. Os periodicos do dia seguinte inseriram artigos necrologicos a seu respeito, exaltando os seus merecimentos como lutador na imprensa.

ANTONIO FERNANDES FRANCO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 142).

A incerteza em que estava o meu illustre antecessor com respeito á existencia da *Relação* (n.º 684 no tomo I) ficou destruida por haver o dr. Augusto Mendes Simões de Castro encontrado na bibliotheca de Coimbra um exemplar, de que depois mandou tirar uma copia photographia de que se serviu o benemerito bibliophilo, sr. Eugenio do Canto, para a reproduzir na interessante serie de opusculos *fac-similes* com que tem enriquecido a bibliographia nacional e augmentado as riquezas dos elementos relativos á gloriosa historia do archipelago açoriano, especialmente destinados a esclarecer pontos escuros ou duvidosos da ilha de S. Miguel.

Favorecido, como sempre, pelo sr. Eugenio do Canto com um exemplar dessas preciosas reproducções, aqui tenho já na minha mesa de trabalho a fidelissima que respeita á

Relação do lastimoso e horrendo caso qve aconteceo na ilha de S. Miguel em segunda feira dous de Setembro de 1630. Recopilada pello Padre Antonio Fernandes Franco, natural da mesma ilha. Fol. de 3 pag.

No fim da 3.ª pag. tem:

> «Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Impressor delRey. Anno 1630. Está conforme com o original. S. Domingos de Lisboa. 27. de setembro 630.
>
> «Taixase esta folha em sinco réis. Em Lisboa a 27 de Setembro 630.
>
> *Cabral. F. F. Salazar. Barreto*

No verso desta 3.ª pag. o sr. Eugenio do Canto indica, com agradecimento, o achado do dr. Simões de Castro, e que nenhuma duvida deve restar a este respeito. Adjuntas vem no mesmo formato, 3 paginas, a traducção hespanhola dessa *Relação* feita em Valencia no mesmo anno 1630 e a versão franceza tambem com 3 paginas.

No verso da ultima declara o sr. Eugenio do Canto que não póde fazer a reproducção *fac-similes* das duas traducções por não ter encontrado os prototypos. A tiragem, como das anteriores reproducções, foi de 60 exemplares destinados só a offertas.

O padre Antonio Fernandes Franco, que fôra vigario da matriz da villa da Lagoa, na ilha de S. Miguel, morreu aos 25 de março 1669.

ANTONIO FERREIRA (4.º). — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 146).

Tem mais:

4476) *Pratica de ordinandos e confessores* ou recopilação opulenta do mais florido, que se acha no jardim ameno e dilatado campo de theologia moral. Coimbra, na offi. de Luis Secco Ferreira, 1757. 4.º de 24 innumer.-732 pag.

ANTONIO FERREIRA AUGUSTO, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Terminou o curso em 4 de julho 1877. Pouco depois era nomeado administrador do concelho de Gaya, mas ao sair destas funcções seguiu a carreira da magistratura judicial, sendo juiz de direito no 3.º districto criminal do Porto e por muitos annos procurador regio junto da Relação do Porto. Em 1904 foi transferido para a 2.ª vara do tribunal do commercio de Lisboa, não deixando nunca os seus estudos predilectos da sciencia do direito, de que deixou muitos e utilissimos fructos, como se vê da relação das suas obras, mui apreciadas no fôro. Foi juiz presidente da 1.ª vara commercial de Lisboa, socio da Associação dos advogados de Lisboa, do Instituto de Coimbra e da Ordem dos advogados brasileiros. Na exposição internacional das obras juridicas realizada no Rio de Janeiro recebeu premio pelas obras que expôz. — Falleceu em 1907 ou 1908, salvo erro.

Das suas obras, que são importantes, registarei as seguintes:

4477) *Subsidios para a boa interpretação do codigo civil portuguez.* 1878.

4478) *Breves considerações ácerca da organização dos novos tribunaes administrativos.* 1886.

4479) *Assistencia judiciaria, serviços medico-legaes, alienados,* etc.

4480) *Os postos anthropometricos. Explicação do methodo de Bertillon.* Com 12 gravuras.

4481) *Annotações á legislação penal.* 1905. 3 tomos.

4482) *Annotações ao codigo do processo civil.*

4483) *Annotações ao codigo do processo criminal.*

4484) *Alienados criminosos, cadeias, serviço medico-legal,* etc.

4485) *Annotações ás circulares expedidas quando procurador regio da Relação do Porto.* Porto, typ. Universal, a vapor, travessa da Cedofeita, 54. 1906. 8.º de xx-277 pag. e 1 errata.

Tem prefacio do dr. José Tavares, lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, que elogia os trabalhos do juiz Ferreira Augusto, classificando-os de valor scientifico e moral. Parece que era a sua ultima obra impressa. Deixou apontamentos para outros.

4486) *Protesto contra uma injustiça.*—É um opusculo que o auctor distribuiu gratuitamente, queixando-se de grave injustiça com que o haviam offendido.

ANTONIO FERREIRA BRAGA.—V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 146.

Morreu a 9 de julho 1870.

* **ANTONIO FERREIRA FRANÇA (1.º),** natural da Bahia, nasceu a 14 de janeiro 1771. Filho de Joaquim Ferreira França e de D. Anna Ignacia de Jesus França. Recebeu depois dos respectivos cursos os diplomas de bacharel pelas Faculdades de medicina, de mathematica e de philosophia, alcançando premio em algumas cadeiras e o louvor do sabio lente José Monteiro da Rocha. Diziam que fôra convidado para acceitar uma cadeira na faculhade de mathematica da mesma universidade, mas declarara que desejava voltar ao Brazil e ao chegar ao Rio de Janeiro recebeu primeiro a nomeação de lente de geometria e depois a de lente na Escola medica e de lente de grego no lyceu. Alguns dos seus importantes estudos de geometria ficaram ineditos. Foi deputado á assembleia constituinte em 1822 e depois em diversas eleições voltou á camara dos deputados, entrando em varias discussões nessa epoca, em 1834 e em 1871. Era orador de certa originalidade e satyrico. Escreveu em muitas publicações periodicas. Foi elle quem, na sessão de 3 de junho 1834, apresentou o projecto para que fosse banido do Brazil o imperador D. Pedro I, o qual projecto não sendo approvado na primeira votação foi admittido na segunda.

Foi tambem o dr. Ferreira França quem, em defensa dos bons principios philantropicos, que fizeram avançar muito o Brazil no caminho da civilização, evangelizou com enthusiasmo para a approvação da lei denominada do «ventre livre», afinal votada nas duas camaras e publicada em 28 de setembro 1871.

Finou-se no Rio de Janeiro a 9 de março 1848.

4487) *Parecer sobre as medidas preventivas e de momento contra a colera-morbus.*

De seus trabalhos na camara legislativa foram impressos os seguintes:

4488) *Projecto da união das provincias por federação.*

4489) *Projecto creando um congresso onde sejam decididas as questões entre as nações.*

4490) *Projecto abolindo o celibato clerical.*

4491) *Projecto declarando livres os que nasceram de ventre escravo no Brazil.*

4492) *Projecto abolindo a pena de morte.*

* **ANTONIO FERREIRA FRANÇA (2.º)**, (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 146.)

Natural da Bahia e filho do antecedente. Foi jubilado em junho 1881.

Tem mais :

4493) *Do diagnostico dos tumores da região axillar.* These para o concurso ao logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro de 1855.

4494) *Programma do curso de pathologia externa da faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* 1871.

4495) *Elementos de pathologia externa.* Rio de Janeiro, 1879. 8.º de 579 pag.

Collaborou com effectividade nos *Annaes brazilienses de medicina,* etc.

ANTONIO FERREIRA MOUTINHO.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 148).

A obra *Duas palavras* (n.º 2484) é de 14 pag.

4496) *Relatorio dos ensaios e estudos praticos feito no hospital real de Santo Antonio da cidade do Porto, tendentes a evitar a transmissão da syphilis.* Porto, typ. do «Commercio do Porto», 1873. 8.º gr. de 15 pag.

4497) *Cholera-morbus.* Duas palavras a respeito do modo de prevenir a cholera e de a combater no momento da sua invasão antes de chamar medico, etc. Lisboa, typ. Lisbonense, 7, largo de S. Roque, 1894. 8.º pcq. de 19 pag.

* **ANTONIO FERREIRA PINTO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, escriptor e orador eloquente e erudito, gozando de bom credito na sua classe e na escola que o contou entre os seus illustres lentes. Nasceu na mesma cidade por 1826. Antes leccionara philosophia no lyceu dos carmelitas. Tinha a cruz da ordem militar de Christo. Diz um biographo que, pela facilidade com que escrevia sobre diversos assumptos, deviam ter sido impressos sob varios nomes theses e outros trabalhos devidos á sua penna, que lhe pediam ou lhe encommendavam. Falleceu aos 22 de dezembro 1864.

E.

4498) *Breves considerações sobre o parto.* These inaugural. Rio de Janeiro, 1849.

4499) *Dos tuberculos pulmonares e da sua frequencia no municipio do Rio de Joneiro.* Proposições sobre diversos ramos de sciencia do curso de medicina. Theses apresentadas no concurso aos logares de oppositor da secção medica em agosto de 1855. Rio de Janeiro, typ. de N. L. V. 4.º gr. de VIII-45 pag.

4500) *Discurso* recitado na escola de medicina desta côrte no dia 20 de dezembro por occasião da collação do grau de doutor em medicina.—Saiu nos *Annaes brasilienses de medicina,* tomo V, pag. 62 a 67.

4501) *Algumas palavras sobre a albuminuria.* Proposições sobre todas as sciencias que compõem o curso de medicina da faculdade do Rio de Janeiro. These do concurso para o logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro. 1858.

4502) *O medico da primeira infancia* ou o conselheiro da mulher gravida e hygiene da primeira infancia. Ibi., 1860. Com appendice.

Esta obra foi muito bem recebida e elogiada pelos entendidos quanto ao seu valor scientifico.

4503) *Memoria historica dos acontecimentos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* succedidos durante o anno de 1860-1861. Ibi., 1861.

* **D. ANTONIO FERREIRA VIÇOSO,** filho de Jacinto Ferreira Viçoso, natural de Peniche, villa de Portugal, nasceu a 13 de maio 1787. Educado no convento de carmelitas de Olhalvo, d'ahi seguiu para o seminario de Santarem e depois para as missões de S. Vicente de Paula no Brazil, estabelecendo-se na cidade de Mariana, onde foi um prégador e evangelizador constante e incansavel, como se prova na serie de pastoraes e sermões. Em 1843 foi elevado a bispo de

Mariana e recebeu depois tambem o titulo de conde da Conceição. O elenco de suas pastoraes é grande.—Falleceu aos 7 de julho 1875.

Entre as suas obras notarei as seguintes:

4504) *Regulamento para o seminario episcopal de Mariana*, etc., 1845.

4505) *Sermões sobre os mysterios da paixão de Christo*, etc.

4506) *Sermões sobre as dôres de Maria*, etc.

O dr. Teixeira de Mello, nas suas interessantissimas *Ephemerides nacionaes*, escreve deste prelado, que honrou a igreja no Brasil (pag. 10 do tomo II):

> «O conde da Conceição foi um modelo de prelados pela sua mansidão e humildade evangelicas, mantendo invariavelmente a pratica das mais raras virtudes, e um verdadeiro pai dos pobres e afflictos, que se não chegavam para elle sem acharem conforto contra as tribulações da vida...
>
> «Morreu chorado e abençoado pelo seu rebanho este virtuosissimo pastor de almas.»

ANTONIO FILIPPE MARX DE SORI.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 150). Pediu a reforma e deixou a effectividade do serviço, no ministerio da marinha, quando enfermidade grave e a falta de vista o inutilizou inteiramente, o que o affligiu, tão exemplar era no exercicio das suas funcções.

Ja é fallecido.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA, natural de Coimbra, nasceu por 1847. Orphão de pai aos 7 annos, sua mãi conseguiu interná-lo no seminario dos orphãos de S. Caetano, da mesma cidade, mas veiu com verdes annos para Lisboa, onde se dedicou á arte typographica, mas estudando e cultivando as boas lettras, começando as suas lidas na imprensa dando alguma collaboração para o *Conimbricense*, com o incitamento louvavel que o seu benemerito proprietario e director dava aos que iniciavam a sua carreira no periodismo. Em Lisboa dedicou-se tambem ao ensino primario e complementar, estabelecendo-se com um collegio. Tem pertencido ao quadro dos empregados do *Jornal do commercio*, de Lisboa, e collaborado em diversos periodicos de Lisboa e das provincias. Pertence a varias corporações populares, etc. O sr. Adriano Jacob Lopes escreveu e imprimiu um *Bosquejo biographico* do sr. A. Florencio Ferreira, mas não o vi.

E.

4507) *Arpejos d'alma*. Poesias. Lisboa, typ. do *Diario do commercio*, 1871. 8.º gr. de 126 pag. e 1 de indice.

4508) *Idealismo e sentimento*. Poesias. Ibi., typ. da Mocidade, 1873. 8.º gr. de 128 pag.

Esta obra tem prefacio do sr. Adrião de Seixas e juizo critico do conselheiro José Silvestre Ribeiro.

4509) *Bosquejo biographico de Mackonelt*, Ibi., 1873. Com o retrato do biographado.

4510) *Confidencias*. Romance original. Ibi., typ. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 128 pag.

4511) *As tres estatuas*. Romance original. Ibi., typ. do *Jornal do Commercio*, 1875. 8.º gr. de 142 pag.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 152). Começou a sua carreira litteraria sendo ainda artista (como se disse) em Coimbra; e desde 1860 até o presente (1909), com alguns intervallos, tem dado ao prelo grande numero de escriptos em prosa e em verso, como se verá da relação que vae em seguida, conforme os apontamentos dados impressos em um folheto pelo proprio auctor.

Quando o erudito lente da Universidade de Coimbra, já fallecido, dr. Augusto Filippe Simões, de quem ainda tratarei neste *Dicc.*, foi para Evora em commissão dirigir a importante bibliotheca daquella cidade, ligado por amizade a Antonio Francisco Barata, avaliando-lhe as qualidades e o merecimento revelado em diversas publicações, levou-o em sua companhia e ali o empregou, e nessas funcções, pela ancia de aprender e saber, desenvolveu com bom fructo o seu amor ás letras. Exerceu, pois, por muitos annos e com applicação modelar as funcções de conservador na mesma bibliotheca, que necessita de quem a trate com desvelo para a conservação das preciosidades que encerra.

No exercicio desse emprego, Antonio Francisco Barata accumulou as de adjunto no observatorio meteorologico e de escrivão dos casamentos na camara ecclesiastica.

Nos descansos, que eram poucos e curtos, do incessante labutar, e no meio de desgostos intimos que lhe amargurarm a existencia, não deixou de manter, como podia e com a melhor vontade, a correspondencia com alguns homens mais distinctos e mais estudiosos, que admiravam e applaudiam nelle o talento, a applicação e a força de vontade, que venceram muitos desgostos e contrariedades. Saiu depois do serviço effectivo da bibliotheca de Evora, como aposentado, por divergencias com a sua direcção, segundo constou. Entre os amigos de elevada posição que favoreceram este escriptor na sua carreira, além do dr. Augusto Filippe Simões, elle contava com a dedicação dos conselheiros dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, Thomás Ribeiro, dr. Rodrigo Velloso e Gabriel Pereira. Em differentes escriptos usou dos pseudonymos de *Bonifacio Trancas Ratos* e *D. Bruno da Silva*. O que elle queria, e disso se gabava, sem pretensões de erudito, era adquirir conhecimentos para progredir á custa dos proprios esforços.

Foi vereador da camara municipal de Evora. Falleceu nesta cidade aos 23 de março 1910, contando 74 annos de idade. Em varios periodicos appareceram artigos necrologicos honrando a memoria deste estudioso e talentoso escriptor e poeta. Por minha parte, mui sinceramente e com profundo sentimento registo a dôr que me causou a noticia da sua morte. Eu, como amigo, e este *Diccionario*, devemos-lhe finezas que não é possivel esquecer

Dias antes do obito e sentindo nas visceras arruinadas não longe o termo fatal da existencia, escrevera para Coimbra a um velho e dedicado amigo, dizendo-lhe amargamente: «Está a acabar a festa!»

Por sem duvida, allusão penosa aos dissabores que o flagellaram na vida!

Alem da obra poetica registada sob o n.º 2:509 tenho agora de accrescentar:

4512) *Breve memoria historica ácerca da Velha Coimbra*, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1861. 8.º de 29 pag.

4513) *A conquista de Coimbra*. Drama. Ibi., imp. Litteraria, 1862. 8.º de 67 pag.

4514) *Novas lucubrações de um artista*. Ibi., na imp da Universidade, 1863. 8.º de 83 pag.

4515) *O rancho da Carqueja*. Romance historico. Ibi., imp. Litteraria, 1864. 8.º de 195 pag.

4516) *Cancioneiro portuguez*. Ibi., na mesma imp., 1866. 8.º de XXIII-198 pag. e mais 6 com a relação dos assignantes.

4517) *Resumo da historia de Portugal*, composto em mappas. S. l., 1867. 8.º de 39 pag.

4518) *Carta a Augusto Soromenho sobre a situação da Ermino*. Lisboa, 1869. 8.º de 16 pag.

4519) *Advertencias curiosas sobre a lingua portugueza*. Coimbra, imp. Litteraria, 1870. 8.º de 52 pag.

4520) *Estudos da lingua portugueza*. 2.ª edição. Lisboa, imp. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 111 pag. e indice.

4521) *Vasco da Gama*. Poemeto. Ibi., imp. Nacional, 1872. 8.º de 18 pag.

4522) *Photographia moral.* Coimbra, imp. Litteraria, 1873. 8.º de 16 pag.
4523) *Onde a injuria? Quem o offendido?* Evora, typ. de F. C. Bravo, 187. (?) 8.º de 15 pag.
4524) *Historia breve de Coimbra,* de Bernardo de Brito Botelho. (2.ª edição annotada). Lisboa, imp. Nacional, 1893. 8.º de 82 pag.
4525) *O Manoelinho de Evora.* Romance historico. Coimbra, imp. Litteraria, 1873. 8.º de VIII-298 pag., e 2 de indice.
4526) *Esboços chronologico-biographicos dos prelados da egreja de Evora.* Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º gr. de 68 pag.
4527) *Cancioneiro portuguez.* 2.ª edição. Ibi., na mesma imp., 1875. 8.º de XXXVIII-226 pag. e 1 de erratas.
4528) *Um duelo nas sombras.* Romance historico. Lisboa, imp. de Lucas & Filho, 1875. 8.º de 284 pag.
4529) *Memoria historica sobre a fundação da Sé de Evora.* Coimbra, imp. Litteraria, 1876. 8.º de 39 pag.
Saira antes no *Instituto,* da mesma cidade.
4530) *Quadros historicos das tres ultimas dynastias. A tomada de Ceuta.* Ibi., na mesma imp., 1877. 8.º de 39 pag.
4531) *Miscellanea historico-romantica.* Barcellos, imp. da «Aurora do Cavado», 1877. 8.º de 245 pag.
4532) *Os jesuitas na côrte.* Romance historico. Lisboa, imp. de Lucas & Filho, 1877. 8.º de 304 pag. e 2 de indice e errata.
4533) *Homenagem a Luis de Camões.* Evora, typ. Minerva de A. F. Barata, 1880. 4.º de 24 pag.
4534) *Camoneana.* Glosa da estrophe, etc. de A. da Fonseca Amaral. Ibi., na mesma typ., 1881. 8.º de 12 pag.
4535) *Camoneana.* Carta a Abilio A. da Fonseca Pinto. Ibi., na mesma typ., 1881. 8.º de 8 pag.
4536) *Camoneana. Concordantur precipua loca inter Virgilium et Camonium.* Ibi., na mesma typ. 1882. 8.º de 47 pag.
4537) *Epigraphia camoneana.* Ibi., na mesma typ., 1882. 8.º de 36 pag. e 2 de epigraphe e indice.
4538) *Camoneana. Luis de Camões em Evora.* Ibi., na mesma typ., 1882. 8.º de 7 pag.
4539) *Excerptos de um cancioneiro quinhentista.* Ibi., na mesma typ., 1883. 8.º de 45 pag.
4540) *Contra horrendam bicharocum.* Ibi., na mesma typ., 1883. 8.º de 7 pag.
4541) *Camoneana.* Soneto de fr. Thomás Aranha. Ibi., na mesma typ., 1883. 8.º de 8 pag.
4542) *Catacumbas.* Miscellanea, etc. Ibi., na mesma typ., 1883. 8.º de 72 pag.
4543) *Estemma de perpetuas* na campa do dr. Augusto Filippe Simões. Lisboa, typ. Elzeveriana, 1884. 8.º de 40 pag. Com retrato.
A parte final deste opusculo é da redacção do sr. Gabriel Pereira.
4544) *Traços biographicos da ex.^mo conselheiro A. C. Barjona de Freitas.* Evora, Minerva eborense, de J. J. Baptista, 1885. 8.º de 16 pag.
4545) *Breve confronto de um impresso* da Academia real das sciencias com um manuscripto do ex.^mo Visconde da Esperança. Ibi., na mesma typ., 1886. 8.º de 15 pag.
4546) *Memoria descriptiva do assalto, entrada e saque de Evora pelos francezes em 1808.* Ibi., na mesma typ., 1887. 8.º de 38 pag.
4547) *Memoria historica sobre a fundação da Cartuxa de Evora.* Ibi., na mesma typ., 1888. 8.º de 26 pag. a 2 de indicação bibliographica.
4548) *Camoneana.* Commemoração gloriosa da morte de Luis de Camões. Ibi., na mesma typ., 1889. 8.º de 12 pag. e 2 de notas.
4549) *Isabel de Sousa.* Drama. Lisboa, 1890. 8.º do 104 pag.

4550) *Fiat justitia*. Carta a F. S. M. J. em verso. S. d. n. l., mas é de 1896.
4551) *A beata de Evora*. Romance historico. Lisboa. 1890. 8.º de 236 pag.
4552) *Á posteridade*. Ibi., typ. de Castro Irmão, 1891. Fol. de 15 pag., com 2 retratos.
4553) *O ultimo cartuxo*. Romance historico. Ibi., imp. de Modesto & Comp.ª, 1891. 8.º de IX-410 pag. e 4 de indice e errata.
4554) *Perolas seiscentistas*. Evora, Minerva eborense de J. J. Baptista, 1893. 8.º de 18 pag.
4555) *Illuminuras litterarias*. Ibi., na mesma imp., 1893. 8.º de 16 pag.
4556) *O Alemtejo historico*, etc. Ibi., imp. de F. da Cunha Bravo, 1893. 8.º de 85 pag.
4557) *Homenagem ao Infante D. Henrique*. Lisboa, imp. de Castro Irmão, 1894. 8.º de 39 pag. e mais 3 de indicação dos auctores citados no texto.
4558) *Viagens na minha livraria*. Barcellos, imp. da «Aurora do Cavado», 1894. 1.ª e 2.ª partes. 8.º de 253-84 pag.
4559) *Infantes portuguezes*. Ibi., na mesma typ., 1894. 8.º de 117 pag.
4560) *Um falso D. Sebastião*. Ibi., na mesma typ., 1894. 8.º de 15 pag.
4561) *Origem antiquissima dos Fialhos*. Ibi., na mesma typ., 1894. 8.º de 17 pag.
4562) *Lusiadas de Camões*. Imitação ao burlesco. Canto II. Evora, Minerva eborense, de J. J. Baptista, 1895. 8.º de 34 pag.
4563) *Discurso apologetico sobre a visão do Indo e Ganges no canto* IV *dos* «Lusiadas». Ibi., typ. de F. da Cunha Bravo. 1895. 8.º de 42 pag. e 2 de nota.
4564) *Synaxaria. Fernando Martins de Bulhões, Santo Antonio*. Ibi., typ. de J. J. Baptista, 1895. 4.º de 41 pag. e 2 com a indicação dos auctores citados.
4565) *A monja de Cistér*. Romance historico. Lisboa, imp. de Barata & Sanches, 1895. 8.º de 261 pag. e mais 4 de glossario e 2 de erratas, com 4 estampas e o retrato do auctor.
O retrato só acompanhou 12 exemplares para brindes.
4566) *A batalha de Toro*. Barcellos, 1896. 8.º de 22 pag.
Deste opusculo fez o auctor 2.ª edição em Evora, na Minerva eborense de J. J. Baptista, 1896. 8.º de 18 pag.
4567) *Biographia do sr. dr. Luiz Maria Assumpção*. Ibi., na mesma typ., 1896. 8.º de 12 pag. com retrato.
4568) *Do Alemtejo ao Minho a correr*. Barcellos, imp. da «Aurora do Cavado», 1896. 8.º de 85 pag.
4569) *Adosinda*. Ensaio de opereta. Ibi., na mesma imp., 1896. 8.º de 40 pag.
O editor foi o sr. dr. Rodrigo Velloso, amigo particular do auctor, que muitas vezes assim o auxiliou nos trabalhos litterarios, imprimindo-os á sua custa quando mantinha a typographia em Barcellos.
4570) *Noites de Evora*. Publicacão mensal. 1897. 8.º de 48 pag.
Desta publicação só sairam dois numeros, de igual numero de paginas.
4571) *Carta consolatoria*, etc. Evora, Minerva eborense, 1897. 8.º de 7 pag.
4572) *Chateaubriand*. Poesia. — Saiu no *Progresso do Alemtejo*, n.º 48.
4573) *Carta segunda a Augusto Soromenho sobre a situação da Aeminium*. Inedita.
4574) *Primeiros trabalhos para um diccionario heraldico*, ao alcance de todos poderem ler um brasão de armas. — Idem.
4575) *O Duque de Bragança*. Quadro historico. — Idem.
4576) *Estudos praticos da lingua portugueza*. Idem. Trabalho preparado para a 3.ª edição desta obra.
4577) *A batalha de Alfarrobeira*. Quadro historico. — Idem.
4578) *Vasco da Gama em Evora*. (?)
4579) *Lembrança da patria Goes*. Evora, 1899.
4580) *Breve noticia do mosteiro de Santa Helena no monte Calvario*. Ibi., 1899.

4581) *Garrett, Castilho, Herculano.* Ibi., 1899.
4582) *Carta a seu Mestre A. M.* Ibi., 1900.
4583) *Escorço historico do Asylo de infancia desvalida de Evora.* Ibi., 1900.
4584) *Estudos praticos da lingua portugueza.* Ibi., 1900.
4585) *Saudade deposta na campa do conselheiro A. C. Barjona de Freitas.* Ibi., 1900.
4586) *Fiat justitia.* Carta. S. d. (Poesia).
4587) *Carta ao lusophilo academico de Madrid, A. S. M.* Ibi., 1900.
4588) *Raridade bibliographica. Inedita imitação de uma lamentação de Jeremias.* Ibi., 1900.
4589) *Gil Vicente em Evora.* Ibi., 1902.
4590) *In memoriam.* Confronto das traducções de uma Elegia de Ovidio feitas por A. F. de Castilho e J. H. da Cunha Rivara, escripta por Francisco de Paula Santa Clara com o retrato d'este. Ibi., 1902.
4591) *Cancioneiro quinhentista.* Continuação ao de Garcia de Rezende. Ibi., 1902.
4592) *Garrett.* Odes anacreonticas. Ibi., 1903.

Deixaria de mencionar algumas outras obras, mas não tenho nota. Á vista da indicação bibliographica, vê-se que foi homem erudito, laborioso e util, no movimento litterario nacional, porque a sua alegria intima era dar ao publico o que ia descobrindo nas suas constantes investigações em Evora.

Estava para entrar no prelo esta folha do *Diccionario bio-bibliographico*, quando recebi a revista illustrada *O occidente*, em que vem commemorada a morte de Antonio Francisco Barata num interessante e mui sentido artigo do illustre escriptor, bibliophilo e archeologo sr. Gabriel Pereira, que era amigo sincero desse estudioso e benemerito escriptor e conviveu com elle alguns annos em Evora. Desse artigo, que não posso reproduzir aqui na integra, quero deixar as seguintes linhas de honrosa referencia á biographia de Barata na intimidade litteraria com o notavel professor e erudito, o dr. Augusto Filippe Simões, que tem o seu illustre nome nestas paginas e cuja morte tragica foi tão profundamente lastimada:

«Barata era muito conhecido em Coimbra da excellente familia Simões.

«Na occasião o dr. Augusto Filippe Simões residia em Evora; era professor no Lyceu, na cadeira de Sciencias Naturaes, medico com alguma clinica, e director da Bibliotheca Publica. Simões era illustradissimo; essencialmente um caracter excellente...

«Chamou o Barata; e assim foi para Evora para o logar de guarda do gabinete de physica; depois encarregado do posto medico; e mais tarde escrivão dos casamentos sem dispensa, e depois amanuense e conservador da Bibliotheca; juntou todos estes empregos na cidade alemtejana, e sempre a queixar-se. Simões costumava escrever á noite, longos serões provincianos, e por algum tempo Barata foi seu escrevente. Simões ditava, passeando numa sala ampla, Barata escrevia na mesa vasta carregada de livros e papeis. Simões tinha um estylo claro, despretencioso, mas elegante; eram frequentes as discordancias com Barata que queria metter palavras ou phrases archaicas, que elle tinha notado nos canhenhos. O romance historico de Simões sobre Beatriz de Portugal, a *Sempre Noiva*, romance que ficou em menos de metade, foi escripto assim; as discordancias acabavam sempre a rir, por voltas que lhes dava Simões, mas por fim dispensou o secretario.

«Lembro agora um nome que Barata respeitava muito, era Ayres de Campos, o pai do actual conde do Ameal. Era um erudito que fez

e publicou um trabalho notavel sobre muitos documentos do archivo municipal de Coimbra. Barata ainda nos ultimos tempos da sua vida trabalhou no archivo municipal de Evora.

«Simões desgostou se por questões minimas com pessoas da cidade; elle era bastante susceptivel; impressionava-se com ligeiras cousas; voltou para Coimbra, tomou capello em medicina e entrou no corpo docente da Universidade, onde tambem encontrou attritos que o melindraram.

«E teve um fim desgraçado este excellente homem e escriptor cujas obras ainda vivem.

«Barata ficou em Evora, nos seus empregos, ora amigo, ora inimigo, mas trabalhando sempre...

«...A bibliographia de A. F. Barata é muito extensa; alguns escriptos foram publicados com pseudonymos, varios, para dar que scismar aos bibliographos do futuro: outros em tiragens muito limitadas, raridades logo á nascença.

«Trabalhou e produziu muito; trigo e joio, como succede a todos, mais ou menos: mas é incontestavel que foi um raro exemplar de energia, vencendo miserias grandes, arcando com difficuldades pouco vulgares».

A ultima obra que Antonio Francisco Barata escreveu e mandou imprimir, como sincera contribuição no centenario do grande portuguez Alexandre Herculano, foi a seguinte:

4593) *Homenagem da cidade de Evora a Alexandre Herculano com ineditos delle*. Evora, 1910.

Comprehende, além de uma supposta poesia inedita de Alexandre Herculano em italiano, algumas cartas tambem não divulgadas pela imprensa e endereçadas ao seu intimo, saudoso e illustre amigo, conselheiro Joaquim Filippe de Soure, que tão delicadas provas dera do seu affecto ao egregio mestre. Num artigo commemorativo no mesmo centenario Alexandre Herculano, publicado no *Diario de noticias*, e de que farei menção em outro logar, notei que, sabendo se que o egregio litterato não cultivava a lingua italiana, não parecia razoavel que se lhe attribuisse a composição em italiano. Foi de certo equivoco desculpavel attendendo ao estado adeantado da doença que victimou o Barata.

No periodico bi-semanal *Noticias de Coimbra*, de 26 de março 1910, leio o seguinte, que transcrevo em seguida, associando me á dôr expressa nessas linhas ditadas pela amizade e pela justiça:

«Quando numa fileira cae, prostrado para sempre, algum companheiro querido e antes que volte a serenidade e o ardor, indispensaveis para a continuação da luta, um fremito de desalento percorre todos os corações, confrangendo-os e torturando-os. Assim acaba, infelizmente, de succeder. A morte de Antonio Barata veiu trazer aos nossos corações precisamente essa dolorissima magua, essa tão triste desillusão.

«Combatente dos mais denodados e dos mais firmes nessa legião immensa dos que trabalham, dos que desesperadamente lutam, num desejo, insaciavel e unico, de aperfeiçoamento, a sua queda foi para nós, legionarios tambem, embora mais obscuros e humildes, a descrença, a confusão e uma immensa e bem sentida dôr.

«Foi um exemplo a sua vida de quanto vale o trabalho — esforço e vontade propria — sobre todas as outras virtudes e talentos.

«E então o trabalho, a elle, que o absorvia e dominava inteiramente, que era a unica visão radiosa e consoladora da sua vida! Nelle procurava, talvez, esquecer muitas horas de tão pungente amargura

que sentiu, como que cicatrizar feridas fundas, que tão abundantemente sangraram.

«Mas, apesar disso, apesar dos grandes desgostos que lhe custou a travessia da vida, muitas vezes feita sobre agudissimos espinhos, a obra immensa que ficou a attestar aos vindouros o seu nome foi talvez a compensação de todos elles. Nada menos de cêrca de 150 publicações, entre opusculos, livros, etc., se devem á sua penna! E quando, mais do que generosamente, tinha contribuido com o seu trabalho para o lustre das letras patrias, ha poucos dias ainda publicara um trabalho sobre Alexandre Herculano, a proposito do seu centenario, interessantissimo e valioso!

«Tinha que ser o ultimo.. »

Na *Aurora do Cávado*, que reappareceu em Lisboa, na sua 3.ª serie, n.º 5, o sr. dr. Rodrigo Velloso, director deste interessante quinzenario litterario, bibliographico e politico sem politica, referindo-se á perda do que foi indefesso e benemerito cultor das letras patrias, Antonio Francisco Barata, consagrou-lhe algumas linhas de profunda saudade e dor; confessa que fôra elle o collaborador unico daquella folha, e com verdade e sinceramente escreve:

«...era, como já o apontei, e bem sabido, um dos nossos escriptores mais laboriosos e productivos, sendo numerosissima a copia de livros que deixa, em muitos e diversissimos ramos de litteratura, assinalados todos elles com o cunho da sua individualidade, e dando testemunho do quão bem dotado pela natureza, e que bem apercebido por incessantes e incansados estudos para os realizar...

«...assinalada perda, sensivel e lamentavel, para as letras patrias que tanto honrou, celebrando ainda nas ante-vesperas de fallecer o centenario de Alexandre Herculano por modo distincto e honrosissimo para ambos, e ao mesmo tempo como irreparavel e insubstituivel para seus amigos.»

* **ANTONIO FRANCISCO DUARTE,** nasceu em Pernambuco a 18 de janeiro 1840. Filho de Joaquim Francisco Duarte. Capitão do corpo de estado-maior, professor independente de aprendizes artilheiros, exercendo diversas commissões de serviço publico, entre as quaes uma de estudo na Europa, etc. Era condecorado com as ordens brazileiras da Rosa e de S. Bento de Aviz. — E.

4594) *Geometria pratica:* obra adaptada para o ensino dos alumnos do imperial lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1871. 8.º gr. de XVI-426 pag. e 7 estampas lithographadas.

4595) *Noções preliminares para os alumnos de desenho linear.* Ibi., na mesma typ. 1871. 8.º gr. de 38 pag. e uma estampa.

4596) *Manual do aprendiz-artilheiro,* approvado pela commissão de melhoramentos do material do exercito. Ibi., typ. de H. de Laemmert, 1870. 16.º de XX-189 pag. com 8 estampas.

4597) *Manual do soldado de infantaria,* extensiva ao soldado de artilharia e de cavallaria. Ibi., 1872. Com estampas.

* **ANTONIO FRANCISCO LEAL,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e natural desta capital dos Estados Unidos do Brazil, etc. E.

4598) *These* sustentada perante a faculdade de medicina a 27 de maio 1857. Dissertação: Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra na bexiga, e qual o melhor e mais seguro methodo de praticar-se a respectiva operação? Refere-se á talha e á lithotricia. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1857. 4.º gr. de XIV-44 pag.

P. ANTONIO FRANCO, da Companhia de Jesus, etc. — E.

4599) *Compendio da vida e martyrio do Beato Ignacio de Azevedo, e dos seus companheiros martyres,* da Companhia de Jesus. Lisboa. Rua do Quelhas, 6. 1890. 16.° de 47 pag.

4600) **ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS,** natural de S. Paio de Gramaços, districto de Coimbra, nasceu a 1 de junho 1860. Filho de Serafim Garcia Ribeiro. Bacharel formado na faculdade de theologia em 1884 e recebeu o grau de doutor na mesma faculdade em 1886. Em 1885 recebeu as ordens de presbytero e dissera a primeira missa numa capella inaugurada nesse anno em Oliveira do Hospital.

E.

4601) *Theses ex universa thelogia, quas, praeside clarissimo ac sapientissimo Domino D. Antonio Bernardino de Menezes, Apostolico Protonotario (ad instar) SS. D. nostri Leonis Papae XIII Domestico Praelato, Regiae Majestatis a Consiliis, qui hujus almae Academiae Rectoris partes non semel gessit, Sacrae Theologiae Facultatis Primario Professore P. O. Decano et Diectore, Sedis Conimbricensis Canonico Capitulari, ad Comitia Regni a populo olim Segato, omnibus virtutibus Viro exornatissimo, caet. caet. caet., pro Laurea doctorali abtinenda in Conimbricensi Academia anno* MDCCCLXXXVI *mensis Maii die* XII *propugnandas O.* Coimbra, imp. da Universidade, 1886. 4.° de 24 pag.

4602) *Theses ex universa theologia at que inauguralis dissertatio, quas pro Laurea doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia propugnabat...* Ibi., na mesma imp., 1886. 4.° de 22-10-152 pag. — A dissertação, que constitue a 2.ª parte deste volume, e comprehende 162 pag., tem por titulo: *De divortio quatenus sociali progressui odversatur.*

4603) *Pluralização da linguagem — Estudo biblico-linguistico...* — Subtitulo: *Dissertação para o concurso ao magisterio na Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.* Ibi., na mesma imp., 1887. 4.° de 156 pag.

4604) I. *Sciencia e fé.* Discurso recitado na Real Capella da Universidade na festa da Immaculada Conceição, a 8 de dezembro de 1887. Ibi., na mesma imp., 1890. 4.° de 20 pag. — Saíra em *O instituto,* vol. XXXVII, n.° 7 (janeiro 1890). pag. 405-415.

4605) II. *Realeza de Jesus Christo.* Discurso recitado na Real Capella da Universidade na festa da Annunciação da Santissima Virgem a 25 de março de 1889. Ibi, na mesma imp., 1890. 4.° de 20 pag. — Saíra em *O instituto,* vol. XXXVII n.° 8 (fevereiro 1890) pag. 493-504.

4606) *Universidade de Coimbra.* Programma da 3.ª cadeira da Faculdade de Theologia redigido pelo lente cathedratico... Ibi., na mesma imp., 1890. 4.° de 16 pag.

4607) III. *Faculdade de Theologia.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade nas exequias de El-Rei D. João III, a 10 de julho de 1890. Ibi., na mesma imp., 1890. 4.° de 72 pag. — Saíra em *O instituto,* vol. XXXVIII, n.os 1, 2, 3, 4 e 5 (julho a novembro 1890), pag. 1, 95, 171, 258 e 335.

4608) *Representação da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, de Coimbra, a Sua Majestade El-Rei.* Sem indicação do logar de impressão, mas foi impresso em Ibi., typ. Auxiliar de Escriptorio, em maio 1891. 4.° de 12 pag., sendo innumeradas as duas primeiras.

4609) *Terceiro compromisso da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra.* — Instituida no meado do seculo XVI na egreja do mosteiro de Santa Clara da mesma cidade. Ibi, imp. da Universidade, 1892. 4.° de 40 pag.

4610) IV. *Jesus libertador da humanidade.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade na festa da Purificação da Santissima Virgem, a 2 de fevereiro de 1892. Ibi., na mesma imp. 1892. 4.° de 16 pag. — Saíra em *O instituto* vol. XXXIX, n.° 8 (fevereiro 1892), pag. 537-549.

4611) Segunda edição reproduzindo o texto da 1.ª Ibi., na mesma imp., 1899. 4.º de 20 pag.

4612) *Preces e louvores dedicados á Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra. — Em cada um dos dias de sua Novena e Oitavario.* Ibi., typ. Auxiliar de Escriptorio, 1892. 16.º de 92 pag. com uma gravura. Os versos que contém são de D. Amelia Jenny. (Anonymo).

4613) *Historia popular da Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra.* Ibi., na mesma typ., 1892. 16.º de 66 pag com uma gravura. (Anonymo).

4614) *Real Confraria da Rainha Santa Isabel.* Relatorio das administrações de 1890-1893. Ibi., na mesma typ., 1893. 4.º de 36 pag.

4615) *Evolução do culto de Dona Isabel de Aragão, esposa do Rei lavrador Dom Dinis de Portugal (a Rainha Santa).* Estudo de investigação historica. Ibi., imp. da Universidade, 1894. 2 tomos 4.º, contendo o primeiro XII-620 pag., 20 estampas, e 14 *fac-similes;* o segundo II-638 pag. Fez se uma tiragem especial em papel cartonado de 50 exemplares numerados.

4616) *Bibliographia: Sanchez Moguel. Reparaciones historicas.* Estudios peninsulares. Primera serie, etc. Ibi., na mesma imp., 1894. 4.º de 18 pag. — Fôra publicado em *O instituto,* vol. XLI, n.º 14 (agosto 1894).

4617) *D. Isabel de Aragão.* — Carta ao licenciado na Sagrada Theologia, sr. Joaquim Mendes dos Remedios, a proposito do seu artigo critico, publicado sob esta epigraphe em o numero precedente do Instituto. Ibi, na mesma imp., 1894. 4.º de 14 pag. — Saíra na revista *O instituto,* vol. XLI, n.º 16 (outubro 1894), pag. 984.

4618) *Estudos historicos — I Viriato (Um capitulo da historia da Lusitania).* Ibi., typ. de F. França Amado, 1894. 4.º de 80 pag. — Tiraram-se 7 exemplares em papel de linho, numerados e rubricados pelo auctor.

4619) VI. *A doutrina da Immaculada Conceição e a Universidade de Coimbra.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade na festa da Immaculada Conceição, a 8 de dezembro de 1894. Ibi., imp. da Universidade, 1895. 4.º de 52 pag., com uma gravura. — Tiragem especial de 50 exemplares em papel de linho numerados e rubricados. — Saíra em *O instituto,* vol. XLI, n.º 18 (dezembro de 1894), pag. 1073.

4620) *Ayres de Campos.* Elogio historico lido em sessão solemne do Instituto de Coimbra na noite de 2 de junho de 1895. Ibi., na mesma imp., 1895. fol. de 58 pag. com um retrato. — Tiragem de 12 exemplares apenas, todos numerados e rubricados. O 1.º em papel do Japão, os restantes em papel de linho. — Saíra em *O instituto,* vol. XLII, n.º 6 (janeiro de 1895), 32 pag.

4621) VII. *O peccado original.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade na festa da Immaculada Conceição, a 8 de dezembro de 1895. Ibi., na mesma imp., 1896. 4.º de 22 pag. Tem erradamente a data de 1886 em vez de 1896.

4622) *A questão orthographica e o Instituto de Coimbra. Documentos e explicações.* Ibi., typ. de França Amado, 1896. 4.º de LXXII pag. (Anonymo).

4623) *Francisco Suárez (Doctor eximius).* Collecção de documentos. Publicados por deliberação da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra. para commemorar o terceiro centenario da encorporação do grande Mestre e Principe da sciencia theologica no professorado da mesma Universidade. — Oito de maio de 1597-oito de maio de 1897. — Ibi., imp. da Universidade, 1897. fol. com 2 heliogravuras de 152-224 pag. — Tiragem de 500 exemplares numerados em papel de linho, e 100 innumer. em papel de algodão.

4624) (III anno dos lyceus) — *Grammática portuguesa* (Para uso dos alumnos da terceira classe). Paris, Guillard, Aillaud & C.ª, 1898. 12.º, de 216 pag.

4625) *A lenda coimbrã da freira das mãos cortadas.* Lisboa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 8 pag. — Fôra publicado em *O archeologo portuguez,* vol. IV, n.º 7 a 9 (julho a setembro de 1898).

4626) *Compendio de liturgia romana* (para uso dos candidatos ao sacerdocio) Coimbra, imp. da Universidade, 1897-1900. 2 tomos 8.° de XXIV-528-104 pag. o 1.° e 504-48 pag. o 2.°

Segunda edição. (Ibi., 1902). 2 tomos no mesmo formato, contendo o 1.° tomo XXII-528-104 pag., e 504-48 pag. o 2.°

4627) *Grammatica portuguesa* (para uso dos alumnos dos lyceus). Paris, Guillaud, Aillaud & C.ª, 1899. 12.° de 294 pag.

4628) VIII. *Perpetuidade do Reino de Christo.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade na festa da Annunciação da Santissima Virgem, a 25 de março de 1897. Coimbra, imp. da Universidade, 1899. 4.° de 16 pag.

4629) IX. *Religião e sciencia.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade, na solemnidade inaugural do novo anno lectivo, a 1 de outubro de 1899. Ibi., na mesma imp., 1899. 4.° de 16 pag.

4630) *Allocução* pronunciada na Capella de S. Lourenço Justiniano... a 7 de outubro de 1899. Ibi., typ. Auxiliar de Escriptorio, 1899. 4.° de 16 pag.— Tiragem 200 exemplares, todos numerados.

4631) *D. Elvira Lopez.* Um epitaphio em versos leoninos. Lisboa, imp. Nacional, 1900. 4.° de 4 pag. — Saira em *O archeologo portuguez*, vol. V, n.° 3.

4632) *Grammática historica da lingua portuguesa* (VI e VII classes dos lyceus). Paris, Aillaud & C.ª, 1900. 12.° de 232 pag.

4633) *A Biblia protestante.* Conferencia feita em a noite de 9 de dezembro 1900. Porto, typ. de José Fructuoso da Fonseca, 1901. 4.° de 20 pag. — Saira na *Memoria do congresso catholico do Porto* celebrado nos dias 8, 9 e 10 de dezembro 1900, pag 77 e seguintes.

4634) *Alguns documentos do Archivo da Universidade.* Coimbra, imp. da Universidade, 1901. 8.° de 20 pag.—Saira no *Annuario da Universidade*, de 1900-1901.

4635) X. *O catholicismo durante o seculo* XIX. Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade, na festa da Purificação da Santissima Virgem a 2 de fevereiro de 1901. Ibi., na mesma imp., 1901. 4.° de 36 pag.

4636) *Notas e dados estatisticos para a historia da Universidade de Coimbra.* Ibi., imp. da Universidade, 1901. 8.° de 96 pag., com uma phototypia —Saira no *Annuario da Universidade* de 1901-1902.

4637) *Notas e dados estatisticos para a historia da Universidade de Coimbra.* II. Ibi, na mesma imp., 1902. 8.° de 60 pag. Saira no *Annuario da Universidade*, 1902-1903.

4638) *A camara municipal de Oliveira do Hospital.* Documentos interessantes para a historia da actual vereação. Ibi., na mesma imp., 1903. 4.° de 52 pag. (Anonimo).

4639) XI. *Os mortos vivem.* Discurso pronunciado na Real Capella da Universidade, na commemoração dos finados, a 2 de novembro 1903. Ibi., na mesma imp., 1903. 4.° de 22 pag.

4640) *O mysterio da Immaculada Conceição e a Universidade de Coimbra.* Memoria historica apresentada ao Congresso Universal Mariano de Roma, Ibi., na mesma imp., 1904. 4.° de 104 pag. com varias gravuras de *fac-similes* de assignaturas.

4641) *Calendarium et ordo Officii divini recitandi Sacrique peragendi, anno Domini* MDCCCCVI. Ibi., na mesma imp. 1905. 4 vol. 8.°, para as dioceses de Coimbra, Lamego e Bragança e para a collegiada de Guimarães, tendo respectivamente 108, 108, 92 e 108 pag.

4642) *Calendarium et ordo Officii divini recitandi Sacrique perangendi, anno Domini* MDCCCCVII. Ibi., na mesma imp., 1906. 5 vol. 8.°, para as dioceses de Coimbra, Lamego e Bragança, e para as collegiadas de Guimarães e Cedofeita, tendo respectivamente 116, 112, 100, 92 e 96 pag.

4643) *Calendarium et ordo Officii divini recitandi Sacrique peragendi, anno Domini* MDCCCCVIII. Coimbra, imp. da Universidade, 1907. 5 vol. 8.°, para as

dioceses de Coimbra, Lamego e Bragança e para as collegiadas de Guimarães e Cedofeita, tendo respectivamente 116, 116, 104, 98 e 98 pag.

4644) *Real Capella da Universidade.* Alguns apontamentos e notas para a sua historia. Ibi., na mesma imp., 1908. 4.º de 264 pag. com varias estampas e gravuras, umas de pagina, outras intercaladas no texto, e uma portada na capa representando o portico da capella.

4645) *Calendarium et ordo Officii divini recitandi, Sacrique peragendi, anno Domini* MDCCCCIX. Ibi., na mesma imp., 1908. 7 vol. 8.º, para as dioceses de Coimbra, Lamego, Bragança e Funchal, para a Real Capella da Universidade, e para as collegiadas de Guimarães e Cedofeita, tendo respectivamente 120, 116, 100, 104, 100, 100 e 100 pag.

P. ANTONIO GOMES, doutor em theologia, etc. — Tenho presente a seguinte obra, pouco vulgar, publicada com o seu nome:

4646) *Novo antidoto para os descontentes dos seus despachos; especialmente em pretenções de beneficios,* etc. Lisboa. Na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. Anno de 1755. Com todas as licenças necessarias. 4.º de 46 pag.

ANTONIO GOMES ROBERTO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 157).

Depois de aposentado veiu para Lisboa e aqui se finou em 1884, residindo então numa casa da praça da Alegria, onde se realizou a venda em leilão de seus livros, pela maior parte impressos na India portugueza.

Ahi adquiri, além de outras obras, a collecção completa do *Archivo de pharmacia* que fundára e dirigira desde 1864 até 1871, ou oito annos seguidos, com a melhor acceitação e obtendo a collaboração de escriptores respeitaveis e illustres, como o dr. José Gerson da Cunha, conselheiro Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, Ludovico Leonardo Mariano Baracho, João Stuart da Fonseca Torrie, dr. Augusto Lucio da Silva e outros.

O pharmaceutico Gomes Roberto era de 1.ª classe, fôra professor de pharmacia da Escola medico-cirurgica de Nova-Goa e 1.º pharmaceutico do quadro de saude militar do estado da India, tendo servido antes no quadro da provincia de S. Thomé e Principe. Era socio honorario da Sociedade pharmaceutica lusitana, cavalleiro da ordem de Christo, etc.

Tem pois:

4647) *Jornal de pharmacia e sciencias medicas da India portugueza.* Nova Goa, imp. Nacional. Fol. — O primeiro numero appareceu em janeiro 1862. Durou até 1863, saindo 2 volumes.

A este seguiu-se:

4648) *Archivo de pharmacia e sciencias accessorias da India portugueza.* Ibi., Nova Goa. 1864-1871. 4.º

A collecção d'este periodico, é pois, de 8 volumes, tendo o 1.º 200 pag., o 2.º 258 pag., o 3.º 206 pag., o 4.º 165 pag., o 5.º 140 pag., o 6.º 152 pag., o 7.º 145 pag. e o 8.º 146 pag. Alguns volumes dos primeiros annos teem no fim, desdobraveis, mappas de observações meteorologicas feitas no hospital militar de Macau assignadas pelo dr. Lucio A. da Silva auxiliado pelo cirurgião-mór Joaquim Candido da Silva Telles; e de observações meteorologicas feitas no arsenal de marinha de Dilly, assignadas pelo inspector interino, capitão da marinha mercante Alexandre Valentim Ferreira, além de mappas estatisticos de escolas da India.

Para se avaliar a importancia dada ao professor pharmaceutico Gomes Roberto e aos bons serviços prestados por elle bastará citar as palavras de um relatorio do illustre lente e estadista, conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage, apresentado em 1865 ao ministro do reino, dando conta do estado da secção

zoologica do museu de Lisboa e no qual se refere com louvor áquelle funccionario. Ahi se lê:

«Em Pangim o sr. Gomes Roberto, distincto pharmaceutico do governo, bem conhecido pelo afan com que consagra a trabalhos uteis os raros ocios da sua profissão, foi incumbido de colligir e preparar os especimens zoologicos que houvessem de remetter-se para o reino; e arrostando difficuldades e fadigas com corajosa resolução tem-se havido no desempenho deste difficil encargo por maneira digna dos maiores elogios. Por proposta de um ministro que não se descuidava nunca de galardoar o merito, não tardou o sr. Gomes Roberto em receber da munificencia regia uma merecida demonstração do apreço em que eram tidos os seus serviços».

4649) *Estatistica da gente europeia existente na India portugueza nos annos de 1869 e 1870.* Nova Goa, imp. Nacional, 1870. 4.º de 11 pag.—Contém os nomes e posições das autoridades europeias, mappas das forças armadas de Goa, Damão e Diu, bem assim os habitantes particulares europeus de ambos os sexos.

ANTONIO GOMES DO VALLE. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 157).

Falleceu no Porto, quasi repentinamente, a 9 de julho 1869.

Veja-se o *Esboço biographico* que á sua memoria dedicou o dr. J. A. Marques no *Escholiaste medico* n.º 350 de 31 de julho 1869, assignado com a inicial **M**.

Fôra, com o medico militar José Antonio Marques, de quem se fez a devida menção neste *Dicc.*, fundador do *Escholiaste medico* e ahi publicou muitos artigos, uns com o seu nome e outros anonymos, ácerca de diversos pontos da pratica medica, revelando os seus constantes estudos e investigações. Além disso, collaborou no *Cosmorama litterario*, no *Jornal da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, no *Jornal dos facultativos militares*, etc.

Accrescente-se:

4650) *O chloreto de potassa e suas modernas applicações.*

4651) *Exame critico da Memoria sobre a organização do serviço de saude do exercito* publicada nesta capital por um anonymo. Lisboa, 1848.

Nesta obra tem a collaboração de outro facultativo militar, seu camarada nos estudos, Antonio José de Abreu.

ANTONIO DE GOUVEIA OSORIO, natural de Villa Mendo, nasceu a 25 de junho 1825. Filho de Manuel de Gouveia Osorio. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cuja formatura fez em 1848. Foi agraciado com o titulo de visconde de Villa Mendo, tem o titulo do conselho de Sua Majestade, o fôro de fidalgo da Casa Real e o diploma de socio do Instituto de Coimbra. Exerceu as funcções de governador civil de Coimbra, Angra do Heroismo, Evora, Villa Real, Faro, Aveiro, etc. Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1857-1858, 1858-1859, 1860-1861, 1861-1874. Esteve na camara alta por eleição representando os districtos de Lisboa e do Funchal em 1885 e 1890.

E.

4652) *Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de 1872.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. Fol. de 13 pag. com 23 mappas.

4653) *Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de 1873.* Ibi., na mesma imp., 1873. Fol. de 16 pag. com 20 mappas.

4654) *Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de 1874.* Ibi., na mesma imp., 1874. Fol. de 30 pag. e 42 mappas.

4655) *Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de 1875.* Ibi., na mesma imp., 1875. Fol. de 11 pag. e 18 mappas.

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 153).

Era commendador da ordem militar de Aviz, que recebeu em 1872, e da ordem brazileira da Rosa, que D. Pedro II lhe dera em 1872.

Falleceu com 85 annos de idade a 6 de fevereiro 1876.

O novo diccionario da marinha (n.º 759) tem mais 4 pag. numer. no fim e um mappa desdobravel que respeita ao texto de pag. 438.

Accrescente-se:

4656) *Memoria ácerca da defeza maritima do porto de Lisboa.* Lisboa, typ. da rua da Vinha n.º 43, 1868. 8.º gr. de 15 pag. com duas estampas.

Ainda appareceram algumas folhas avulso de versos, que lhe attribuem, mas sem valor.

* **ANTONIO HENRIQUES LEAL.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 167).

Falleceu no Rio de Janeiro a 29 de outubro 1885.

A data do nascimento saiu errada, de certo porque assim appareceu no artigo biographico impresso na *Revista trimensal do Instituto* de 1866 e depois reproduzida em outros artigos e até no *Diccionario bibliographico brasileiro*, tomo I, pag. 186. A data exacta é 25 de julho 1828.

Era socio da Academia real das sciencias de Lisboa, da Academia española, do Instituto de Coimbra, do Instituto archeologico da Guyanna, da Sociedade geographica de Paris, protector da Associação typographica maranhense, commendador da ordem imperial da Rosa e da de S. Tiago do merito scientico, litterario e artistico, membro do conselho director da instrucção publica, reitor do internato do antigo Imperial collegio D Pedro II, etc.

Accrescente-se ao que ficou registado:

4657) *Qual a influencia da anatomia pathologica no diagnostico e therapeutica das molestias internas?* (Dissertação). Qual a melhor classificação muscular; Se a actual tem defeitos, quaes as reformas? Da gravidez e do parto, considerados debaixo do ponto de vista medico-legal. (Proposições). These apresentada e sustentada em 19 de dezembro 1853. Rio de Janeiro, typ. de H. de Laemmert, 1853, 4.º de VIII-30 pag.

4658) *A provincia do Maranhão.* Maranhão, 1862.

4659) *O partido liberal, seu programma e futuro.* Por Eduardo Laboulaye, do Instituto, traduzido por um cidadão maranhense. S Luiz do Maranhão, 1865. 8.º de 238 pag. — Teve 2.ª edição em 1870.

4660) *Pantheon maranhense:* ensaios biographicos de maranhenses illustres, já fallecidos. Lisboa, imp. Nacional, 1873-1875. 4 tomos. — Comprehendem os seguintes estudos:

Tomo I: Manuel Odorico Mendes, José Ignacio da Cunha (depois visconde de Alcantara), Francisco Sotero dos Reis, José Candido de Moraes, e senador Antonio Pedro da Costa Ferreira (depois barão de Pindaré).

Tomo II: Brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, senador Joaquim Franco de Sá, senador Joaquim Vieira da Silva e Sousa, senador José Pedro Dias Vieira, dr. Joaquim Gomes de Sousa, Antonio Joaquim Franco de Sá, João Duarte Lisboa Serra, Trajano Galvão de Carvalho e conselheiro Francisco José Furtado.

Tomo III: Antonio Gonçalves Dias.

Tomo IV: João Francisco Lisboa, Antonio Marques Rodrigues e frei Custodio Alves Serrão.

Na maior parte das biographias ha retratos.

4661) *Lucubrações.* Tentativas historicas. A guerra do Paraguay. A litteratura brasileira contemporanea, D. Antonio e suas obras. Ibi, typ. de Castro Irmão, 1874. 8.º de VIII-346 pag. e 2 de indice e errata.—Tem dedicatoria a D. Pedro II.

4662) *Apontamentos para a historia dos jesuitas no Brazil.* Ibi., na mesma typ. 1874. 8.º 2 tomos.—Tinham saido antes na revista trimensal do Instituto historico, tomos XXXIV e XXXVI.

No *Almanach administrativo da provincia do Maranhão* tem:

4663) *Apontamentos sobre a provincia do Maranhão.* 1860.

4664) *A provincia do Maranhão.* 1862.

4665) *Estudos agricolas.* 1862.

4666) *Noticia geographica, estatistica e historica da provincia do Maranhão.* 1864.

4667) *Principaes successos da provincia do Maranhão desde o seu descobrimento até os nossos dias.* 1868.

Escreveu mais a introducção para a obra *Historia da independencia do Maranhão,* pelo senador Luis Antonio Vieira da Silva.

Para o theatro:

4668) *Os vestidos brancos.* Drama traduzido.—*Estes dois fazem um par.* Vaudeville traduzido.

Ambos se encontram na collecção *Bibliotheca dramatica,* publicada no Maranhão em 1854 por Antonio do Rego.

Tem em folhetins do *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, os seguintes estudos:

4669) *A guerra do Paraguay.*—Em os n.ºs 4871, 4894, 4897, 4898, de 16, 19, 23 e 26 de fevereiro 1870

4670) *A litteratura brazileira contemporanea.*—Em os n.ºs 4974, 4979 a 4981, de 25 de maio, 1 e 3 de junho do mesmo anno.

Nesta serie, lastimando que Luciano Cordeiro no seu livro de *Critica* não tivesse perfeito conhecimento do progresso das boas letras no Brazil, dá uma resenha dos escriptores e poetas que naquella nação teem honrado a litteratura desde 1833 e que com certeza conta nos seus annaes agora paginas gloriosissimas na lingua de Camões.

Foi com o seu auxilio valioso que foram impressas as *Obras posthumas de Gonçalves Dias* com a introducção biographico-critica do dr. Henriques Leal, a quem o meu illustre e benemerito antecessor alludiu no tomo VIII, pag. 164 (artigo *Antonio Gonçalves Dias*).

Ácerca dos serviços prestados á sua patria e ás letras foram publicados nos principaes periodicos do Brazil e de Portugal alguns artigos, embora encomiasticos, muito justos, e assignados por escriptores autorizados, taes como F. Sotero dos Reis, que o cita no seu *Curso de litteratura portugueza e brazileira,* José Feliciano de Castilho e visconde de Castilho, Camillo Castello Branco em as *Noites de insomnia,* M. Pinheiro Chagas, Silvestre Ribeiro, Joaquim Serra (*Ignotus*) e outros, que não é necessario citar.

ANTONIO HENRIQUES DA SILVA, doutor em direito pela Universidade de Coimbra e lente da mesma faculdade. Finou-se no vigor da vida a 10 de maio 1906. O seu curso na dita Universidade foi dos mais brilhantes que se registam nos seus annaes. Deixou varias obras, que attestavam o seu valor intellectual, e entre ellas as seguintes:

4671) *Theses selectas de direito,* em latim e portuguez.

4672) *Da revogação no direito testamentario.* Coimbra, 8.º de 184 pag.

ANTONIO HUET BACELLAR.—(V. no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 169). No respectivo artigo, linha 16, onde está *ao mesmo,* leia-se *ao menos.*

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 171).

No exemplar que possuo do *Discurso catholico* (n.º 771) vem adjunto o folheto, em verso, anonymo:

4673) *Invectiva catholica contra a barbara obstinação dos judeus, na qual se convencem com sagradas demonstrações das Escrituras*, etc. Lisboa, na offi. de Manuel da Silva, 1748. 4.º de 12 pag.

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA, natural do logar do Couto de Cucujães no concelho de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro, nasceu aos 28 de julho 1833. Matriculou-se na faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, terminando o curso com distincção, recebendo premios em varias cadeiras e o grau de bacharel em 1875. Quando terminou o curso incitaram-no a que se oppuzesse a uma cadeira na mesma Universidade, mas recusou-se para entrar na carreira do magisterio superior no Porto, onde se oppôz vantajosamente a uma cadeira na Academia polytechnica.

Das condecorações que lhe teem sido concedidas por differentes serviços publicos, das commissões e honrosissimas funcções desempenhadas com lustre dentro e fóra do reino, tenho a seguinte nota:

Cavalleiro da ordem da Conceição; commendador da de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; gran-cruz da ordem civil hespanhola de Affonso XIII; cavalleiro da legião de honra, de França; lente da Academia polytechnica do Porto, professor da 4.ª cadeira (clinica legal e sanitaria) da escola de pharmacia do Porto; do conselho de Sua Majestade; director do laboratorio municipal de chimica do Porto, por convite da respectiva camara municipal; socio honorario da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da Sociedade pharmaceutica lusitana, da Sociedade de cirurgia e medicina do Porto, da Sociedade União medica da mesma cidade, da Associação dos jornalistas de Lisboa, effectivo da Associação dos jornalistas e homens de letras, do Porto; da Real associação central da agricultura portugueza, da Association internationale pour le progrès d'hygiene, de Bruxelles, da Sociedade portugueza de sciencias naturaes, Associação commercial do Porto; socio e correspondente do Instituto de Coimbra, da Academia real das sciencias de Lisboa, da Academia de sciencias de Portugal, da Real academia de ciencias exactas, fisicas y naturales de Madrid, da Sociedade de pharmacia de Paris, da Sociedade chimica da Allemanha, da Sociedade chimica da Belgica, da Association des chimistes de sucrerie et de distillerie de France et des colonies; da Sociedade chimica de Paris; da Sociedade de physica de França, etc. Pertenceu á commissão geral da cultura do tabaco no Douro, á commissão internacional para a repressão das falsificações com a séde em Amsterdam e ao congresso internacional para a reforma da nomenclatura chimica realizada em Genebra sob a presidencia de M. Ch. Friedel.

Foi em 1894 eleito, pelo collegio eleitoral scientifico, para tomar assento na camara alta como par electivo. Foi tambem delegado portuguez do comité promotor do II congresso internacional de chimica applicada em Paris, membro do jury de concurso á cadeira de chimica da Escola polytechnica de Lisboa e do 1.º congresso internacional de chimica applicada em Bruxellas; delegado ao congresso internacional do alimento puro em Genebra e presidente do comité portuguez para o mesmo congresso, membro da commissão internacional para o estudo da questão da unificação dos methodos de analyse dos generos alimenticios, da commissão internacional de analyses de chimica applicada; e do jury do 3.º grupo da exposição industrial do Palacio cristal, em 1887; em 1891, teve de ser relator na 5.ª classe de outra exposição effectuada na mesma cidade, etc.

Foi presidente da commissão de estudo e verificação dos methodos e analyse dos vinhos, azeites e vinagres; do comité portuguez promotor do 3.º congresso internacional de chimica applicada em Vienna de Austria, em 1898; e do 4.º congresso de chimica realizado em Paris em 1900; do jury do 2.º grupo da

exposição insular e colonial realizada no Palacio de cristal em 1894; do comité portuguez para o v congresso internacional de chimica applicada em Roma em 1905; do comité portuguez para o vii congresso internacional de chimica applicada em Londres, em 1904; honorario da Sociedade chimico-pharmaceutica do Porto; da commissão technica dos methodos chimicos analyticos, em 1904; do comité portuguez promotor do v congresso internacional de chimica applicada, que se realizou em Berlim em 1903; vice-presidente honorario do iv congresso internacional de chimica applicada em Paris, em 1900; honorario do v congresso internacional de chimica applicada em Berlim, em 1903;

Em 1905 foi-lhe conferida a medalha de ouro como relator da these 15.ª da 2.ª parte do congresso de historia, olivicultura e industria do azeite na real tapada da Ajuda, no mesmo anno. Em 1899 tinha recebido o diploma de chimico-analysta do conselho medico-legal da 2.ª circumscripção do Porto, etc.

Ultimamente (agosto, 1909), a Sociedade pharmaceutica lusitana conferiu-lhe o diploma de socio benemerito, sendo a proposta extensamente fundamentada, visto como o conselheiro Ferreira da Silva era já socio honorario. É documento muito honroso e foi publicado na integra no *Jornal da Sociedade pharmaceutica lusitana*, fasciculo de agosto.

E.

4674) *Lições de physica. Curso de acustica, redigido de harmonia com as prelecções do lente e substituto da 2.ª cadeira de physica na Universidade de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 8.º de 48 pag. com 2 estampas lithographadas.

4675) *Resumo das lições de botanica professadas na Universidade de Coimbra.* Ibi., na mesma imp., 1875. 8.º de 242 pag.

4676) *Resposta do estudante de botanica... ás arguições que lhe são feitas, e ao seu condiscipulo João Correia de Menezes, no escripto intitulado* «Resposta do Visconde de Monte São ácerca dos RR lançados em dois estudantes no acto de botanica». Ibi., na mesma imp., 1875. 8.º de 20 pag.

4677) *Estudos sobre as classificações chimicas dos compostos organicos.* Ibi., na mesma imp., 1877. 8.º de 132 pag.

Para se apreciar bem o trabalho importantissimo a que se tem dedicado o conselheiro Ferreira da Silva bastará deixar aqui a nota das suas obras em separado e da sua collaboração em varias publicações scientificas, conforme o proprio illustre professor a mandou imprimir em 1907 ou 1908:

1. *As aguas do rio Sousa e os mananciaes e fontes da cidade do Porto.* Porto, typ. Occidental, 66, rua da Fabrica, 1881. 8.º de 24 pag. — Saiu tambem na *Revista da Sociedade de instrucção do Porto*, vol i e ii.

2. *As aguas do antigo e novo abastecimento do Porto.* Conferencia realizada em 24 de outubro 1887. — Saiu na obra *Hygiene municipal.* Porto, 1889. 8.º de vii-265 pag. V. pag. 21 a 53.

3. *As aguas dos rios e o abastecimento das cidades.* — Idem, pag. 54 a 62.

4. *A policia dos rios Sousa e Ferreira. A hygiene das aguas e o curtimento dos linhos.* — Idem, pag. 63 a 74.

5. *Os accidentes das aguas nas distribuições publicas.* — Idem, pag. 93 a 98.

6. *O exame das aguas potaveis sob o ponto de vista hygienico.* — Conferencias realizadas na Sociedade união medica em 25 de junho e 2 de julho 1894 e insertas no *Instituto*, de 1895, vol. xlii, e depois annexas aos *Documentos sobre trabalhos de chimica applicada á hygiene do laboratorio municipal do Porto.* Porto, 1904. 8.º de xiii-366 pag.

7. *As aguas dos poços do Porto.* Coimbra, 1895. 8.º de 33 pag. — Conferencia realizada na Sociedade união medica do Porto em 16 de julho 1894 e inserta no *Instituto* de 1895, vol. xlii.

8. *Analyses das aguas das fontes do Porto.* — Os resultados d'estas analyses foram insertas no *Annuario artistico da camara municipal do Porto* (1889 e 1890), pag. 276 a 285; idem (1891), pag. 290 a 293.

9. *Contribuições para a hygiene da cidade do Porto.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 70, Cancella Velha, 1889. 8.º de 262 pag. e 1 de erratas.

10. *Os vinhos do Porto communs consumidos no Porto.* 1884. — V. *Documentos sobre os trabalhos de chimica applicada e o laboratorio municipal de chimica do Porto,* 1904. pag. 47 a 51; *Boletim de ampelographia e oenologia,* tomo I, 1885, pag. 42; *Saude publica,* tomo I; *Revista scientifica,* da Sociedade Atheneu do Porto, 1885.

11. *Vinhos e vinagres artificiaes.* Relatorio apresentado em 30 de abril 1885 á camara municipal do Porto ácerca dos vinhos e vinagres marca *M. J. M.,* sem numero, remettidos pela Associação commercial da mesma cidade e analysados no laboratorio municipal. Annexo aos *Documentos* citados, pag. 117 a 137. Porto, typ do «Commercio do Porto», 1886. 8.º de 27 pag.

12. *Novos córantes para falsificação de vinhos.* 1886. — Nos *Documentos* citados, pag. 21 a 45, tendo antes inserto no *Agricultor portuguez,* tomo IX, de 1 a 15 de julho 1886; e reproduzido em francez *Sur deux nouveaux colorants pour les vins* no *Journal de pharmacie et de chimie,* 5e série, tom. XX, 1887, e no *Bulletin de la Societé chimique de Paris,* 1887, tom. XLVII.

13. *Analyse de vinhos elementares e authenticos da circumscripção do norte de Portugal.* 1888-1889. — Faz parte dos «Trabalhos da commissão encarregada do estudo e unificação dos methodos de analyse dos vinhos, azeites e vinagres», nomeada pelas portarias de 13 de dezembro 1895 e 14 de novembro 1896, apresentados a direcção geral da agricultura. Lisboa, 1898.

14. *Sur l'oxyde jaune de mercure dans l'analyse des vins.* 1891. — V. *Documentos,* citados, pag. 53 a 63.

15. *Sur les vins de Madère.* 1895. — (Estudo ácerca dos vinhos da Madeira apresentados na exposição insular e colonial portugueza em 1894, no Palacio de cristal portuense. V. *Documentos,* citados de pag. 139 a 151).

16. *A saccharina e o saccharino de sodio nos vinhos.* 1897. (V. *Documentos,* citados, pag. 83 a 86. Saira antes na *Gazeta das aldeias,* 1.º anno, 8 de novembro 1896, pag. 219.)

17. *A fiscalização dos vinhos do Porto em 1903; vinhos licorosos e vinhos de pasto.* — (V. *Documentos,* citados, pag. 87 a 106).

18. O *aguamento dos vinhos e a analyse chimica.* 1904. (V. *Documentos,* citados, pag. 107 a 115).

19. *Sobre o aguamento dos vinhos e providencias a tomar para o combater.* 1904. (V. *Revista chimico-pharmaceutica),* tomo I, pag. 276 a 381; e *Gazeta das aldeias,* vol. XVIII, 1904, pag. 148).

20. *Erros da apreciação na fiscalização dos vinhos licorosos.* (V. *Recursos e peritos na fiscalização sanitaria do Porto em 1903. O reverso da medalha.* Porto, 1904. 8.º de 111 pag.)

21. *A saccharose nos vinhos.* 1904. (V. *Recursos e peritos,* citados, pag. 63 a 87).

22. *A adubação alcoolica e saccharina e o valor do extracto correcto aos vinhos licorosos.* Ibi., 1904. 8.º de 24 pag.

23. *A adubação dos vinhos licorosos, a lei e os processos technologicos correntes.* Ibi., 1904. 8.º de VII-36 pag.

24. *A technologia dos vinhos licorosos, a lei e as conferencias de Antonio Augusto de Aguiar.* — (V. *Boletim da Real associação central da agricultura portugueza,* 1904, tomo VII. pag. 405 a 414).

25. *Sur quelques erreurs au sujet des geropigas portugaises et du traitement des vins de Porto.* — (V. *Revista de chimica pura e applicada,* 1905, e em separata 8.º de 12 pag.)

26. A *legislação estrangeira sobre vinhos.* — (V. *Documentos,* citados, pag. 63 a 86).

27. *Vinhos naturaes e vinhos falsificados,* segundo o sr. prof. L. Mathieu. Lisboa, 1906. 8.º de 17 pag. — Separata do *Boletim da Real associação central da agricultura portugueza,* do mesmo anno

Note-se que o estudo analytico dos vinhos se fez com 216 amostras, sendo 145 analysadas em 1888-1889 de vinhos portuguezes que a commissão expositora do Porto mandára para a exposição de 1888 em Berlim; 71 de vinhos, nos elementares (33 amostras), outras de procedencia garantida (38 amostras), remettidas pela commissão anti-phylloxerica do norte e estudados em 1886.

28. *Sur une cause d'erreur dans la recherche de l'acide salicylique dans les vins.* — Nota inserta primeiramente nos *Comptes rendus des séances de l'Académie des sciences,* de 13 de agosto 1900; no *Bulletin de la Societé chimique de Paris,* 3.ª série, tom. XXIII, do mesmo anno, pag. 795; e no *Moniteur scientifique,* 4ᵉ série, tom. XIV, do mesmo anno, pag. 810. E tambem foi publicado, sob o titulo *O acido salicylico nos vinhos e uma causa de erro na sua investigação,* separata do *Archivo rural,* 8.º de 13 pag, depois distribuido no Brazil, com igual titulo, mas accrescentando: «Resposta a uma consulta feita por uma commissão de exportadores de vinhos da praça do Porto para o Brazil».

29. *A questão dos vinhos portuguezes em 1900.* (Notas e esclarecimentos sobre a supposta existencia do acido salycilico nos referidos vinhos). Porto, 1900. 8.º de XIII-79 pag. (V. a nota anterior).

30. *A pesquisa e o doseamento do acido salicylico nos vinhos. Breves considerações e uma nota do sr. H. Pellet.* Coimbra. 1901. 8.º de 14 pag. — (Separata de *O instituto.* numero de janeiro 1901. Foi tambem inserta no *Archivo rural,* de dezembro 1900, pag. 359, e em francez *Recherche et dosage de l'acide salicylique dans les vins* nos *Annales de chimie analytique,* de 15 de janeiro 1901).

31. *A pretendida salicylagem dos vinhos portuguezes.* Replica ao dr. Borges da Costa, Coimbra, 1901. 8.º de 27 pag. — (Separata de *O Instituto,* de janeiro 1901, e do *Archivo rural,* dos mesmos mez e anno).

32. *Ainda a questão dos vinhos portuguezes suppostos salicylados.* Nova replica ao dr. Borges da Costa. Porto, 1901. 8.º de 19 pag. — Supplemento ao *Archivo rural,* de 2 março 1901.)

33. *O limite dos methodos de pesquisa do acido salicylico e a ficticia solicylagem dos vinhos portuguezes.* (Resposta ao dr. Borges da Costa.) Porto, 1901. 8.º de 27 pag. — Separata, em parte, do *Archivo rural* de 1 de junho 1901.

34. *O criterio da salicylagem dos vinhos.* Lisboa, 1901. 8.º de 31 pag. — Separata de *Portugal agricola,* maio 1901, e tambem incluido num dos volumes da mesma revista.

35. *Sur la sensibilité des methodes de recherche de l'acide salicylique dans les vins.* — (V. *Bulletin de la Societé chimique de Paris,* 3.ᵉ série, tom. XXV, 1901, pag. 276, e *Revue international des falsificati ons,* maio e junho 1901.

36. *A proposito do limite do acido sa icylico dos vinhos.* — Saiu em *A agricultura contemporanea,* julho 1901, pag. 8 a 15, e foi transcripto no vol. *Relance de vista,* abaixo registado.

37. *Zum Nachweise von salicylsäre in Weinen.* (Duas cartas á redacção do *Chemikerzeitung,* de Cäthen, em resposta ao dr. H. Mastbaum, em os n.ᵒˢ 51 de 26 de junho 1901, pag. 548, e 63 de 7 de agosto do mesmo anno, pag. 677. Foram reproduzidas na obra *Relance de vista,* pag. 105 a 110).

38. *Relance de vista sobre a questão dos vinhos portuguezes no Brazil,* em 1900-1901. Notas historicas e criticas. Lisboa, 1901. 8.º de 116 pag.

39. *Sobre a difusão do salicylato de methylo no reino vegetal.* — *A agricultura contemporanea,* n.º 11, de maio 1902, pag. 328 a 332.

40. *Os vinhos portuguezes genuinos considerados como falsificados.* Porto, 1902. 8.º de 86 pag.

41. *O acido salicylico e a questão dos vinhos portuguezes no Brazil,* em 1900. — É traducção da obra de H. Pellet, ampliada e prefaciada por Ferreira da Silva. Coimbra, 1906. 8.º de XXIII-521 pag.

42. Acerca de outros trabalhos e analyses executadas no laboratorio chimico municipal do Porto de 1884 a 1907 veja-se o opusculo *Principaes trabalhos executados no laboratorio,* etc. Porto, 1908. 8.º

43. *Contribuições para a hygiene da cidade do Porto*. Porto, 1889. 8.º de 263 pag.

44. *Documentos sobre os trabalhos de chimica applicada á hygiene do laboratorio municipal do Porto* (1884-1904). Porto, imp. Portugueza, 1904. 8.º de XIII-366 pag.

Estava no prelo a 2.ª edição deste livro.

45. *Recursos e peritos na fiscalização sanitaria no Porto em 1903*. (*O reverso da medalha*). Ibi., na mesma imp., 8.º de 111 pag.

46. *Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de Valladares* (Minho). — Estava inedita na data em que escrevi esta nota (outubro, 1909).

47. *As aguas mineraes de Entre-os-Rios* (estancia da Torre). Memoria e estudo clinico e bacteriologico. Porto, 1909. 2.ª edição. 8.º de XI-161 pag.

48. *O caso medico-legal Urbino de Freitas*. 2.ª edição, portugueza, melhorada e accrescentada. Ibi., imp. Portugueza, editora, 118, rua do Bomjardim. 8.º de 542 pag. e 10 figuras no texto. — Tem a collaboração dos drs. A. A. Souto, M. R. Silva Pinto e J. P. de Azevedo.

49. A 1.ª edição saira tambem em 1893 sob o titulo: *O caso medico-legal Urbino de Freitas. Observações e criticas*. Relatorios, *documentos*. Edição portugueza. Ibi., na mesma imp., 1893. 8. de CXLVI-262 pag.

50. Relation médico-légale de l'affaire Urbino de Freitas. Édition française (traduite sur la 2e édition portugaise). Ibi., typ. Occidental, 1893. 8.º de 547 pag. e 10 figuras no texto.

51. *O estado actual da questão de gonococco em medicina legal*. 2.ª edição, Ibi., 1899. 8.º de 175 pag.

52. *O ensino official da toxicologia em Portugal*. — Saiu na *Gazeta medica*, do Porto, II anno, pag. 182 a 185.

53. *O ensino da toxicologia e a reforma de pharmacia*. — (V. *A medicina moderna*, n.º 100 de 1892).

Ácerca da notavel controversia occorrida por causa de tão notavel «processo Urbino de Freitas», deve lêr-se o que ha de ficar registado no artigo relativo ao dr. Augusto Antonio da Rocha, professor de pathologia geral na Universidade de Coimbra e director da *Coimbra medica* (já fallecido) e a Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do laboratorio da mesma Universidade, aos quaes tinha sido incumbida a defesa do réu.

Na introducção do seu livro *O caso medico-legal*, citado acima, e dedicado *Aos homens honestos e imparciaes*, o conselheiro Ferreira da Silva dá-nos a seguinte nota sobre o modo como se iniciou a dita controversia:

> «Durante a instrucção do processo, que commoveu profundamente a opinião publica, nenhum debate contradictorio foi proposto ou solicitado ao juiz para esclarecimento da verdade.
>
> «Encerrado o summario, e lavrado contra o indiciado o despacho de pronuncia, começou o redactor da *Coimbra medica* a sua campanha publicando em periodos irregulares, por meio de supplementos áquella revista, que eram espalhados profusamente por todo o paiz, com uma prodigalidade nunca observada, pessoas, cartas e diatribes contra nós.
>
> «Tambem o sr. Francisco José Rosa, director que foi do *Jornal de pharmacia e chimica*, que se publicou em Lisboa desde 1887-1890, e analysta do laboratorio de hygiene municipal da mesma cidade; e o sr. dr. Hugo Mastbaum, chimico domiciliado em Portugal, onde exerce o logar de director do laboratorio agronomico da 7.ª região agronomica, se associaram a estas criticas violentas contra nós, classificando a nossa obra de trabalho com ares scientificos, mas sem nenhum valor intrinseco.
>
> «Desejáramos que sobre o nosso depoimento se estabelecesse uma discussão serena e imparcial, que traria luz ás nossas asserções. Não se

nos depararam, porém, contendores francos e leaes, com quem poderiamos airosamente descer á estacada...»

Além dos trabalhos, que ficam registados, ainda accrescentarei os seguintes, que se me deparam em outras notas bibliographicas, o que de certo não constituirá toda a obra scientifica do illustre professor sr. conselheiro Ferreira da Silva.

54. *O caso medico-legal Silva Pereira*. Coimbra, imp. da Universidade, 1894. 8.º de 30 pag., com figuras no texto. — Tem a collaboração dos professores dr. A. Antonio do Souto, M. R. da Silva Pinto e J. Pinto de Azevedo.

55. *O reconhecimento analytico da cocaïna e seus saes*. Notas e documentos. 2.ª edição, accrescentada Porto. typ de Augusto da Silva Teixeira, 70, Cancella Velha, 1891. 8.º de XI-42 pag. e mais 1 de declaração typographica.

Tem dedicatoria: «A Wenceslau de Lima». Este opusculo ainda se refere ao caso «Urbino de Freitas».

56. *Sur l'emploie du sulfo-sélenite d'ammoniaque pour caractériser les alcaloïdes.* — Separata do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*. 8.º de 3 pag.

57. *O estado actual da questão do gonococco em medicina legal*. Porto, livraria Moreira, 42, 44, praça de D. Pedro, typ. do «Commercio do Porto», 102, 112, rua do «Commercio do Porto», 1899. 8.º de 169 pag. e mais 6 de indice.

58. *A dissecção da critica de um auctor*. Modelo de opiniões sinceras e consistentes. Discurso na Sociedade união medica do Porto em sessão de 21 de junho de 1897, a proposito da investigação ao microscopico do gonococco de Neisser. Ibi., na mesma typ., 1897. 8.º de 22 pag.

59. *Revista bibliographica. O tratado de toxicologia do sr. dr. Agostinho José de Sousa Lima*, etc. Lisboa, na administração da «Medicina contemporanea», 186, 188, rua do Oiro, 1892. 8.º peq de 11 pag.

60. *Replicas aos meus criticos*. Porto, imp. Commercial, 16, rua dos Lavadores, 1889. 8.º de II-77 pag. e mais 1 de indice. — Foram «Cartas» endereçadas ao periodico a *Provincia*.

61. *Le fluor dans les eaux minérales de Portugal et d'Espagne*. — Separata do *Bulletin de la Societé chimique de Paris*, 3.e série, tom. 21, pag. 887, 1889. Com a collaboração do professor Alberto de Againt.

62. *Estudos sobre as classificações chimicas dos compostos organicos*. Coimbra, 1877. 8.º de XVIII-132 pag. — These para o concurso ao logar de lente da Academia polytechnica do Porto.

63. *Analyse qualitativa*. Porto, 1900. 3.ª edição. 8.º de XIV-179 pag. e 53 fig. no texto. — A 1.ª edição saira em 1895 e a 2.ª em 1900.

64. *Analyse quantitativa*. Ibi., 1907. 8.º de XIV-192 pag. 78 fig. no texto. — A 1.ª edição impressa em 1897 saira sob o titulo: *Primeiros elementos de analyse chimica quantitativa, destinados especialmente aos candidatos aos logares de chimicos dos laboratorios municipaes*. 8.º de 76 pag. e 1 est. A 2.ª edição foi impressa em 1900.

65. *Rudimentos de chimica analytica*. Ibi., 1894. 8.º de 130 pag.

66. *Chimica mineral*. 3.ª edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1903. 8.º de XX-703 pag. — Nesta obra comprehende a nota do auctor: *Les carbonyles métalliques*, 1896. A 1.ª edição foi de 1884 e a 2.ª de 1895.

67. *Chimica organica*. Porto, 1900. 2.ª edição. 8.º de VII-428 pag. — A 1.ª edição foi de 1888.

68. *Breve noticia sobre o ensino de chimica na Academia polytechnica*. Ibi., 1893. 8.º de 35 pag.

69. *Os trabalhos scientificos de E. Henri Saint-Claire Deville*. — Na *Revista da Sociedade de instrucção do Porto*, tomo I, 1881, pag. 257.

70. *Os trabalhos scientificos de J. Baptista Dumas, 1884*. — Na mesma *Revista*, tomo IV, pag. 168, 248 e 309.

71. *Noticia sobre a vida e trabalhos scientificos de Charles Friedel.* Coimbra, 1899. 8.º de 24 pag. Com retrato.

72. *A obra scientifica e a vida do chimico portuguez Roberto Duarte Silva.* Ibi., 1906. 8.º de 69 pag. — Extracto dos *Annaes scientificos da Academia polytechnica do Porto.* Ibi., tomo I.

73. *Noticia sobre a vida e a obra scientifica de Marcelino Berthelot.* Porto, 1907. 8.º de 16 pag.

74. *Noticia e vida do naturalista brazileiro, J. Barbosa Rodrigues.* Ibi., 1885. 8.º de 16 pag.

74 a 82. O conselheiro Ferreira da Silva tem, além disso, breves noticias biographicas na *Revista de chimica pura e applicada* ácerca de Felix Maera, Visconde de S. Tiago de Riba d'Ul, dr. Magalhães d'Aguiar, dr. A. L. Ferreira Girão, R. M. Castro Aboim, Agostinho Vicente Lourenço, Antonio Augusto de Aguiar, Fresenius.

E mais:

83. *Médecine legale. L'examen médico-legal des taches de sang et spécialement la méthode d'Uhlenhuth,* etc. Porto, typ. Occidental, 80, rua da Fabrica, 1906. 8.º de 28 pag. — Tem a colloboração de Alberto de Aguiar, da escola superior de pharmacia do Porto. Foi presente á secção XVI do XV congresso internacional de medicina realizado em Lisboa em abril 1906.

84. *Les chimistes portugais et la chimie scientifique en Portugal,* etc. — Separata da *Diergast, Beiträge ans der Gaschichte der Chemie.* Nesta publicação corre de pag. 468 a 476 e traz o retrato do visconde de Villa Maior (o considerado professor de chimica da Escola polytechnica de Lisboa, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, de quem já se tratou neste *Diccionario.*

85. *Resposta ás accusações sobre a administração do laboratorio municipal e posto photometrico do Porto feitas no livro* «O laboratorio chimico municipal do Porto» *Relatorio da commissão de inquerito,* etc Porto, typ. a vapor da «*Encyclopedia portugueza illustrada*», 47, 49, rua Rainha D. Amelia, 1909. 8.º gr. de 6 innumer.-27-LXXXV pag. e mais 1 de errata.

Para reforçar e continuar os argumentos da «Resposta», o conselheiro Ferreira da Silva ainda mandou publicar, nas gazetas do Porto, a copia do officio que endereçara á vereação municipal que o intimara para responder, «no prazo de tres dias», ás phrases que na dita «Resposta» a mesma camara julgava offensivas. Tem este documento a data de 19 de julho 1909 e saiu nos periodicos de 23. O opusculo indicado era datado de 9.

86. *Primeiro supplemento ao catalogo da bibliotheca do laboratorio municipal do Porto publicado em 1894,* comprehendendo as obras scientificas adquiridas de 1891 a 1896 inclusivé, organizado sob as vistas do seu director. Porto, typ. de A. da F. Vasconcellos, 51, 54, rua Sá Noronha, 1897. 8.º de 243 pag.

87. *A determinação do poder illuminante e da pureza chimica do gaz de illuminação.* (*Photometria e analyse chimica*) *no posto photometrico principal do Porto.* Ibi, na mesma typ., 1895. 8.º de 71 pag. e o indice no verso da ultima.

88. *Sur les carbonyles metalliques.* Première note sua la constitution des carbonyles métalliques. 8.º de 8 pag. — Separata do *Bulletin de la Societé chimique de Paris,* tom. XIX, 1893, pag. 411.

89. *O ensino da toxicologia e a reforma de pharmacia.* Porto, imp. Civilização, 215, rua Passos Manuel. 1902. 8.º de 11 pag. — Separata do n.º 100 de *A medicina moderna.*

90. *Tratado de chimica elementar.* Tomo I. *Chimica mineral,* 3.ª edição, reformada e correcta, com 235 figuras no texto e duas estampas coloridas. Coimbra, imp. da Universidade, 1903. 8.º de XX-701 pag. e 1 de erratas.

91. *A adubação dos vinhos licorosos. A lei e os processos technologicos correntes.* — Porto, typ. da empresa «Artes e letras», 325 a 129, rua do Almada, 1904. 8.º de 36 pag. — Separata da *Revista chimico parmaceutica,* n.ºs 11 e 12 de 1904.

92. *A adubação alcoolica e saccharina e o valor do extracto correcto nos vinhos licorosos.* (Apreciação critica da sentença de 1 de setembro de 1903). Ibi., imp. Commercial, 29, rua da Conceição, 1904. 8.° de 24 pag,

93. *Primeiros elementos de chimica analytica, mineral e organica.* I. Analyse qualitativa. 3.ª edição, correcta e accrescentada com 74 figuras no texto. Ibi., officinas do «Commercio do Porto», 108, rua do «Commercio do Porto», 1904. 8.° gr. de xIV-178 pag. e 1 de errata.

94. *Sur quelques erreurs au sujet des «geropiga» portugaises et du traitement des vins de Porto,* etc. (Extrait de la *Revista de chimica pura e applicada*, n.° 1 du 15 janvier 1905). Ibi., typ. Occidental, 8.°, rua da Fabrica, 1905. 8.° de 12 pag.

95. *Recursos e peritos na fiscalização sanitaria no Porto em 1903. (O reverso da medalha).* Ibi., imp. Portugueza, 112, rua Formosa, 1905. 8.° de 109 pag. e mais 2 innumer. de indice e «Appenso por linha.»

96. *Vinhos naturaes e vinhos falsificados.* (Segundo o sr. professor Mathieu). Lisboa, imp. Nacional, 1906. 8.° de 17 pag.—Separata do *Bolletim da Real associação central de agricultura portugueza.*

97. *O acido salicylico e a questão dos vinhos portuguezes no Brazil em 1900.* Obra do sr. H. Pellet, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1906. 8.° de xxIII-520 pag. e mais 1 de errata.

98. *Primeiros elementos de chimica analytica mineral e organica.* II. *Analyse quantitativa.* 3.ª edição correcta e accrescentada, com 78 figuras no texto. Porto, typ. Occidental, de Pimenta, Lopes & Vianna, 80, rua da Fabrica, 1907, 8.° de xIV-192 pag.

99. *O ideal religioso e a cultura scientifica.* Allocução proferida na abertura da sessão solemne realizada em 8 de dezembro de 1907 na Associação catholica. Ibi., typ. Fonseca & Filho, 72, rua da Picaria, 1908. 8.° de 15 pag.

100. *A cultura das sciencias e os ensinamentos da igreja.* Allocução proferida na sessão solemne de 10 de maio de 1902 na Associação catholica. Ibi., na mesma imp., 1908. 8.° de 26 pag.

101. *O primeiro congresso internacional para a repressão das fraudes dos productos alimentares e pharmaceuticos* (Genebra. 1908). Ibi., composto e impresso na typ. Occidental de Pimenta, Lopes & Vianna, 8.° rua da Fabrica, 1909. 8.° de 51 pag.

102. *As aguas mineraes de Entre-os-Rios* (Estancia de Torres). Memoria e estudo chimico e bacteriologico. Ibi., typ. a vapor da empreza Guedes, 242, rua Formosa, 1909. 8.° de 161 pag. e mais 1 de annuncio.

Ultimamente vejo annunciado o apparecimento do seguinte opusculo (janeiro, 1910):

103. *Impressões sobre o segundo congresso internacional para a repressão das fraudes.* Porto. 1910. 8.°

O *Commercio do Porto* noticiando, na sua secção bibliographica, este novo trabalho do professor Ferreira da Silva, escreve:

> «Trata-se de um opusculo, separata do n.° 192 de *A Medicina Moderna*, em que o illustre chimico e eminente professor expõe as suas impressões ácerca do segundo congresso internacional para a repressão de fraudes, reunido em Paris, no qual tomou uma parte importante como delegado official do governo portuguez.
>
> «As impressões abrangem tambem algumas resoluções mais interessantes que se tomaram no congresso, terminando por apreciar o valor da obra realizada, o seu alcance e significação.
>
> «O capitulo sobre vinhos é importante, tratando da adubação alcoolica e saccharina dos vinhos e móstos; gessagem dos vinhos e móstos; collagem dos vinhos, sulfuração. Tambem teem o maior interesse os capitulos sobre azeites, conservas, cereaes, farinhas, etc.

«O congresso, diz o illustre professor, foi uma grande lição de hygiene pratica para os productores, industriaes e commerciantes. Tambem não deixou de ser um ensinamento technologico interessante, sob muitos pontos, para todos e mesmo para os hygienistas».

4678) *A cultura da sciencia e o ensinamento da igreja.* Allocução proferida na sessão solemne de 10 de maio de 1908 na Associação catholica. Porto, typ. Fonseca & Filhos, 72, rua da Picaria, 74. 1908. 8.°

4679) *A extincção do laboratorio chimico municipal do Porto.* — Separata da *Revista de chimica pura e applicada.* 4.° anno, 1908. 2 pag. de 8.°

4680) *A nova phase da questão do laboratorio chimico municipal.* — Separata da mesma *Revista.* 5.° anno, n.° 8 e 9 de 1909. Porto, typ. Occidental de Pimentá, Lopes & Vianna, 8.°, rua da Fabrica, 1909. 8.° de 17 pag.

4681) *Homenagem.* (Brindes proferidos num banquete dado em honra do conselheiro Ferreira da Silva, promovido por alguns amigos e discipulos, entre os quaes alguns professores das escolas superiores do Porto, e realizado no palacio de Cristal em 1 de novembro 1909). Porto, typ. de «O commercio do Porto», 1909. 8.° gr. de 39 pag., com o retrato do sr. Ferreira da Silva.

No brinde do sr. Annibal Cunha, preparador da Escola de pharmacia, lê-se (pag. 20), que entre os trabalhos do illustre chimico, a quem dedica a «homenagem», deviam salientar-se — «a fiscalização dos generos alimenticios no Porto e as notaveis conferencias de ensino collectivo realizadas na Sociedade chimico-pharmaceutica».

O sr. conselheiro Ferreira da Silva agradeceu todos os brindes com que o tinham honrado, num discurso com interessantes informações ácerca das suas viagens de estudo e em desempenho de commissões scientificas no estrangeiro (corre de pag. 27 a 36).

Quando esta folha do *Diccionario bibliographico* ia a entrar no prelo (agosto, 1910) recebi do Porto, por mercê do illustre auctor, um exemplar da interessantissima conferencia por elle realizada na Academia das sciencias de Lisboa no anno anterior. É separata do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturães,* da mesma Academia, tomo VII, n.° 28:

4682) *Marcelin Berthelot. A sua obra scientifica, a sua philosophia, o seu caracter.* Conferencia, etc. Lisboa, por ordem e na typ. da Academia, 1910. 8.° gr. de 68 pag. (de pag. 214 a 286 do *Jornal* citado). Com o retrato de Berthelot e o *fac-simile* do eximio chimico, professor e academico, ao auctor agradecendo-lhe o exemplar da sua obra *Chimica organica* impressa no Porto em 1900 e vae registada sob o n.° 67.

No fim deste opusculo o sr. conselheiro Ferreira da Silva nota que o sr. Alberto Velloso de Araujo publicara no Porto, em 1909, a notavel conferencia que tambem realizara em homenagem a Berthelot no segundo anniversario da sua morte. 8.° de 36 pag.

ANTONIO JOAQUIM DE FIGUEIREDO GUIMARÃES. — V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 184).

Este escriptor já figurou sob o nome: **ANTONIO JOAQUIM GUIMARÃES JUNIOR,** mas é a mesma pessoa, pois regressando das suas tentativas na Africa e necessitando de entrar, com o seu animo atrevido e não desmentida tenacidade, embora nem sempre com bom exito, nesses emprehendimentos adoptou o nome por extenso, de que usou até o fim da vida. Falleceu ha muitos annos.

E.

4683) *Carta dirigida vo ministro e secretario do estado dos negocios da fazenda,* etc. Lisboa, typ. Democratica. S d. 8.° gr. de 16 pag.

Escreveu e publicou folhas avulso e outros opusculos a proposito de controversias em que se encontrava envolvido pela sua vida accidentada e até constava e fôra averiguado que lançara mão de diversos meios industriaes para occorrer ás suas despesas particulares e da sua familia, não lhe sendo por isso estranhos os recursos que poderia adqnirir na imprensa. Até por uma das ditas industrias lhe deram o cognome *O pomada*.

Foi elle quem, com effeito, lançou as bases e dirigiu a publicação de um periodico sob o titulo *A patria*, para cuja direcção politica e litteraria convidou Francisco Maria Bordalo, que teve a cooperar na empresa os nomes então mais em evidencia e mais brilhantes na republica das letras, taes como Alexandre Herculano, Antonio de Serpa, Rebello da Silva, Thomás de Carvalho. Silva Tullio, Mendes Leal, José de Torres, Andrade Ferreira e outros. Ainda não tinha apparecido em Portugal outro periodico de igual orientação e de tão opulenta redacção, que demandava despesa avultada e por isso durou apenas de outubro 1855 a abril 1856. O Figueiredo Guimarães não podia com tão excessivo peso e os assignantes não appareceram para o salvar do naufragio periodistico.

Ácerca do emprehendimento da colonia de Mossamedes, que citou o meu illustre antecessor a proposito da *Memoria* (n.º 2628), veja-se o que escrevi no capitulo *Mossamedes*, de pag. 227 a 292, do meu livro *Memorias historico-estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal* com documentos ineditos, em 1871, reproducção de varios estudos que fizera na collaboração do *Archivo pittoresco*. (1864). Ahi ficaram alguns pormenores biographicos de Figueiredo Guimarães.

Além de *A Patria* elle fundou outras folhas, mais modestas, como *Debates* (1865), *Diario commercial* (1870), etc. De outras publicações, opusculos e folhas soltas de polemica, algumas até em demasia aggressivas, não vale a pena regista-las, nem será facil colligi-las.

ANTONIO JOAQUIM DE GOUVEIA PINTO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 183).

A *Memoria* registada sob o n.º 812 no tomo I ficou, com effeito, impressa em 4.º de II-118-4 pag. e lá está mencionado no fim da pag. 183 do tomo VIII; por consequencia não é exacta a advertencia que fez em duplicado o auctor do catalogo da livraria da condessa da Azambuja, a pag. 121, n.ºs 1104 e 1105, cujo leilão se realizou em Lisboa no palacio do Calhariz em abril 1910.

ANTONIO JOAQUIM LOPES DA SILVA, que foi delegado do governador regio em Louzada, e no exercicio dessas funcções e de accordo com o sr. Augusto Soares Lobo, que na mesma epoca e na mesma comarca era advogado, colligiu e escreveu a seguinte obra que se imprimiu sob os nomes de ambos, que tambem assignaram juntos a introducção, explicando a razão da obra e as canseiras a que foram obrigados por causa de estudos e pesquisas em cartorios e bibliothecas. Segundo os entendidos o serviço foi de utilidade geral para os que mourejam nos tribunaes.

4684) *Repertorio juridico portuguez*. Coordenado, etc. imp. União, rua Nova, 26 a 30, Penafiel, 1884. 8.º gr. de 27 pag.

ANTONIO JOAQUIM DE MAGALHÃES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 172).

Falleceu em Lisboa a 19 de agosto 1880.

* **ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 186).

Falleceu em Pernambuco aos 8 de dezembro 1873.

Accrescente-se:

Alem das obras mencionadas, dirigiu e escreveu os prefacios para as *Obras politicas e litterarias*, de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, impressas em

1869; e as *Obras religiosas e profanas*, do vigario Francisco Ferreira Barreto, impressos em 1874.

Fundou e redigiu em 1831 e periodico *Harmonisador*, orgão do partido moderador, que com a sua propaganda contribuiu para a acalmação dos animos em uma epoca de effervescencia politica.

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 186).

A obra *Palestra* (n.º 2635) foi impressa em Coimbra e não no Porto, como saiu por equivoco. imp. da Universidade, 1822. 8.º de 86 pag. e uma de errata, e saiu anonyma. Consta de 397 quadras octosyllabas, afóra a da introducção e epilogo em versos endecasyllabos.

Na linha 8.ª da pag. 187 emende-se *1859* para *1860*.

ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 191).

Ao que possa colligir-se ácerca da vida deste illustre medico e professor, consulte-se com proveito o que escreveu o dr. Mirabeau na sua *Memoria historica da faculdade de medicina* da Universidade de Coimbra, de pag. 306 a 308, e o artigo que appareceu no *Diario illustrado* n.º 293, de 11 de agosto 1875.

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA ABRANCHES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 192).

Falleceu de ataque varioloso no dia 2 de outubro 1868.

Fôra tambem collaborador do periodico *A nação*.

ANTONIO JOAQUIM SIMÕES DE ALMEIDA, natural de Lisboa, nasceu a 4 de fevereiro 1858. Filho de Antonio Joaquim de Almeida e de D. Genoveva Rosa Simões de Almeida.

Depois dos estudos primarios seguiu a profissão de ourives, mas associando-se a varias empresas commerciaes, que auxiliou no seu desenvolvimento, e, conseguindo augmentar os seus conhecimentos litterarios e economicos, entrou na carreira periodistica, escrevendo ácerca de assumptos economicos e financeiros. Nessa orientação collaborou no *Diario de noticias*, dando para esta popular e acreditada folha artigos de propaganda financeira; no *Jornal da noite*, no *Commercio do Porto*, desde 1890, e no *Jornal do commercio*, de Lisboa, de 1888 até 1903, publicando revistas financeiras, mui apreciadas dos entendidos. Foi vereador da Camara municipal de Lisboa, onde deixou muitas provas da sua actividade e da sua intelligencia, e tem servido diversos cargos nas respectivas direcções da Associação commercial de Lisboa, Companhia dos tabacos de Portugal, Banco de Portugal, Banco Portuguez e Brazileiro, Associação dos empregados no commercio e industria, Associação dos ourives e artes auxiliares, do Asylo-officina de Santo Antonio, etc. Quando em 1903 o fallecido rei da Inglaterra, Eduardo VII, esteve em Lisboa e quiz pessoalmente receber as homenagens da Associação commercial, pela importancia que ligava a esta corporação, ao sr. Antonio Joaquim Simões de Almeida, que presidia á deputação da benemerita collectividade, coube ler a mensagem de congratulação pela honrosissima visita do soberano britannico, de saudosa memoria, e lhe foi concedida a commenda da ordem Victoria. São numerosos os relatorios, e de valia, que tem redigido em virtude dos cargos exercidos e darei a seguinte nota de que pude tomar apontamentos. — E.

4685) *A casa da moeda e a circulação monetaria*. Com introducção pelo conselheiro José Maria Latino Coelho. Lisboa, 1882 (ou 1883). 8.º

A esta publicação respondeu o director da Casa da moeda, conselheiro Augusto José da Cunha. Veja este nome adeante.

4686) *A situação financeira da camara municipal de Lisboa em 1890*. Lisboa. 8.º

4687) *O augmento do preço do pão.* Ibi., 1890. 8.º

4688) *Os serviços municipaes em 1890.* Ibi, 1890. 8.º

Os tres opusculos acima, foram mandados imprimir pela respectiva vereação.

Nas diversas associações a que tem dado lustre com a sua actividade e com a sua dedicação pertence-lhe a redacção dos seguintes documentos:

4689) *Relatorios de 1894 a 1897 da Associação commercial de Lisboa.*

4690) *Representações e relatorios sobre assumptos de interesse commercial e financeiro,* publicados nos relatorios desta collectividade nos annos 1898 a 1903.

4691) *Relatorio sobre a reforma dos estatutos da Associação dos empregados no commercio e industria,* com os calculos sobre os dias medios da doença e inhabilidade em 22 de dezembro 1886.

4692) *Relatorio da junta departamental do sul, do congresso das associações portuguezas,* em 1883.

4693) *Compensação do imposto de 30 por 100 ás associações de soccorros mutuos sobre o rendimento de titulos da divida nacional.*

4694) *Representação ao parlamento e formulario para o embolso do imposto de rendimento.* — Este opusculo foi mandado imprimir em 1892 pela Associação dos empregados no commercio e industria de Lisboa.

4695) *Relatorios* desde 1892 a 1910 do Asylo officina de Santo Antonio sobre as vantagens do ensino profissional.

4696) *Relatorios* da Associação dos ourives e artes annexas desde 1878 a 1895, nas quaes veem publicadas as representações e a correspondencia sobre a organização definitiva do serviço das contrastarias em Portugal.

ANTONIO JOAQUIM THEODORICO MENDES LEAL. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 193).

Era irmão do conselheiro José da Silva Mendes Leal, poeta, periodista e estadista.

Por circumstancias particulares entrára numa companhia de comediantes e com elles viveu por muitos annos, acompanhando-os e dirigindo-os nas digressões que faziam pelas terras das provincias de Portugal e do Brazil, onde podiam demorar-se para dar espectaculos e angariar os meios de proseguir nessa peregrinação artistica; e numa dessas excursões artisticas, estando em Maceió, aggravaram se antigos padecimentos e ahi falleceu em julho 1871.

É de crer que tivesse accrescentado as suas producções para o theatro, porque não lhe faltava talento e vontade, mas não pude colligir apontamentos a esse respeito.

A familia, que estava no Brazil, regressou a Lisboa e aqui tem vivido.

* **ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO.** — (V *Dicc.*, tomo VIII, pag. 195).

Falleceu no Rio de Janeiro aos 16 de abril 1869.

Accrescente-se:

4697) *Saudação á estatua equestre do fundador do imperio, o Senhor D. Pedro I.* Rio de Janeiro, typ. de F. de Paula Brito, 1862. 4.º de 8 pag.

4698) *Oração da abertura da escola militar em 12 de março de 1853,* Rio de Janeiro, emp. typ. Dois de Dezembro, de Paula Brito, 1853. 4.º de 20 pag

4699) *Oração academica na solemne abertura da escola central do Brazil pronunciada de 16 de março de 1858* Ibi., typ. de F. de Paula Brito. 1858. 4.º de 24 pag.

4700) *Planta* da cidade do Rio de Janeiro, organizada no archivo militar eelos officiaes do exercito, coronel de engenheiros F. Carneiro de Campos ptenente coronel de engenheiros dr. A. de Araujo, capitão de 1.ª classe do

estado maior M. F. C. de Oliveira Soares e o 1.º tenente de engenheiros A. L. de Abreu. 1858, lith. da Archivo militar. Gravado por V. Laréér e Alvaro M. S. Roiz.

ANTONIO JOSÉ DE AVILA (1.º) — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 195).

Falleceu em Lisboa a 3 de maio 1881. Todos os periodicos publicaram extensas noticias necrologicas registando os serviços prestados por este estadista e em alguns acompanhados de bons retratos do illustre extincto.

O sr. André Meirelles de Tavira escreveu a seu respeito uma biographia encomiastica.

Foi presidente do conselho de ministros em 1868, 1870, 1871 e 1877; e presidiu á camara dos dignos pares do reino desde 1872 até 1881, em que se finou.

Além do titulo foi agraciado com o de marquez de Avila e Bolama em 1870 e com o de duque de Avila em 1878.

ANTONIO JOSÉ DE AVILA (2.º), marquez de Avila e de Bolama, sobrinho e herdeiro do antecedente, nasceu a 7 de novembro 1842. Assentou praça em 1866 e seguiu com aproveitamento o curso militar para o corpo de estado-maior, em que foi promovido até o posto de coronel em 1893. Tem exercido varias commissões militares e civis, entre as quaes a de presidente da camara municipal de Lisboa, director dos serviços da commissão geodesica e outros, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1879, 1880-1881, 1882-1884 e 1884-1889. Em 1886, 1890 e 1894 tomou assento na camara dos dignos pares por ter sido nomeado pelos districtos do Porto e de Villa Real; e em 1901 entrou na mesma camara alta por nomeação regia. Fôra agraciado com o titulo de conde de Avila em 1890 e elevado á categoria de marquez de Avila por diploma de 1903. É gran-cruz, commendador e cavalleiro de varias ordens militares nacionaes e estrangeiras, e pertence a diversas corporações scientificas. Ha annos recebeu a graduação de general de brigada.

E.

0000) *Nova carta corographica de Portugal.* Tomo I. Noticia relativa a trinta das suas folhas. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1909. 8.º gr. de 482 pag. Com o retrato do 1.º marquez de Avila e de Bolama, tio do auctor, que lhe fez a dedicatoria affectuosa, e mais 17 estampas. No fim vem desdobravel a carta de Portugal na escala de $\frac{1}{1.300:000}$ mostrando a disposição das cartas de $\frac{1}{60:000}$

É obra de grande importancia, que tem sido lisongeiramente apreciada, sobretudo por valiosas notas historicas que encerra. O illustre auctor trabalhava na continuação (julho, 1910).

ANTONIO JOSÉ DE BARROS E SÁ. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 196.)

Em março 1881 tinha subido aos conselhos da corôa para a pasta dos negocios da juitiça, tendo tambem estado interinamente na gerencia da pasta da fazenda, que exerceu por um mez apenas. Em 1874 recebera a nomeação de par do reino e tomara assento em janeiro 1875.

Doença grave e prolongada afastou-o das lidas da magistratura e da politica.

A noticia da sua morte foi lançada na acta da camara dos dignos pares na sessão de 8 de janeiro 1904.

P. ANTONIO JOSÉ BOAVIDA, natural de Alpedrinha, nasceu a 9 de março 1838. Filho de Antonio Boavida, proprietario e lavrador. Seguiu o curso brilhantemente na Universidade de Coimbra e recebeu o grau de bacharel na faculdade de theologia em 1860 e recebeu as ordens de presbytero em 1861. Commissario dos estudos e reitor no lyceu nacional de Castello Branco, vigario capitular e governador do bispado de Beja, superior do Real collegio das missões ultramarinas, desembargador da relação metropolitana de Evora, conego, arcipreste e deão da Sé patriarchal. Foi deputado ás côrtes nas legislaturas de 1870, 1871-1874, 1875-1878, 1896-1897, 1901, 1902-1904 e 1904. Neste anno foi eleito par pelo districto de Beja. Era orador sagrado e escriptor apreciavel. Socio effectivo da Sociedade de geographia de Lisboa. Collaborou em diversas publicações litterarias e ecclesiasticas. — Falleceu em Alpedrinha a 18 de agosto de 1910. — E.

4702) *Oração pelo nascimento do Principe real* (depois rei D. Carlos) recitada na Sé de Castello Branco em 1865.

4703) *Memoria* ácerca da suppressão do bispado de Beja.

4704) *Trabalhos pastoraes.* — Serie de documentos que redigiu e mandou imprimir quando exercia, de 1871 a 1883, as funcções de governador do bispado de Beja, cuja conservação advogara com calor até junto do Vaticano.

ANTONIO JOSÉ GOMES DE LIMA. — Tenho informação do que escreveu e publicou:

4705) *Fallecimento de João Vicente. Seu envenenamento?* Lisboa, typ. da «Evolução», 1879. 8.º de 28 pag.

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES GUIMARÃES, natural de Tavira, districto de Faro, nasceu a 12 de junho 1850. Filho de Gonçalo José do Lago. Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, faculdade de philosophia, recebendo o grau em 1874. Depois matriculou-se na faculdade de medicina, mas não continuou este curso depois do 1.º anno. Socio effectivo do Instituto de Coimbra, etc. — E.

4706) *Classificações zoologicas.* — Dissertação que saiu em diversos numeros do *Instituto*, vol. XX e XXI.

4707) *Estudos sobre a especialisação das raças dos animaes domesticos.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 158 pag.

ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPELLO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 205).

Já o meu illustre e benemerito antecessor fizera no tomo I, pag. 172, honroso registo do nome deste escriptor e poeta, mas tenho agora de accrescentar as notas biographicas á vista das provas typographicas de um interessantissimo artigo com que o director do *Almanach Bertrand para 1911*, o erudito academico, poeta e publicista Fernandes Costa, que tem o seu registo neste *Dicc.*, quiz novamente commemorar o centenario da guerra peninsular, dando conta de algumas composições poeticas de *Antonio José Maria Campello.* Veja-se o mencionado almanach de pag. 24 a 32.

Das linhas que antecedem a transcripção dessas composições, reveladoras por sem duvida de brilhante e verdadeiro talento poetico, transcrevo as seguintes:

> «As poesias do poeta Campello cairam em completissimo esquecimento, como no mesmo caiu o seu nome e até a sua memoria de estadista e de homem publico. O volume postumo, destinado a perpetuar

algumas dellas, é hoje, apenas, uma quasi raridade bibliographica, de minguada cotação mercantil, que um ou outro curioso adquire e guarda.

«Não admira esse esquecimento, pois delle compartilham muitos melhores auctores, e nomes que, em vida de quem os teve, muito mais fulgiram. O que admira é que haja tantos que vivam persuadidos de se lhe subtrahirem; que esperem o reconhecimento dos pósteros como indemnização ás indifferenças dos contemporaneos; que tal esperança lhes não mostre o que tem de illusoria e lhes seja quotidiano estimulo; e sobretudo que se aprumem envaidecidos nas suas posições occasionaes e transitorias os muitissimos que só de vaidade que ellas lhes dão se sentem repletos para esta e para a outra vida.

«Deste modo pensando e julgando as cousas, não é nosso intuito restaurar uma reputação litteraria extincta, quando o mais que lhe poderiamos fazer seria restabelecê-la na memoria do publico, durante o breve periodo reservado á duração destas paginas fugitivas.

«Queremos, tão só, accentuar, quanto em nós cabe, que não exageramos, nem minguamos, o merito deste distincto versejador, e que se é estreito o logar que lhe pertence entre os do seu paiz, no seu tempo, essa estreiteza mesmo lhe não deve ser retirada, fazendo-se-lhe a injustiça de se lhe não dar logar nenhum. Nomes ha, agora recordados, ainda, de menor lustre poetico do que o que pertence ao delle. Podiamos comprová-lo com citações, se o nosso programma se não oppuzesse a artigos de demasiada extensão».

Do poeta Campello são a seguir, no *Almanach Bertrand*, copiadas, por Fernandes Costa, entre outras, algumas poesias de expansão patriotica, para celebrar os feitos dos heroes na guerra peninsular, como Trant, Wellington e Luis do Rego.

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA, professor, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes, nem tenho agora meio de averiguá-las. Sei que publicou:

4708) *Em prol da instrucção*. Cartas de um professor. Lisboa, editor Guimarães & C.ª, 1909. 8.º de 80 pag.

Neste opusculo, em que colligiu varios artigos, trata o auctor de assumptos concernentes á instrucção publica, mostrando-se mui dedicado ao seu progresso e melhoramento.

ANTONIO JOSÉ OSORIO DE PINA LEITÃO. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 174).

Na obra citada sob o n.º 910, onde está: «Saiu em um folheto «*Relação das festas*, etc.»; leia-se: «*Relação do festim*».

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 210).

O conselheiro José Silvestre Ribeiro na *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, tomo IV, a pag. 405, quiz acompanhar o dr. Adrião Pereira Forjaz na sua justa admiração pelos dotes oratorios deste orador tão bem conceituado no seu tempo, e a respeito delle escreveu com enthusiasmo e sentimento patriotico extensa noticia.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA, natural de Ancião, nasceu a 17 de janeiro 1836. Filho de outro do mesmo nome. Presbytero, arcediago do Vouga na Sé de Coimbra, prior da freguezia do Louriçal, vice-reitor do seminario episcopal, professor de theologia do mesmo seminario e professor particular de ensino secundario. Esteve em exercicio no corpo docente do lyceu de Coimbra, servindo tambem como examinador nos lyceus de Coimbra, Leiria e Aveiro. Recebeu por

seus serviços á instrucção publica a commenda da ordem de Christo e redigiu e dirigiu por algum tempo a revista quinzenal *Instituições christãs*.

E.

4709) *Isenção da real capella da Universidade*. Resposta ao livro com o mesmo titulo do vice-reitor da Universidade. Coimbra, na imp. da Universidade, 1885. 8.º de 23 pag.

O vice-reitor, a que o prior Antonio José da Silva respondera, era o dr. Bernardo da Serpa Pimentel, que escrevera e mandara imprimir o seguinte opusculo:

Portaria do vice-reitor da Universidade... em defesa da isenção e prerogativas da real capella da Universidade e do direito com que ali se fizeram officios de corpo presente ao ultimo reitor, o visconde de Villa-Maior. Ibi., na mesma imp., 1885. 8.º de 22 pag.

Esta controversia fôra tratada com desenvolvimento na revista *Instituições christãs* e de suas paginas saiu o opusculo acima notado.

ANTONIO LOBO DE ALMADA NEGREIROS, natural de Aljustrel, districto de Beja, nasceu a 15 de agosto 1868. Filho de Pedro de Almada Pereira e de D. Margarida F. Lobo Bravo de Almada Negreiros. Seu pai, jornalista, fundou na terra natal um periodico intitulado *O campo de Ourique*. Terminados os estudos preparatorios no lyceu de Beja veiu para Lisboa, onde seguiu o curso do Instituto commercial e industrial, sendo ao findar nomeado, em 1884, ajudante-chefe da estação telegrapho-postal de Ferreira do Alemtejo; em 1887, chefe da estação telegrapho-postal de Monchique, no Algarve, em 1889 interino na de Villa Nova de Portimão, e em 1890 chefe effectivo na de Casaes. Neste ultimo anno recebeu a nomeação de administrador do concelho da ilha de S. Thomé, onde, de 1892 a 1893, exerceu as funcções de delegado do procurador da corôa e fazenda nas duas varas do mesmo concelho. Em 1900 estava em França e foi incumbido da organização do bello pavilhão das colonias portuguezas, que chamou a attenção dos milhares de visitantes da exposição universal realizada em Paris naquelle anno e despertou o interesse dos portuguezes que puderam visitá-la e honrá-la. Em 1905, incitado pelo amor aos estudos dos assumptos coloniaes, especialmente dos que se prendiam com o desenvolvimento das relações de Portugal nas possessões ultramarinas, fundou o «Museu colonial de Portugal» em Paris, serviço de importancia prestado á patria, que accrescentou escrevendo e divulgando, em diversos periodicos e em differentes secções, artigos de propaganda em favor das colonias portuguezas e fazendo imprimir, ora em Paris, ora na Belgica, alguns opusculos, onde eram tratados com largueza e com bom criterio taes assumptos.

Almada Negreiros pertence á Academia real das sciencias desde 1893, 1.ª classe; á Sociedade de geographia de Paris (1894), á Union coloniale française (1900), ao Instituto de Coimbra (1901), á Sociedade de geographia de Londres (1902), ao Instituto colonial internacional (1905), e a varias associações da imprensa parisienses. Igualmente lhe foram conferidos os diplomas de socio da Association syndicale de la presse coloniale (1900), Association des publicistes français (1904), Syndicat national de la presse et des gens de lettres (1905). Na carreira periodistica, que encetou novo com vigor e acerto, fundou em 1884 o *Ferreirense*, em Ferreira do Alemtejo; o *Patriota*, em Monchique (1890); e *Meio-dia*, quotidiano, impresso em Lisboa (1890), pertencendo-lhe a direcção e a parte mais importante na redacção dessas folhas. Collaborou, sob o pseudonymo de *João Alegre*, na *Gazeta de Portugal*, então dirigida pelo estadista e parlamentar Serpa Pimentel; e com o mesmo pseudonymo e sob o seu nome no *Universal*, no *Diario popular*, no *Portugal* (que pertencia ao escriptor Marcellino Mesquita), no *Paiz*, que se imprimia sob a direcção de L. Mascarenhas; e, accidentalmente, em outras gazetas portuguezas.

A sua collaboração, nos periodicos estrangeiros e em assumptos coloniaes, em defesa dos interesses da patria, tem sido nos seguintes: *Figaro, Gaulois, Rappel, France, Revue diplomatique, Liberté, Dépêche coloniale, Presse coloniale, Soir* e outros parisienses; *Tropical life, Financial times* e outros londrinos; *Indépendance belge, Colonial* e *La chronique*, de Bruxellas; *Journal de Génève, Tribune de Génève, Le signal*, de Genebra; e *La gazette de Lausanne* e outros suissos; *Gardian*, de Hamburgo; *La gazette colonial allemande, Die post* e outros allemães; e no *Neweste rotterdamsche courant*, de Rotterdam, etc.

Tem publicado em separado e em portuguez:

4710) *Lyra occidental*. Versos. 1888.

4711) *Equatoriaes*. Versos, 1903.

4712) *Senhor, pão!* a proposito do centenario da India. 1905.—Saiu sob o pseudonymo de *João Alegre*.

4713) *Historia ethnographica*. (Em prosa). 1902.

As obras em francez, são:

4714) *Ile de San Thomé*. Paris, librairie coloniale Challermel, 17, r. Jacob, 1900. 8.º de 200 pag.

4715) *Colonne commemorative de Diogo Cão*. Ibi., 1900. 8.º de 120 pag.

4716) *La main d'œuvre en Afrique*. Ibi., 1900. 8.º de 100 pag.

4717) *L'Angola*. Ibi., 1901. 8.º de 130 pag.

4718) *L'épopée Portugaise*. Ibi., 1902. 8.º de 100 pag.

4719) *L'agriculture dans colonies portugaises*. Ibi., 1903. 8.º de 150 pag.

4720) *Le Mozambique*. Ibi., 1904. 8.º de 200 pag.

4721) *L'organisation judiciaire coloniale*. Ibi., 1905. 8.º de 48 pag.

4722) *Les colonies portugaises: Études documentaires; produits d'exportation*. Ibi., 1906. 8.º de 400 pag.—Tem prologo assignado *João Alegre*.

4723) *Le functionarisme dans les colonies*. Ibi., 1907. 8.º de 150 pag.

4724) *L'instruction dans les colonies portugaises*. Bruxelles, établissements généraux d'imprimerie, succ. de Ad. Martens, 14, rue d'Or. 1909. 8.º gr. de 60 pag.

ANTONIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA GIRARD.—(V. *Dicc.*, tomo I, pag. 184.)

A obra *Tratado theorico e pratico* (n.º 965) comprehende 240-LVIII-8 pag. com 4 grandes folhas desdobraveis de tabellas e figuras.

ANTONIO LOPES DE FIGUEIREDO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

4725) *Noticia historica das cidades, villas e casas illustres da provincia do Minho*. Braga, typ. Lusitana, 1873. 8.º de 153-5 pag.

Separadamente, conforme sou informado pelo obsequioso e illustrado bibliophilo sr. Manuel Carvalhaes, estampou-se a côres um quadro parietal referente á mesma obra. Tem 83 brazões de familia, 13 de cidades e villas do Minho e as armas do reino. É bastante raro.

ANTONIO LOURENÇO DA SILVEIRA MACEDO, natural da ilha do Fayal. Commendador, etc.—E.

4726) *Historia das quatro ilhas que formam o districto da Horta*. Horta, 1871. 8.º de 3 tomos, sendo o I de 371 pag. e mais 12 de indice e erratas, impresso na typ. de Graça Junior; o II, de 649 pag. e mais 11 de indice, impresso na typ. de L. P. da Silva Corrêa; e o III, de 294 pag. e mais 2 de indice, da mesma typ.

Foi, annos depois, annunciada a 2.ª edição, mas não sei se appareceu. A *Bibliotheca açoriana*, de Ernesto do Canto, não a regista, e apenas diz que se sabia que num periodico da Horta, *Gremio litterario*, se continham muitos escriptos deste auctor, principalmente de cidadãos fayalenses illustres.

ANTONIO LUIS DE CARVALHO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 238).
A edição de 1811 do *Manual* (n.º 2834) e de Lisboa, imp. régia. 12.º de 12-252 pag.

ANTONIO LUIS DE SEABRA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 229).
Falleceu a 29 de janeiro 1895.
Accrescente se ao indicado:
4727) *O adeus do proscripto*. Excerpto da versão em lingua vernacula das *Tristezas* (*Tristium*) de Ovidio Nasão, pelo traductor das *Satyras e epistolas* de Horacio (*Exercicios juvenis de latinidade*). Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 11 pag.
4728) *A tempestade no mar Adriatico*. Excerpto da versão em lingua vernacula das *Tristezas* (*Tristium*) de Ovidio Nasão, pelo traductor das *Satyras e epistolas* de Horacio (*Exercicios juvenis de latinidade*). Ibi., na mesma imp., 1889. 8.º de 12 pag.
4729) *As tristezas* (*Tristium*) de Ovidio Nasão. Livro I. Elegias 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª Versão em lingua vernacula pelo traductor das *Satyras e Epistolas* de Horacio (*Exercicios juvenis de latinidade*). Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 29 pag.
4730) *As tristezas*, etc. Livro I. Elegias 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª Versão em lingua vernacula pelo traductor das *Satyras e Epistolas* de Horacio (*Exercicios juvenis de latinidade*). Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 31 pag.
4731) *As tristezas*, etc. Livro II. Elegia unica. Versão em lingua vernacula pelo traductor das *Satyras e epistolas* de Horacio (*Exercicios juvenis de latinidade*). Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 39 pag.
Estes opusculos constituem separatas do *Instituto*, de Coimbra, e sairam sem o nome do traductor, mas todos sabiam quem fôra o das *Satyras e Epistolas*.
O conselheiro José Dias Ferreira, já fallecido, na Associação dos advogados, da qual era ornamento, leu um extenso e notavel elogio historico, em que pôz em relevo os serviços que as sciencias juridicas deveram ao conselheiro Antonio Luis de Seabra. Teve impressão em separado.

ANTONIO LUIS DE SOUSA HENRIQUES SECCO. Apesar da referencia posta no tomo I deste *Diccionario*, pag. 193, completarei e ampliarei a respectiva nota bio-bibliographica com as seguintes informações:
Era natural do logar ou aldeia de Antuzede, nos arrabaldes de Coimbra, e nascera a 22 de janeiro 1822. Filho de José Henriques Secco de Albuquerque e de D. Antonia Luisa de Sousa Reis e Maia. Fez o curso de direito na Universidade de Coimbra e recebeu o grau de doutor na mesma faculdade em 29 de janeiro 1843. Foi despachado lente substituto extraordinario da mesma faculdade em 24 de janeiro 1855, substituto ordinario em 22 de agosto do mesmo anno, lente cathedratico em 23 de janeiro 1861 e lente de prima e director da faculdade em 16 de dezembro 1879. Jubilou-se em 12 de fevereiro 1885. Exerceu varias funcções judiciaes e administrativas, entre as quaes a de administrador do concelho e governador civil do districto de Coimbra, que desempenhou na epoca da revolução do Minho em 1846, depois em 1851 por despacho do marechal Saldanha, e ainda em 1853; vogal do conselho do districto em 1846, 1854 e 1864; presidente da camara municipal de Coimbra em 1862 e 1863; deputado ás côrtes nas legislaturas de 1854, 1857, 1858 e 1860, e foi para louvar — escreve Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia* dos annos 1880 a 1883 — o modo como zelou os interesses da sua terra durante essas legislaturas e assim o testificam as actas das sessões das côrtes nesse periodo.
Na imprensa periodistica, a que se acostumou por longo tempo, collaborou nos seguintes periodicos: na *Opposição nacional*, em 1844; no *Observador*, de 1847 a 1854; no *Conimbricense*, de 1854 a 1855; na *Epoca*, em 1856; no *Constitucional*, em 1889, e na *Revista de legislação e jurisprudencia*.

Teve a carta de conselho de Sua Majestade, a commenda da Conceição, que renunciou logo; e em 7 de janeiro 1881 recebeu a nomeação de par do reino vitalicio, tomando em 25 assento na camara alta.

Entre as suas publicações, contam-se:

4732) *Manual historico do direito romano*, 1848.

4733) *Memoria historico-corographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1853. 8.º de 143 pag.

4734) *Mappa do districto administrativo de Coimbra*, etc. Coimbra, na mesma imp., 1854. 8.º de 118 pag.

Este livro comprehende as freguezias de que se compõem os concelhos, em ordem alphabetica, os oragos das freguezias, as respectivas distancias, os fogos, casaes e quintas de cada um.

4735) *As eleições municipaes de Coimbra para o biennio de 1854-1855*. Coimbra, 1856. 8.º

O auctor refere-se a este opusculo em a nota (*a*) do 2.º tomo da sua importante e interessantissima obra *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*, pag. 480.

4736) *Novos elogios historicos dos reis de Portugal*. Ibi., na mesma imp.. 1856. 8.º de 188 pag. e 1 de indice.

4737) *Codigo penal portuguez, precedido pelo decreto com força de lei de 10 de dezembro de 1852, seguido de um appendice e annotado*. Sexta edição. Ibi., na mesma imp., 1881. 8.º de 340 pag.

Advirta-se — diz o auctor da *Bibliographia* citada — que, embora se inscreva *6.ª edição*, esta é a 1.ª annotada, como o proprio auctor declarou no prologo. Este livro servia de compendio á 14.ª cadeira do 5.º anno na faculdade de direito — *Principios geraes do direito penal e legislação penal portugueza*.

4738) *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*. Ibi., imp da Universidade. 1880. 8.º de VIII-804 pag. e mais 1 de errata.

Não tem a indicação de tomo I, o que indicava que o auctor pensava em demorar a publicação do seguinte, ou seguintes, pois era grande a accumulação de materiaes para proseguir em tão curiosos e elevados trabalhos, apesar do que declarara com minucia no prologo. Assim, passados annos, mandou imprimir as

4739) *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*. Ibi., na mesma imp, 1889. Tomo II. 8.º de VIII-593 pag. e mais 2 innumer. de indice e erratas. Tem dedicatoria ao conselheiro de estado José Luciano de Castro.

No prologo deste 2.º tomo diz-nos o auctor (pag. VIII):

> «... não nutrindo por agora grandes esperanças de preencher a lacuna dos volumes que deveriam ser o *primeiro* e *segundo*, tomámos o arbitrio de publicar o presente volume como *segundo* das *Memorias*, devendo em consequencia o anterior tomar o logar de *primeiro* volume das mesmas *Memorias*... seguir-se-ha *terceiro*, se a Deus aprouver dar-nos vida e saude».

Infelizmente, não póde o dr. Henriques Secco proseguir em tão interessante trabalho

Em ambos os tomos encontram-se especies aproveitaveis para o estudo das varias epocas das invasões francezas. O primeiro, por exemplo, abre o texto com um longo trecho narrativo sob o titulo *Episodios da guerra peninsular*, que vai de pag. 1 a 6. Depois, uma parte que o auctor designa com a indicação: *Execuções de pena ultima em Portugal*, que vai de pag. 227 a 793, ha a descripção de grande numero de factos, sentenças a pena ultima, execuções, commutações, que se referem a essas ominosas epocas.

Na sua *Bibliographia* de 1889 a 1890, o ultimo fasciculo publicado na vida do auctor, Seabra de Albuquerque refere-se ao tomo II e escreve (de pag. 35 a 36):

«Leiam-se estas *Memorias* nos seus variados capitulos, e documentadamente se verá o que a cidade de Coimbra lhe deve.

«A «estrada do Alva», «Lavos e os seus episodios», a «Regeneração», «Os acontecimentos carnavalescos em Coimbra», e muitos outros variadissimos assumptos dão idéa de quanto o auctor se esforçou por não cair nas mãos dos sicarios, que por vezes planearam tirar-lhe a vida.

«E tudo isto ficaria no esquecimento, se este livro hoje não no-lo viesse contar.

«Os horrorosos acontecimentos de Lavos, relatados a paginas 241, deram em resultado a cessação do jornal *O observador* e que surgisse outro novo, *O conimbricense.* Este acontecimento politico foi impugnado pelo mesmo jornal nas suas columnas; mas a este desabafo despeitoso respondeu em cartas o sr. conselheiro Secco, defendendo o seu livro com precisão historica e verdade dos factos.

«Esta pequena polemica encontra-la-á o leitor na collecção do *Conimbricense,* anno de 1889, numeros 4:440 a 4:443».

O dr. Henriques Secco falleceu em 4 de dezembro 1892. *O conimbricense,* do dia 6, dedicou á sua honrada memoria extenso artigo, registando factos da vida particular e politica que muito o honravam e de que elle podia gabar-se.

No exemplar do *Diccionario bibliographico,* que pertencera a este illustre lente e publicista, lê-se, de sua letra, a seguinte nota, lembrança que devia de ser endereçada ao meu benemerito antecessor:

«Diversamente informei-o de que nem tinha o fôro, nem a commenda, de que pedi renuncia e me foi acceita».

Ora, Innocencio, no tomo VIII, pag. 230, escreveu no artigo respectivo ao dr. Henriques Secco o seguinte:

«Em graça da verdade quiz s. ex.ª se declarasse que, apesar de haver acceitado a commenda de Nossa Senhora da Conceição, não requerera o fôro de fidalgo a que ella lhe dava direito, nem lhe foi jámais conferido o respectivo diploma».

No *Conimbricense* de 10 de dezembro o venerando Joaquim Martins de Carvalho, tratando das disposições testamentarias do dr. Henriques Secco, de algumas das quaes darei conta em seguida, refere que o nobre extincto manifestara o desejo de mandar imprimir um livro que lhe deixara seu bisavô sob o titulo *Raio da luz catholica,* da qual tinham saido alguns trechos curiosos naquella folha; e escreve:

«O livro *Raio da luz catholica* é todo cheio de um numero extraordinario de noticias de acontecimentos, principalmente desta cidade (Coimbra), desde o anno de 1760 até o anno de 1763, em que falleceu seu auctor, o dr. Luis de Sousa dos Reis.

«Em todo o livro manifesta-se o dr. Luis de Sousa dos Reis inimigo declarado e irreconciliavel dos conegos regrantes de Santa Cruz.

«Combate nelle as seitas dos *anti-sygillistas* e *jacobeus*, conegos regrantes de Santa Cruz, frades do collegio da Graça e outros collegios.

«Como tinha sido conego regrante de Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, era portanto accusado de partidario dos *anti-sygillistas* e *jacobeus*, mostrando-se o auctor adversario declarado delle.

«Pelo contrario o livro é todo altamente partidario da administração do Marquez de Pombal.

«Lida com alguma prevenção é esta obra curiosissima e uma fonte de informações, que se não acham em outra parte.

«Já ha 31 annos, no *Conimbricense* do anno de 1861 se fazem delle muitos extractos.

«E tambem o sr. dr. Henriques Secco fez delle muitos extractos no fim do primeiro tomo da sua obra *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*».

O testamento com que falleceu o dr. Henriques Secco é interessante e extenso. Não o darei na integra por conter muitas disposições de caracter particular, alheias á indole deste *Diccionario*. Mencionarei apenas as que representam o amor que o finado consagrava ás letras e o preito que prestava a institutos e a cidadãos realmente benemeritos e dignos da estima com que os honrara em vida. Leia-se:

«Á camara municipal de Coimbra a sua livraria, com excepção de algumas obras.

«Á universidade de Coimbra o direito de imprimir as suas obras e bem assim o seu annel de capello, etc.

«Ao bacharel Augusto Mendes Simões de Castro o *Diccionario* de Innocencio, e a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa Machado, e além destas mais duas obras á sua escolha.

«Declara que se o bacharel Augusto Mendes Simões de Castro quizer encarregar-se da publicação do *Raio da luz catholica*, e bem assim João Correia dos Santos da continuação do trabalho que traz em publicação na imprensa da Universidade, pede aos seus testamenteiros que os habilitem com os necessarios fundos para a mesma publicação».

Os testamenteiros nomeados eram os bachareis Constantino Antonio Alves da Silva, Adolpho Guimarães e João Alves de Faria, e em ultimo logar o filho deste.

Por circumstancias que não me cumpre averiguar ainda, não póde, nesta parte, satisfazerem-se os patrioticos desejos do dr. Henriques Secco, bem expressos no seu testamento.

Como disse Martins de Carvalho, no seu *Conimbricense*, fonte copiosa de informações seguras, dedicou extenso e interessante artigo (V. o n.º 4:722 de 6 de dezembro 1892) ao dr. Henriques Secco. Os dados biographicos são exactos e os serviços prestados pelo illustre extincto são lembrados com saudade. Desse artigo apraz-me copiar o seguinte:

«Em 28 de abril de 1853 passou a exercer o cargo de governador civil deste districto.

«Os grandes conflictos nesta cidade em 28 de fevereiro de 1854, conhecidos pela denominação de *entrudada*, deram causa a que o sr. Henriques Secco pedisse no dia 16 de março a exoneração do seu cargo de governador civil, o que lhe foi concedido.

«Durante o tempo que foi secretario geral deste districto e governador civil prestou relevantissimos serviços a favor da segurança publica, contra os assassinos e ladrões desta provincia.

«A guerra que o sr. Henriques Secco fez aos assassinos de Lavos, Midões, e de outras localidades desta provincia, quer como auctoridade administrativa, quer como jornalista, quer como deputado, foi extraordinaria e de um valor incalculavel.

«Um dos ramos da administração publica que mais cuidados lhe mereceram foi o da infeliz classe dos expostos...»

«...Depois dos mencionados conflictos em Coimbra, chamados a *entrudada*, em 28 de fevereiro de 1854, que o levaram a pedir a sua exoneração de governador civil, o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães agraciou-o com a commenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição; mas o sr. Henriques Secco, por motivos de melindre, renunciou essa condecoração, de que nunca usou...»

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 231). Accrescente-se:

4740) *Resumo da historia biblica ou narrativa do Velho e Novo testamento*, illustrado com cêrca de 200 estampas. Edição vulgar. Suissa. Imp. e liv. de Benziger & C.° S. d. 8.° de 4-VIII-293-5 pag.

É edição dedicada ás escolas. Tem um exemplar o sr. Manuel de Carvalhaes.

ANTONIO DE MACEDO PAPANÇA, natural de Villa Nova de Reguengos, districto de Evora, nasceu a 20 de julho 1852. Filho de Joaquim Romão Mendes Papança. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, recebendo o diploma na respectiva faculdade em 1876, e depois agraciado com o titulo de conde de Monsaraz, par do reino, socio da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e de outras corporações litterarias. Tem collaborado com poesias em diversas publicações periodicas.

E.

4741) *Crepusculares*. Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.° de 213 pag.

Alguns exemplares deste livro teem o retrato do auctor.

4742) *Catharina de Athayde*. Poema em tres cantos. Ibi., na mesma imp., 1880. 8.° de 117 pag.

4743) *Telas historicas. I O grande Marquez. II A lenda do jesuitismo*. Ibi., na mesma imp., 1882. 8.° de 109 pag.

4744) *Obras de Macedo Papança, conde de Monsaraz. Poesias. 1882-1891. Do ultimo romantico. Paginas soltas. Severo Torelli.* Lisboa, livraria de M. Gomes, rua Garrett (Chiado), 72. MDCCCXCII. 8.° peq. de 227-XXIII-6 pag.

Na ultima pagina, innumerada, vem a seguinte declaração: — «Acabado de imprimir aos 31 de março de 1892 á custa do ex.^mo^ sr. Conde do Porto Covo da Bandeira» — com o respectivo brasão de armas em gravura.

4745) *Obras*, etc. *Catharina d'Athayde — 1880-1886 — Telas historicas*. Ibi., do mesmo editor. MDCCCXCI 8.° peq. de 194 pag.

Na ultima pagina innumerada, vem a declaração: — «Acabado de imprimir aos 16 de fevereiro de 1895 nos prelos da imp. Nacional á custa do ex.^mo^ sr. conde do Porto Covo da Bandeira».

Este livro tem a seguinte divisão, que reproduz as obras descriptas acima:

I. *Catharina d'Athayde* (Á memoria de Luis de Camões). Pag. 8 a 114.
II. *O grande Marquez* (Á memoria do Marquez de Pombal.) Pag. 121 a 168.
III. *A lenda do jesuitismo*. Pag. 171 a 194.

ANTONIO MANUEL DE CASTRO E AZEVEDO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Nos impressos de cordel que possuo, encontro a seguinte composição sob o nome deste auctor. É farça com musica, em um acto, que não se recommenda pela linguagem:

4746) *O medico fingido e a doente namorada.* Lisboa, na impressão Alcobia, 1831. 8.º de 20 pag.

No fim vê-se o annuncio de outra peça, tambem em um acto, *Santo Antonio livrando seu pai do patibulo,* sem o nome do auctor. Seria do mesmo?

ANTONIO MANUEL DA CUNHA BELLEM, natural de Lisboa, nasceu a 17 de dezembro 1834. Cirurgião em chefe do exercito, reformado com o posto de general de brigada por ter attingido o limite de idade. Além do desempenho das funcções officiaes, que não descurava, não se poupara nos descansos, que podia alcançar, não para se entregar á ociosidade, que lhe seria util, mas para se dar ao serviço da clinica particular e gratuito entre familias amigas, afim de concorrer para o progresso das associações a que pertencia ou para collaborar em publicações litterarias e quotidianas politicas em defensa das ideias do grupo em que se filiara. Teve por isso vida agitada e activa, mas de utilidade publica, principalmente em assumptos de medicina castrense e de hygiene, tendo por vezes como collaborador habilissimo outro facultativo militar de não menor merecimento, ainda felizmente vivo (outubro, 1910), o dr. Guilherme José Ennes, que foi director do posto de desinfecção e está hoje reformado em cirurgião de divisão.

Cunha Bellem collaborou, por muitos annos, no *Diario illustrado,* de Pedro Correia; na *Revolução de setembro,* de Antonio Rodrigues Sampaio, assumindo o cargo de redactor principal depois do obito do egregio periodista e polemista, tendo ahi como collaborador assiduo e effectivo o sr. João Carlos Rodrigues da Costa, hoje reformado em general de brigada, por limite de idade. Tambem collaborou na empreza de publicações litterarias e scientificas do já citado editor David Corazzi e na *Gazeta dos hospitaes militares,* á qual pertenciam o dito dr. Guilherme José Ennes e o dr. João Vicente Barros da Fonseca, ambos facultativos castrenses geralmente considerados.

Entre as suas publicações mencionarei as seguintes:

4747) *Vida medica no campo da batalha.* Lisboa, 1879.

4748) *L'emploie de la pâte de aumphre dans les pensements chirurgicaux.* Ibi., 1879.

4749) *Clarões e reflexos do progresso medico.* Ibi., 1880.

É o relatorio dos trabalhos do congresso internacional de Amsterdam realizado em 1879, no qual esteve com o dr. Guilherme Ennes.

4750) *Os lazaretos terrestres da fronteira nos annos de 1884 a 1885.* Ibi., 1886. 3 tomos.

Tem a collaboração do mesmo dr. Guilherme Ennes, sendo antes nomeado em commissão por despacho do ministerio do reino.

4751) *La prophylaxie internationale du cholera en Portugal.* Mémoire presentée au congrès d'hygiene de Vienna et suivi de l'appretiation des doctrines et des faits exposés dans le même congrès. Ibi., 1888.

Tem tambem a collaboração do dr. Guilherme Ennes.

4752) *Affirmações e duvidas sobre os ultimos progressos da hygiene. Echos do congresso de Vienna.* Ibi., 1888.

Com a collaboração do dr. Guilherme Ennes.

4753) *Questões medico-militares. Estudo sobre os serviços sanitarios da campanha no exercicio de brigada mixta de manobra em setembro de 1888.* Ibi., 1889.

4754) *Questões medico-militares. Estudo sobre os quarteis da guarnição de Lisboa.* Ibi., 1890.

4755) *A quarta conferencia internacional da Sociedade da Cruz Vermelha.* Carlsruhe, 1887, setembro.

É o relatorio apresentado á Sociedade da Cruz Vermelha pelos seus delegados, que eram os srs. Cunha Bellem e Guilherme Ennes.

Foi o principal redactor na serie de biographias com retratos de litteratos e artistas illustres, publicado em 16.º Cada uma comprehendia um folheto de 30 ou 40 pag.

Era tal a actividade e o amor ao trabalho deste illustrado litterato e homem de sciencia que, poucas horas antes de expirar, escrevia ou dictava um artigo que lhe haviam pedido para o *Correio da Europa*. Assim me o affirmou o secretario da redacção dessa folha, sr. Julio de Menezes, que lhe pedira e o recebera das mãos tremulas do enfermo.

O dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem tinha muitas condecorações, nacionaes e estrangeiras, e além disso a medalha da Sociedade franceza de soccorros aos feridos e doentes do exercito de terra e mar, e a medalha de oiro da exposição de Paris pelos seus trabalhos em favor da hygiene nos exercitos. Esta medalha foi-lhe depois offertada por um grupo de seus camaradas da corporação medico-militar, os quaes igualmente collocaram o seu retrato no hospital militar da Estrella, acto que se effectuou com solemnidade.

Nos periodicos, em que collaborou, deixou grande numero de folhetins, especialmente de critica theatral.

ANTONIO MARIA DE CASTILHO BARRETO, commendador da Conceição, socio da Sociedade de geographia de Lisboa e de outras sociedades litterarias e commerciaes. Exerceu em commissão o cargo de secretario geral do governo da provincia de Cabo Verde, quando era governador geral o capitão de mar e guerra Antonio do Nascimento Pereira Sampaio. Dedicou-se á vida periodistica e em Lisboa fundou uma folha com destino ao Ultramar e ao Brazil, com a collaboração de diversos escriptores. Era sobrinho do illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho, e foi casado com uma prima. Durante o exercicio da sua commissão no Ultramar compôz a seguinte obra, que é de utilidade, e dedicou-a ao seu governador indicado e ao que foi ministro da marinha e do ultramar, conselheiro Thomás Ribeiro. Collaborou por muito tempo na folha *O economista*, de que era director o conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho, e lembra-me que estava por conta do governo na exposição de Antuerpia realizada em 1885, encarregado dos productos coloniaes que officialmente para ali foram.

4756) *Indice remissivo da legislação ultramarina desde 1446 até 1878.* Imp. nacional, cidade da Praia, Cabo Verde, 1832. 4.º de XV-117 pag. e mais 1 de errata.

ANTONIO MARIA FERREIRA, monsenhor, conego capitular da Sé de Angra (Açores), protonotario apostolico *ad instar*, prelado domestico de Sua Santidade, vigario geral da mesma diocese, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario diocesano, escriptor e jornalista catholico e orador sagrado de grande nomeada. Natural da villa da Certã, Portugal. Foi muito joven ainda para Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira e séde do bispado dos Açores, indo em companhia, e como familia, do prelado D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel. Tirou, com muita distincção e brilho, o curso theologico naquelle seminario, sendo sempre o primeiro classificado, como é hoje um dos seus mais brilhantes ornamentos como cathedratico. Varias biographias e perfis teem sido publicadas deste sacerdote, acompanhadas de retratos.

Entre ellas, citarei as seguintes: no *Portugal moderno*, de Lisboa, n.º 6 de 7 de julho 1891, assignado pelo dr. Armelim Junior; no *Mundo catholico*, da mesma cidade, 2.ª serie, de 1901, tambem do dr. Armelim Junior; na *Phenix*, da Viuva Francisca do Campo, da ilha de S. Miguel, Açores, do sr. André Vaz Pacheco de Castro, escriptor catholico de Ponta Delgada; no *Almanach dos Açores* para 1904, pag. 103 a 105, do sr. padre Eugenio Augusto de Oliveira, na *Voz de Santo Antonio*, de Braga, março 1905, 6.ª serie, n.º 3 do 11.º anno, pag. 65 e 91.

Além da sua effectiva collaboração em diversos periodicos do continente e do archipelago açoriano, fundou e dirigiu por algum tempo: *O catholico*, hebdomadario, em 1875; o *Peregrino de Lourdes*, semanario, de outubro 1887 a fevereiro 1908; e o *Boletim ecclesiastico da diocese angrense*, impressos na cidade de Angra do Heroismo, na ilha Terceira.

Tem publicado em separado:

4757) *Perfumes de Lourdes*. Angra do Heroismo, typ. dos Dois Amigos, 1892. 8.º de xx-452 pag. — Tem dedicatoria á memoria do ex.mo sr. D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel.

Este livro é dividido em quatro partes:

I. Apparições e factos. — Pag. 1 a 227.
II. Cartas de Lourdes. — Pag. 229 a 309.
III. Lourdes nos Açores. — Pag. 311 a 356.
IV. Novena de Nossa Senhora de Lourdes. — Pag. 357 a 442.
Indice geral. — Pag. 445 a 452.

4758) *Polemica scientifica sobre a origem da vida* entre o ex.mo sr. dr. José Augusto Nogueira Sampaio, reitor do lyceu nacional de Angra, e o presbytero Antonio Maria Ferreira, etc. Precedida de uma carta do ex.mo e rev.mo sr. dr. Tiago Aiüsbaldi, arcediago da Sé cathedral da mesma diocese. Ibi., na typ. Fidelidade, 1895. 8.º de xx-408 pag.

Esta obra foi elogiada pelas folhas catholicas de Portugal e Hespanha.

4759) *Recordações da minha peregrinação a Roma e Lourdes por occasião do jubileu do anno santo de 1900*. Ibi., na mesma typ., 1903. 8.º de xx-316 pag. Com o retrato do auctor.

Em outubro 1908 publicou este auctor um extenso artigo sob a forma epistolar e intitulado:

4760) *Seis dias em Lourdes*. — No semanario catholico *San-Miguel*, de Ponta Delgada, n.os 173 e 174, anno IV.

ANTONIO MARIA HENRIQUES DA SILVA, natural da Pampilhosa, nasceu a 16 de março 1853. Filho de Antonio Joaquim Alves da Silva. Fez com muita distincção o curso da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra e recebeu o grau de doutor em junho 1890, etc.

E.

4761) *Estudo da infecção purulenta*. Coimbra, imp. da Universidade, 1890. 8.º de 221 pag.

4762) *Theses de medicina theorica e pratica que... se propõe defender no dia 6 e 7 de junho para obter o grau de doutor*, Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 21 pag.

ANTONIO MARIA PEREIRA CARRILHO, natural de Lisboa, nasceu a 1 de setembro 1835. Filho de Luis Pereira Carrilho, official do exercito realista. Por circumstancias desfavoraveis em que ficara a sua familia seguiu a vida commercial e esteve empregado algum tempo na casa que girava na praça sob a firma Biester & C.ª, na qual, por sua importancia, adquiriu boas relações que o favoreceram, pois dahi entrou na carreira da imprensa, de onde, por sua intelligencia, pela dedicação no estudo e por sua actividade exemplar, entrou na carreira burocratica, subindo nella até o mais élevado cargo no ministerio dos negocios da fazenda, e tanto que por vezes o incumbiram de difficeis commissões, assim no reino como no estrangeiro, desempenhando-se de todas com bom credito, como era notorio. Chegou portanto ao alto cargo de director geral, exercendo a inteira confiança de diversos ministerios e entregar-lhe-hiam a pasta da

fazenda se elle a acceitasse quando o convidaram. Não queria afastar-se da repartição que superiormente dirigia nem dos trabalhos do orçamento geral do estado que lhe tinham sido commettidos.

Fôra presidente do conselho de administração da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, deputado ás côrtes nas legislaturas de 1875-1878, 1879, 1882-1884, 1884-1887, 1887-1889, 1890, 1890-1892, 1893, 1894, 1902-1904: em 1902 recebeu a nomeação de par do reino e tomou asseuto na camara alta em janeiro 1903. Tinha o titulo do conselho de sua majestade, a gran-cruz da ordem de Christo e a cruz da Legião de Honra, de França. Entrou com enthusiasmo na fundação da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes e pertencia á Sociedade de geographia de Lisboa e a outras corporações. Collaborou nos periodicos *A opinião*, onde se estreara; *Progressista* e *Gazeta do povo*, onde teve como companheiros o conselheiro Lobo de Avila (depois conde de Valbom), de quem era intimo; Ernesto Biester, João Ricardo Cordeiro, Ignacio Francisco Silveira da Mota, director geral no ministerio da justiça; João Chrisostomo Melicio (depois visconde de Melicio); quem escreveu estas linhas e outros jornalistas. Como quem entra nos variados, poucas vezes gloriosos mas nem sempre arreliadores serviços da imprensa não pode separar-se delles porque se sente attrahido e subjugado, saindo da sua cooperação nos periodicos citados, Pereira Carrilho fundou uma folha, com o auxilio de uma importante casa bancaria, segundo se disse, a que deu o titulo *O economista*, que ainda saiu algum tempo após a sua morte. Ali teve como dos primeiros e mais assiduos collaboradores Tito Augusto de Carvalho, de quem já se fallou neste *Diccionario* e que é já fallecido.

Fôra tambem por muitos annos correspondente do *Diario mercantil*, do Porto, durante a sua existencia de 1861 a 1872.

Estando em serviço, no desempenho de commissão do seu ministerio em Paris, adoeceu e sendo internado num hospital rodeado dos cuidados dos medicos e da solicitude de alguns amigos, que estavam então naquella capital e o acompanharam, entre elles o medico dr. Agostinho Lucio e Silva, ali se finou em resultado de operação, cujo mau exito não fôra previsto. A imprensa de todas as côres politicas noticiou com palavras de profundo sentimento a perda deste illustre funccionario e jornalista.

E.

4763) *Manon Lescaut*, do padre Prevost. Traducção.—Saira em folhetins do periodico *A opinião* e depois publicado em volume. Foi a sua estreia em livro.

4764) *A vida aos vinte annos*, de Alexandre Dumas. Traducção.

4765) *Diana de Lys*, do mesmo auctor.—Idem.

4766) *Memorias de Garibaldi*, de Camillo Leynadier.—Idem.

4767) *Indice alphabetico e extracto de todos os documentos officiaes de execução permanente, estatisticas commerciaes e industriaes*, publicado no *Diario de Lisboa* do anno 1866, etc.

4768) *Portugal em 1872: vida constitucional da raça latina*. Estudo publicado em janeiro 1873 no *Mémorial diplomatique*, de Paris, que saiu anonymo.

4769) *Relatorios* varios ácerca dos negocios da fazenda, introducções nos orçamentos geraes do estado e outros documentos do seu ministerio.

4770) *Relatorios* do conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

P. ANTONIO MARIA RODRIGUES, natural da villa de Arganil, nasceu a 3 de maio 1842. Depois dos preparatorios no lyceu de Coimbra, seguiu o curso theologico no seminario da mesma cidade, celebrando a primeira missa na capella da Universidade em 29 de setembro 1869. Logo foi nomeado capellão e professor da «quinta regional de Cintra». Em 1880 habilitou-se em concurso, na relação patriarchal de Lisboa, para entrar em funcções parochiaes, e em 1883

foi apresentado parocho em a freguezia de Tremez, concelho de Santarem, onde se manteve collado até 1888, e então resignou esse beneficio por ter sido nomeado professor e regente do collegio da escola nacional de agricultura. Em 1900 requereu a aposentação por falta de saude. Foi-lhe concedida por decreto de 9 de maio 1901, com 31 annos e meio de serviço publico e bem considerado sempre. Devo accrescentar, segundo informação fidedigna, que fez com distincção o curso theologico e por tal modo que o ex.mo Bispo Conde houve por bem conceder-lhe um premio, assim como no concurso para parocho em Lisboa alcançou a mais valiosa classificação, e ao sair da Escola nacional de agricultura deram-lhe um diploma de louvor pelo modo como se desempenhou de diversas commissões de serviço.

E.

4771) *Notas para uma monographia da Senhora de Mont'Alto.* — Saiu em folhetins da *Comarca de Arganil*, em 1905.

4772) *Apontamentos ácerca da agricultura em Portugal desde a fundação da monarchia.* Lisboa, 1908. 8.º de 98 pag.

ANTONIO MARIA SEABRA DE ALBUQUERQUE. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 249).

Já é fallecido.

Foi socio do Instituto de Coimbra e collaborou na sua revista e em outros periodicos litterarios; membro de varias corporações litterarias nacionaes e estrangeiras; cavalleiro das ordens de Christo, de Portugal; e de Isabel a Catholica, de Hespanha, etc.

Accrescente-se ao já indicado.

4773) *Codigo da legislação mais importante sobre expropriações e legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, valles e campos.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 153 pag.

4774) *Numismatica portugueza.* I. O portuguez de oiro de D. Manuel; origem do cruzado de D. Affonso V. II. A corôa de Castella e Aragão unida á de Portugal em 1475. Coimbra, imp. da Universidade. 4.º de 4 e 9 pag.

Estes artigos tinham saido antes no *Panorama photographico* e *Zephyro*, periodicos litterarios de Coimbra.

4775) *Selecta da infancia.* Ibi., na mesma imp., 1876.

4776) *Selecta de Horacio em latim e portuguez*, a que se juntaram copiosissimas notas. Ibi., na mesma imp.

4777) *Á memoria saudosa do sr. D. Frederico de Azevedo Faro Noronha e Menezes*, offerecido a seu sobrinho o sr. D. José Menezes Tovar Faro e Noronha. Ibi., na mesma imp., 1882.

4778) *Luis Albano.* Esboço bibliographico. Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 16 pag.

4779) *Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873.* Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º de I-VIII-118 pag.

Destes interessantes e importantes estudos bio-bibliographicos Seabra de Albuquerque redigiu e mandou imprimir, successivamente, nos annos seguintes até os de 1889 e 1890, que vem o 18.º, 19.º e ultimo, desta publicação, onde se encontram não só noticias claras e certas dos livros e opusculos, mas tambem numerosos esclarecimentos biographicos, que não se encontram noutra parte. O auctor era mui estudioso e escrevia com acerto e consciencia.

Na *Bibliographia* de 1876, pag. 35, vem uma relação completa das diversas publicações que o auctor fizera até então em que revelou o fructo de seus estudos ácerca dos factos da historia, nobiliarchica e numismatica, em Portugal.

4780) *André do Amaral.* Bailio de Rhodes. — Saiu no *Instituto*, vol. XXXI, pag. 535 a 544, de 1884. Neste artigo o auctor quiz provar que o brazão de armas existente no museu archeologico do Instituto, adquirido em Rhodes, pertencera aquelle nobre filho da Beira.

4781) *Catalogo das moedas portuguezas, medalhas, e moedas romanas, do medalheiro de Abilio Augusto Martins.* Ibi., na mesma imp., 1887. 8.º de 29 pag.

Este catalogo é dividido em tres secções: a primeira, *moedas portuguezas*, com 925 exemplares; a segunda, *medalhas commemorativas*, de cobre e prata, com 42; a terceira, *moedas romanas de imperadores e familias consulares*, com 78.

4782) *Esboço biographico do ex.*mo *e rev.*mo *senhor Dom José Alves de Mariz, bispo da Santa Igreja.*

Foi collaborador do livro *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal.*

ANTONIO MARIA DE SENNA, natural de Ceia, districto da Guarda, nasceu a 1 de janeiro 1845. Filho de Antonio Maria de Senna. Bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra; depois seguiu o curso da faculdade de medicina e recebeu os graus de bacharel em 1875 e de doutor em 1876, habilitando-se para o magisterio superior. Foi despachado lente substituto da faculdade de medicina em 1877 e cathedratico pouco depois. Socio effectivo do Instituto de Coimbra, presidente da «Sociedade dos estudos medicos» da mesma cidade; deputado ás côrtes, director em commissão do hospital do Conde de Ferreira, no Porto, etc. Falleceu nessa cidade estando ainda no exercicio effectivo de suas funcções no dito hospital.

E.

4783) *Analyse espectral do sangue.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876, 8.º de I-XXII-69 pag., com duas estampas chromo-lithographicas.

4784) *Delirio nas molestias agudas.* Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de 66 pag. e 1 de indice.

4785) *Relatorio da sua viagem scientifica* relativo ao trimestre decorrido de 15 de novembro de 1878 a 15 de fevereiro de 1879. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 16 pag.

Este é o primeiro.

4786) *Relatorio da sua viagem scientifica relativo ao trimestre decorrido de 15 de fevereiro a 15 de maio de 1879.* Ibi., na mesma imp., 8.º de 16 pag.

É o segundo.

4787) *Projecto do regulamento do hospital de alienados do Conde de Ferreira no Porto.* Ibi., na mesma imp., 1882. 8.º gr. de 75 pag.

4788) *Regulamento do hospital de alienados do Conde de Ferreira elaborado por... com algumas modificações feitas nas estações legaes e approvado pelo governo em decreto de 14 de maio de 1883.* Porto. Imp. Real, 43, praça de Santa Thereza, 1883. 8.º de 4 innumer.-85 pag.

4789) *Os attestados medicos para admissão de doentes nos hospitaes de alienados. A proposito da questão «Antonio Bessa». Historia e critica da questão.* Ibi., typ. Elzeveriana, rua do Bomjardim, 190. 1883. 8.º de 65 pag.

4790) *Os alienados em Portugal.* I. *Historia e estatistica.* Lisboa, na administração da «Medicina contemporanea», 186, rua do Ouro. 1884. 4.º de XX-141 pag., com gravuras no texto. — No verso do ante-rosto lê-se: Porto. Typ. Elzeveriana, 1884.

4791) *Os alienados em Portugal.* II. *Hospital do Conde de Ferreira.* Porto, imp. Portugueza, 1885. 4.º de XVI-143 pag. Com o retrato do Conde de Ferreira e gravuras no texto.

Tem este livro no começo breves palavras de introducção pelo doutor Senna e extenso parecer do sr. Conde de Samodães, provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto.

4792) *Relatorio do serviço medico e administrativo da hospital do Conde de Ferreira* relativo ao primeiro biennio (1883-1885) apresentado ao ex.mo sr. ministro do reino, etc. Com a collaboração dos clinicos Julio Xavier de Mattos, medico adjunto, J. Urbano, L. Peixoto e Magalhães Lemos, medicos externos.

Porto, typ. Occidental, 66, rua da Fabrica, 1887. 4.º de xvi-266 pag. — e 1 de erratas. Com gravuras no texto.

ANTONIO MAXIMO LOPES, natural de Lisboa, nasceu em 1755. Filho de Francisco Lopes Ferreira e de D. Anna Clara da Conceição. Posto que ignore como fez os seus estudos e exames, é certo que no começo do seculo XIX exerceu com brilho a advocacia, sendo-lhe entregues processos de maxima importancia, como a da administração judicial da casa da princeza D. Maria Francisca Benedicta. Condecorado com a cruz da ordem de Christo, etc. Foi membro do conselho da regencia no tempo das invasões dos francezes e serviu militarmente contra elles. Das suas obras imprimiu-se a seguinte posthuma:

4793) *Memoria sobre economia agricola*. Lisboa, editor Henrique Zeferino de Albuquerque, 1891.

ANTONIO DE MEIRELLES GUEDES PEREIRA COUTINHO GARRIDO, nasceu na quinta das Albergarias, em Coimbra, a 14 de março 1856. Filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido. Bacharel formado em philosophia pela Universidade de Coimbra em 1875 e tomou o grau de doutor na mesma faculdade em 1878; lente cathedratico em 1879, etc.

E.

4794) *Theoria mathematica da propagação da luz nos meios homogeneos*. Porto, typ. Occidental, 1878. 8.º de 124 pag. com gravuras intercaladas no texto.

4795) *Theses de philosophia natural, que... se propõe defender na Universidade de Coimbra, para obter o grau de doutor*, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 17 pag.

4796) *O radiometro*. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 141 pag.

ANTONIO DE MONFORTE. Quando estudante do 2.º ou 3.º anno do curso de direito na Universidade de Coimbra compôz e mandou imprimir o seguinte livro de poesias, louvavelmente recebidas na imprensa e no publico illustrado:

4797) *Tronco reverdecido*. Lisboa, liv. Classica editora, 1910. 8.º de 192 pag.

Quando appareceu este livro a imprensa recebeu-o com phrases mui lisongeiras e de animação em conformidade com o merito do poeta. O illustre critico *Cedef* (o critico e poeta Candido de Figueiredo) da «Chronica litteraria» do *Diario de noticias*, em o n.º de 27 de março 1910, dizia o seguinte:

> «A musa do *Tronco reverdecido* é nova e não bate á porta das modistas; arreia-se com os seus naturaes encantos, fala o portuguez sincero e limpido das almas claras e desambiciosas, e chora ou ri, consoante o céu se lhe abumbra ou se lhe arqueia azul por sobre a trança solta afestoada de flores do campo.
>
> «Vale a pena, por exemplo, estender a vista por aquellas trovas que os galos inspiraram».

E copia as seguintes graciosas quadras:

> «São o relogio do pobre
> os galos madrugadores,
> que, ainda a noite nos cobre,
> já êles andam de amores.»

. . . .
«Receia-os tanto o diabo,
como ao cruzeiro da Igreja,
Não leva as obras a cabo,
logo que um galo o preveja.»

«Ave leal e sagrada,
as sombras teem-lhe medo.
Por sua causa a alvorada
desperta sempre mais cedo.»

. . . .
«Por isso, os homens rendidos
á vigilancia dos galos,
nos campanários erguidos
Costumam sempre arvorá-los».

ANTONIO DO NASCIMENTO LEITÃO, medico pela escola do Porto. Defendeu these inaugural em 1906. É a seguinte:

4798) *A bacia hydrographica de Aveiro e a salubridade publica.* Porto, imp. Portuguesa, 1906.

ANTONIO NOBRE, poeta de merecimento. Viveu pouco, porque a doença grave o arrebatou na flôr dos annos. Morreu em 1900. Deixou apenas um livro de versos intitulado:

4799) *Só.*

Passados dois annos os amigos e admiradores mandaram imprimir e divulgar, em volume, como homenagem, algumas das primeiras composições do mallogrado e querido poeta.

ANTONIO NUNES RIBEIRO SANCHES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 261).

O sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola medico-cirurgica do Porto, a quem as letras e as sciencias devem muito, porque em variadas e importantes publicações tem demonstrado a constancia e o valor das suas pesquisas, trazendo a publico o resultado lisongeiro desses estudos, deu ultimamente (1911) ao prelo um livro precioso ácerca do celebrado medico dr. Ribeiro Sanches. Nelle colligiu todos os esclarecimentos que pôde alcançar relativamente a tão notavel homem de sciencia, que honrou a sua nobre profissão e a nação onde nasceu, apesar de ter de afastar-se della por causa da perseguição que lhe moveram os invejosos e os membros do nefando tribunal da inquisição. O trabalho de investigação e de coordenação é precioso e completo, para o qual o seu erudito autor teve de ir a França, pois sabia que nos archivos da Escola de medicina de Paris encontraria subsidios valiosissimos, o que succedeu, vendo os seus esforços coroados de lisongeiro exito. Este livro, que tenho presente por benevolencia do auctor, intitula-se:

4800) *Ribeiro Sanches. A sua vida e a sua obra. Obra escripta sobre novos documentos, no desempenho de uma commissão do governo portuguez.* Porto, Eduardo Tavares Martins, editor, rua dos Clerigos, 8 e 10. 1911. 8.º gr. de VIII-369 pag. Com retratos e *fac-similes* de assignaturas. Entre as pag. 18 e 19 uma arvore genealogica, desdobravel, e entre as pag. 244 e 245 o plano dos banhos russos, desdobravel.

Na introducção, o sr. dr. Maximiano Lemos, regista a cooperação e as provas de deferencia e estima que recebeu, nas suas investigações, de varios esta-

belecimentos scientificos e dos professores D. Miguel Unamuno, da Universidade de Salamanca; dr. Max Neuburger, de Vienna de Austria; de E. Leersum, da Universidade de Leyde; dr. Hahn e Lazard, da bibliotheca da faculdade de medicina de Paris e dos archivos do departamento do Sena, nos quaes se lhe depararam elementos de grande valia; não se esquecendo de mencionar que o ministro do interior da Republica Portuguesa, sr. dr. Antonio José de Almeida, o animou a proseguir e ultimar o importantissimo trabalho em que estava empenhado.

Os retratos e estampas que enriquecem este livro são de:

1 Antonio Ribeiro Sanches (copia de uma gravura de 1785).
2. Victimas da inquisição condemnadas ao fogo.
3. Jacob de Castro Sarmento
4. D. Luis da Cunha (celebre diplomata).
5. Bernardo Siegfield Albinus.
6. Gerardo L. B. van Swieten.
7. Hermann Boerhawe (gravura de Bellinger).
8. Alberto Haller (copia de um medalhão).
9. Camillo Falconet.
10. Antonio Petit (gravura de Le Beau).
11. Carlos Francisco Andry, doutor regente da Faculdade de medicina de Paris, medico de Napoleão.
12. John Pringle.
13. Manuel Joaquim Henriques de Paiva (medico em Castello Branco).
14. Felix de Avellar Brotero (copia de litographia de Queiroz).
15. Francisco Manuel do Nascimento, Filinto Elysio (reducção de litographia).
16. Jeronymo David Gaubius (copia de gravura allemã).

Os retratos postos no livro são de alguns professores, dos quaes Ribeiro Sanches recebera lições ou conselhos, ou com os quaes estabelecera relações mais intimas ou scientificas, á excepção de Filinto Elysio (Francisco Manuel do Nascimento), o qual indo estabelecer-se em Paris, como é sabido, ao tempo em que ali estava tambem Ribeiro Sanches, parece que não tivera opportunidade de estreitar commercio de amizade com o famoso poeta, a quem todavia inspirara alguns versos que lhe foram dedicados e se lêem nas suas obras.

No fim do volume, de pag. 291 a 310, vem a bibliographia, comprehendendo as obras impressas, 26 numeros, e os manuscriptos, 138 numeros, devendo notar-se que grande parte se acha encorporada nas collecções da bibliotheca da Faculdade de medicina de Paris.

No *Catalogo dos manuscriptos* da bibliotheca de Evora existem registadas nos tomos II e III as seguintes:

4801) *Cartas* ao dr. Manuel Pacheco Sampaio Valladares datadas: de Moscovia a 18 de janeiro 1733; de S. Petersburgo a 20 de março 1735 (copia de Rodrigo Xavier Pereira de Faria); e de S. Petersburgo a 15 de julho 1735 (parte autographa e parte copia); e a (Gonçalo?) Xavier d'Alcaçova datada de Paris a 2 de novembro 1772 (esta autographa).—No tomo II, pag. 205.

4802) *Representação* ... sobre uma controversia de censura de certas theses. Com este autographo andam adjuntos varios papeis relativos ao assumpto de que tratava essa representação do dr. Ribeiro Sanches.—(V. tomo III, pag. 457).

A muito elogiada obra *Tratado da conservação da saude dos povos* foi com effeito vertida em castelhano por D. Benito Bails, director da Real academia de mathematica de S. Fernando. Madrid, 1781. 8.°

Em o n.° 23, 3.ª serie, do 35.° anno, da sua *Aurora do Cavado* o sr. dr. Rodrigo Velloso occupa-se da publicação do livro *Ribeiro Sanches, a sua vida e a sua obra,* do sr. dr. Maximiliano de Lemos, e encarece em lisonjeiras phrases os

esforços empregados por este erudito professor para dar á sua nova obra altissimo valor glorificando o biographado. Desta justa critica posso copiar as seguintes linhas:

«.... do empenho e esforço que o sr. dr. Maximiliano Lemos pôs, sem um momento de lazer ou descoroçoamento, em a bom fim a levar, foi fruto optimo a obra a que me estou referindo, e que, acompanhando Ribeiro Sanches desde seu nascimento até sua morte, através as inumeras vicissitudes de sua vida tão accidentada, assinala por modo indelevel e para incondicionaes applausos tudo o que nella merecedor de especial menção, sob multiplos aspectos todos aqueles que podem interessar na existencia do omem tão justamento celebrado como o foi Ribeiro Sanches.

«São assim, pela primeira vez em pleno e armonioso conjunto, trazidos á mais radiante luz todas as peripecias da vida do illustre sabio, toda a sua alta valia scientifica, toda a gloria e fama que lhea carearam e lhe mereceram suas tantas e tão variadas obras, todas testemunhadoras de seu altissimo engenho, e a exposição completa de suas opiniões religiosas, politicas e economicas.

«E a relação de todo o longo caminhar assim trilhado e andado pelo sr. dr. Maximiliano Lemos, cuja travessia tão fadigosos trabalhos e indefessas investigações lhe custou, não é uma simples e sêca narrativa de factos, mas interessantissimo e enleiante desfilar destes, envolvendo nêles a istoria dos tempos em que êles acontecidos, com relação a omens e sucessos, acompanhada de ponderações de todo o ponto a proposito e criticas esclarecedoras de uns e outros.

«Excelente, magnifico trabalho, pois, êste sobre Ribeiro Sanches, constituindo uma verdadeira onra para sua memoria e ao mesmo tempo uma onra não menos levantada para seu autor...».

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (1.º) — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 223).

Note-se que appareceu mais a seguinte edição, impressa no estrangeiro, do texto falsificado, mas sob a indicação de ser feita em Lisboa, como se vê:

4803) *O novo testamento de Jesus Christo*, traduzido em portuguez segundo a vulgata latina. Lisboa, 1877. 8.º peq. (a duas columnas).

ANTONIO PEREIRA PIMENTEL DE BRITO CORTE REAL, natural de Tuinas, districto do Porto, nasceu a 10 de julho 1854. Filho de José Maria de Brito Côrte Real. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade, etc. — E.

4804) *Qual a doutrina de Febronio sobre o Primado e sua apreciação.* — Serie de artigos insertos no *Instituto*, vol. XXVI e seguintes.

4805) *Dissertação para a aula do direito ecclesiastico universal.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 56 pag.

Neste opusculo o auctor desenvolveu o seguinte ponto que lhe fôra dado pelo respectivo lente: *Se a Sé de Roma é a séde do Primado Universal?*

ANTONIO PINTO DA CUNHA, reitor de S. João Baptista de Provezende, etc. — E.

4806) *Sermão da Virgem Maria Senhora Nossa em o dia da sua Assumpção, prégado na sua egreja de Chaves.* Offerecido ao ex.^mo sr. Luis Alvarez de Tavora, marquez da mesma villa, general da provincia de Traz-os-Montes. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670. 4.º de 4-17 pag. e mais 3 em branco.

É raro. Tem um exemplar o sr. Manuel de Carvalhaes na sua copiosa bibliotheca.

ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES.—(V. *Dicc.*, tomo I, pag. 239; tomo VIII, pag. 287).

Em primeiro logar é necessario completar o nome. Deve ler-se: *Antonio Pires da Silva Pontes Leme.*

No artigo que o illustre auctor do *Anno biographico brazileiro,* Joaquim Manuel de Macedo, tomo III, de pag. 553 a 555, consagrou a Silva Pontes Leme, se menciona a impressão de um *Diario* da exposição realizada com o dr. Lacerda pelo Paraquery até a Bahia Negra e outros pontos, o qual fôra impresso em S. Paulo em 1841; e acrescenta-se que, regressando a Portugal, se entregara a formar uma *Carta geographica do Brazil,* de ponto grande e de projecção espherica.

ANTONIO PLACIDO DA COSTA, natural da Covilhã, nasceu a 1 de setembro 1848. Filho de Raphael da Costa. Lente proprietario da Escola medico-cirurgica do Porto na cadeira de physiologia, premiado pela Academia polytechnica da mesma cidade por apresentar, na aula de botanica, uma collecção original de preparações de histologia vegetal e animal. Segundo as notas insertas no *Annuario* da mencionada escola (pag. 39), ainda estudava o 4.º anno em 1878 quando o convidaram para reger um curso particular de «histologia», de cujos estudos praticos foi o iniciador no Porto. Em outros annos subsequentes exercitou-se em igual ensino gratuito e desde 1903 rege, com applauso, o curso, tambem livre e gratuito, de «ophtalmologia» para os alumnos do 4.º e 5.º annos. Collaborou no *Periodico de ophtalmologia pratica,* que em tempo fundara e dirigira o que fôra bem conceituado especialista dr. Van der Laan, já fallecido.

4807) *Apontamentos de micrologia medica.* Dissertação inaugural. Porto, 1879.

4808) *Physiologia do punctum coecum da retina humana.* Estudos experimentaes. Dissertação de concurso. Ibi, 1883.

Entre os artigos insertos no periodico citado devem apontar-se:

4809) *O crystallocone polar anterior,* descoberta de uma anomalia rara de crystallino.

4810) *Novo instrumento para investigação rapida e completa das irregularidades de curvatura da cornea,* o *estigmatoscopio.*

Este instrumento, conforme a nota no *Annuario,* citado (pag. 40), está vulgarizado no estrangeiro sob a designação «*Keratoscopio de Placido*».

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA, ou **A. DE FARIA** (como se vê em alguns escriptos), natural de Lisboa, filho do visconde de Faria, já fallecido, que fôra por muitos annos consul geral de Portugal em Paris e depois representante diplomatico em Buenos-Aires. Nasceu a 24 de março 1868. Completando os seus estudos em afamados collegios franceses, seguiu, como os seus antepassados, a carreira burocratica no ministerio dos negocios estrangeiros e entrou em 1881 no desempenho de funcções consulares, recebendo a primeira nomeação para chanceller no consulado em Paris. Dahi seguiu rectamente para diversos postos, em Cadiz, em Montevideu e em Livorno, onde esteve em effectividade por alguns annos. Na occasião da exposição universal de Paris, em 1900, foi nomeado secretario do commissariado de Portugal naquella cidade. Fôra agraciado com a segunda vida do titulo de visconde concedido a seu pai.

Pertence a grande numero de corporações litterarias e scientificas, como pode verificar-se no opusculo, acompanhado de um bom retrato, impresso em Livorno em 1903 (4.º de 59 pag., edição nitida, não exposta no mercado), onde se encontra minuciosamente o que respeita á biographia do sr. Antonio de Portugal de Faria e aos trabalhos e investigações de benemerito em prol das letras nacionaes. Possuo um exemplar, assim como outros da sua extensa obra, mercê do auctor. Tem igualmente muitas condecorações nacionaes e estrangeiras.

Effectivamente é grande o trabalho a que se tem dedicado o sr. Antonio

de Portugal de Faria, principalmente em interessantissimas pesquisas nos cartorios e bibliothecas da Italia, e cabem-lhe por sem duvida merecidos louvores pelo bom exito de suas patrioticas e bem orientadas diligencias. Entre essas publicações citarei as seguintes:

4811) *O episodio do Adamastor nos «Lusiadas» de Luis de Camões*, Livourne, typ. de R. Giusti, 1897. 4.º de 46 pag. Tiragem especial de 196 exemplares em papel superior, cartonado, sendo a impressão da capa com ornatos typographicos a duas côres, assim como a vermelho as letras capitaes do começo dos capitulos ou trechos. Com o retrato de Camões e mais tres estampas: a primeira reproduz o navio *Adamastor* construido em Livorno; a segunda apresenta o grupo, em photographia, dos editores do *Episodio do Adamastor* (em numero de onze); e a terceira é o *fac-simile* da gravura que acompanha a traducção dos *Lusiadas* por Carlo Antoni Paggi, edição de 1658; além do *fac-simile* da assignatura de D. Catharina de Athayde, por quem, diz a lenda, se apaixonara o egregio poeta.

Estas assignaturas da celebre Nathercia foram copiadas do manuscripto do sec. XVI na Torre do Tombo, pelo fallecido director João Pedro da Costa Basto.

Das pag. 12 a 30 vem de um lado a traducção do *Adamastor* pelo erudito litterato italiano Adriano Bonaoretti e do outro o episodio extrahido dos *Lusiadas*. O sr. Bonaoretti firma em 1880 a versão completa do immortal poema, cuja edição é hoje muito rara na Italia.

4812) *Centenario da India: «Adamastor». Notas para a historia do cruzador de guerra portuguez construido pela grande subscripção nacional a favor da defeza do paiz.* Ibi., 1898.

4813) *Epigrafi e iscrizioni sepultuari esistente nel camposanto di Pisa.* Ibi, 1897.

4814) *Notizie de Matilde de Savoia (du Comte Louis Cibrario). Reproducção critica.* Ibi., 1897.

4815) *Uma carta de Jacob de Brito a Aarão Fonseca.* Ibi., 1897.

4816) *A luta de 1828-1834. Tentativa de auxiliar bibliographico.* Ibi., 1897.

4817) *Um retrato de Constantino de Bragança.* Ibi., 1897.

4818) *Extracto do Mare Magnum de Francisco Marucelli. «Lusitania».* Ibi., 1898.

4819) *Centenario da India. Bartholomeu Velho. Descoberta de um Planispherio de 1561.* Ibi., 1898.

4820) *Planisferio feito em 1561 pelo cosmographo portuguez Bartholomeu Velho, cujo unico original existe na bibliotheca do Real instituto de bellas artes de Florença.* Florença, Instituto geographico militar, 1898.

Deste apenas se fez reproducção photo-zincographica de 20 exemplares para brindes.

4821) *Centenario da India, Torquato Tasso e Luis de Camöens. Soneto: Vasco da Gama.* Livorno, 1898.

4822) *O cardeal D. Jayme de Portugal, 1434-1459.* Esboço biographico. A capella de S. Miniato al Monte. Carta inedita do Cardeal. Ensaio bibliographico. Nota final. Ibi., 1899.

Vem no tomo II de *Portugal e Italia*, que vai registada abaixo.

4823) *D. João de Castro.* — Folhetim publicado no *Conimbricense*, n.ºs 5:538 e 5:540, de 1900, do qual se fez separata de 64 exemplares para brindes.

4824) *Portugal e Italia.* Ensaio de diccionario bibliographico. Leorne, typ. de Raphael Giusti, 1898.

4825) *Portugal e Italia.* Elenco de manuscriptos portugueses ou referentes a Portugal existentes nas bibliothecas de Italia, precedido de um supplemento geral ao *Ensaio do diccionario bibliographico.* Ibi., mesma typ., 1900. 8.º de 460 pag. Com treze estampas, *fac-similes*, e retrato.

4826) *Portugal e Italia.* Ibi., na mesma typ., 1901. 8.º de 302 pag. Com uma estampa.

Este interessante volume contem os trechos seguintes:

I. Viagem do gran-duque da Toscana a Portugal.
II. Os portuguezes em Leorne.
III. A igreja de Santa Maria della Pace em Milão e o Beato Amadeu.
IV. Ossoario de S. Bernardino da Siena.
V. Portugueses que foram cavalleiros da Ordem de Santo Estevam, da Toscana.
VI. Diversas noticias concernentes ás relações de Italia e Portugal.
VII. O general Cucchicari, soldado da liberdade portugueza.
VIII. O Beato Amadeu e o Conde de Tarouca.
IX. Apendice de manuscriptos.
X. Notas sobre os dois primeiros tomos de Portugal e Italia, por A. F. Thomás (Annibal Fernandes Thomás).

4827) *Portugal e Italia.* Ibi., na mesma typ., 1905. 8.º de 237 pag., com dois *fac-similes* de autographos.

Contém:

Litteratos portuguezes na Italia ou collecção de subsidios para se escrever a *Historia litteraria de Portugal,* que dispunha e ordenava Frei Fortunato Monge Cisterciense.

Nos tomos acima, que se referem a *Portugal e Italia,* o erudito auctor menciona e agradece os subsidios que, para o seu valioso trabalho, recebeu de dois illustres e apreciados bibliophilos, srs. Annibal Fernandes Thomás e Joaquim de Araujo, promptos sempre a prestarem desinteressadamente e por sincero amor ás lettras patrias essa coadjuvação.

O sr. Antonio de Portugal de Faria ainda tem, na sua bagagem litteraria, muitos estudos de investigações genealogicas, referentes a pessoas ligadas á familia *Portugal de Faria* e taes como: *José Augusto Maria Soares de Faria Barros e Vasconcellos, Britos de Aquino, Marquez de Castello Melhor, Soares de Albergaria, Soares da Gama e Faria, Guilherme Frederico de Portugal da Silveira Barros e Vasconcellos, Correia de Lacerda, Possolo, Arrobas, Quinhones, Albergaria e Barreiros,* etc. E mais:

4828) *Documentos relativos ao casamento de Antonio de Portugal de Faria... Consul de Portugal em Montevideu, com dona Maria Elisa de Marchi, celebrado em Milão a 31 de dezembro 1895.* Milão 1896. Ditta Giorgio Muravi. 4.º ou 8.º maximo de 70 pag. innumer Com o escudo de armas, em gravura, de Dona Maria Elisa de Marchi.

Ainda accrescento os seguintes trabalhos:

4829) *Les champs d'or.* (L'Afrique portugaise), par le docteur naval A. P. Paiva e Pona, traduit du *Bulletin de la Société de geographie de Lisbonne.* Lisboa, typ. da Academia das sciencias, 1891.

4830) *Mon séjour à Cadix* (1886-1892). Paris, aux bureaux de l'*Alliance scientifique,* 1893.

4831) *Étude historique sur Cadix.* Imprimerie E. Dangu, Saint-Valéry-en-Caux, 1898.

Destes dois opusculos fiz a devida menção, por conterem informações relativas á guerra peninsular, no meu livro intitulado *Nota* ácerca de factos occorridos nessa época.

4832) *Quelques notes sur les rapports entre les Portugais et la Province de Cadix depuis des temps les plus reculés.* Livourne, 1877.

4833) *Christophe Colomb et les écrivains gaditans.* Extrait des archives de la Société Américaine de France, 1892. N.º 1. Paris, Ernest Leroux, editeur, 1891.

4834) *Republicas Oriental do Uruguay, Argentina* e do *Paraguay* (Biographias dos ministros portuguezes). Navios de guerra. Tratados e convenções. Sociedades de beneficencia. Jornaes portuguezes). Buenos Ayres, typ. Portugueza. (Reconquista Tucumar). 1893.

4835) *Portugal e a Republica Argentina.* Questão diplomatica satisfatoriamente resolvida pelo visconde de Faria. Livourne, 1897.

4836) *Centenario da India.* Lettre à Messieurs les Auteurs du *Journal des Sçavans* sur la navigation des Portugais aux Indes Orientaes, par José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos. (Reproducção). Livorno, 1898.

4837) *Ouvrages* de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos, de l'Académie des sciences de Prusse et correspondant de celle de Paris. Livourne, imp. de Raphael Giusti. 1899.

4838) *Instrucções que.. Dom Pedro V compoz, escreveu e deu ao general Fortunato José Barreiros na missão scientifico-militar que... foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de 1856 e 1857.* Ibi., na mesna typ., 1899. 4.° de 34 pag.

Tem no começo e no fim o *fac-simile* da carta autographa de D. Pedro V. No alto do rosto vem a declaração: «Edição de Antonio de Portugal de Faria, possuidor do presente manuscripto.»

4839) *Colonie portugaise à Paris. 1907,* etc. Milan, typ. Nationale de V. Ramperti, 36. Cours Garibaldi. 8.° peq. de 24 pag.

4840) *Casamento de D. Maria do Carmo de Portugal de Faria com D. Thomas de Saint-George Armstrong.* etc. Paris, 14 de julho 1886. Milão 1896. Ditta Giorgio Murari. 4.° de 36 pag. innumer. e em gravura o brasão de armas Armstrong.

4841) *Documentos* relativos ao nascimento e ao baptismo de D. Maria Antonia Marco de Marchi de Portugal de Faria. Paris, 25 de abril e 25 de maio 1902. Leone, typ. de Raphael Guisti, 1903. 4.° de 15 pag. inumer. com gravuras no texto.

4842) *Casamento de D. Julia de Portugal de Faria com o sr. visconde de Silvaris* celebrado na igreja de N. S. do Amparo em Bemfica (Lisboa) a 3 de fevereiro 1894. Milão, 1896. Ditta Giorgio Murari. 4.° de 18 pag. innumer. com os brazões de armas dos viscondes de Faria e de Silvares, em gravura.

4843) *Certidões que formam a arvore do costado da viscondessa de Faria.* Livorno, typ. de Raffaello Guisti, 1897. 4.° de 37 pag. innumer.

4844) *Documentos* relativos ao nascimento e ao baptismo de D. Maria Emilia Carlota de Marchi de Portugal de Faria. Florença, 21 de dezembro 1897 e de 1 de janeiro 1898. Ibi., na mesma typ. 1898. 4.° de 13 pag. innumer. com os brasões de armas de Portugal de Faria e de D. Maria Elisa de Marchi, em gravura.

4845) *Notes généalogiques et documents pour l'histoire de l'ascendance de madame Marie Rose du Croharé de Marchi.* Livorne, tip. de Raffael Giusti, 1900. 4.° de 49 pag.

4846) *Note par la storia della famiglia de Marchi e del comune di Astano, sua patria.* typ. de Raffael Guisti, 1900, 4.° de 231 pag.

4847) *Mariage de Fréderic-Jean-Cristo-François-Joseph Comte de Chateaubriand, avec D. Maria-Helena-Justa de Saint-Georges Faria Armstrong,* etc. Milan, typ. nationale de V. Ramperti, 26, Cours Garibaldi, 1909. 4.° de 128 pag. com retratos e autographos.

4848 *Voyage de Monsieur Cesar de Saussure de Portugal.* Lettres de Lisbonne. Édité par le Vicomte de Faria, avec preface. Ibi., na mesma typ., 1909. 8.° gr. de 52 pag. Com retrato.

4849) *Descendance de D. Antonio Prieur de Crato,* XVIII^{ème} roi de Portugal. Ibi., na mesma typ., 1908. 4.° de XVI-336-4 pag. e 94 fol. de estampas.

4850) *Idem Idem.* Deuxième édition. Ibi., mesma typ., 1909. 4.° de 12-74-2 pag., incluindo 3 fol. de retratos.

4851) *D. Antonio I, prior do Crato.* XVIII.° rei de Portugal. Bibliographia. Ibi., mesma typ., 1910. 4.° de VIII-VIII-127 pag., incluindo as do retrato.

Parece que o auctor ainda conservava mais alguns subsidios ácerca do celebrado prior do Crato.

4852) *Le précurseur de navigateurs aériens, Bartolomeu Lourenço de Gusmão*

(«*L'homme volant*», portugais né au Brésil.) Paris 1910, Imprimeries réunies S. R. Lausanne. 8.º de 96 pag. com um retrato e uma estampa.

Das ultimas quatro obras, acima registadas, não recebi exemplares. Registo-as segundo informações com que me obsequiou o illustrado bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes, do Paço de Cidadelhe, Mesão Frio.

Foi transferido este anno (1911) do consulado de Livorno, Italia, para o de Lausana, Suissa, na mesma classe, mas creio que conserva casa em Paris, onde toma parte em reuniões litterarias e onde fundou uma folha de propaganda patriotica, em francez.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 296).

Falleceu em Londres a 15 de dezembro 1890.

V. *Conimbricense*, n.os 5:480 e 5:485 de 22 de maio e 9 de junho de 1900, e *A nação*, n.º 13:284, de 10 dos mesmos mez e anno. É commemoração do centenario de Ribeiro Saraiva.

Julgo que de *A peninsula* (n.º 3:117) sairam apenas 2 numeros. 8.º gr. de 32 pag. Não são vulgares. Possuo ambos na minha vasta collecção de publicações da «Guerra peninsular».

Em o n.º 1425 do tomo I emende-se *Trombeta final* para *Trombeta lusitana*. O n.º 1 appareceu com effeito em janeiro 1836. Londres, Impresso por Schulzo & C.ª 8.º gr. de 64 pag.

Como saiu sem o seu nome é possivel que não fosse obra de Ribeiro Saraiva e que se devera a outro emigrado Francisco de Alpoim e Menezes, que vivera algum tempo em Londres.

O *Contrabandista*, registado no tomo VIII, com o n.º 3115, não passou do n.º 4, pois que o auctor o encorporou em o n.º 2 da *Peninsula*, mencionando ahi que era o n.º 5 do *Contrabandista.*

Acrescente se:

4853) *Actes des décisons des trois états du royaume de Portugal assemblées en cortes dans ville de Lisbonne, redigés le 11 juillet 1828.* (On y expose les fondemens des droits de S. M. F. D. Miguel 1.er, et l'on répond aux objections qu'on pourrait opposer aux mêmes droits). Fidèlement traduits de l'édition authentique portugaise, par Antonio Ribeiro Saraiva. Paris, 1828. Impr. Anthelme Boucher, rue des Bons Enfans, nº 34. 4.º de 54 pag.

4854) *Moi, je ne suis pas une rebelle, ou La question du Portugal dans toute sa simplicité.* Offerte aux politiques impartiaux et aux gens de bonne foi. Par Antonio Ribeiro Saraiva, émigré portugais, et mise par lui même en portugais, français et espagnol, afin de pouvoir être jugée par un nombre de personnes. Paris, 1828. Impr. Anthelme Boucher, rue des Bons Enfans, nº 34. 4.º de 37 pag.

4855) *Injustice et mauvais foi de la plupart des journaux de Londres et de Paris, au sujet de la question du Portugal, des droits de la nation portugaise, et de ceux de don Miguel.* Paris, Delaforest, lib. 1828. 8.º de 80 pag.

4856) *Traduction d'une lettre d'un individu à son ami, sur les affaires actuelles du Portugal, avec une longue introduction et notes.* Paris, 1828.

As duas ultimas obras, difficeis de encontrar, veem citadas, como de Ribeiro Saraiva, no opusculo *Lettre a sir James Makintos sur sa motion relative aux affaires du Portugal du 1.er Juin 1829*, par William Walton. Traduit par A. Lardier. Paris, 1829. 44 pag.

ANTONIO DOS SANTOS CASTRO. Conheço com este nome a traducção seguinte:

4857) *O inferno.* Se existe, o que é, como poderemos evitá-lo. Por monsenhor Ségur. Versão portuguesa. 2.ª edição. Porto, typ. Catholica, 1895. 8.º de 128 pag.

ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA JARDIM. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 302).

Accrescente-se:

4858) *Principios de finanças segundo as prelecções feitas no anno de 1868-1869.* Segunda edição (melhorada). Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.º de XIX-314 pag.

ANTONIO DOS SANTOS ROCHA, natural da Figueira da Foz, districto de Coimbra, nasceu a 30 de abril 1853. Filho de Manuel dos Santos. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cuja formatura fez em 1874. Socio do Instituto de Coimbra. Tem exercido a profissão de advogado, etc.

E.

4859) *Direito fiscal. A decima de juros segundo o direito vigente.* Ensaios sobre o estudo das leis que regem este imposto, seguido de um formulario. Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de I-XII-403 pag.

4860) *Cartas da Andaluzia.* Ibi., na mesma imp., 1886. 8.º de 166 pag.

4861) *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira.* Primeira parte. Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º de I-VII-41 pag. e 6 estampas.

Seabra de Albuquerque na sua *Bibliographia* de 1888 diz a pag. 16 o seguinte:

> «Esta publicação é resultado da exploração que fez o seu auctor e que dividiu em duas secções; contendo uma a parte descriptiva e a outra diversas considerações ethnographicas sobre os monumentos e objectos descriptos».

ANTONIO DA SILVA PEREIRA DE MAGALHÃES. Commerciante matriculado na praça do Porto. Por estudos especiaes das questões da fazenda e alfandegarias entrou em diversas controversias, já na imprensa diaria, já nas associações, já em opusculos e folhas soltas, de que tenho presentes as seguintes publicações:

4862) *Cartas de controversia* com Rodrigues de Freitas por causa de artigos deste em *O commercio do Porto* e ácerca da questão de liberdade do commercio, que o segundo defendia, e o auctor impugnava, porque dizia que eram mais convenientes aos interesses do commercio as leis prohibitivas. Porto, 1877 e 1878. Fol.

4863) *Discurso* na reunião de industriaes na casa da Companhia Fiação portugueza a 14 de julho 1878. Fol. de 1 pagina.

4864) *Refutação* da memoria apresentada na Sociedade de geographia commercial do Porto em 23 de março 1881 ácerca da reforma das pautas. Ibi., 1881. 4 vol. de 2 pag.

4865) *Continuação da refutação,* etc. Ibi., 1881. 4.º de 3 pag.

4866) *Mil setecentos e oitenta, mil oitocentos e oitenta. A liberdade que governa e a liberdade que desgoverna.* Carta a M. Pinheiro Chagas, Ibi.. 1883. 8.º

4867) *Anarchia pautal. Exigencias dos estampadores.* Ibi., 1887. 8.º

Collaborou no antigo periodico portuense *O commercio portuguez.*

Em 1888 foi distribuido em Lisboa o seguinte opusculo relativo ao processo que o auctor intentara contra a camara municipal de Lisboa por causa dos emprestimos de 1879 e 1880 que a mesma contrahira emittindo obrigações:

4868) *Libello contra a camara municipal de Lisboa.* Ibi., 1888. 8.º de 12 pag. — É assignado pelo advogado do auctor.

* **ANTONIO DE SIQUEIRA,** antigo deputado eleito pelo Estado de Pernambuco. Nomeado pelo governo para uma commissão incumbida de estudar a organização do projecto de reforma administrativa provincial no sentido de razoavel e conveniente descentralização administrativa e divergindo do voto de um

dos membros dessa commissão, redigiu em separado o seu parecer, que é o seguinte:

4869) *Reforma administrativa. Parecer e projecto.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1883. 8.º de 4 innumer.-30 pag.

ANTONIO DE SOUSA SILVA COSTA LOBO, filho do par do reino Francisco José da Costa Lobo, nasceu no Porto em 1840. Fez o curso de direito na respectiva faculdade da Universidade de Coimbra e recebeu o grau de doutor em 1864. Tomou assento na camara dos pares como successor de seu pai em 1866. Foi ministro dos negocios estrangeiros em 1892 no ministerio presidido pelo conselheiro José Dias Ferreira; do conselho do ex-rei D. Manuel, ministro de estado honorario e tem varias condecorações.

E.

4870) *Memorias de um soldado da India, compiladas de um manuscripto portuguez do Museu britannico.* Lisboa, 1877. 8.º

4871) *Oito satyras de Juvenal, trasladados em verso portuguez e com introducção e notas.* Ibi., 1881. 8.º 2 tomos.

4872) *Affonso de Albuquerque.* Drama historico em verso. Lisboa, 1886. 8.º

4873) *Historia da Sociedade em Portugal no seculo* xv. Secção 1.ª Ibi., 1903. 8.º

4874) *Portugal e Miguel Angelo Buonarroti.* Ibi., 1906. 8.º

Tinha adeantada e breve entraria no prelo:

4875) *Origens do sebastianismo* (*Historia e perfiguração dramatica*).

ANTONIO TAVARES DE ALBUQUERQUE, natural do antigo concelho de Belem, nasceu a 21 de abril 1841. Filho de Antonio de Albuquerque e de D. Edeltrudes Carolina Ephigenia de Carvalho e Albuquerque, já fallecidos. Primeiro official da repartição tachygraphica da camara dos deputados. Tinha as commendas da Conceição, de Portugal, e da Corôa, de Italia; o officialato da de S. Tiago, e o diploma de fidalgo cavalleiro da Casa real. Dedicou-se a alguns trabalhos litterarios, sendo o principal o

4876) *Indice remissivo dos trabalhos parlamentares.* — Desta obra estão impressos alguns fasciculos.

Falleceu em Lisboa a 7 de agosto 1910.

ANTONIO THOMÁS QUARTIN, natural de Vianna do Castello, nasceu a 24 de julho 1857. Em verdes annos embarcou para o Rio de Janeiro, onde seguiu a carreira commercial, estabelecendo relações e convivencia com homens de cultura aprimorada assim na imprensa, como em classes preponderantes nos meios commercial e industrial, e repartindo a sua actividade entre os labores da sua vida e a cooperação nos trabalhos associativos do «Gabinete portuguez de leitura» e «Retiro litterario portuguez», pontos de reunião e palestra instructivos. Tem collaborado em differentes periodicos do Rio de Janeiro e dos outros Estados da florescente republica dos Estados Unidos do Brazil. Em 1892 regressou á patria, onde se demorou algum tempo, e voltou de novo ao Rio de Janeiro. Pertence á Sociedade de geographia de Lisboa, á Associação dos jornalistas e homens de lettras de Lisboa, Propaganda de Portugal, e em nome desta e, por ter sido vogal da sua direcção no regresso do Brazil, em agosto 1907, realizou uma conferencia em beneficio dos interesses portuguezes no salão nobre do «Gabinete portuguez de leitura», da capital federal, presidindo o então ministro plenipotenciario sr. conselheiro João de Sá Camello Lampreia. Na cidade natal fundou, sob modernas bases, a bem orientada «Escola Domingos José de Moraes», de que é director; e a bibliotheca do «Sport-Club-Viannense», melhoramentos muito apreciados ali e reveladores do seu patriotismo.

E.

4877) *A questão vinicola.* Breve estudo sociologico-economico. Lisboa, (typ.

da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 184, Porto, 1902. 8.º de 53 pag.

Tem dedicatoria «Á cidade de Vianna do Castello e aos seus mais distinctos filhos».

4878) *Piparotes. Carapuças e sandices.* Rimas arte nova. Vianna, imp. Moderna, 1905. 8.º de 118 pag.

Saiu sob o pseudonymo *Um viannense.* É uma collecção de versos lyricos, satyricos e humoristicos.

4879) *Á memoria de Domingos José de Moraes.* Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 178, rua de D. Pedro, Porto, 1909. 8.º de 167 pag. Com o retrato de Domingos José de Moraes, gravura de Pastor segundo photographias do amador e auctor deste livro.

Tem dedicatoria á ex.ma sr.a D. Amelia Rosa de Jesus Formigal de Moraes. Neste livro se incluem varias cartas e artigos de saudosa homenagem á memoria do cidadão viannense que muitos serviços prestou á terra natal, resposta á solicitação endereçada pelo auctor a diversos conterraneos illustres para cooperarem nesta piedosa homenagem prestada ao seu extincto amigo.

O sr. Antonio Thomás Quartin estava neste anno corrente, 1910, em conclusão de outro livro, a que deu o titulo:

4880) *A musa agreste,* cuja edição queria offertar á «Sociedade portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro» com dedicatoria á «Colonia portugueza do Brazil».

ANTONIO VENANCIO DE OLIVEIRA DAVID, natural de Lisboa, nasceu a 13 de setembro 1848. Filho de Antonio Venancio David. Bacharel formado na faculdade de philosophia em 1872 e recebeu o grau de doutor na mesma faculdade em 1875.—E.

4881) *Assimilação vegetal. Dissertação apresentada no acto da licenciatura na faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra,* Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 8.º de 100 pag.

Foi a dissertação para o acto da licenciatura.

4882) *Geologia. Estudo sobre as geleiras actuaes.* Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º de 302 pag.

These para a defesa no acto do doutoramento:

4883) *Theses de philosophia natural, que... se propõe defender na Universidade de Coimbra para obter o grau de doutor,* etc. Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º de 24 pag.

D. ANTONIO THOMÁS DA SILVA LEITÃO E CASTRO, bispo de Angola e Congo, etc.

E.

4884) *Regras para mais facil intelligencia do difficil idioma do Congo, reduzidas á forma de grammatica por Frei Jacinto Brusciotto de Vetralla, prégador capuchinho e traduzidas do latim,* etc.

D. ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO, natural de Lisboa, nasceu a 11 de junho 1851. Filho de D. Martinho de França Pereira Coutinho e D. Maria da Penha de França Baena Falcão de Magalhães. Tem o curso de agronomia pelo Instituto geral de agricultura, que completou em 1874 com distincção, recebendo no anno seguinte a nomeação de agronomo do districto de Bragança, e sendo em 1878 transferido a seu pedido para o de Coimbra. Depois pertenceu, como secretario, á commissão dos serviços phylloxericos da Regua até que, em 1879, por meio de um concurso brilhante, foi despachado chefe do serviço chimico do mesmo Instituto. Em 1883 entrou no corpo cathedratico para a regencia da cadeira de silvicultura e de 1886 em deante passou á cadeira de chimica agricola, servindo tambem por algum tempo como director dos serviços chimico-

agricolas. Lente da 9.ª cadeira da Escola polytechnica de Lisboa, da Academia real das sciencias, e de outras corporações scientificas nacionaes e estrangeiras.

Tem collaborado no *Boletim broteriano, Agricultor do norte, Agricultura contemporanea, Revista dos campos, Agricultor portuguez*, etc.

4885) *Relatorios ácerca da agricultura transmontana* (serviços da quinta regional de Bragança, que estabelecera e dirigira em 1875).

4886) *Curso de silvicultura*. 2 tomos, o 1.º de *Botanica florestal* e o 2.º *Esboço de uma flora linhosa portuguesa*.

4887) *Guia do vinicultor*.

4888) *Os fenos e as palhas de trigo em Portugal*. (Memoria que serviu de titulo de candidatura para a sua entrada na Academia das sciencias de Lisboa).

4889) *Os quercos de Portugal*. Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º de 76 pag.—Separata do *Boletim da Sociedade broteriana*.

4890) *As juncaceas de Portugal*. Ibi., na mesma imp., 1890. 8.º de 68 pag.

ANTONIO XAVIER DE SOUSA MONTEIRO, natural de Lisboa nasceu a 3 de dezembro 1830. Filho de Manuel Theotonio de Sousa Monteiro. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cuja formatura se realisou em 1855. Parocho na egreja de S. Silvestre da villa da Lousã, conego capitular da Sé de Coimbra, professor do seminario da mesma cidade, do Instituto de Coimbra, da Academia das sciencias de Lisboa, da Academia dramatica de Coimbra, etc. Foi nomeado e confirmado bispo de Beja em 1883, sagrado em Coimbra e tomou posse da diocese no mesmo anno. É grande o numero dos seus escriptos impressos. Já é fallecido.—E.

4891) *Codigo das confrarias*, etc. Coimbra, 1870. 8.º gr.

4892) *Revista das sciencias ecclesiasticas*, com a collaboração de alguns professores da Universidade e de outras illustrações do paiz, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.º

O tomo II desta *Revista* foi publicado em 1892; o tomo III em 1873; o tomo IV em 1874; e tomo V em 1875, em que ficou suspensa com o n.º 36.

4893) *Relatorio da administração da massa do cabido da Sé cathedral*, desde agosto de 1870 até julho de 1872 inclusivé, durante a gerencia do conego contador geral. Ibi., na mesma imp., 1872. 4.º de 20 pag.

4894) *A sepultura ecclesiastica*. Ibi., na mesma imp., 1873. 8.º de 71 pag.

É resposta a um escripto assignado pelo juiz Antonio Maria do Couto Monteiro.

4895) *Subrogação da propriedade ecclesiastica por titulos da divida publica*. Carta ao ex.^mo e rev.^mo Bispo-Conde. Ibi., na mesma imp., 1873. 8.º de 48 pag.

4896) *A sepultura ecclesiastica*, segundo opusculo, resposta ao sr. desembargador Antonio Maria do Couto Monteiro. Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º de 71 pag.

4897) *Manual do direito ecclesiastico parochial para uso dos parochos*. Obra extrahida das constituições synodaes das principaes dioceses do reino. Annotada com a legislação ecclesiastica posterior e com a civel e criminal correlativas.

Segunda edição correcta e augmentada. Ibi., na mesma imp., 1874. 8.º de 797 pag.

4898) *Manual do direito administrativo parochial*. Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes; aos parochos e vogaes das juntas de parochia. 4.ª edição correcta e notavelmente augmentada. Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de I-IV-402 pag. e duas estampas lithographadas.

4899) *Compendium juris canonici seminariorum Lusitanae studiis adcommodatum*. Conimbricae ex typis Academicis. MDCCCLXXVI. 8.º de 637 pag.

4900) *Regulamento dos vigarios da vara*. Coimbra, imp. da Universidade, 1884. 8.º de 4 pag.

4901) *Carta pastoral.* Ibi., na mesma imp, 1884. 8.º de 7 pag.

4902) *Provisão.* Instrucção, para a celebração dos capitulos dos parochos. Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 7 pag.

4903) *Provisão* sobre a celebração do sacramento do matrimonio ás pessoas pobres. Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 3 pag.

4904) *Provisão sobre o habito ecclesiastico.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 6 pag.

4905) *Carta.* Instrucções aos parochos sobre a caridade e assistencia publica aos pobres. Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 11 pag.

4906) *Carta pastoral.* Sobre a celebração das ladainhas de maio. Ibi., na mesma imp.. 1884. 8.º de 71 pag.

4907) *Carta ao clero sobre a perfeição sacerdotal.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 9 pag.

4908) *Provisão sobre a residencia parochial.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 5 pag.

4909) *Provisão sobre as obrigações e direitos dos coadjutores.* Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º de 8 pag.

4910) *Carta aos parochos sobre a obrigação de visitar a freguezia e de fazer o rol dos confessados.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 10 pag.

4911) *Provisão sobre a idade em que devem ser admittidos os padrinhos no baptismo.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 5 pag.

4912) *Officio circular sobre o seminario.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 6 pag.

4913) *Carta aos parochos sobre a instrucção religiosa do povo.* 1884. 8.º de 23 pag.

4914) *Carta estabelecendo a devoção da novena das almas no mez de novembro.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 7 pag.

4915) *Carta ao clero sobre a prudente direcção do viver domestico e publico dos sacerdotes.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 15 pag.

4916) *Elementos de archeologia e iconographia christã,* obra coordenada com 36 estampas. Ibi., na mesma imp., 1889. 8.º de 162 pag.

4917) *Compendium juris canonici seminariorum Lusitanae studiis adcommodatum. Edit. altera correctior.* Conimbricae, ex typis Academicis. MDCCCLXXXIX. 8.º de 552 pag.

4918. *Carta pastoral aos parochos sobre os seus deveres.* Beja, 1902 (Quaresma de) 8.º de 10 pag.

ANTONIO ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE ou **ZEFERINO CANDIDO,** como é mais conhecido entre os homens de lettras, natural de Serpins, concelho da Lousã, nasceu a 22 de outubro 1848. Filho de Justino Candido da Piedade. Bacharel e doutor na faculdade de mathematica pela Universidade de Coimbra, cujo grau lhe foi conferido em 1875. Tres annos passados partiu para o Brazil com o intuito de divulgar o methodo de leitura do poeta João de Deus. Dedicou-se antes ao magisterio particular, ensinando mathematica elementar e outras disciplinas de instrucção secundaria, até que se decidiu a ir estabelecer-se no Brazil onde, se demorou alguns annos, seguindo na sua carreira de ensino particular e collaborando em diversas publicações politicas e litterarias. Na imprensa fluminense occupou logar brilhante, estimado pelos confrades. Foi director do Collegio de S. Pedro de Alcantara na Praia do Fogo, na cidade do Rio de Janeiro. Regressado a Portugal fundou e dirigiu, em Lisboa, uma folha periodica sob o titulo *A epoca,* que manteve com brilho por alguns annos, tratando nellas as questões economicas e politicas, que interessam á vida nacional, sem preoccupações partidarias que alterassem a sua independencia dos agrupamentos politicos. É socio do Instituto Historico do Rio de Janeiro Foi deputado ás côrtes, etc. E.

4919) *Elementos de trigonometria rectilinea para uso dos lyceus.* Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 4.º de 87 pag. e uma estampa.

4920) *Integraes e funcções ellipticas.* Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de mathematica. Ibi., na mesma imp., 1875. 8.º de I-XV-107 pag. e duas estampas.

4921) *Algebra elementar para uso dos lyceus redigida em harmonia com o programma official.* Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de 329 pag.

4922) *Resposta ao questionario da commissão de instrucção secundaria.* Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de 23 pag.

4923) *Elementos de geometria para uso dos lyceus em harmonia com o programma official.* Ibi., na mesma imp., 1877. 8.º de 227 pag. e 10 estampas.

4924) *Elementos de trigonometria rectilinea para uso dos lyceus.* Ibi., na mesma imp., 1877. 8.º de 87 pag. e uma estampa.

4925) *Parallaxe solar. Methodo da sua terminação.* Ibi., na mesma imp., 1877.

Durante a sua permanencia no Brazil não só escreveu em varias folhas pelo que accrescentou o credito de que gozava como periodista correcto e vigoroso, conservando-se em honrosa linha, mas redigiu e mandou imprimir alguns livros, de que infelizmente não tenho a nota exacta. Na minha mesa de trabalho tenho o seguinte:

4926) *A honra de Vasco da Gama.* Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, rua do Ouvidor, 82. 1898. 8.º de XX-107 pag.

Tem dedicatoria ao «Dr. Antonio Luis Gomes, estabelecido no Rio de Janeiro». É a patriotica e interessante conferencia que o auctor fizera em sessão ordinaria do Retiro litterario portuguez. Nella refutou inexactas referencias e apreciações feitas na memoria do visconde de Sanches Baena, já fallecido, ácerca de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil.

4927) *Brazil. 1500-1900.* Instituto historico. Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1900. 8.º gr. de VIII-404 pag., com uma carta especial, desdobramento da carta na região visitada por Pedro Alvares Cabral, trabalho organizado segundo a carta geral de Monchez.

Este livro foi incumbido pelo Instituto historico, geographico e ethnographico brazileiro ao auctor, seu socio effectivo, em commemoração do 4.º centenario do descobrimento do Brazil. É com effeito obra de subido merecimento e mui apreciada. Lisonjeado pelo bom acolhimento que tiveram algumas tentativas, em escriptos e conferencias ácerca de tão importante assumpto, o auctor animou-se a agrupar os estudos e os elementos que possuia e na «explicação preliminar», pag. VII, declara:

> «Tomou o auctor de entre as muitas construcções da historia brazileira que, no seu entender, careciam de total reconstrucção, umas das mais suggestivas, a obra de Villegagnon. Applicou-lhe em publico a sua forma e vestiu-lhe a nova roupagem da verdade, que a torna total e absolutamente diversa.
>
> «Fê-lo em conferencias publicas e deu ao seu modo de vêr a maxima publicidade na imprensa. Era o seu balão de ensaio.
>
> «Não podia ser mais completo nem mais lisonjeiro o resultado. De toda a parte vieram palavras de concordancia e de animação.
>
> «Eis a razão suprema, que encorajou o auctor para dar ao seu trabalho a unica feição possivel com a opinião que formou».

4928) *A liberdade, as suas lutas, as suas victorias.* Conferencia realizada no Gremio lusitano em 8 de dezembro 1904. Precedida de notas biographicas pelo ex.^mo sr. Julio do Valle. Lisboa, typ. Favorita, 133, rua da Barroca, 135, 1905. 8.º de 17 pag. Com retrato.

Das notas biographicas, acima indicadas, copio as seguintes linhas, que de certo confirmam e ampliam o que já puz no *Diccionario:*

«Na imprensa brazileira conquistou o dr. Zeferino Candido, a breve trecho, um logar proeminente, e foi nessa grande tribuna o que mais ultimamente, com o maior desassombro e com a mais notavel independência, prestou á sua patria os mais assignalados serviços.

«Como litterato, como philosopho, como historiador, como pedagogo e como homem de sciencia, a sua obra é vasta e preciosa. Os jornaes do Brazil são um importante e apreciavel repositorio de uma grande parte dos seus trabalhos, que tanto o honram, honrando por igual a terra que lhe foi berço...»

ANTONY.—Pseudonymo de que usou o escriptor Alfredo Gallis, segundo veio declarado no periodico *Popular* n.º 569 de 22 de outubro 1909. A secção assignada dessa forma tinha o titulo *Em 24 horas* e nella alguns artigos eram engraçados e satyricos.

ARCHIVO UNIVERSAL. — (V. o artigo *Rodrigo Paganino* a pag. 177 do tomo VII deste *Diccionario*).

ARMANDO BOTELHO, cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

4929) *A defeza dos jesuitas,* por um liberal. Refutação ao discurso do sr. Alexandre Braga. Porto, typ. occidental, 1881. 8.º de XIV-52-2 pag.

ARMELIM JUNIOR, advogado.—(V. *Velloso de Armelim Junior,* no *Dicc.,* tomo XIX, de pag. 316 a 324).

É tão abundante o trabalho deste illustre causidico que, depois do extenso artigo que lhe dediquei, já tenho na minha mesa de trabalho mais os seguintes opusculos de que devo deixar aqui o respectivo registo, porque o seu conhecimento interessa aos que lidam sem descanso no fôro. Assim eu pudesse fazer igual menção de outros jurisperitos illustres, que tambem se afadigam em os nossos tribunaes e não se lembram de me auxiliar nestas mais que enfadonhas pesquizas bibliographicas, nas quaes não brilha trabalho algum por falta de estimulos que o beneficiem e animem, apesar da boa vontade que me ampara e não me faz desfallecer.

O dr. Armelim Junior tem collaborado com artigos de critica litteraria no periodico lisbonense *O dia* e ultimamente escreveu a introducção para um livro de ineditos, que está a imprimir, da fallecida escriptora D. Guiomar Torrezão, que tão brilhantemente figurou entre as damas portuguesas cultoras das boas letras.

Esse livro saiu a publico depois de escriptas as linhas acima.

Accrescente-se:

4930) *Tribunal da relação de Lisboa.* Apellação civel n.º 1:457, liv. 12, fl. 92, vinda da comarca de Thomar. Embargos no accordão sobre apellação... Apellante-embargante Manuel Ferreira Bretes, apellada-embargada Maria Gonçalves. Impugnação aos embargos, seguida das tenções e accordão embargado e dos embargos a este accordão. Ibi., na mesma imp., 1907. 8.º maior de 13 pag.

4931) *Supremo tribunal de justiça.* Revista civel n.º 33:126, livro 4.º, fl. 133, vindo da relação de Lisboa... Contra minuta de revista... Seguida das tenções e accordão sobre embargos. Lisboa. Composto e impresso na typ. Lucas, 93, rua «Diario de Noticias», 1908. 8.º gr. de 18 pag.

4932) *Tribunal da relação de Lisboa.* Appellação crime n.º 2:037, liv. 19, fl. 9 v., vinda da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo... Appellantes: 1.ºs Francisco Justiniano Marques e Armando Henriques Marques; 2.ºs Francisco

Freire Caria Junior; 3.º Ministerio publico. Appellados respectivamente cada um daquelles. Minuta de appellação dos primeiros appellantes... Replica extra-processal á minuta do 2.º appellante pelo mesmo advogado. Ibi., na mesma imprensa, 1908. 8.º gr. de 14 pag.

4933) *Supremo tribunal de justiça.* Revista crime n.º 18.290, liv. 41, fl. 64, vinda da Relação de Lisboa. Recorrente Francisco Justiniano Marques, recorrido o Ministerio publico e Francisco Freire Caria Junior. Minuta de revista. Ibi., na mesma imp., 1908. 4.º peq. de 7 pag.

4934) *Supremo tribunal de justiça mititar.* Recurso n.º 41. Recorrente o meretissimo promotor junto ao 1.º conselho de guerra territorial, recorrido Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, tenente de artilharia no estado maior da arma. Allegações no feito nos termos do art. 471.º do codigo de justiça militar. Ibi., na mesma imp., 1908, 4.º peq. de 8 pag.

4935) *Supremo tribunal de justiça mititar.* Sessão plena. Recurso n.º 50. Recorrente o meritissimo promotor de justiça junto do 2.º conselho de guerra territorial, recorrido Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos... Allegações no feito... Ibi., na mesma imp., 1908. 4.º peq. de 9 pag.

4936) *Supremo conselho de justiça militar.* Recurso n.º 31. Recorrente Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos... recorrido o juiz auditor do 1.º conselho de guerra territorial de Lisboa. Allegações no feito, etc. Ibi., na mesma imp, 1908. 8.º gr. de 17 pag.

4937) *Tribunal da relação de Lisboa.* Aggravo crime n.º 6:183, liv. 7, fl. 96 v., vindo do 3.º districto criminal... Aggravante Antonio Dias Amado, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra; agravado o ministerio publico. Minuta de agravo, etc. Ibi., na mesma imp., 1908. 4.º peq. de 8 pag.

4938) *Relação de Lisboa.* Appellação crime n.º 2:930, liv. 8.º, fl. 38, vinda do 1.º districto criminal de Lisboa... Appellantes, o ministerio publico e Albino Martins, policia civil n.º 1:535; appellados, respectivamente os mesmos. Minuta de appellação do 2.º appellante seguida da defesa verbal, etc. Ibi., na mesma imp., 1908. 8.º maior de 9 pag.

4939) *Mason and Barry limited,* companhia exploradora da mina de S. Domingos. Duas peças juridicas (petição e parecer juridico)... Ibi., na mesma imp., 1908. 8.º maior de 16 pag.

4940) *Mason and Barry limited,* companhia exploradora da mina de S. Domingos. Avaliação das propriedades pela familia Coelho arrendadas á companhia e das bemfeitorias nellas feitas. Voto ou laudo... Declaração do voto pelo engenheiro J. M. de Mello Mattos. Ibi., na mesma imp., 1908. 8.º maior de 11 pag.

4941) *Representação e protesto* apresentado á camara dos dignos pares do reino contra a proposta de lei sobre a borracha de Angola apresentada na camara dos deputados pelo illustre titular da pasta da marinha e ultramar. Ibi., na mesma imp., 1908. Fol. de 3 pag.

4942) *Carcere privado em pleno seculo* XX! *Audaciosa mistificação*... sequestro violento do capitalista, proprietario e commerciante, Salgado de Araujo. Contra-minuta do auctor particular... e do ministerio publico pelo advogado dr. Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes no aggravo do réu medico José Correia Dias. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 81 pag.

4943) *Carcere privado,* etc. Contra-minuta do auctor particular e do ministerio publico... no aggravo da ré Rosa Carolina da Encarnação e Silva. Ibi., na mesma imp. 1909. 8.º gr. de 62 pag.

4944) *Carcere privado,* etc. Contra-minuta do auctor particular... e do ministerio publico... no aggravo do co-réu José Antonio dos Santos. Ibi., na mesma imp. 1909. 8.º gr. de 78 pag. e mais 1 innumer. de sustentação do despacho agravado.

4945) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:710, liv. 25, fl. 6, vinda da 3.ª vara civel de Lisboa. Embargos ao accordão sobre appellação... Appellantes,

embarganles, José Thomás e Francisco Vicente da Silva e suas mulheres. Impugnação aos embargos. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 9 pag.

4946) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:330, liv. 19, fl. 56, vinda da comarca do Funchal... Appellante Conde da Calçada, appellada D. Christina dos Santos Ornellas Frazão... Contra-minuta de appellação. Ibi., na mesma imp. 1909. 8.º gr. de 17 pag.

4947) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:857, liv. 25, fl. 45, vinda da 5.ª vara civel de Lisboa... Appellante Lazaro Domingos, appellados D. Emilia Marques Domingos Martins e seu marido, Antonio Raymundo Martins, D. Deolinda Marques Domingos Monteiro e seu marido, Francisco Manuel Monteiro Junior e Joaquim Marques Domingos. Contra-minuta de appellação. Ibi., na mesma imp., 1909. 4.º peq. de 7 pag.

4948) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 2:037, liv. 13, fl. 75 v., vinda da comarca da Covilhã... Appellante Companhia de lanificios de Thomar .. Appellados João Alves da Silva e sua mulher e Eduarda de Oliveira Marques. Minuta de appellação, Ibi, na mesma imp, 1909. 4.º peq. de 7 pag.

4949) *Supremo tribunal de justiça.* Segunda revista crime n.º 18:359, liv. 42, fl. 54 v.... Recorrentes Francisco Justiniano Marques e Armando Henriques Marques, recorridos o ministerio publico e Francisco Freire Caria Junior. Memorial e minuta da segunda revista. Ibi, na mesma imp., 1909. 4.º peq. de 7 pag.

4950) *Tribunal da relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:695, liv. 24, fl. 48... Appellante Henrique Augusto de Brito Chaves, appellados D. Laura Tagide de Sequeira Tavares, dr. Guilherme Maria da Silva Jones e outros. Contra-minuta de appellação do appellado dr. Guilherme Maria da Silva Jones. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 9 pag.

4951) *Comarca de Lisboa.* Juiz do direito da 6.ª vara. Autos civeis de annullação de testamento... Auctores .. réus... Allegações finaes do réu dr. Guilherme Maria da Silva Jones. Ibi., na mesma imp., 1909. 4.º peq. de 8 pag.

4952) *Tribunal da relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:710, liv. 25, fl. 6. Appellante José Thomás e Francisco Vicente da Silva e suas consortes; appellada D. Maria do Castello da Cruz. Contra-minuta de appellação. Segunda parte, provas das allegações finaes em 1.ª instancia. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 13 pag.

4953) *Supremo tribunal de justiça.* Revista civel n.º 33:612, liv. 41, fl. 19, vinda da relação de Loanda... Recorrente Alfredo Simões Dias, recorridos Joaquim Marques Pires & C.ª Contra-minuta de revista. Ibi., na mesma imp., 1909. 4.º peq. de 5 pag.

4954) *Tribunal superior do contencioso fiscal.* Recurso ordinario n.º 3:017, vindo da inspecção da fiscalização dos impostos municipaes indirectos e do real de agua do concelho de Setubal... Recorrente Manuel Nunes Parreira, recorrido o chefe daquella fiscalização em Setubal, Antonio de Moura Teixeira. Minuta de recurso. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 10 pag.

4955) *Representação e protesto* apresentado á Camara dos senhores deputados, etc. (ácerca do mesmo assumpto acima indicado). Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior.

4956) *Comarca de Lisboa,* juizo de direito da 6.ª vara. Autos civeis de acção de annullação de testamento... Auctores (diversos), réus (diversos). Allegações finaes do réu dr. Guilherme Maria da Silva Jones. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior de 8 pag.

4957) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 6:857, liv. 25, fl. 45, vinda da 5.ª vara civel de Lisboa... Appellante Lazaro Domingos, appellados D. Emilia Marques Domingos e seu marido (e outros) Contra-minuta de appellação. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º de 7 pag.

4958) *Relação de Lisboa.* Appellação civel n.º 2:037, liv. 13, fl. 75 v., vinda da comarca da Covilhã... Appellante Companhia dos lanificios de Thomar...,

appellados João Alves da Silva e sua mulher, e Eduardo de Oliveira Moraes, Minuta de appellação. Ibi, na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 7 pag.

4959) *Supremo tribunal de justiça*. Segunda revista crime n.º 18:359, liv. 42, fl. 54 v.... Recorrentes Francisco Justiniano Marques e Armando Henriques Marques, recorrido o ministerio publico e Francisco Freire Caria Junior. Memorial e minuta de segunda revista. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º gr. de 7 pag.

4960) *Mason and Barry limited*, de Londres, sociedade arrendataria e exploradora da mina de S. Domingos. Parecer juridico. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior de 16 pag.

4961) *Congresso nacional de Lisboa de 1909*. «Papel da imprensa na grande obra da regeneração nacional. Alvitres praticos. These 18.º do programma deste concurso. Memoria da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. Relator, etc. Ibi., na mesma imp., 1909. 4.º de 8 pag,

4962) *Pareceres juridicos sobre um ponto de direito fiscal*. (Contribuição de registo). Pelos advogados drs. Adolpho Souto, Armelim Junior, Francisco Beirão, Pereira Alves e Ramalho Ortigão. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior de 16 pag.

4963) *Pronuncia do medico assistente co-réu no crime de carcere privado perpetrado contra... Salgado de Araujo...*, Minuta de revista crime. Ibi., na mesma imp., 1910. 8.º gr. de 33 pag.

4964) *Pronuncia do socio José Antonio dos Santos, co-réu no crime de carcere privado...* Minuta de revista crime. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior de 32 pag.

4965) *Pronuncia da governante Rosa Carolina da Encarnação e Silva, co-ré no crime de carcere privado...* Minuta da revista crime. Ibi., na mesma imp., 1909. 8.º maior de 37 pag.

4966) *Comarca de Angra do Heroismo*. Acção civel do processo especial de separação de pessoas e de alimentos definitivos. Auctora D. Maria Luisa de Sá, Menezes Côrte Real, réu general Carlos Ney Ferreira. Contestação pelo advogado do réu. Ibi, na mesma imp., 1910. 8.º maior de 11 pag.

4967) *Comarca de Alemquer*. Autos civeis de acção em processo ordinario... Auctor Manuel Antonio Lains, proprietario no Carregado; ré a firma Avellar & Irmão, de Alemquer. Allegações finaes da ré. Ibi., na mesma imp., 1910. 8.º maior de 19 pag.

4968) *Supremo tribunal de justiça*. Revista civel n.º 34:219, liv. 42, fl. 95, vinda da relação de Lisboa... Recorrentes José Thomás e Francisco Vicente da Silva e suas mulheres; recorrida D. Maria do Castello da Cruz. Contra-minuta da revista. Ibi., na mesma imp., 1910. 8.º maior de 14 pag.

4969) *Aggravo commercial* n.º 225, liv. 2.º, fl. 64 v., vindo da 1.ª vara commercial de Lisboa... Aggravantes José Soutulho Rodrigues e mulher, agravados Francisco Antonio Julio Ribeiro, mulher e outros. Minuta de aggravo. Ibi., na mesma imp, 1910. 8.º maior de 8 pag.

4970) *Congresso nacional de mutualidade*. These I: Da acção do estudo na mutualidade... Relatorio. (S. d.) 8.º de 7 pag.

4971) *Supremo tribunal de justiça*. Aggravo crime n.º 18:676, liv. 43, fl. 5 v., vindo da relação de Lisboa. Aggravante Antonio da Rosa Martins, aggravado o ministerio publico. Interessante caso medico legal. Minuta de aggravo. Ibi., na mesma imp., 1911. 8.º maior de 13 pag.

4972) *Tribunal da relação de Lisboa*. Appellação civel n.º 2:307, liv. 13, fl. 177 v., vinda da 3.ª vara civel. Appellante Banco nacional ultramarino, appellado João Joaquim Marques Junior. Contra-minuta de appellação. Ibi., na mesma imp., 1911. 8.º menor de 5 pag

4973) *Supremo tribunal de justiça*. Revista civel n.º 34:219, liv. 42, fl. 95, vinda da relação de Lisboa. Embargos ao accordão sobre revista... Recorrentes-embargantes, José Thomás e Francisco Vicente da Silva e suas mulheres; recorrida-embargada D. Maria do Castello da Cruz. Impugnação aos embargos. Ibi., na mesma imp., 1911. 8.º maior de 6 pag.

4974) *Tribunal do relação de Lisboa.* Appellação civel n.° 3:958, liv. 12, fl. 32, vinda da comarca da Horta-Fayal, Açores... Appellado o curador geral dos orphãos, appellante Matheus Pereira Noronha do Amaral. Contra-minuta de apellação. Ibi., na mesma imp., 1911. 8.° maior de 12 pag.

4975) *Tribunal da relação de Lisboa.* Apellação civel n.° 6:466, liv. 20, fl. 56 v., vinda da comarca de Lagos... Appellantes visconde de Miranda, appellados José Ferreira Netto e mulher. Contra-minuta de appellação. Ibi., na mesma imp., 1911. 8.° maior de 8 pag.

ARNALDO DE OLIVEIRA.—Pseudonymo de que usou Alfredo de Oliveira Pires.

* **ARTHUR DE AZEVEDO,** natural do Maranhão, nasceu a 7 de julho 1855. Filho de Manuel David Gonçalves de Azevedo, que foi consul de Portugal naquella cidade. Entrou primeiramente na vida commercial, sendo empregado particular, mas depois indo para o Rio de Janeiro ahi conseguiu seguir carreira burocratica no ministerio da agricultura com promoções. No intervallo de suas funcções officiaes dedicou-se com fervor á litteratura dramatica dando ao theatro grande numero de peças originaes, imitadas e traduzidas, como se verá do registo que faço em seguida, collaborando tambem em diversas publicações literarias. Fundou no Maranhão um hebdomadario *O domingo,* e no Rio de Janeiro redigiu outra publicação critica sob o titulo *Revista dos theatros,* cujo primeiro numero apparecerá em 1879, sendo tambem collaborado por A. Lopes Cardoso.

E.

4976) *Carapuças.* S. Luis, 1872.

Poesias satyricas. Parece que foi a sua estreia estando ainda no Maranhão; porquanto, passados tres annos, residindo já no Rio de Janeiro, começou a sua lida literaria dando á estampa:

4977) *Horas vagas.* (Poesias dedicadas a Alfredo de Queiroz). Rio de Janeiro, 1875-1876.

É dividido em duas partes. Na primeira vê-se o titulo: *Na rua do Ouvidor;* e na segunda, apenas: *Sonetos.*

4978) *A casadinha de fresco.* Imitação da opera comica *La petite mariée,* musica de Lecoq. Rio de Janeiro, typ Academica, 1876. 8.° de 97 pag.

4979) *Uma vespera de Reis na Bahia.* Comedia-opereta em 1 acto, original. Musica de Francisco Libanio Colás. Ibi., 1876.

4980) *Abel e Helena.* peça comica e lyrica em 3 actos... escripta a proposito da opera comica *La belle Hélène* de Henrique Meilhac & Ludovico Halevy, musica de Offenbach. Ibi., Alves, editor. S. d. 8.° de 100 pag.

4981) *A filha de Maria Angú,* peça comica e lyrica em 3 actos, escripta a proposito da opera-comica *La fille de Madame Angot,* de Clairville, Siraudin e Koning... Musica de Lecoq. Ibi, Serafim José Alves, editor, S. d. 8.° de 111 pag.

4982) *Niniche.* Comedia em 3 actos. Traducção, musica de Mario Boullard. Ibi., 1879.

4983) *A joia.* Comedia em 3 actos. Original e em verso. Ibi., 1879.

4984) *A princeza dos Cajueiros.* Opera comica em 1 prologo e 2 actos. Musica de Francisco de Sá Noronha. Ibi., 1880.

4985) *Os noivos.* Opera comica de costumes, original, em 3 actos. Ibi.

4986) *Nhó-nhó.* Comedia em 3 actos. Traducção. Ibi.

4987) *Amor por annexins.* Entre-acto comico, original. Musica de Leocadio Raiol. Ibi.

4988) *Jerusalem libertada.* Drama phantastico em 4 actos e 10 quadros. Traducção. Musica de Cyriaco Cardoso. Ibi.

4989) *Fatinitza*. Opera comica em 3 actos. Traducção. Musica de F. Suppé. Ibi., typ. de A. Guimarães & C.ª, 1882. 8.º de 118 pag.

Tem collaboração de Eduardo Garrido.

4990) *Gillette de Narbonne*. Opera comica em 3 actos de H. Crivot e A. Durn, extrahida dos *Contos de Bocaccio*. Traducção, musica de E. Audran. Ibi., 1883.

4991) *A flôr de Liz*. Opera comica em 3 actos accommodada á scena brazileira... musica de Leon Vasseur.

Tem a collaboração de Aluizio de Azevedo, tambem escriptor dramatico.

4992) *Por um triz, coronel*. Proverbio em 1 acto.

4993) *Falka*. Opera burlesca em 3 actos por Eugenio Laterrier e Alberto Vanlos. Musica de Francis Chassaigne. Traducção. Ibi., typ. da Escola, s. d. (mas é de 1883). 8.º de 91-5 pag.

As ultimas paginas comprehendem o catalogo das producções de Arthur de Azevedo.

4994) *O dia e a noite*. Opera burlesca em 3 actos de Alberto Vanlos e Eugenio Laterrier. Versão. Ibi., Cruz Coutinho, editor. 1884. 8.º de 96 pag.

Tem outras composições, mas creio que não puderam gozar o beneficio da impressão, posto fossem representadas com applauso. Entre ellas ainda registarei as seguintes, por figurarem collaboradores portuguezes e apreciados nos centros intellectuaes:

4995) *O Rio de Janeiro em 1877*. Revista satyrica e burlesca em 1 prologo, 3 actos e 16 quadros, original e musica de diversos.

Teve a collaboração do mallogrado Lino de Assumpção, nessa epoca residindo no Rio de Janeiro.

4996) *O filho de Coralia*. Drama em 4 actos de Delpito. Traducção. Apresentada em 1881.

Teve a collaboração de Henrique Chaves, já fallecido, então um dos mais estimados redactores da *Gazeta de noticias*, periodico de grande tiragem no Rio de Janeiro.

4997) *Capital federal*. Esta peça teve repetidas representações nos theatros brazileiros e muitas, com applauso, no theatro da Trindade, de Lisboa.

No *Diccionario bibliographico brazileiro*, de Blucke, tomo I, de pag. 339 a 341, vem menção da maior parte das obras de Arthur de Azevedo não impressas.

Falleceu no Rio de Janeiro em 1908, contando 53 annos de idade.

Todos os periodicos brazileiros, sem distincção, deram noticia deste obito com palavras de verdadeiro sentimento, porque o Brazil perdera em Arthur de Azevedo um dos mais laboriosos e fecundos auctores dramaticos. A sua obra para o theatro, pelo numero e pela variedade, fôra das mais notaveis.

ARTHUR RIBEIRO ou **ARTHUR LEOPOLDO DE TRINDADE RIBEIRO,** natural de Lisboa. Dedicando-se novo á carreira periodistica entrou em varias redacções como collaborador mais ou menos effectivo, usando do pseudonymo *Pichirinê*. Apresentou diversas composições satyricas nos theatros populares. Ultimamente pertencia ao quadro dos revisores do *Diario de noticias*. Falleceu de tuberculose, com 31 annos de idade, em março ou abril 1910.

ARTIGOS DAS SIZAS. — V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 331.

Na bibliotheca da Universidade de Coimbra existe um exemplar da rarissima edição de 1512, que examinei. Bello exemplar muito bem conservado. Parece que pertencera a um advogado, que a meio seculo XVI o levou para Evora com o intuito de servir-lhe de guia na carreira que ia seguir. Tem da letra deste jurisperito muitas notas no texto e até algumas de caracter particular, como na ultima folha em branco em que menciona o que recebia nos feitos de que o encarregavam, sendo parte em dinheiro e parte em cereaes.

Este livro, em gothico e em folio, tem LXIII pag. de texto numeradas pela frente e mais 3 innumer. com a «tavoada dos artigos das sizas».

No alto do rosto vê-se uma esphera armillar cercada de gravura larga de phantasia; e em baixo os seguintes dizeres:

Os artigos
das sisas

Destes reynos emprimio' por autoridade y privilegio delrey nosso senhor. E taixado a duzentos reaes.

No fol. LXIII, lê-se o seguinte:

«Dom ātonio dalmeyda do cõselho delrey nosso senhor y seu comtador moor faço saber a quātos este meu aluara virem q̃ p diogo fernandez liureiro morador ē esta çidade me foy āpsentado huũ aluara do dito sñor em q̃ me māda q̃ māde dar o trellado dos artygos das sisas aq dito diogo fernādez por q̃nto auia por bem q̃ elle fezesse mil liuros dos ditos artygos. Em cõprimēto do qual mādado eu mādey trelladar os ditos artygos do liuro q̃ anda perāte my nesta fazenda. Y forā per meu mādado cõçertados p dioguo paaez cõtador cõ gaspar triguo escriuā dos cõtos segundo me p assynado foy certificado. Porē o notefico assy y p este meu assynado feito em Lixboa a noue dias doutubro. Dioguo paaez fez de mil y quinhentos y onze ānos.»

No verso da mesma folha tem esta nota:

«Forom empmidos os ditos artygos das sysas. Em Lixboa p hermā De Kempes alemā a custa y despesa do dito dioguo ferñadez cõ Preuilegio delrey nosso senhor. de mil y quinhentos y doze ānos a quatro dias de feuereiro.

Vê-se que, entre o alvará concedendo a licença para a impressão e o apparecimento desta, mediaram uns 14 mezes, demonstrando a morosidade com que se realisavam nessa epoca os trabalhos typographicos. Esta edição era um primor da imprensa naquella época e ainda hoje pode admirar-se com satisfação a sua nitidez.

O meu benemerito antecessor não logrou ver exemplar algum deste precioso livro.

* **ASTERIO DE CASTRO JOBIM**, medico. Para obter o titulo de capacidade apresentou e defendeu na faculdade de medicina da Bahia o seguinte:

4998) *Do curativo de Guerin.* These para verificação do titulo apresentado á faculdade, etc. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1882. 4.° de 12-37 pag.

AUGUSTO ANTONIO ROCHA, natural de Coimbra, nasceu a 30 de julho 1849. Filho de Mathias da Rocha. Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, recebeu este grau em 1875 e o de doutor, convenientemente preparado, na mesma faculdade em 1876, entrando depois na Universidade como lente cathedratico, etc. Socio effectivo do Instituto de Coimbra e de outras corporações. Falleceu em 30 de janeiro 1901.

E.

4999) *Ensaio de physiologia humana. Das modificações que a respiração introduz no sangue.* Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.° de 32 pag.

5000) *Dissertação inaugural. Estudo sobre o amydo animal.* Coimbra, na mesma imp. 1876. 8.° I-XX-96 pag.

5001) *Theses de medicina theorica e pratica, as quaes,... se propõe defender na Universidade de Coimbra*, etc. Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de 15 pag.

5002) *Das injecções intra-venosas de chloral no tratamento do tetano.* Ibi., na mesma imp., 1876. 8.º de I-xxv-86 pag.

5003) *Quesitos e respostas. A medicina legal no processo* «Joanna Pereira». Ibi., na mesma imp., 1878. 8.º de 1888 pag.

5004) *Quesitos e respostas, ultimas palavras. A medicina legal no processo* «Joanna Pereira». Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 515 pag.

5005) *Observações de uma coxalgia tratada pela reducção brusca da articulação doente com anesthesia previa* (Methodo de Bonnet). Ibi., na mesma imp., 1898. 8.º de 34 pag.

5006) *Celebração do tricentenario de Camões. Origens e caracter da epopeia portugueza.* Conferencia proferida em a noite de 10 de junho do anno corrente, no sarau litterario promovido pelo Instituto, etc. Ibi., na mesma imp., 1880. 8.º pag.

5007) *Estudos sobre o systema nervoso.* I. Diagnostico das molestias do canal vertebral. Ibi., na mesma imp., 1882. 8.º de 127 pag.

5008) *Coimbra medica.* Revista quinzenal de medicina e cirurgia. Ibi., na mesma imp. 4º

Foi fundada esta revista pelo dr. Augusto Rocha, que a dirigiu com a collaboração de distinctos medicos nacionaes e estrangeiros. Em 1890 estava no 10.º anno, regularmente publicada nos dias 1 e 15 de cada mez.

5009) *Documentos para a historia de um futuro gabinete de bacterioscopia na faculdade de medicina.* Ibi., na mesma imp., 1886. 8.º de 14 pag.

5010) *Reorganização do curso medico da Universidade de Coimbra.* Ibi., na mesma imp., 1886. 8.º de 5 pag.

5011) *Faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.* Trabalhos do gabinete de microbiologia. I. Investigações do «*Bacillus typhicus*» nas aguas potaveis de Coimbra. Relatorio apresentado ao ex.mo sr. governador civil do districto pelos dr. Philomeno da Camara Mello Cabral e dr. Augusto Antonio da Rocha. Ibi., na mesma imp.. 1887. 8.º de 60 pag. e uma estampa.

De pag. 55 a 57 contém um *apendice*, assignado pelo doutor Augusto Rocha, em que este diz que se haviam repetido, muitissimas vezes, os estudos ácerca da morphologia do «*bacillus typhicus*», perante o curso da faculdade de medicina, com o intuito de augmentar a historia bacteriologica da febre typhoide com algumas noções originaes.

5012) *Á memoria de Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.* Ibi., na mesma imp., 1888. 8.º gr. de 7 pag.

Esse opusculo é separata da *Coimbra medica*, n.º 7, vol. VIII.

Sustentou por longo espaço de tempo controversia bastante animada ácerca de assumptos de medicina legal, por causa do processo Urbino de Freitas, com o professor e lente de chimica da Academia polytechnica do Porto, sr. conselheiro Ferreira da Silva, de quem fiz menção no logar proprio.

5013) *Estudo do systema nervoso.* I. Diagnostico das molestias do canal vertebral. Dissertação do concurso. Coimbra, livraria central de J. Diogo Pires, editor, 9, largo da Sé Velha. 1882. 8.º de 127 pag. — As erratas vem no verso da ultima pagina innumer.

AUGUSTO DE ARZILLA FONSECA, natural da ilha da Madeira, nasceu no Funchal a 21 de outubro de 1853. Bacharel formado em philosophia e em mathematica em 1883 e doutor pela faculdade de mathematica em 1884. Antes concluira o curso de infantaria na escola do exercito, onde alcançara premios e o n.º 1 na classificação geral. Socio do Instituto de Coimbra, etc.

E.

5014) *Principios elementares de quaterniões.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884. 8.º de 103 pag.

5015) *Theses de mathematica, pura e applicada.* Ibi., na mesma imp., 1884. 8.º de 19 pag.

Foi despachado substituto na faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra em abril 1885.

5016) *Applicação dos quaterniões á mecanica.* Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º de 62 pag.

AUGUSTO DE CASTILHO ou **AUGUSTO VIDAL DE CASTILHO BARRETO E NORONHA**, natural de Lisboa, nasceu a 10 de outubro 1841. Filho do celebrado poeta cego Antonio Feliciano de Castilho, 1.º Visconde de Castilho, a quem tanto deveram as letras patrias, principalmente pelos seus escriptos modelares em prosa, nos quaes demonstrou a riqueza e as bellezas da linguagem portugueza; e afilhado do grande historiador Alexandre Herculano. Seguiu com distincção os cursos superiores para entrar na carreira naval e ainda antes de os ultimar obteve embarcar com uma expedição militar que foi á Africa occidental reprimir uma insurreição de negros. Desde então foram-lhe dadas varias commissões de serviço, ora militar, ora civil e diplomatica, das quaes se desempenhou com louvores merecidos. Assim vemos que figurou na India, na Africa Oriental e na Occidental, na America do Sul, em serviços varios e alguns mui arriscados, a que se prestou com intelligencia, temeridade e bom senso de administrador e diplomata. É longa e honrosissima em todas as situações a sua folha de serviços, nem é possivel registá-los aqui. Ao presente recebeu a sua reforma em vice-almirante.

Na revista *O occidente* (n.º 180, 6.º anno, vol. VI, 1883), vem o retrato do sr. almirante Augusto de Castilho com extenso e interessante artigo do sr. dr. Xavier da Cunha, de quem neste *Diccionario* já fiz a devida referencia. Ahi, mencionando os primeiros annos da vida do illustre biographado na sua carreira naval e o que devia esperar-se da sua applicação aos estudos, regista que elle, estando na India, fôra requisitado para servir como addido á missão para a demarcação dos limites do padroado portuguez no Oriente (missão de que era chefe o erudito Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara), de accordo com a commissão britannica; escreve o seguinte, que reproduzo com prazer:

> .. Durante essa curiosa peregrinação pela India portugueza e ingleza, Augusto de Castilho, se por um lado ia assimilando um peculio vastissimo de conhecimentos e prescrutando com olhos de lynce as condições politicas daquellas ricas colonias, por outro lado acompanhava com enthusiasmo o secretario Rivara nas investigações de antiquario, inspirando a este estudioso archeologo a mais sincera sympathia pelo interesse que lhe via tomar em referencia á historia do dominio portuguez na Asia. Fructo das suas aturadas pesquisas, trouxe Augusto de Castilho uma farta colheita de inscripções lapidares por elle copiadas lá, collecção preciosa que hoje pára em poder de seu irmão, o visconde Julio de Castilho.
>
> «E ao mesmo tempo lhe merecia não menos especial diligencia colligir num album, desenhadas por seu lapis, interessantes vistas de quantos monumentos historicos portuguezes se lhe deparavam nessa digressão, venerandos padrões do nosso antigo dominio no Oriente...».

Mais adeante, mencionando o cuidado em que se entregava ao desempenho de suas obrigações officiaes, o sr. dr. Xavier da Cunha accrescenta:

> «... Augusto de Castilho encontrou ainda tempo de sobejo para não pôr de parte as locubrações litterarias, que já nos seus primeiros annos, embora escondidamente, e apesar da austeridade com que profundava os assumptos do seu curso scientifico, lhe serviam de grato e

voluptoso enlevo, Augusto de Castilho, que entre outros idiomas conhece primorosamente o inglez, traduziu para esta lingua alguns dos romances historicos de seu padrinho, os quaes se espera que brevemente vejam a luz publica em Londres. Dest'arte, seguindo as tradições litterarias da familia, e concorrendo para vulgarizar na Inglaterra os monumentos escriptos do inclito historiador, tributou elle um dos mais valiosos preitos de homenagem á gloriosa memoria de Alexandre Herculano».

Quando governador geral de Moçambique, em 1885, permaneceu no effectivo desempenho dessas elevadas funcções até 1889, salvo erro, e foi notorio que ali realizou importantes melhoramentos, que se reflectiram no aperfeiçoamento dos serviços publicos que reclamavam esse beneficio, iniciando trabalhos e estudos que desenvolviam a provincia e a faziam prosperar.

Foi governador civil do Porto, director da Escola naval e representou Portugal no congresso reunido em Bruxellas para a questão anti-esclavagista em 1889-1890: no congresso contra o alcool reunido na mesma capital em 1897; e no congresso da paz que teve as suas sessões na Haya em 1900. Nessas reuniões internacionaes foi recebido como exigiam os seus serviços e os seus merecimentos conhecidos e divulgados.

Ha um facto na vida deste illustre e benemerito official da marinha portugueza, que tem sabido honrar com fulgor, que não pode passar, até nestas paginas, sem menção mui especial. Na occasião em que desempenhava commissão na Africa Occidental, commandando a corveta *Mindello* (setembro 1893), recebeu ordem urgente de ir ao Rio de Janeiro, onde rebentara revolução contra o presidente da republica, Floriano Peixoto, de gravidade porque á frente desse movimento revolucionario estavam officiaes superiores da marinha brazileira. O então capitão de mar e guerra Augusto de Castilho cumpriu a ordem sem demora e ao fundear no porto do Rio de Janeiro pôde reconhecer que a situação era séria, mas que os revoltosos seriam submettidos em vista das providencias adoptadas com rapidez e energia. No rio fundeara outra corveta portugueza, a *Affonso de Albuquerque*. O presidente Floriano dera ordem para que fosse bombardeado o navio onde havia revoltosos e pediu aos commandantes dos navios estrangeiros que saissem do porto emquanto durasse o fogo. Castilho não pôde satisfazer o pedido do presidente e os revoltosos, em grande numero, vendo-se perdidos e não desejando entregar-se ao seu governo, porque a sua sorte estava prevista no rigor da lei militar que os submettia á pena maior dos fuzilamentos, acorreram a refugiar-se a bordo do navio portuguez, cuja bandeira os protegeria.

Assim succedeu. Com aquelles emigrados a bordo o commandante Augusto de Castilho deu ordem de saida immediata e saiu não sem ver que as baterias brazileiras alvejavam a sua corveta para impedir a saida, respondendo para logo á intimação recebida que, a bordo do navio do seu commando e sob a bandeira da sua nação, os sublevados ahi recolhidos como implicados em contendas politicas seriam respeitados e só os entregaria com ordem expressa do governo portuguez, que ia consultar, assumindo a inteira responsabilidade da protecção dada aos sublevados. Com população tão numerosa, como a que via e com falta de commodidades e mantimentos, Castilho mandou seguir para Buenos Ayres, onde lhe seria facil encontrar o que desejava e lhe era indispensavel. No entretanto, ordenava que, á chegada áquelle porto, pessoa alguma estranha á tripulação saisse de bordo, porque a saida ou fuga dos refugiados podia complicar a sua situação, tornar mais difficil qualquer solução satisfatoria. O que o brioso official da marinha portugueza queria era manter o prestigio da bandeira nacional e salvar a vida dos desgraçados que lhe imploraram a sua protecção. E salvou-os. O governo brazileiro quiz interromper as suas relações com o de Portugal e o capitão de mar e guerra Augusto de Castilho foi chamado a Lisboa para ir responder perante um conselho de guerra, onde foi absolvido por unanimidade de votos e depois recebeu na imprensa, incluindo algumas gazetas do Brazil, as

maiores demonstrações de applauso pela nobreza e pela energia do seu procedimento. Este facto não foi jámais esquecido no Brazil, que por vezes nos seus orgãos da imprensa o rememora com phrases de encarecimento para o bom nome do illustre official superior da marinha portuguesa, que soubera honrar a patria em tão melindroso incidente.

Entrou duas ou tres vezes na Camara dos deputados, assumindo um logar de independente. Quando o almirante sr. Ferreira do Amaral organizou ministerio em 1908, chamou para a pasta da marinha e do ultramar o sr. Augusto de Castilho. Agora está reformado no posto de vice-almirante. Tem muitos diplomas de sociedades litterarias e scientificas e varias commendas de ordens militares nacionaes e estrangeiras.

Tem collaborado em algumas publicações litterarias e scientificas, e entre ellas o *Boletim da Sociedade de geographia, Jornal do Commercio, Economista* e outros. É um dos directores da revista *Brazil-Portugal*. Ao *Diario de noticias*, de Lisboa, deu uma serie de artigos interessantes, de que poderia colligir um bello volume. Entre os seus escriptos, dados ao prelo em separado, posso registar os seguintes:

5017) *O Zambeze.* (Apontamentos de viagens).

5018) *O districto de Lourenço Marques no presente e no futuro.*

5019) *O Transvaal e o dominio inglez.*

5020) *O presente e o futuro de Lourenço Marques.*

5021) *Relatorio ácerca de alguns portos da costa de Moçambique.*

5022) *Memoria sobre a abolição da escravatura no territorio portuguez.* (Em portuguez e em francez).

5023) *Relatorio da viagem da canhoneira Rio Lima de Lisboa a Moçambique.*

5024) *A provincia portugueza de Moçambique.*

5025) *Relatorio sobre a guerra da Zambezia em 1888.*

5026) *Relatorio sobre a viagem da corveta Mindello de Lisboa a Loanda em 1892.*

5027) *Estatisticas das alfandegas da provincia de Moçambique.*

AUGUSTO CESAR DA CRUZ FERREIRA, natural de Coimbra, nasceu a 22 de dezembro 1839. Filho de José Maria Ferreira. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Acabado o curso dedicou-se ao magisterio particular e foi empregado na secretaria do Governo civil de Coimbra. Pertencia a varias associações litterarias e populares.

E.

5028) *O dedo na chaga e remedio para a curar, ou reflexões ácerca das causas da desmoralização actual por D. Luis Vermell y Busquet (O peregrino espanhol)*. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 8.º de 19 pag.

Este opusculo foi impresso em hespanhol e portuguez.

AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO ou **AUGUSTO SARMENTO**, natural de Coimbra, nasceu a 22 de abril 1835. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Foi escrivão da camara municipal de Coimbra, secretario geral, servindo depois interinamente de governador geral, da provincia de Moçambique; agraciado com a commenda da Ordem de Christo, a Estrella brilhante de Zanzibar, etc. Collaborou em differentes periodicos litterarios, etc.

E.

5029) *A grinalda.* Com a collaboração poetica do doutor José Augusto Sanches da Gama. 1860.

5030) *A Providencia.* Romance historico.

5031) *Contos do soalheiro.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de I-VII-295 pag.

Contém:

I. *Quem conta um conto*... Dedicada a João Penha.
II. *De um argueiro um cavalleiro*. Dedicada a Gonçalves Crespo.
III *A gallinha da minha vizinha*. Dedicada a João Elisario de Carvalho Montenegro.
IV. *Pela calha ou pela malha*. Dedicada a Candido de Figueiredo.
V. *Sapatos de defuntos*. Dedicado a J. Simões Ferreira.

Em carta no começo deste livro o auctor endereça-o ao dr. Bernardino Pinheiro.

AUGUSTO EDUARDO NUNES, natural de Portalegre, nasceu a 31 de março 1849. Filho de José Maria Nunes. Bacharel formado na faculdade de theologia, cujo curso terminara brilhantemente em 1879. Recebeu depois o grau de doutor em 1880 e em 1881 entrava, em virtude de concurso, para o corpo cathedratico da mesma universidade, tomando seguidamente posse. Em 1884 foi confirmado arcebispo coadjutor de Evora com o titulo de arcebispo de Perga *in partibus infidelium*, recebendo depois a nova confirmação no arcebispado. Foi-lhe concedida a gran cruz de S. Tiago em attenção aos seus relevantes meritos litterarios.

E.

5032) *Theses ex universo. Theologia discerptae*, etc. Conimbricae, typis Academicis, MDCCCLXXX. 8.º de 20 pag.

5033) *Ecclesiae catholicae Munus sociale*. Dissertatio inauguralis, quam in conimbricensi academia, anno MDCCCLXXX propugnabat Augustus Eduardus Nunes. Conimbricae, typis Academicis, MDCCCLXXX. 8.º de 159 pag.

Tem outras obras, e decerto algumas pastoraes e sermões, ou outros documentos do expediente da sua diocese, mas não os conheço. Sei que a sua palavra é facil, fluente e tem brilho.

AUGUSTO EPIPHANIO DA SILVA DIAS, antigo professor do lyceu nacional de Lisboa, e ao presente aposentado. Antes exercera iguaes funcções no lyceu do Porto. Tem escripto e mandado imprimir muitas obras para as escolas, especialmente sobre o ensino da lingua latina, em que é muito considerado. De alguns dos seus trabalhos darei a seguinte nota, de certo incompleta, porque não as possuo.

5034) *Eutropia*. (Para uso das escolas com annotações).
5035) *Cornelio Nepos*. (Idem).
5036) *Sulpicio Severo*. Chronica. (Idem).
5037) *Cicero*. Cartas selectas. (Idem).
5038) *Grammatica latina de Madvig*, traduzida do allemão.
5039) *Epitome da grammatica latina de Madvig*.
5040) *Exercicios latinos de morphologia e syntaxe*, acommodados á grammatica latina de Madvig.
5041) *Trechos para versões de português para o latim*.
5042) *O latim do sr. Joaquim Alves de Sousa*.
5043) *Exercicios gregos*.
5044) *Grammatica portuguesa elementar*.
5045) *Obras de Christovão Falcão*. Edição critica annotada.
5046) *Grammatica francêsa para uso das escolas*.
Nesta obra teve a collaboração do sr. J. E. von Hafe.
5047) *Considerações sobre a ultima proposta de lei de instrucção secundaria*. Lisboa, liv. Ferreira, rua Aurea, 138. 8.º de 32 pag. — No verso do frontispicio tem a indicação typographica: Barata & Sanches (antiga casa Adolpho, Modesto & C.ª), rua Nova do Loureiro, 25 a 43.

Tinha para publicar uma edição dos *Lusiadas*, annotada. Já veio annunciada, mas não a vi.

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 340).

Foi deputado ás côrtes na legislatura de 1880-1881. Fez parte da commissão que dirigiu os trabalhos da exposição de arte ornamental hispano-portugueza, onde se organizou o museu estabelecido em Lisboa no palacio ás Janellas Verdes, deposito de especimens muito preciosos.

No dia 1 de fevereiro 1884, estando em Coimbra e dentro do edificio da bibliotheca da Universidade, desceu a um dos aposentos inferiores do mesmo edificio, e ahi foi encontrado morto, o que produziu grande sensação na cidade e no reino, pelas elevadas qualidades que exornavam o extincto e pelas notaveis provas do saber e da applicação por tantos modos revelados e sempre brilhantemente.

Na *Bibliographia* de Seabra de Albuquerque de 1888, pag. 21 e 22, lê-se o seguinte, que transcrevo não sem deixar aqui expresso o meu profundo sentimento por ver cair, tragicamente, no tumulo homem de tamanho valor:

> «Como socio effectivo do Instituto de Coimbra (o dr. Augusto Filippe Simões) fundou a importantissima secção de archeologia com outros assiduos obreiros de valiosas antiguidades, secção a que nos honramos de estar ligados; e neste apaixonado labutar não é facil a sua substituição.
>
> «Não morreu, porém, sem vincular o seu nome ao museu que fundou, e no qual já se acham archivadas tantas preciosidades historicas reunidas. Este padrão só bastara para eternizar a sua memoria.
>
> «Viemos tardiamente fechar a biographia deste nosso saudoso amigo no mesmo campo onde a tinhamos principiado, porém não deixámos de vir, era-lhe devida esta homenagem de saudosa e intima amizade.
>
> «A secção de archeologia, reunida em sessão no dia 18 de abril de 1884, determinou que se colligissem em volume alguns escriptos deste seu prestante consocio, que se achavam ineditos, ou disseminados por jornaes em que tivesse collaborado Filippe Simões.
>
> «Foi commettido este encargo aos srs. Miguel Osorio Cabral de Castro, Augusto Mendes Simões de Castro e Abilio Augusto da Fonseca Pinto, que muito bem se desempenharam desta missão, apresentando ao publico o livro que indicamos.
>
> «Deliberou a mesma commissão que este livro, depois de satisfeitas as despesas, ficasse de propriedade á irmã do auctor, a ex.^mo^ sr.^a^ D. Maria Augusta do Carmo Simões.»

Em a *Nação* de 7 de março 1884 vem um artigo a seu respeito.

Accrescente-se ao já registado:

5048) *Reliquias da architectura romano-byzantina em Portugal e particularmente na cidade de Coimbra.* Lisboa, 1870.

5049) *Erros e preconceitos da educação physica.* Coimbra, 1872. 8.°

5050) *A contractibilidade e a excitabilidade motriz.* Ibi., 1872. 8.° gr.

5051) *Introducção á archeologia da peninsula iberica.* Parte primeira: *Antiguidades historicas*, com 80 gravuras. Lisboa, editor Manuel José Ferreira, 1878. 8.°

5052) *Da architectura religiosa em Coimbra* durante a idade media. Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 8.° de 32 pag.

5053) *O tricentenario da Universidade de Leiden.* Relatorio dirigido ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade. Ibi., na mesma imp. 1875, 4.° de 74 pag.

5054) *Resposta a uma consulta.* A medicina legal no processo Joanna Pereira. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 31 pag.

5055) *Consultas de medicina legal.* II. A questão Braga. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 51 pag.

5056) *Educação physica.* Terceira edição, correcta e augmentada. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 303 pag.

5057) *A civilisação, a educação e a phtisica.* Conferencias feitas em o Instituto de Coimbra. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 53 pag.

5058) *Elogio historico de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.* Lido na noite de 31 de maio de 1879 no Instituto de Coimbra. Ibi., na mesma imp., 1879. 8.º de 14 pag.

5059) *Educação Physica.* Ibi., 1879. 8.º—(Terceira edição correcta e augmentada).

5060) *A exposição retrospectiva da arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa.* Carta ao redactor do *Correio da noite.* Ibi., 1882.

5061) *Escriptos diversos de Augusto Filippe Simões,* colligidos por ordem da secção de archeologia do Instituto de Coimbra. Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º de 390 pag.

Esta é a obra a que se refere Seabra de Albuquerque, acima notada.

No fim della vem a necrologia, os artigos com que alguns amigos e admiradores quizeram honrar a sua memoria e minorar saudades. Um delles foi de A. A. da Fonseca Pinto (já fallecido), que tanto o estimou e reverenciou em vida e em quem dôr tão profunda causou a sua morte inesperada. Transcrevo desse artigo as seguintes linhas, que dão idéa perfeita do caracter integro do dr. Augusto Filippe Simões:

> «... não solicitava nada; o seu caracter oppunha-se a que pedisse favores ou a que se entendesse que farejava subir por via de empenhos. Formou-se na faculdade de philosophia e logo em seguida na de medicina; e quando estudante já com a penna se mostrava esmerado cultor das sciencias naturaes. Foi então que escreveu na *Revista academica* (1855) sobre raça humana, na *Instrucção e povo* (1855) sobre a utilidade dos arvoredos, nos *Preludios poeticos* (1859) sobre o homem e os vegetaes, na *Litteratura illustrada* (1860) sobre a attracção e outros assumptos de physica, que appellidava de *conquistas no campo dos milagres.* Tal denominação originou-lhe uma pequena polemica com o sr. Joaquim Simões Ferreira, que cursava então a faculdade de theologia. A orientação theologica que seguia moveu este intelligentissimo moço a criticar a phrase como desacato da religião, ao que o nosso amigo replicou energicamente. Era uma disputa simplesmente escolastica, mas preludio de outras que em variados ramos de discussão sustentou mais tarde, tornando-se saliente como distincto polemista».

No *Catalogo illustrado da exposição retrospectiva da arte ornamental portugueza e hespanhola,* em 1882, nota-se, na advertencia preliminar (tomo I, texto, pag. XV), que o dr. Augusto Filipe Simões «catalogou as salas F, M, N e O. O dr. Simões era o vogal-secretario da commissão executiva dessa exposição e os cansaços que ahi o prenderam tornaram-no benemerito. Seriam de escasso relevo todos os louvores que então se lhe prodigalizaram com justiça.

AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 341).

Tinha outro sermão prégado na igreja dos Martyres, em Lisboa, mas creio que não foi impresso.

A sua dissertação inaugural, por occasião do doutoramento, diziam que era uma peça apreciavel e então muito gabada. As suas theses foram impressas.

Como se disse, cultivou as musas e compôz um poema burlesco em oitava rima, porém creio que não passou do manuscripto e poucos o viram. Decerto foi destruido com outra papelada, que elle mandou inutilizar.

AUGUSTO FUSCHINI ou **AUGUSTO MARIA FUSCHINI**, natural de Lisboa, oriundo de familia italiana. Seu ascendente, Archangelo Fuschini, pintor italiano, estivera trabalhando no palacio da Ajuda e, no fim do sec. XVIII, fôra com o grande Domingos Sequeira e outros moços de habilidade e viveza mandado aperfeiçoar-se ás escolas de Roma. Nasceu em 1843. Estudou mathematica com muita distincção na Universidadede Coimbra e seguiu depois o curso de engenharia civil, sendo encarregado de diversas commissões, entre ellas chefe de serviço na Companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Pertenceu á commissão de melhoramentos publicos, a que por vezes presidiu; e foi, desde alguns annos, encarregado de superintender nas obras de restauração e concerto na egreja da Sé cathedral de Lisboa, em que deu provas da sua competencia em assumptos archeologicos e artisticos. Conhecia bem as questões de arte e em tempo oppuzera-se a uma cadeira na Escola de bellas artes de Lisboa, de que veiu a desistir.

Deputado nas legislaturas de 1879, 1882-1884, 1884-1887, 1887-1889, 1890, 1890-1892, 1893, 1894, 1900, 1901 e 1902-1904; vereador da Camara Municipal de Lisboa; do conselho de sua majestade, ministro de estado honorario, exercendo as funcções no ministerio da fazenda em 1894 no gabinete presidido pelo conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, já fallecido.

Collaborou em varios periodicos politicos sempre com independencia das agremiações.

Falleceu a 8 de março de 1911. Os jornaes do dia seguinte ao seu passamento dirigiram á memoria do illustre extincto sentidas palavras de condolencia, pondo em destaque as excepcionaes qualidades do politico, conhecedor como poucos do seu difficil *métier*, a que alliava profundos dotes de coração. O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se encorporadas no prestito as principaes individualidades de Lisboa.

E.

5062) *Liquidações politicas. Vermelhos e azues*. Lisboa, 1896. 8.º

Acerca desta obra publicou o sr. Affonso Vargas um opusculo a que deu o titulo: *O livro do sr. Augusto Fuschini. Notas e impressões sobre os politicos e os partidos*. Lisboa, 1896. 8.º de 45 pag. e mais 1 innumer. de *Observação final*.— Nas primeiras linhas da introducção deste opusculo lê-se:

> «Passou já a fumarada espessa que o livro do sr. Augusto Fuschini, *Liquidações politicas*, levantou nos arraiaes do jornalismo e da politica. É tempo talvez para falarem tambem os simples e desapaixonados espectadores. Nessa conta julgo poder incluir-me, e isso explica as presentes linhas escriptas depois de haver chegado á ultima pagina desse notavel e precioso trabalho, que denota da parte do seu auctor, além de uma energia de acção, que por infelicidade cada vez mais rara se torna, uma elevação de vistas e uma riqueza de qualidades intellectuaes e psychicas, que nem sempre costumam andar reunidas...» (Pag. 7).

Referindo-se aos maus processos adoptados na administração publica, dos quaes o sr. Fuschini não queria comparticipar, quando ministro; e notando que seria facil e proveitoso dar-lhes remedio, o sr. Affonso Vargas remata a sua apreciação critica deste modo:

> «Para obter este *desideratum* nada mais é necessario fazer de que cada um de nós pôr na consecução delle a mesma somma de independencia de espirito e de riqueza de caracter que o sr. Augusto Fuschini

nos mostrou ter posto na factura das *Liquidações politicas*, que sendo já por si um interessante livro, litterariamente fallando, constitue, melhor do que isso, documento inestimavel de coragem moral, de sacrificio voluntario e de desprendimento civico. .» (Pag. 45.)

5063) *Fragmentos de memorias*. II. *O presente e o futuro de Portugal*. Ibi., Companhia Typographica, 12, rua do Ferregial de Baixo, 20. 1899. 8.º de xv-430 pag., além do «Epilogo», 2 pag. innumer. dos «Annexos», 97 pag. do indice, 1 pag. com diagramma desdobravel do valor medio mensal da libra esterlina.

Este livro é assim dividido:

Parte primeira *O presente*. Pag. 2 a 296.

Parte segunda *O futuro*. Pag. 297 a 430.

Annexos. Pag. 1 a 97.

No frontispicio o auctor poz estas linhas:

«Seria um crime não dizer as verdades aos moribundos».

As dedicatorias são:

«A meu pai, aos seus 84 annos».

Com estas linhas:

«Nas proprias convicções intransigente miguelista, espirito tolerante com todas as opiniões sinceras».

E

«Á memoria de minha mãi».

Conheci muito bem o honrado pai de Augusto Fuschini, por alguns annos todas as tardes me juntava com elle, numa agradavel reunião de cavaqueadores simples e sem politica, em uma loja de um negociante da rua do Arsenal, e ali gozava o respeito e a sympathia de todos.

Neste livro, Augusto Fuschini refere-se á sua origem italiana. A pag. 428 escreve:

«... Quando eu pisei a terra de Italia, senti no intimo do meu ser a commoção agradavel e viva de quem vai encontrar um velho amigo; foi o movimento intelligente do meu sangue italiano».

Na prefação, o auctor explica a sua nova obra e põe estas palavras no começo (pag. VII):

«Quando publiquei as *Liquidações politicas*, muitos viram naquelle livro um energico desforço pessoal, uma vingança mais ou menos legitima de immerecidas affrontas, movimento de vaidade de espirito irrequieto e orgulhoso; pouco, muito pouco, talvez apenas os mais intimos amigos, ao percorrer as suas paginas, comprehenderam o salutar aviso e o sincero conselho de um homem que, para o dar aos seus concidadãos, não mediu o valor da propria responsabilidade, nem calculou a grandeza dos sacrificios...».

Mais adeante, Fuschini accrescenta (pag. IX):

«Se tivesse vivido em principios do christianismo, haveria sido um mystico; nascido neste seculo o espirito do meu tempo transformou-me em modesto philosopho. Eis porque o sou.

«Antes de lêr as paginas deste livro, prepare o leitor o animo, revestindo-se de imparcialidade, penetrando-se de justiça e resguardando-se de odios e paixões. Não veja o nome do auctor no fim deste escripto, pese-lhe o valor, aquilate-lhe a pureza e a sinceridade. Se for meu amigo, adormeça a amizade; se for meu inimigo, perdôe-me por alguns instantes, ao menos, suppostas offensas, ou suspenda immerecidos odios. Leia e pense. Eis o que lhe pede o philosopho...».

Mas lancemos os olhos attentos para algumas linhas mais das sinceras expansões do patriotismo do auctor. Assim, na pag. 427 lêr-se-ha:

«Nestas paginas o leitor poderá encontrar o calor do sentimento do pobre sonhador e a phantasia febril de mediocre poeta, erros de factos e de calculos, apreciações e raciocinios imperfeitos, vagos terrores de alma melancolica e irriquieta, todos os defeitos, se quizerem, da nevrose deste seculo, que não foram eliminadas infelizmente pelo valor da intelligencia e pelo cabedal de sabedoria, estou de accordo; mas descóbrir maus propositos e paixoes ruins ... duvido.

«Nas longas noites de solidão, pensando e escrevendo, tenho pedido tanto ao meu espirito que mantenha imparcialidade e justiça, elevando-se acima, bem acima, dos interesses deste mundo, que devo ter sido attendido...

«... Amo a minha patria, quero-a pobre e livre; será ridiculo, talvez, perante esse espirito indifferente e cynico, que é o symptoma terrivel da proxima ruina da sociedade moderna. Aqui nasci e creei familia, o centro da minha vida; quero pois que os meus filhos possam cobrir-me o corpo com a terra da patria livre, quero morrer e ser enterrado em solo bem portuguez».

No «epilogo» (pag. 431), o esclarecido auctor fecha deste modo o seu apreciavel livro, propaganda sincera e calorosa em beneficio dos grandes interesses da patria portugueza:

«Se d'aqui a longos annos o acaso te fizer encontrar este livro poeirento e amarellecido no recanto abandonado de antiga bibliotheca, se o folheares e o leres, tu, quem quer que sejas, em quem hoje se enflora a intelligencia ao calor e á luz da vida, lembra-te que do fundo da humida sepultura espero o teu julgamento.

«O meu nome já nada vale e nada representa, distinguiu neste mundo um ser para sempre immerso nas densas trevas da morte, cuja alma, se ella existe, está unida nos páramos do infinito ao que tanto amou durante a vida!

«As ideias ahi ficaram cristalizadas em pensamentos puros. Se os meus tristes vaticinios foram verdadeiros, tu o sabes, tu que tens hoje por passado o que eu tive por futuro.

«Fazes-me justiça? Se me enganei, tanto melhor; a Providencia evitou os males de que tive tristes presagios; se não ... se me tivessem attendido, quantas desgraças se haveriam evitado!?

«Reconheces a minha sinceridade? Ao teu lado, o meu espirito invisivel e mudo, porque o infinito lhe impõe silencio eterno, agradece-te.

«Nada tenho para offerecer-te; bem vês, quando o tive, eras tu um enygma no futuro, hoje sou eu um mysterio no passado!

«Nada tenho?... Não, vai ao cemiterio onde repousam os meus restos esquecidos. Abre o meu caixão, desconjuntado e apodrecido pelo tempo, no fundo está um esqueleto hirto, amarello e secco. Fui eu ... é de mim o que resta e o que ainda é meu.

«Offereço-te o meu craneo, talvez no fundo exista o ultimo traço phosphorescente da immensa aspiração que o meu cerebro tem pelos principios de *Humanidade* e de *Justiça*».

Neste fecho está bem revelado o formoso caracter de um individuo que fez durante a vida inteira propaganda acertada e sã, em prol dos pequenos e humildes, contra os erros e desacertos dos chamados «grandes», cujos desatinos levaram Portugal a gravissimos desequilibrios.

O periodico *O dia*, noticiando o obito de Augusto Fuschini, escreve a respeito deste trabalhador incansavel, engenheiro, estadista e archeologo, sem exageração e com justiça, o seguinte (v. o n.º 30, 3.ª serie, de 9 de março 1911):

«Augusto Fuschini, o vigoroso parlamentar que chegou a ministro da fazenda, foi um revoltado. Nem sempre teve razão esse seu resentimento contra os homens publicos dos partidos, dos quaes se divorciou sem que outros homens em volta de si pudesse congregar, pelo seu feitio singularmente individualista. Mas apesar de toda essa sua caracteristica feição de indisciplinado, não pode negar-se que o seu prolongado afastamento, systematico e cruel, das lides politicas, para se dar logar na camara a outros que lhe eram incomparavelmente inferiores, justifica até certo ponto a tendencia cada vez mais accentuada de Augusto Fuschini a divorciar-se do meio social e politico onde vivia, como se tivesse adquirido o convencimeto de que era um incomprehendido.

«Dotado d'uma intelligencia clara e lucida, educado nos estudos mathematicos da sua profissão de engenheiro, as sciencias financeiras e os estudos economicos attrahiram-no de preferencia. Nos annaes parlamentares, mais do que nas suas iniciativas ministeriaes, ficam notavelmente affirmados o seu talento e o seu saber. Ministro do rei, não soube, nem quiz ser um cortesão: no Paço não podiam vêr com sympathia esse secretario d'Estado que nem farda quiz fazer e que, numa talvez excessiva exhibição democratica, preferia á carruagem ministerial os modestos carros da *Lusitana* para se transportar ao Terreiro do Paço ou ás Necessidades.

«Creou um typo original, todo seu. E conservava-o através de tudo, sem mendigar favores nem aos *de cima* nem aos *de baixo*. De supplicá-los o inhibia o seu orgulho que era muito, com todo o seu apparente feitio despretencioso e modesto. Nos ultimos tempos, Augusto Fuschini, retirado da politica e do serviço activo do seu antigo cargo de chefe de serviço na Companhia dos caminhos de ferro, voltara para a vida de engenheiro e consagrára-se com devotado carinho á restauração da Sé de Lisboa, a que o chamava o seu fervoroso culto pela Arte. Porque dentro daquelle homem de apparencia brusca havia a alma d'um artista e palpitava o coração d'um bom.

«Não quiz o destino que visse concluidas as obras da Sé. A morte surprehendeu-o em pleno labor.

«Contrista-nos este desapparecimento de mais um dos homens de reconhecido valor do nosso tempo: hão de reconhecer-lh'o, nesta hora triste em que deante dum feretro que vae cerrar-se se amortecem todas as paixões humanas, tantos dos que lhe sobrevivem e arduamente o combateram ou mostraram desdem cruel pelas excentricidades do seu espirito, pelas suas incoherencias, ou pelas suas utopias...

«Augusto Fuschini conquistou bem o direito de dormir em paz o somno da morte na amada terra portugueza: porque muito lhe quiz e honradamente a serviu».

5064) *A eleição de S. Tiago de Cacem em 1899*. Apreciações dos resultados do inquerito dirigidas ao venerando tribunal de verificação de poderes. Lisboa, Companhia typographica, 12, rua do Ferregial de Baixo, 1900. 8.º gr. de 24 pag.

O auctor protesta contra o que se praticou para annullar a sua eleição e invoca a isenção e o prestigio do poder judicial, que encerra grande força, para que se esclareça a verdade e sejam defendidos os direitos do povo.

5065) *O convenio sobre a divida externa*. Discurso na camara dos senhores deputados na sessão de 21 de maio 1901, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.º de 84 pag.

Este discurso foi distribuido acompanhando-o uma circular, assignada por diversos cidadãos, pela maioria da classe commercial, que chamavam a attenção para a oração patriotica proferida pelo deputado Augusto Fuschini, ex-ministro da fazenda, que esclarecia a opinião publica sobre o convenio, de gravissimo caracter internacional.

A ultima obra do sr. Fuschini, de que tenho conhecimento, com a qual me favoreceu, honrando-me na sua dedicatoria autographa, e em que o auctor nos dá novo documento da sua actividade, do seu talento e dos seus estudos predilectos historicos e archeologicos, é a seguinte, que dedicou a sua filha, sr.ª D. Octavia Fuschini de Lima Mayer:

5066) *Ensaios de historia da arte. A architectura religiosa na edade media*. Lisboa, imp. Nacional, 1904. 8.º de xxi-292 pag. Com gravuras fóra do texto.

É dividida em quatro partes (além da introducção):

Parte primeira. Origens da architectura christã. Pag. 3 a 44.

Parte segunda. Os estylos christãos primitivos. v seculo ao x seculo. Pag. 45 a 100.

Parte terceira. Os estylos christãos definitivos. x seculo ao xv seculo. Pag. 101 a 222.

Parte quarta. O mosteiro de Santa Maria da Victoria. Pag. 223 a 288.

Collecção das gravuras e indice. Pag. 289 a 292.

As gravuras são:

1. Schema de uma basilica romana.
2. Roma. Basilica de S. Paulo, fachada principal.
3. Roma. Basilica de S. Paulo, fachada lateral.
4. Roma. Basilica de S. Paulo, interior.
5. Roma. Basilica de S. Lourenço, fachada.
6. Roma. Basilica de S. Lourenço, interior.
7. Constantinopla. Egreja de Santa Sophia, exterior.
8. Constantinopla. Egreja de Santa Sophia, interior.
9. Sé de Lisboa. Planta geral.
10. Sé de Lisboa. Ruinas do terremoto de 1755.
11. Sé de Lisboa. Fachada principal restaurada.
12. Sé de Lisboa. Fachada lateral restaurada.
13. Convento de Thomar. Fachada da egreja.
14. Convento de Alcobaça. Fachada da egreja.
15. Convento da Batalha. Vista geral.
16. Convento da Batalha. Planta geral.
17. Convento da Batalha. Córte longitudinal da egreja.
18. Convento da Batalha. Córte transversal da egreja.
19. Convento da Batalha. Córte do claustro principal.
20. Convento da Batalha. Portico sul do claustro.
21. Convento da Batalha. Fachada principal da egreja.
22. Convento da Batalha. Portal do sul da egreja.
23. Convenio da Batalha. Janella do claustro principal.
24. Convento da Batalha. Porta do claustro principal.
25. Convento da Batalha. Portico oriental do claustro.
26. Convento da Batalha. Fonte do claustro principal.

AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA, natural de Lisboa, nasceu em 1833 ou 1834. Lente da Escola polytechnica em virtude de concurso e do Instituto nacional de agricultura e veterinaria, do conselho de sua majestade, ministro de estado honorario, tendo exercido as funcções de ministro da fazenda em 1890 e das obras publicas em 1897, antigo deputado, entrando na camara nas legislaturas de 1897-1899, 1900, 1902-1906 e 1904. Foi eleito par do reino pelos estabelecimentos scientificos em 1887, 1890 e 1894, e em 1905 recebeu a nomeação de par em carta regia e depois a de vice-presidente da mesma camara alta, que exerceu por pouco tempo. Vice-governador do Banco de Portugal e por muitos annos director da Casa da moeda e papel sellado. Membro de varias commissões de serviço publico e collaborador de differentes periodicos politicos, os seus artigos não saíram assignados e por isso será difficil indicá-los, sobretudo porque a collaboração não foi nunca effectiva. Para o ensino secundario escreveu diversos compendios, approvados e adoptados nos lyceus do reino e em grande numero de collegios particulares. O numero de edições de alguns demonstra o seu consumo. Tem varias condecorações. Não se conformando com a orientação seguida pelos seus antigos amigos politicos, separou-se delles, indo alistar-se no partido republicano. A imprensa democratica festejou a sua entrada nessa agremiação popular.

E.

5067) *Arithmetica pratica conforme o programma do 1.º anno do curso de mathematica dos lyceus nacionaes.*

Em 1881 fez-se a 3.ª edição deste livro, 8.º de 216 pag. Em 1883 a 4.ª, 8.º de 224 pag.

5068) *Elementos da arithmetica, redigidos conforme o programma dos lyceus.*

Em 1881 entrou na 3.ª edição, 36.º de 108 pag. Em 1883 na 4.ª, 8.º de 320 pag.

5069) *Elementos de algebra, redigidos conforme o programma dos lyceus.*

Em 1881 contava a 3.ª edição, 8.º de 351 pag. Em 1883 fazia-se a 4.ª, 8.º de 360 pag.

5070) *Leituras para as escolas.*

Tem publicados relatorios da Casa da moeda e um opusculo em controversia ácerca da questão das contrastarias, que não tenho presente.

Sem poder registar, como desejava, os opusculos a que me referi, porque não os tenho presentes, darei a indicação do seguinte, que é de importancia como defesa da administração da Casa da moeda, então confiada ao auctor:

5071) *A casa da moeda.* Analyse do opusculo do sr. A. J. Simões de Almeida intitulado *A casa da moeda e a circulação monetaria.* Lisboa, typ. Gutierres, rua do Norte, 92. 1883. 8.º de 156 pag. e 1 innumer. de erratas.

Ácerca do mesmo assumpto e em resposta que reforçava a argumentação do conselheiro Augusto José da Cunha publicou o então encarregado da amoedação na Casa da moeda, fiel do ouro e da prata, Casimiro José de Lima (o qual, pela exoneração solicitada pelo anterior director, o substituiu, mas é já fallecido), o seguinte:

5072) *Duas palavras sobre a actual amoedação de bronze.* Lisboa, typ. Gutierres, rua do Norte, 92, 1883. 8.º de 31 pag., que tem no verso, innumer., o «Epilogo».

Os seus discursos nas camaras legislativas estão insertos nos boletins parlamentares.

AUGUSTO MALHEIRO DIAS.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 246).

Era empregado superior da alfandega do Porto, socio da Sociedade de geographia e commercial da mesma cidade, etc.

Acrescente-se:

5073) *A pauta das alfandegas.* Porto, 1886. 8.º de 84 pag.

AUGUSTO MARIA DA COSTA SOUSA LOBO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 345).

Falleceu a 5 de outubro 1900, estando em Paço de Arcos, com 65 annos de idade.

Tinha sido deputado ás cortes na sessão de 1870, 1871-1874 e 1875-1878, vindo tambem ao corpo legislativo como par electivo pelo districto de Aveiro em 1885.

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO. —(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 345).

Acrescente-se ao que ficou indicado:

Tomou o grau de bacharel na faculdade de direito em junho 1870 e recebeu o diploma em 1871. Socio effectivo do Instituto de Coimbra, da Associação dos archeologos e de outras corporações.

Pertence ao quadro da administração dos correios em Coimbra e tem exercido as funcções de adjunto ao bibliothecario na bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde, pelo seu caracter, pela sua vastissima erudição e pela sua afabilidade no trato, sempre igual, tem adquirido as geraes sympathias e onde é amiudadas vezes consultado por estudantes e lentes, que recorrem com exito lisonjeiro á sua proverbial bondade e ao seu saber. Escrevo isto com agrado e sem favor, porque tenho, nas minhas longas e impertinentes investigações, recebido deste escriptor illustre e benemerito valioso auxilio para o trabalho do *Diccionario bio-bibliographico*.

Em o n.º 3329 emende-se *Ataide* para *Almeida*.

5074) *O brasão de Coimbra: resenha do que escreveram e disseram delle alguns auctores distinctos: colligido e annotado*, etc. Coimbra, imprensa da Universidade, 1872. 8.º de 59 pag.

5075) *Archeologia*. Artigo transcripto da *Tribuna popular* no livro *Exposição districtal de Coimbra*, pag. 252, sem o seu nome.

5076) *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemór-o-Velho e Figueira*. Coimbra, 1867. 8.º com 328 pag. e gravuras.

É a obra que ficou indicada sob o n.º 3331.

O auctor preparou depois a 2.ª edição, quando viu exhaurir-se a 1.ª, mas ainda está incompleta, embora anciosamente desejada pelos que apreciam as boas obras.

5077) *Guia historico do Bussaco*. Ibi., na mesma imprensa, 1875. 8.º de XII-283 pag. Com gravuras.

Este livro é tambem muito curioso pelo estudo historico que encerra, pelas descripções, pelos documentos e pelas particularidades relativas áquelle celebre convento e á preciosa mata que o rodeia e por isso muito superior á obra de Pereira Forjaz.

Desta obra tem-se feito diversas edições.

A 2.ª edição foi em 1883 e a 3.ª em 1896. A ultima, 4.ª, é a seguinte:

5078) *Guia historico do viajante no Bussaco*. (Com estampas e um mappa). Coimbra, imprensa da Universidade, 1908. 8.º de 244 pag. Com uma planta da mata do Bussaco, desdobravel.

No verso do ante-rosto adverte-se ao excursionista na mata que poupará tempo se consultar o *itinerario* que se encontra a pag. 238 desse livro com a planta annexa. Na 4.ª edição tambem foi posto o retrato do general Wellington, reducção do correcto desenho de D. Pellegrini e gravado em 1810 por F. Bartolozzi, que não vem nas anteriores. (V. no capitulo XIX, *Batalha do Bussaco*, a pag. 101 a 169, em que se comprehende o *Diario memorial dos acontecimentos observados no convento do Bussaco em os meses de setembro e outubro de 1810, por occasião da guerra franceza, descripto por fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo*).

O *Diario memorial*, acima indicado, viera antes no *Conimbricense*, porque o autographo pertencia á importante bibliotheca do venerando periodista Joaquim Martins de Carvalho.

A secção *Florilegio*, selecção de poemas compostos em louvor do Bussaco, em que figuram bons poetas nacionaes, igualmente foi acrescentada na 4.ª edição. Vai de pag. 183 a 237. Figuram alli Castilho, João de Lemos, Candido de Figueiredo, Ramos Coelho, Mendes Leal, D. Amelia Janny, Soares de Passos e A. A. da Fonseca Pinto, que escreve o prefacio do *Florilegio*, mas falleceu antes de estar impressa a nova edição e por isso o auctor no final acrescentou que o poema do sr. Ramos Coelho, o ultimo da serie, é como a «chave de ouro», que fecha esta notavel collecção de poesias.

Eis o que *Cedef*, na sua «chronica litteraria», de 3 de agosto 1908, escrevia da ultima edição do *Guia historico do Bussaco*:

> «É dos livros que não podem ficar esquecidos. Em quanto houver quem aprecie as belezas naturaes do nosso privilegiado torrão; em quanto os nossos gloriosos fastos se relacionarem com os nomes da Batalha, Vimieiro, Montes-Claros, Bussaco, o viajante nacional e estrangeiro e o amigo das nossas glorias comprazer-se-ha sempre na visita e contemplação daquelle «monumento triplicadamente celebre perante a natureza, a religião e a historia».
>
> «O sr. Simões de Castro, um dos mais laboriosos e prestimosos investigadores de coisas nacionaes, teve, em tempos, a feliz idéa de organizar a mais completa e a mais interessante monographia historica e descritiva do Bussaco; e a tal aceitação logrou o seu intento, que só temos quarta edição da obra, numa terra em que pouco se lê, e em que raramente passam da primeira edição as mais valiosas publicações.
>
> «Merecidissimo este exito excepcional. Vemos aqui a historia religiosa do Bussaco; a minuciosa descrição das suas portas, da floresta, do mosteiro, das ermidas, das fontes, etc.; e a historia documentada da batalha do Bussaco ...».

5079) *Panorama photographico de Portugal*, com 12 estampas photographadas. Vol. I. Coimbra, imprensa da Universidade, 1862. 8.º.—Introducção por Ignacio de Vilhena Barbosa, que elogia a ideia da fundação deste periodico litterario e anima o fundador nos seus esforços para dotar Portugal com uma publicação instructiva que o honra.

5080) *Panorama photographico de Portugal*, com 12 estampas photographadas. Vol. II. Ibi., na mesma imprensa, 1872. 8.º de 116 pag.

Collaboração de diversos. As estampas são: Vista do Porto, Igreja da Batalha, porta desta igreja; Ponte de ferro sobre o Mondego abaixo de Coimbra; Porta do paço impropriamente chamado de D. Maria Telles; Portico da igreja de Santa Maria de Belem; Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara; Portico do antigo convento de Christo de Thomar; Museu da Universidade; Vista do topo modernamente construido do mosteiro de Belem; O palacio acastellado da Pena em Cintra; Tumulo de D. Sancho I na igreja de Santa Cruz de Coimbra.

5081) *Panorama photographico de Portugal*, com 12 estampas photographadas. Vol. III. Ibi., na mesma imprensa, 1873. 8.º de 96 pag.

Collaboração de diversos. As estampas são: Monserrate; Janella da casa do capitulo no convento de Christo de Thomar; Porta principal da igreja de Santa Maria de Belem; Paço real, portel e pavilhão; O chalet (Cintra); Pulpito da igreja de Santa Cruz; Portal da igreja de S. Thomás; Porta da igreja da Sé Velha, Frontaria da igreja de Santa Cruz; Claustro do Silencio (Coimbra); Janella do paço da Pena em Cintra.

5082) *Panorama photographico de Portugal*, com 12 estampas photographadas. Vol. IV. Ibi., na mesma imprensa, 1874. 4.º de 96 pag.

A collaboração é de diversos. As estampas são: O Douro, claustro do mosteiro de Belem, Claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem, A ponte fora do Bussaco, Porta da Portella, Theatro da Figueira da Foz, Uma cascata da serra da Estrella, Capellas imperfeitas do mosteiro da Batalha, Palacio da Pena em Cintra, Portal de uma igreja na Batalha e convento do Bussaco.

5083) *Os tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I.* Ibi., 1885. Com uma estampa.

5084) *Noticia historica e descripção da Sé Velha de Coimbra.* Com uma photographia. Coimbra, imprensa Academica, 1881. 8.º de 31 pag.

5085) *Elogio de Coimbra em versos latinos,* por Ignacio de Moraes, segunda edição com um prologo por Augusto Mendes Simões de Castro, etc. Ibi., 1887. Com uma estampa.

Na interessante obra *Ignez de Castro e Pedro Crú perante a iconographia dos seus tumulos,* pelo sr. M. Vieira Natividade, a pag. 114 (*notas*), faz-se lisonjeira referencia ao estudo do sr. dr. Simões de Castro na contribuição para o livro *Ignez de Castro* impresso por conta do bibliophilo distinctissimo e benemerito patriota, Annibal Fernandes Thomás (já fallecido).

5086) *O brasão de Coimbra.* Ibi., imprensa da Universidade, 1895. 8.º de 8 pag. Com uma gravura do sello usado pelo concelho de Coimbra em 1385.

É separata do *Instituto,* vol. XIII, n.º 10.

Na *Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra,* de Seabra de Albuquerque, repetidas vezes citada neste *Diccionario bibliographico,* pela necessidade de recorrer a esta copiosa fonte, tomo de 1880-1883, leio a pag. 42 o seguinte com respeito ao erudito e benemerito dr. Augusto Mendes Simões de Castro:

> «... Foi chamado a Lisboa para auxiliar os trabalhos da commissão da arte ornamental, onde prestou importantissimos serviços no final da exposição.
>
> «Passando á Universidade, convidado para a sua bibliotheca, muito tem concorrido para a boa catalogação dos livros e arranjo da mesma, exercendo tambem o logar de bibliothecario interino.
>
> «Secretario da secção de archeologia no Instituto de Coimbra desde a sua primitiva nesta sociedade de obreiros do progresso, Mendes Castro tem sido infatigavel e muito zeloso no seu progredimento; não só engrandecendo o museu em muitos objectos, mas ainda mais com copiosas noticias sobre os que ali se acham depositados.
>
> «As actas das sessões, escriptas por seu proprio punho, são um rico manancial de noticias *historico-archeologicas* que muito o honram.
>
> «O *Diccionario bibliographico,* agora saido, muito lhe deve, não só pela revisão que se prestou a fazer-lhe, mas pelas muitas noticias com que tem enriquecido as suas paginas. Lá vem citado como um dos individuos a quem muito deve o seu collector, «não se enfadando nem cansando nunca de prestar serviços aos estudiosos».

O redactor do *Catalogo illustrado da exposição retrospectiva de arte ornamental portugueza e espanhola,* pag. XVI, declarou que a commissão executiva deveu «grande auxilio» nos seus trabalhos de difficil catalogação, no espaço de tempo de que podia dispor, ao sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Assim fica registada mais esta singela e justissima homenagem a este bemquisto e illustrado cidadão e erudito homem de letras.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

U

* **URBANO SABINO PESSOA DE MELLO,** doutor em direito. Exerceu a advocacia com credito tão extenso e fundado que o *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, ao dar noticia da seu fallecimento em dezembro 1870, escreveu :

> «Este nome é tão conhecido no paiz que parece-nos ocioso recordar as phases da vida do illustre finado. Na tribuna parlamentar e na imprensa o dr. Urbano ganhou bella reputação, que cresceu mais tarde com os seus trabalhos como advogado, consultado nas questões mais importantes».

Fallecera em 7 do mez e anno indicados, com 60 de idade, por consequencia nascera em 1810.

No discurso recitado na sessão do Instituto historico, em 15, disse o orador, referindo-se a Urbano Sabino, que elle fôra «pai de familia exemplar, advogado de reputação, homem de idéas firmes, enthusiasta de coração, inimigo figadal da materia, a sua vida foi toda cortada de bellas peripecias, quer se considere debaixo do ponto social, quer politico.»

E.

.34) *Exposição em resumo dos autos do libello civel que João Pereira de Sousa Caldas movia a Geraldo José da Cunha, hoje a seus herdeiros.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 8.° gr. de 36 pag.

VICENTE ISIDORO CORREIA DA SILVA. Foi typographo e estabeleceu-se com uma typographia, onde imprimiu varias obras por sua conta. Uma, de que se fizeram duas edições avultadas, foi da sessão do julgamento de João Brandão, chefe de uma quadrilha na Beira, redigida por Antonio Augusto

Teixeira de Vasconcellos, que esteve de proposito na comarca de Tábua para assistir a esse julgamento celebre. Do processo e sentença fiz registo no tomo antecedente, pag. 204, n.º 301. Dirigiu por algum tempo a typographia Portugueza, onde se imprimiu a *Gazeta de Portugal*.

VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA COSTA. — (V. *Dicc.*, tomo VII. pag. 427).

A mulher D. Helena Victoria contava 90 annos de edade quando falleceu em novembro 1867.

Veja-se a sua correspondencia com Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça e com o embaixador brazileiro em Londres no anno 1822, que se encontra no tomo XXII da *Revista trimensal do Instituto historico* e contém especies interessantes para a sua biographia.

Em o n.º 112 altere-se: Lisboa, na typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1822. 4.º de 33 pag.

O n.º 117 deve registar-se deste modo:

A sensibilidade nacional e estrangeira: homenagem á sempre saudosa memoria da minha alta e muito augusta senhora D. Leopoldina Carolina Josepha, Imperatriz do Brazil, por *** Impressa no Rio de Janeiro, 1826, e reimpressa em Lisboa, na imp. Regia, 1827. 4.º de 8 pag.

O *Velho liberal* (n.º 118) deve ter na collecção completa quatro folhas preliminares (4.º de XXXII pag.), assim:

O Velho Liberal, jornal politico, offerecido á infanta regente D. Isabel Maria. Pelo desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa. Lisboa, na imp. Regia, 1826.

Este prologo, ou introducção, que falta na maior parte dos exemplares, contem algumas particularidades biographicas do auctor. Na bibliotheca particular da Imprensa Nacional de Lisboa existia um exemplar.

Accrescente-se:

642) *Os pedreiros livres, e os illuminados, que mais propriamente se deveriam denominar os tenebrosos.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1809.

Nos *Annaes da Imprensa Nacional,* edição especial feita por Alfredo do Valle Cabral para a exposição da historia do Brazil realizada no Rio de Janeiro em 1884, leio a pag. 26, sob o n.º 80, o seguinte:

> «Saiu anonyma, mas é attribuida pelo editor do *Correio braziliense* ao dr. Vicente José Ferreira Cardoso, sem comtudo poder afiançá-lo. V. analyse no referido *Correio Braz.,* vol. VIII, 1812, pag. 635 e pag. 733.»

VICENTE LUNARDI. — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 432).

A respeito da ascensão aerostatica realizada no Terreiro do Paço em 1794, de que se tratou, vejam-se as curiosas noticias em as *Noites de insomnia,* por Camillo Castello Branco, n.º 2, pag. 87 e seguintes.

VICENTE MACHADO DE FARIA E MAIA. — (V. *Dicc.,* tomo XIX, pag. 334).

643) *Os bancos e a circulação fiduciaria.* Ponta Delgada, 1887. 8.º de 8 innumer.-186 pag. e mais 2 de mappas desdobraveis.

D. FR. VICENTE DA SOLEDADE. — (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 443).

Recebeu o grau de doutor pela Universidade de Coimbra em 19 de outubro 1788.

O sermão da Epiphania (n.º 207) tem 30 paginas.

VICENTE URBINO DE FREITAS. Podia deixar de registar este nome,

porém tendo que incluir no respectivo logar um documento importante, que lhe dizia respeito; e, sendo certo que por sua causa foram escriptas e mandadas imprimir diversas obras, tanto no Porto, como em Coimbra, com reproducção pouco vulgar nas publicações periodicas do paiz inteiro e no estrangeiro; seria estranho e até erro censuravel que eliminasse tal nome, quando o exigia a verdade historica e a inteireza bibliographica. Além disso, tratava-se de homem bem collocado, que tivera boa e justificada fama no exercicio do magisterio superior e na clinica, em que fôra apreciado perito. Deixo até expresso que ao presente seria impossivel colligir todos os impressos, de maior ou menor extensão, que tiveram ampla e desusada publicidade nessa epoca, por isso indicarei tão sómente os mais essenciaes e completos, onde se compendiam todas as phases e todos os incidentes do celebre processo em que figurou Urbino de Freitas.

Era natural do Porto, nascido na freguezia da Sé da mesma cidade, por 1840 ou 1841; morou na rua dos Martyres da Liberdade; medico pela Escola medico-cirurgica do Porto e professor na effectividade da mesma escola, onde era bem conceituado.

Entrou para a escola medica-cirurgica do Porto em 1877 defendendo a these:

644) A *theoria e a pratica em medicina*. Dissertação de concurso ... (La medicine sans doute n'est pas une science achevée; mais quelle science l'est, et le sera jamais? «Em. Chauffard, Porto, typographie de Freitas Fortuna, 150, rua das Flores, 1877, 8.º de 157 e 1 de indice.

Em 1893 foi riscado da escola por ter sido condemnado em processo criminal.

Fôra collaborador de varias publicações scientificas e destinara-se com vantagem ao tratamento das doenças de pelle, tendo ido procurar informações e assistir a experiencias dessa especialidade em hospitaes estrangeiros, o que lhe deu credito na sua clinica. Por circumstancias de familia averiguadas num processo que lhe moveu o ministerio publico, foi condemnado num dos tribunaes do Porto, e, apesar de appellar para os tribunaes superiores, o resultado do processo, com todos os incidentes, não lhe foi favoravel e teve de cumprir a sentença, até que por commutação e perdão do poder moderador póde sair da terra do exilio e se partiu para o Brazil, e ahi fez tentativas para exercer a clinica, valendo-se da fama adquirida como especialista.

Neste anno (1911), por lhe aproveitar uma amnistia, os tribunaes portuguezes deram por expiada a culpa, e o dr. Urbino de Freitas pode, querendo, voltar a Portugal.

Entre as obras que trataram do «Caso Urbino de Freitas», farei apenas menção das seguintes, onde se encontram reunidos todos os elementos para a devida apreciação desse caso desde todo o principio até final decisão, com a indicação dos documentos a favor e contra o que figurou em primeiro logar:

1. *O caso medico-legal Urbino de Freitas*, pelo dr. Agostinho Antonio do Souto, lente da escola medico-cirurgica do Porto; Joaquim Pinto de Azevedo, medico-cirurgião e preparador de anatomia da mesma escola; Manuel Rodrigues da Silva Pinto, lente da escola medico-cirurgica do Porto; Antonio Joaquim Ferreira da Silva, lente da Academia polytechnica do Porto. Porto, imp. Portugueza, editora, 161, rna do Bonjardim, 181. 1893. 2.ª edição melhorada e accrescentada. 8.º gr. de 539 pag. e 1 de erratas.

A 1.ª edição apparecera em fins de 1892 e foi consumida em pouco mais de um mez. Tem a dedicatoria — *Aos homens honestos e imparciaes*. Divide-se:

Primeira parte. *Commentarios e replicas*. Pag. 15 a 183.

Segunda parte. *Os relatorios medico-legaes*. Pag. 185 a 292.

Terceira parte. *Documentos*. Pag. 294 a 504.

Notas á terceira parte. Pag. 505 a 507.

Correspondencia dos numeros da primeira parte da primeira edição com os numeros da segunda edição e additamentos feitos nesta. Pag. 513.

Listas dos cursos medico-legaes e dos principaes auctores e nomes citados. Pag. 515 a 539.

No mesmo anno foi impressa uma edição em francez:

2. *Relation medico-legal de l'affaire Urbino de Freitas,* par etc. Traduit sur la deuxième édition portugaise. Edition française. Porto, typ. Occidental, 80, rua da Fabrica, 1893. 8.º gr. de 543 pag. e 1 de erratas.

3. *Audiencias do julgamento do dr. Urbino de Freitas.* Por Lagrange. (?)

4. *Historia da criminologia contemporanea.* Vol. III. Empresa editora do *Almanach Palhares,* Palhares & Morgado. Lisboa, typ. da Papelaria Palhares, rua do Ouro, 141 e 143. 1900. 8.º maximo de 239-111 pag. a duas columnas, com gravuras.

Neste volume a parte destinada ao «processo Urbino de Freitas» vai de pag. 5 até pag. 88, com o retrato do réu e mais duas estampas. É estudo largo, documentado e de critica serena e juridica, assignado por A. de S. (as iniciaes do nome do que foi juiz adjunto na instrucção criminal dr. Agostinho Barbosa de Sottomayor). Nelle se encontram, como essenciaes bases de estudos, a citação das obras relativas á questão de que se serviu o auctor deste estudo, e assim citarei:

De pag. 35 a 36 a primeira obra de analyse chimica que se refere ao caso Urbino de Freitas.

De pag. 44 a 46 a nota dos livros, artigos e folhetos publicados a proposito de exames a que procederam os peritos para reconhecer o emprego de toxicos que produziram as mortes attribuidas ao accusado.

VICTORIANO JOSÉ CESAR.—Pag. 16.

Já está impressa e distribuida a 3.ª parte:

645) *Invasões francesas em Portugal.* Lisboa, 1910. 8.º

No *Boletim* de 2.ª classe da Academia de Sciencias de Lisboa, fasciculo distribuido em 1911 (mas é o n.º 7 de setembro de 1910, vol. III), tem o sr. Victoriano Cesar um trecho que intitulou:

646) *Um episodio da terceira invasão francesa. A surpreza de Alemquer.*

647) **VICTORIOSAS PROMESSAS DE CHRISTO A PORTUGAL** *na gloriosa apparição ao veneravel D. Affonso Henriques em o Campo de Ourique,* manifestadas no auto do juramento do mesmo rei, descoberto no cartorio de Alcobaça no anno de 1596. Explicadas na lingua portugueza e corroboradas pelos acontecimentos nelle preditos, e depois verificados. Em louvor do Principe regente. Lisboa, na off. de João Evangelista Garcez, anno 1808. Com licença do desembargador do paço. 4.º de 14 pag.

Na pag. 4 innumer. tem uma gravura, aberta em cobre, representando o brazão de armas de Portugal com a designação de ser o das «armas dadas por Christo ao Senhor Rei D. Affonso Henriques», e insere (da pag. 5 em diante) o auto do juramento do rei, etc.

Não é vulgar este folheto.

A respeito d'esta fabula, que primeiro Luis Antonio Verney e depois Alexandre Herculano estudaram, em homenagem á verdade historica e em reprimenda de lendas e abusões, que ainda lavram entre o povo inculto, é interessante ler-se o artigo *Eu e o clero,* que está no tomo II do *Dicc.,* de pag. 244 a 247; e o tomo III dos *Opusculos,* do mesmo egregio historiador, Alexandre Herculano, cuja maior parte é relativa á questão da «Batalha de Ourique».

VIRIATO DE ALBUQUERQUE ou **VIRIATO A. C. B. DE ALBUQUERQUE,** filho de Caetano Filippe de Albuquerque, da comarca das Ilhas de Goa (India portugueza), etc.

E.

648) *A exposição do venerando corpo do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, em 1878.* Noticia historica. Nova Goa, 1879. 8.º

649) *Chorographia do Estado da India.* Ibi., 1887. 8.º de 80 pag. e mais 4 innumer. de indice e erratas.

Tinha para publicar, mas não sei se chegou a imprimir:

650) *Resumo da historia da India portugueza.*

VITAL PRUDENCIO ALVES PEREIRA, natural de Lisboa, nasceu a 17 de março 1823. Seguiu a carreira militar e nella todos os postos até o de coronel, exercendo varias commissões e entre ellas a de chefe do estado maior na inspecção da arma de infantaria, onde prestou serviços que eram reconhecidos e applaudidos no exercito. Disciplinador intelligente e integro, muito concorreu para o adeantamento da carreira de seu irmão Vicente Antonio Gonçalves Pereira, que tem já o seu nome neste *Diccionario.* Tinha o officialato da ordem da Torre e Espada, a cruz de Aviz e as medalhas de prata de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar. Foi por muitos annos collaborador da *Revista militar.* Falleceu, reformado em general de brigada, em Lisboa a 17 de março 1888.

E.

651) *Catecismo de tactica elementar extrahido da terceira parte do Regulamento para o ensino e exercicio de infantaria, publicada em 1841.* Lisboa. imp. Nacional, 1850 8.º de 110 pag.

652) *Collecção systematica das ordens do exercito desde 1809 até 1858, seguida de um additamento com as ordens publicadas desde o 1.º de janeiro de 1859 até ao fim da publicação, e annotada com diversas portarias, officios, circulares e outras differentes peças officiaes não publicadas nas ordens do exercito,* etc. Lisboa, typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filhos. 1859, 8.º de 4 tomos com LV-538 pag. e 1 de erratas; LXV-595 pag. e 2 estampas lithographadas desdobraveis, XXXII-659 pag.; LXVII-739 pag. com erratas indicadas no verso desta ultima pagina.

No seu *Diccionario bibliographico militar* escreveu o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho a pag. 210:

> «É trabalho de reconhecido merito e um valioso auxilio para os que pretendem conhecer a nossa legislação militar. Como repertorio das ordens do dia é considerado o melhor e o mais exacto de todos quantos se teem publicado. Parece que o auctor pretendeu continuar esta obra, chegando a imprimirem se algumas folhas do quinto volume; porém motivos particulares levaram-no a desistir deste seu intento.»

653) *A divisão auxiliar á Hespanha de 1835 a 1837.* — Saiu na *Revista militar,* de 1880. Artigo pormenorizado mui interessante, ao qual o auctor do *Diccionario militar* citado se referiu em a nota que pôz ao artigo *Ordens do exercito* na pag. 197.

VOLTA DO MUNDO (Á). *Jornal de viagens e de assumptos geographicos, illustrado com milhares de gravuras* representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes. Lisboa, Empresa litteraria luso-brazileiro, editora, director-proprietario A. de Sousa Pinto. 1880. O primeiro numero appareceu em novembro 1880, impresso no Porto. typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 4.º de 20 pag.

Foram directores litterarios o dr. Theophilo Braga e Abilio Eduardo da Costa Lobo, coadjuvados pelos srs. Ricardo de Almeida Jorge, Duarte de Oliveira Junior e Augusto Luso da Silva. Os desenhos portuguezes eram de Raphael Bor-

dallo Pinheiro, Columbano Bordallo Pinheiro e outros artistas, copias de photographias do celebrado photographo amador Carlos Relvas, sendo esta publicação feita sob a protecção da Sociedade portuense de geographia.

No 2.º anno o numero dos collaboradores augmentou, porque vejo na relação mais os nomes de Serpa Pinto, Augusto Fuschini, João Teixeira Soares, Brito Capello, Ivens, José Relvas, P. A. Ferreira, Joaquim de Vasconcellos, Consiglieri Pedroso, Lourenço Malheiro, Augusto Castilho, J. A. Martins, M. J. Felgueiras e Luciano Cordeiro.

Em 1883 ainda se publicaram os fasciculos do 3.º anno com boa escolha de gravuras, e impressão nitida.

Seguia o processo da revista parisiense *Le tour du monde*, que naquella data contava mais de vinte annos de existencia com extraordinario exito, e foram aproveitadas muitas das mais bellas gravuras da mesma revista em virtude do contrato com os afamados editores francezes Hachette & C.ª

XAVIER DA CUNHA... Pag. 31.

Ao que ficou indicado accrescente-se:

314) *Carta do secretario do conselho director da Sociedade litteraria «Almeida Garrett» pelo vogal do mesmo conselho... Inclue um inedito de Garrett.* Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, successora, rua da Cancella Velha, 70. 1910. 8.º gr. de 9 pag.

Na carta endereçada ao sr. Alberto Bessa, que tem o seu nome no tomo presente do *Diccionario bio-bibliographico*, diz o illustre auctor que os versos de Almeida Garrett, autographo que pertencera ao poeta e biographo Francisco Gomes de Amorim, se conservara até então inedito e por ter sido adquirido para a bibliotheca nacional e o considerar digno de apreço o offertara, em copia fiel, para o *Boletim* da dita Sociedade; parecendo-lhe que estes versos seriam brinquedo de um principiante. Em todo o caso, o brinde do sr. Xavier da Cunha foi delicado e não é demais conhecerem-se os devaneios do homem da estatura de Almeida Garrett, embora haja de se lhe notar erros e despreoccupações.

315) *A exposição biblio-iconographica na bibliotheca nacional de Lisboa em centenaria commemoração da guerra peninsular. Breve noticia*... Propriedade e edição da secretaria geral das Bibliothecas e archivos nacionaes. Lisboa, Coimbra, imp. da Universidade, 1910. 8.º de 62 pag.

É a noticia, ou conta, de como se organizou e realizou esta exposição, indicando o que nella podia considerar-se mais saliente e digno de louvor e premio.

Em 1911 foi reformado ou aposentado do seu logar de director da Bibliotheca nacional de Lisboa.

Z

* **ZEFERINO JUSTINO DA SILVA MEIRELLES**, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso acabou em dezembro 1847, defendendo these. É a seguinte:

68) *Breves considerações sobre as vantagens do aleitamento maternal.* These apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Diario» de N. L. Vianna, 1847. 4.º de 8-28 pag.

ZEFERINO NORBERTO GONÇALVES BRANDÃO... Pag. 56.

Falleceu em Lisboa a 28 de junho 1910. Todos os periodicos lisbonenses commemorando o seu passamento fazem justiça aos seus meritos e serviços e ás suas boas qualidades de trabalho.

Na Associação dos archeologos, a que pertencia, foi votado que se lhe dedicasse uma sessão especial para a inauguração do seu retrato e leitura do elogio historico por um dos socios desse instituto.

ZOPHIMO CONSIGLIERI PEDROSO... Pag. 59.

Falleceu, em Cintra, a 3 de setembro 1910, mas o funeral realizou-se em Lisboa vindo o feretro para a Sociedade de geographia, onde a direcção mandou armar a sala Algarve em camara ardente. Ficou enterrado em cova simples, segundo a vontade expressa em testamento.

Em todos os periodicos portuguezes e em muitos do Brazil sairam artigos necrologicos sentindo a perda deste eminente professor, escriptor e orador, que nos ultimos tempos se entregara com louvavel dedicação ao engrandecimento da benemerita Sociedade de geographia, a que presidia; e á execução do projecto da mais intima ligação entre Portugal e o Brazil, para o que fôra áquella nação, em progressivo e notavel desenvolvimento moral e material, uma commissão delegada da mesma sociedade, á qual se dera o nome de «Embaixada intellectual», composta pelos srs. conselheiro Ernesto de Vasconcellos, secretario geral; dr. Lobo de Avila de Lima, lente da Universidade de Coimbra; e coronel Abel Botelho, romancista e critico.

Em alguns periodicos veem bons retratos do illustre extincto. Cito agora um que recentemente foi impresso na revista *O occidente*, vol. XXXIII, n.º 1:141, de 10 de setembro 1910, com artigo do collaborador sr. D. Francisco de Noronha, pag. 202 e 203.

Acrescente-se:

69) *Influencia dos descobrimentos dos portuguezes na historia da civilização.* Conferencia, etc. 1898. 8.º

Foi publicada posthuma a seguinte obra, que elle deixara colligida, ao que parece, para a dar ao prelo, sob o titulo:

70) *Contos populares portuguezes.* Lisboa, livraria Ferreira, editora. 8.º de 583 pag.

Ácerca de tal publicação escreveu *Cedef* (Candido de Figueiredo), na sua interessantissima «Chronica litteraria», semanal no *Diario de noticias* (v. numero de 12 de dezembro 1910) o seguinte, que devo aqui registar para honrar a memoria do illustre e malogrado auctor, que tão gloriosas paginas deixou na sua biographia:

> «É a mais numerosa de todas as collecções publicadas de contos populares portuguezes. E não só é a mais numerosa: abona-a tambem o exemplar escrupulo e o judicioso methodo com que o finado publicista e nosso saudoso amigo Consiglieri Pedroso procedeu á colheita e disposição deste enorme florilegio de formosissimas tradições.
>
> «Alguns destes contos havia-os elle já publicado numa revista scientifica portugueza, que a maioria do publico desconhece; outros havia-os estampado em revistas francezas e inglezas; e outros estampavam-se agora pela primeira vez, constituindo com aquelles este magnifico volume.
>
> «A collecção é precedida de uma longa e erudita introducção ácerca das lendas e tradições populares, cujo alcance scientifico o colleccionador põe brilhantemente em relevo...»

A obra *Historia universal*, cuja versão era publicada sob a sua direcção pela casa editora Bertrand, successores José Bastos & C.ª, continuava regularmente a

impressão, estando já publicados em meado dezembro (1910) 70 fasciculos, que representam quasi 1:000 paginas de 8.º gr. com muitas e boas gravuras, no texto e estampas chromo-lithographicas em separado.

A direcção da Sociedade de geographia de Lisboa quiz, logo após o obito do que fôra seu glorioso presidente, consagrar-lhe um fasciculo especial do seu *Boletim* e honrar-lhe a memoria; mas, por circunstancias diversas e attendiveis, só o conseguiu passados alguns dias. Tenho presente esse fasciculo. Corresponde ao n.º 9 de setembro da 29.ª serie e tem a indicação especial «*Homenagem á memoria do sr. prof. Z. Consiglieri Pedroso, presidente da Sociedade, 29 julho 1909-3 setembro 1910*».

Comprehende, além de breve explicação da demora neste devido preito, os artigos seguintes:

I. *O accordo luso-brazileiro*, por Ernesto de Vasconcellos.
II. *Consiglieri Pedroso propagandista da instrucção popular*, por M. Borges Grainha.
III. *Consiglieri Pedroso e o centenario de Alexandre Herculano*, por Rozendo Carvalheira.
IV. *Consiglieri Pedroso como poliglota.*

Em todos estes artigos apreciaveis se me deparam dados importantes, até para a biographia do illustre extincto, os quaes, como homenagem particular que devo prestar a quem tanto estimei e respeitei, ficam aqui registados e esclarecem pontos da sua laboriosa e brilhantissima vida. Começarei pelo alto serviço que elle se propunha prestar á patria na realização do accordo luzo-brazileiro, congraçando vontades e esforços nas duas nações irmãs.

Escreveu o sr. Ernesto de Vasconcellos:

> «Devendo realizar-se, como de facto teve logar, o segundo congresso brazileiro de geographia e acceitando o amavel convite feito á Sociedade de Geographia, para excepcionalmente tomar parte nessa reunião, logo Consiglieri decidiu acceitar o convite e preparar a nossa representação, aproveitando o ensejo favoravel que se antolhava para encetar, por maneira mais pratica, a aproximação mais intima entre o Brazil e o nosso paiz.
>
> «Julgava elle ser indispensavel mostrarmos no Brazil quanto valiamos intellectualmente nos diversos ramos do saber humano e qual o grau do nosso adeantamento. Não levantou, portanto, mão do assumpto; conversando com quem escreve estas linhas assentou no mais pratico meio a seguir para o seu almejado intento. No ministro Villaça e depois em José de Azevedo, este sobretudo, encontrou o apoio que não poderia negar-se-lhe, sem ter-se desconhecimento completo das vantagens praticas da grande idéa de Consiglieri Pedroso, e tal não era o caso.
>
> «A missão ou delegação ao congresso de S. Paulo partiu e ali recebeu a mais subida consagração que é possivel alcançar-se. Em conferencias, nas proprias sessões do congresso, nas palestras, nos banquetes, trataram os delegados portuguezes da missão ao Brazil de pôr bem em evidencia o valor da nossa patria, que para os brazileiros é como patria sua tambem, pelos laços intimos que ás duas nações reunem.
>
> «A boa impressão que a missão portugueza deixou em terras de Santa Cruz pode justamente apreciar-se pela imprensa periodica e pela recepção que as auctoridades superiores lhe fizeram, desde o nobilissimo Presidente da Republica, dr. Nilo Pessanha, o habil barão de Rio Branco, o presidente do Estado de S Paulo e os seus secretarios de

estado, até á mocidade das escolas, tanto de um como de outro sexo, mostrando que a nação de ámanhã se dispunha a acceitar praticamente, digamos ainda, a realização do accordo luso-brazileiro, como o delineou o saudoso Consiglieri Pedroso.»

Do artigo do sr. M. Borges Grainha, que trata dos esforços bem orientados em favor dos interesses das classes populares, derramando nellas a necessaria instrucção e as beneficas doutrinas democraticas, a que nunca deixou de prestar culto, transcrevo o seguinte:

«...em 1886 encetou a publicação periodica de pequenos folhetos para instrucção popular, a que deu o titulo de *Propaganda Democratica*, publicação quinzenal para o povo. — Para o povo — porque era para o povo que elle escrevia; era o povo que elle queria educar.

«Os assumptos tratados nesses folhetos, que appareceram regularmente durante annos, formam um repositorio excellente de tudo o que interessava então á propaganda democratica entre o povo portuguez. Basta ler os titulos de alguns delles para se ver com que habilidade e criterio iam sendo tratadas ali todas as questões palpitantes, a religiosa, a politica e a economica:

«A questão religiosa — nos folhetos: — 4.º *José Estevão e a reacção religiosa*; 12.º *A secularização do ensino*; 13.º *O juramento politico*; 28.º *A separação da Egreja e do Estado.*

«A questão politica — nos folhetos: 2.º *O que é a republica*; 10.º *O que deve ser uma eleição*; 6.º *Constituição dos Estados Unidos*; 22.º *A constituição da Suissa*; 23.º *A revolução franceza*; 38.º *A solidariedade social*; etc.

«A questão economica — nos folhetos: 5.º *O imposto democratico*; 18.º *Legislação do trabalho*; 41.º *As exposições*; 42.º *O Monopolio bancario*; etc.

Mais adeante dá o sr. Borges Grainha a seguinte informação em que se affirmam as convicções do egregio professor.

«...quando em 1907, na Associação dos jornalistas um grupo de patriotas resolveu fundar em Portugal uma *Liga nacional de instrucção*, semelhante áquella que Macé fundou em França em 1860 com o nome de *Ligue d'Enseignement*, foi a Consiglieri Pedroso que se recorreu para presidir e dirigir essa nova instituição consagrada em especial á instrucção do povo. E elle, desde então até á sua morte, tomou o seu papel bem a peito, convicto de que era esse o caminho para a verdadeira libertação e emancipação da classe popular e de toda a nação. Que era esse o seu modo de ver manifestou-o logo muito categoricamente na primeira assembleia geral reunida para a constituição definitiva da *Liga*, porque, como um dos assistentes manifestasse a opinião de que se devia attender primeiro ao ensino superior, Consiglieri replicou a essa contradicta «que na Allemanha se operou a regeneração intellectual daquelle paiz pela diffusão do ensino primario, e ao passo que na Russia, onde a instrucção superior está a par da instrucção ministrada nos paizes mais adeantados, mas a instrucção popular é quasi nulla, acontece que o povo, desconhecendo os seus deveres civicos, se lançou numa lucta sanguinolenta, que resultará improficua para o bem estar daquella nacionalidade».

«Nos dois congressos da *Liga*, em 1908 e 1909, Consiglieri Pedroso fez vibrar sempre nos seus discursos, como presidente, a mesma nota da necessidade e importancia de instruir o povo».

O sr. Rozendo Carvalheira trata da funda alegria que Consiglieri Pedroso teve ao ver que na alma popular calava o que se projectava para levantar mais alto, se era possivel, a estatura do grande historiador e grande portuguez Alexandre Herculano, que não poderá apagar-se nunca, e escreve o que transcrevo com intimo prazer:

«Durante um mez o paiz inteiro assistiu á documentação, pela palavra e pela escripta, da complexa e até então pouco conhecida envergadura literaria e moral de A. Herculano. Ficou sabendo o que fôra e o que valera esse Homem que se lhe apresentava como modelo a seguir, e o paiz inteiro sentiu que a opportunidade era propicia, para reagir num vibrar unisono contra a morbida e criminosa somnolencia em que se deixara cair e... começou a despertar. Consiglieri Pedroso, velho e sincero republicano, exultou ao reconhecer que a celebração centenaria constituira uma esperançosa manifestação de vida nacional e o seu pujante e enriquecido espirito previu alguma coisa de grande para o triumpho inevitavel do seu credo tão fielmente seguido desde a sua mocidade.

«Reconheceu que um povo que, apesar das pessimas circumstancias de momento, tão ordeira, grandiosa e significativa prova dera de si, era digno de melhores destinos, e readquiriu a esperança, talvez já de todo perdida, do raiar de uma nova aurora no céu da patria que tanto amou e tanto inalteceu com os primores do seu caracter e a pujança sadia e rara do seu bello e claro espirito e dos primores do seu talento».

Recorro, por ultimo, á palavra autorizada do illustre philologo sr. A. R. Gonçalves Vianna, e della aproveitarei as seguintes interessantissimas informações, que dão radiante luz sobre os merecimentos de Zophimo Consiglieri Pedroso:

«Quantas e quaes eram as linguas que Consiglieri Pedroso sabia? É uma pergunta esta mais facil de formular que de satisfazer. Em assunto de conhecimento de linguas, como em tudo, há saber e saber. Para uso próprio, quer de leitura, quer de communicação oral ou escrita, versava Consiglieri Pedroso, com a facilidade decrescente com que os enuncio aqui, os seguintes idiomas: russo, castelhano, francês, italiano, inglês, alemão, sueco e dinamarquês. Ouvi-o muitas vezes expressar-se sem embaraço em qualquer destas oito linguas. Que outros idiomas conhecia, mais ou menos, ainda, para os ler entendendo-os? Mais os seguintes: todas, ou quasi todas as linguas esclavónicas, convém saber, resumindo, malo-russo, sérvio, búlgaro, polaco e boémio, principalmente, e das germánicas, também a holandesa. Estudou húngaro durante dois anos com mestre, e finlandês consigo próprio. Estava actualmente aprendendo japonês mais a preceito, porque já antes tinha dêle algumas noções.

«Recebeu em tempo lições de árabe, que José Benoliel nos dava, assim como de hebraico, com o mesmo notável filólogo israelita. Além dêstes idiomas, estudou consigo mesmo outros de vários grupos, para se habilitar a formar juizo próprio da linguajem em geral; conquanto para Consiglieri Pedroso o principal atractivo do estudo de linguas não fosse o especulativo a que me referi — o critério da linguajem em si e das suas diferentes modalidades e padrões —, mas sim o conhecimento de cada uma dellas, independentemente, como erudição, como instrumento para conhecer a fundo, como conheceu, a literatura expressa por cada uma, e a vantagem prática e utilitária de prescindir

de intérpretes na conversação e de traduções nas suas constantes e ininterruptas seis horas de leitura diária.

«Aussiliou-o sempre na aquisição de tam variados idiomas uma tenacidade inquebrantável — *chi dura vince* era o seu lema — e memória prodijiosa, principalmente visual; e por isso se desinteressava de idiomas que não tivessem escrita própria, e ainda últimamente se lastimava de lhe faltar já a paciencia para aprender a complicada escrita japonesa, porque o não satisfazia o ficar conhecendo apenas a lingua falada.

«Imagine se agora qual era a capacidade intelectual dêsse homem, débil de aspecto, que a estes predicados, que já fariam dêle um vulto notável, acrescentava os de tribuno eminente, entusiástico, mas sempre justo, como cabalmente o demonstrou na Câmara emquanto foi deputado, e os de orador espontáneo, erudito e eloqùente, sem lugares comuns nem convencional retórica, pois cada um dos seus discursos foi sempre uma lição. Acrescentem-se ainda os dotes de perfeito literato e critico de literatura, com tamanho relêvo exemplificados nas suas memoráveis conferéncias sôbre as literaturas escandinavas e russa; e os de académico, tantas vezes revelados na Academia Rial das Ciéncias principalmente; e os de homem de ciéncia e de iniciativa fecunda, como ressaltam da sua curta, mas proveitosa presidéncia na Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, em que a morte o veio surpreender, quando estava prestando um assinalado serviço à pátria. Admirem-se a sua proficiéncia e a sua competéncia, universalmente reconhecida, como demopsicólogo e mitógrafo, em que adquiriu bem novo um lugar primacial, ao estudar as tradições populares portuguesas comparadas ás de outras nações, estudos valiosissimos, na sua maior parte publicados na revista portuense *O Positivismo*, nos annos de 1881 a 1882.»

A missão intellectual que a Sociedade de geographia de Lisboa reservou para a sua apresentação no congresso geographico que ia reunir-se no Estado de S. Paulo, Brazil, assim como foi applaudida com enthusiasmo nos centros cultos de Portugal, que podem apreciar a importancia do estreitamento das relações entre Portugal e o Brazil, tambem naquella opulentissima região Sul-Americana foi devidamente apreciada e não faltaram lá applausos de enternecido e fraternal carinho para aguardar a indicada missão. Em grande numero de periodicos brazileiros li com satisfação intima taes louvores. Foi portanto de intensa magua a noticia do obito de quem dera o mais radiante e patriotico grito de rebate para o accôrdo brazileiro e não podia ver agora os fructos da nova e fecunda alliança.

Uma das principaes gazetas do Rio de Janeiro (em o numero de 10 de setembro 1910) escreve com bastante sentimento as seguintes palavras:

«Ironia da sorte! crueza do destino! Nem mais alguns dias de vida ao menos foram permittidos ao illustre e dedicado patriotico para poder fruir a gloria que lhe pertencia, e sentir o intenso jubilo que devia gozar ao ver os resultados brilhantes alcançados perante o congresso de geographia de S. Paulo pelos seus queridos e distinctos collegas e amigos; resultados que elle anciosamente estava aguardando com aquelle enthusiasmo intenso e o ardente desejo que sentia de ver a sua amada patria reerguida, rehabilitada, honrada tanto quanto ella merece perante os estrangeiros e principalmente no Brazil, nação hospitaleira e tão amiga daquelle de quem descende...»

AARÃO FERREIRA DE LACERDA... Pag. 65.

Foi em commissão a Cambridge representar a Academia polytechnica do Porto na solemne celebração do centenario do sabio Darwin e do seu relatorio publicado nos *Annaes* dessa Academia fez a seguinte separata:

5087) *A commemoração darwineana celebrada pela universidade de Cambridge.* Porto, 1910. 8.°

ABEL BOTELHO... Pag. 66.

Passou de chefe do estado maior da 1.ª divisão militar para chefe em igual categoria de uma das repartições do ministerio da guerra e pertenceu á delegação que a Sociedade de geographia de Lisboa mandou ao congresso de geographia reunido em S. Paulo (Brazil), e á qual se referiram com justo louvor os periodicos portuguezes e brazileiros, inserindo os retratos e honrosas notas biographicas dos commissionados, que tão distincta e brilhantemente representavam a sociedade que a delegou. Do periodico *A bandeira portugueza*, orgão da colonia portugueza no Brazil, copio da folha de 10 de setembro 1910, anno v, n.° 243, as seguintes linhas, que completam as notas biographicas do texto:

> «Nasceu em Taboaço (pequena villa da Beira Alta). É filho de Luis Carlos de Almeida Botelho e de D. Maria Preciosa de Azevedo Leitão. Seu pai, de uma familia burgueza de Vizeu, era major de caçadores, conductor de obras publicas e professor do lyceu em Villa Real (Traz-os-Montes) e quando falleceu contava Abel Botelho 12 annos. Sua mãi descendia de uma antiga familia de proprietarios ruraes...»

No curso que frequentou no Collegio militar, na Escola polytechnica e na Escola do exercito, obteve premios e distincções, sendo dos primeiros classificados. A sua estreia fôra em 1877 na *Revista litteraria do Porto* onde publicou um soneto *Ninguem?*, depois uma elegia á morte de Alexandre Herculano e varios ensaios de critica de arte, que revelavam gosto e estudo. Em 1881 casou com a sr.ª D. Virginia de Alcantara Pinto Guedes Botelho, da nobre casa do Espirito Santo, de Lamego.

Por decreto do governo provisorio da Republica Portugueza inserto na folha official de 26 de outubro 1910 foi nomeado inspector da Academia de bellas artes de Lisboa, de que tomou posse em reunião da mesma Academia.

5088) *Idylio triste.*

Em 1910 tinha escripto este novo romance e entregára-o á casa editora Chardron, Lello & Irmão, do Porto, mas não posso assegurar que fosse impressso.

O sr. Abel Botelho, na excursão dos estudantes de Coimbra, que formam o «Orpheon Academico», sob a direcção do academico sr. Antonio Joyce, e resolveram ir a Paris cumprimentar os alumnos das escolas parisienses, prometteu acompanha-los á grande capital da França e realisar alli uma conferencia ácerca da «Arte em Portugal», do que a imprensa quotidiana francesa e portugueza daria boa conta, o que effectivamente realizou com exito lisongeiro.

ABILIO MANUEL GUERRA JUNQUEIRO. — Pag. 76.

Recebeu do governo provisorio da Republica Portugueza a nomeação de ministro plenipotenciario junto do governo da Confederação helvetica, de que tomou posse em junho 1911. Entrou portanto na carreira diplomatica e não lhe faltam merecimentos, illustração e patriotismo, para se desempenhar bem de tão elevadas funcções.

* **ADADUS CALPE.** — Pseudonymo de que usou o escriptor brazileiro Antonio Deodoro Pascual.

ADRIANO ANTHERO DE SOUSA PINTO. — Pag. 88.

Accrescente-se:

Tem outro poema:

5089) *O poema do trabalho.*

E estava a compor outro. Na revista *Boletim notarial e forense* o seu fundador e redactor, sr. dr. Rodrigo Velloso, encetou uma serie de «Perfis forenses» e em o n.º 20, 1.º anno, de 2 de abril deste anno (1911), dedica o primeiro artigo ao illustre advogado, sr. dr. Sousa Pinto, que considera, pelo seu valor intellectual e pela sua cultura, como um dos primeiros da sua classe.

ADRIANO JOSÉ DE CARVALHO, cirurgião-medico, professor de instrucção secundaria, etc.

E.

5090) *O regimen florestal em Serpins.* Coimbra, imp. da Universidade, 1911. 8.º

ADRIANO MONTEIRO, engenheiro e inspector industrial, do serviço do ministerio do fomento, antigo ministerio das obras publicas, commercio e industria. A nomeação de inspector data de 4 de janeiro 1892, comprehendendo a sua circumscripção os districtos de Evora, Beja e Faro, com séde em Evora. Conheço delle o seguinte, que é importante:

5091) *Relatorio da inspecção da 4.ª circumscripção industrial desde a sua installação até 31 de dezembro de 1896.* Lisboa, imp. nacional, 1903. 8.º gr. de 367 pag.

Entre as pag. 145 a 203 tem uma serie de quadros e tabellas estatisticas, nas quaes se demonstra o trabalho minucioso a que o funccionario se entregou na inspecção de que o encarregaram.

ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA. — Pag. 89.

Falleceu repentinamente em Coimbra ás 11 horas da manhã de 14 de janeiro 1910.

Foi lente na Faculdade de medicina, regendo a cadeira de medicina legal, naturalista adjunto da secção de geologia do Museu de historia natural e director do necroterio. Pouco antes de fallecer abrira um curso particular de dermatologia. Era tio do afamado poeta sr. Affonso Lopes Vieira. Teve assento na camara dos deputados nas sessões de 1882-1883 e 1884-1887.

Accrescente-se:

5092) *O livro das familias.*

5093) *Medicina legal e pericial.* — Esta obra estava adoptada para o ensino no respectivo curso.

AFFONSO COSTA ou **AFFONSO AUGUSTO DA COSTA,** natural de Ceia, nasceu a 6 de março 1871. Acabou o curso de direito na respectiva Faculdade da Universidade de Coimbra em 1895, e depois de receber o grau de bacharel habilitou-se para o doutoramento. Lente da mesma Faculdade, justamente apreciado pelo modo brilhantissimo como fizera o curso. Orador caloroso e correcto, advogado de fama por ter ganho varios pleitos de difficil solução. Foi eleito deputado ás côrtes em 1900 pelo circulo do Porto, e nas legislaturas de 1906-1907 pelo de Lisboa, sendo expulso da camara pela força armada na tarde de 20 de novembro 1907, depois de ter proferido um vehemente discurso de ataque ao decreto que legalizava os adeantamentos e augmentava a lista civil. Nas eleições feitas pelo gabinete Ferreira do Amaral em 1908 tambem foi escolhido pelo povo da cidade de Lisboa para seu representante em côrtes. Por ultimo nas

eleições que se effectuaram em 1910 foi novamente eleito deputado por Lisboa, não chegando a tomar posse por se haverem dado os graves acontecimentos que fizeram mudar, quasi subitamente e quasi sem lucta sanguinolenta — o regimen politico da nação, da forma monarchica para a forma republicana —, porque essa mudança realizou-se com assombro geral de um dia para o outro (4 e 5 de outubro 1910).

Foi em 1911 um dos mais votados na eleição em Lisboa para a camara constituinte. O sr. dr. Affonso Costa foi escolhido, na reunião de cidadãos na camara municipal de Lisboa, para entrar no governo provisorio da Republica Portugueza, cabendo-lhe a pasta dos negocios da justiça, trabalhosa em extremo pela necessidade de redigir leis urgentes e precisas para a reorganização de graves assumptos dependentes daquella pasta e para a consolidação do poder civil sobre elementos reaccionarios e damnosos á consolidação dos principios democraticos. Nessa orientação e do seu ministerio teem sido publicados varios e importantes decretos com força de lei, taes como: o da dissolução e expulsão das congregações religiosas não autorizadas e contra as quaes já decretara o Marquez de Pombal, por serem prejudiciaes á sociedade; a do inquilinato, a do divorcio, a dos filhos illegitimos, a de protecção aos menores, a do registo civil obrigatorio, a de separação das Igrejas do Estado, abolindo o culto catholico-romano que figurava na lei fundamental do antigo regimen como religião do Estado, não dando portanto ás demais religiões com o respectivo culto a necessaria independencia isenta de perseguições; e outros.

Tem entrado com vigor em varias controversias na imprensa politica diaria defendendo os seus ideaes democraticos e sei que, em 1895, escreveu e mandou imprimir um livro de combate em defensa dos principios modernos de liberdade e justiça sob o titulo:

5094) *A egreja e a questão social (Analyse critica da encyclica pontificia «De Conditione Opificum», de 15 de maio de 1891).* Disserlação inaugural para o acto de Conclusões magnas na Faculdade de Coimbra. Coimbra, 1895, typ. da liv. Portugueza e estrangeira, editor Manuel de Almeida Cabral, 8.º de 318 pag.

Tem em appendice o texto latino e a versão portugueza da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios.

5095) *Os peritos no processo criminal. Legislação portugueza. Critica. Reformas.* Dissertação para o acto de licenciatura, passada pela Faculdade de direito em congregação extraordinaria de 17 de dezembro de 1894 e entregue no dia 6 de janeiro de 1895. Coimbra. Manuel de Almeida Cabral, editor, 1895. 8.º de 272 pag.

No verso do rosto indica-se *Imprensa da Universidade.*

5096) *Theses selectas de direito, as quaes sob a presidencia do Illustrissimo... doutor Bernardo d'Albuquerque e Amaral, decano e director da Faculdade de direito, etc., se propõe defender na Universidade de Coimbra para obter o grau de doutor, nos dias 24 e 25 do mez de maio* ... 8.º de 20 pag.

Na ultima pagina indica-se: Coimbra, Imprensa da Universidade, 1895.

São em latim e em portuguez.

5097) *Commentario ao Codigo Penal Portuguez.* I. — Introducção. *Escolas e principios da criminologia moderna.* Dissertação do concurso a um dos logares de substituto vagos na Faculdade de direito. Ibi., na mesma imp., 1895. 8.º de 341 pag.

5098) *Discursos proferidos nas sessões de 13 e 19 de maio de 1908 na camara dos deputados. Attitude do partido republicano perante o novo reinado. Necessidade da extincção do juizo de instrucção criminal.* Lisboa, livraria classica editora de A. M. Teixeira & C.ta, 1908. 8.º de 88 pag.

Os discursos proferidos na Camara dos deputados pelo sr. dr. Affonso Costa nas sessões de 1907 e 1908 sairam na integra na publicação editada por Eurico Castello Branco, intitulada *Discursos dos deputados republicanos,* e constituem uma das mais brilhantes peças oratorias deste vehemente e erudito tribuno.

Tem alguns dos seus escriptos forenses impressos em separado, porém não os conheço porque, em geral, esta especie de publicações não teem avultadas tiragens, pois só se limitam á distribuição entre os interessados nos pleitos e aos funccionarios dos respectivos tribunaes que interveem nos processos.

O sr. dr. Affonso Costa, apesar das graves responsabilidades que lhe pesam na gerencia da pasta dos negocios da justiça do governo provisorio da Republica Portugueza; e apesar das funcções que poderia exercer na Universidade de Coimbra, de que é ornamento, aproveitou a vaga que existia na Escola polytechnica de Lisboa, e apresentou-se no concurso á cadeira de economia politica e principios de direito administrativo e commercial, e para esse concurso escreveu e foi defender brilhantemente os seguintes:

5099) *Estudos de economia nacional.* (*O problema da emigração*). Dissertação do concurso á cadeira de economia politica na Escola polytechnica de Lisboa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1911. Edição do autor.

O jury, em votação unanime depois do concurso, approvou os tres candidatos que se apresentaram em merito absoluto e por unanimidade, em merito relativo, o sr. dr. Affonso Costa, o qual por esse facto, em extremo honroso mas que era de esperar em candidato de tão altas faculdades e de tão intensa cultura, foi nomeado para a vaga que se dera pelo obito do lente Luis de Almeida e Albuquerque. Effectivamente, o *Diario do governo* de 8 de abril 1911 publicou o seguinte decreto confirmando o que acima escrevi:

«Achando-se vago o logar de lente substituto da 10.ª cadeira (economia politica e principios de direito administrativo e commercial) da Escola Polytechnica de Lisboa;

«Attendendo ás brilhantes provas que prestou o candidato dr. Affonso Costa no concurso aberto por edital publicado no *Diario do governo* n.º 118, de 26 de maio de 1908, para provimento d'aquelle logar;

Conformando-me com a proposta do jury do concurso:

Hei por bem nomear o dr. Affonso Augusto da Costa, lente cathedratico da Faculdade de direito da Universidade de Coimbra, para o logar de lente substituto da 10.ª cadeira da Escola polytechnica de Lisboa.

Paços do Governo da Republica, em 7 de abril de 1911. = O ministro do interior, Antonio José de Almeida».

Este anno (1911) appareceu á venda o opusculo que o sr. D. Thomás de Noronha escrevera sob o titulo *Republica portuguesa, governo provisorio. Perfis dos ministros.* Fôra impresso em outubro 1910 acompanhando os retratos dos respectivos ministros. O «perfil», que se refere ao sr. dr. Affonso Costa, termina com estas linhas:

«É o exemplo vivo do que vale uma vontade, desde que seja servida por coragem e talento».

AFFONSO TAVEIRA CARDOSO, medico-cirurgião pela Escola medico-cirurgica do Porto. Defendeu these em 1881. Tenho a seguinte nota no *Annuario* da mesma escola, redigido sob a direcção do lente-secretario, Tiago de Almeida:

6000) *Algumas considerações sobre a therapeutica da metrite chronica.* Porto, 1881. 8.º

AFFONSO VARGAS ou **ANTONIO MARIA AFFONSO VARGAS**, natural de Lisboa e nasceu a 14 de junho 1859, sendo baptizado na parochia da Lapa. Fez estudos secundarios, não completando porém o respectivo

curso por ter tido de procurar occupação, e admittido na escola de composição da Imprensa nacional de Lisboa, ahi concluiu o aprendizado, chegando a exercer a arte typographica durante alguns mezes, passados os quaes foi deslocado para servir no armazem de typos da mesma imprensa, que a essa epoca (1876) era dirigido pelo illustre membro da classe José Antonio Dias, que tanto se distinguiu no movimento associativo e no periodismo da especialidade, no qual deixou nome saudoso.

Affonso Vargas, que logo de muito moço mostrara propensão para estudos literarios, principiou escrevendo na *Democracia*, o antigo jornal do fallecido Elias Garcia e ahi inseriu alguns artigos de politica social, ao mesmo tempo que em outras publicações mais modestas dava a lume os seus primeiros versos.

Desde então nunca mais deixou de collaborar no jornalismo politico ou literario e em 1878 começava a publicação todos os sabbados, no *Jornal da noite* de então, de uns folhetins sobre os mais diversos assumptos, merecendo alguns delles as honras de transcripção até em jornaes do Brazil.

Entretanto, havia entrado para o serviço de revisão da Imprensa nacional, onde serviu sob as ordens dos finados e conhecidos publicistas Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa e José Augusto da Silva, e nesse logar se conservou até 1886, onde pediu e obteve licença para se ausentar, conservando-se desde esta data no desempenho de um cargo de natureza particular na casa commercial Anjos & C.ª

Tomou parte activa na celebração do centenario de Camões pela classe academica de Lisboa, de cuja commissão executiva foi secretario, em nome da qual publicou:

6001) *Excerptos de Camões*, com um prefacio (1880).

Depois escreveu, gozando os beneficios da imprensa:

6002) *Os successos*. Chronica mensal das letras e dos factos (1881), de que saiu o n.º 1. Lisboa, na typ. Sousa Neves.

6003) *Protecção ás creanças*. 1883. Versos. Ibi., imp. Nacional.

6004) *A imprensa*. Revista quinzenal, que durou de 1885 a 1891 e onde tem collaboração variada, abrangendo questões sociaes, critica de livros, apreciações literarias, biographias, estudos historicos, romances, alem da collaboração alheia de muitos escriptores, poetas e homens de sciencia.

Dirigiu por algum tempo *O archivo literario*, 1880, onde igualmente tem collaboração varia, em prosa e em verso.

Fundou em 1880, de sociedade com o dr. Reis Santos, Elysio Alves Correia e Teixeira Bastos, os dois ultimos já fallecidos, uma revista scientifica e pedagogica de *A escola de ensaios de sociologia*, de que apenas sairam 4 numeros impressos no Porto, typ. Commercio e industria.

Dirigiu durante largo tempo a publicação musical *Perfis artisticos*, onde tem artigos varios.

Tem collaboração dispersa, em prosa e em verso, no *Diario de noticias*, onde além disso publicou em folhetins o romance *Ultimo lampejo* e contos nos Brindes annuaes; no *Jornal do commercio*, que igualmente em folhetins publicou, entre outros artigos, o romance *Cruel segredo*; no *Commercio de Portugal*, na *Democracia*, onde voltou a collaborar mais amiudadamente; no *Tempo*, antigo jornal de Feio Terenas; em outro periodico do mesmo titulo, *Tempo*, que foi orgão do antigo lente da Universidade de Coimbra, jurisconsulto, publicista e estadista, José Dias Ferreira, em cujas columnas fez inserir numerosos artigos literarios, chronicas, contos, etc.

Tem na extincta *Revista de Portugal e Brazil* de Eça de Queiroz, um largo estudo sobre a *Evolução das ideias no seculo* XIX.

Collaborou mais nos antigos jornaes *Diario* e *Correio da manhã*, do fallecido e illustre escriptor Pinheiro Chagas; no *Seculo* e no *Supplemento litterario* do mesmo; no *Jornal do domingo*, *Gazeta das Aldeias*, *Academico*, *Serões*, *Occidente*, *Revista illustrada*, *A semana*, *Novidades*, onde saiu o seu longo romance *Através*

d'almas; *Amphion* e *Arte musical*, onde ha doze annos escreve mensalmente *Cartas a uma senhora*, de que nesta data ha publicados mais de 150 artigos dando materia para mais de um volume.

Em separata publicou ainda:

6005) *Sonetos*. 1887. 11 dedicados a Anthero de Quental. Imp. nacional, 8.º peq. de 30 pag. innumer.

6006) *Estudo de uma santa*. Conto, 1891.

6007) *Noite negra*. Poemeto. 1891. Ibi., imp. Nacional. 8.º de 24 pag.

6008) *Uma prece*. Versos aos cegos. 1888.

6009) *Oração livre*. Versos. 1908. Ibi., typ. do Annuario commercial. 8.º de 8 pag.

6010) *O livro do sr. Augusto Fuschini. Notas e impressões sobre a politica e os partidos*. 1896. Ibi., imp. de Libanio da Silva. 8.º de 45 pag.

No respectivo artigo *Augusto Fuschini* já citei este opusculo, bem orientado e escripto com fluencia.

6011) *Alvorecer*. Versos. 1911. Ibi., typ. do Annuario commercial. 8.º de 16 pag. Com 2 retratos, o do Almirante Reis e do dr. Bombarda, aos quaes, poucos dias depois da proclamação da Republica Portuguesa, o povo de Lisboa, com representação de todas as classes, fez uma gloriosa e saudosa manifestação civica.

Tem para publicar:

6012) *Pó das coisas*. Notas sobre assumptos varios.

6013) *Musa esquiva*. Collecção de poesias dispersas pelas publicações em que tem collaborado.

6014) *Nomes, ideias, factos*. Escolha de artigos já publicados que projecta colligir em volume.

AFFONSO XAVIER LOPES VIEIRA... — Pag. 95.

O seu ultimo livro, que não vi, mas que vejo annunciado e louvado nos periodicos, constitue as

6015) *Canções do vento e do sol*. Lisboa, 1911. 8.º de 170 pag.

São composições povoadas de sentimento, de graça e de simplicidade, admiraveis, que se ligam sympathicamente em varios ramos de flôres mimosas, dignos do credito bem estabelecido deste poeta.

Antes desta obra publicara:

6016) *O povo e os poetas portuguezes*. Conferencia lida pelo auctor no theatro de D. Maria II (hoje theatro Nacional Almeida Garrett). Lisboa, 1910. 8.º

6017) *Rosas bravas*. Peça em 1 acto e em verso. 1911.

Foi escripta expressamente para a festa artistica do illustrado actor Augusto Rosa, gloria do theatro portuguez, no theatro da Republica (antigo theatro D. Amelia). É uma composição mimosa que não esmorece o bom credito do poeta.

Nessa noite foi tambem recitado pelo mesmo actor uns versos deste distincto poeta, intitulados *A dansa do vento*.

Para as festas commemorativas, que deviam realizar-se em 10 de junho 1911, data gloriosa do tricentenario do grande poeta Luis de Camões, escreveu a poesia:

6018) *Hino a Camões* para a musica do compositor Thomás Borba, num opusculo com desenhos de Raul Lino, endereçado como brinde *Ás creanças portuguesas*, em edição baratissima. É uma homenagem patriotica, que deve ficar registada pelo que representa nos seus intuitos em glorificação ao cantor dos *Lusiadas*. A poesia começa:

> Camões fez o Livro mais bello
> — O Livro do nosso amor!
> Quando fôrmos grandes havemos de lê-lo,
> E havemos de tê-lo
> Da noss'alma em flôr!

6019) **AFRICA ILLUSTRADA.** *Archivo de conhecimentos uteis. Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisações, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade, por Henrique de Carvalho.* Lisboa, typ. rua do «Diario de Noticias, n.º 92. Com gravuras.

O primeiro fasciculo desta publicação appareceu no segundo semestre de 1892. Saia aos domingos. 4.º de 8 paginas com capa separada, tendo annuncios diversos nas duas ultimas paginas.

AGOSTINHO AUGUSTO CABRAL, residiu em Villa Viçosa e creio que ali era funccionario publico ou empregado superior no antigo palacio do Duque de Bragança. Foi um dos cidadãos que auxiliaram a fundação do Asylo caliponense da infancia desvalida e concorreram para o brilho da sua exposição agricola e industrial, que se realizou naquella villa em 1888 e á qual se apresentaram 213 expositores, sendo 155 agricolas, 56 industriaes e 2 de musica.

O sr. Cabral obsequiou-me com os dois seguintes opusculos:

6020) *Noticia historica e estatistica do palacio e tapada de Villa Viçosa.* Evora, typ. na rua do Salvador Velloso, 20. 1889. 8.º de 111 pag. e innumer. de nota final.

6021) *Breve noticia sobre a fundação e inauguração do Asylo caliponense da infancia desvalida,* etc. (seguida dos discursos proferidos no acto da inauguração por Ignacio da Silva Menezes, padre Angelo Maria Manhoso e Dr. Hypolito Francisco Alvares). Ibi., Minerva Eborense, de Joaquim José Baptista, 1891. 8.º de 46 pag. e 1 innumer. de errata.

AGOSTINHO DE CAMPOS, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Foi director geral da instrucção publica no ministerio do reino (no antigo regimen) e pertence ao quadro do professorado da casa-pia de Lisboa, etc.

E.

6022) *Educação e ensino.* Porto, editor, Magalhães & Moniz, 1911. 8.º

O importante periodico portuense *O commercio do Porto,* de 4 de março 1911, deu tão grande apreço a esta obra, *Educação e ensino,* que transcreveu deste livro, com louvor, na primeira pagina, em seguida ao artigo principal, o trecho sob o titulo: *Mandamentos do bom educador,* realmente de propaganda de ensino familiar e moralizador, de resultados praticos modelares.

AGOSTINHO DE CARVALHO, socio effectivo da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, etc. Conheço, e possuo nas minhas collecções de opusculos o seguinte:

6023) *A reforma do ensino da philosophia nos lyceus,* etc. Lisboa, typ. Castro Irmão, 31, rua da Cruz de Pau, 1886. 8.º de 41 pag.

É a conferencia que o auctor fez na Associação indicada em 18 de agosto 1883.

AGOSTINHO FORTES, natural de Mourão, districto de Evora, filho de João José Fortes e D. Maria Rosa Fortes, nasceu a 26 de outubro 1869. Além do curso completo dos lyceus e do superior de letras, que seguiu com distincção em todas as cadeiras, dedicou-se ao magisterio e assumiu a direcção da Escola Estephania, fundada em Lisboa, onde tambem é professor. Tem demonstrado bem o fructo dos seus estudos e da sua applicação em repetidas conferencias litterarias em diversas agremiações e no variado tirocinio em periodicos litterarios e politicos.

Tem collaborado, entre outras, nas seguintes folhas: *Patria, Paiz, Mundo, Correio do povo,* de Lisboa; *Revista de Abrantes, Povo do norte,* de Villa Real; *Democracia do sul,* de Montemór; *Voz da justiça,* da Figueira da Foz, e outros.

Quando estudante, em 1885, fundou o *Neophyto*, que se imprimiu em fasciculos de 16 pag.; e em 1889, o *Intransigente*, que não passou do primeiro numero. Fez parte da actual vereação municipal de Lisboa (1909-1910) e numa das sessões propôz que a camara se empenhasse para que a cidade de Lisboa erigisse um monumento ao egregio historiador Alexandre Herculano. Teve porém de afastar-se das funcções municipaes porque o exercicio effectivo de outras occupações exigiam a sua esclarecida actividade. Foi um dos socios fundadores da Sociedade litteraria que adoptou o titulo de «Academia de sciencias de Portugal» e pertence á sua «secção de sociologia». Iniciou o congresso municipalista, que reuniu em Lisboa em 1909. Em 1904 oppôz-se ao logar de professor de historia no Curso superior de letras, apresentando a these que registo em seguida, e nesse concurso obteve a approvação por unanimidade em merito absoluto e a segunda classificação em merito relativo. Foi ultimamente nomeado, pelo governo provisorio da Republica Portugueza lente desse curso.

Entre os seus escriptos, que teem sido impressos e de que tenho exemplares por mercê do laborioso e esclarecido auctor, mencionarei os seguintes:

6024) *O hellenismo ou persistencia da cultura hellenica através da civilização*. Dissertação apresentada ao concurso para professor da cadeira de historia antiga, medieval e moderna do Curso superior de lettras. Lisboa, typ. Casa portugueza, papelaria, 139, rua de S. Roque. 1904. 8.º de 55 pag.

6025) *Congresso Maç. nacional em 1906.* «Se a sciencia elevou á categoria de leis necessarias o determinismo, como condição de toda a actividade psychologica; a variabilidade, como condição de todo o progresso; a lucta pela existencia, como condição de selecção natural, em que termos se devem definir, socialmente falando, a liberdade, a igualdade e a fraternidade». These apresentada ao congresso Maç. nacional reunido na Figueira da Foz. Ibi., na mesma typ., 1906. 8.º de 12 pag.

6026) *Congresso Maç. . nacional em 1906.* A Maç. ., como instituição social, deve adaptar-se ás condições historico-politicas dos povos, onde se acha estabelecida, ou deve acompanhar a evolução geral das multiplas conquistas do pensamento humano? These apresentada ao congresso Maç. nacional reunido na Figueira da Foz. Ibi., na mesma typ., 1906. 8.º de 10 pag.

6027) *Portugal novo.* Plano da remodelação social e de combate contra a reacção, apresentado e offerecido, em junho de 1901, á R. . L. . José Estevam. Ibi., typ. Fernandes & Fernandes, rua dos Retrozeiros, 5. 8.º de 13 pag.

6028) *Portugal novo*, revista de vulgarização scientifica. Ibi., na mesma typ. 8.º Com o retrato do escriptor hespanhol D. Ignacio Ribera y Rovira.

O primeiro numero desta revista appareceu a 20 de abril 1907, sendo a numeração determinada pelos trechos de que se compõe, assim: 16-16-14-16-16-16 pag., indicando o começo de varias producções, como: *Historia universal*; *Curso de philosophia positiva*, de A. Comte; *Os enygmas do Universo*, de E. Haeckel; *Diccionario da lingua portugueza*, por A. Fortes. Ha tres fasciculos assim impressos, mas só possuo o primeiro.

6029) *A psychologia das multidões*, de Gustavo le Bon. Traducção. Ibi., typ. de Francisco Luis Gonçalves, travessa do Sequeiro das Chagas, 16-A, 1908. 8.º de x-182 pag.

É o vol. IV da *Bibliotheca de educação nacional*. Editor Abel de Almeida & C.ª.

6030) *O futuro da raça branca*. de J. Novivow. Traducção, Ibi., na mesma typ. 1909. 8.º de 193 pag. e 2 de indice. É o vol. V da mesma *Bibliotheca*.

6031) *Congresso municipalista em 1909.* Federação dos municipios; estes como federação de parochias. A patria como synthese da federação nacional. These do congresso municipalista reunido em Lisboa em abril de 1909, etc. Ibi, 1909. 8.º de 9 pag.

Para a indicada *Bibliotheca*, da qual só possuo os vol. IV e V, o sr. Agostinho Fortes traduziu mais:

6032) *Sociologia*, por G. Talante. É o vol. I. sendo a introducção do sr. A. Fortes.

6033) *Mentiras convencionaes da nossa civilização*, por Max Nordau. Constituem o vol. II e III.

6034) *O anarchismo*, por Henrique Malatesta.

6035) *A riqueza e a felicidade*, por Adolphe Coste.

6036) *A critica scientifica*, por Hennequim.

Estava reunindo materiaes (maio, 1910) para uma desenvolvida e documentada *Historia de Portugal*, em que pensava desde muitos annos; da *Historia das religiões*; do *Problema da miseria dos tempos*; e do *Diccionario da lingua portuguêsa*, do qual incluira um fragmento no *Portugal novo*, acima registado.

Ultimamente fundara uma folha politica para defender os principios democraticos e de reforma do partido socialista, sob o titulo *Reforma social* (março 1911).

AGOSTINHO LUCIO DA SILVA, medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso em 1871, defendendo a these de que faço em seguida o devido registo. Sub-delegado de saude no districto de Lisboa, servindo tambem nos hospitaes civis e na penitenciaria central. Tem desempenhado variadas commissões de serviço publico. Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1882-1884, 1884-1887, 1890-1892, 1894, 1896-1897, 1901, 1902-1904, 1904 e 1910. Collaborador do *Diario de noticias*, ahi se encontram importantes artigos ácerca de assumptos hygienicos, escriptos em linguagem vernacula e de critica justa a abusos da auctoridade e a defeitos nas leis. Pertence á Sociedade das sciencias medicas, á Sociedade de geographia de Lisboa, a direcção da Propaganda de Portugal para o desenvolvimento do turismo e a outras corporações nacionaes.

E.

6037) *Ovariotomia: sua importancia cirurgica*. These. Lisboa, 1871. 8.°

6038) *Introducção ao estudo de chimica elementar*. Ibi., 1868. 8.°

6039) *Relatorio sobre a epidemia de typhos do Cadaval*. Ibi., 1873. 8.°

6040) *A tuberculose na penitenciaria central*. Relatorio, etc. Ibi., 1888. 8.°

AGOSTINHO NUNES RIBEIRO TEIXEIRA, antigo professor e auctor de livros para as escolas. Tenho nota do seguinte:

6041) *Leituras para a 1.ª classe de instrucção primaria*, approvadas officialmente, etc. Lisboa. 1906. 8.°

É provavel que mandasse imprimir outras obras e que gozasse do merecido favor official, mas não os conheço.

AGOSTINHO VELLOSO DA SILVA...

É escriptor estudioso e dado a investigações historicas. Para a «Bibliotheca de historias populares», do editor portuense Joaquim Maria da Costa, tem escripto varios trechos e entre elles posso citar:

N.° 2. *Historia de Luis de Camões*. Porto, 1903. 8.°

N.° 6. *Verdadeira historia de Urbino de Freitas*. Ibi., 1904. 8.°

N.° 8. *Vida e historia de uma rainha*. Ibi., 1904. 8.°

N.° 9. *Historia do Infante D. Henrique*. Ibi., 1904. 8.°

N.° 10. *Historia de D. Ignez de Castro*. Ibi., 1904. 8.°

N.° 14. *Vida e historia do grande heroe e guerreiro Napoleão I*, etc. Ibi., 1904. 8.°

N.° 18. *Vida e historia do marechal Duque de Saldanha*, etc. Ibi., S. d. 8.°

N.° 20. *Vida e historia de Camillo Castello Branco*, etc. Ibi., S. d. 8.°

N.° 21. *Vida e historia de Santa Izabel, Rainha de Portugal*. Ibi., S. d. 8.°

N.° 22. *Vida e historia do condestavel D. Nuno Alvares Pereira*, etc. Ibi., S. d. 8.°

N.º 23. *Vida e historia do grande navegador Pedro Alvares Cabral*, etc. Ibi., S. d. 8.º

N.º 25. *Vida e historia de Affonso de Albuquerque*, etc. Ibi., 1905. 8.º

N.º 26. *Vida e gloriosas conquistas do grande capitão Vasco da Gama*, etc. Ibi., 1904. 8.º

N.º 27. *Mestre (O) de Aviz ou El-Rei D. João I, de Portugal*, etc. Ibi., 1905. 8.º

N.º 28. *Vida e feitos de D. João de Castro*, etc. Ibi.. 1905. 8.º

N.º 29. *Egas Moniz*, etc. Ibi., 1905.

N.º 30. *Viriato ou o grande guerreiro lusitano*, etc. Ibi., 1905. 8.º

Além das que ficam indicadas tenho nota das seguintes producções:

6042) *Historia da republica em todo o mundo desde os tempos mais remotos até os nossos dias*, etc. Porto. Editor Joaquim Maria da Costa. 1904. 8.º gr.

6043) *Vida e historia de El Rei D. Sebastião*, etc. Ibi., mesmo editor. 1904. 8.º gr.

6044) *Vida e historia do primeiro ministro de El-Rei D. José I, o Marquez de Pombal*, etc. Ibi., mesmo editor, 1903. 8.º

ALBERTO ALEXANDRE GIRARD... Pag. 113 a 114.

O nome de que usa nos documentos officiaes, como os da commissão central de pescarias, á qual pertence como «vogal naturalista», é **ALBERTO ARTHUR ALEXANDRE GIRARD.**

É engenheiro civil.

Veja-se o trabalho seguinte, em que teve collaboração:

6045) *Pareceres n.ºs 82 e 121 da commissão central de pescarias*, approvados em sessão de 17 de junho de 1909. Mandado imprimir pelo Conselho central da união maritima, federação das associações maritimas do paiz, etc. Typ. Leiria, 62, rua da Horta Secca (á praça Luis de Camões), Lisboa, 8.º de 32 pag.

Não tem data mas fôra distribuido em junho 1910. Os pareceres são datados de 1896 a 1901 e a sua divulgação creio que foi motivada em vista das reclamações dos armadores e pescadores e de algumas camaras municipaes relativas ás condições das pescas e sua regulamentação.

Estava escrevendo uma extensa e conscienciosa «Memoria» ácerca dos trabalhos da Academia das sciencias de Lisboa desde a sua fundação pelo duque de Lafões, para a apresentar e ler numa das sessões da assembleia geral. Constou-me que nesta data (abril 1911) existiam já impressas as primeiras folhas até a pag. 96. O fim principal era pôr em relevo a actividade dos membros desta douta corporação e provar o intimo e sincero desejo que todos nutriam de contribuir para o desenvolvimento moral e intellectual dessa douta corporação.

ALBERTO ARTHUR SARMENTO, natural do Funchal. Official de infantaria e por inclinação dedicou-se á vida periodistica, sendo um dos redactores effectivos do *Heraldo da Madeira*, folha que fôra estabelecida em defensa dos interesses da ilha. Socio da Sociedade de geographia de Lisboa, etc.

E.

6046) *As desertas*. Apontamentos. Funchal, typ. Camões, 1903. 8.º de 20 pag.

6047) *As selvagens*. Ibi., officinas do «Heraldo da Madeira», 1906. 8.º de 40 pag. e mais 1 innumer. de indice e uma carta das ilhas Selvagens na escala 1/100:000.

ALBERTO BESSA... — Pag. 108.

Pertence, actualmente, ao corpo da redacção do *Jornal do commercio*, que entrou em nova serie sob a direcção de João Melicio (filho do fallecido visconde

de Melicio), conservador na Bibliotheca nacional de Lisboa. Fôra votado socio da Academia de sciencias de Portugal.

O opusculo *Garrett dia a dia* (n.º 3:759) teve impressão especial de 30 exemplares, numerados e rubricados, 8.º maximo de 61 paginas. É dedicado ao Conde de Valenças (já fallecido), que então era presidente do conselho director da Sociedade literaria «Almeida Garrett». Deste opusculo possuo o n.º 26 com que me brindou o auctor.

Neste anno corrente (1911) estava annunciado o apparecimento de uma nova obra, da qual vi alguns trechos no periodico bi-semanal *Noticias de Coimbra*, relativa á «Historia geral do commercio».

Em abril do mesmo anno inseria em o n.º 16:824, do 58.º anno, do *Jornal do commercio*, de Lisboa, em cuja redacção entrara, o seguinte artigo mui interessante:

6048) *O commercio e o jornalismo.* Artigo em homenagem ao commercio, visto como estar o auctor persuadido, pelos seus estudos, de que o periodismo foi impulsionado e desenvolvido pela acção energica e previdente da classe commercial. É uma relação por ordem alphabetica e chronologica. Occupa mais de 3 columnas.

No periodico tri-semanario portuense *O tripeiro*, repositorio de noticias portucalenses, e principalmente collaborado por escriptores naturaes do Porto, tem publicado varios artigos historicos e criticos. Esta publicação, que entrou no 2.º anno da existencia, encerra já bom numero de curiosos artigos e elucidativos documentos, alguns conservados ineditos.

ALBERTO BRAGA. — Pag. 110.

Falleceu, em casa de sua irmã na Foz do Douro, a 22 de agosto 1911, com 60 anos de idade incompletos. Deve, portanto, emendar-se a data do seu nascimento, que foi em *1851* e não em *1841*, como por equivoco se lia.

Alem dos periodicos portugueses, que citei, collaborara em alguns brasileiros e nos parisienses, como o *Temps, Soleil* e *Gaulois.*

Compôs para o theatro nacional, mais as seguintes peças:

6049) *A estrada de Damasco,* drama representado no theatro normal (hoje Theatro nacional Almeida Garrett), que deu origem a viva controversia entre os que se dedicavam á critica dramatica.

6050) *A irmã.*

6051) *O estatuario.*

6052) *Le buste,* peça composta para uma recita de amadores, mas que depois elle proprio traduziu para ser representada por dois dos melhores artistas do seu tempo.

Igualmente verteu, para a lingua patria:

6053) *Francillon,* romance de Alexandre Dumas, filho.

6054) *Elegantes nobres,* de Emilio Augier, um dos escritores dramaticos mais em evidencia e mais fecundos do seculo XIX, muito considerado ao lado de Ponsard.

As *Novidades* deu a noticia da perda deste escritor acompanhando-a com as seguintes linhas (veja-se o numero de 29 do mês indicado):

> «Alberto Braga... viveu numa roda doirada de intelectuaes e de *dandys* do seu tempo, com o Eça, o Lobo de Avila, o Bernardo Pindella, o Sabugosa, o Luis de Magalhães, o Junqueiro, o Soveral e tantos outros cerebros potentes e janotas da agua mais extreme. Ele mesmo era um rigorista em *toilettes*, — um figurino; e como contista e conversador foi dos mais brilhantes da sua roda.
>
> «Estas *Novidades* em que se lança agora tardiamente, é certo, mas com a intensa magua que nos deixam sempre os velhos companheiros que desaparecem, duas rapidas, fugidias linhas de necrologio, dera Al-

berto Braga as primicias dos seus escritos. Estão as nossas collecções cheias de columnas da sua lavra; e dir-se-ia que estes velhos, apagados estofos dos sofás, ainda riem com os ditos de espirito de que ele enunciava a palestra, sustentada com denodo e brilho com os mais acreditados patriarcas da chalaça e da esfusiante alegria portuguesa ...».

O *Commercio do Porto,* um dos mais antigos e dos mais considerados periodicos portugueses, consagra á memoria saudosa de Alberto Braga algumas linhas muito sinceras e muito sentidas, e das quaes apenas copiarei as seguintes, com a autoridade que vem de uma folha cujos redactores o conheceram nos primeiros anos da sua mocidade radiante puderam saudá-lo carinhosamente nos seus primeiros triunfos:

«Muito novo ainda, dedicára-se á carreira das letras, collaborando em diversos jornaes portugueses e brasileiros...

«Dando o mais elegante boleio ao que escrevia, publicou numerosos contos, que foram lidos com geral agrádo, contos que reuniu em diversos volumes...

«Ha muito que vivia retirado e como que estranho ao movimento das letras. Aquele espirito brilhante deixara de manifestar-se em novas producções, vindo a morte colhê-lo na sua casa da Foz, onde vivia como retirado do bulicio do mundo ...».

D. ALBERTO BRAMÃO ...—Pag. 110.

Na chronica litteraria de *Cedef* (dr. Candido de Figueiredo), consciencioso nas suas apreciações, ao registar o apparecimento da obra *Casamento e divorcio,* escreve o que em seguida transcrevo. (V. *Diario de noticias,* de maio 1908).

«Ora aqui está um livro, que não parece livro de poeta. Quem leu, pelo menos, os dois volumes de versos, *Fantasias* e *Illusões perdidas,* mal imaginaria que o auctor immergiria profundamente nas ondas revoltas das questões sociaes.

«Um projecto de lei, apresentado em tempos em nosso parlamento a favor do divorcio, sugeriu ao sr. D. Alberto Bramão estudo demorado do assunto, e desse estudo surgiu este livro, naturalmente destinado á continuação de velhas controversias sobre o momentoso problema.

«O sr. D. Alberto Bramão acha que o divorcio é um bem; que é lei em quasi todas as nações cultas e que tambem o deve ser entre nós. Faz a historia do divorcio através dos tempos e procura justificá-lo com a filosofia social, com a historia do christianismo, com a doutrina do Evangelho, contestando os argumentos dos que atacam o divorcio.

«Não temos a preparação necessaria para aceitar ou contrariar solidamente a doutrina deste livro e os factos com que se abona essa doutrina. Temos apenas a convicção de que o autor é polemista habil, leu muito, estudou a questão por todas as faces, e expôs os seus conceitos com clareza e método; e estas qualidades constituem, muitas vezes, a força capital de um sistema ou de uma propaganda...».

ALBERTO CARLOS DE MENEZES. Foi desembargador da relação e casa do Porto. Nomeado superintendente da agricultura da margem esquerda do Tejo nas tres comarcas de Evora, Setubal e Santarem, por despacho de 6 de agosto 1814, de cuja commissão tomou posse depois, dando conta superiormente em 12 de fevereiro 1819, depois de ter visitado as localidades das tres comarcas indicadas e os terrenos incultos que encontrou nellas. Deste documento importante dá minuciosa noticia na *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* tomo IV, de pag. 170 a 174, o conselheiro José

Silvestre Ribeiro, o qual regista que tal documento foi transcripto na integra no *Archivo rural*, anno 1860, sob o titulo:

6055) *Estatistica da agricultura ao norte e sul do Tejo pelo desembargador... superintendente da agricultura nas comarcas de Santarem, Evora e Setubal.*

ALBERTO CARRAPATOSO, escrivão de fazenda no concelho de Silves. Dedicando-se ao estudo do que mais interessa conhecer aos que se dedicam ao complicado serviço dos funccionarios de fazenda, escreveu e mandou imprimir o

6056) *Codigo das repartições de fazenda*, 1910.

Estava na 4.ª edição. Não dou as indicações bibliographicas desta obra porque não a vi e registo-a pelo applauso com que vi em diversos periodicos recommendada a sua utilidade ao funccionario superior de fazenda, que tem voto de peso no assumpto.

ALBERTO FELICIANO MARQUES PEREIRA, nasceu a 8 de janeiro 1866. Terminados os primeiros estudos no lyceu, matriculou-se na Escola polytechnica e dahi seguiu para a Escola do exercito, cujo curso terminou aos 20 annos de idade. Dentro de pouco exercia missões de importancia como a de ajudante de campo do conselheiro Guilherme Capello, quando governador da India, e a de representante consular de Portugal no estado independente do Congo belga. É presentemente (agosto, 1910) professor e director do Lyceu nacional e Escola normal de Nova Goa e tenente-coronel do quadro da guarnição da India portugueza e membro do conselho do governo. Tem os habitos de Christo, Conceição, Aviz e S. Tiago; o grau de official da ordem de Aviz e da commenda do merito militar de Espanha; e as medalhas de prata de comportamento exemplar, de D. Amelia da expedição á India e de assiduidade de serviços do ultramar.

O assentamento de praça data de 21 de setembro 1882 e a primeira promoção de 9 de abril 1886. Sendo em 1896 tenente no quadro occidental (Africa) fôra em dezembro desse anno transferido para o da India e ahi seguiu nas promoções até o posto que actualmente exerce. Tem, como escriptor, philologo e poeta, collaboração diversa nos periodicos e revistas indianas e em umas notas biographicas vejo que um dos seus sonetos mereceu a versão em sueco pelo professor dr. Govan-Bjorkman, da Universidade de Upsala.

E.

6057) *Vibrações*. Poesias.

6058) *Figuras de estylo.*

6059) *Os Lusiadas annotados.*

Não vi esta producção. Em a nota biographica, a que me referi, impressa este anno numa publicação da India, leio com relação ao ultimo trabalho:

> «É o melhor trabalho no genero que em Portugal se tem organizado para a comprehensão da nossa maior epopéa nacional».

P. ALBERTO DA FONSECA REBELLO, natural de Lisboa, bacharel em canones e presbytero do habito de S. Pedro.

E.

6060) *Baculo seguro do devoto peregrino na modesta peregrinação do seu desterro; com um doce colloquio entre Christo sacramentado, e alma devota, que o communga com frequencia.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado, 1759. 8.º de XIV-96 pag.

* **ALBERTO FREDERICO DE MORAES LAMEGO** ou **ALBERTO LAMEGO,** como assigna em geral a sua correspondencia particular e os seus escriptos. Natural do Estado do Rio de Janeiro, nasceu a 9 de outubro 1870. Filho de José Maria de Moraes Lamego e de D. Sofia Jardim Lamego. Tem o

curso completo da Academia de S. Paulo, obtendo com boa classificação o diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes e depois de formado exerceu varios cargos federaes no Rio de Janeiro e em Campos, dedicando-se tambem á advocacia. Collaborou em varias publicações periodicas em Campos, seguindo com predilecção os estudos historicos, especialmente relativos á importante região dos Goytacazes. Pertence ao Instituto historico de Pernambuco, á Universidade hispano-americana da Bahia e a outras corporações litterario-scientificas.

Está completando para dar ao prelo o estudo biographico e critico do eminente poeta e jurisconsulto

6061) *Claudio Manuel da Costa, sua vida e sua obra.*

Nesta obra entrou o estudo de documentos de summa importancia, desconhecidos dos anteriores biographos. Com o intuito de adeantar tal estudo e os que planeou ácerca da notavel região dos Goytacazes, Parahyba do Sul, decidiu-se a sair do Brazil em 1907 e vir estabelecer-se em Lisboa, onde tem conseguido não só accumular materiaes novos e selectos para esse trabalho, mas augmentar a sua bibliotheca com exemplares de edições raras mui apreciadas dos bibliophilos; e juntar grande numero de manuscriptos adquiridos em leilões ou por indicação e offerta de particulares. A nova obra seria a

6062) *Historia da capitania de Parahyba do Sul. Campos dos Goytacazes.*

No primeiro trimestre deste anno (1911), por circunstancias particulares, teve de retirar se de Portugal e seguir para Bruxellas, onde contava acompanhar a educação de seus filhos.

ALBERTO MONSARAZ, alumno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra filho do illustre poeta conde de Monsaraz. Estreou-se com um livro de versos *Romper da alva*, mui lisonjeiramente recebido pela critica, e, ultimamente, deu á publicidade outro livro de igual valor poetico sob o titulo:

6063) *Sol creador.* Lisboa, livraria classica editora de A. M. Teixeira & C.ª 1911. 8.°

No qual affirmou de novo o seu bello talento com brilho bastante que honra o nome herdado.

Ácerca desta nova obra do novel poeta fez *O dia* (8 de abril 1911) sincera e cordata apreciação, da qual transcrevo as seguintes linhas:

> «Este poeta simplista (Alberto Monsaraz), que entrou ha pouco tempo no mundo litterario, sobraçando um encantador volume de versos, traz envolta nas formas puras da sua arte o perfume suave da sua mocidade. Sem preoccupações de escola e sem pretensões audaciosas, o que no seu *Sol Creador* se agita, forte e serena, é a inspiração fecunda de toda a belleza. Não lhe corroie ainda a alma juvenil o acido cortante do pessimismo e da duvida; não lhe envenena o cerebro a peçonha mortifera da degradação intellectual, a que Garrett chamava o *veneno corrosivo da nossa indole e da nossa fortuna, vindo d'essas traidoras praias da França.*
>
> «Ha nos seus versos, que não serão absolutamente impeccaveis, mas estão cheios de fórmas cuidadas e bellas, uma intensa saudade pelo que passa junto de si, pela Natureza eternamente grande, deante da qual ajoelha numa evocação pantheista, pela mulher, pela Bondade e pelo Amôr. Recorda, na sua simplicidade, a alegre e serena musa dos nossos *quinhentistas*, bordando fórmas delicadas em volta de um thema simples, em que só as almas dos eleitos sabem encontrar a *vis* creadora da belleza e da graça.
>
> «Alberto Monsaraz tem, a demais de um nome a crear, a responsabilidade de uma herança que não pode deixar perder. O nome de seu pai, se é um escudo forte a defendê-lo, é tambem um pesado encargo que lhe cumpre executar com toda a energia, egualando-se-lhe.

«O *Sol Creador*, de que o mimoso poeta nos acaba de offerecer um exemplar, é a prova de que ao nome illustre de Macedo Papança se juntará o do filho, seguindo consciencioso e intelligente o caminho da arte».

Da *Chronica de Coimbra* para o *Diario de noticias*, subscripta pelo elegante prosador Hippolito Raposo, copio as seguintes linhas escriptas após o apparecimento do livro *Sol creador*:

«Todo o livro se abre para a natureza, como uma janela olhando a immensidade — movimentos, formas, côres, em ondulações de espigas, por audaciosas visões plásticas, na opulencia meridional da luz, contida sempre sem equilibrio forte e impeccavel.

«De pagina em pagina vem-nos a impressão viva que a exteriorizam e talham a rigor em rithmos claros.

«Pairam os motivos de Coimbra, eternamente liricos, salvos á lamuria romantica que os trazia desacreditados: saudade enervada com lembranças historicas, emoções fugidias e quasi simbolicas hoje, quando as nossas almas na tepidez de um crepusculo ainda se melancolizam ao ouvir na pureza d'estes ares, murmurios de azas subindo, côro de almas esparsas deste anel de tons que já um dia abraçou a cidade de convento para convento. E por sobre essa emoção tradicional dos *logares santos* de Coimbra, a deslumbrar-nos sempre, a pompa helenica da natureza, largo sol a scintilar em florescencias gloriosas de rima...

«... Se direito pode haver de criticar orientações, ha a correlativa obrigação de reconhecer neste poeta a inexcedivel perfeição do que fez e o dominio incontestado da forma, que só tarde se adquire e é o desespero e a falencia de muitos artistas de raiz.

«Ao fim da leitura deste livro formoso, pensa-se fatalmente na função imprescindivel da forma poetica, na seducção invencivel dos seus recursos que fizeram dizer a Flaubert que vale mais um verso sem idéa do que um sistema de filosofia mal escrito».

ALBERTO OSORIO DE CASTRO, natural de Coimbra, nasceu em 1868. Neto do marechal José Osorio de Castro Cabral de Albuquerque, que fôra governador e capitão general de Macau de 1817 a 1822. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, seguindo a carreira judicial com exercicio no ultramar, é ao presente (agosto, 1910) juiz de direito em Dilli, capital de Timor; mas recreando-se no trato com as musas não deixou de cultivar a poesia e a historia, colligindo apontamentos ácerca de assumptos predilectos. Ultimamente, recebi da sua gentileza um exemplar numerado, com dedicatoria autographa, da seguinte obra:

6064) *Flores de coral. Ultimo poema.* Dilli, ilha de Timor, Insulindia, imp. Nacional, 1908. 8.º de 272 pag.

Este livro é dedicado a Fialho de Almeida e tem no fim a seguinte justificação editorial: 72 exemplares, numerados e rubricados pelo auctor, em papel branco *Song-kio-tzú* de Cantão, 257 em papel amarello *Tço-tzu*, ou *papel pagode*, de Cantão, e 31 nos dois proprios mesclados, e tambem numerados e rubricados. Acabou de imprimir se esta obra, para o auctor, na Imprensa Nacional, em Dilly, ilha de Timor, archipelago do Sunda, aos 31 dias de dezembro de MCMIX, sob a direcção typographica de Francisco Maria Jorge, de Nova Goa, India portugueza, e José Maria Ribeiro, de Baneau, ilhas de Timor.

É dividido em duas partes: os poemetos, que vão de pag. 9 a 131; e a prosa, «Impressões da Insulindia portugueza», notulas, que vão de pag. 132 a 171. No fim desta pagina para 172 corre o Indice.

Na dedicatoria autographa, com que se dignou de honrar-me o sr. dr. Alberto Osorio de Castro e lhe agradeço, no exemplar que me endereçou pôz esta

declaração de valor: — «Este o primeiro livro da imprensa portugueza da Insulindia».

Occupando-se, na brilhante e interessante chronica litteraria com que opulenta semanalmente as paginas do *Diario de noticias*, o sr. dr. Candido de Figueiredo escreveu:

> «Das mais remotas paragens do Oriente chegou a nossas mãos um livro, repassado de exóticos e penetrantes perfumes e inspirado, longe da patria do auctor, pelos cambiantes de uma natureza vigorosa e luxuriante.
>
> «Cruzando os mares orientaes, aspirando os aromas da caneleira, defrontando com usos e costumes vivamente pintorescos, o poeta trasladou para o papel as suas comoções de esteta, as suas saudades de peregrino, e encantado enlevo de quem, nascendo no Occidente, se vê a súbitas embalado pelas fadas de um conto oriental.
>
> «A China, o Japão, a India, a Insulindia, insinuaram nas *Flôres de Coral* o perfume de estranhas caçoiletas, as côres vivas do quimono das queixas japonesas, a morbidez da canção malaia, o contraste de crenças e tradições velhissimas com uma natureza sempre opulenta e nova.
>
> «Juiz de direito em Timor, o poeta algumas vezes pôz de lado os codigos, para embarcar numa coracora, calçar chinelas timoresas, saborear o corossol e estiraçar-se á sombra de um gondão, comprazendo-se em dialogar português e tete».

E termina com esta affectuosa saudação:

> «Livro de arte e livro de estudo, as *Flôres de coral*, por mais de um titulo, tem direito a vivas saudações, a que affectuosamente nos associamos».

O livro *Flôres de coral* é, com effeito, precioso e as notas que o enriquecem dão-lhe extraordinario relevo e até pela abundancia de esclarecimentos ethnographicos e philologicos, pondo-nos em relação, por seus vastos e uteis estudos, com os eminentes litteratos que teem estudado profundamente os assumptos orientaes, não esquecendo o que devem ás *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto.

No *Boletim notarial e forense*, n.º 18, 1.º anno, de 8 de fevereiro 1910, o seu director, sr. dr. Rodrigo Velloso, no artigo *Perfis forenses*, referindo-se ao sr. dr. João Baptista de Castro, juiz na 1.ª vara civel da comarca de Lisboa, menciona os seus dois filhos, que na carreira brilhante das boas letras tanto o honram, o sr. dr. Alberto Osorio de Castro e a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, e do primeiro, de que trato nestas paginas, escreve:

> «...desde os bancos da Universidade fervorosamente consagrado ás boas letras, havendo, após a sua formatura dirigido e redigido com intenso brilho jornal filiado na «esquerda dynastica», o partido com tanto enthusiasmo fundado por Barjona de Freitas, e que tão grandemente enleou a mocidade de então, auctor de um famoso livro de versos *As exiladas*, saido a lume em Coimbra em 1895...
>
> «...testemunho dá plenissimo de que o manuseamento e julgamento dos autos, em que aliás tem conquistado a justa nomeada de um dos primeiros entre os nossos magistrados do ultramar, não ha diminuido nem entibiado, por qualquer forma, sua bem dotada vocação poetica».

Depois de escripto e composto o artigo acima, tive a satisfação e a honra de receber alguns apontamentos fidedignos, que solicitara. Dou-os em seguida, completando assim a nota biographica referente ao illustrado e erudito juiz em Timor.

Sendo ainda estudante em Coimbra casou com a filha primogenita de D. Alexandre de Sousa Coutinho, irmão do ultimo conde de Linhares. Tem uma filha casada em Extremoz, com Ruy de Sande de Menezes e Vasconcellos, e tres filhos ainda estudantes, o mais velho dos quaes já encetou a carreira das boas letras. Frequentou o curso de direito de 1896 a 1901 e recebeu o grau de bacharel no ultimo anno, mas, ainda estudante, fundou em Mangualde um periodico sob o titulo *O novo tempo*, sendo impresso em Coimbra e em Vizeu. Este periodico durou um anno. A séde da redacção era em Mangualde. Defendera os interesses politicos do grupo denominado «Esquerda dynastica», porém depois tornou-se independente.

Antes de completar o curso de direito exerceu as funcções de administrador do concelho de Cantanhede, mas ao findar o curso veiu para Lisboa e aqui collaborou no *Correio da noite* e *Novidades*, dando para essas gazetas chronicas e versos. Em 1893 entrou na magistratura judicial, sendo despachado juiz municipal de Obidos e depois delegado em Salsete. Em Goa foi ajudante do procurador da corôa e seguidamente juiz de direito em Damão, nas Ilhas; e ahi tambem procurador da corôa e fazenda, passando para a Africa occidental em juiz no districto de Mossamedes, e, para conhecer bem as necessidades e as faltas, realizou uma correição no planalto da Huilla. Por circumstancias particulares, requereu a passagem para Timor, onde permanece em exercicio effectivo ha tres annos. Está a completar o tempo para a promoção numa das vagas das relações ultramarinas, pois que é ao presente o juiz mais antigo da 1.ª instancia no ultramar.

No entretanto, no meio de seus trabalhos officiaes, a que votava zelo exemplar, o sr. dr. Osorio de Castro cultivava as musas e dedicava-se a estudos historicos, dando ao prelo o bello fructo desses estudos, traduzindo-se no livro

6065) *Exiladas*, composição poetica impressa em Coimbra, liv. editora de França Amado.

E outro livro:

6066) *A cinza dos myrtos*, imp. em Nova Goa, 1907. 8.º

E ainda *As flôres de coral*, que registei acima.

Está preparando outro volume de versos sob o titulo *O signal da sombra*, collecção de poemetos; e um estudo mais desenvolvido ácerca da Sociedade indiana no seculo XVII, quadros interessantes que se desenrolaram na velha Goa. Tem colligido muitos elementos para isso.

Com os srs. Alves Roçadas, José Norton e Ismael Gracias, fundou a revista *O oriente portuguez*, onde são publicados valiosos documentos, que existiam ineditos.

Ao presente dirigia, por conta do governo, uma obra de grande valor scientifico, *Plantas uteis da ilha de Timor*, da qual estão já impressas algumas folhas.

O sr. dr. Alberto Osorio de Castro era primo do engenheiro, escriptor e critico Alberto Osorio de Vasconcellos, já fallecido; e é irmão da esclarecida escriptora, sr.ª D. Anna de Castro Osorio. Ambos teem o devido registo neste *Diccionario*.

* **ALBERTO SEABRA**, natural do estado de S. Paulo (Brazil), medico e escriptor, tendo apresentado provas do seu merito e dos seus estudos em diversas producções, entre as quaes registarei as seguintes:

6067) *O perigo alcoolico.*

6068) *Verdade em medicina.*

6069) *O problema do Além e do Destino.* S. Paulo, 1910. 8.º de 264 pag.

Na opinião de um critico, o sr. dr. Alberto Seabra tomou, com este seu ultimo livro, logar proeminente na pleiade dos modernos espiritualistas scientificos.

ALBERTO DE SOUSA COSTA... Pag. 117.

Depois de completar os estudos na faculdade de direito na Universidade de Coimbra e receber o diploma de bacharel veio para Lisboa em fins de 1909 e aqui se estabeleceu como advogado continuando a collaborar em diversos periodicos, taes como *O dia*, de Lisboa; e o *Primeiro de janeiro*, do Porto, em cartas politicas em que substituia o correspondente habitual, que diziam ser o antigo jurisperito e ministro, sr. conselheiro José de Alpoim. Tem ultimamente desempenhado commissões importantes de serviço publico a que tem sido chamado pelo ministerio da justiça, que assim utiliza em beneficio da nação os estudos e os merecimentos deste prosador elegante e vernaculo. Ao mesmo tempo colligia os trechos do livro que em seguida registo:

6070) *Os meus peccados*. (*Aspectos intimos*). Lisboa, antiga Casa Bertrand, José Bastos & C.ª, editores, 73, rua Garrett. (Sem data, mas é de 1910). 8.º de 232 pag, e mais a do indice innumerada.

Tem a dedicatoria ao querido amigo do auctor José Fernandes Forte de Carvalho.

O livro compõe-se de 18 trechos ou capitulos datados de 1908, 1909, 1910, uns de Villa Real de Trás-os-Montes, e outros de Coimbra e de Lisboa.

Neste livro, no qual se nos deparam trechos de brilhante e attrahente prosa, os dois ultimos capitulos são dedicados a gratas recordações de Coimbra, á vida academica, que deixa tão fundas lembranças e tão cruciantes saudades. No segundo capitulo refere-se ás mudanças de nome ao percorrer a cidade nas variadas e divertidas excursões, a que os estudantes sabem dar nota alegre e de immorredoura memoria; escreve (pag. 225):

> «...mudei o meu nome de anno a anno, mais regularmente do que um canario muda a penna de primavera a primavera—entrei em Coimbra Alberto Costa, fui Alberto de Sousa Costa, passei a ser Alberto Mario, depois Alberto de Sousa e conto sair daqui Sousa Costa».

6071) *A mulher da Renascença, a mulher actual*. Conferencia proferida no theatro da Republica a 27 de março de 1911. Ibi., offic. da *Illustração portugueza*, Rua do «Seculo», 43. 1911. 8.º de 39 pag.

Ultimamente recebeu a nomeação de uma nova commissão no Ministerio da justiça com a graduação de segundo official.

* **ALBINO DOS SANTOS PEREIRA**, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. O fallecido ex-imperador do Brazil, em attenção aos seus merecimentos, concedera-lhe o fôro de fidalgo cavalleiro, etc. Teve parte importante na redacção da *Gazeta do Brazil* em 1860 e ahi sustentara controversias judiciaes com os principaes jurisconsultos brazileiros.

E.

6072) *Typos politicos*. Rio de Janeiro, 1871-1875. 8.º Editor E. Dupont.

Esta publicação era dividida em fasciculos, nos quaes se trata das seguintes personagens:

I. *Conselheiro Sayão Lobato*;
II. *Conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos*;
III. *Conselheiro G. T. Nabuco de Araujo*;
IV. *Conselheiro F. Octaviano*;
V. *Conselheiro F. de S. Torres Homem*;
VI. *Conselheiro B. de Sousa Franco*;
VII. *J. L. da Cunha Paranaguá* (Visconde de Paranaguá);
VIII. *Conselheiro Costa Pereira*;
IX. *Conselheiro Tito Franco*;

Depois ainda publicou:

6073) *O conselheiro Saldanha Marinho*. Rio de Janeiro, 1881.

6074) *O conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro*. Ibi., 1880.

6075) *O conselheiro José Antonio de Magalhães Castro*. Ibi., 1880.

6076) *O senhor Dom Pedro de Alcantara*. Ibi., 1880.

ALBINO DA SILVEIRA, natural de Macau, mas fôra estabelecer a sua residencia em Shangai. Segundo uma nota, que tenho presente, ali fundou e redigiu uma folha periodica sob o titulo *O aquilão*, de que não vi exemplar algum; assim como escreveu e publicou diversos opusculos de que não me chegaram exemplares para os descrever. Nem é facil alcançá-los. Sei do seguinte:

6077) *Projecto de uma associação para promover a educação da classe feminina em Macau*. Shangai, typ. de A. H. de Carvalho (1866). 8.° de 10 pag.

ALEXANDRE DE ALMEIDA OLIVEIRA. Era tenente ajudante do regimento de infantaria n.° 12, então de quartel na Guarda (regimento em que assentára praça, segundo declara na dedicatoria aos officiaes seus camaradas e amigos), quando escreveu e mandou imprimir o seguinte:

6078) *Apontamentos para a futura organização da infantaria portugueza no continente*. Guarda, typ. do «Commercio da Guarda», 1894. 8.° de 32 pag., não sendo numerada a ultima.

ALEXANDRE CAETANO GOMES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 30).

Acerca das *Dissertações juridicas*, recebeu o meu illustre antecessor informações de que existia uma edição feita em Madrid em 1754.

ALEXANDRE DE CASTRO COELHO. Parece que era natural de Tondella e ahi estabelecido; mas, por circunstancias da sua vida commercial, teve de retirar-se para o Brazil, mandando imprimir antes o seguinte drama allusivo ás difficuldades que lhe haviam promovido e deram origem aos desarranjos intimos:

6079) *As victima do sr. Estevam*. Drama em 3 actos. Porto, imp. Portugueza, 1870. 8.° de 143 pag.

ALEXANDRE HERCULANO... — Pag. 126.

Depois de composto o artigo foi impresso mais um tomo dos *Opusculos*, que vem a ser o decimo:

6080) *Questões publicas*. Tomo VI. Comprehende:

a) Advertencia.

b) A reacção ultramontana em Portugal.

c) Analyse da sentença (dada em juizo de primeira instancia da villa de Santarem, etc.)

d) Heranças a institutos pios.

Dizem-me que está prompto, ou na impressão, o tomo XI da collecção dos *Opusculos*, mas ainda não pude averiguá-lo. Não sei, portanto, quaes foram os assumptos reunidos nesse novo tomo. Naturalmente do que se tratava era de colligir as *Cartas*, que depois sairam em tomo (o primeiro neste anno, 1911), como adeante menciono.

Indiquei, na pag. 126, que daria no fim do tomo o que fosse occorrendo com respeito ao centenario do egregio historiador, mas na presença dos documentos reunidos, dos livros e outras publicações commemorativas, e do grande numero de periodicos que pude guardar com artigos, referencias e descripções das diversas manifestações, algumas realmente de grandissimo valor, e das quaes não era possivel deixar de fazer menção ou o condigno extracto, vi que nas paginas que me restavam do tomo para tal accrescentamento, que não deixaria de ser defeituoso, não correspondendo á alta figura intellectual que a nação inteira hon-

rara com sinceridade e patriotismo, pareceu-me conveniente e de inteira justiça dar a esse material de documentos, já accumulado, a impressão em tomo especial e separado como o que destinara aos meus estudos bibliographicos ácerca de *Luis de Camões*, o eminente poeta cantor dos *Lusiadas*, ao qual consagrei na collecção do *Diccionario bio-bibliographico* dois dos mais grossos tomos do meu esforço, da minha dedicação e persistencia nestes trabalhos da minha redacção; e depois á commemoração do centenario do grande Marquês de Pombal, a que destinei tambem um grosso volume com muitas estampas.

Conseguintemente, o tomo XXI, que vai seguir-se, será dedicado inteiramente á commemoração do centenario de Alexandre Herculano, com a publicação tambem de algumas notas relativas á sua vida, ao seu caracter e ás suas obras, que resultaram do mesmo centenario e da minha orientação nessas pesquisas. Teem, ultimamente, sido divulgadas pela imprensa muitas cartas particulares do egregio historiador, das quaes é necessario igualmente deixar o devido registo.

Vejo agora annunciado, em alguns periodicos, um novo tomo sob o titulo:

6081) *Cartas de Alexandre Herculano*. Lisboa, Casa editora Aillaud & José Bastos (antiga Bertrand), 1911.

Não sei se entra na serie. Como deixarei a sua descripção para o artigo do novo tomo do *Dicc.*, e ainda não possuo esse novo tomo das *Cartas*, darei conta em logar competente.

* **ALEXANDRE JOSE DE MELLO MORAES, FILHO (2.º)**... Pag. 132.

Accresce ao que ficou mencionado:

6082) *Mythos e poemas*. Nacionalismo. 8.º

6083) *Poëmes de l'esclavage et Légendes des Indiens*. 8.º

6084) *Parnaso brazileiro. Seculos* XVI–XIX. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor, 1885. 8.º 2 tomos de XI-507-17-8 pag. e mais 1 innumer. de errata; e de 624-22-10 pag.

Esta obra é dividida em periodos. O auctor, no prologo, depois de indicar os ensaios conhecidos e divulgados de alguns poetas para colligir os elementos necessarios á historia da poesia no Brazil, erguendo em sua honra e com as feições tradicionaes os monumentos que lhe competem na successão dos tempos, resume a ideia da sua obra nestas palavras:

> «Acompanhar como o embryologista o desenvolvimento gradual e progressivo de nossa poesia através dos seculos é o plano que escolhemos para este Parnaso. Suppomo-lo um roteiro e um roteiro seguro».

Assim, descreverei a obra segundo as divisões dadas pelo auctor, indicando os poetas dos quaes nos apresenta alguns bellos especimens:

Tomo I:

Seculo XVI. Primeiro periodo: José de Anchieta, pag. 3 a 30; Bento Teixeira Pinto, pag. 31 a 36.

Seculo XVII. Segundo periodo: Eusebio de Mattos, pag. 37 a 42; Gregorio de Mattos, pag. 43 a 55; Manuel Botelho de Oliveira, pag. 56 a 68.

Seculo XVIII. Terceiro periodo: Antonio José, pag. 69 a 78; Alexandre de Gusmão, pag. 79; Fr. Manuel de Santa Maria Itaparica, pag. 81 a 85.

Academia dos Esquecidos: Antonio de Oliveira, pag. 86 a 87; Sebastião du Rocha Pitta, pag. 88 a 90; Luis Sancho de Noronha; pag. 91; André de Figueiredo Mascarenhas, pag. 92 a 93; João de Britto e Lima, pag. 94 a 96; José de Oliveira Serpa, pag. 97 a 99; Manuel de Mesquita Cardoso, pag. 100 a 101; Antonio de Freitas do Amaral, pag. 102; Luis Canello de Noronha, pag. 103 e 104; Anastacio Ayres de Penhafiel, pag. 104 a 107.

Academia dos Selectos: Manuel Tavares de Siqueira e Sá, pag. 108 a 113; Francisco de Almeida Jordão, pag. 114 a 116; Padre Antonio Nunes de Siqueira, pag. 117 a 118, Domingos Lourenço de Castro, pag. 119; Fr. Manuel da Encarnação, pag. 120 a 121.

Arcadia ultramarina. Escola mineira. Claudio Manuel da Costa, Pag. 122 a 133; Thomás Antonio Gonzaga, pag. 134 a 146; Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, pag. 147 a 160; Ignacio José de Alvarenga Peixoto, pag. 161 a 174; Domingos Caldas Barbosa, pag. 180 a 191; Fr. José de Santa Rita Durão, pag. 192 a 212; José Basilio da Gama, pag. 213 a 222; Domingos Vidal Barbosa, pag. 223 a 225; Bartholomeu Antonio Cordovil, pag. 226 a 235; João Pereira da Silva, pag. 236; Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, pag. 237 a 257; Joaquim José da Silva, pag. 258 a 259; Manuel Joaquim Ribeiro, pag. 260 a 267; Padre José Gomes da Costa Gadelha, pag. 268 a 275; Padre Manuel de Sousa Magalhães, pag. 276 a 283; Luis Paulino Pinto da França, pag. 284 a 286; Padre Silverio da Paraspeba, pag. 286 a 290; Antonio Mendes Bordallo, pag. 291 a 295.

Arcadia Franciscana Fluminense. Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, pag. 296 a 298; Fr. Francisco da Candelaria, pag. 299; Fr. Francisco das Santas Virgens Salazar, pag. 300; Fr. Bernardo de S. Gonçalo, pag. 300; Fr. Ignacio das Mercês Malta, pag. 301; Fr. Ignacio de Santa Rosalia, pag. 302 a 304; Fr. Raymundo Penafort da Annunciação, pag. 305; Fr. Antonio das Neves, pag. 306; Fr. Dionisio de Santa Pulqueria, pag. 307; Fr. Francisco de Santa Eulalia, pag. 308; Fr. Francisco de S. Carlos, pag. 308 a 316.

Seculo XIX. Quarto periodo. Fr. Francisco de S. Carlos, pag. 317 a 320; Fr. Francisco de Paula de Santa Gertrudes Magna, pag. 321 a 333; Padre Antonio Pereira de Sousa Caldas, pag. 334 a 342; José da Natividade Saldanha, pag. 343 a 352; Anonymo Bahiano, pag. 353; José Eloy Ottoni, pag. 354 a 356; José Bonifacio de Andrada e Silva, pag. 357 a 366; Francisco Vilella Barbosa, Marquez de Paranaguá, pag. 366 a 371; Manuel Alves Branco, Visconde de Caravellas, pag. 371 a 376; Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, pag. 377 a 380; João Guilherme Rectacliffe, pag. 381 a 382; Manuel Caetano de Almeida Albuquerque, pag. 383 a 384; Tenente Maia, pag. 385 a 386; Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca, pag. 386 a 388; Ladislau dos Santos Titara, pag. 389 a 392; João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, pag. 293 a 400; Alvaro Teixeira de Macedo, pag. 401 a 407; Francisco Bernardino Ribeiro, pag. 408 a 410; Fr. Santa Rita Bastos, pag. 411 a 414; João Gualberto Ferreira Santos Reis, pag. 415 a 419; Conego Januario da Cunha Barbosa, pag. 420 a 435; Vigario Francisco Ferreira Barreto, pag. 436 a 437; Manuel Odorico Mendes, pag. 437 a 440; Antonio Augusto de Queiroga, pag. 441 a 442; Peregrino Maciel Monteiro, pag. 443 a 446; João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, pag 417 a 449; Francisco Moniz Barreto, pag. 448 a 452; José Luis Coutinho, pag. 453 a 474.

Musa popular. Poesia anonyma. Pag. 475 a 507.

Notas e commentarios. Pag. 3 a 17.

Tomo II:

Seculo XIX. Quinto periodo. D. J. G. Magalhães, pag. 7 a 28; Manuel de Araujo Porto Alegre, pag. 29 a 43; A. Gonçalves Dias, pag. 44 a 87; Antonio Gonçalves Teixeira de Sousa, pag. 88 a 97; José Maria do Amaral, pag. 98 a a 105; Dutra e Mello, pag. 108; Mauuel Pessoa da Silva, pag. 109 a 113; José Duarte Lisboa Serra, pag. 114 a 116; Joaquim Manuel de Macedo, pag. 117 e 149; F. Rodrigues Silva, pag. 150 a 153; Antonio Joaquim Ribas, pag. 154; Joaquim Norberto de Sousa e Silva, pag. 155 a 164; Joaquim José Teixeira, pag. 165, Symphronio Olympio Alvares Coelho, pag. 166 a 170; José Soares de Azevedo, pag. 171 a 177; Padre José Joaquim Correia de Almeida, pag. 178 a 182; J. C. Bandeira de Mello, pag. 183 a 184; J. M. Velho da Silva, pag. 185 a 186; A. C. dos R. Baiol, pag. 289 a 190; A. Felix Martins, barão de S. Felix,

ag. 191 a 192; Francisco Octaviano de Almeida Rosa, pag. 193 a 198; A. Augusto de Mendonça, pag. 190 a 204; Joaquim Ayres de Almeida Freitas, pag. 205 a 207; B. J. da Silva Guimarães, pag. 208 a 218; Manuel Antonio Alvares de Azevedo, pag. 219 a 231; Luis José Junqueira Freire, pag. 232 a 239; Constantino José Gomes de Sousa, pag. 240 a 241; José Bonifacio de Andrada e Silva, pag. 242 a 244; Manuel Antonio de Almeida, pag. 245 a 247; Henrique Cesar Muzzio, pag. 248; Constantino do Amaral Tavares, pag. 249; João Silveira de Sousa, pag. 250; M. Hilario Pires Ferrão, pag. 251; Laustindo José da Silva Rabello, pag. 254 a 259; Carlos Augusto de Sá, pag. 260 a 265; F. L. Bittencourt Sampaio, pag. 266 a 270; José Alexandre Teixeira de Mello, pag. 271 a 274; José de Vasconcellos, pag. 275 a 276; Aureliano José Lessa, pag. 277 a 282; Manuel A. Duarte de Azevedo, pag. 283 a 284; Bruno Seabra, pag. 285 a 289; J. de Alencar, pag. 290 a 296; Cesario de Azevedo, pag. 297 a 299; Pedro Luis Pereira de Sousa, pag. 300 a 304; Luis Delfim, pag. 305 a 306; Agrario de Sousa Menezes, pag. 307 a 330; Epiphanio de Bittencourt, pag. 331 a 333; Trajano Galvão de Carvalho, pag. 334 a 340; F. Dias Carneiro, pag. 341 a 344; Augusto F. Collin, pag. 345 a 346; A. M. Rodrigues, pag. 347 a 348; A. J. Nascentes Burnier, pag. 349; Antonio Joaquim Franco de Sá, pag. 350; José Joaquim de C. Macedo Junior, pag. 354 a 356; Casimiro J. M. de Abreu, pag. 357 a 365; Franklin Doria, pag. 366 a 371; Jorge H. Cussen, pag. 372 a 373; João Severiano da Fonseca, pag. 374 a 378; Rangel de S. Paio, pag. 379 a 382; Gentil Homem de Almeida Braga, pag. 383 a 384; L Vieira da Silva, pag. 385; Macedo Soares, pag. 386 a 390; Quintino Bocayuva, pag. 391; Felix da Cunha, pag. 392; Joaquim de Calazans, pag. 393; Antonio Pedro Gorgollino, pag. 394; F. Franco de Sá, pag. 395 a 396; Pedro de Calazans, pag. 397 a 400; Machado de Assis, pag. 401; José Maria Gomes de Sousa, pag. 402; Juvenal Galeno, pag. 403 a 411; Joaquim Serra, pag. 412 a 418; Anastacio do Bom Successo, pag. 419 a 420; Tobias Barreto de Menezes, pag. 421 a 424; Francisco Cardoso Ayres, bispo de Pernambuco, pag. 425 a 430; J. de Sousa Andrade, pag. 431 a 439; João Coriolano de Sousa Andrade, pag. 400 a 446; Jeronymo Guimarães, pag. 447 a 448; Elzeario Pinto, pag. 449 a 455; Rodrigues Peixoto, pag. 458; Rozendo Moniz, pag. 457 a 461; Santa Helena Magno, pag. 462 a 466; Victoriano Palhares, pag. 467 a 469; Joaquim Heliodoro, pag. 470 a 472; Octaviano Hudson, pag. 473; J. Kubitscheck, pag. 474 a 478; Fagundes Varella, pag. 479 a 484; Mello Moraes Filho, pag. 485 a 492; Castro Alves, pag. 493 a 501; João Julio dos Santos, pag. 502 a 504; Carlos de Laet, pag. 505 a 506; Luis Guimarães Junior, pag. 507 a 512; Luis José Pereira da Silva, pag. 513 a 515; Felix Ferreira, pag. 516 a 517; Ferreira de Araujo, pag. 518; Carlos Ferreira, pag. 518 a 519; Plinio Xavier de Lima, pag. 510 a 521; Pedro Moreira, pag. 522 a 526; Antonio Alves do Carvalhal, pag. 527 a 528; Generino dos Santos, pag. 529 a 532; Aurealiano de Campos, pag. 533 a 534; José Jorge de Siqueira Filho, pag. 535 a 537; Sylvio Romero, pag. 538 a 540; A. Corrêa, pag. 541 a 544; F. Alipio, pag. 545 a 546; Lins de Albuquerque, pag. 547; Francisco Antonio de Araujo, pag. 548; F. A. Carvalho Junior, pag. 549; Luis dos Reis, pag. 550 a 551; Alberto de Oliveira, pag. 552 a 554; João Ribeiro, pag. 555; José Leão, pag. 556; Antonio Figueira, pag. 557; Castro Fonseca, pag. 558; Euclides Freitas, pag. 559 a 560; Raymundo Corrêa, pag. 560 a 561; Affonso Celso Junior, pag. 562 a 563; Mucio Teixeira, pag. 564; Theophilo Dias, 565; Costa Senna, pag. 566 a 568; J. E. Teixeira de Sousa, pag. 569 a 571; Luis Nobrega, pag. 572; Luis Murat, pag. 573; B. Lopes, pag. 574; Antonio Zaluar, pag. 575; Adelino Fontoura, pag. 575; Lucio de Mendonça, pag. 476; Assis Brazil, pag 577 a 578; Ernesto de Senna, pag. 574; O. de Niemeyer, pag. 579; Fontoura Xavier, pag. 580; Hugo Leal, pag. 581; Francisco de Castro, pag. 582; Luis Gualberto, pag. 583 a 586; Celso de Magalhães, pag. 687 a 589; Castro Rebello Junior, pag. 590 a 595; J. Campos Porto, pag. 596 a 600; Mathias Carvalho, pag. 601 a 608.

Poesia popular dos Ciganos da Cidade Nova. Pag. 609 a 624.

Biographia geral. Notas breves biographicas ácerca dos poetas registados neste *Parnaso*. Pag. 3 a 18.

Notas e commentarios. Respeita á «poesia popular dos Ciganos da Cidade Nova». Pag. 19 a 22.

Indice. Pag. 1 a 10.

P. FR. ALEXANDRE PALHARES, religioso da ordem de S. Francisco, orador sagrado mui distincto do seu tempo.

E.

6085) *Sermão que prégou*... na tarde da 5.ª dominga de quaresma de 1802 em a igreja da Sé Velha de Coimbra, estando presente o desembargador Francisco de Almada de Mendonça, e outros muitos ministros, além dos magistrados da cidade, mostrando no fim o passo do Calvario: sendo escripto, em quanto se prégava, pelo beneficiado José Caetano de Sousa e Oliveira, mais correcto e expurgado de muitas faltas e erros orthographicos por Manuel José Coutinho Pereira de Sousa e Menezes. Alpedrinha, 20 de abril 1833. Coimbra, na imp. da Universidade, 1841. 8.º de 15 pag.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 39).

Ácerca deste eminente lente da Universidade de Coimbra, que teve a seu cargo a direcção do jardim botanico da Ajuda, é interessante lerem-se os documentos incluidos nos estudos que, sob o titulo *A jardinagem em Portugal,* publicou, primeiramente no *Instituto*, de Coimbra, depois em separata, Sousa Viterbo, 2.ª serie, de pag. 96 a 127.

ALEXANDRE DE SOUSA FIGUEIREDO, agronomo de 1.ª classe, que foi director da escola elementar de agricultura pratica em Faro, etc.

E.

6086) *Catecismo de agricultura.* Lisboa. Companhia nacional editora, 1899. 8.º Com gravuras.

É obra util e de propaganda contra a emigração da população dos campos para as cidades, com gravissimo damno do progresso da vida agricola, que fica sem o valor dos braços que o deviam desenvolver e fazer prosperar.

ALFREDO ANSUR... Pag. 135.

Accresceute-se:

6087) *Duas linhas sobre a questão Penafiel.* Lisboa, typ. Universal, 1872. 8.º gr. de 20 pag.

6088) *Leonor de Bragança.* Drama em 5 actos. Ibi., na mesma typ. 1873. 8.º gr. de 74 pag.

ALFREDO CAMPOS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Possuo deste escriptor o seguinte:

6089) *A cruz de brilhantes.* (*Chronica d'aldeia*). Romance original. Lisboa, liv. de Antonio Maria Pereira, 50 e 52, rua Augusta. S. d. 8.º de 192 pag. e uma de indice.

É uma narrativa moral e apreciavel. Tem 2.ª edição. É o n.º 23 da collecção de romances e contos *Antonio Maria Pereira.*

ALFREDO CANDIDO GOUVEIA DE MORAES, medico-cirurgião pela escola do Porto. Concluiu o curso em 1881 e defendeu these. É a seguinte:

6090) *Hygiene do trabalho.* Porto, 1881.

ALFREDO DA COSTA ou **MANUEL VICENTE ALFREDO DA COSTA**... — Pag. 140.

Nascera a 28 de fevereiro 1859 e falleceu com 51 annos de idade na sua casa em Lisboa a 2 de abril 1910.

Foi sub-delegado de saude e redactor principal da *Medicina contemporanea*.

Segundo se lê no livro *Contribuições para a historia das sciencias medicas em Portugal*, do dr. Alfredo Luis Lopes, de quem faço o devido registo neste *Dicc.*, foi o dr. Alfredo Costa o primeiro cirurgião que em Portugal praticou a operação de Estlander (1887) e a resecção da vaginal para o caso do hydrocelle pelo processo de Volkmann (março 1886) e a cholocystotomia (1889).

Para o concurso na Escola medico-cirurgica de Lisboa, escreveu:

6091) *A febre puerpural* (1887). (V. o livro citado, pag. 128).

Era socio benemerito da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e presidente da secção de sciencias medicas da Sociedade de geographia da mesma cidade.

No mesmo dia do fallecimento reunia a Sociedade das sciencias medicas e o seu presidente, o sr. Custodio Cabeça, ao dar com phrases de profundo sentimento a triste noticia, disse que não era aquelle o momento de fazer o panegyrico do illustre morto, porém aproveitava o ensejo para declarar que a Sociedade, a que tinha a honra de presidir, devia muito ao professor Alfredo da Costa, porque fôra elle um dos socios que mais contribuira para o seu engrandecimento, e accrescentou:

> «Nesta agremiação exerceu o illustre extincto varios cargos, como ha dez annos o de vice-presidente, mas com as attribuições de presidente, no largo impedimento deste, e depois, em 1906 e 1907, o de presidente effectivo, tendo então ensejo de prestar relevantes serviços, entre os quaes se contam as importantes obras que se fizeram na séde da Sociedade e que conseguiu devido á sua influencia pessoal e ao acrisolado amor que tinha a tão prestante agremiação.
>
> «Por todos estes motivos, a Sociedade, por proposta de grande numero de associados e por acclamação, nomeou o dr. Alfredo da Costa seu socio benemerito. Com este honroso titulo após o passamento do chorado professor só existem 3 socios».

Em seguida o sr. professor Custodio Cabeça propôz que a Sociedade das Sciencias medicas realizasse uma sessão solemne para ser lido o elogio do fallecido Alfredo Costa e que esse encargo se confiasse ao sr. professor Augusto Monjardino, o qual, agradecendo a indicação do seu collega, declarou que só attendendo á profunda amizade que o ligava ao illustre extincto é que acceitava a missão que lhe dava a Sociedade.

O periodico *O dia*, de 2 de abril deste anno 1910, noticiando a morte do professor Alfredo da Costa, em extenso e mui sentido artigo, escreveu:

> «Não é facil encontrar-se na sociedade portugueza quem o igualasse no conjuncto de raras qualidades que exornavam a sua personalidade de eleição, quem reunisse, como elle, ao brilho de uma intelligencia privilegiada, tanta cultura scientifica moderna, variada e intensa como a sua, e uma actividade assim infatigavel, que, repartindo-se pela cathedra e pela clinica, chegava bem para se applicar ainda com enthusiasmo e abnegação nunca amortecida a causas humanitarias, como a *Assistencia nacional aos tuberculosos*, a que deu todo o seu zelo, ou a instituições de interesse publico, como a *Liga dos melhoramentos de Cintra*, a que o seu grande coração e o seu espirito de bom portuguez se devotavam com acrisolada fé.
>
> «Era, em tudo e por tudo, um homem superior esse que ahi está agora sobre o seu leito mortuario, aguardando as ultimas homenagens, chorado enternecidamente não só pela viuva amantissima, pelos filhos

que eram o supremo enlevo da sua vida e pelos irmãos que o idolatravam, mas tambem pelos collegas, pelos discipulos, — que todos tinham por elle uma fervorosa admiração — pelos amigos, em todos os quaes nunca despertou um resentimento, nunca accendeu uma emulação: tão fidalgo, tão gentil, tão primorosamente correcto foi sempre o seu porte, como attrahente e insinuante, suggestivo e dominador, era o seu nobre traço...»

Ainda em homenagem ao illustre extincto transcrevo as seguintes linhas de umas notas biographicas em tempo insertas no citado periodico *O dia* pelo considerado professor da Escola medico-cirurgica de Lisboa, e que foi enfermeiro-mór do hospital de S. José, sr. conselheiro dr. Curry Cabral:

«...desde o alvorecer da vida medica do professor tenho tido a boa sorte de o ver e de o encontrar diariamente no caminho que ambos percorremos, ora seguindo cada um o seu destino, ora trabalhando na mesma obra, sem que a palpebra me descaisse uma só vez cansada pela monotonia de o ver constantemente sustentando *a sua linha,* igual a si proprio.

«Nas provas solemnes do seu concurso para o logar que occupa no magisterio superior, com a serenidade que só resulta da plena consciencia de si e do acto, com a sabedoria solida que só dá o estudo reflectido, e a compostura propria de quem sempre tem vivo o sentimento da dignidade da posição em que se acha, realizou a conquista dos votos do jury que o julgou, ampliando e firmando de uma vez os bons conceitos que o porte de estudante lhe grangeara.

«Neste avivar de reminiscencias que são para mim um prazer no meio das agruras da vida corrente, conforta me o espirito este exemplar de tenacidade, que nem a lucta das paixões, nem os sonhos da ambição, nem o jogo dos interesses, teem sido capazes de desviar do que uma vez traçou como estrada real por onde deve seguir.

«A sua entrada para o quadro dos clinicos dos hospitaes civis de Lisboa, a sua admissão na Academia real das sciencias, a sua ascenção a vice-presidente da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, fizeram-se todas nas mesmas condições em que se realizaram os primeiros triumphos scientificos...»

ALFREDO DA COSTA E SILVA. — Faltam-me as necessarias informações ácerca de suas circumstancias pessoaes, Tenho presente o seguinte:

6092) *Poesias.* Lisboa, imp. de Lucas E. Torres, rua do Diario de noticias, 95. 1891. 8.º peq. de 16 pag. — Edição *bijou* com impressão a côres e as paginas guarnecidas de vinhetas.

ALFREDO DIAS, professor de gymnastica nas escolas municipaes, etc.

E.

6093) *Apontamentos para a reforma e historia da educação physica em Portugal.* Seguidos de um programma de gymnastica sem aparelhos para uso das escolas municipaes de Lisboa. Lisboa, typ. Lisbonense, 7, largo de S. Roque, 1887. 8.º de 86 pag.

Tem dedicatorias a seu irmão Emilio, ao qual declara que é este o primeiro trabalho impresso; ao Real gymnasio club portuguez pela dedicação e coragem com que tem trabalhado em prol do ensino de gymnastica; e a sua mãi e aos seus amigos protectores.

O auctor tratava de escrever um

6094) *Manual de gymnastica,* mas não sei se chegou a imprimir. No opus-

culo anterior declarava que lhe faltava o editor e que o dito opusculo o imprimira á sua custa.

* **ALFREDO DE ESCRAGNOLE DE TAUNAY.** —V. *Sylvio Dinarte.*

* **ALFREDO FERREIRA DE CARVALHO,** bibliographo, socio do Instituto historico e ethnographico do Brasil e de outras corporações. Por occasião da commemoração do primeiro centenario do estabelecimento da imprensa periodica do Brazil, foi um dos mais activos cooperadores e nessa qualidade auxiliou a commissão organizadora da exposição, na organização dos respectivos catalogos e escreveu a interessantissima introducção ás publicações, feitas nessa epoca pelo mesmo Instituto sob o titulo :

6095) *Genese e progressos da imprensa periodica no Brazil.* Rio de Janeiro. 1908. 8.º de 88 pag. Com *fac-similes* dos mais raros periodicos brazileiros.

No tomo LXIX da *Revista trimestral,* do Instituto historico e geographico brazileiro, anno 1906, parte II, tem o seguinte.

6096) *Julius Mili e a numismatica brazileira* (de pag. 95 a 104, com estampas photo-lithographicas).

O auctor, neste artigo, apreciando com louvor a obra do fallecido negociante suisso estabelecido na Bahia, Julius Mili, enthusiasta de numismatica, refere que conseguira formar uma collecção das moedas mandadas cunhar no Brazil e que se considerava a mais completa conhecida, não só na America mas tambem na Europa.

Tem outras obras e collaboração em diversas publicações.

ALFREDO FRANCO, natural da ilha da Madeira, nasceu por 1884 ou 1885. Frequentou a faculdade de direito na Universidade de Coimbra e é de crer que completasse o curso, porém nada mais sei a seu respeito.

E.

6097) *Poema rubro. 1903-1904.* Funchal, typ. Esperança, 1904. 8.º de 22 pag.

6098) *A imagem.* Episodio em verso. Coimbra, typ. França Amado, 1906. 8.º de 39 pag. e 1 numerada de errata.

ALFREDO GALLIS... —Pag. 141 a 142.

O seu nome era *Joaquim Alfredo Gallis,* mas usava dos dois ultimos.

Já é fallecido.

O seu talento e a facilidade com que escrevia ácerca de diversos assumptos dar-lhe-hiam outra fama e diversa consideração na republica das letras, se desviasse as suas producções de certo feitio de incorrecções e de abusos na linguagem condemnaveis.

Pertenceu a uma das repartições dependentes do ministerio da marinha ; foi administrador do concelho do Barreiro e socio da Associação dos jornalistas de Lisboa, etc.

Accrescente-se :

6099) *A luxuria judaica.* Lisboa, liv. Antonio Maria Pereira, editora, rua Augusta, 44 a 54. 1910. 8.º de 290 pag. e mais 1 innum. de indice.

Depois, e pela mesma casa editora, appareceu o seguinte :

6100) *A baixa.* Lisboa no seculo XX. (A grande aldeia). Ibi., Parceria Antonio Maria Pereira, liv. editora, 1910. 8.º de 394 pag. e 1 de indice.

6101) *O Chiado. Lisboa no seculo XX.* Lisboa, 1911. 8.º

Já estavam no prelo as linhas acima quando saiu a *Chronica litteraria do Diario de noticias,* de 26 de março 1911, assignada com o pseudonymo *Elcay* (Lourenço Cayolla), que substituiu *Cedef* e que muitos supuzeram que se tratava de outro collaborador elegante da mesma folha : *Caiel,* das interessantes revistas de Madrid. Ali se me deparam na apreciação da obra *O Chiado,* de

Alfredo Gallis, as seguintes linhas, confirmando o meu modo de apreciar o extincto escriptor. Transcrevo-as porque as suas obras não podem registar-se sem certas reservas:

«Alfredo Gallis dispunha de uma individualidade propria e com mais alguma disciplina e illustração poderia ter deixado um nome de destaque na literatura do seu tempo. Infelizmente a prodigalidade da sua producção e a vivacidade e crueza com que se comprazia em descrever as scenas mais escandalosas d'uma sociedade corrupta prejudicaram muito a sua obra. Vendo tudo sob o aspecto d'um sensualismo exagerado, os typos dos seus romances, traçados em geral com muita firmeza, eram deformados pelos vicios mais repugnantes e a acção d'esses romances passava-se em geral nos meios mais depravados e deshonestos.

«*O Chiado* não se furla a essa regra. Tem descripções de flagrante verdade, scenas d'um naturalismo perfeito, mas as figuras que se agitam nesse romance são de personagens que se movem exclusivamente ao imperio das mais baixas paixões. Com as faculdades de que dispunha Alfredo Gallis, elle poderia bem ter deixado paginas dignas de entrarem nas bibliothecas mais escolhidas, porque não escasseavam a esse escriptor dotes de observação e faculdades de execução muito notaveis e que poucas vezes se reunem com tanta riqueza. Infelizmente não succedeu assim e por isso os seus livros formam parte d'uma litteratura especial, que só os que se comprazem em ver passar pela vista as pustulas mais repugnantes do vicio e da devassidão podem apreciar e admirar».

ALFREDO GUEDES CARDOSO DA MOTTA, medico-cirurgião pela Escola de medicina do Porto. Defendeu em 1879 a these:

6102) *O ferro em therapeutica.* Porto, 1879.

ALFREDO KEIL, natural de Lisboa, filho de Christiano Keil, allemão que viera estabelecer-se nesta capital com alfaiataria num dos principaes centros, onde adquiriu boa fama e boa freguezia. Feitos os primeiros estudos num collegio britannico, em verdes annos passou á Allemanha, onde frequentou os principaes collegios da Baviera e de Nuremberg. Ali se inclinou mais especialmente aos estudos da pintura, nos quaes adquiriu notaveis progressos e muitos louvores; mas o clima das terras allemãs que ia percorrendo em seus estudos e diversões artisticas influiu no estado geral da sua saude e viu-se obrigado a retirar dali para Lisboa.

Não descansou, todavia. Estabelecendo definitivamente a sua residencia em a nossa capital não desanimava nos estudos dos boas artes e ei-lo na respectiva escola a pedir cooperação e ensino, como lh'o podia ministrar um professor de merito e consciencioso, como era Nunes Prieto. E tal foi o seu desenvolvimento que dentro de pouco executava e enviava bellos quadros para diversas exposições artisticas, taes como as da Sociedade promotora de bellas artes de Lisboa, da exposição universal de Paris, da exposição do Rio de Janeiro, da exposição de pintura em Madrid, e em outras, sendo em todas premiado. O governo portuguez concedeu-lhe tambem uma condecoração, que muito o lisonjeou, posto em consciencia se lhe afigurasse que os seus merecimentos estavam muito acima de quaesquer veneras officiaes.

Ao passo que não se descuidava destes trabalhos, que o encantavam e eram da sua predilecção, outros cuidados e estudos o preoccupavam, que tambem deviam dar-lhe realce e fama: a musica. Animado pelos conselhos e ensino de dois mestres, um portuguez, Ernesto Vieira, e outro hungaro, Oscar de la Cinne, ensaiou-se nas primeiras composições ligeiras, valsas, polkas e outras, delicadas

e graciosas, que constituiram o primeiro volume das suas melodias mandado lithographar por uma antiga casa editorial de musicas, que já não existe. Depois, tentou-o o theatro e entrou em composição de maior folego e compôz: a *Suzanna,* opera, com letra de Hygino de Mendonça, em 1882; *D. Branca,* libreto de Ferrol, cantado no theatro de S. Carlos; *Irene,* libreto do mesmo, cuja estreia realizou num theatro lyrico de Turim, e dois ou tres annos depois foi ouvida no de S. Carlos; a *Serrana,* letra de Henrique Lopes de Mendonça, estreada no antigo theatro de S. João, do Porto, em 1902, depois destruido ali por incendio; e ainda compôz *As orientaes,* letra de Fereal, composição cantada no theatro da Trindade; *Patria!* letra da poetisa Schiape Cadet, executada no Coliseu dos Recreios, e *Uma caçada na côrte,* letra de Casimiro Dantas, executada no salão da Trindade.

Ao mesmo tempo, não desistia da pintura e enriquecia a sua galeria com quadros mimosos, de bello desenho, brilhante colorido e poeticas concepções, lembranças de seus passeios por algumas terras mais pitorescas do nosso Portugal, tão abundante em formosos trechos para encanto de poetas e artistas. Destas digressões enthusiasticas de artista esclarecido deixou Alfredo Keil um livro delicioso.

6103) *Collecção e museus de arte em Lisboa,* Lisboa, 1905.

Tambem compôz o *Hymno do Infante D. Henrique,* para as festas commemorativas do centenario henriquino no Porto em 1894; a *Marcha de Gualdim Paes,* para a festa commemorativa realizada em Thomar em 1895; o hymno *A portugueza,* com letra de Henrique Lopes de Mendonça, por occasião do incidente diplomatico com a Gran-Bretanha, que, como se sabe, deu origem a demonstrações populares vehementes e á grande numero de publicações, de que dei conta neste *Dicc.,* em artigo especial; e a *Patria,* letra do poeta Gomes Leal. O governo italiano dera-lhe antes a commenda da corôa de Italia.

Applicação tão intensa em corpo, que não podia considerar-se robusto, aggravou padecimentos antigos não debellados, e obrigaram-no a um tratamento especial medico que elle, por conselho de diversos clinicos aqui consultados, acceitou ser na Allemanha, onde se entregou aos cuidados dos mais insignes especialistas. E assim succedeu.

Partiu para Hamburgo em abril 1907 e ali entrou numa casa de saude, onde sabia que teria ao seu lado o carinho do amigo intimo, que o acompanhara, e a sciencia e a experiencia dos mais afamados clinicos europeus. O tratamento foi energico e repetido, porém não deu o resultado que se esperava. Á terceira operação, em que os medicos tinham confiança, Alfredo Keil não resistiu. O seu estado era muito melindroso. Succumbiu na manhã de 3 ou 4 de maio do anno indicado.

Toda a imprensa registou com phrases de profundo sentimento a morte do glorioso compositor, artista e escriptor.

O artigo com que o *Diario de noticias* acompanhou o retrato de Alfredo Keil, ao dar a noticia do seu obito em Hamburgo, terminava assim:

> «...ficou Alfredo Keil consagrado por todos: pelos criticos, pelos artistas, pelos grandes e pelos amadores do bello, por causa das suas operas e dos seus quadros. Pelas classes populares, por aquellas que não frequentam S. Carlos nem sabem distinguir as telas dos grandes mestres, por a *Portugueza,* a musica patriotica que elles ouviam e decoravam.»

Vem a proposito registar que o governo provisorio da Republica Portugueza, inaugurado pela revolução de 5 de outubro deste anno (1910), mandou adoptar como hymno nacional esta inspirada composição, e que o illustre poeta, auctor da letra, entendeu que devia dar ao publico a singela e verdadeira origem de tal hymno e da sua preciosa collaboração, e, a pedido do director do

Diario de noticias, dr. Alfredo da Cunha, endereçou a esta gazeta o seguinte artigo, que fica sendo um documento de alto valor historico. (V. o n.º 16:171 do 46.º anno, de 18 de novembro 1910, acompanhado dos retratos de Alfredo Keil e de Henrique Lopes de Mendonça). Com esta transcripção, que faço com a devida venia, tambem rendo novo preito á memoria do compositor patriotico, que nunca poderá ser esquecido:

Como nasceu a «Portuguêsa»

Os jornaes de hontem inseriam a seguinte noticia:

O ministerio da guerra determinou:

Que sempre que se execute o hymno nacional, *A Portuguêsa*, aos primeiros compassos, todos os militares presentes façam o movimento de continencia, se estiverem uniformizados, e descobrindo a cabeça se trajarem á paisana, conservando se de pé em ambos os casos, até final execução.

Esta informação de um acto governamental que mais uma vez consagrava A Portuguêsa, *como hymno nacional, offerece-nos ensejo de rememorarmos as circumstancias em que foram inspiradas a letra e a musica daquella composição, que, ainda antes do advento da Republica, já o povo considerara o seu hymno predilecto de liberdade e de emancipação.*

Para tal fim recorremos ao sr. Henrique Lopes de Mendonça, o unico dos dois notaveis collaboradores da Portuguêsa *ainda felizmente vivo, o qual, melhor do que ninguem, poderia elucidar a tal respeito os leitores do* Diario de noticias.

Á sua extrema gentileza devemos ter accedido ao nosso convite, honrando-nos com o interessantissimo artigo, de alto valor historico (1), que em seguida publicamos e pelo qual apresentamos ao illustre dramaturgo os nossos calorosos agradecimentos.

É tão preguiçosa a minha memoria que me será custoso avivar reminiscencias de vinte annos, para reconstituir a historia inicial da *Portuguêsa*. Mas assim m'o pede um amigo prezado, o illustre director do *Diario de noticias*, e o seu pedido me obriga a procurar nos escaninhos da memoria todas as imagens que me ficaram desse tempo de mocidade e de enthusiasmo.

Foi um periodo verdadeiramente revolucionario o que Lisboa atravessou durante cêrca de um mez, a contar do ultimatum britannico de 11 de janeiro de 1890. Pelas ruas, pelas praças, pelos cafés, pelas casas de espectaculo, succediam-se as manifestações patrioticas. Abriam-se bocas convulsas em clamorosos vivas á patria, ao exercito, á marinha. Conspurcavam-se os politicos do regimen, culpados do abatimento nacional. Era mais um movimento espontaneo de colera popular contra os governos do que um desforço contra a violenta affronta do estrangeiro. A propria Inglaterra, sempre accessivel a ideias generosas, o re-

[1] *Este artigo completa a monographia da* Portuguêsa, *o inspirado hymno que, sob o ponto de vista technico e artistico, já tinha sido, com tanta competencia, apreciado pelo nosso illustre critico musical o professor Julio Neuparth, no* Diario de noticias *de 25 de outubro ultimo.*

conhecia, cerrando os olhos a excessos de que era alvo a sua representação diplomatica e consular. As pedras das calçadas eram sobretudo instrumentos de revindicta contra certas casas de ministros portuguêses. E o governo demissionario, sem força para deter esta onda de justificada furia, cruzava os braços á espera de quem tivesse animo para o substituir.

Ah! que admiravel espectaculo este, em que se sentia a revigorização da velha raça portuguêsa, coisa de independencia e exuberante de brios! Os grupos clamorosos saudavam á passagem os artistas, os homens de letras, os tribunos mais affectos á causa democratica. Obrigavam estes ultimos a discursar na praça publica, transformada em Agora; encarrapitavam á força os poetas nas mesas dos cafés, para declamar versos inflammados. Essa sorte tive eu uma noite, no Suisso, entre acclamações delirantes.

Era uma corrente irresistivel. Córavam de indignação e de arrebatamento patriotico as physionomias mais serenas.

Ainda revejo, por exemplo, o apaixonado arranco de Fialho de Almeida, marchando em som de guerra á testa de uma turba heterogenea e tumultuosa.

Aventou-se a ideia de uma subscripção nacional para acudir á defesa da patria. No salão da Trindade, entre uma multidão compacta e irrequieta, assisti á proclamação da grande commissão nomeada para recolher os donativos. A maioria dos nomes eram saudados com acclamações, alguns, compromettidos na politica tortuosa dos ultimos annos, acolhidos com vaias. E as ruas continuavam a retumbar de clamores, de apupos, de ovações, onde se misturavam por vezes as notas vibrantes da *Marselhesa,* ás quaes a policia tentava com pouco exito pôr cobro.

Foi, creio eu, num dos ultimos dias de janeiro, que, ao entrar em minha casa, então rua da Emenda com esquina para o Loreto, me appareceu, afogueado e ancioso, o Alfredo Keil. Sobraçava uns papeis, fulgurava-lhe nos olhos azues uma chama de enthusiasmo, assediava febrilmente a bella barba loura.

—Tinha-o já procurado em casa, e estava á sua espera, disse-me elle atabalhoadamente.

E, emquanto subiamos para o meu quarto andar, elle ia-me já explicando a sua ideia.

O movimento patriotico, que alastrava por todo o paiz, menos como desforço da violencia de estranhos, do que como protesto contra o desleixo, a fraqueza e a corrupção da nossa politica monarchica, tinha-se já traduzido em discursos, em versos, em gritos, mas precisava de um canto em que se consubstanciasse a alma da patria ferida, com as suas aspirações de liberdade e de revivescencia vigorosa. Nesse proposito, tinha elle composto um hymno que ia submetter á minha apreciação e para o qual me pedia com urgencia a letra.

—O' demonio! exclamei eu, emquanto elle se sentava ao meu piano e desenrolava o papel de musica. Isso é uma tarefa terrivel. Compôr versos para uma musica já feita! Chama-se a isso andar o carro adeante dos bois. E demais a mais com urgencia...

Mas elle insistiu. Pela tendencia patriotica dos meus trabalhos literarios, pela parte que eu havia tomado nas manifestações, por outras circumstancias que em mim via a sua amizade exuberante, era a mim que elle queria para collaborador, por mais que eu lhe apontasse outros nomes que mais gloriosamente se poderiam alliar ao delle.

E fez-me então ouvir a sua musica, acompanhando com a voz o piano, batendo energicamente as teclas com os dedos nodosos, inter-

rompendo-se para me fazer notar as reminiscencias da *Marselhesa* e do Fado que elle propositadamente introduzira, reflectindo o caracter sentimental da alma portuguêsa e a sua ancia ardente de liberdade.

Eu ouvia-o um pouco atordoado e perplexo, até me compenetrar da significação levantada da marcha e me excitar com as vibrações quentes e arrebatadoras qne elle arrancara á sua inspiração.

— Visto que assim o quer, vou pôr mãos á obra, disse-lhe já cheio de enthusiasmo.

— É preciso que isto se faça o mais breve possivel, replicou o maestro. Ha um grupo de amigos que commigo se quotizaram para publicar o hymno, fazer uma larga tiragem, e distribui-lo profusamente pelo paiz. Convem não deixar arrefecer o enthusiasmo do povo, para que elle o aprenda quanto antes e o adopte como um canto de reivindicação nacional.

Foi em intimo accordo com o Keil, quasi sempre em sua casa, que eu compuz as estrophes, compasso a compasso, acommodando constantemente o verso não só á contextura musical, mas tambem ás intenções de cada phrase, engastando uma syllaba em cada nota que elle arrancava do piano, com o empenho, para nós ambos sympathico, de afastar da letra o mais ligeiro vislumbre de sentimento monarchico.

O coração do povo era já então sinceramente republicano, e o nosso batia em unisono com o delle. Simplesmente era necessario que as palavras, respirando alentos democraticos, não fornecessem motivo para uma interdicção legal.

Pelas condições especiaes e restrictivas que se impunham ao trabalho, creio que nunca a minha Musa se viu em mais apertado lance. Mas por fim surdiram as estrophes, muito a contento do apaixonado maestro, que a cantá-las interrompia com gestos febricitantes de applauso o acompanhamento do piano. Restava dar um titulo á marcha. Alvitraram-se varios, de significação mais ou menos revolucionaria, mas prevaleceu afinal o que me occorreu, como susceptivel de congregar as aspirações patrioticas de todos os portuguêses. Foi sob o nome de *A Portuguêsa* que musica e letra se imprimiram desde logo e se divulgaram por todas as formas em partituras, em folhetos, em leques, em jornaes. Mas contribuiu enormemente para a sua rapida propagação o logar de honra que se lhe deu no theatro. O aproposito de Antonio de Campos Junior, *A torpeza,* calorosamente applaudido no antigo theatro da Alegria, terminava com esse hymno. Como motivo para que elle se entoasse, eu proprio escrevi para o theatro da Rua dos Condes um episodio dramatico em verso, intitulado *As côres da bandeira,* cujos direitos cedi á subscripção nacional e que teve um grande exito. Creio que em todos os theatros, sob um ou outro pretexto, *A portuguêsa* foi executada ou cantada. Mas foi no theatro de S. Carlos, numa recita em favor da subscripção nacional, que ella teve porventura a mais alta consagração artistica. Os solos foram cantados, com a letra original, pelas primadonnas mais cotadas da companhia lyrica, e o marcial estribilho entoado por um côro numeroso. Que effeito admiravel! A sala inteira vibrou de enthusiasmo, e Alfredo Keil teve porventura a sua mais completa e imperturbavel noite de gloria.

O povo já aprendera de cór, já adoptara, como um protesto de reivindicação democratica, essa marcha que traduzia os estos melancolicos da sua alma casados ao ardor revolucionario do seu espirito. Philarmonicas e orchestras enchiam ruas e salas com os echos dessa musica fremente. Vozes de garotos, de mulheres, de operarios, entoavam-na a miude. E o hymno da Carta era relegado, repudiado pelo sentimento popular como o symbolo nefasto da decadencia patria.

Foi então que, constituido finalmente um ministerio com arreganhos de força, se iniciou a repressão violenta das arruaças. A cidade esteve durante uma porção de dias entregue á brutalidade dos janizaros da Municipal. Recontros sangrentos, aggressões a magotes que se defendiam á pedrada, fuzilaria sem motivo, ao acaso, para inspirar terror. Á porta do Martinho, atulhado de gente inoffensiva, fui uma noite surprehendido por uma descarga quasi á queima-roupa. Senti sibilar-me balas aos ouvidos. Vi-me forçado, com outros, a procurar abrigo nas traseiras do predio e a escapar através de um itinerario confuso de pateos e adegas, por uma saída da rua do Jardim do Regedor.

Começou então a proscripção da *Portuguesa,* á qual os governos monarchicos, com a sua habitual inepcia, contribuiram para accentuar a côr republicana. Foi dentro do seu coração que o povo principiou a acalentar a mesquinha perseguida, até que ella, um anno depois, baptizada por um sangue generoso, explodisse no Porto, numa apotheose triumphal, que tinha de ser dolorosamente ephemera.

Mas á sua consagração definitiva, no glorioso 5 de outubro, não teria de assistir, mal de nós! o seu principal autor. Havia tres annos, quasi dia a dia, que elle tinha cerrado os olhos para o mundo, longe da patria que tanto amava! Desventurado Keil! Descia para o tumulo, duvidoso de que as suas mãos houvessem contribuido para desnublar sobre o horizonte de Portugal uma aurora que os seus olhos nunca teriam de ver. A mim, seu escolhido collaborador, cabe-me apenas a honra de ter desinteressadamente procurado identificar com o delle o meu pensamento. Mas hoje, que nos negrumes do passado se desenterram as minimas esquirolas diamantinas para as engastar no diadema apotheotico da Republica, cumpre-me evocar, perante o sentimento justiceiro do povo, a memoria querida e limpida de Alfredo Keil! É a modesta parcella com que subscrevo para saldar uma divida de gratidão nacional.

1-11-1910.

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

A *D. Branca* e a *Irene* foram impressas no estrangeiro, como se verá nos seguintes apontamentos com que me favoreceu o esclarecido e benemerito bibliophilo, sr. Manuel de Carvalhaes, que possue exemplares de ambas na sua copiosissima collecção de «libretos»:

6104) *Dona Branca* (Dona Bianca) drame lyrique en quatre parties et un prologue tiré du poème *Dona Branca,* du Vicomte de Almeida Garrett. Paroles italiennes César Féréal, adaptation française de Victor Wilder. Musique de... Réprésenté par la première fois sur le Théatre de San-Carlos, à Lisbonne, le 10 mars 1888. Paris, G. Hartmann & C.ª, éditeurs. S. d. 4.º de 12 innumer.-499 pag.

O texto poetico é em francez e italiano. Na capa tem: «Partition chant et piano. Pris 20 fr. net».

6105) *Irene,* leggenda mistica (dramma lirico) en quattro parti. Versi di C. Fereal. Musica de... Rappresentata per la prima volta nel Teatro Regio di Torino, il 22 marzo 1893. Impresa Cesari & C.ᵉ. Proprietà dell'autore per tutti i paesi. Stamperia musicale di C. G. Röder. Lipsia. S. d. 8.º gr. de 14 innumer.-355 pag.

O texto poetico é em italiano. Na capa tem: «Canto e pianoforte. Netti fr. 20».

ALFREDO LUIS LOPES,... Pag. 142 e 143.

Accrescente-se:

Depois de impresso o artigo relativo a este illustre clinico e escriptor saiu á luz o seguinte relatorio, que é nova demonstração dos bons serviços que o

dr. Alfredo Luis Lopes continua a prestar na direcção da secção medica da Santa casa da misericordia de Lisboa, confiada ao seu zelo e á sua illustração:

6106) *Relatorio dos serviços medicos e pharmaceuticos* da Santa casa da misericordia de Lisboa, relativos ao anno economico de 1908-1909. Lisboa, typ. da loteria da Santa casa da misericordia, calçada da Gloria, 23. 1910. 8.º maximo de 41 pag., sendo as pag. 39 e 40 de mappas desdobraveis.

A imprensa periodica tem feito referencias elogiosas a estes trabalhos. V. o *Diario de noticias* de 7 de abril 1910.

ALFREDO DE MESQUITA... Pag. 143 a 144.

Compôz e deu mais para a serie de publicações da Parceria Antonio Maria Pereira o seguinte:

6107) *Alfacinhas*. Lisboa, 1910. 8.º de 200 pag. e mais 8 innumer. do catalogo da casa editora.

É um livro alegre de critica a certos usos e costumes na cidade de Lisboa, na indole humoristica de outros escriptos do mesmo laborioso auctor.

Recebeu ultimamente a nomeação de consul de Portugal em Durban.

ALFREDO DE OLIVEIRA PIRES, natural de Lisboa, nascera em 13 de dezembro 1840. Empregado na secretaria do conselho de estado e secretaria da direcção da Associação pretectora do Asylo de infancia desvalida e dos pobres do Lumiar. Era condecorado com as ordens da Conceição, portugueza; e de S. Mauricio e S. Lazaro, italiana. Como membro da direcção do asylo do Lumiar redigiu os relatorios respectivos ás gerencias dos annos 1865, 1866 e 1867, trabalhos apreciaveis para consulta. Em 1875 deixou o emprego e emprehendeu longa viagem pela Europa, fixando depois a sua residencia na Suissa, onde continuou os seus estudos litterarios e onde veiu a finar-se.

E.

6108) *O funccionalismo*. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º gr. de 24 pag.

O auctor, neste opusculo, teve por fim demonstrar a sem razão com que se tem apresentado certas manifestações contra o funccionalismo, atacando os direitos dos empregados accusados de mau serviço e em numero exagerado para o expediente normal, e pretendendo estabelecer incompatibilidade entre as funcções dos empregados do estado com os de representante na camara dos deputados.

Collaborou nos seguintes periodicos: *Estrella d'Alva, Illustração luso-brazileira, Revista das colonias, Revista da semana, Politica liberal, Monitor portuguez, Conservador, Revolução de setembro, Jornal de Lisboa, Jornal de noticias, Gazeta de Portugal, O paiz, Archivo contemporaneo, Panorama* e *Diario de noticias*, especialmente em assumptos litterarios, de apreciação de livros dos auctores contemporaneos, como Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Bernardino Pinheiro, Julio Cesar Machado e outros.

Escreveu os seguintes contos e romances:

1.º *Paulo*.
2.º *Bosnia*.
3.º *O romance de um poeta*.
4.º *A boca do inferno*.
5.º *Crer e esperar*.
6.º *Rafael*.
7.º *Historia de um casamento*.
8.º *O filho de um regicida* (historico).
9.º *Os israelitas* (idem).
10.º *Uma recita de Guilherme Tell*.
11.º *O amor aos 20 annos*.
12.º *A fita verde*.
13.º *Helena*.

14.º *Uma mulher fatal.*
15.º *Falsos destinos.*
16.º *A casinha da serra.*
17.º *Segredo de duas almas.*
18.º *Magdalena.*
19.º *Laura.*
20.º *A justiça de El-Rei.*
21.º *Firme fé* (historico).
22.º *Ruy, o escudeiro.*

Não indico as datas em que fez essas publicações por não ter presente os respectivos periodicos. Recorro a simples apontamentos manuscriptos. A sua collaboração na *Revista das colonias* e no *Monitor portuguez* foi mais effectiva e ahi deixou apreciaveis artigos de assumptos historicos e que exigiam estudo das épocas.

Os romances que ficam registados acima, sob o n.º 20, 21 e 22, foram escriptos para o *Diario de noticias*, saindo os dois primeiros no *Brinde aos assignantes* e o segundo em folhetins em 1870.

Tem tambem um artigo no *Almanach Taborda* para 1869 e collaboração em outras publicações do mesmo genero.

* **ALFREDO PERAGIBE,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 9 de junho 1847. Filho do general Vicente Ferreira da Costa Peragibe e de D. Candida Jesuina da Costa Peragibe. Bacharel em letras no collegio Pedro II e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 1870; vaccinador no Instituto vaccinico do Rio de Janeiro, membro effectivo da Academia de medicina da mesma cidade, e da commissão de hygiene publica. Teve, por serviços medicos extraordinarios, a medalha de honra da Caixa de soccorros de D. Pedro V, creada por cidadãos portuguezes mas tambem auxiliada por brazileiros philantropicos, por decreto de 13 de novembro 1871, para premiar actos de caridade e benemerencia, etc.

E.

6109) *Rheumatismo e seu tratamento.* (These inaugural). Rio de Janeiro, 1870. 8.º

6110) *Breves considerações sobre a vaccina.* Ibi., typ. Universal de Laemmert, 1873. 8.º gr. de 24 pag.

ALFREDO PINTO (*Sacavem*). Tem-se dedicado a estudos destinados ao theatro lyrico, segundo o que sei pelas apreciações na imprensa.

E.

6111) *A moabita.* Scena biblica em duas partes. Lisboa, 1907. 8.º de 23 pag.

Segundo a resenha bibliographica de *Cedef* (dr. Candido de Figueiredo), na «Chronica litteraria» semanal no *Diario de noticias*, esta «scena» era o terceiro libreto biblico do auctor, que demonstrava «lisonjeiramente que elle reconhecia na Biblia uma fonte inesgotavel de poesia elevada e simples».

6112) *A Tetralogia* de Ricardo Wagner. Notas. Analyse dos poemas... Lisboa, Sasseti & C.ª 1909 8.º de 58 pag.

6113) *Sociedade de concertos e escola de musica.* Libretto *Jesus e a samaritana* oratoria em duas partes de José Henrique dos Santos. Letra coordenada por... Ibi., typ. do Commercio, 1904. 8.º de 15 pag.

6114) *Horas d'arte.* Lisboa, 1911.

Estava a imprimir (abril, 1911) e neste livro dedicado aos compositores de musica portuguezes provava o auctor que em Portugal poderia renascer com vigor a grande arte de Marcos e de Mercadante.

ALFREDO RIBEIRO.—(V. *Joaquim Alfredo da Silva Ribeiro.* no tomo x, pag. 378).

Finou-se na sua casa em Lisboa em maio 1911.

Todos os periodicos lisbonenses se referiram aos merecimentos deste escriptor e á graça com que redigiu a folha humoristica *O pimpão* sob o pseudonymo *Rui Barbo.*

ALICE PESTANA (CAIEL)... Pag. 146 a 148.

6115) *O que deve ser a instrucção secundaria da mulher?* Lisboa, typ. e stereotypia Moderna, 9, 11, Apostolos, 1892. 8.º de 15 pag.

Pertence á serie de memorias e estudos mandados redigir pelo commissario portuguez no congresso pedagogico hispano-portuguez-americano, realizado em Madrid em 1892. Era commissario regio o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, então lente cathedratico da Universidade de Coimbra, que me offertou a collecção dessas publicações, em numero de 43 ou 44.

ALMANACHS... Pag. 151.

Aos que ficaram registados accrescentarei:

6116) *Almanach litterario para 1910. Illustrado com 18 retratos.* 2.ª anno de publicação. Typ. da Minerva indiana, Nova Goa. 8.º gr. de x-2 innumer.-62 pag. e mais 16 innumer., em papel de côr, com annuncios diversos e uma tira de erratas.

Foi seu fundador Antonio Francisco de S. A. Pereira e tem a collaboração de differentes escriptores e poetas da India.

O primeiro anno deste *Almanach litterario* apparecera em 1906. 16.º de xv-33 pag. com uma tira de erratas. Nova Goa, typ. da Casa luso-francesa, 1905, Com o retrato do dr. José Ignacio de Loyola.

Deste não tenho exemplar algum. Do primeiro offertaram-me um por mercê do auctor.

* **ALMANACH ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL PARA O ANNO DE 1860**... Primeiro anno da 3.ª serie. C. Luis do Maranhão, typ. do editor Bellarmino de Mattos, 1867. 8.º de 248 pag.

V. no tomo VIII deste *Diccionario* o nome *Bellarmino de Mattos,* a pag. 368 o artigo mais desenvolvido ácerca deste livro a pag. 45 e 46.

ALMANACHS ILLUSTRADOS em Goa.—Veja-se o elenco que o sr. Ismael Gracias, erudito escriptor goense, fez inserir em o n.º 619, anno III, de 7 de julho deste anno (1910), do diario *Heraldo,* que é publicado em Nova Goa. Descreve os livrinhos que teem saido na India portugueza, desde o anno 1840. São em numero de 48 e conteem esclarecimentos uteis.

Ali foi impresso, em 1865 e em 1907, o *Almanach de lembranças luso-indiano,* o primeiro sob a direcção de João Miguel do Rosario Gomes, que fôra administrador do concelho de Quepém, já fallecido; e o segundo dirigido por Paulino Dias, sendo o producto deste ultimo destinado á capella de S. Francisco Xavier, em Pangim.

Antes, em 1858, saira da imprensa nacional de Nova Goa outro com o titulo *Almanach de lembranças,* seguindo o modelo do de Alexandre Magno de Castilho, a quem o dedicou seu auctor, Thomás de Aquino Mourão Garcez Palha, 2.º barão de Combarjúa, que falleceu em Pangim no anno 1904, estando em exercicio nas funcções de inspector de instrucção primaria.

ALMANACH INSULAR PARA AÇORES E MADEIRA, ESTATISTICO, HISTORICO E LITTERARIO, PARA O ANNO DE 1874, por A. Gil, Augusto Ribeiro e F. J. Moniz de Bettencourt. 1.º anno. Angra do Heroismo, typ. da «Terceira», 1873. 8.º gr. de XVI-254 pag. e mais 15 innumer. de annuncios.

ALMANACH LITTERARIO PARA 1910.—2.º anno. Illustrado com 18 retratos. Typ. da Minerva indiana, Nova-Goa. 8.º de XII–62 pag. e mais 16 innumer., com annuncios impressos em papel de varias côres.

Esteve interrompida a sua publicação por algum tempo e assim o declara no prologo o seu redactor, sr. Antonio Francisco de S. A. Pereira, dedicando-o ao sr. conselheiro José Maria de Sousa Horta e Costa, antigo governador do estado da India.

ALVARO DE ATHAIDE.—Pseudonymo de que usou Francisco Antonio Xavier de Almeida, que collaborava em diversos periodicos. Era o pai do illustre jornalista, director da gazeta *O Dia*, sr. José Augusto Moreira de Almeida, de quem falarei em devido logar.

ALVARO DE CARVALHAL...—E.

6117) *Contos.* Precedido de um estudo biographico por José Simões Dias. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º gr. de XXII–325 pag. e uma de errata. Com o retrato do auctor.

ALVARO PIMENTA, agricultor e commerciante em Loanda, etc. Delegado do corpo commercial da respectiva classe e como estudo da importante «questão do alcool» em Angola apresentou ao governo da metropole o seguinte relatorio, que foi impresso em separado:

6118) *Resolução da crise agricola em Angola.* Relatorio e projecto apresentado a s. ex.ª o ministro da marinha e ultramar por... delegado do commercio e da agricultura de Angola. 24 de janeiro de 1910. Lisboa.

Tenho em provas este documento, 18 pag. em 4.º

Em portaria de 29 dos mesmos mez e anno foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre este projecto, de que era presidente o vice-almirante conselheiro Guilherme Augusto de Brito Capello e relator o capitão de fragata José Francisco da Silva.

ALVARO PINHEIRO CHAGAS...—Pag. 154.

O *Correio da manhã* reappareceu, mas foi novamente suspenso e o seu director ausentou-se de Lisboa, indo fixar residencia em Espanha.

Accrescente se:

Traduziu tambem para a collecção popular *Antonio Maria Pereira* o seguinte:

6119) *O direito dos filhos.* (De) George Ohnet. Lisboa, 1900. 8.º de 211 pag.

É dos mais bellos romances de Ohnet com fundo moral.

ALVARO PINTO. Nada posso registar aqui deste auctor. Sei, por ter visto annunciado nos periodicos do fim do anno (1910), que iniciara no Porto, sob a sua direcção, uma revista quinzenal illustrada de litteratura e critica, a que dera o titulo:

6120) *A aguia.* Porto. 16 pag.—O primeiro numero apparecera ali em fins de novembro ou em dezembro, citado, contando com a collaboração de estimaveis e apreciados escriptores.

ALVARO VAZ CORREIA DE SEABRA DA SILVA.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 53).

Morreu em agosto 1871.

A obra *Demonstração* (n.º 2:055) foi impressa no Porto, typ. Lusitana, 1867. 8.º de 276 pag.

P. ALVITO BUELA PEREIRA DE MIRANDA.—(V. *Dicc.*, tomo VIII pag. 54).

Accrescente-se :

6121) *O procurador dos povos*. Lisboa, imp. Regia, 1833, 4.º

Saiu o primeiro numero deste periodico do celebre escriptor, rival do padre José Agostinho de Macedo e de fr. Fortunato de S. Boaventura, nas suas diatribes contra os partidos liberaes, a 12 de março e o ultimo a 13 de julho 1833, ao todo uns 19 numeros, tendo cada um 12 ou 16 pag. Não é vulgar.

☞ 6122) **ALVORADA (A).** — Publicação especial commemorativa da festa escolar de Cambres realizada em 29 de maio 1910. Composto e impresso na typographia Universal, rua das Oliveiras, 77, Porto. 8.º maximo de 20 pag. com phototypias.

A direcção da commissão de beneficencia escolar desta povoação da comarca de Lamego, para tornar mais solemne a festa resolveu mandar imprimir nitidamente as noticias circumstanciadas conforme appareceram em diversos periodicos daquella comarca e do Porto e Lisboa, assim como o que passou na inauguração do retrato do benemerito fundador da escola, o sr. José Pinto Monteiro da Silva, applicando o producto da venda dos exemplares em favor das creanças pobres que frequentassem as escolas officiaes da freguezia citada.

D. AMALIA LUAZES DOS SANTOS MONTEIRO, professora official das escolas primarias, fazendo actualmente serviço na escola normal do sexo feminino de Lisboa (Calvario). É das mais illustradas e distinctas da sua classe. Escreve e fala com fluencia e correcção. Tem collaborado em diversas publicações pedagogicas, etc.

6123) *A escola da vida*. Lisboa, 1908. 8.º de 244 pag.

Este livro foi tão bem apreciado superiormente que com approvação o mandaram adquirir pelo governo para ser distribuido como premio aos alumnos das escolas primarias.

A sr.ª D. Amalia Luazes, neste seu trabalho digno de applauso, vinculou, na opinião dos entendidos, a educação moral em esteios firmes com variada e opportuna doutrina infantil.

* **FR. AMBROSIO ALVARES DO ROSARIO.** Sob este pseudonymo foi publicado o seguinte :

6124) *Pequeno santoral ou vida de cem santos e santas da igreja catholica,* exemplos de sublime moral e virtude christã, colligidos da Historia sagrada, da tradição e do martyrologio para leitura e educação das familias religiosas. Adornado de cem gravuras coloridas. 1.ª e 2.ª partes. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, editores proprietarios. 8.º 2 volumes.

É uma compilação ou resumo do *Flos sanctorum,* feita, segundo veiu a saber-se, por um dos editores, que, por circumstancias que não sei, nem me cumpre averiguar, quiz occultar dos curiosos por muito tempo o nome. A impressão desta obra foi mandada fazer na Allemanha.

AMBROSIO ANTUNES. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 57).

A obra n.º 2:061, da 1.ª edição, é em 8.º peq. de 16-230-8 pag.

D. AMELIA, que foi Duquesa de Bragança e Imperatriz do Brazil, casada com o Imperador e Rei D. Pedro I do Brazil, e IV de Portugal. Natural de Munich, nasceu a 31 de julho 1812. Vindo para Lisboa, aqui residiu e falleceu a 26 de janeiro 1873, tornando-se notada e respeitada por actos de caridade, sendo o principal a creação de um hospital para tuberculosos no Funchal (ilha da Madeira), aonde mandou sua filha para restabelecer-se. Tinha as gran-cruzes das ordens de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa.

E.

6125) *Adeuses da Imperatriz Amelia ao menino adormecido.* Rio de Janeiro, typ. de R. Rogier, 1831. 8.º de 4 pag.

Não vi esta publicação. O auctor do *Diccionario bibliographico brazileiro*, Sacramento Blacke, menciona esta senhora com a seguinte nota:

> «A bibliotheca nacional (do Rio de Janeiro) possue este opusculo com a assignatura da dama do paço, D. Leonor da Camara. Refere-se elle ao actual Imperador, quando seu augusto pai partiu do Rio de Janeiro em 1831».

* **AMERICO DE SOUSA MARQUES,** medico pela faculdade da Bahia, onde defendeu these. É a seguinte:

6126) *Pathogenia e tratamento da dysenteria.* Ha signaes certos de prenhez? Em que casos e com que fundamentos pode o medico-legista assegurar que a mulher não está gravida? Acção physiologica e therapeutica das proporções iodadas. (These para ser defendida perante a faculdade de medicina da Bahia). Bahia, 1864.

AMILCAR. — Pseudonymo de que usou o bibliophilo Annibal Fernandes Thomás.

D. ANNA DE CASTRO OSORIO... — Pag. 158.

Estava concluindo para a impressão as seguintes obras:

6127) *A mulher no casamento e no divorcio.*

6128) *Lendo e aprendendo.*

O periodico litterario *Revista do bem,* no seu n.º 41, anno II, publicou o retrato da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, acompanhando-o de artigo encomiastico tratando com louvor o seu livro *As mulheres portuguezas*, e diz que nas suas paginas ha «uma serie de trabalhos de indispensavel valor litterario e philosophico...»

Por causa de seu marido, tambem poeta e escriptor, sr. Paulino de Oliveira, ter recebido a nomeação de consul em S. Paulo (Brazil), foi para ali estabelecer a sua residencia.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio foi, em Portugal, uma das mais enthusiastas iniciadoras do nucleo da federação feminista e sua ardente evangelizadora.

ANNIBAL AUGUSTO TRIGO, engenheiro civil. Com seu irmão Adriano Augusto Trigo, tambem engenheiro, e ambos em serviço na direcção das obras publicas do districto do Funchal, publicaram a seguinte obra:

6129) *Saneamento da cidade do Funchal, projecto de esgotos.* Memoria descriptiva e justificativa. Funchal, typ. do «Diario popular». 1900. 4.º de 39 pag.

ANNIBAL FERNANDES THOMÁS... — Pag. 159.

Finou-se, em Lisboa, na casa onde residia, na denominada «Rocha do Conde de Obidos», posto maritimo de desinfecção, de que era fiscal, a 17 de março de 1911. Victimou-o uma lesão cardiaca. Todos os periodicos fizeram honrosas referencias á perda deste estudioso e erudito bibliophilo, que consumiu a maior parte da sua existencia, quando estava livre dos encargos officiaes, que depois lhe pesaram com a doença prolongada e a morte de seu pai, em procura de preciosidades bibliographicas com que enriquecia a sua bibliotheca e despejava a bolsa das suas economias. Isto por fim o martyrizou e entristeceu, aggravando-lhe por sem duvida antigos padecimentos.

Aos apontamentos, que deixei na pagina citada acima, accrescentarei:

Fundou e sustentou, por algum tempo, um

6130) *Boletim da bibliographia portugueza.*

E de collaboração com Marques Gomes, de Aveiro, outro devotado bibliophilo e bibliographo, escreveu:

6131) *O prior do Crato em Aveiro;*

além de varios artigos para periodicos litterarios, assignando por vezes com o pseudonymo *Amilcar.*

Usou alguns annos o appelido de seu pai *Fernandes Thomás Pippa,* mas depois eliminou o ultimo, usando os de *Fernandes Thomás,* os de seu honrado e glorioso avô.

As suas *Cartas bibliographicas* são hoje raras no mercado da livraria

Annibal Fernandes Thomás, ao contrario de alguns bibliophilos, que, possuindo muito bons livros e alguns muito raros, os escondem de todos como os avarentos que occultam o seu numerario com receio de que lho despendam com os olhos, alegrava-se quando o consultavam e era sincero e franco em patentear aos estudiosos as preciosidades bibliographicas que enthesourara á custa de muitos sacrificios pecuniarios, que o prejudicaram. Consultei-o por vezes e devi-lhe apontamentos com relação á bibliographia pombalina, como, segundo o meu dever, o declarei na respectiva pagina do tomo dedicado á memoria do grande Marquez de Pombal.

Ao seu funeral, effectuado no dia seguinte ao do obito, concorreram muitos escriptores e bibliophilos.

Como em todas as altas manifestações commemorativas das glorias portuguezas, o sr. Annibal Fernandes Thomás não quiz deixar passar a opportunidade de contribuir novamente para a commemoração da Guerra Peninsular e aproveitou a acquisição que fizera de papeis manuscriptos ineditos para os dar ao prelo á sua custa e em tiragem limitada para brindes, nas vesperas do anniversario da celebre batalha do Bussaco, pelejada a 27 de setembro 1810, separando o que se lhe offerecera digno disso. É fructo dessa escolha o seguinte opusculo:

6132) *O genio de Wellington ou a batalha do Bussaco.* Drama allegorico por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. *Lysia Victoriosa.* Poema por José Joaquim de Figueiredo Saraiva (Excerptos). Ineditos publicados por A. F. T. Lisboa, 1910. 8.º de 43 pag. e mais uma de additamento notando a omissão da oitava 3.ª do episodio da Batalha do Bussaco, que copia.

No ante-rosto indica a «Commemoração da batalha do Bussaco, 27 de setembro 1910», e declara a composição e impressão na imprensa Lucas, rua do Diario de Noticias, 93. A tiragem foi limitada de 60 exemplares numerados e rubricados pelo editor para distribuição reservada. Coube-me, por benevolencia do illustrado e erudito Fernandes Thomás, cujo obito deploram todos os que conheciam, tratavam e podiam apreciar as suas boas qualidades, o n.º 16.

As iniciaes postas no rosto são as do nome do benemerito editor — Annibal Fernandes Thomás.

Este illustrado escriptor escreveu umas notas elucidativas para o trabalho que o sr. Antonio de Portugal de Faria colligiu e mandou imprimir sob o titulo *Portugal e Italia* e vai registado no tomo presente deste *Diccionario.*

ANNUARIO. — Sob esta indicação conhecem-se muitas publicações colligidas e mandadas imprimir por diversos estabelecimentos de instrucção, taes como o lyceu de Coimbra, a Universidade da mesma cidade, a Academia polytechnica do Porto, a Escola do exercito de Lisboa, as Escolas medico-cirurgicas de Lisboa e do Porto, etc. Sendo difficil colligir e agrupar convenientemente no tomo presente esses livros, alguns dos quaes se recommendam pelo modo como foram organizados, porquanto ha nelles paginas mui interessantes e muito elucidativas, será essa lacuna, se se julgar assim, preenchida em outro logar ou nos additamentos finaes.

Possuo alguns desses *Annuarios,* mas não tenho collecções completas nem me parece que possa agora adquiri-las. Esses livros, que representam trabalho arduo

e demorado, vão ás vezes parar ás mãos de quem não os apreciará e extraviam-se nas lojas, que os destinam a embrulhos.

ANSELMO DE ANDRADE... Pag. 159.

Novamente foi chamado aos conselhos da corôa, sendo nomeado para a pasta dos negocios da fazenda no ministerio presidido pelo sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, o ultimo do antigo regimen.

No *Boletim da 2.ª classe da Academia das sciencias*, de Lisboa, fasciculo n.º 2, de fevereiro 1910, vol. III, pag. 124, começou a publicação de uma interessante memoria sob o titulo

6133) *Historia economica do ouro.*

6134) *Elogio de Alexandre Herculano.* Lisboa, livraria Ferin, 70, rua Nova do Almada, 74, 1889.

Estava escrevendo para sair este anno (janeiro, 1911) o novo livro a que daria o titulo:

6135) *O deficit.*

Obra que, de certo, havia de estar na elevação moral e intellectual dos creditos deste illustre estadista e economista. O periodico *O dia*, segundo o costume dos annos anteriores, deu em o n.º 3245, de 31 de dezembro 1910, uma serie de artigos commemorativos do anno que findava e entre elles um extenso e bello especimen do novo livro *O deficit*, que depois appareceria sob a indicação *Relatorio de fazenda* ou *Questões de fazenda.*

Este novo livro appareceu com effeito neste anno (1911), mas sob o titulo:

6136) *Relatorios e propostas de fazenda.* Editor F. França Amado, Coimbra, 1911. 8.º

Trata este livro, entre outros assumptos, do Banco de Portugal, direitos pautaes em oiro, mobilização dos valores do estado, contribuição predial e contribuição de registo. No prologo, a que o auctor deu a denominação «Explicações» lê-se:

> «Pareceu-me agora, tendo sido o ultimo ministro da fazenda da monarchia, e tendo eu fechado o cyclo da administração financeira do regimen passado, que poderia, sem offensa á modestia, tomar para mim a funcção de seu inventariante, mettendo de novo mãos a uma obra, tantas vezes interrompida e outras tantas recomeçada, para trazer á luz publica, coordenado e esclarecido, tudo quanto me seja dado apurar de finanças portuguezas. Outros se desempenhariam melhor desta funcção, com maior copia de saber e mais apreciaveis qualidades de estylo, mas a poucos será dado escrever tão desapaixonadamente do assumpto, desprovido como sou da paixão politica, que tanto faz luzir e realçar as prendas dos homens publicos, no que muitas vezes é desleal conselheiro e não raramente obriga a peccar no julgamento dos factos e das pessoas».

ANSELMO VIEIRA ou **ANSELMO AUGUSTO VIEIRA,** antigo deputado, entrando na respectiva camara na legislatura de 1901 e depois nas de 1902 e 1904. Professor de sciencias economicas e collaborador de varias publicações periodicas, etc. Em 1898 encetou a publicação de uma serie de «Estudos sociaes», cujo tomo I foi publicado sob o titulo seguinte:

6137) *O espirito revolucionario do seculo* XIX. Lisboa, typ. estereotypia Moderna, beco dos Apostolos, 11, 4.º, 1898. 8.º de XIII-434 pag. e 1 de indice.

Tem esta obra dedicatoria «Á memoria de monsenhor José Manuel dos Reis, conego da Sé de Evora», como testemunho eterno de gratidão pelo muito que lhe deveu.

Explicando a ideia do seu livro na advertencia preliminar, o auctor escreve (pag. XII):

«...procurei collocar-me, tanto quanto possivel, superior ao nosso meio politico; e sirva esta declaração para evitar aos que por habito vêem entrelinhas, onde nem sequer ha reticencias, o trabalho de pensarem, encontrando alguma phrase de evidente referencia a Portugal, que ella vise qualquer individualidade ou qualquer partido.

«Não foi esse o meu intento. Se nem ao menos pensei em ser agradavel áquelles que todos hoje alliciam — aos chamados proletarios —, a quem desvairados evangelizadores sociaes tanto teem prejudicado, ao mesmo tempo que causam profundo mal á Sociedade com ideias falsas, erradas e algumas criminosas!...»

ANTHERO DE QUENTAL... Pag. 160.
Um correspondente do periodico portuense *Diario da tarde*, o sr. Miguel da Costa Maya, informou que, entrando em certa mercearia de Villa do Conde se lhe depararam papeis manuscriptos que foram vendidos a peso e entre elles vinham cartas autographas de diversos homens de letras endereçadas ao illustre poeta com certeza ali entregues por algum possuidor que se desfizera delles sem lhes ligar a devida importancia. Ahi foi encontrar um pedaço de papel com um soneto de Anthero, authentico e inedito, trazendo em nota uma variante de dois terretos, como vai transcripto em seguida. Em *O dia*, de Lisboa, numero de 22 de setembro 1910, vem reproduzida esta noticia. Leia-se o soneto:

TERROR

«...mais pour cadeau
«Je vous laisse la peur, la peur irrémédiable!

M. Rollinat.

Terror, espectro vão, filho da Noite,
Que me appareces quando morre o dia,
E me segues, funesta companhia,
Seja onde fôr que me desole e acoite!

Na tua mão anda um cruel açoite
Vibrando em cada golpe uma agonia...
Não o pode evitar minha apathia
Por mais que me encorage e que me afoite!

Mas não é, quando á noite, vão Terror,
A tua mão de ferro me suffoca,
Que me fazes soffrer com maior dôr!

É quando baixa a luz crepuscular
E ancioso, incerto, uma oração na boca,
Presinto a hora de te ver chegar!
1888.

Anthero de Quental.

A variante dos tercetos é a seguinte:

«Mas não é, pela noite, vão Terror,
«Quando ouço estalar-me cada musculo
«Que me fazes soffrer com maior dôr.

«É quando sinto o coração parar
«E anciosamente á hora do crepusculo,
«Espero o instante de te ver chegar!

P. ANTHERO VALENTE CÁNEVA, capellão no cemiterio municipal de Coimbra. Em novembro 1909, por occasião da commemoração dos defuntos, a que é do uso assistir a camara municipal daquelle concelho, este sacerdote proferiu o seguinte sermão, do qual me offertou um exemplar com delicada dedicatoria autographa:

6138) *Sermão prégado no dia 2 de novembro de 1909 na capella do cemiterio municipal de Coimbra com a assistencia da ex.ma camara*, etc. Coimbra, F. França & Armenio Amado, editores, rua Ferreira Borges, 77 a 81. Coimbra, 1910. 8.º de 24 pag.

Tem uma introducção pelo então alumno do 5.º anno de direito (hoje formado bacharel nessa faculdade), sr. Orlando Marçal, poeta e jornalista.

ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL... Pag. 165.
Onde está *Travassos* deve ler-se *Travasso*.

ANTONIO DE ABREU.— (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 80).
Em o n.º 41, maio 1911, no *Archivo do bibliophilo*, publicado ha annos regularmente por conta da conhecida livraria Pereira da Silva & C.ª, o meu amigo, gerente desta acreditada firma, que redige a publicação util aos estudiosos e colleccionadores, nota na pag. 647, sob o n.º 8053 uma falta de Innocencio, que poz em duvida a existencia da edição das «Obras ineditas» de Antonio de Abreu; mas, se procurasse no mesmo tomo I, a pag. 402, lá veria que depois, em nova investigação, o benemerito e illustre bibliographo escreveu:

«*Note-se:* existe com effeito esta edição de 1817, diversa da de 1805: della tem um exemplar o ... sr. Figanière».

Ainda passado tempo, Innocencio adquiriu um exemplar, porém não posso agora dizer se foi ou não esse exemplar posto no inventario dos seus livros para o leilão que se effectuou e do qual se imprimiu o respectivo catalogo.

ANTONIO AFFONSO MARIA VALLADO ALVES DA FONSECA... Pag. 166.
Ora deve mudar-se o apellido *Vallado* para *Vellado*.
Não foi só *licenciado* na faculdade de philosophia. Depois subiu, pois veio a alcançar o grau de *doutor* em 4 de julho 1897 e posteriormente foi despachado lente na dita faculdade.
Já é fallecido.

* **ANTONIO ALVES CAMARA,** natural do Estado da Bahia, nasceu a 27 de abril 1852. Official superior da armada brazileira, da Escola de marinha, do Instituto historico e geographico brazileiro, secretario do Instituto polytechnico, etc. Collaborador da *Revista de engenharia*.
E.
6139) *Algumas considerações sobre a causa da formação do gulf-stream*. Bahia, 1876.

Alguns annos depois fez, no Instituto polytechnico, uma conferencia interessante ácerca do mesmo assumpto, que teve tiragem em separado. 8.º de 87 pag.

6140) *Impressões de uma viagem ao Recife passando por S. Miguel e Tenerife*, etc. Rio de Janeiro, 1878. 4.º

6141) *Analyse dos instrumentos de sondar e perscrutar os segredos da natureza submarina*, seguida de um appendice contendo os estudos feitos sobre as causas de variação de densidade das aguas no porto de Montevideo. Ibi., typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor, 31. 1878. 8.º de 5-130 pag. e mais 1 innumer. de erratas.

Além da sua collaboração seguida na *Revista de engenharia*, terá outras obras, que não conheço.

D. ANTONIO ALVES MARTINS. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 78).

Nascera a 18 de fevereiro 1808.

Falleceu em Fontello a 5 de fevereiro 1882.

Camillo Castello Branco escreveu, ainda em vida do prelado viziense, uma biographia muito honrosa, em que prestava homenagem ás suas altas qualidades.

Em fevereiro deste anno (1911) foi inaugurado em Vizeu, na praça que tem o nome deste prelado, a sua estatua, acto solemne ao qual assistiram dois membros do governo provisorio da Republica Portugueza, as auctoridades do districto e multidão compacta de povo, grato á memoria deste liberal e benemerito sacerdote. Em todos os periodicos portuguezes, nesse dia e nos anteriores, appareceram artigos de homenagem a D. Antonio Alves Martins.

ANTONIO ALVES PEREIRA DA FONSECA, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo da Associação dos advogados e de outras corporações. Foi habilissimo advogado. Falleceu, de repente, em Lisboa, em novembro 1894.

Fôra um collaborador effectivo e considerado da revista *O direito* e o seu parecer, em assumptos juridicos, era solicitado e attendido.

ANTONIO AUGUSTO DE CARVALHO MONTEIRO, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio honorario da Associação dos advogados, da Academia das sciencias de Lisboa e de muitas commissões e associações de beneficencia. O seu enthusiasmo pela obra colossal do egregio poeta Luis de Camões levou-o a organizar, na sua opulenta bibliotheca, uma collecção das edições camonianas e das obras que lhe dizem respeito, versões em todas as linguas cultas, criticas e de referencias, por modo que pode considerar-se que não existe em Portugal, nem em qualquer outra bibliotheca particular ou publica no Brazil, onde existem illustrados e conscienciosos colleccionadores, collecção camoniana que possa comparar-se com a que possue e não se olvida de enriquecer o sr. dr. Carvalho Monteiro. Os seus livros tambem se recommendam pela riqueza das encadernações, pela maior parte mandadas executar em Paris pelos mais acreditados artistas. Um encanto bibliographico!

O seu acrisolado amor á monumental obra de Camões não se tem limitado á organização e augmento nessa parte da sua bibliotheca, mas tem-se manifestado em mandar fazer á custa do seu bolso ou em concorrer com bizarria para todas as demonstrações feitas em homenagem ao egregio cantor dos *Lusiadas*. Assim, encarregou o sr. dr. Theophilo Braga de compôr uma bibliographia camoniana, conforme vai descripta em seguida; o sr. dr. Xavier da Cunha de colligir as versões das endechas de Camões á Barbara escrava; e, ultimamente, concorreu para que fossem impressos os estudos que o benemerito e illustrado bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes fizera ácerca das peças que entravam no theatro com o nome *Inês de Castro*.

Tambem concorrera para que se fizesse com deslumbrante primor uma nova edição dos *Lusiadas* ou *Historia commemorativa do tricentenario camoniano*, e até me recorda que chegaram a desenhar-se e imprimir-se algumas estampas, por artistas lisonjeiramente considerados; mas estes trabalhos, apesar da sua importancia litteraria e patriotica, não progrediram com bastante sentimento do sr. dr. Carvalho Monteiro, decerto mui independente da sua boa vontade em prestar subida cooperação a taes emprehendimentos.

Registarei, portanto, as seguintes obras, cuja publicidade é devida á sua generosidade e bizarria, notando a circumstancia de que as edições teem sido nitidas e luxuosas e de que os exemplares não entram no mercado da livraria, e são todos numerados e rubricados, e quando, por qualquer circumstancia ou por obito do possuidor, apparece algum em leilão de livros, é o proprio sr. dr. Carvalho Monteiro quem o manda arrematar.

6142) *Bibliographia camoniana por Theophilo Braga*. Lisboa, imp. de Christovão A. Rodrigues, 145, rua do Norte, n.º MDCCCLXXX, 8.º gr. de 253 pag. e mais 1 de indice.

A capa, o rosto e o começo dos capitulos a duas côres. Tiragem de 325 exemplares, assignados e numerados, sendo os n.ºs 1 a 25 em papel de linho Whatmann e os n.ºs 26 a 325 em papel velino branco Montgolfier. Possuo o exemplar n.º 280.

6143) *Lyra camoniana*, por Teixeira Bastos (commemoração a tricentenario camoniano. 1580-10 de junho 1880).

Tiragem limitada. Impressão á custa do sr. dr. Carvalho Monteiro. Não entrou esta edição no commercio da livraria.

6144) *Pretidão de amor. Endechas de Camões a Barbara escrava, seguidas da respectiva traducção em varias linguas* (por diversos traductores) *e antecedidas de um preambulo*, por Xavier da Cunha. Ibi., imp. Nacional, 1893-1895. 8.º de VII-853 pag.

A tiragem desta obra foi de 300 exemplares. Tambem possuo um exemplar.

6145) *Inés de Castro na opera e na choregraphia italianas*. Separata da obra em manuscripto intitulada *Subsidios á historia da opera e da choregraphia italianas, no seculo* XVIII *em Portugal*, por Manuel Pereira Peixoto de Almeida Carvalhaes. 1908, typ. Castro Irmão, 5, rua do Marechal Saldanha, 7. Lisboa. 8.º maximo de 273 pag. e 1 da collocação das estampas. Com o retrato do auctor, o *fac-simile* de um frontispicio de libreto e mais 6 retratos de artistas que entraram nas operas.

A tiragem foi de 306 exemplares, sendo os n.ºs 1 a 6 em papel do Japão e os n.ºs 7 a 306 em papel de linho branco. Possuo o n.º 47.

Tem a seguinte dedicatoria: «Ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro para a opulenta sua camoneana esta pequena contribuição offerece reverente o auctor».

Na parte preambular, que endereça ao sr. dr. Carvalho Monteiro, escreveu o sr. Manuel de Carvalhaes:

> «Por ser v. ex.ª o colleccionador mais opulento e mais persistente que ha de *Camoneana*, e desta ser cultor, e mestre summo, e porque comprehendi que o presente extracto será mais merecedor da publicação decorado com o nome de um Mecenas, como v. ex.ª é, a v. ex.ª dedico, em testemunho da minha admiração, e rogo queira acolher, com a bondade que o distingue, a amostra do referido meu trabalho...»

O sr. Manuel de Carvalhaes, residente na sua propriedade do Paço de Cernancelhe, Mesão Frio (concelho de Penafiel), é um enthusiasta e illustrado bibliophilo e á sua gentileza e benevolencia devo não só o brinde de alguns livros, mas tambem valiosa contribuição bibliographica que tem enriquecido o meu trabalho.

6146) *Fr. Bartholomeu Ferreira*, o primeiro censor dos *Lusiadas*. Subsidios para a historia litteraria do seculo XVI em Portugal, por Sousa Viterbo. Lisboa, imp. Nacional, 1891. 8.º gr. de VIII-237 pag. e mais 2 com o indice.

Tiragem especial sendo os exemplares numerados e rubricados pelo benemerito editor. Não entrou no mercado.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES... Pag. 172.

Em a obra registada sob o n.º 4:275, onde se lê : *Theses .. decriptae*, leia-se *decerptae*.

A dedicatoria dessa these é ao irmão do auctor, cujo nome na pag. 172 está errado. Deve ler-se Joaquim Augusto da *Costa Simões* e não *Simões de Carvalho*.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS... Pag. 177.

Ácerca da fundação da *Gazeta de Portugal*, que se tornou digna de nota na imprensa periodica de Lisboa pelo modo brilhante como era redigida e pela selecção dos redactores e collaboradores, podem vêr-se os pormenores certos, sem exageração, no tomo I da minha obra *Factos e homens do meu tempo, memorias de um jornalista*, de pag. 147 a 177, com o retrato do illustre periodista, copiado da photographia que elle me offertara quando regressou de Paris em 1862. E ahi se encontrarão igualmente algumas minudencias relativas á trasladação dos restos mortaes de Teixeira de Vasconcellos e Guilherme de Azevedo, que não era possivel realizar (pag. 166 a 177).

6147) *Cartas de Paris*... Composto e impresso na typographia a vapor da empresa Guedes, rua Formosa, 244, Porto, 1908. 8.º 2 tomos de VII-383-1 e 591-1 pag.

Na introducção, ou prologo, do tomo I, que é do benemerito editor, o sr. Antonio Teixeira de Vasconcellos, neto do auctor, dá conta do modo como colligiu os diversos escriptos, artigos, cartas e folhetins, que compõem tão interessante collecção, que virá a ser rara, porquanto declara o seguinte (pag. VII) :

> «Os escriptos de Teixeira de Vasconcellos, dispersos pelos jornaes, dariam, segundo já alguem disse, para mais de cem volumes.
>
> «Este livro imprime-se, mas não se publica. Não entra no mercado. É uma memoria de familia.
>
> «Fez-se apenas uma tiragem de sessenta exemplares, para os parentes do fallecido escriptor e para limitadissima offerta a algumas bibliothecas e a amigos intimos que foram delle ou que o são daquelles».

Eu, pelo que consta do meu livro de *Memorias*, citado acima, fui um dos contemplados nessa distribuição limitada e conservo a valiosa offerta na maior estima.

ANTONIO DE AZEVEDO CASTELLO BRANCO... Pag. 178 a 179.

Accrescente-se :

6148) *Estudos penitenciarios e criminaes*. Lisboa, typ. Casa Portugueza, papelaria, 159, rua S. Roque, 141, 1888. 8.º de 240 pag. e mais 2 de indice e errata, innumer.

6149) *Cadeias e manicomios. Uma reforma necessaria*. Ibi., imp. Minerva, travessa da Espera, 14. 1892. 8.º de 27 pag.

ANTONIO DE AZEVEDO MEIRELLES... —Pag. 179.

Accrescente-se :

Natural do Porto, nasceu por 1859. Filho de João Pinto de Azevedo Meirelles e de D. Joanna de Azevedo Mavigné, filha de um considerado francez de apellido Mavigné, que fôra consul da França naquella cidade.

ANTONIO BARÃO DE MASCARENHAS. — Pag. 179.

Acrescente-se:

6150) *Exposição justificativa e documentada dos serviços feitos á patria, na qual se prova com a maior evidencia a justiça na conservação do seu consulado e contemplação para ser promovido em melhor logar.* Bristol, impresso por João Newcombe (1836). 8.º gr. de 53 pag.

ANTONIO CABREIRA... pag. 180 a 182.

Acrescente-se ao que ficou registado:

6151) *Noticia de alguns documentos ineditos sobre a guerra peninsular*, etc. Lisboa, typ. Universal, 1908. 8.º de 8 pag.

É separata da *Revista militar.*

6152) *Organisação da defeza nacional sob o ponto de vista terrestre segundo a orientação da politica externa nacional*, etc. Ibi., proprietaria e editora a Liga latino-slava, 1910. 8.º de 24 pag.

É a these da secção portugueza da dita Liga para o 1.º congresso nacional reunido em Lisboa no anno indicado.

6153) *Les mathématiques en Portugal.* Deuxième défense des travaux, etc. Lisbonne, chez l'auteur, rua das Taipas, P. C., 140. 8.º gr. de 118 pag.

É uma analyse e resposta a um escrito em que são desfavoravelmente apreciados os seus trabalhos.

Num decreto recente o governo provisorio da Republica Portugueza reconheceu a organização da Academia das sciencias de Portugal, da qual foram principaes iniciadores os srs. dr. Theophilo Braga e Antonio Cabreira e relaciona os nomes dos socios fundadores, sendo confirmados o primeiro na qualidade de presidente perpetuo e o segundo na de secretario tambem perpetuo.

O sr. Antonio Cabreira apresentou-se a participar dos trabalhos da 1.ª classe da Academia das sciencias de Lisboa e ahi offertou varios dos seus uteis opusculos scientificos.

ANTONIO CANDIDO GONÇALVES CRESPO... — Pag. 185.

Completarei as informações, que ficam na pagina indicada, com o seguinte, que por alteração no original deixou de ir no logar competente:

O livro *Miniaturas* teve 3.ª edição, como a descrevo em seguida, e para essa o sr. Teixeira de Queiroz, que usa o pseudonymo *Bento Moreno*, e era um dos mais intimos amigos de Gonçalves Crespo, escreveu o prologo, que é um trecho biographico e critico de merecimento e accrescentou ainda mais o valor da edição, do qual transcreverei o seguinte, em que o auctor conta como adoptou o pseudonymo citado, referindo-se ao seu modo de viver em Coimbra quando estudantes ambos e vivendo numa camaradagem verdadeiramente fraternal:

> «O seu quarto de Coimbra, além de outros, tem para mim o valor de uma sympathia pessoal, dessas que, por pouco que valham, deixam sempre alguma cousa na memoria do homem. Foi ali que appareceu o meu primeiro nome litterario — *Bento Moreno* — com o qual assignei os dois primeiros volumes da *Comedia do campo*. Eu era estudante de medicina, compuz recatadamente o meu primeiro conto — o *Tio Agrella* —; mas como não tinha bastante confiança na minha obra, pedi ao Crespo para combinarmos um pseudonymo e foi elle, mais do que eu, que lembrou aquelle de que depois usei. (Pag. IX).

O sr. Teixeira de Queiroz segue a descrever as qualidades proeminentes no poeta, que o tornaram attrahente e sympathico a todos:

> «O segredo do seu proverbial poder de attracção compunha-se de elementos bem diversos. Alguns vinham do seu talento de poeta, ou-

tros da sua sciencia de conversar, outros finalmente da sua distincção pessoal. Combinava-os a todos instinctivamente, com o esmero com que esbatia os tons duros, as ultimas arestas de um soneto quasi perfeito. A voz insinuante, de uma longa escala e habilmente modulada, criava um ambiente musical; o olhar vivo de myope, tendo doçuras e lampejos, illuminava-lhe a palavra persuasiva; os dentes brancos, iguaes como os de um pente de marfim, sobresaíam na côr escura do seu rosto, dando a esta physionomia singular uma expressão que rarissimamente se encontra. Crespo não tinha nada da vulgaridade dos homens formosos, nem mesmo do ridiculo de homens bem parecidos; porém todas as pessoas que se aproximavam delle confessavam que era um rosto attrahente e de uma mobilidade captivante. Provinha isto em parte, naturalmente, das suas qualidades de talento; porque, com a perspicacia peculiar á sua raça, interessara-se com facilidade nas idéas dos outros, obrigando depois o seu interlocutor a acceitar as suas proprias, por mais excentricas que á primeira vista parecessem. Nunca oppunha uma resistencia importuna e inconveniente; porque o seu fim era attrahir. Afeiçoava-se com notavel facilidade a todas as circumstancias em que se encontrava: — brincava com as creanças e conversava pachorrentamente com os velhos, que o adoravam; era amabilissimo com as senhoras que tantos versos lhe mereceram e de que as *Miniaturas*, escriptas no tempo dos ardores juvenis, são ideia mais completa do que os *Nocturnos*...» (Pag. x e xi).

6154) *Miniaturas*. Terceira edição precedida de um prologo por Teixeira de Queiroz (*Bento Moreno*). Lisboa, livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, 5 e 6, largo de Camões. 1884. 8.º de xix–94 pag.

Ainda volto ao prologo de *Bento Moreno*. Descreve este os ultimos instantes do mallogrado poeta:

«Nos ultimos tempos da sua vida, durante os dois mezes em que a terrivel molestia caminhou implacavelmente, contradizendo dia a dia os heroicos esforços da sciencia e os de sua incansavel esposa, a physionomia de Crespo adquiriu uma energica expressão de melancolia. O seu sorriso tinha um fundo de amargura e o olhar vago de myope fixava-se indeterminadamente como uma escuridade distante, sem um ponto vivo a que se prender. Pensava na morte, ás vezes surprehendiam-no a chorar. Uma das ideias fixas da sua vida, e de que, apesar de uma apparencia robusta, era fraco e morreria cedo, realizava-se.

«Sentia-o instinctivamente e elle, que tanto amou a vida, triste ou alegre que ella lhe foi, apavorava-se com a ideia da morte. Era preciso que o seu assistente e amigo, o professor Sousa Martins, e todas as pessoas que o viam, fingissem uma certa alegria esperançosa, para o enganarem, e eu era um dos que mais concorriam para este effeito, amesquinhando-lhe com desdem o padecimento».

Darei, por ultimo, aqui, a amostra dos versos modelares de Gonçalves Crespo. Amava profundamente sua mãi e pela ausencia longa muitas vezes se lembrava della até junto dos intimos. Vejam-se os seguintes versos que elle compôz com o singelo titulo *Alguem*, como resaltam as grandes qualidades affectivas do poeta. Nada mais formoso! (Pag. 56).

Para alguem sou o lirio entre os abrolhos,
E tenho as formas ideaes do Christo;
Para alguem sou a vida e a luz dos olhos,
E se a terra existe, é porque existo.

Esse alguem, que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito
Melancolico, triste e fatigado,
Esse alguem abre as azas no meu leito,
E o meu somno delira perfumado.

Chovam bençãos de Deus sobre a que chora
Por mim além dos mares! esse alguem
É de meus dias a esplendente aurora,
És tu, doce velhinha, oh minha mãi!

O sr. Teixeira de Queiroz tinha antes escripto um artigo biographico de Gonçalves Crespo para a revista litteraria *A renascença*, do Porto, acompanhando o retrato do poeta.

Para demonstrar o alto valor deste poeta e o seu estro na factura dos sonetos, que elle cinzelava e aprimorava como poucos, ficam aqui os seguintes e modelares versos, a que o distincto vate pôz o titulo suggestivo *Fervet Amor!*:

Dá para a cêrca a estreita e humilde cella
Dessa que os seus abandonou, trocando
O calor da familia ameno e brando
Pelo claustro que o sangue esfria e gela.

Nos florões manuelinos da janella
Serpeiam aves o seu ninho armando,
Vêem se ao longe os trigos ondulando...
Maio sorri na pradaria bella.

Zumbe o insecto na flor do rosmaninho,
Nas giestas pousa a abelha ebria de gozo:
Zunem besouros e palpita o ninho.

E a freira scisma e córa, ao vêr, ancioso,
Do seu catre virgineo sobre o linho
Um par de borboletas amoroso.

ANTONIO CANDIDO RIBEIRO DA COSTA... Pag. 186.

Pelos acontecimentos politicos occorridos nos primeiros dias de outubro 1910, que originaram a mudança do regimen, dando logar á proclamação da Republica em Portugal, transformação subita, pelo assim dizer em 24 horas (4 e 5 do indicado mez), o que assombrou a Europa por ser facto unico em os fastos das nações cultas, o eminente orador, parlamentar e jurisconsulto pediu e obteve a exoneração do logar de procurador geral da corôa, em que foi substituido pelo afamado jurisperito, escriptor, orador e poeta, dr. Manuel de Arriaga.

Tem uma referencia muito apreciavel no brilhante livro *Embrechados*, do Conde de Sabugosa.

ANTONIO COELHO LOUSADA.— (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 116).

Camillo Castello Branco, em um delicioso livro de critica, que tem já tres edições, dedica algumas paginas ao poeta Coelho Lousada, em carta endereçada

ao illustre archeologo e escriptor Martins Sarmento (*Esboços de apreciações litterarias*, de pag. 95 a 108), e ahi se lê:

> «A. C. Lousada era de estatura menos de mean. Nos inquietos e ardentes olhos do talentoso moço, espelhavam-se as agitações daquella alma, que se estorcia como afflicta no vacuo da existencia. Era magro e macillento. Nunca vi um sorrir de mais bondade e lhaneza.
>
> «Depois que se fecharam os theatros, tomava copiosamente café e trabalhava até o abrir da manhã. Quando não escrevia, meditava. Os seus livros mais folheados eram o *Fausto* de Goethe, Hugo e Byron. Foi muito lido de chronicas portuguezas, que estudava e de onde haurira muitas noticias. Conhecia o trajar de todas as operas e era consultado no tocante a costumes, como quem mais no Porto sabia desta especialidade. O aturado estudo das chronicas denunciava-o o romance «Os tripeiros» talhados pelos modelos de Walter Scott. Tinha bosquejado muitas novellas a cuja execução seria curta uma vida e mesquinho o incentivo de um escriptor em Portugal.
>
> «Não sei se algum escriptor portuense dava mais esperanças que Lousada. Dos seus coevos quer-me parecer que não. No romance nenhum podia porfiar-lhe a primazia. Como poeta ganhavam-lhe os principaes».

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA, escriptor e poeta, cujas circumstancias pessoaes não conheço. Sei delle publicado:

6155) *Auto do fim do dia* (creio que appareceu em 1898 ou 1899).

6156) *Tentações de Sam Frei Gil.*

Da obra acima deparou-se-me extensa e lisonjeira a critica, assignada Veiga Simões e datada de 2 de janeiro 1909, inserta em o numero do *Diario de noticias* de 8 de fevereiro do mesmo anno. Nesse artigo lêem-se estas linhas com que termina:

> «As *Tentações de Sam Frei Gil* ficarão sendo a romagem consciente atravez das edades, dos prejuizos, das tentações, tenebroso nevoeiro em que a alma do Santo embalde procurava o sentido da *existencia*; e das conclusões que a sciencia moderna entrega ao observador, poeta ou moralista — Frei Gil — abrindo uma ridente manhã, em que as penumbras densas breve serão desfeitas pelo sol magnifico».

* **ANTONIO DA COSTA CORREIA LEITE,** poeta brazileiro que assignava as suas composições com o pseudonymo *Mario de Artagão*. Tem varios livros de versos sob os titulos:

6157) *Psalterio.*

6158) *Musica sacra.*

6159) *Infernaes.*

* **ANTONIO DA CUNHA BARBOSA,** natural do Brazil. Tem curso superior, mas ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

6160) *Estudos historicos.* Rio de Janeiro, Imp. nacional, 1899. 8.° de 112 pag.

ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica elementar na Escola academica, etc. — E.

6161) *Apontamentos sobre os primeiros principios da theoria dos determinantes, em harmonia com o programma official do curso dos lyceus*, coordenados para uso dos alumnos da Escola academica. Lisboa, imp. Democratica, rua dos Mouros, 41, 1890. 8.° de 65 pag. e mais 1 de errata.

ANTONIO ENNES ou **ANTONIO JOSÉ ENNES,** natural de Lisboa, nasceu a 15 de agosto 1845. Recebeu a primeira educação litteraria e scientifica no collegio dos padres lazaristas em Santo Antão, depois passou ao lyceu, cujo curso completou, e em 1865 matriculou-se no curso superior de letras, onde não só foi distinctissimo alumno, mas defendeu these para obter o diploma de «graduado em letras», complemento desse curso especial a que muitos não queriam chegar. Ainda foi matricular-se no curso commercial, porém não o ultimou. Saiu todavia das escolas com fama, que foi augmentando de fulgor quando entrou com energia na vida periodistica.

Filiando-se no partido progressista foi chamado para a redacção da *Gazeta do povo,* que apparecera em 1869 e durara até 1872, tendo na redacção João Chrisostomo Melicio (depois visconde de Melicio), Antonio Maria Pereira Carrilho e outros, que combatiam com ardor nas fileiras daquelle partido, sob a orientação do duque de Loulé, seu chefe. Dahi seguiu nas controversias periodisticas em outras gazetas do mesmo partido, o *Paiz* e o *Progresso,* até a fundação de *O dia,* em que se manifestou com independencia dos agrupamentos politicos e entrou em evidencia, porém sempre numa senda patriotica, liberal e democratica, e até ás vezes avançada para não afrouxar nas suas convicções, que o acompanhavam e seduziam nas escolas. Foi deputado ás côrtes nas legislaturas de 1880-1881, 1884-1887, 1887-1889 e 1890-1892; ministro dos negocios da marinha e ultramar nos gabinetes presididos pelo conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa em 1890 e 1891; commissario regio na provincia de Moçambique, bibliothecario-mor da bibliotheca nacional de Lisboa, presidente do congresso internacional da imprensa reunido em Lisboa em 1898, etc. Pelos serviços relevantes prestados na Africa oriental fôra agraciado com a gran-cruz da Torre e Espada. Pertenceu á Academia das sciencias de Lisboa, á Associação dos jornalistas e a outras corporações.

E.

A these que defendeu no curso superior de letras foi a seguinte:

6162) *A philosophia religiosa do Egypto.* These, etc. Lisboa, typ. de Salles, 1868. 8.° gr. de 36 pag.

6163) *A guerra e a democracia. Considerações sobre a situação politica da Europa.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 65, rua da Atalaya, 1870. 8.° de 23 pag.

Neste opusculo, escripto depois da guerra franco-prussiana, trata com effeito da situação da Europa e da parte que Portugal poderia tomar se porventura as nações quizessem organizar-se de outra forma, parecendo-lhe conveniente que se adoptasse o principio federal; e neste caso, que não seria utopia, Portugal annexado á Espanha seria absorvido, porém confederado com a Catalunha, a Galiza, Aragão e a Castella, seria livre e poderoso.

Inclinado á litteratura dramatica ensaiou trabalhos para a scena e a sua primeira obra foi o drama

6164) *Os lazaristas,* em que expôz esta agremiação religiosa por modo a chamar a attenção das platéas democraticas e a merecer ruidosos applausos, tanto mais enthusiasticos quanto passava o incidente da importação das irmãs de caridade francezas, que tão intenso ruido produzira em Portugal. Este drama foi representado em todos os theatros nacionaes com igual exito e no Brazil tentaram reproduzi-lo, mas as auctoridades, então atemorizadas com a propaganda, deliberaram prohibir os espectaculos. O drama teve pois applausos e condemnações mais ou menos acerbas na imprensa, assim em Portugal como no Brazil. Uma folha fluminense de grande tiragem, a *Gazeta de noticias,* defendeu a ousada composição de Antonio Ennes com ardor e ahi foi reproduzido o drama em folhetins para que pudessem apreciá-lo os milhares de leitores daquella folha.

A prohibição no Brazil baseou-se no parecer dos censores do Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro que apparecera com a assignatura do sr. conselheiro Cardoso de Menezes, presidente do Conservatorio, que, com diversos fundamen-

tos, negara a licença para a representação do drama *Os lazaristas*. Este parecer tem a data de 21 de junho 1875. Antonio Ennes podia não responder, mas o seu brio de escriptor e de liberal, e a independencia do seu caracter, não o detiveram. Tinha necessidade de defender-se de uma aggressão que considerava mal cabida e injusta. Pouco tempo depois deu á publicidade um opusculo (23 paginas, 8.º, datadas de 9 de novembro do mesmo anno), sob o titulo *O Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e o drama «Os lazaristas». Carta ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes.*

Na introducção, Antonio Ennes escreveu:

> «Pelo esclarecido periodico dessa côrte, *Gazeta de noticias*, tive conhecimento das considerações pelas quaes v. ex.ª, na qualidade de presidente do Conservatorio dramatico, prohibiu a representação do meu drama *Os lazaristas*, discordando tanto esta sentença do espirito liberalissimo do povo brazileiro que teve de a fazer respeitar a baionetadas a policia do imperio, com grande magua minha e quiçá viva satisfação da arrogancia auctoritoria de v. ex.ª Essas considerações, que eu esperava que me deixassem convencido de que não fôra lesado, arbitraria e iniquamente, nos direitos do meu pensamento, por serem ditadas pelo engenho, pelo saber e pela rectidão de um funccionario, de quem o governo do Brazil fiou — e eu suppunha que não cégamente — a presidencia de uma instituição perigosa, surprehenderam-me tanto pela sua inanidade, como fundamento para a prohibição, e pela critica, que não sei se leviana se desleal, com que deturpam a intenção moral do meu escripto, que a sua publicidade obriga-me a provar ao publico, em defesa propria, que ou v. ex.ª não comprehendeu o que leu ou o seu parecer não foi sincero, e que num e noutro caso confundia as attribuições do Conservatorio com as da auctoridade policial, exorbitando por subserviencia...»

O sr. Augusto Ribeiro, esclarecido periodista açoriano (hoje funccionario superior do ministerio da marinha e do ultramar), que nessa epoca já estava em Lisboa, para que pudesse avaliar-se o modo lisonjeiro como o drama *Os lazaristas* fôra recebido nos Açores, onde era dilatada e forte a propaganda reaccionaria, escreveu e mandou imprimir um opusculo (56 paginas, 8.º, Lisboa, 1876) sob o titulo *Os lazaristas nos Açores*, com dedicatoria «á memoria honrada do audacioso tribuno liberal o grande José Estevam.» Ahi relata alguns incidentes das recitas no Fayal e Angra do Heroismo e faz justiça aos sentimentos liberaes do povo açoriano, que tambem applaudiu com enthusiasmo o drama de Antonio Ennes.

A impressão do drama *Os lazaristas* fizera-se em Lisboa, na typ. do jornal *O paiz*, 1875, 8.º de 111 pag., com o retrato do auctor, gravura em madeira de Severini. É dedicado á memoria do Duque de Loulé. A estreia no theatro do Gymnasio realizara-se a 17 de abril do anno citado.

Animado com o brilhante exito alcançado na estreia, Antonio Ennes continuou a escrever para o theatro e assim deu, em seguida, as seguintes peças:

6165) *Eugenia Milton*. Drama.

6166) *Enjeitados*. Drama.

6167) *Saltimbanco*. Drama.

6168) *Luxo*. Drama.

6169) *Um divorcio*. Drama.

Esta peça appareceu depois traduzida em francez pela sr.ª Rattazzi: *Un divorce*. Paris.

Além disso, deixou em varias publicações litterarias os seguintes romances e narrativas.

6170) *Irmã da caridade*.

6171) *Caminho errado.*
6172) *Guerra da Africa em 1895.*
Na revista *Os serões*, publicada em Lisboa pela livraria Ferreira, deixou alguns interessantes capitulos da viagem:
6173) *De Lisboa a Moçambique.*
Traduziu, com annotações:
6174) *Historia Universal*, de Cesar Cantu.
Ácerca das suas canseiras no governo de Moçambique, na administração do qual desenvolvera a maior energia, e os fructos dos seus estudos e do seu talento, escreveu um livro *Moçambique*, dedicado á ex-rainha D. Amelia, porém a sua organização debil não resistiu a esse grande abalo e ao regressar á metropole reconheceu que não podia proseguir no desempenho de funcções publicas em que tanto se distinguira e em que tão bem servira a patria. Recolheu-se a uma casa, que mandara adquirir em Queluz e ahi se finou a 6 de agosto 1901. Todos os periodicos e de todos os partidos politicos noticiaram com palavras dolorosas a perda do preclaro escriptor.
Em *O occidente*, n.º 814, de 10 do mesmo mez, vem o retrato acompanhado de noticia biographica, do qual deixarei aqui as seguintes linhas mui honrosas para a memoria do illustre extincto:

«...não era na metropole que Antonio Ennes havia de patentear todos os altissimos recursos da sua intelligencia, toda a colossal energia do seu espirito activo e disciplinador.
«Nomeado commissario regio da provincia de Moçambique, cabe-lhe o grande quinhão de gloria nas consequencias que trouxeram a Portugal a serie de victorias a que Mousinho de Albuquerque pôz em Chaimite o remate heroico.
«Marracuene, Magul, Coolela, Chaimite, são nomes que sôam aos nossos ouvidos como hymnos do triumpho. Pois o grande organizador dessas victorias, que tornaram o nome de Portugal respeitado no mundo inteiro, foi Antonio Ennes, que, além de muitas outras qualidades demonstradas, teve a de saber rodear-se do que havia de melhor entre funccionarios portuguezes e no exercito, que tão brilhantemente o coadjuvou. Essa foi a sua maior gloria e por isso a sua morte foi verdadeiramente uma perda nacional».

Na mesma bem conceituada revista, que vai já no 34.º anno de existencia, e na «Chronica occidental», que ainda tem a assignatura do mallogrado escriptor, poeta e dramaturgo D. João da Camara, regista este o obito de Antonio Ennes com estas sentidas palavras:

«Não foi surpreza para ninguem, que Antonio Ennes ha muito se achava doente e desde ha dias todos sabiam que para muito breve estava o final de tantos mezes de soffrimento.
«Noutras columnas do *Occidente* se publicam pormenores da sua vida e morte, queremos sómente aqui manifestar em curtas linhas a expressão do nosso pesar pelo desapparecimento de quem tantas glorias para o seu nome conquistou e pelo seu trabalho constante repartiu pelos seus companheiros na politica e por quantos se illustraram no que maior honra a Portugal trouxe nas ultimas campanhas de Africa.
«O nome de Antonio Ennes está indissoluvelmente ligado a outros combates ainda, menos gloriosos talvez, mas que o tornam respeitado até pelos mais encarniçados adversarios. Como jornalista foi Antonio Ennes dos primeiros entre nós. Os maiores teve ás vezes por competidores; bateu-se sempre gloriosamente.

«O theatro, que o attrahiu, parece que depois o amargurou; mas raros auctores em Portugal tiveram exitos comparaveis aos dos *Lazaristas, Enjeitados* e *Saltimbanco*.

«Trabalhou muito, apesar da sua organização muito debil, trabalhou até que, prostrado pela doença, adivinhando a morte proxima, um dia, recolhendo, abatido e triste, á sua casa de Queluz, disse que só d'ali sairia para a ultima viagem.

«Saiu-lhe certo o presentimento.

«Antonio Ennes teve muitos inimigos e não admira Mas esses mesmos lhe escreveram sentidas necrologias, porque a final de contas a verdade é esta: morreu um homem a quem a patria deveu muito».

ANTONIO FERNANDES COELHO. Por suas ideias politicas, liberaes, foi obrigado a emigrar e parece que foi companheiro na emigração de Antonio Luis de Seabra (depois visconde de Seabra), pois sei que escreveu e publicou em Bruges o seguinte opusculo, que se referia a outro publicado por aquelle e do qual se fez menção no tomo I, pag. 192:

6175) *Duas palavras sobre a materia enunciada na pag. 49 da* «Exposição apologetica», etc. Bruges, 1830.

Pela data se vê que este opusculo não demorou em apparecer á luz.

ANTONIO FERREIRA.—(V. *Dicc.*, tomo I, pag. 138; tomo VIII, pag. 143).

Ha do afamado poeta uma *Elegia* a Francisco de Sá de Miranda na morte de seu filho, Gonçalo Mendes de Sá, que não se encontra nas suas obras, pois se lê adjunta ás de Sá de Miranda nas edições de 1595 e 1804, e não nas outras. Na de 1804 a *Elegia* começa:

Não chores, mas alegra-te, Elysia;
Fórça agora o cantar a natureza,
Inda que de chorares causa havia.

O escriptor e critico hespanhol Romero Ortiz, que estudava a litteratura portugueza e inseria os seus estudos na *Revista d'España*, num que dedicou á biographia de Almeida Garrett (tomo XI) refere-se ao poeta Antonio Ferreira e insiste em que este plagiou a Bermudes, para levantar o credito do lente salamanquino; mas é bom lembrar a analyse que ficou transcripta no tomo VIII deste *Diccionario*, pag. 144 a 146, para ver quão mal fundada era a critica de Romero Ortiz.

* **ANTONIO FERREIRA VIANNA,** natural do Rio Grande do Sul, nasceu a 11 de maio 1834. Cursou a faculdade de direito de S. Paulo e ahi recebeu o grau de doutor. Dedicou-se á advocacia, exercendo a profissão nos auditorios do Rio de Janeiro e nesta capital tambem se entregava a trabalhos periodisticos, tendo-se estreado na imprensa de S. Paulo. Foi deputado á assembleia legislativa e redactor do *Diario do Rio* em 1868–1869. Pertenceu ao instituto da ordem dos advogados brazileiros e a outras corporações.

E.

6176) *Theses para a defesa do grau de doutor*, S. Paulo, 1856.

6177) *A fusão*. S. Paulo, 1859. 8.º de 34 pag.

6178) *Defeza do doutor Francisco Carlos de Luz*, director do estabelecimento pyrotechnico do Campinho perante o conselho de guerra e conselho supremo militar. Rio de Janeiro, 1864.

6179) *Attentado praticado na rua dos Borbonos pelo bacharel Raymundo Martiniano Alves de Sousa e seus cumplices*. Ibi., 1867.

6180) *Conferencia dos divinos*. Ibi., 1867. 12.º

O auctor do *Diccionario bibliographico brazileiro*, a pag. 165 do tomo I, diz que em seguida apparecera refutação a este opusculo sob o titulo *Conferencia dos humanos*.

6181) *Conferencia radical*. Terceira sessão. Discurso sobre a abolição da guarda nacional. Ibi., 1869. 4.º

6182) *Discurso* pronunciado na camara dos senhores deputados em sessão de 10 de junho de 1869 por occasião da discussão dos artigos auditivos ao projecto da lei de orçamento. Ibi., 1869. 8.º de 28 pag.

6183) *Discurso* proferido na camara dos senhores deputados em sessão de 31 de maio na discussão da resposta á fala do throno. Ibi., 1871. 8.º de 44 pag.

6184) *Ao distincto parlamentar Pinheiro José Soares de Sousa*, etc. Ibi., 1873. 12.º

6185) *Discursos proferidos no Supremo tribunal de justiça* na sessão de 1 de junho de 1884 pelos ex.^mos srs. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos e dr. Antonio Ferreira Vianna por occasião do julgamento do sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, precedidos de accusação feita pelo procurador da justiça, D. Francisco Balthazar da Silveira. Ibi., 1874. 8.º de 102 pag.

6186) *Regulamento para as escolas municipaes*. Ibi., 1872. 4.º de 7 pag.

6187) *Carta circular*. Ibi., 1878. 8,º de 15 pag.

Foi escripta e impressa quando apresentou a sua candidatura á camara dos deputados.

6188) *Libellos politicos*. I. *Synthese*. Ibi., 1878. 16.º de 118 pag.

Na *Galeria dos brazileiros illustres*, tomo I, tem os seguintes:

6189) *Biographias* de José Bonifacio de Andrada e Silva, dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos e Angelo Moniz da Silva Ferraz.

ANTONIO FILIPPE DA SILVA, nasceu em 23 de maio 1841 na extincta villa de Santa Catharina do concelho das Caldas da Rainha, uma das treze que constituiam os coutos pertencentes aos monges da ordem de S. Bernardo de Alcobaça; filho de Antonio Filippe da Silva, proprietario e agricultor, e de D. Barbara da Conceição Pereira da Silva. Principiou a estudar preparatorios nas Caldas da Rainha, os quaes concluiu em Lisboa. Seguiu no Instituto geral de agricultura o curso de agronomia, que concluiu em 1867, indo depois estudar as cadeiras que lhe faltavam para concluir o curso de silvicultura.

Durante os seus estudos, e ainda posteriormente, dedicou-se ao ensino particular de diversas disciplinas do curso dos lyceus, tendo para isso obtido carta de habilitação em exame publico, que nesse tempo se exigia para se poder leccionar. De entre os numerosos discipulos que habilitou, destacaram-se pelo seu alto valor Francisco Gomes da Silva, Francisco Felisberto Dias Costa, Hypacio de Brion, Jaime Batalha Reis e Curry Cabral. Em 1867 foi publicada no *Archivo rural* a sua these apresentada para conclusão do curso de agronomia, versando sobre a economia agricola do concelho das Caldas da Rainha. Desta data em deante o seu nome figura na collaboração em quasi todos os annos do mesmo periodico. Collaborou tambem por essa epoca no antigo *Jornal dos professores*, de Moreira de Sá.

Em 1870 foi encarregado pela Direcção geral do commercio e industria de dirigir a Estação agronomica experimental de Lisboa na quinta da Bemposta, logar que exerceu até que em 1873 foi nomeado agronomo do districto de Lisboa, de onde retirou por conveniencia propria para o districto de Portalegre.

Em 1872 foi publicado, por ordem do ministerio das obras publicas, no *Diario do governo* e em volume separado, no mesmo anno, como publicação official, um relatorio que escreveu sobre os resultados obtidos na Estação agronomica experimental de Lisboa.

Quando agronomo do districto de Lisboa professou um curso publico sobre fertilização do solo e cultura das laranjeiras na cidade de Setubal; em março

1874 realizou uma conferencia na sala da Real associação de agricultura portugueza sobre processos de beneficiação do solo, cujo extracto foi publicado em o n.º 6 do jornal da mesma associação *A revista agricola*, do anno citado.

Percorreu todo o districto fazendo nos principaes centros vinhateiros lições e exercicios praticos sobre vinificação e vantagens da cultura da vinha e de todos estes trabalhos apresentou no governo civil, a que estava subordinado, relatorios minuciosos.

Foi por esse tempo collaborador assiduo do *Diario de noticias*, onde publicava semanalmente um folhetim sobre assumptos agricolas, entre os quaes se distinguiram os que faziam a apreciação da preciosissima collecção de vinhos de todo o paiz, a cuja preparação presidiu com destino á exposição de Londres, que se realizou por essa epoca.

Quando agronomo do districto de Portalegre, collaborou, tratando de assumptos agricolas, em quasi todos os jornaes que se publicavam em Portalegre e Elvas.

Foi redactor principal e director dos *Annaes* e *Boletins* do respectivo conselho de agricultura, a expensas do qual eram publicados.

Entre os trabalhos que ahi produziu tem principal relevo o relatorio apresentado em outubro 1884, propondo diversos serviços de fomento agricola e colonização.

Em 1890 publicou no jornal *A agricultura portugueza* uma serie de artigos sob a epigraphe *A colonização em Portugal*. Nos boletins do conselho districtal de agricultura, que vieram substituir os antigos *Annaes*, cuja publicação fôra suspensa com as reformas dos serviços agricolas, que os passara das extinctas Juntas geraes para o governo central, publicou estudos desenvolvidos ácerca da estatistica, cultura da vinha e doenças das plantas e seu tratamento. Enviou á direcção geral de agricultura relatorios circumstanciados da economia e serviços agricolas do districto, sendo de todos o mais completo aquelle, que foi exigido na permanencia do ministerio das obras publicas. Este relatorio deve existir na direcção geral de agricultura e por elle se pode colher idéa muito aproximada da verdade sobre a estatistica agricola e estado da agricultura no districto de Portalegre.

Em novembro e dezembro 1908 publicou no jornal *O seculo* uma serie de artigos sob o titulo *Utopias agricolas*, alguns dos quaes figuraram no logar principal daquella gazeta. Em fins de junho 1909 foi nomeado para o logar de director da escola nacional de agricultura em Coimbra, do qual saiu pela sua promoção.

O relatorio a que me refiro acima é o seguinte:

6190) *Relatorio dos resultados obtidos na estação experimental de Lisboa*. Lisboa, Imp. Nacional, 1872. 8.º gr. de 85 pag. com uma estampa lithographada.

Foi este anno (1911) promovido a agronomo de 1.ª classe, e chefe, transferido para Lisboa na situação que lhe competia e nomeado vogal da junta do credito agricola como representante da Sociedade das sciencias agronomicas.

* **ANTONIO FRANCISCO MARQUES** ...—

6191) *Factos e miniaturas*. Com uma carta introductiva de Paulo Faria. Rio de Janeiro, typ. do Commercio de Moreira Braga, 1868. 8.º de VIII-176 pag.

Comprehende varias poesias, umas originaes e outras traduzidas de poetas modernos espanhoes e francezes.

ANTONIO FRANCISCO MOREIRA DE SÁ.—(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 153).

Da obra n.º 2:527 ha 6.ª edição mais augmentada. Lisboa, 1871, typ. Salles.

ANTONIO GALVÃO. — (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 155).

Na *Bibliotheca açoriana*, por vezes citada, devida a um benemerito biblio-

philo michaelense, depara-se-me a proposito deste auctor a seguinte descripção do *Tratado* feito á vista do exemplar que possuia José de Torres na sua importantissima collecção de papeis açorianos. (Obra citada, pag. 23, n.º 102).

Tratado dos descobrimentos antigos e modernos feitos até á era de 1550 com os nomes particulares das pessoas que os fizeram e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvairados caminhos, por onde a pimenta e especiaria veio da India ás nossas partes: obra de certo mais notavel e copiosa. 1.ª edição 1563, 15 de dezembro, por João Barreira, impressor. 12.º de 80 folhas.

Segunda edição, 1731. Lisboa, officina Ferreiriana, 14-100 pag. folio.

A pag. 5 — Açores numa das pontas da serra da Estrella.

A pag. 25 — Povoação dos Açores em 1449.

A pag. 36 — Gaspar Corte Real parte da ilha Terceira para a descoberta da Terra Nova.

O pouquissimo que diz dos Açores se acha no vol. 2.º, pag. 257, da *Revista dos Açores.*

Até aqui o que se lê na *Bibliotheca Açoriana.* A *Revista dos Açores,* citada, saiu na ilha de S. Miguel (Ponta Delgada), primeira serie, de 1 de janeiro 1851 a 10 de janeiro 1853; e a segunda serie, de março 1853 a março 1854, formando ambos uma collecção interessante hoje rara até nos Açores.

Como elemento de informação tenho, desde muito, de um estimavel correspondente, a seguinte nota que reproduzo:

> «*Antonio Galvão.* Ainda talvez extemporaneamente sempre lhe notarei ácerca d'este illustre portuguez o seguinte:
>
> «Não nasceu na India mas sim em Portugal, sendo o 4.º filho do bem conhecido chronista Duarte Galvão. Por esta circumstancia e outras da sua vida veja-se o que com bastante interesse diz Fr. Luis de Sousa nos *Annaes de D. João III,* pag. 318.
>
> «Pelo que se lê em Cordeiro, *Historia insulana,* p. 317, 1.ª edição, § 195, o actual representante d'esta familia *Galvão* é Miguel do Canto. A ser assim, como se me afigura, é muito para notar que, tendo Antono Galvão por cunhado a Pedro Annes do Canto, um dos magnificos sinhores d'aquelle tempo e morto apenas um anno antes d'elle (em fins de 1556), este não o livrasse da miseria de um hospital e não interviesse em seu favor para com el-rei, com quem teve estreita correspondenciae como se vê das muitas cartas suas que ainda hoje existem no corpo, chronologico da Torre do Tombo.
>
> «Barros, nas *Decadas,* menciona alguns irmãos de Antonio Galvão, mas acrescentando-lhe o appeliido Menezes».

ANTONIO GONÇALVES DIAS. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 157).

Acrescente se:

A sua biographia saiu, com retrato, compondo todo um volume do *Pantheon maranhense,* de Antonio Henriques Leal (já fallecido), sob o titulo *Antonio Gonçalves Dias: Noticia da sua vida e obras,* e teve tiragem separada de 50 exemplares para serem offertados a alguns admiradores do illustre poeta, que não pudessem ser comtemplados com o *Pantheon.*

6192) *Brazil e Oceania.* Memoria apresentada ao *Instituto historico* e ahi lida em sessão plena.—Está impressa na *Revista trimensal.* É dividida em duas partes, comprehendendo a primeira: a introducção e treze capitulos, e a segunda quatro capitulos e a conclusão. Veja-se na dita *Revista,* tomo XXX, de pag. 1 a 192 e de pag. 257 a 396.

6193) *Poesias de Antonio Gonçalves Dias* (5.ª ed.). Nova edição feita á custa de B. L. Garnier. Paris, s. d. (mas appareceu em 1871). 2 tomos. 8.º com retrato).

6194) *Obras posthumas de Antonio Gonçalves Dias, precedidas de uma noticia de sua vida e obras,* pelo dr. Antonio Henriques Leal. S. Luiz de Maranhão, 1868-1869. 8.º 4 tomos.

Numa das edições do seu livro de versos, João de Lemos recordou a sua vida de estudante em Coimbra e, citando os condiscipulos com os quaes convivia e mantinha relações cordeaes e fraternaes, cita com saudade Gonçalves Dias, que, em certa occasião de ocios escolares, descuidados e amigaveis, não pudera acompanhá-los em digressão poetica á Quinta das Lagrimas por estar doente. Isto era por 1844 (junho), festejando as folganças do *S. João,* em que a alma do povo se expande em alegrias infindas.

ANTONIO HOMEM. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 168).

No tomo II do *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca publica eborense,* pag. 21, encontra-se o seguinte:

6195) *Pratica* que fez o *Dr. Antonio Homem,* estando para morrer queimado, em 25 de maio de 1624.

Com esta nota:

«Letra do padre Luiz Montez Mattoso». Cod. CVI-s-41, n.º 6.

ANTONIO JACQUES DE MAGALHÃES. — (V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 172).

O Visconde de Fonte Arcada falleceu a 19 de agosto 1880.

Accrescente-se:

6196) *Ao meu presado amigo e insigne poeta Thomás Ribeiro.* (Poesia ou canto lyrico. Tem a data de Telheiras, setembro 1862). — Saiu no *Diario popular,* n.º 919, de 17 de abril 1869.

6197) *Vozes leaes do povo portuguez.* Lisboa, imp. Nacional. 1869. 8.º gr. de 47 pag.

Contém este opusculo duas poesias: 1.ª a Thomás Ribeiro. 2.ª Depois da partida para a ilha da Madeira em 1864; e os discursos proferidos na camara dos pares a 23 de fevereiro 1863, 7 e 21 de maio de 1869. Seguem-se no fim algumas notas.

6198) *Discursos* proferidos na camara dos dignos pares sobre a questão Larmanjat. Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.º gr. de 54 pag.

ANTONIO JOAQUIM BASTOS JUNIOR... — E.

6199) *O futuro de Macau.* Macau, typ. Mercantil, 1873. 8.º de 68 pag.

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA D'EÇA E LEIVA. — (V. *Dicc.,* tomo I, pag. 160; tomo VIII, pag. 182).

Das *Memorias do direito orphanologico* (n.º 796) saiu com effeito a 3.ª edição. Porto, Jacinto da Silva, editor. Coimbra, imp. da Universidade. S. d. 8.º gr. de 8-244 pag.

* **ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES,** natural do estado do Rio de Janeiro, nasceu aos 14 de janeiro 1838. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo, ahi seguiu a carreira judicial e exerceu por alguns annos as funcções de juiz de direito. Foi deputado á assembléa provincial e dedicou-se com tenacidade ao estudo das questões que interessam o fôro e tambem collaborou em publicações literarias, taes como o *Correio paulistano, Revista do Atheneu paulistano* e outras.

E.

6200) *Harmonias brazileiras. Cantos nacionaes.* Primeira serie. S. Paulo, 1859.

6201) *Lamartinianas.* Rio de Janeiro, 1889. Collecção de poesias de diversos auctores.

6202) *Meditações.* Poesias. Ibi.

6203) *Da liberdade religiosa no Brazil.* Estudo de direito constitucional. Ibi., 1868.

Esta obra, impugnada por alguns sacerdotes que viram nella offensa aos principios religiosos adoptados no Brazil, tem mais duas edições: a 2.ª em 1866 e a 3.ª em 1874. 8.º de 84 pag. O auctor defendia a idéa da liberdade religiosa sem privilegios.

6204) *Regimento dos distribuidores em geral.* Ibi., 1868.

6205) *Tratado juridico pratico da medição, marcação das terras, tanto particulares, como publicas,* etc. Ibi., 1878.

6206) *Tratado pratico dos testamentos e successões,* por A. J. Gouveia Pinto, annotado. Ibi., 1867.

6207) *Noticia* offerecida á commissão da exposição do Paraná. Ibi., 1875.

6208) *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico,* por J. Pereira de Carvalho; nova edição com as notas do dr. J. M. F. de Sousa Pinto, revista e augmentada, etc. Ibi., 1880.

6209) *Declaracion de la doctrina cristiana.* Mss. Guarany, traduzida e annotada, com uma carta do traductor ao senador Candido Mendes de Almeida. Ibi., 1880. — Saira antes na *Revista* do Instituto historico.

6210) *A lei da reforma eleitoral e suas instrucções regulamentares,* etc. Annotada. Ibi., 1881. 8.º de 108 pag.

6211) *Sobre a etimologia da palavra boava ou emboaba.* — Saiu na *Revista brazileira,* 1879 e 1880, tomo III.

6212) *Escriptos lexicographicos do dialecto brazileiro sobre algumas palavras africanas introduzidas no portuguez que se fala no Brazil.* — Na mesma *Revista,* pag. 243 a 271 do tomo IV.

6213) *Diccionario brazileiro da lingua portugueza.* Elucidario etymologico-critico das palavras e phrases que, originarias do Brazil, ou aqui populares, se não encontram nos diccionarios da lingua portugueza, ou nelles vem com forma ou significação differente. 1875-1888. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, rua do Ouvidor, 31. 1889. 8.º gr. de 147 pag.

No verso do ante-rosto declara se: «Foram tirados desta edição 200 exemplares em papel superior».

No prologo, o auctor escreve apenas:

«Já é tempo dos brazileiros escreverem como se fala no Brazil, e não como se escreve em Portugal».

Desta obra só tenho presente o fasciculo que descrevo, pois não recebi do Rio de Janeiro a continuação, se foi impressa por conta da bibliotheca nacional, da zelosa direcção da qual me veio em offerta ha muitos annos quando se fez a distribuição. A pagina 147 acaba com a palavra «*Candeeiro, candieiro,* homem que vai adeante dos bois que puxão o carro, como que ensinando-lhes o caminho que devem seguir. Certa dansa afandangada», etc.

O sr. dr. Macedo Soares ainda tinha outros escriptos no *Correio mercantil* do Rio de Janeiro, e em outras publicações.

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA.—(V. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 188).

Foi por muitos annos director-secretario do Albergue dos invalidos do trabalho, instituição modelar e próspera á qual prestou serviços relevantissimos.

Promovido a chefe da revisão do *Diario do governo,* está ao presente aposentado, porque não lhe permittia o estado da sua saude e a idade avançada continuar no desempenho dessas funcções, que são arduas e de responsabilidade.

Além do grau de cavalleiro da Torre e Espada, tem a medalha de prata da Associação industrial de Vienna de Austria, concedida aos homens probos e la-

boriosos. É socio da Associação dos artistas de Coimbra e da Associação typographica pernambucana.

Pertence-lhe a redacção interessante e minuciosa dos relatorios do indicado Albergue, que tem sido bafejado e protegido pelas sympathias geraes e muito merecidas. No relatorio publicado em 1909 encontra-se, com a assignatura do auctor:

6214) *Francisco Vieira da Silva. Breves traços da sua vida associativa,* etc. Com o retrato deste popular propagandista do principio associativo. (De pag. VII a XXV).

É a biographia com alguns pormenores que põem em relevo os bons serviços que este apostolo do bem prestou ás associações operarias, que nem sempre reconheceram os beneficios que elle lhes fazia.

Em dezembro 1908 foi impresso mais um *Relatorio* da gerencia do Albergue dos invalidos do trabalho (4.º ou 8.º maximo de 63-XVI pag. a duas columnas) e nelle se encontram valiosos e honrosos documentos para a historia gloriosa e bem fadada desse instituto pio, tão acariciado pelos bemfeitores.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, natural de Valle da Vinha, concelho de Penacova, nasceu a 18 de julho 1866. Seguiu o curso de medicina na Universidade de Coimbra e recebeu o grau de bacharel em 1895. Vindo a Lisboa daqui seguiu para o ultramar, estabelecendo-se em S. Thomé, onde exerceu a clinica por alguns annos e por tal modo que o rodeavam as sympathias pela amenidade no trato, pelo cuidado com os doentes confiados á sua pericia, e pela sua caridade para com os humildes e indigentes, alcançando com os louvores geraes o cognome sympathico e lisonjeiro de «Pai dos pobres». As suas ideias democraticas e avançadas trouxeram-no á metropole, onde foi dos cidadãos que mais contribuiram com propaganda constante em favor dos seus ideaes para a mudança do regimen em Portugal e por estes serviços, pelo seu caracter integro e pelos seus merecimentos comprovados, foi chamado para o governo provisorio da Republica Portuguesa, sendo-lhe entregue a gerencia da pasta dos negocios do interior (antiga do reino), onde tem dado testemunhos sobejos e perduraveis do seu patriotismo e do seu bom desejo de acertar no desempenho das elevadas funcções que está exercendo.

Pela secretaria que dirige teem sido decretadas varias reformas, sendo a principal a que se encaminha a reorganizar o ensino publico, a primeira e a de maior importancia, a que é necessario attender. O decreto, recentemente publicado, sob a indicação de *Reforma de instrucção primaria,* tem a data de 20 de março 1911 e a assignatura de todos os membros do governo provisorio, com excepção do titular da pasta dos negocios da justiça, o sr. dr. Affonso Costa, que estava em gozo de licença, que pedira, para poder ir ao concurso da cadeira de economia politica da Escola polytechnica de Lisboa, que o approvou como fica registado no logar competente do *Dicc.*

Para que não restasse duvidas ácerca do trabalho que lhe dera a apresentação desta lei, o sr. dr. Antonio José de Almeida, no artigo principal do periodico que fundou e redige, declarou, assignado, que a factura da reforma,

> «os seus detalhes, a sua intima contextura pertencem, como não podia deixar de ser, á responsabilidade especial do ministro do Interior. Elle para si reivindica, nesta hora incerta em que começa uma critica que não se sabe ainda se será de censura ou applauso, todas as contingencias dessa responsabilidade. Sejam quaes forem os seus erros, e muitos terá, certamente, esta obra, a um tempo modesta e grandiosa, foi feita com carinho e desvelo.
>
> «Não houve a preoccupação de lavrar um documento de linhas hirtas e rigidas, que ficasse como um padrão de altiva mentalidade, mas

o desejo de realizar uma obra que se amoldasse ás circunstancias, combatendo com audacia preconceitos da velha rotina e procurando com energia, mas prudente decisão, abrir um caminho de progresso, sufficientemente transitavel para nelle se não encontrarem tropeços.

«Procurou-se fazer uma obra de sentimento e uma obra de razão; e o espirito do legislador, alçando-se ás mais altas aspirações que o senso politico dos povos torna admissivel, procurou não fazer obra chimerica que redundasse improficua ou esteril.

«Esta lei é, sobretudo, um apostolado. Todos os bons principios de liberdade encontram nos seus artigos um culto que não é illusorio. A independencia do municipio, base da liberdade antiga, que tanta conquista popular cimentou e ovulo da liberdade futura que a Revolução fecundou; a autonomia do professor, a sua dignificação, o seu respeito, que o hão de arvorar no grande educador civico das gerações que despontam, substituindo-o com a sua moral civica ao padre que se estiola á sombra da moral catholica, a affirmação d'esse direito, hoje indiscutivel para os estudos democraticos, de intervir directamente na educação da mocidade com o fim de fazer cidadãos,—tudo isso encontra, aqui e além, mais clara ou mais implicitamente, agasalho e attenção...».

Esta reforma é dividida em seis partes e tem 177 artigos, além dos quadros do pessoal e tabella de vencimentos do pessoal docente e dos funccionarios da inspecção e menores. Foi bem acceita na opinião publica e o professorado primario, que nesta lei vê muito melhorada a sua situação, que era precaria, teceu-lhe elogios.

Depois tem publicado, de sua iniciativa, outras reformas, entre as quaes posso citar a do ensino superior, a dos estudos medicos, a da creação de novos hospitaes para alienados, a da reorganização da guarda republicana, dividindo-a em fracções por differentes localidades para defender as propriedades ruraes, as estradas, como a guarda civil espanhola, etc.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, na ultima sessão legislativa do antigo regimen, teve assento na camara dos deputados, sendo eleito pelo circulo de Lisboa com grande numero de votos; e nessa assembléa pronunciou alguns discursos vehementes e patrioticos, mas sem offender os seus collegas dos grupos oppostos. Estes discursos estão no *Diario das sessões da camara* e alguns foram impressos em separado. Foi eleito novamente em maio 1911.

E.

6215) *Situação clara. Carta aberta ao cidadão Manuel de Arriaga.* Proprietario e editor Antonio José de Almeida. Composição e impressão, typ. Bayard, rua do Arco do Bandeira, 106 a 110. 1907. 8.º de 16 pag.

Trata de um processo de imprensa, de que fôra o auctor, que neste opusculo convida o illustre advogado e poeta dr. Manuel de Arriaga a que vá defendê-lo no tribunal da Boa-Hora. V. neste *Dicc.*, tomo XVI, pag. 113.

6216) *A alma nacional.*—Publicação quinzenal ou mensal, em fasciculos, nos quaes o auctor defende os seus ideaes politicos, com a collaboração de diversos.

Depois (1911) fundou a gazeta diaria intitulada:

6217) ***Republica,*** pondo na cabeça o seu nome como director e proprietario. Posto seja notorio que os artigos principaes desta folha são do seu director, quando deseja que se conheçam os principios que defende, ou os actos como membro do governo provisorio, cuja responsabilidade assume, e não declina, assigna os artigos.

No opusculo *Perfis dos ministros* do governo provisorio da Republica Portuguesa, já citado noutra pagina, que o sr. D. Thomás de Noronha declara terem sido escritos em outubro 1910, mas que eu comprei por ver annunciados em maio 1911, dedica pagina e meia ao ministro do interior, sr. Antonio José de

Almeida, e della copio as seguintes palavras que por sem duvida encerram uma apreciação justa:

«... invulneravel nas lutas politico-partidarias. Magnanimidade por temperamento ...
«Coragem irreflexivel. Caracter inaptavel á conveniencia.
«Espirito lucido. Coração sem refolhos. Incapaz de forjar uma ideia ruim, de tolerar uma tenção maldosa.
«Tem hoje a mesma fibra altiva dos tempos da sua *Desafronta*, em Coimbra...».

ANTONIO JOSÉ DE AVILA (1.º). — Pag. 240.

Recebeu o titulo de Marquez de Avila e de Bolama em 24 de maio 1870 e o de Duque (1.º) a 14 de março 1878. Foi presidente do conselho de ministros em julho 1868, agosto 1870, janeiro 1871 e em março 1877.

O sr. Augusto Ribeiro escreveu para o *Almanach insulano*, 2.º anno, 1875, uma extensa biographia deste apreciado estadista e parlamentar. Mas ha publicadas outras notas biographicas em varios periodicos.

Accrescente-se:

6218) *Memorandum ácerca da questão da soberania da ilha de Bolama.*

É o appenso E do livro *Documentos relativos á questão dos direitos de Portugal*, etc. (1870) e vem ahi de pag. XXV a XLVII.

6219) *Observações sobre a replica do governo de Sua Majestade Britannica ao Memorial do governo (portuguez)*, etc. Constitue o apenso F do mesmo livro nas pag. 41 a 401.

ANTONIO JOSÉ DE AVILA (2.º). — Pag. 240.

Entrou para a Academia das sciencias de Lisboa este anno (1911) e tem continuado a dirigir os trabalhos importantes da commissão geodesica.

* **ANTONIO JOSÉ DA COSTA E SÁ**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina. Em 1864 mandou imprimir a

6220) *These* apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada a 3 de setembro 1869. Dissertação do rheumatismo articular agudo e da sua frequencia como rheumatismo visceral. Proposições: Do aborto criminoso. Do uso do tabaco e da sua influencia sobre o organismo. Conclusões. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1869. 4.º gr. de VIII-87 pag.

* **ANTONIO JOSÉ FERNANDES DOS REIS.** — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 200).

Complete-se o que ficou posto com o seguinte:

Era natural do Rio de Janeiro, nasceu aos 25 de março 1830. Professor do curso preparatorio e da lingua ingleza na escola annexa á Academia militar no Rio de Janeiro. Pertenceu á redacção do *Correio da tarde* (1850 a 1861) e depois á do *Jornal do commercio* e para ambos traduziu a maior parte dos romances publicados em folhetins nas duas citadas folhas, alem da collaboração para outros periodicos fluminenses. Em 1855 fundou a *Revista fluminense*, gazeta litteraria. Entre outras obras posso citar as seguintes:

6221) *A noite do castello.* Opera em 3 actos, posta em musica por A. Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1861.

O assumpto desta opera é extrahido do poema de Antonio Feliciano de Castilho e foi vertido para o italiano pelo dr. Luiz Vicente de Simoni. A companhia italiana, nessa epoca na capital federal (Rio de Janeiro), cantou-a em setembro do mesmo anno.

6222) *Os miseraveis*, por Victor Hugo. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1862. 8.º 10 tomos. — Foi tambem esta obra publicada no *Jornal do Commercio*, da mesma capital.

6223) *Leonor*. Romance original. — Saiu nos folhetins do *Correio da tarde*, mas não sei se teve tiragem em separado.

6224) *A filha da vizinha*. Romance. Ibi.

Esta obra foi vertida para italiano e saiu no *Monitore italiano*.

6225) *A rainha das Tranqueiras*. Romance. — Saiu primeiro no *Jornal do commercio* e depois em separado em 4 tomos. 8.º Ibi., 1865.

6226) *As ultimas proezas de Rocambole*, por Ponson du Terrail Traducção. Ibi., 1867. — Em separado, 3 tomos.

6227) *A desapparição de Rocambole*. Tradução. Ibi., 1867.

6228) *Regresso de Rocambole*. Tradução. Ibi., 1867.

6229) *Miserias de Londres*. Tradução. Ibi., 1868.

6230) *O poder da vontade, ou caracter, temperamento e perseverança*. Ibi., typ. Franco-Americana, 1870. 8.º gr. de x-innumer. 419 pag.

Esta obra foi originalmente escripta em inglez que Samuel Smiles e depois vertida em francez por Talandière, com algumas modificações de accordo com o auctor, segundo novo plano, e da versão franceza é a que se utilizou Fernandes Reis.

6231) *Physiologia do matrimonio; historia natural e medica do homem e da mulher casados, nas suas mais curiosas particularidades*, etc. *Hygiene especial da mulher gravida e do recemnascido*, por A. Debay. Tradução da 62.ª edição franceza. Ibi., editor Garnier, mesma typ., 1873. 8.º de 484 pag.

6232) *Historia da guerra do Paraguay*, por Theodoro Fix. Traduzida e annotada. Ibi., 1873.

Tambem traduziu as

6233) *Considerações politicas* do professor Agassiz, que este escreveu depois da sua digressão ao Amazonas e sairam no *Jornal do commercio*.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 203). Quando era presidente do conselho de saude publica escreveu e publicou, em nome do mesmo conselho:

6234) *Quadro nosographico* adoptado provisoriamente pelo conselho de saude publica para uso dos facultativos nos documentos officiaes... Edição official. Lisboa, Imprensa nacional, 1845. 8.º gr. de 11 pag.

ANTONIO JOSÉ DE PAULA. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 208).

Accrescente-se:

6235) *Em o faustissimo dia dos felizes annos do senhor D. João Principe do Brazil*, lhe offerecem humildemente os empresarios do Real theatro de S. Carlos as seguintes quadras recitadas por Antonio José de Paula, primeiro actor absoluto da companhia nacional do mesmo theatro. Lisboa, 1796. Na officina de Simão Thaddeo Ferreira. 8.º peq. de 8 pag.

É bastante raro este opusculo. O sr. Manuel de Carvalhaes possue um que adquiriu encadernado em seda. Devia pertencer a alguem da sociedade aristocratica que então frequentava aquelle theatro.

ANTONIO JOSÉ RODRIGUES CHAVES. — Nasceu em Portugal, mas ainda em mocidade foi estabelecer-se no Rio Grande do Sul, pois ali estava em 1806. Publicou alguns escriptos anonymos. Os principaes comprehendem-se nas seguintes:

6236) *Memorias economico-politicas sobre a administração publica no Brazil*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822-1823.

Comprehende cinco *Memorias*, sendo as quatro primeiras impressas na typographia indicada e a ultima na de Silva Pinto & C.ª, 1823. São pouco vulgares

no Brazil e em Portugal bastante raras. O illustre Varnhagen, que as cita na sua *Historia do Brazil,* dizia que tinha adquirido um exemplar no Chile.

Nella o auctor declarou que desejava sómente viver do seu trabalho e tambem desejava o bem da nação, onde residia havia 16 annos, preferindo esse bem ao seu proprio.

A ultima memoria, em que trata particularmente da provincia do Rio Grande do Sul, tem 138 pag. in-4.º, com 6 mappas estatisticos e 3 fol. do indice do que se contém nas cinco memorias.

Na primeira tratou da necessidade de abolir os capitães generaes;

Na segunda advoga o principio das municipalidades e a união do Brazil com Portugal;

Na terceira da escravatura;

Na quarta refere-se á distribuição das terras incultas;

Na quinta trata, como já indiquei, do Rio Grande.

Vem registada nos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* a pag. 273, sob o n.º 1045.

Falleceu em Montevideo em 1840 e tantos. Não é possivel averiguar a data do obito, nem os appellidos de que usou, pois em uma nota particular vejo que elle tambem usou os de *Gonçalves Chaves* em vez de *Rodrigues Chaves.*

ANTONIO JOSÉ DE SEIXAS. — Já é fallecido. Foi deputado ás côrtes nas legislaturas de 1861-1864, 1865, 1865-1868, 1868-1869, 1869-1870 e 1875-1878, representando por vezes os circulos do ultramar. Apaixonava-se pelos assumptos ultramarinos, a respeito dos quaes escrevia no *Jornal do commercio,* de Lisboa, e em outros; e tambem collaborava em questões que interessavam o commercio. Tem em separado varios opusculos. Membro da Junta do credito publico, de que pediu a demissão mandando imprimir o opusculo, que em seguida registo. Costumava assignar os seus artigos deste modo: * * *S.* Tenho presente o seguinte, publicado com o seu nome:

6237) *A junta do credito publico e as caixas de deposito e economia portugueza em presença das finanças e da administração do paiz,* etc. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, rua dos Calafates (hoje rua do Diario de Noticias), 1822. 8.º de XI-82 pag. e mais 2 de indice e erratas.

Nas explicações preliminares o auctor declara que escreveu este opusculo para que os juristas, que o elegeram por 400 votos, pudessem apreciar o modo como elle se desempenhou do seu mandato e defendeu os interesses da junta. Comprehende os seguintes capitulos:

Explicações a quem ler.

Notas.

Capitulo I. Junta do credito publico.

Capitulo II. Caixa geral dos depositos.

Capitulo III. Caixa economica portugueza.

6238) *Exposição aos srs. eleitores do 1.º circulo eleitoral da provincia de Angola.* Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.º gr. de 24 pag.

6239) *Uma opinião baseada em factos na historia e na pratica sobre as colonias portuguezas,* etc. Ibi., 1889. 8.º

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA. — (Vid. *Dicc.,* tomo VIII, pag. 216).

Falleceu no Luso aos 19 de agosto 1900.

Foi deputado ás côrtes nas legislaturas de 1868-1869, 1870-1871, 1871-1874, 1875-1878, 1879, 1882-1884, membro do conselho superior de instrucção publica e exerceu em Lisboa outras funcções superiores e entre ellas o cargo de director geral da instrucção secundaria e superior e secretario do conselho superior das alfandegas, etc. Par electivo por Coimbra em 1885, 1890, 1891 e 1894.

Acrescente-se:

6240) *Memoria sobre a trisecção do angulo.*—No *Instituto*, de Coimbra, vol. VI.

6241) *Sobre series circulares.*—Na mesma revista, vol. IX, pag. 180.

6242) *Sobre series exponenciaes.*—Na mesma revista, e dito vol., pag. 307.

6243) *Physica mathematica.*—Na mesma revista, vol. X, pag. 207.

6244) *Attracção dos corpos e figura dos planetas.*—Na mesma revista, vol. XI.

6245) *Exercicios de geometria analytica.*—Na mesma revista, vol. XIII, pag. 84 e 110.

6246) *Condições de integrabilidade das funcções differenciaes, contendo duas ou mais variaveis.*—Na mesma revista, vol. XII, pag. 59.

6247) *Projecto de lei para a construcção dos caminhos de ferro da Beira*, apresentado na camara electiva em sessão de 13 de março 1873. Lisboa, imprensa nacional, 1873. 8.º gr. de 36 pag.

É antecedido de extenso e bem redigido relatorio e acompanhado da planta das projectadas linhas ferreas. Além da assignatura do auctor subscreveram-no 55 deputados.

6248) *Relatorio e projecto de lei* apresentado á camara dos deputados para a creação de uma nova faculdade na Universidade de Coimbra, denominada «Faculdade de philosophia e letras», ampliação do curso superior de letras, em Lisboa, e creação de outro igual curso, com as mesmas cadeiras, no Porto.

Foi apresentado em março 1874 e saiu na integra no *Diario da Camara dos Deputados*, 5.º anno, pag. 578 a 597. O relatorio foi considerado como bello trabalho de erudição e abundante em considerações scientificas e doutrinarias.

O dr. Antonio José Teixeira apresentou, na mesma sessão, outro

6249) *Relatorio e projecto de lei* para a reunião em uma só com o titulo «Faculdade de sciencias» as duas faculdades de philosophia e mathematica da Universidade de Coimbra.

Os dois projectos foram remettidos á commissão respectiva da camara dos deputados na sessão de 4 e publicados no mesmo *Diario da camara*, pag. 626.

6250) *Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, colligidos pelo lente de mathematica, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1899. 8.º grande de XIV-716 pag.

Na introducção, sob o titulo «A quem ler», o dr. Antonio José Teixeira declara que fôra encarregado pelo governo em 1860 de colligir os documentos indispensaveis para se coordenar a historia litteraria da Universidade, dando outro governo por finda a commissão em maio 1862; que nunca reclamara contra este ultimo despacho, pois não o considerava justo nem injusto, mas entendera conveniente dar conta superiormente como procedera desde que o incumbiram do trabalho indicado. Em seguida relata a visita feita ao cartorio da extincta junta de fazenda da Universidade e descreve o estado lastimavel em que se lhe deparavam os documentos ali existentes, alguns preciosissimos, porém no mais condemnavel estado de conservação pelo abandono e incuria em que se viam.

É mui interessante o trecho que em seguida copio para fazer realçar a importancia da commissão confiada ao auctor e a solicitude e o patriotismo com que se dedicou ao seu desempenho.

> «Neste archivo, onde se acham tambem reunidos os cartorios de varios collegios de jesuitas, que foram dados á Universidade e aos hospitaes de Coimbra, ha valiosissimos documentos cuja conservação muito importa. Destes uns sete relativos aos privilegios e regalias da Universidade, usos e costumes della em differentes épocas, outros versam sobre a natureza e origem dos bens pertencentes ao priorado-mor, hoje padroado, e suas egrejas; ha alguns que dizem respeito á administração de negocios e arrecadação das rendas dos jesuitas, avultando muitas

bullas, alvarás e cartas regias, dirigidas á ordem; encontrando-se ainda varias memorias e noticias ácerca do Collegio das Artes e Universidade de Evora, a cargo dos mesmos jesuitas, e de muitos mosteiros, cujos bens e rendimentos, doados a elles, passaram depois á Universidade.

«Já se vê, portanto, o grande proveito publico que resultaria da coordenação e bom arranjo do cartorio da extincta junta de fazenda da Universidade. Tanto para a historia do paiz e em especial para a deste importante estabelecimento, que está quasi toda naquelles documentos, como para o interesse da fazenda nacional era convenientissimo, indispensavel, a conservação e classificação daquelle precioso deposito....».

(Pag. IX)

Mais adeante o auctor explica o seu trabalho deste modo:

«Os documentos comprehendiam tres differentes series: uma relativa á porfiada contenda que teve a Camara municipal de Evora com a companhia de Jesus ácerca do estabelecimento da Universidade ecclesiastica. *Estatutos* diversos, que a esta deu o cardeal infante, etc.; outra sobre a transferencia da Universidade de Lisboa para Coimbra em 1537, estudos de instrucção secundaria e superior no mosteiro de Santa Cruz, e no alto da cidade em os paços reaes, que dom Manuel mandara reedificar; e finalmente a fundação do Collegio das artes, tanto no tempo dos francezes, que nelle estiveram e leram, como depois da entrega ao principal da companhia de Jesus, Diogo Mirão, em 10 de setembro de 1555.

«A primeira foi publicada na Imprensa da Universidade no anno de 1861; a segunda está dispersa pelo *Jornal litterario, Conimbricense, Correspondencia de Coimbra, Revista de educação e ensino, Instituto*, etc.; a terceira é a que sae hoje á luz, e já em parte a vira noutros periodicos e tambem nalguns dos que ficam mencionados.

«O collegio dos jesuitas em Coimbra era a casa principal da companhia. Fundou-o com grande liberalidade e dotou-o com abundantissimas rendas el-rei dom João III. Não havia pretensão que o monarcha recusasse aos padres que nelle viviam, nem pedidos a que não correspondesse com a maior benevolencia. A cidade de Coimbra representada pelo juiz e vereadores da Camara, a Universidade pelo reitor, lentes e conselheiros, o mosteiro dos conegos regrantes de Santo Agostinho, os prelados diocesanos e innumeras pessoas de todas as classes foram as victimas do favoritismo real, dispensado a mãos largas á sociedade de Jesus».

Este livro é assim dividido:

A quem ler.—Pag. VII a XIV.

Parte I. Fundação do Collegio das artes e abertura das aulas com os mestres que vieram de França. Comprehende os documentos I a LXXII (de pag. 1 a 111).

Parte II. Entrada dos jesuitas em Coimbra. Comprehende os documentos I a XL (de pag. 112 a 165).

Parte III. Privilegios concedidos aos jesuitas. Comprehende os documentos a XLVI (de pag. 166 a 226).

Parte IV. Doações feitas aos jesuitas. Comprehende os documentos I a XCV (de pag. 227 a 389).

Parte V. Reforma estatutos. Comprehende os documentos I a XXXI (de pag. 391 a 446).

Parte VI. Privilegios de coutos e mosteiros. Comprehende os documentos I a LXI (de pag. 447 a 539).

Correcções e additamentos (de pag. 541 a 544); e seguem-se de pag. 544 a 577 alguns documentos para serem lidos nos respectivos logares).

Indice (de pag. 579 a 595).

Notas (de pag. 597 a 714).

Additamentos ás correcções (de pag. 715 a 716).

De pag. 637 a 648 vem transcripta a rarissima oração em latim que recitara Ignacio José de Moraes a meio seculo XVI e de que não fôra possivel encontrar sequer um exemplar e o dr. Antonio José Teixeira da a seguinte explicação, que transcrevo em seguida, do modo como obteve a copia:

> «A oração latina que Ignacio de Moraes recitou na sala grande dos actos, quando em 1550 dom João III foi visitar a Universidade, os collégios e o mosteiro de Santa Cruz, imprimiu-se conforme o testemunho de Diogo Barbosa Machado; mas não era conhecido exemplar algum, por mais diligencias que se tivessem empregado para o descobrir. O nosso prezado amigo, patricio e collega, sr. Augusto Mendes Simões de Castro, procurou infructiferamente durante onze annos em todas as bibliothecas publicas de Lisboa, Coimbra, Porto e Evora; até que alcançou da livraria da Ajuda uma copia do manuscripto que ali se encontra, posto que não seja o original offerecido ao rei. Um habil empregado naquelle estabelecimento encarregou-se desse trabalho. Muito agradecemos ao digno conservador da bibliotheca da Universidade tão valioso presente.
>
> «A oração está escripta em latim do periodo aureo da lingua, e revela a vasta erudição do lente da poesia das escolas fundadas pelo monarca; mas tem o defeito da sua demasiada extensão, quando expressamente se recommenda, que nas allocuções do recebimento haja brevidade, para não fatigar a attenção dos illustres visitantes».

Na leitura de alguns documentos ha elementos mais que sufficientes para se provar que os membros da companhia de Jesus, ambiciosa no acrescentamento de seus bens e da sua influencia no ensino, tratavam de pôr fora da Universidade os professores que não lhes agradavam e levá-los, por denuncia, aos carceres da inquisição, onde foram condemnados e por esse facto expulsos do ensino.

O dr. Teixeira possuia uma bibliotheca com bons e selectos livros de estudo.

Quando desempenhava as funcções de membro effectivo do conselho geral das alfandegas escreveu um relatorio, que não possuo e que não é facil encontrar, porque os funccionarios aos quaes foi distribuido o consideram ainda como guia elucidativo de certos serviços aduaneiros, porque o dr. Teixeira os explica como pessoa a quem não eram estranhos os variados, e nem sempre singelos, problemas dos assumptos alfandegarios. Os funccionarios guardam cuidadosamente esse livro, que consultam com proveito.

Depois de escriptas as linhas acima o meu bom amigo e esclarecido bibliophilo, sr. Antonio Victorino Ribeiro, funccionario superior das alfandegas, emprestou-me o exemplar, que possuia, do excellente relatorio, e que passo a descrever:

6251) *Conselho geral das alfandegas. Relatorio dos trabalhos desempenhados nos annos de 1876 e 1877*. Lisboa, Imprensa nacional, 1879. 8.º gr. de 218 pag., nas quaes se incluem varias tabellas desdobraveis e duas paginas de erratas.

Este documento, de certo um dos mais importantes saido do conselho geral das alfandegas, tem as assignaturas de todos os seus membros, mas o relator foi o dr. Antonio José Teixeira, que lhe deu uma redacção utilissima para auxiliar os empregados aduaneiros e o commercio, nas suas relações com as casas fiscaes,

no melhor desempenho das funcções que lhes incumbem e ás quaes tem de prestar a maior solicitude. É dividido em quatro partes:

I. Attribuições consultivas (de pag. 1 a 35).

II. Attribuições deliberativas e contenciosas (de pag. 25 a 36).

Nesta parte se comprehendem as seguintes subdivisões para esclarecimento na distincção dos filamentos conforme o estabelecido pela sciencia em tão melindroso assumpto:

I. Fibras textis de origem animal (de pag. 36 a 51).

II. Fibras textis de origem vegetal (de pag. 51 a 64).

III. Reconhecimento e distincção das fibras textis (de pag. 65 a 116). Diversas mercadorias (de pag. 116 a 160).

Nesta subdivisão põe o relator a versão de algumas paginas da obra do professor Miguel Alcan, que deu aos profissionaes, aos industriaes e ao commercio a mais perfeita classificação até então conhecida, sob o ponto de vista technico ou industrial, e a divisão dos tecidos em classes e em generos (de pag. 75 a 99).

III. Museu industrial (de pag. 161 a 173). (Entre as pag. 171 a 173 vem a planta chromo-lithographica dos objectos do museu que foram para a exposição de Philadelphia).

Nesta parte refere-se aos esforços patrioticos empregados pelo vogal do conselho (já fallecido), Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, quando em commissão especial de representação de Portugal na exposição de Vienna de Austria em 1873 para colligir amostras dos productos apresentados pelos principaes expositores naquelle certamen, na maioria offerecidos gratuitamente para obsequiar o illustre delegado portuguez e honrar a nação que elle tão dignamente representava, e essas amostras constituiam sem duvida base de excellente ensino aos empregados fiscaes e de estudo e incitamento aos industriaes portuguezes, desenvolvendo-se para esse fim o museu apropriado e em boas condições. O conselho geral das alfandegas nomeou para o fim de examinar o local e as condições do estabelecimento do dito museu ao vogal Delfim de Almeida (tambem já fallecido), que deu conta dessa incumbencia no officio interessante que corre de pag. 163 a 167.

IV. Expediente do conselho e da secretaria (de pag. 174 a 184).

Relação dos processos que estavam por decidir em 20 de maio de 1876 e tinham sido adiados por differentes motivos (pag. 185).

Seguem-se, em duas folhas desdobraveis e numeradas de 187 a 195, tabellas com a numeração dos processos entrados para resolução no conselho geral das alfandegas, em numero de 260, desde 1870 até 1877, a sua procedencia, os nomes dos relatores, a qualidade dos processos, as decisões, etc.

As indicações que mui perfunctoriamente deixo aqui demonstram bem o valor do relatorio, que mereceu ao dr. Antonio José Teixeira particularissimo estudo.

O dr. Antonio José Teixeira, em vez de dar ao seu bom livro o titulo *Relatorio*, exigido pela burocracia, podia sem favor ter-lhe posto: *Livro de ensino para uso nas alfandegas*. E acertava.

ANTONIO JOSÉ VIALE. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 218).

Já é fallecido,

Acrescente-se:

6252) *O episodio de D. Ignez de Castro*. Excerpto do canto III dos *Lusiadas*. Paraphraseado em versos latinos, etc. 1875. Lallemant Frères, typ. Lisboa, 6, rua do Thezouro Velho. 8.º de 13 pag.

6253) *Tres excerptos dos «Lusiadas»*. Traduzidos em versos latinos, etc. 1875. Ibi., na mesma typographia. 8.º de XVI–19 pag.

6254) *Episodio do gigante Adamastor*. Excerpto do canto V dos *Lusiadas*. Trasladado em versos latinos. Ibi., na mesma typ., 1876. 8.º de 27 pag e mais 2 innumer. de notas e errata, além da errata adicional em quarto de pagina.

Destes tres opusculos fiz menção neste *Diccionario*, tómo XIV, pag. 193. Comprehendem-se no meu longo estudo ácerca das obras de Camões, ou a este insigne poeta relativas, nos tomos XIV e XV com cerca de 900 paginas e muitas estampas, fac-similes.

ANTONIO LOBO DE ALMADA NEGREIROS. — Pag. 243.

A ultima obra publicada no correr do anno 1910, em que mais uma vez demonstrava a tenacidade patriotica nos seus estudos de assumptos coloniaes, foi a seguinte:

6255) *Colonies portugaises. Les organismes politiques indigènes.* Augustin Challamel, éditeur. Librairie maritime & coloniale, 17, rue Jacob, Paris. 8.º de 320 pag.

Tenho um exemplar em provas de prelo que me endereçou e offertou o auctor, de Paris, setembro 1910, quando a edição ia a ser lançada no mercado.

O sr. Almada Negreiros foi aposentado no logar de administrador do concelho de S. Thomé (Africa occidental), para o qual recebera a nomeação ha muitos annos, mas continuou a viver em Paris.

ANTONIO LOPES DE FIGUEIREDO, conego da Sé de Bragança, etc.

E.

6256) *Noticia historica das cidades, villas e casas illustres da provincia do Minho.* Braga, typ. Lusitana, 1873. 8.º gr. de 153 pag. e mais 5 de indice.

ANTONIO LOPES MENDES. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 226).

Era natural de Villa Real de Traz-os-Montes, nasceu a 30 de janeiro 1834. Filho de Antonio Lopes Mendes e de D. Anna Maria Emilia Correia, proprietarios. Cursou os preparatorios no lyceu de Villa Real, seguiu outros estudos superiores na Escola Polytechnica do Porto e depois veio matricular-se em Lisboa no Instituto agricola, onde obteve o diploma de medico-veterinario-lavrador. Serviu por algum tempo como ajudante do professor de desenho do mesmo instituto. Em 1857 foi nomeado adjunto á commissão dos estudos agricolas no continente e em outubro 1859 recebeu a nomeação de administrador da coudelaria do Crato. Em 1862 assignou contrato no conselho ultramarino, sendo ministro da marinha e do ultramar o conselheiro José da Silva Mendes Leal, para exercer as funcções de veterinario-lavrador no Estado da India, para onde partiu a 11 de agosto do mesmo anno, seguindo viagem pelo Mediterraneo, e aportou a Goa em 1 de outubro.

Além dos trabalhos inherentes á sua profissão desempenhava muito bem, como se verá, differentes commissões de serviço publico, do que faço menção á vista da exposição endereçada ao governo da metropole em 1867, reclamando para que, quando attingisse os 16 annos de serviço do ultramar, lhe fosse concedida a graduação de capitão para gozar a reforma no posto immediato. Eis o que consta dessa exposição:

Em outubro 1862 encarregado de inspeccionar, com um membro da junta de saude, o trigo que as padarias consumiam no fabrico do pão para o consumo dos habitantes;

Em janeiro 1863 foi nomeado para a commissão incumbida do estudo das florestas nacionaes da India portugueza e redigir o regulamento florestal em harmonia com as necessidades do paiz;

No mesmo mez e dia incumbiram-no de inspeccionar o terreno pedido em aforamento na aldeia de Neurá o Grande por terem surgido contestações ácerca do mesmo terreno;

Em dezembro do mesmo anno foi nomeado para a commissão encarregada de apresentar as modificações na carta de lei de 21 de agosto 1856;

Em março 1864 recebeu a nomeação de membro da commissão de engenheiros militares para a medição das terras de Satary, que deviam ser cultivadas

por arrendatarios estrangeiros, e por esta nova incumbencia ficaram interrompidos os trabalhos nas matas;

Depois, o governador geral conde de Torres Novas encarregou-o, com instrucções especiaes, de ir a Satary examinar os terrenos empregados na cultura do algodão e auxiliar o chefe superior da provincia na solução das divergencias que occorressem pela reclamação da companhia inglesa Nicol de Bombaim, representada por Maddez, o qual pediu a indemnizacão de 30:000 rupias; mas as negociações, apesar do assumpto ser melindroso, seguiram serenamente e o resultado foi favoravel ao governo do estado;

No mesmo anno foi encarregado de ir a Salsete, de accordo com outros funccionarios, proceder ao exame da plantação e usurpação allegados pelo padre Querobino de Galdin, o qual requerera indemnização ao governo geral, allegando que a sua varzea ficara deteriorada com a obra mandada fazer pela fazenda nacional na sua propriedade particular de Assolnã;

Ainda no mesmo anno deram-lhe ordem para informar ácerca do terreno onde, no Estado da India, pudesse ensaiar-se a cultura da chinchona apropriada ao desenvolvimento desta planta segundo as indicações dadas por Mac Ivor, declarando as condições agrologicas e climatericas na localidade escolhida para tal cultura;

Em janeiro 1865 foi encarregado de ir a Satary, de accôrdo com o chefe fiscal da 2.ª divisão, escolher o terreno onde com effeito pudesse realizar-se a projectada cultura de cichona;

Nos mesmos mez e anno recebeu ordem, pelo governo de Damão, de examinar as florestas de Praganã Nagar Avely, na circunscripção do dito governo, e deste serviço deu conta em relatorio, que foi impresso no *Boletim do governo*, n.os 39 a 41, do indicado anno;

Em fevereiro 1865 foi nomeado vogal da commissão encarregada de colligir e coordenar os productos agricolas e industriaes para serem enviados á exposição internacional de Paris;

Em março 1865 foi nomeado vogal da commissão encarregada da demarcação dos terrenos de Satary, que tinham sido arrendados a colonos estrangeiros;

Em dezembro 1865 recebeu o processo de aforamento pedido por Diogo Bernardo de Saldanha e outros, para informar, depois de pessoalmente examinar o terreno situado em Massaim de Bardez, se esse terreno podia ser concedido para construcção de casas;

Em março 1866 foi encarregado de fazer semear, de accôrdo com o fiscal da 2.ª divisão, nos locaes que lhe parecessem em melhores condições, as sementes de cinchona Calassai do Neilghemies;

Em abril do mesmo anno foi nomeado vogal da commissão encarregada de colligir objectos para a exposição universal de Paris;

Em dezembro do mesmo anno foi encarregado, finalmente, da administração da 2.ª divisão e da presidencia da commissão da demarcação dos terrenos de Satary, durante o impedimento do respectivo administrador fiscal.

Além das commissões mencionadas, Lopes Mendes desempenhou outras por encargo das auctoridades civis e judiciaes, com acceitação do governo geral e applauso das respectivas auctoridades e dos particulares, quando chamado para exercer a clinica veterinaria, sem que recebesse remuneração alguma pelo seu trabalho medico. Foi procurador á junta geral do districto pela 4.ª divisão das Novas Conquistas, exercendo as funcções no respectivo biennio; eleito presidente do municipio na capital do estado, vogal substituto do conselho do governo, etc.

Levantou, balisou, desenhou, as plantas topographicas das doze aldeias de Satary, assim como coordenou a carta topographica da mesma provincia, adaptada a representar os terrenos arrendados a colonos estrangeiros, que offereceu ao então governador geral conselheiro José Ferreira Pestana, para servir de guia na resolução das questões de limites suscitadas por nacionaes ou por estrangeiros.

Tem collaboração na *Illustração goana*, no *Archivo pittoresco*, com gravuras de seu desenho, e em outras publicações. Era socio da Sociedade de geographia de Lisboa e de outras sociedades. Tem artigo biographico de A. C. da Silva Matos no periodico *Politica liberal*.

Falleceu a 31 de janeiro 1894.

E.

6257) *Relatorio da commissão encarregada da demarcação dos terrenos da provincia de Satary*. 1.ª parte. Nova-Goa, Imprensa Nacional. 1866. 4.º de 28 pag. e 1 de errata.

Entraram nesta commissão além de Lopes Mendes, os srs. José Maria Rodrigues e Joaquim José Fernandes Arez.

6258) *Relatorio*, etc. 2.ª parte. Ibi., na mesma imprensa, 1866, 4.º de 51 pag. e 1 de errata.

6259) *Relatorio*, etc. 3.ª parte. Ibi. na mesma imprensa, 1866. 4.º de 55 pag.

6260) *Relatorio final*, etc. Ibi. na mesma imprensa, 1866. 4.º de 150 pag. e 6 de errata.

6261) *Relatorio acompanhado da relação dos objectos enviados á commissão central de Lisboa, directora dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de 1867 em Paris*, pela commissão do estado da India portugueza. Ibi., na mesma imprensa, 1866, 4.º de VI-24 pag.

Nesta commissão entraram tambem os srs. José Antonio de Oliveira e Felipe Nery Xavier.

6262) *Abolição da escravatura em Angola e organização do trabalho*. Lisboa, typ. do *Jornal de Lisboa*, 1867. 8.º gr. de 32 pag.

6263) *A India portugueza*.

6264) *O Bussaco*.

6265) *No Amazonas*.

6266) *O Oriente e a America. Apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da India portugueza comparados com os do Brazil*. Memoria apresentada á x sessão do congresso internacional dos orientalistas. Lisboa, Imprensa nacional, 1892. 8.º

ANTONIO LOPES DOS SANTOS VALENTE, natural da villa da Certã, nasceu a 4 de dezembro 1839. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Regressando a Lisboa foi aqui nomeado para o ministerio dos negocios da justiça, onde recebeu a promoção até segundo official e não subiu mais porque a doença o afastava ás vezes do exercicio das funcções officiaes. Aproveitava os ocios em estudos historicos e philologicos e no ensino das disciplinas da instrucção secundaria em escolas particulares. Era profundo latinista, compondo neste idioma em prosa e em verso, e igualmente com pericia na lingua francesa. Tambem sabia a fundo a lingua grega. Era muito estimado e respeitado; porém, por indole reservada, misanthropia e modestia excessiva, que não o deixava apreciar o proprio valor, embora pudesse com elevação reconhecer o alheio, vivia afastado da sociedade e numa especie de solidão de eremita. Falava baixo e compassado, parecendo recear que o ouvissem. Quem o visse na rua, descobria-lhe no rosto vestigios de tristeza e de insomnias, sempre de cabeça curvada, como furtando-se a que nos olhos se espelhasse o que padecia, pensariam todos que estava ahi um desilludido ou um martyr. Só pensava no estudo e nos livros, de que possuia, na sua bibliotheca particular, collecção selecta de bons auctores, nacionaes e estrangeiros. Collaborou em diversas publicações literarias e teve sociedade com uma casa editora estabelecida proximo do Rocio e que dirigiu. Nos ultimos annos da sua amargurada existencia vivia em casa modesta no largo do Conde Barão e ahi se finou. Os seus livros foram, em seguida, vendidos em leilão.

E.

6267) *Primicias*. Versos. Coimbra, 1861. Creio que é o primeiro livro que publicou e onde já se encontram alguns versos em latim.

6268) *Theoria do infinito*. Ibi.—É um opusculo em prosa.

6269) *Ermelinda*. Poemeto.

6270) *Flores da Grecia*.—(Nesta obra collaboraram Thomás Ribeiro e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, traduzida em verso da *Anthologia grega*).

6271) *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*.—(Foi obra de grande e aturado trabalho, elogiado geralmente. O dr. Candido de Figueiredo, no seu livro *Homens e letras*, pag. 388, escreve «... pelos entendidos é julgado como um dos mais completos trabalhos lexicographicos da nossa lingua...».

Neste trabalho foi coadjuvado por seu primo, e intimo amigo, sr. José Maria dos Passos Valente, empregado superior do ministerio das finanças, ainda felizmente em serviço effectivo.

No livro citado do dr. Candido de Figueiredo vem transcripta uma poesia em francez, a que seguem as seguintes linhas (pag. 146 e 147):

> «Digam-lhe que colleccione as suas principaes poesias, ou que traga para a luz a *Ermelinda*. Leiam-no depois, se é que o não leram ainda; e, quando elle passar, triste, modesto, com a sua pera e bigode hirsutos, com a sua calvicie prematura, com o seu andar lento e ar pensativo, hão de por certo descobrir-se, porque passa um poeta».

O *Diario illustrado* n.º 3620, de 5 de junho 1883, publicou o retrato de Santos Valente, acompanhado de um simples esboço biographico. Ahi se lê:

> «Era muito para desejar que fossem publicados todos os seus versos. Quem os lêsse, ao vê-los tão repassados de melancolia, suavidade e poesia, diria afoitamente: «Aqui adejou a alma de um grande poeta!»
>
> «... Por muito que se escrevesse do merito do dr. Santos Valente, teriamos apenas a pallida imagem do que elle é e do que elle vale!
>
> «No seu viver intimo, Santos Valente é um anacoreta! Quasi sempre triste e só e meditando, poucas vezes se lhe vêem desabrochar nos labios as pétalas vermelhas de uma alegre expansão».

Os sonetos de Santos Valente foram considerados modelares. Julgo que elle não colligiu todos para o prelo, embora pensasse em o fazer. Quando falleceu, um parente proximo e meu amigo, tambem entendido em cultura das boas letras, pediu-me para eu tratar da avaliação e do leilão dos livros do illustre extincto, que citei acima, sem querer offender a sua modestia, o que fiz como pude e como se me afigurou melhor. Encontrei uma caixa com apontamentos para uma nova edição do *Diccionario contemporaneo*, que entreguei á familia, e mais uma porção de manuscriptos, que elle tinha, ou em rascunho, ou a limpo, algumas poesias, que eu julguei que podiam servir para um volume posthumo, que seria nova forma de prestar homenagem ao poeta, e acordei com o dito amigo para apresentar os autographos a um livreiro editor, um dos que teem sempre em andamento diversas edições e obras de varios escriptores; mas fiquei desanimado quando o editor, ao receber os autographos, me disse com a maior serenidade:

—Deixe ficar os papeis, mas não é negocio que possa decidir já. Tenho para ahi muita papelada a que darei saida antes e com venda certa. Com franqueza, os livros de versos não teem grande acolhimento no mercado da livraria. Ficam para ahi. Nem os freguezes os procuram, embora tenham nomes gloriosos nos frontispicios e reclamos nas gazetas. Preferem os maus romances e com traducções más. Nisso é que passam o tempo e gastam o dinheiro que podem. É a verdade!

Deixei os manuscriptos nas mãos do editor. E até hoje, são já passados alguns annos, ainda não se resolveu a fazer a edição do livro posthumo de Santos Valente, para a revisão cuidadosa do qual obtivera a promessa de outro poeta,

por igual primoroso, que fôra contemporaneo do extincto em Coimbra, para fazer a escolha das poesias e a revisão.

Transcrevo em seguida um soneto, copia autographa que possuo:

Quando te vejo, é como se no mundo
Ninguem mais existisse além de nós,
Não vejo mais ninguem; reinas a sós,
E em ti com tudo o mais eu me confundo.

A terra, o vasto mar, o céo profundo
São accessorios teus; e na tua voz
Ouço a toada harmonica e veloz
De quanto ha neste espaço em que me innundo.

Nas dobras deste manto universal,
Em que tudo o que é se involve e alista,
Creio que só de ti vem bem e mal.

Tudo se move, e move-se a tua vista
E se a verdade queres que te fale
Não sei se Deus és tu, se um Deus exista.

No tomo III da minha obra *Factos e homens do meu tempo, memorias de um jornalista*, a pag. 81 a 83, no trecho a que dei o titulo «Sousa Neves e Santos Valente», o primeiro como typographo-editor e o segundo como escriptor-philologo, descrevi as reiteradas instancias empregadas para que o erudito escriptor e poeta se encarregasse de dirigir uma nova edição do *Diccionario de Moraes*, que nas mãos experimentadas e sabias de'le ficaria obra superior, honrando as letras nacionaes e honrando-lhe o nome bem conhecido e venerado pelo seu caracter. Porém, elle negou-se a acceitar esse encargo allegando que era superior ás suas forças. E não era.

ANTONIO LOUREIRO DE MIRANDA. — (V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 227).

Falleceu a 2 de abril 1876.

ANTONIO LUCIO TAVARES CRESPO, bacharel formado em direito, antigo deputado ás côrtes, tomando assento nas legislaturas de 1865-1868, 1887-1889 e 1890; conservador do registo predial, advogado nos auditorios do Porto. Falleceu em 1905. — E.

6272) *Aggravo crime. Petição de recurso interposto... do despacho que o pronunciou por ter dado, em legitima defeza, uma estocada em João Borges de Almeida na praia de Mattosinhos. 1890.*

Terá, por sem duvida, outras publicações em separado e collaboração em periodicos, mas não as conheço, nem tive opportunidade de averiguar.

ANTONIO LUIS FERREIRA GIRÃO... —

Escreveu e publicou:

6273) *Noticia biographica do visconde de Villarinho de S. Romão.* Porto, viuva Moré, 1870. 8.º de 42-2 pag.

Usou do pseudonymo de *João Gorilla* e são delle as duas *Cartas do meu amigo Borges*, já citadas noutro logar.

ANTONIO LUIS NETTO, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, lente do Instituto industrial, etc. Foi um dos oppositores no concurso á cadeira vaga de economia politica na Escola polytechnica de Lisboa

e para esse fim escreveu a these que menciono abaixo. Além disso, tem já publicado outras obras de valor, além de collaboração em diversas publicações periodicas.

E.

6274) *Historia dos juizes ordinarios e de paz.*

6275) *Principio novo da sciencia criminal.*

6276) *A questão agraria.*

6277) *A questão administrativa. O municipalismo em Portugal.* These para o concurso da cadeira de economia politica na Escola polytechnica de Lisboa. Lisboa, 1911.

Nesta obra, o auctor defende com calor o principio da independencia dos municipios como fonte incontestavel do progresso da patria.

ANTONIO LUIS DE SEABRA... —Pag. 245.

Accrescente-se:

6278) *Resposta do visconde de Seabra aos seus calumniadores.* 1871. Coimbra, imp. da Universidade. 8.º gr. de 157 pag.

Veja-se ácerca de *Antonio Homem* o que o meu illustre e benemerito antecessor pôz no tomo VIII, pag. 168, no artigo respectivo, em que menciona a propria informação que em tempos lhe dera o visconde de Seabra.

ANTONIO DA LUZ PITTA. —(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 230).

Morreu na ilha da Madeira a 23 de fevereiro 1870.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS. —(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 232).

Emende-se a indicação de 1.º para 4.º Esta emenda era facil visto como no artigo anterior se indicava o 3.º

* **ANTONIO MANUEL DOS REIS,** bacharel formado em leis pela Academia de S. Paulo quando esteve no 4.º anno juridico pronunciou um discurso nas exequias celebradas na egreja do Collegio em sufragio das almas do rei D. Pedro V e dos infantes D. Fernando e D. João.

Vem este discurso num opusculo com outros no livro intitulado *Tributo de saudade,* por um benemerito portuguez José M. Lisboa, editor e jornalista em S. Paulo, o iniciador desta homenagem e o que concorreu com as despezas mais avultadas.

ANTONIO MARIA BARBOSA. —(V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 238).

Falleceu em 1892.

Na Sociedade das sciencias medicas de Lisboa o illustre professor dr. Eduardo Augusto Motta proferiu um discurso de homenagem ao extincto.

Accrescente-se:

6279) *Nota estatistica das grandes operações praticadas no Hospital de S. José de Lisboa durante os ultimos dez annos, a proposito da questão* «Des accidents généraux qui entrainent la mort après les opérations chirurgicales», *lida no congresso medico internacional de Paris.* Lisboa, imp. nacional, 1867. 8.º gr. de 64 pag. —No fim traz o catalogo das principaes obras do auctor.

Esta *Nota* foi depois traduzida em francez e impressa em Paris, como se verá abaixo.

6280) *Relatorio apresentado ao ... ministro do reino por ... delegado portuguez no congresso medico internacional de Paris.* Ibi., na mesma imp., 1867. 8.º gr. de 35 pag.

6281) *Congrès médical international de Paris. Note statistique des grandes opérations faites à l'Hopital national et Royal de S. Joseph pendant des deux derniers années.* Paris, imp. de E. Martinot, 1868. 8.º gr. de 38 pag.

6282) *Discurso inaugural lido na sessão solemne da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa de 6 de novembro de 1870 pelo socio presidente*, etc. Ibi., na mesma imp., 1870. 8.º gr. de 20 pag.

O illustre auctor trata principalmente do uso da vacina e ácerca da necessidade de estabelecer a vacina animal, meio unico de evitar os inconvenientes que reconhecidamente podem resultar do emprego da vacina bumana; e ácerca da necessidade de aperfeiçoar pela pratica o exercicio e o ensino da medicina legal ou forense.

6283) *Memoria sobre a laqueação da arteria iliaca primitiva, a proposito desta operação praticada no hospital de S. José de Lisboa.* Ibi., typ. da Academia das sciencias, 1874. 4.º de 38 pag. e no fim o catalogo das publicações do auctor.

ANTONIO MARIA BARKER. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 241).

Accrescente-se:

6284) *Rudimentos arithmeticos ou taboada para se ensinar as quatro operações*, etc. Nova edição. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1869. 8.º de 32 pag.

6285) *Compendio de doutrina christã.* Nova edição. Ibi., na mesma imprensa, 1869. 8.º de 32 pag.

O professor Barker deixou, em testamento, o direito da reimpressão dos seus livros destinados ás escolas á Sociedade Amante da Instrucção, sendo o producto da venda em favor dos orphãos que a mesma sociedade protegia e amparava.

ANTONIO MARIA BOMPRAT. — (V. *Dicc*, tomo VIII, pag. 243).

Falleceu a 9 de agosto 1872.

ANTONIO MARIA DO COUTO MONTEIRO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 244).

Morreu a 1 de março 1896.

6286) *O manual do processo eleitoral* (n.º 2918) teve 2.ª edição. Lisboa, typ. da *Gazeta de Portugal*, 1866. 8.º gr. de VIII-208 pag.

Nesta edição accresceu o titulo VIII, que trata das «eleições municipaes, districtaes e parochiaes». A 1.ª edição exhauriu-se em poucos mezes.

Accrescente-se:

6287) *O asylo de N. S. da Esperança em Castello de Vide para os cegos de ambos os sexos.* Breve exame dos fundamentos da acção pendente contra este importante estabelecimento e da sua actual situação juridica e administrativa. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1870. 8.º gr. de 50 pag. Com uma estampa, gravura em madeira.

Serve de appendice a este opusculo a *Historia do asylo*, extrahida do *Archivo pittoresco*, escripta por João Chrisostomo Ribeiro Coelho.

6288) *Sepultura ecclesiastica.* — Serie de artigos no *Jornal da noite* de 1872 (novembro).

ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO. — (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 245).

Falleceu a 22 de janeiro 1887.

Fôra presidente da camara dos pares de maio 1881 a janeiro 1887; presidente do conselho de ministros em 1871, 1878, 1881 e 1883; ministro nas pastas do reino, da guerra, da fazenda e das obras publicas, e conselheiro de estado por diploma de 1886. A camara dos pares, em sessão de 20 de abril 1887, resolvera que na sala das sessões fosse collocado o busto deste notavel estadista.

Além dos discursos registados no tomo VIII, haverá outros, que todavia não possuo.

ANTONIO MARIA JOSÉ DE MELLO SILVA CESAR E MENEZES, conde de Sabugosa, filho dos marquezes de Sabugosa, Antonio Maria José de Mello Silva Cesar e Menezes e de D. Maria do Carmo da Cunha Portugal e Menezes. Nasceu aos 13 de novembro 1854 na freguezia da Ajuda, e casou aos 8 de janeiro 1876 com a condessa de Murça, D. Marianna das Dôres de Mello.

É bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1877; foi par do reino por direito hereditario, succedendo a seu pae; mordomo-mór da extincta casa real, membro do conselho superior de agricultura, enviado extraordinario em serviço no ministerio dos negocios estrangeiros, socio effectivo da Academia das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Associação dos archeologos portuguezes, da Sociedade litteraria Almeida Garret, da Academia de sciencias de Portugal, da Academia de historia de Madrid, da Academia hespanhola, presidente da Sociedade de bibliophilos Barbosa Machado, etc. Tem as gran-cruzes de Christo de Portugal, da Legião de Honra de França, de Carlos III de Hespanha, e collar da mesma ordem; as gran-cruzes da Associação Vermelha da Prussia, de Alberto o Valoroso da Saxonia, do Estado do Congo da Belgica, de S. Gregorio Magno, de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo-Gotha, de Affonso XIII, de Hespanha; de Mecklemburgo e do Sol Nascente do Japão; commendador das ordens da Corôa de Italia e da Estrella Polar da Suecia; e cavalleiro da ordem de Hohenzollern.

E.

6289) *Minuete*. Comedia em 1 acto. Lisboa, 1877.—A tiragem foi apenas de 25 exemplares, que não entraram no mercado.

6290) *Poemetos*. Ibi., typ. de Castro Irmão, 1882. 8.º gr. ou 4.º

6291) *Na guella de leão*. Ibi.

6292) *De braço dado*. (Serie de contos de collaboração com Bernardo Pindella, conde de Arnoso, ha pouco tempo fallecido em Penafiel). Ibi, editor Gomes.

6293) *O paço de Cintra*. Desenhos da ex-rainha sr.ª D. Amelia. Apontamentos historicos e archeologicos. Collaboração artistica de E. Casanova e R. Lino. Ibi., imp. Nacional, 1903. 8.º maximo de XII-274 pag.

Este livro, precioso não só pelos desenhos da ex-rainha, mas tambem pela copia de noticias que encerra, é dividido em duas partes: uma *Historia*, com dez capitulos, de pag. 1 a 148; e outra *Revista descriptiva*, de pag. 149 a 214; seguindo-se-lhe a *advertencia*, em que se incluem interessantissimos documentos e notas, de pag. 216 a 257; e a bibliographia, que vai de pag. 259 a 274. As estampas, cujos desenhos excedem o numero 90, teem na maior parte a assignatura *Amelia* e a data *1900*. Dão maior realce e valor artistico ao livro, que por sem duvida o tem litterario e historico pelo nome do auctor. Possuo um exemplar por mercê do auctor.

A imprensa acolheu lisonjeiramente a nova producção do conde de Sabugosa, bem como as seguintes, que sairam dos prelos nacionaes por 1906 e 1908 e das quaes se fizeram com pequeno intervallo duas edições, o que não é muito vulgar no mercado dos livros em Portugal.

6294) *O auto da festa de Gil Vicente*, com uma explicação prévia. Ibi., 1906. —Segunda edição. Ibi, 1908.

6295) *Embrechados*. Ibi., editores Ferreira & Oliveira, 1908.—Segunda edição. Ibi, 1908. 8.º de 194 pag. e uma innumer. de indice.

Este livro, ramo perfumado litterario, contém os seguintes capitulos ou trechos, bellos na descripção e nos primores do estylo:

I. Embrechados. (Explicação do titulo adoptado).
II. Toiradas em Portugal.
III. Festas de caridade.
IV. Nupcias de Alexandre Farnesio e de Maria de Portugal.
V. Almada.
VI. Sempre noiva.

VII. Retrospectos.
VIII. Portugal nos mares.
IX. Uma novena em Nossa Senhora da Pena em 1493.
X. Curiosidadas diplomaticas.
XI. Duqueza de Palmella.
XII. Tres etapas.
XIII. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.
XIV. Antonio Candido.
XV. Conde de Ficalho.
XVI. Sousa Martins.
XVII. Duque de Loulé.

Proseguindo em seus estudos litterarios e historicos, o conde de Sabugosa contava dentro de pouco dar ao prelo outras producções, por igual interessantes e de enriquecimento para a litteratura nacional.

Em consequencia da mudança do regimen, que passou da fórma monarchica para a fórma republicana, o conde de Sabugosa, que exercia uma das mais altas funcções junto do ex-rei D. Manuel, pediu não só a exoneração do cargo de ministro plenipotenciario, que tinha no quadro do ministerio dos negocios estrangeiros, mas a de socio effectivo da Academia das sciencias, da Sociedade dos archeologos e de outras corporações, afastando-se das lidas politicas e litterarias. A Academia das sciencias de Lisboa não quiz todavia adoptar qualquer decisão definitiva á esse respeito, esperando que tão illustre socio não deixasse de cooperar nos seus trabalhos.

Tem collaborado nas mais importantes revistas litterarias portuguesas e ultimamente redige artigos historicos e litterarios para o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro. Pertence-lhe a introducção no 1.º numero do *Boletim* da Sociedade de bibliophilos Barbosa Machado. Collaborou tambem em diversos numeros do *Boletim da 2.ª classe* da Academia das sciencias de Lisboa.

ANTONIO MARIA SANDE VASCONCELLOS. — Official superior da marinha portuguesa. Escreveu o seguinte livro, que é mui interessante e revela profundos conhecimentos com erudição notavel e boa dos assumptos maritimos. Nelle se encontram citados trechos das obras do piloto João da Silva, auctor do *Tratado da agulha de marear* e a *Arte de marinharia,* precioso manuscripto do Duque de Palmella (já fallecido), que o mandou interpretar e imprimir ha poucos annos, servindo de interprete e dirigindo cuidadosamente a impressão o apreciado escriptor e paleographo sr. general Brito Rebello. (Pag. 62, 124, 129, 135 e outras).

E.

6296) *Paisagens do mar*. Lisboa, typographia do Commercio, 3, travessa do Sacramento, ao Carmo, 1899, 8.º gr. de 600 pag. e mais VII de indice, além da pagina de erratas innumerada.

Esta obra é dividida nas seguintes partes:
Aos maritimos. (Preliminar). Pag. 3.
Introducção. Um paiz privilegiado. Com XI capitulos. — Pag. 7 a 168.
O homem do mar. Com IV capitulos. — Pag. 169 a 284.
O commandante Carlos Craveiro Lopes. Capitulos V a VIII. — Pag. 288 a 312.
O tenente da armada sr. Antonio de Sampaio Pina de Brederode (depois Duque de Palmella). Capitulo IX a XV. — Pag. 318 a 388.
Manuel o «Maritimo». Capitulos XVI a XXIX. — Pag. 389 a 600.

Ao então 2.º tenente Antonio de Brederode (Duque de Palmella), embarcado na corveta *Bartolomeu Dias,* dedica o auctor duas paginas biographicas de intensa luz, encarecendo com justiça as altas qualidades civis e militares que o exornavam. (Pag. 352 a 354.)

MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

Serie IV

A

Açores. — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 12 e 185.

Aguas da Curia (na Anadia). — V. *Sociedade das aguas da Curia.* Relatorio clinico da época thermal de 1907 pelo medico Luis Navega, etc. Coimbra, imp. Academica, 1908. 8.º Com estampas.

Aguas mineraes. — V. as seguintes obras, entre outras já indicadas neste *Diccionario:*

Aguas mineraes de Portugal, pelo dr. E. H. Brandt. Saiu no periodico *Revista* da sociedade de instrucção do Porto. N.º 8 de 1881.

Aguas alcalina-gaseosas de Pedras Salgadas (Noticia sobre as) en Portugal por el licenciado D. Diogo Ignacio Parada, de Madrid. 1875. 8.º

Aguas mineraes do concelho de Chaves (Relatorio das analyses chimicas das), que brotam perto desta villa e das povoações de Vidago e Villarinho feitas em Lisboa pelo sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, etc. Porto, typ. do «Jornal do Porto». 1865. 8.º gr.

Aguas (As) mineraes de Cabeço de Vide. Esboço historico e administrativo por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1871. 8.º

Aguas mineraes (As) da Figueira, por Joaquim dos Santos e Silva, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1884. 8.º

Aguas minero-medicinaes em geral e de Portugal em particular. These inaugural apresentada á escola medico-cirurgica de Lisboa, por Frederico da Costa Felix, Lisboa, 1877.

Aguas minero-medicinaes de Portugal, por Alfredo Luis Lopes. Lisboa, 1892.

Aguas de Moura (Os saes da) e as aguas de Vichy. Certamen humanitario, por Leonardo Torres. Lisboa, 1883. 8.º

Aguas (As) sulfureas do Mosqueiro e de Santa Maria de Gallegos nos suburbios de Barcellos. Succinta noticia, por José Julio Rodrigues. Lisboa, typ. da Academia das sciencias, 1885. 8.º

Aguas (As) thermaes das Caldas da Rainha, por Joaquim dos Santos e Silva. Coimbra, imp. da Universidade. 1876. 8.º

Aguas thermaes do Valle das Furnas. (Primeiros estudos sobre as), por Antonio Porfirio de Miranda. Ponta Delgada, typ. da «Chronica dos Açores», 1876. 8.º

Aguas de Vidago (Breve noticia sobre as), por Antonio Teixeira de Sousa. Porto, 1888.

Analyse e outros esclarecimentas sobre as aguas alcalino-gasosas lithinadas arsenicaes de Vidago, por José de Castro Lopes. Lisboa, 1885.

Bem-saude (Aguas alcalino-gazosas do). Villa-Flôr, bicarbonatadas-sodicas, exploradas na quinta do Bem-Saude da Villariça, por J. M. Teixeira Malheiro.

Banhos do mar, das Alcaçarias e do Arsenal de marinha (Conselhos praticos sobre os), etc. Lisboa, 1869. 8.º (Extrahidos do *Almanach de saude para 1869).*

Banhos do mar frios (Algumas palavras sabre os). These, por José Pocariça da Costa Freire. Lisboa, 1878. 8.º

Banhos do mar (Estudos sobre os). Conselhos aos banhistas pelo doutor Claparede. Traducção de M. de P. Lisboa, 1874. 8.º

Banhos sulpho-alcalinos de Cabeço de Vide. Porto, typ. Central, 1881. 8.º Com uma gravura.

Banhos (Os) turcos e as suas applicações á hygiene e á therapeutica conforme as investigações feitas nos estabelecimentos existentes em Inglaterra, pelo dr. J. A. Marques. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º

Banhos (os) turcos. — (V. no livro *Ribeiro Sanches* ultimamente publicado no Porto pelo sr. dr. Maximiliano de Lemos, obra de notavel erudição e extremamente interessante, *Faiagosa (Thomas da).* — V. Adeante.

Barris (Les) d'Europe, por Ad. Joanne et A. le Silvero. Paris, 1880.

Caldas de Vizella (Memoria relativa ao novo projecto de estabelecimento thermal para a). Lisboa, Lallemant-Frères, 1880. 4.º Com estampas desdobraveis.

Eaux minérales alcalines (Contribuition à l'étude des). Mémoire présenté au congrès international d'hygiène, à Turin, en 1880, par le dr. C. A. Polichronie, etc. Vichy. Imp. Wsllon. 1880. 8.º

Eaux minerales portugaises (Renseignements sur les). Paris, 1869. 8.º (Para a exposição universal de 1867 em Paris. Par le dr. Agostinho Vicente Lourenço.

Hydrologia medica, por D. Anastacio Garcia Lopes. Madrid, 2.ª edição, 1882. — Saiu no tomo II desta obra.

Moledo (Aguas de) — V. adeante.

Monsão (Aguas de). — V. Adeante.

Pedras Salgadas (Relatorio do conselho de administração da companhia das aguas das), etc. Porto, imp. Portugueza, 1886. 8.º — Outro relatorio da mesma companhia. Ibi, 1884. 8.º

Trabalhos preparativos ácerca das aguas mineraes (de Portugal) pela commissão composta dos srs. dr. Thomás de Carvalho, Agostinho Vicente Lourenço e J. Schiappa de Andréa. Lisboa, 1867. — Saiu em appendice ao *Relatorio das anlyses clinicas... das aguas de Chaves,* já mencionado acima.

Vidago (Aguas de) pelo dr. Francisco José da Cunha Vianna. Saiu no *Correio medico* do 23 de julho de 1875.

Vidago. Agua alcalineo-gaseosa mineral en el reino Lusitano, más importante y beneficiosa que la de Vichy, etc. Por el licenciado D. Justo de Haro y Romero, Madrid, 1875. 8.º

Vidago. Noticia sobre o estabelecimento, pelo medico Antonio Teixeira de Sousa. Lisboa, 1892. Com gravura.

Vidago (Aguas mineraes de), por Alfredo Luis Lopes. Lisboa, 1893. — V. este nome no *Diccionario).*

Villes d'eaux de l'étranger. Espagne, Portugal et Italie, por João Macquerie. Paris, 1891.

Ajuda (Paço da). — V. *Panorama,* vol. VI, 1841, pag. 89.

Alcobaça. — V. *As rocas da minha terra* (Por) M. Vieira Natividade. Separata de *Portugalia,* materiaes para o estudo do povo portuguez. Tomo II, fasc. 4. Porto, imp. portugueza, 1908. 8.° gr.

Alcobaça. — V. o livro *Architectura religiosa na idade média,* por Augusto Fuschini. Lisboa, imp. nacional, 1904. 8.° gr. Com estampas.

Alcochete. — V. *Questões da actualidade. O extincto concelho de Alcochete e os seus antigos municipes.* Aldegallega, 1897.

Aldeia Gallega do Ribatejo. — V. *Coisas da nossa terra. Breves noticias da villa de Aldeia Gallega do Ribatejo,* por José de Sousa Ramo. Lisboa, 1906. 8.° Com gravuras.

Alemtejo. — V. *Ossa (Serra de).*

Algarve. — V. *Memoria sobre as pescarias reaes do reino do Algarve.* Lisboa, 1883. 4.°

Algarve. — V. *Faro, Lagos* e *Silves.*

Almada. — V. *Panorama,* vol. v, 1841, pag. 97.

Antigualha de Cintra. — V. *Cintra.*

Archeologia portuguesa. — V. *Panorama,* vol. v, 1841, pag. 308, 338 e 408.

Serie de artigos de Alexandre Herculano, que se refere ao livro inedito de um viajante italiano, João Baptista Venturino, que acompanhava um sobrinho do papa Pio V na missão de visita ás côrtes de França, Hespanha e Portugal em meio seculo XVI.

Os capitulos de que Herculano faz menção, dando a versão dos principaes e mais curiosos trechos, são:

Entrada em Elvas, pag. 309;
Encontro do duque de Bragança, pag. 310;
Villa Viçosa, pag. 310;
Palacio de Villa Viçosa e opulencia dos duques de Bragança, pag. 338.
Estremoz, Evora, Montemór-o-Novo e *Barreiro,* pag. 409.

Angola. — *Dois annos de governo. Junho de 1907. Junho de 1909.* Por Henrique de Paiva Couceiro, capitão, etc. Lisboa, 1910. 8.°

Arouca. — V. no livro *Escriptos diversos,* do dr. Augusto Filippe Simão, pag. 528, Coimbra, 1588.

Associações de soccorros mutuos (em Portugal). Sua organização por decreto de 28 de fevereiro 1891. Lisboa, imp. Nacional, 1891. 8.°

Asylo calipolense da infancia desvalida (em Evora). — Veja-se a *Breve noticia sobre a fundação e inauguração do asylo,* etc., por Agostinho Augusto Cabral. Evora, Minerva Eborense, de Joaquim José Baptista, etc. Rua Ancha n.° 85. 1891. D. 46 pag. e uma de errata.

Vem seguida dos discursos proferidos no acto da inauguração por Ignacio da Silva Menezes, padre Angelo Maria Manhoso e dr. Hypolito Francisco Alvarez.

B

Bacalhoa.—Na serie I, pag. 352 do tomo XVII, do *Diccionario bibliographico*, faltou indicar que a monographia do sr. Joaquim Rasteiro é acompanhada de um album chromo-lithographico com 54 estampas, reproducção de azulejos, etc. Não o citei porque me faltou na minha collecção e ainda não tive meio de o adquirir.

Batalha.—V. no livro *A architectura na idade média*, por Augusto Fuschini. Lisboa, imp. Nacional, 1904. 8.º gr. Com estampas.

Beja.—V. os *Catalogos* do museu archeologico inaugurado em Beja no dia 29 de dezembro 1892. Beja, 1894.

Beja.—V. *Panorama*, vol. VI, 1842, pag. 412.

Belém.—V. *Panorama*, vol. VI, 1842, pag. 58, 66, 73, 99, 109, 125, 130 e 138.

Braga.—V. *A beneficencia no districto de Braga. Projecto para a sua organização*, pelo governador civil do districto, Jeronymo da Cunha Pimentel. Porto, typ. Commercial portuense, 19, rua do Bellomonte. 1884. 8.º

Braga.—V. *Panorama*, vol. V, 1841, pag. 121.

Braga.—V. *S. Pedro de Rattes.*

Bragança.—V. *Opusculo de considerações historicas sobre a edificação da cathedral de Bragança*, por Manuel Antonio Pires. Porto, 1883.

Bragança.—V. *Memorias archeologico-historicas do districto de Bragança* ou repositorio amplo de noticias chorographicas, hydro-orographicas, geologicas, mineralogicas, hydrologicas, bio-bibliographicas, heraldicas, etymologicas, industriaes e estatisticas interessantes tanto á historia profana como ecclesiastica do districto de Bragança, por Francisco Manuel Alves, reitor de Baçal. Porto, 1910. 8.º gr. Tomo I.

Ficaram no prelo os tomos II e III, mas a obra deve chegar ou passar do VI, segundo o plano do erudito auctor.

C

Cacao (Le) portugais.—V. *Colonies portugaises.*

Caminhos de ferro portuguezes.—V. *Portugal.*

Caminhos de ferro (*Assumptos diversos*).—V.

A questão do caminho de ferro do Douro, pelo ex-director Boaventura José Vieira. Porto. 1880. 8.º

Caminho de ferro da Beira Baixa, ramal para Caceres, por Francisco Maria de Sousa Brandão. Lisboa. 1877. 8.º (Na *Revista de obras publicas e minas*, tomo XVIII, n.º 94).

Caminho de ferro do Douro (Causa da expropriação, auctores Antonio Montenegro & C.ª; réus, dr. Francisco Maria da Guerra e Bordallo e mulher D. Carlota da Silva Bordallo. Porto, 1884. 8.º

Caminhos de ferro do norte e fronteira de Hespanha (Contrato Salamanca). Lisboa, 1860. 8.º

Caminho de ferro do Porto á Povoa do Varzim. (Relatorio da direcção em 1875). Porto, 1875. 8.º

Caminho de ferro do Porto a Vigo (Substituição offerecida ao parecer da commissão eleita pela direcção da Associação commercial sobre a conveniencia do), pelo barão de Massarellos. Porto, 1857. 8.º

Caminho de ferro. (Projecto de uma via reduzida entre a ponte de Sant'Anna e o porto de S. Martinho), elaborado por Pedro Ignacio Lopes, etc. Lisboa, 1875. 8.º

Caminhos de ferro na provincia de Trás-os-Montes (*Memoria sobre a construcção da rede do*). Porto, 1877. 8.º gr.

Caminhos de ferro na provincia de Trás-os-Montes (II *Memoria sobre a construcção da rêde de*). Porto, 1878. 8.º gr. e uma planta.

Caminho de ferro do sueste e a reforma. Analyse comparativa. Lisboa, 1869. 8.º

Caminho de ferro do sul no anno de 1862 (*Relatorio da exploração do*). Lisboa, 1863. 8.º

Caminho de ferro do sul e sueste. Esclarecimentos sobre a administração do governo. Discussão sobre o local para fixação do terreno desta linha. Indicação de um novo traçado ligando a estação do Pinhal Novo com o caminho de ferro de leste proximo a Lisboa. Lisboa, 1876. 8.º Com um mappa desdobravel.

Caminho de ferro do sul, sueste e Algarve. (*Os projectos para contratar a conclusão e exploração do*), por Joaquim Pereira Pimenta de Castro. Lisboa, 1883. 8.º

Caminhos de ferro (Apontamentos para a historia do). — V. adeante *Portugal* (caminhos de ferro).

Chemins de fer portugais (*Compagnie royale des*). Rapport à l'assemblée générale du 19 juin 1899, etc. Paris. 1879. 4.º

Compagnie royale des chemins de fer portugais. Rapport du conseil d'administration, etc. Lisbonne, 1885. 8.º gr.

Compagnie royale des chemins de fer portugais. Réponse à la note adressée aux actionnaires de la Compagnie par le conseil d'administration nommé par l'assemblée irregulière et illégale du 13 septembre 1884. Paris, 1884. 8.º

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. Acta da sessão da assembleia geral de 13 de setembro de 1884. Lisboa, 1884. 8.º gr.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, Relatorio do conselho de administração, etc. 1.ª parte. Relatorio, parecer de engenheiros sobre a linha da Beira Baixa e projecto da reforma de estatutos. Lisboa. 1885. 8.º gr.

Exposição ácerca do caminho de ferro de Lisboa, Torres, Caldas, Leiria e Pombal, por Joaquim Norberto Correia Lopes. Lisboa, 1880. 8.º Com um mappa desdobravel.

Projecto definitivo do caminho de ferro da Beira Alta. Memoria justificativa. Lisboa, 1876. 8.º Com plantas e quadros graphicos desdobraveis.

Questão de empreitada do caminho de ferro. Processo de revista n.º 19:670, etc. Recorrente, Francisco Diaz Muñiz; recorrido o ministerio publico.

Questão sobre uma empreitada do caminho de ferro do Douro, entre D. Francisco Diaz Muñiz, cidadão hespanhol, e o Estado portuguez. Porto. 1882. 8.º

Memoria sobre a rêde geral dos caminhos de ferro considerados debaixo do ponto de vista estrategico e apresentada á Associação dos engenheiros civis portuguezes, pelo socio Miguel Carlos Pereira Paes, etc. Lisboa, 1878. (2.ª edição). 8.º

Memorias sobre a rêde geral dos caminhos de ferro, etc. Por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, 1874. (5.ª edição). 8.º Com uma carta geographica de Portugal, desdobravel.

V. os *Relatorios* das diversas companhias dos caminhos de ferro em Portugal, taes como: «Companhia real», «Companhia dos caminhos de ferro do sul e sueste», «Companhia da Beira Alta», «Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro» e outras.

Capella real de D. João V. — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 109.

Capella de S. João Baptista, na egreja de S. Roque (Lisboa). — V. a descripção com uma gravura em o n.º 35 do anno I do semanario religioso, literario e noticioso, *A civilisação christã*, do rev. padre Francisco da Silva Figueira.

Castro (O) do Sacoias. — V. no *Archeologo portuguez*, artigo do padre Francisco Manuel Alves, de pag. 257 a 271, de vol. XII, n.os 9 a 12 (1907).

Castro de Avellãs. — V. a monographia escripta pelo rev. padre Francisco Manuel Alves, reitor do Baçal, concelho de Bragança, inserta em *O instituto*, de 1910, de que se fez separata impressa em Coimbra, imp. da Universidade, 8.º gr. de 171 pag.

Abre com uma interessante noticia dos abbades do mosteiro benedictino, fundado, ao que consta de provas archivadas, pelos annos 1199, que vai de pag. 5 a 24; e a essa noticia seguem importantissimos documentos em numero de 31, (pag. 25 a 94), além de muitas «inquisitiones de Mirandella» encontradas em varias freguezias da jurisdicção do mosteiro (pag. 95 a 171).

Catumbella (Monographia de). — Desenvolvido estudo ácerca de Catumbella no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*, pelo socio Augusto Bastos. V. em os numeros da 26.ª serie, 1910.

Ceiça. — V. no livro *Escriptos diversos*, de dr. Augusto Filippe Simões, pag. 76. Coimbra, 1888.

Cellas. — V. *Ceiça*.

Celorico. — V. do livro *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 314. Coimbra, 1888. 8.º gr.

Cistér. — (Ruinas de). V. *Ceiça*.

Cedofeita. — V. *Panorama*, vol. VI, 1842, pag. 169.

Chaves. — V. a *Memoria agronomica relativa ao concelho de Chaves*, por José Ignacio da Costa, no tomo I das *Memorias economicas*, da Academia das sciencias de Lisboa, de pag. 351 a 400.

Cintra. — V. *Panorama*, vol. VI, pag. 115, 297, 310 e 359.

Cintra. — V. *O Paço de Cintra. Apontamentos historicos e archeologicos*, do Conde de Sabugosa. Collaboração artistica de E. Casanova e R. Lino. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º maximo. Com gravuras, no texto e chromolithographicas fora do texto, além das plantas das minas e encandimentos de agua do almoxarifado de Cintra, 1901, desdobravel.

As gravuras são copiadas dos desenhos feitos para o seu album particular pela ex-rainha D. Amelia.

Citania de Briteiros. — V.

1. *Notas de archeologia,* por Gabriel Pereira.
2. *A citania,* por Emilio Hübner. Por J (oaquim) de V (asconcellos). V. *Archeologia artistica,* vol. I, fasc. V. Porto, 1879. 8.° gr.
3. *Observações á Citania do Sr. Doutor Emilio Hübner,* por F. Martins Sarmento.

Citania de Briterios. —V. livro *Escriptos diversos* do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 282. Coimbra, 1888.

Coimbra doutora. (Por) Hippolyto Raposo. Prefacio de Julio Dantas. Coimbra, 1910. 8.°

Coimbra. — V. *Elogio de Coimbra em versos latinos,* por Ignacio de Moraes. Segunda edição, com um prologo por Augusto Mendes Simões de Castro, etc. Coimbra, 1887. 8.° Com uma estampa.

Coimbra. — V. o *Ensaio da descripção physica e economica de Coimbra e seus arredores,* por Manuel Dias Baptista, no tomo I das *Memorias economicas,* da Academia das sciencias de Lisboa,de pag. 254 a 298.

Coimbra. (*Observatorio de*). — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 2 e 10.

Coimbra. — V. no recentissimo livro (setembro, 1911) publicado pelo sr. general Adolpho Loureiro, *Recordações da mocidade,* romances. De pag. 141 a 195 contém uns fragmentos *Uma vida de estudantes* nos quaes ha interessantes paginas ácerca de antigos usos dos estudantes contra os *calouros,* hoje reprovados e banidos.

Colla. — V. *Notas de archeologia,* por Gabriel Pereira. Evora, 1879. 8. gr.

Colonies portugaises. — Le cacao portugais et la main d'œuvre indigène. Avant-propos par M. J. A. Rapport de M. A. D. No *Bulletin de la chambre de commerce franco-portugais de Paris.* N.° 5 de 1 de maio 1910, 1.° anno. 8.°

Conto (O) e mosteiro de Vairão. — V. no *Archeologo português,* artigo de monsenhor Ferreira, de pag. 281 a 289 do vol. XII, n.° 9 a 12 (1907).

Covilhã. — V. a *Memoria sobre o estado actual das fabricas de lanificios da villa da Covilhã,* etc., por João Antonio de Carvalho Rodrigues da Silva. Lisboa, 1803. 8.°

D

Douro. — V. *Entre-os-Rios.*

E

Entre-os-Rios. — V. *Memoria e estudo chimico sobre as aguas medicinaes de Entre-os-Rios* (quinta da Torre), etc., por Antonio Joaquim Fer-

reira da Silva. Porto, 1896. 8.º (V. este nome no respectivo artigo do *Diccionario*).

Estatua equestre (*na praça do commercio em Lisboa*).—V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 3 e 49.

Extremoz (Castello de).—V. *Panorama*, vol. vi, 1842, pag. 321.

F

Fadagosa (Thermas da)—V. *Estabelecimento balnear e hydroterapico das thermas da Fadagosa, Marvão*. Relatorio de 1894 pelos directores medicos Antonio de Oliveira Xavier e Joaquim Vicente Pedrosa Barreto, etc. Santarem, 1895. 8.º

Faro.—V. *Panorama*, vol. vi, 1842, pag. 393.

Feira (*O seu castello*).—V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 370.

Figueira da Foz.—V. *O sr. Francisco Maria Pereira da Silva e a obra da barra da Figueira da Foz ou analyse e refutação ao apusculo por aquelle publicado ácerca das arguições que lhe foram feitas por alguns habitantes desta villa como director, que foi, das citadas obras*, por Adolpho Ferreira Loureiro, etc. Typ. Figueirense. 1863. 8.º—(V. estes nomes nos respectivos artigos do *Diccionario*).

Funchal.—V. *Algumas notas e considerações sobre a phonologia do Funchal*, por Carlos A. de Menezes, no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*, n.º 2 (fevereiro) de 28.ª serie, 1910, de pag. 48 a 56.

G

Goa (As comunidades de).—É conveniente ler o *Registo bibliographico*, que, ácerca de tão importante assumpto, publicou o erudito investigador indiano J. A. Ismael Gracias, em Bastorá, typ. Rangel, em 1908, 8.º peq. de III–39 pag., dando conta de 76 publicações, necessarias e indispensaveis na consulta da questão das «Comunidades de Goa».

Num dos tomos do supplemento do *Diccionario bio-bibliographico* fizera referencia aos trabalhos que conhecia, e alguns possuo, mas foi uma tentativa a que o sr. Ismael Gracias allude por modo que me captiva, dizendo que eu comprehendera bem o valor da monographia que se realizasse neste genero. «Taes publicações, diz o escriptor citado, são elementos indispensaveis para quem se abalança á dificil mas gloriosa tarefa de escrever a verdadeira historia antiga de Goa...»

V. Tambem o livro *As communidades de Gaa, Historia das instituições antigas*, por Almeida Azevedo. Lisboa, 1890. 8.º

Gondomar.—V. *Vallongo*.

Granja do Tedo (Villa da).—V. a obra *Maria coroada ou a scisma da Granja do Tedo*, por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz (pseudonymos de que usaram os escriptores Pinho Leal e abbade Pedro Augusto Ferreira). Porto, 1879.

Guarda. — V. no livro *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 216. Coimbra, 1888.

Guimarães (*Apontamentos para a sua historia*), pelo padre Antonio José Ferreira Caldas. Porto, 1881. 8.º

Guimarães. — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 201.

I

Igreja de S. Martinho. (*Antiguidade desta igreja em Lisboa*). — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 216.

Imprensa nacional de Lisboa. — V. *Notice abrégée de l'imprimerie nationale de Lisbonne.* Nouvelle edition. Lisbonne, 1869. 8.º

India portugueza. — V. *Memoria historico-economica das alfandegas do Estado da India portugueza*, por Francisco Xavier Ernesto Fernandes, no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa*, 16.ª serie, n.º 10, de 1897, de pag. 574 a 648.

Foi apresentada naquella sociedade como contribuição para a celebração do quarto centenario do descobrimento maritimo da India por Vasco da Gama.

L

Lagos. (*Monographia*). As forças militares de Lagos nas guerras da restauração e peninsular e nas pugnas pela liberdade. Por Manuel João Paulo Rocha, etc. Porto, 1910. 8.º gr. Com gravuras.

Lagos. — V. *Panorama*, vol. vi, 1842, pag. 353.

Lamego. — V. nos *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 324. Coimbra, 1888.

Lavadores (Porto de) *junto á foz do Douro* — V. *Memoria sobre o projectado porto de Lavadores*, etc. Por Eduardo Moser. Porto, 1876. 8.º Com uma planta desdobravel.

Lervão. — V. *Ceiço.*

Lisboa. — V. *Capella real de D. João V, Estatua equestre, Igreja de S. Martinho, Paços da Ajuda* e *das Necessidades, Sé.*

Lisboa. — V. *Companhia lisbonense de illuminação a gaz. Traços geraes da sua historia.* Por Costa Goodolphim. Lisboa, typ. Universal, rua do «Diario de Noticias», 1892. 8.º

Lisboa. — V. *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*, por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa. 1883-1884. 2 tomos com mappas desdobraveis.

Mais os seguintes documentos:

1. *Melhoramentos do porto de Lisboa.* Pareceres apresentados á commissão especial da Sociedade de geographia de Lisboa, pela sub-commissão technica, (que se compunha dos socios J. F. Nery da E. Delgado, L. F. Marrecas Ferreira,

F. Ressano Garcia, A. C. de Almeida Soeiro, J. M. Cordeiro de Sousa e Ernesto de Vasconcellos, relator). Lisboa, 1884. 8.º

2. *Melhoramentos do porto de Lisboa.* Pareceres apresentados á commissão especial da Sociedade de geographia de Lisboa, pela sub-commissão technica (que se compunha dos socios J. P. Nery da E. Delgado, F. Ressano Garcia, F. Marrecas Ferreira, A. C. de Almeida Soeiro, Ernesto de Vasconcellos, J. M. Cordeiro de Sousa, relator). Lisboa, 1884. 8.º

3. *Melhoramentos do porto de Lisboa.* Parecer apresentado á commissão especial da Sociedade de geographia de Lisboa pela sub-commissão nautica (que se compunha dos socios João C. de Brito Capello, J. A. de Brissac das Neves Ferreira, C. de Magalhães, G. Gomes Coelho, relator). Lisboa, 1884. 8.º

4. *Documentos relativos ás obras e melhoramentos de Lisboa.* 1885. Por M. Cortez. 8.º

Lisboa. — V. *Projecto de um caes para ligar a estação do caminho de ferro de leste com a alfandega grande de Lisboa.* Memoria descriptiva pelo capitão de engenharia D. Antonio de Almeida. Lisboa, 1871. 8.º Com uma estampa desdobravel.

Lisboa. — V. *Souvenirs et saudades de Lisbonne,* por E. Roberto. Porto, 1901. 8.º

O autor é portuguez, assignou este livro com pseudonymo. Tem alguns trechos interessantes e agradaveis, mas outros de critica injusta e mordente.

Lourenço Marques. — V. *Lourenço Marques. Souvenir of the visit of members of the Transvaal Institute of mechanical engineers,* setember, 1908. Reprinted by permission of the Council from the Journal of the Transvaal Institute of Mechanical Enginery. 8.º maximo de 28 pag. com estampas phototypographicas e uma ao longo, desdobravel, da vista geral de Lourenço Marques tirada por J. K. M. Lazarus em 9 de maio 1908.

Lourenço Marques. — V. *Portugal em Africa,* n.º 13, de janeiro 1895, artigo de Augusto de Castilho, traduzido da *Revue d'infanterie,* de Paris, pag. 437 a 455.

Loures. — V. o livro *Admiravel egreja matriz de Loures,* etc. por Joaquim José da Silva Mendes Leal. Lisboa, 1909. 8.º Com o retrato do auctor e 7 estampas.

M

Madeira (Archipelago da). — V. a obra *Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes,* por Adolpho Loureiro, inspector geral de obras publicas (citado no logar competente deste volume do *Diccionario*). Vol. v, parte I. Lisboa, 1910. 8.º gr. Com estampas e o atlas em separado, de maior formato, de XVI estampas com 59 figuras.

Na pag. 64, do texto, cita-se como interessantissimo o relatorio do engenheiro sr. Mariano Augusto Machado de Faria e Maia, que fôra encarregado de um projecto para o quebra-mar na Pontinha, por conter informações valiosas sobre a ilha da Madeira, sua população, chorographica, constituição geologica, producção agricola e clima.

Madeira (Ilha da). — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 21 e 153.

Madeira (Ilha da). — V. *Plano dos melhoramentos para a ilha da Madeira,* por Henrique de Lima e Cunha. Lisboa, 1879. 8.º

Madeira (Ilha da). — V. na revista scientifica *Portugal em Africa* o artigo *As aguas e as levadas da Madeira,* por Quirino Avelino de Jesus, de pag. 81 a 127.

Mafra. — A memoria *Antiguidades de Mafra,* do fallecido Estacio da Veiga, que mencionei no tomo VII, pag. 278, do *Diccionario,* pode vêr-se na *Historia e memorias da Academia das sciencias de Lisboa,* nova serie, tomo V, parte I (vol. XLV da collecção, 1879), de numeração separada pag. 1 a 105, com 8 estampas lithographadas desdobraveis, além do indice.

Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios *que morreram de desastre no trabalho em Lisboa.* — V. o opusculo *Os primeiros trinta annos do Mealheiro,* etc. Com o retrato do fundador João José de Sousa Telles, de quem se tratou neste *Diccionario,* no logar competente. Lisboa, 1910, 8.º

Miragaya. — Ácerca das suas origens, do seu presente e do seu futuro, porque está condemnada para o aformoseamento da cidade do Porto, veja-se o artigo publicado no *Diario de Noticias* de 26 de março de 1911, pelo seu esclarecido collaborador litterario sr. João Grave, sob o titulo *Chronica do Porto, a futura cidade.*

Moledo. — V. *Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de Moledo,* por A. J. Ferreira da Silva. 2.ª edição. Coimbra, 1897. 8.º gr.

Moncorvo. — Subsidios para a sua historia ou notas extrahidas de documentos ineditos, respeitantes a esta importante villa transmontana. Auctor, padre Francisco Manuel Alves. Porto, 1910. 4.º Com gravuras.

Monsão. — V. *As aguas minero-medicinaes de Monsão. Memoria e estudo chimico,* por A. J. Ferreira da Silva, etc. Porto. 1898. 8.º

Monsaraz. — V. *Reguengos.*

Montemór-o-Novo. — (*Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de*), por J. H. de Brito Correia. Coimbra, 1873-1876. 8.º

Deve alterar-se deste modo o que saiu no tomo XVII, pag. 382:

Montemór-o-Novo (*Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de*). Vol. I. *Estudos historicos.* Coimbra, Imprensa literaria, 1873. 8.º de VIII-239 pag. No verso desta ultima «Erratas».

Foi impresso sem o nome do auctor, que era José Hilario de Brito Correia, proprietario e lavrador em Montemór-o-Novo, o qual, transferindo a sua residencia para Lisboa, não teve animo para aproveitar os apontamentos que tinha para o tomo II.

Morrumbala (A). *Um sanatorio da Zambezia,* por Adolpho Sarmento. — V. os *Annaes do Club militar naval,* tomo XXVIII, n.º 10, outubro 1898, de pag. 711 a 748.

Murtosa (A), por João Maria Barbosa. Aveiro, typ. do «Campeão das provincias». 1899. 8.º

Mosteiro de Vairão. — V. *Conto (O) e mosteiro de Vairão.*

O

Obidos. — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 265.

Ossa (Serra de). — V. *Panorama*, vol. vi, 1842, pag. 362.

P

Paço das Necessidades. — V. *Panorama*, vol. v., 1841, pag. 17.

Paredes. — V. *Vallongo*.

Pateos de Lisboa (*Inquerito aos*). — V. *Relatorio do conselho dos melhoramentos sanitarios*, composto dos srs. Augusto Pinto de Miranda Montenegro (general, já fallecido), Antonio Maria de Avellar, Antonio Manuel da Cunha Bellem (tambem fallecido), Antonio Franco Frazão, Pedro Augusto Arnaut de Menezes, Benjamim Arrobas (já fallecido), João Tierno e João Augusto de Abreu e Sousa.

Este relatorio é dividido em duas partes, nas quaes se comprehende o inquerito:

1.º Pateos em bom estado;
2.º Pateos em mau estado, mas reparaveis;
3.º Pateos em estado condemnavel.

Representados em mappas em tres columnas.

Pedra Formosa. — V. *Notas de archeologia*, por Gabriel Pereira, pag. 49.

Pedras Salgadas (*Estabelecimento hydrologico de*). Por Augusto A. dos Santos Junior. Porto, 1889. 8.º

Pedras Salgadas (*Estabelecimento hydrologico de*) por Augusto A. dos Santos Junior. Porto, 1889. 8.º

Pedras Salgadas (*A observação chimica no estabelecimento hydrologico de*), por Augusto A. dos Santos Junior. Porto, 1892. 8.º

Felgueira (*O estabelecimento thermal das Caldas da*) *e suas aguas medicinaes*, pelo dr. João Felicio Paes do Amaral. Lisboa, 1892. 8.º

Cabeço de Vide (*Banhos sulphuro alcalinos de*). Porto, 1881. 8.º Com umas estampas.

Peniche. — V. *Panorama*, vol. vi, 1842, pag. 362.

Ponta Delgada. — Na *Consulta* apresentada á junta geral do districto em 1863 pelo secretario geral Henrique Ferreira de Paula Medeiros ha algumas indicações interessantes.

Pontes sobre o Tejo e sobre o rio Lima. — V. *Ponte sobre o Tejo proximo a Lisboa. Pontes sobre os rios Lima no Minho, Tay e Forth na Escocia.* Por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, 1879. 8.º Com os alçados e projectos graphicos, desdobraveis.

Ponte de Lima. — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 33.

Portel. — V. a *Monographia do concelho de Portel* no *Boletim da Direcção geral de agricultura*, 6.º anno, n.º 10 (1897), de pag. 995 a 1053.

Porto. — V. *Cedofeita.*

Porto (Torre dos Clerigos). — V. *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 233.

Portugal. (*Caminhos de ferro*). — V. *Apontamentos para a historia dos caminhos de ferro portuguezes*, por Frederico Pimentel. Lisboa. 1892. 8.º maximo.

Portugal. (*Caminho de ferro da Beira Baixa*). — V. *Questão do Traçado de Alpedrinha ao Fundão*. Lisboa, typ. Casa Portugueza, no largo de S. Roque, 141. 1886. 8.º

Portugal. — V. *Chansons et instruments. Renseignements pour l'étude du «Folk-lore Portugais»*, par Michel'Angelo Lambertini. Lisbonne. (S. d.)
Encontram-se neste livrinho muitas indicações interessantes ácerca de certos usos do povo, principalmente com respeito aos cantos populares, «modinhas», «fados», etc.

Portugal. — V. *Caminhos de ferro. Pontes. Tejo* (*Ponte sobre o*).

Portugal. — V. *La situation économique du Portugal*, por Angel Marvaud no *Journal des économistes*, n.º de 15, de agosto 1910, 69.º anno, 8.º gr., de pag. 218 a 236.

Portugal. — V. a *Memoria sobre algumas producções deste reino, das quaes se poderia tirar utilidade*, por Domingos Vandelli, no tomo I das *Memorias economicas*, da Academia das Sciencias de Lisboa, tomo I, de pag. 176 a 186.

Portugal. — V. *Ossa* (*Serra de*).

Povoa do Varzim. — V. *Syndicancia á camara da Povoa do Varzim. Defeza da camara*. Povoa do Varzim, 1900.

Q

Quadros do Grão Vasco. — V. no livro *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, 234, 302 e 309. Coimbra, 1888.

R

Reguengos. — V. *Panorama*, vol. v, pag. 58.

Rio Sousa. — V. *As aguas do rio Sousa e as manânciaes e fontes da cidade do Porto*, por A. J. Ferreira da Silva. Porto, 1881.
V. tambem o *Estudo sobre o abastecimento de agua da cidade do Porto*, por Eugène Henry Gavaud, engenheiro constructor. Porto. 1864.

S

Santo Antão (Ilha de). — V. a *Memoria sobre a fabrica real do anil da ilha de Santo Antão,* por J. da Silva Feijó, no tomo I das *Memorias economicas,* da Academia das sciencias de Lisboa, de pag. 407 a 421.

Sé eborense. — V. *Breve memoria historica de algumas antiguidades e prelados da Sé eborense,* por Bento Affonso Cabral Godinho. Coimbra, 1836. 4.°

Sé de Lisboa. — V. no livro *A architectura religiosa na idade média,* por Augusto Fuschini. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.° gr. Com estampas.

Sé de Lisboa. — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 241.

Serra da Estrella. — V. *Panorama,* vol. V, 1841, pag. 37.

Setubal. — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 113.

Setubal. — V. a *Memoria sobre os grandes beneficios do sal commum em geral e em particular do sal de Setubal,* comparado experimentalmente com o de Cadiz e por analogia com o de Sardenha e o de França, por José Joaquim Soares de Barros, no tomo I das *Memorias economicas,* da Academia das sciencias de Lisboa, etc. de pag. 8 a 31.

Silves. — V. *Panorama,* vol. V, 1842, pag. 209.

S. Miguel (Ilha de). — V. na *Memoria sobre a antiga fabrica de pedra hume da ilha de S. Miguel,* por João Antonio Judice, no tomo I das *Memorias economicas,* da Academia das sciencias de Lisboa, de pag. 299 a 303.

S. Pedro de Rattes. — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 385.

S. Vicente (Cabo de). — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 417.

T

Tamengos (Freguezia de). — V. *Aguas de Curia.*

Tejo (O rio) *e a sua navegação.* — V. a *Memoria apresentada á Academia de sciencias de Portugal na sessão de 1 de julho de 1909,* por Adolpho Loureiro. Lisboa, 1911. 8.° gr.

Do sr. general Adolpho Loureiro já tratei no tomo presente, a pag. 63.

Thomar. *Convento de Christo.* — V. *Panorama,* vol. VI, 1842, pag. 43, 61, 68 e 85.

Thomar. — V. no livro *A architectura religiosa na idade média,* por Augusto Fuschini. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.° gr. Com estampas.

Thomar. — V. *Descripção economica de certa porção consideravel do territorio da comarca de Thomar e proximo á margem do Tejo.* (Está no tomo VIII,

parte III, das Memorias da Academia das sciencias de Lisboa, 1823, de pag. 43 a 134.

Trancoso. — V. no livro *Escriptos diversos,* do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 318. Coimbra, 1888.

V

Vallongo. — V. *Exposicão ao publico pelos habitantes do concelho de Vallongo... a respeito dos concelhos de Vallongo, Gondomar e Paredes,* etc. Porto, 1867. 8.º

Vianna do Castello. — V. *Elementos para a historia do concelho de Vianna. Documentos para a mesma historia,* no *Archivo viannense,* estudos e notas publicadas por L. de Figueiredo Guerra, em Vianna. 1891. 8.º gr.

No mesmo *Archivo* encontram-se outros documentos, como por exemplo em o n.º 8 do vol. I, pag. 126: «Fundação da misericordia de Vianna».

Vianna do Castello. —V. no livro *Historia de um fogo morto,* José Caldas. 1888.

Villa Real. *O seu primeiro jornal.* — V. no livro *Os meus peccados. Aspectos intimos,* por Alberto de Sousa Costa, advogado. Lisboa, 1910. Pag. 105 a 118.

Vizeu. — V. *Panorama,* vol. v, 1841, pag. 26, 47, 98 e 193.

Vizeu. —V. no livro *Escriptos diversos,* do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 309. Coimbra, 1888.

Z

Zambezia. — V. *Campanhas da Zambezia.* (Relatorios do governador do Sena e do major Paiva de Andrade, e louvor official), no *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa,* 8.ª serie, n.º 8, de pag. 404 a 439 (1888-1889).

NOTA FINAL

A composição e impressão do tomo presente do *Diccionario bio-bibliographico* principiou em fins de 1909. São por conseguinte passados mais de dois annos completos, lapso que em geral tenho despendido na organização, nas pesquisas e na redacção definitiva de cada tomo, e estão já impressos, desde que celebrei o contracto com o governo, fructo do meu trabalho algum tanto arduo e de pequeno brilho, mas ao que se me representa de muita utilidade para os estudiosos, onze com cerca de 5:000 paginas e grande numero de estampas elucidativas. Estes tomos, compostos em outro typo mais grado e noutro formato como o de 8.º vulgar no commercio da livraria, daria com certeza uns 40 tomos. Tal é a bagagem de estudos e investigações com que eu contribuo no movimento litterario de Portugal e em que podem aproveitar os estudiosos poupando-lhes tempo para obras de utilidade geral e de desenvolvimento na cultura nacional.

O adeantado da impressão quando occorreu a mudança rapida e gloriosa do regimen pela proclamação da Republica Portugueza não me deixou modificar a indicação de certos cargos, dignidades e honras, de que não poderei deixar de acompanhar as notas biographicas dos escriptores, que as tinham e usufruiam no antigo regimen e que o novo supprimiu.

Para que a simples enumeração dos livros perca a sua acidez e o enfado na leitura, sempre que posso, tenho acompanhado o registo das obras com a transcripção de algum trecho critico, que lhe dê relevo e interesse. O bibliographo não tem o dom da universalidade nem lhe sobeja o tempo para estudar e analysar as

producções, que lhe offertam, ou que pode adquirir e ver, ás vezes sem as poder manusear com vagar porque não lhe pertencem.

Vem a proposito copiar o curioso artigo que o illustre academico, poeta e publicista, J. Fernandes Costa, deixou na importante publicação annual, que dirige e redige ha muitos annos (o *Almanach Bertrand,* verdadeira encyclopedia), com elevado criterio, no qual se faz acertada propaganda dos estudos bibliographicos e das suas vantagens para o desenvolvimento da cultura geral. É o que transcrevo em seguida:

Utilidade da bibliographia

«O professor John Ferguston, que foi um chimico conhecido de todo o mundo sabio, foi tambem um bibliophilo de quem a razão guiava a paixão sem a attenuar. Foi, até pouco antes da sua morte, presidente da Sociedade bibliographica de Edimburgo e, tendo chegado ao termo das suas funcções presidenciaes, dirigiu aos seus collegas, sob a forma de discurso familiar, opiniões e conselhos excellentes a proposito de «alguns aspectos da bibliographia». (*Some aspects of bibliography*).

«Esse discurso, refundido e augmentado com uma lista de duzentas e cincoenta obras de referencia bibliographica, publicou-o uma bonita *plaquette,* em papel *vergé,* edição não posta á venda, e apenas de 300 exemplares.

«Estabeleceu ahi, com methodo e precisão, os direitos da bibliographia, a sua necessidade — é como que a *biographia dos livros* — e os serviços que todo o amigo dos livros pode prestar catalogando e descrevendo as obras relativas ao assumpto que particularmente o interessa, qualquer que este seja; e isso sem a pretensão a ser completo

nem perfeito, porque *é tão impossivel a um bibliographo ser completo como é deixar de ter uma certa utilidade.* É o bibliographo que —*prepara o terreno ao historiador, ao escriptor, ao professor.*— É elle tambem que salva do esquecimento a grande massa dos auctores. O campo da bibliographia é illimitado, pois não ha assumpto sobre o qual se não tenha escripto ou se não escreva ainda; de tal modo que os trabalhos já publicados, mesmo que não tivessem, cousa impossivel, omittido nada até a sua data, ao fim de alguns annos teem necessidade de continuadores.

«Estas linhas pareceram-nos semente fecunda que convém ajudar a semear e a fazer germinar, e por isso as archivamos aqui».

Li, num catalogo impresso ultimamente, que a monographia referente aos «Successos da restauração de Portugal» no sec. XVII, incluida na *Bibliographia historica* de Jorge Cesar de Figanière, de boa e completa nada conheciam que a excedesse. Assim foi no seu tempo, nem eu me proponho, nem devo contrariar o que se escreveu, tanto mais quanto me prendiam ao seu illustre auctor (já extincto) laços de intima amizade, consideração e incitamento, e até de gratidão, pela cooperação de erudito com que me distinguiu nesta obra do *Diccionario bio-bibliographico*, revendo provas, ampliando e completando alguns dos artigos nelle postos, melhorando e enriquecendo enfim com as suas contribuições a parte que ia revendo, o que igualmente se dava com outros bons e illustrados amigos e cooperadores, aos quaes tenho feito nestas paginas a devida e grata referencia, taes como o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Manuel de Carvalhaes e Rodrigo de Almeida, este ultimo tambem infelizmente já fallecido.

Mas devo notar que, quando cheguei ao ponto em que devia incluir essa parte da bibliographia historica e vi que o bom e bem apreciado livro de Figanière estava longe de satisfazer os estudiosos e que no catalogo da opulenta bibliotheca de Fernando Palha ainda não encontrara os desejados subsidios, que ampliassem e completassem até onde fosse possivel a desejada bibliographia, indispensavel para as averiguações de todos os factos dessa gloriosissima época; e, sabendo que o peculio existente na bibliotheca nacional de Lisboa era valiosissimo, para ali me encaminhei. Ao cabo de alguns mezes de labor quotidiano, sem descanso, consegui apurar o numero extraordinario de publicações referentes aos espantosos successos dos seculos XVII e XVIII, nos quaes refulgiram as armas portuguezas, e o resultado de taes e tão laboriosas pesquisas ficou registado de pag. 174 a pag. 231 do tomo XVIII e em que se inclue a descripção com minucias dos 60 numeros do *Mercurio portuguez,* que formam uma collecção da maior raridade e ainda não descripta como a fiz.

Estão, pois, ali colligidas, vistas e manuseadas por mim em demorada investigação na dita bibliotheca, auxiliado pela boa vontade dos respectivos empregados, aos quaes fiquei devedor de muitas finezas, não menos de 314 obras, o maior inventario que se fizera até então.

Na *Bibliographia* de Figanière ha apenas mencionadas 194, o que dá a differença em favor do meu trabalho de 120 obras, além dos 60 numeros do *Mercurio*, visto como eu relacionei 314, e decerto ficariam de fóra alguns que não pude ver ou de que não en-

contrei noticia, o que succede em geral a quem anda em tão fastidiosas pesquisas que chegam a desanimar.

Em outro volume, de recente publicação, notei que o auctor lastimava a falta de monographias que indicassem aos estudiosos obras sobre determinados assumptos, o que lhes pouparia trabalho em investigações demoradas e nem sempre de bom exito. Ora, lembrando-me dessa falta e de quanto poderia auxiliar os que estudam com seriedade, e como aos meus estudos e investigações muito havia que separar para colligir nesse intuito, durante a impressão dos tomos deste *Diccionario* não perdi o ensejo que se me proporcionava de o fazer e ahi se encontrarão algumas notas aproveitaveis. Taes são, por exemplo, entre outras de que não pude tomar nota, incluindo as que, com intuito identico, colligira o meu erudito antecessor, as seguintes:

1. *Autores que podem consultar-se para o estudo da Historia de Portugal no periodo da restauração* (sec. XVII e sec. XVIII). 73. (Tomo XVIII, pag. 237).

2. *Autos de fé (em Portugal)*. 73. (Tomo I, pag. 315; tomo VIII, pag. 355).

3. *Bom senso e bom gosto*. (Questão coimbrã). 48. (Tomo VIII, pag. 404).

4. *Centenario de Camões*. (Tomos XIV e XV. Ahi se registam quasi 3:000 especies camonianas nos dois tomos com 40 estampas).

5. *Centenario de Garrett*. (Tomo XVIII, de pag. 59 a 84).

6. *Centenario do Marquez de Pombal*. (Tomo XIX, de pag. 17 a 184, com 12 estampas).

7. *Centenario da Sebenta*. 29. (Tomo VIII, pag. 39).

8. *Collecção pombalina* (100 referencias ao catalogo da Bibliotheca nacional de Lisboa). Tomo XIX, pag. 15).

9. *Commemoração do quarto centenario do descobrimento da America*. 9. (Tomo xviii, pag. 326).

10. *Congresso colonial nacional em 1901*. 44. (Tomo xviii, pag. 327).

11. *Congresso juridico em 1888*. 125. (Tomo xviii, pag. 313).

12. *Congresso de leitaria e azeites em 1905*. 37. (Tomo xviii, pag. 335).

13. *Congresso maritimo internacional em 1904*. 24. (Tomo xviii, pag. 431).

14. *Congresso maritimo nacional em 1902*. 15. (Tomo xviii, pag. 330).

15. *Estabelecimentos litterarios e scientificos em Portugal (Historia dos)*. Tomo xiii, pag. 217).

16. *Exposição Universal de Paris em 1900*. (Secção portugueza). 44. (Tomo xviii, pag. 332).

17. *Eu e o clero*. (Controversia com Alexandre Herculano). 25. (Tomo ii, pag. 245).

18. *Festa dos estudantes na escola medico-cirurgica de Lisboa*. (Tomo xviii, pag. 48).

19. *Index plantorum in horto publico olisiponensi cultorum*. 20. (Tomo x, pag. 63).

20. *Mercurio portuguez*. 60. (Tomo xviii, pag. 220).

21. *Periodicos de musica*. 15. (Tomo xviii, pag. 286).

22. *Periodismo em Portugal*. 645. (Tomo xvii, pag. 249).

23. *Pharmacopeia portugueza*. 35. (Tomo xvii, pag. 289).

24. *Publicações commemorativas*. (Tomo xviii, pag. 16 a 138).

25. *Portugal e Inglaterra*. (Questão diplomatica ácerca do «Ultimatum»). 64. (Tomo xvii, psg. 299).

26. *Questão com a faculdade de theologia e o prelado de Coimbra*. 30. (Tomo xviii, pag. 140).

27. *Questão iberica*. 161. (Tomo x, pag. 35).

28. *Questão Ratazzi*. 46. (Tomo xviii, pag. 338).

29. *Questão do Real padroado*. 51. (Tomo xviii, pag. 160).

30. *Relações e outros papeis da restauração de 1640*. 354. (Tomo xviii, pag. 174).

31. *Resoluções do Conselho de estado.* (Tomo XIII, pag. 215).

32. *Sentenças em processos celebres.* 310. (Tomo VII, pag. 229; tomo XIX, pag. 196).

33. *Terremoto em Lisboa em 1755.* 120. (Tomo XVIII, pag. 246).

Com estas indicações livro, portanto, os estudiosos de trabalho ingrato e provo o meu empenho em auxiliá-los. Não se diga que não ha elementos para obra de maior folego e de utilidade geral. O que ahi está posto representa largo tempo despendido em buscas nas bibliothecas e a consulta em milhares de livros.

Ácerca das difficuldades encontradas no meu trabalho e das faltas de respostas solicitadas para completar ou para incluir artigos neste *Diccionario,* veja-se o que eu deixei indicado em a «nota preliminar» do tomo XVII, pag. VII, inumerada.

Eis como se representa o meu trabalho nos onze tomos já publicados:

X	409–4–XXIV
XI	320–4
XII	414–4
XIII	385–4
XIV	431–6
XV	440–4
XVI	420–4
XVII	422–4
XVIII	412–4–XVII
XIX	418–4
XX	418–4

No ultimo tomo (xx) entraram cêrca de 400 nomes novos e mais de 90 artigos de referencia a auctores já incluidos nos anteriores tomos.

Quando a impressão se ia aproximando da pagina 300, reflexionei e vi que não era possivel organizar as notas coligidas para poder escrever a historia do centenario de Alexandre Herculano com o desenvolvimento que planeara; e não convindo cortar o artigo, nem inutilizar apontamentos bons e aproveitaveis para realçar o meu trabalho, o que de certo lhe tiraria a importancia pelo corte desses elementos historicos e bibliographicos, prosegui no trabalho do texto, accrescentando os additamentos com informações e nomes novos. Pareceu-me tambem conveniente que, para facilitar a consulta do tomo presente, seria util deixar no fim um indice onde os estudiosos encontrassem facilmente os nomes dos escriptores inscriptos, procurando-os pelo appellido, visto ser este o uso geral, que todavia não adoptei porque o meu illustre e benemerito antecessor, Innocencio da Silva, não o empregou e eu não devia alterar.

Setembro, 1911.

Brito Aranha.

Indice dos nomes
dos autores incluidos no tomo presente

A

D

E

F

M

N

O

T

Algumas das obras de Brito Aranha

1. *O casamento e a mortalha no céo se talha.* Conto original. Lisboa, 1853.
2. *Uma tradição religiosa.* Lenda de Emilio Castelar. Lisboa, 1856. 8.º
3. *A galera do senhor de Vivonne.* Por Amedée de Bast. Romance. Lisboa, 1857. 8.º
4. *Viva o papa!* Opusculo politico. Traducção. Lisboa, 1857.
5. *O imperador, Roma e o rei de Italia.* Opusculo politico. Traducção. Lisboa, 1861. 8.º

6 e 7. *Lendas, tradições e contos hespanhoes.* Lisboa, 1862. 8.º 2 tomos.

É um florilegio hespanhol, em que entram formosas composições de Goizueta (poeta das provincias vascongadas), Trueba e Alarcon (os mais estimados e populares contistas de Espanha); Sagrera e Pravia e D. Maria del Pinar.

8. *O papa e o congresso.* Versão de um opusculo politico atribuido a alto personagem francez nas suas divergencias com a curia romana. Delle se fizeram muitas edições em varios idiomas por instancias do governo francez. Lisboa, 1859. 8.º
9. *Os jesuitas em 1860.* Lisboa, 1861. 8.º
10. *Os jesuitas e lazaristas.* 2.ª edição, acrescentada. Lisboa, 1861. 8.º de 200 pag.

A extracção deste notabilissimo opusculo vertido do francez e annotado foi rapida e tão extraordinaria no meio portuguez que poucos meses depois se fez a segunda impressão, duplicando-se a tiragem e acrescentando-se-lhe alguns esclarecimentos indispensaveis, historicos, a proposito da gravissima questão das congregações religiosas no ensino, que naquella epoca se ventilava com desusada energia e audacia, entre os elementos verdadeiramente liberaes em Portugal, entrando em controversias vigorosas e vibrantes nas quaes entravam em flleiras cerradas escriptores e oradores de envergadura. A segunda edição tambem se exhauriu em pouco tempo e teve a recommendá-la a noticia de que fôra condemnada pelos jesuitas em Roma.

11. *Glorificação da imprensa.* (Homenagem a Victor Hugo). Lisboa, 1862. 8.º

Edição do auctor. Tiragem limitada para brindes.

12. *Guia do parocho no exercicio do seu ministerio,* etc. (Com appendice: duas orações de Massilon). Lisboa, 1856. 8.º

A esta edição seguiram-se outras pelo mesmo editor, mas com as quaes o compilador nada teve por se lhe haver dado outra orientação.

13. *O bom senso e o bom gosto. Humilde parecer.* Com uma carta do grande poeta A. F. de Castilho. Lisboa, 1866. 8.º

Pertence á serie da extensa e afamada controversia literaria que tem a denominação de «*Bom senso e bom gosto*», na qual entraram a maioria dos escriptores que então figuravam na republica das boas letras, tanto no periodismo quotidiano como fora dessa acção intellectual.

14. *Glorificação do actor.* Lisboa, 1864. 8.º

Edição de conta do auctor para brindes. Fôra dedicada ao grande actor Tasso, gloria da scena portugueza.

15. *Leituras moraes, instructivas e populares, para as escolas primarias.* Lisboa, 1871. 8.º

Esta obra teve 8 edições successivas com aprovação official e foi adoptada em grande numero de escolas assim no continente como nas ilhas e no ultramar. As tiragens foram de milhares de exemplares.

16. *Primeiro livro da infancia.* Parte I e II.

Tem-se igualmente feito deste livrinho infantil varias edições.

Em duas exposições, em Antuerpia e em Paris, recebeu premios nas respectivas secções de instrucção publica.

17. *Memorias historico-estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal.* Com documentos ineditos e prefacio do illustre e benemerito academico e bibliographo Innocencio da Silva, fundador do *Diccionario bi-bibliographico portuguez.* Lisboa, 1871. 8.º

Grosso volume de quasi 350 pag., contendo as seguintes mui interessantes monographias:

I. *Povoa de Varzim.*
II. *Louzã.*
III. *Marinha Grande.*
IV. *Peso da Regoa.*
V. *Mossamedes.*
VI. *Vista Alegre.*

Alguns exemplares com o retrato do auctor.

18. *Ás armas pela França!* Scena dramatica dedicada a Victor Hugo e representada com applausos unanimes, repetidas vezes, no theatro do Gymnasio. Tem adjunta a traducção em francez com o vigoroso himno *A Marselhesa.* Lisboa, 1871. 8.º

19. *Lagrimas e saudades.* Duas palavras ao sr. Theophilo Ottoni ácerca de Rebello da Silva, com o retrato deste egregio estadista, poeta e orador. Lisboa, 1872. 8.º

20. *Compendio de chorographia do Brazil para uso das escolas primarias.* Lisboa, 1872. 8.º

21. *Emilia dos Anjos.* Esboço biographico-critico com o retrato desta actriz. Lisboa, 1874. 8.º

Tiragem limitada para brindes. Não entrou no mercado.

22. *Esboços e recordações.* Lisboa, 1875. 8.º

Contém notas descriptivas de varias localidades nacionaes e biographicas de cidadãos illustres.

23. *Camões e os Lusiadas. 1580-1880. Idéa da resurreição da patria.* Discurso na sessão solemne na Associação dos melhoramentos das classes laboriosas. 1880. 8.º

24. *Gravura de madeira em Portugal.* (Importantissima collecção de gravuras em varios generos do afamado professor de gravura da escola de bellas-artes, João Pedroso, com artigos descriptivos do auctor). 4.º

25. *Processos celebres do Marquez de Pombal. Factos curiosos e escandalosos da sua epoca.* Lisboa, 1882. 8.º

Saiu anonymo. A edição, de mais de 1:000 exemplares, extrahiu-se em pouco mais de um mez, o que não succede muitas vezes no mercado dos livros portuguezes. Camilo Castello Branco, que não conheceu o auctor, nem pessoa alguma lhe desvendou o nome obscuro, elogiou este trabalho num dos seus livros historicos.

26. *Exposição agricola de 1884 na tapada da Ajuda. Instrucção agricola. Bibliographia.* Lisboa, 1884. 8.º

Não entrou no mercado. O auctor foi premiado nesta exposição.

27. *Subsidio para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas.* Lisboa, 1885. 8.º Com gravuras.

Publicação da Sociedade de geographia de Lisboa. Não entrou no mercado.

28. *Mendes Leal. Memorias politicas e litterarias.* Lisboa, 1887. 8.° Com o retrato do illustre estadista, poeta e escriptor. Constitue um volume da collecção do «*Brinde*» do *Diario de noticias.*

29. *Contos de Trueba.* Com prefacio do Conde de Valenças (dr. Luis Jardim). Lisboa, 1889. 8.°

30. *Rapport de la section portugaise. (1.er congrès international de la presse 1894. Anvers).* Lisboa, 1894. 8.° Com a collaboração do dr. Magalhães Lima.

Não entrou no mercado.

31. *A imprensa em Portugal nos seculos* XV *e* XVI. *As Ordenações de El-Rei D. Manuel I.* Lisboa, 1898. 8.° Com estampas fac-similes.

Não entrou no mercado.

32. *Bibliographie des ouvrages portugais pour servir à l'étude des villes, des villages, des institutions, des mœurs et coutumes, etc., du Portugal, Açores, Madère et possessions d'outremer.* Lisbonne, 1900. 8.° gr.

Impressa por conta do governo portuguez para a exposição universal de Paris e lá abundantemente distribuida ás pessoas que visitavam a secção portugueza.

Não entrou no mercado, nem o auctor recebeu qualquer renumeração pelo seu trabalho.

33. *Mouvement de la presse périodique en Portugal de 1896 a 1900.* Lisbonne, 1900. 8.° gr.

Ibidem.

34. *Resenha succinta ou guia do que se contém nos volumes de miscellaneas apresentados na exposição do Rio de Janeiro como bagagem de um jornalista.* Collecção unica. Lisboa, 1908. 8.°

Não entrou no mercado. O expositor foi premiado com medalha de prata.

35, 36 e 37. *Factos e homens do meu tempo. Memorias de um jornalista.* Com retratos e fac-similes. Lisboa, 1907-1908. 8.° 3 tomos.

Nesta obra ha muitos apontamentos apreciaveis e notas de factos contemporaneos não divulgados na imprensa diaria, ou mal averiguados, ou ineditos. Entre os homens notaveis e illustres, que figuram nesta collecção, já lisonjeiramente apreciada pelos entendidos, cuja opinião conscienciosa tem valor e peso, contam-se: *Alexandre Herculano, Victor Hugo, Teixeira de Vasconcellos, dr. José Carlos Rodrigues, Antonio Rodrigues Sampaio, Manuel de Jesus Coelho, Barão de Marajó, Manuel Pinheiro Chagas, Santos Valente, Tito de Carvalho, Manuela Rey, Urbano de Castro* e outros.

O tomo II d'estas *Memorias* só trata, com esclarecimentos não conhecidos ou imperfeitamento divulgados, de dois dos mais eminentes homens que deram clarões assombrosos e impagaveis na historia litteraria de Portugal e da França no seculo XIX.

38 a 48. *Diccionario bio-bibliographico portuguez. Estudos applicaveis a Portugal e ao Brazil.*

Nesta importantissima serie de estudos bio-bibliographicos (continuação dos do erudito e benemerito bibliophilo e bibliographo Innocencio Francisco da Silva, por contracto celebrado com as formalidades legaes com o governo portuguez em 1879 ou 1880, haverá uns 30 longos annos, consumidos em pesquisas e estudos, que é impossivel rememorar), pertencem a Brito Aranha os tomos já publicados, X a XX (onze tomos com cerca de 5:000 pag. e grande numero de estampas, fac-similes copiados de obras muito raras, existentes nas bibliothecas nacionaes de Lisboa e Evora, e nas de alguns particulares. Esse numero de paginas será o equivalente, noutro typo e noutro formato, a cerca de 40 tomos.

49 e 50. *A obra monumental de Camões. Estudos bio-bibliographicos.* Lisboa, 1881-1889. 8.° gr. 2 tomos com mais de 800 paginas, estampas e fac-similes.

51. *O Marquez de Pombal e o seu centenario.* Lisboa, 1907. 8.° gr. de 226 pag. Com estampas.

Tanto a *Obra monumental de Camões* como o *Marquez de Pombal e o seu centenario* (n.os 49, 50 e 51) constituem a tiragem separada dos estudos incluidos no *Diccionario bio-bibliographico*. Tiveram tiragem limitada e por isso não é facil encontrarem-se no mercado da livraria.

52. *Contos e narrativas*. 1909. 8.°

53. *Nota ácerca das invasões francesas em Portugal*, etc. Lisboa, 1909. 8.° gr. Com retratos e estampas.

Impressa por conta da Academia das Sciencias de Lisboa.

54. *Antes e depois da batalha do Bussaco. Factos e homens dessa epoca memoravel*. Lisboa, 1911. 8.° Com o retrato do general Wellington, copia de gravura antiga. Com documentos ineditos.

Separata do *Boletim* da 2.ª classe da Academia das sciencias de Lisboa. Tambem não foi posta á venda.

Além destes mais para imprimir:

55 e 56. *Diccionario bio-bibliographico*, tomo XXI e XXII (em preparação adeantada).

57. *Portuguezes illustres, nas sciencias, nas boas letras, nas artes, na industria e na beneficencia*. (Nova serie de estudos e memorias contemporaneas, cujas notas tem em parte colligidas para o prelo).

58. *Additamento á* «Nota ácerca das invasões francezas», publicada em 1909, com documentos novos e interessantes.

Afóra um sem numero de artigos ou trechos que poderia aproveitar em mais alguns volumes.

59. *A mulher nas diversas relações na familia e na sociedade* (segundo os estudos de um abalisado publicista).

60. *Contos varios.*

61. *Cartas diversas* (selecção).